GRUPO DE ESTUDO
DO
CÍRCULO INTERIOR
YADA
Tradução:
AMADEU DUARTE

GRUPO DE ESTUDO DO CÍRCULO INTERIOR
Uma publicação da BORDERLAND SCIENCES RESEARCH FOUNDATION

MARK PROBERT, O INTRIGANTE MÉDIUM DE SAN DIEGO

Mark Probert, considerado pelos seus associados como um dos maiores médiuns dos tempos modernos, vive em San Diego, Califórnia. Durante os últimos dois anos, as suas sessões espíritas foram frequentadas por autoridades de renome, médicos, psicólogos e investigadores de fenómenos psíquicos. A genuinidade da sua mediunidade e a autenticidade dos fenómenos ocorridos nas suas sessões nunca foram postas em causa com sucesso. Durante as suas sessões, ele permite que o seu corpo e mente sejam completamente usurpados por "inteligências exteriores", regressando depois sem qualquer consciência do que ocorreu durante a sua "ausência". É também artista. Uma das suas pinturas foi realizada enquanto se encontrava num dos seus estranhos estados de transe, e retrata o seu "guru".

A convicção é obtida através de uma "preponderância de provas". Um júri decide que essa preponderância de provas é suficientemente forte para ordenar a execução de um homem.

Segundo Meade Layne, de San Diego, uma preponderância de provas semelhante indica que o homem sentado à mesa na fotografia da página 19 se encontra sob o controlo de uma entidade desencarnada que afirma ser espírito de um filósofo chinês e mestre de Confúcio, Lao Tsé.

A fotografia não foi tirada com filme infravermelho numa sala escura de sessão; foi tirada sob a luz intensa de refletores para a revista *FATE*, enquanto Lao Tsé "controlava" o corpo do médium Mark Probert. É interessante comparar a expressão facial nesta fotografia de Mark Probert sob o controlo de Lao Tsé com a fotografia tirada em condições normais (ver *FATE*).

"Na mediunidade de Mark, o nosso principal interesse está no crescente conjunto de declarações dos comunicadores sobre ciência, filosofia, metafísica, história e tudo o que possam dizer-nos acerca do seu próprio ambiente. A quem desejar examinar este conjunto de material, que reunimos ao longo dos últimos dois ou três anos, sugerimos que o considere, primariamente, pelo seu valor intrínseco — tal como se os enunciados fossem simplesmente atribuídos ao próprio Mark, ou a qualquer outra pessoa."

O que diz o próprio Mark Probert sobre a sua mediunidade? Ele afirma:
"Honestamente, às vezes não sei. Há momentos em que penso que é algo subconsciente — em todos nós — criado como um antídoto para o medo da morte."

O senhor Meade Layne, editor da *Round Robin* — um jornal bimestral dedicado aos temas das ciências e fenómenos das zonas fronteiriças — assiste e mais ou menos supervisiona

cada uma das sessões de Mark Probert. É um observador competente, cuidadoso e escrupulosamente honesto. Basta ler algumas edições da *Round Robin* para ficar convencido disso. Os comentários editoriais de Meade Layne mostram uma mente analítica e atenta.

Ao longo dos três anos em que Mr. Layne publicou a *Round Robin*, formou-se à sua volta um grupo de estudantes altamente competentes, incluindo Max Freedom Long — a maior autoridade viva em Huna, a religião e magia dos povos das Ilhas Havai —, o conhecido escritor Vincent H. Gaddis, o Dr. Philip Haley e outros. Recentemente, esta associação natural de pessoas cristalizou-se no que é agora chamado BSRA.

EXPLICAÇÕES "NATURAIS" NÃO SÃO SUFICIENTES

Os fenómenos são “explicados” por meios naturais. Houdini, por exemplo, abordou o fenómeno de dois ângulos diferentes: duplicar o fenómeno e descobrir e expor fraudes, sempre que possível.

Mas, no caso de Mark Probert, não há truques de bastidores, nem "fenómenos" do tipo que Houdini poderia usar a sua genialidade de ilusionista para reproduzir. E no entanto, afirma Meade Layne, "a preponderância de provas reunida ao longo dos últimos três anos é tão grande que, se eu fosse advogado de defesa e vós jurados, obrigados a ouvir todas as provas e a ponderá-las cuidadosamente — independentemente do tempo que levasse —, nem sequer precisaria que estivésseis livres de preconceitos no início."

Algumas dessas provas incluem moldes de gesso de mãos que se desmaterializaram, deixando cavidades das quais um objeto sólido não poderia ter sido retirado; "vozes" que falavam através de trompetes; descoberta milagrosa de objetos perdidos pelo médium; "recondução" de entes queridos já falecidos; e previsões que efetivamente se concretizaram.

Porque razão, então, essas provas não são apresentadas de forma ousada para provar que Mark é um médium genuíno — promovidas por todo o país para que Mark pudesse fazer fortuna?

Para responder a essa pergunta, apresentamos as palavras do próprio Mr. Layne:
"Não estamos interessados em 'provar' a genuinidade da mediunidade de Mark, nem no concomitante necessário — a sobrevivência após a morte. Acreditamos que a crença na sobrevivência é uma questão individual, e se um indivíduo quiser acreditar que quando morremos é o fim absoluto de tudo, e que toda a mediunidade é fraude, é seu direito, e não temos interesse em tentar mudá-lo."

ASSOCIADOS DE INVESTIGAÇÃO DAS CIÊNCIAS LIMÍTROFES

Com sede nas Publicações Meade Layne, 3540 Adams Ave., San Diego 4, Califórnia, a *Round Robin* tornou-se a publicação oficial deste grupo, sem alterar o seu carácter e política geral dos últimos três anos.

Os objetivos da BSRA são o estudo cuidadoso de todos os fenómenos atuais inexplicáveis e dos fenómenos bem autenticados do passado, à luz da análise lógica e da discussão. A formação da BSRA proporcionou um mecanismo para que outros pudessem juntar-se a este trabalho, seja como simples observadores que subscrevem o jornal oficial para ler e manter-se informados, seja como estudantes e investigadores competentes que tenham algo de valor a contribuir para as suas páginas.

Atualmente, este grupo conta com menos de mil membros. Trata-se de um grupo seleto de estudantes discretos, sérios e inteligentes das ciências da fronteira.

E, afirma Meade Layne, talvez os mais sérios, inteligentes e capazes destes Associados da BSRA sejam os "comunicadores" que tomam posse do corpo de Mark Probert, o médium, e escutam tranquilamente e participam nas discussões sobre fenómenos como os "discos voadores" e os "fogos fantasmas de Macomb", que os observadores afirmaram ter começado diante dos seus olhos, de forma inexplicável, mas que acabaram por ser "explicados" pela "confissão" de uma rapariga de 13 anos, que disse ter iniciado os fogos com fósforos.

Além de Lao Tsé, que controlava o corpo de Mark no momento em que foi tirada a fotografia mencionada neste artigo, há Lingford, que morreu em Nova Iorque há quarenta anos; Ali Ben Casi; o Professor Luntz; os tibetanos Lo Sun Yat e Rama Ka Lao; o astrónomo Ramond Natalli e muitos outros. Eles reúnem-se mesmo antes de a sessão começar.

Quando a sessão vai iniciar, não se apagam as luzes nem se dão as mãos. Mark Probert senta-se a uma mesa e envolve-se em conversa com os presentes, parecendo indiferente ao que está para acontecer. Tem pouco mais de um metro e meio de altura e pesa pouco mais de quarenta e cinco quilos, e, no entanto, ao sentar-se ali, os observadores esquecem-se completamente da sua pequena estatura. Cheio de bom humor e apreciador de boas piadas, domina a sala, conversando sobre qualquer assunto que lhe venha à mente ou conduzindo subtilmente os convidados ao diálogo.

Deixemos Meade Layne relatar o que acontece a seguir:
"De repente, quase sem aviso, ele deixa de ser Mark, o anfitrião. Há um suspiro vindo do fundo da sua frágil estrutura — e de um Universo que existe dentro e à nossa volta, mas que a ciência ainda não tocou, algum Ser instala-se e toma controlo do seu corpo. Esse suspiro é como o sopro frio de um vento numa crista montanhosa coberta de gelo e neve, e da solidão das regiões ermas da Terra. É o sopro frio do espaço exterior a sussurrar do lado de fora das janelas de uma sala quente onde as pessoas estão confortavelmente sentadas, em segurança.

"Então, com a suavidade de um transatlântico a entrar no porto, o rosto muda. Não é apenas uma contração dos músculos. É uma mudança de personalidade — a expressão exterior de uma alma diferente. Pode ser Lingford, Lao Tsé, ou algum outro espírito que um dia habitou um corpo terrestre — e morreu. Pode ser um espírito que nunca antes reentrou num corpo vivo no nosso plano, ou o espírito de alguém que tenha morrido recentemente. Mas está lá, sem arrogância, sem milagres, mas está lá.

"Pode permanecer mudo, incapaz de controlar os músculos que produzem a fala, ou pode falar numa língua estranha. Se for assim, os seus associados do 'outro lado' instruem-no a retirar-se. Mas, se o controlo for de Lingford ou de Lao Tsé, falará em inglês, respondendo a perguntas e conversando, muitas vezes durante 30 ou 40 minutos seguidos. E então, ou de forma abrupta ou com uma despedida cortês, o espírito parte. Há um momento de profundo silêncio — e Mark está de volta, inconfundivelmente ele mesmo. O contraste é tão grande que é surpreendente reconhecê-lo novamente.

"O silêncio e a ausência de perturbações na sala são sempre benéficos. Ruídos súbitos, a entrada ruidosa de um recém-chegado, podem perturbar a sessão, fazendo com que o espírito perca o controlo e trazendo Mark de volta demasiado rapidamente, o que não é benéfico para ele. Embora a escuridão não seja necessária, evitam-se luzes muito fortes e, se a sessão se realiza durante o dia, os estores são geralmente descidos para impedir a entrada direta da luz solar.

"Por isso, tirar uma fotografia de Mark sob o controlo de Lao Tsé foi um feito notável. Luzes fortes e movimentos de pessoas teriam normalmente — e com a maioria dos médiuns — destruído qualquer hipótese de sucesso. Contudo, o velho filósofo, Lao Tsé, não se perturbou, mostrando grande curiosidade por todo o processo e demonstrando profundo interesse — surpreendido com a simplicidade da operação de tirar uma fotografia. Disse ter esperado 2.500 anos para ser fotografado — mas acrescentou que se tinha saído muito bem sem isso até então — e que estaria muito interessado em ver a fotografia depois de pronta.

"É uma fotografia verdadeiramente notável. Em si mesma, não prova nada. Mas, juntamente com a preponderância de provas que reunimos, é talvez uma das fotografias mais extraordinárias jamais tiradas."

O MESTRE DO GRUPO FECHADO DO CÍRCULO INTERIOR

Esta personalidade teve a sua última vida na Terra há cerca de 1500 anos, mas a única encarnação sobre a qual forneceu detalhes foi a de Sumo Sacerdote ou Yada da grande civilização himalaia de Yu, há cerca de meio milhão de anos. Yu era altamente desenvolvida, com avanços técnicos superiores aos nossos em vários aspetos. A sua população era de 180 milhões de pessoas e foi destruída por um grande e terrível terramoto, que também pôs fim à vida do Yada naquela época.

Foi retirado da sua mãe ainda bebé para ser criado no templo com o propósito de se tornar um Yada Di Shi'ite Kata, sacerdote, e mais tarde alcançar a elevada posição de Yada ou Sumo Sacerdote. Relata que os primeiros sete anos no templo foram de liberdade total: os rapazes podiam correr, brincar, cantar, gritar e lutar para desenvolverem plenamente as suas personalidades. Os sete anos seguintes foram dedicados à mais estrita disciplina do corpo, das emoções e da mente.

Aos 14 anos, o neófito ou noviço era libertado de volta ao mundo, completamente livre para regressar à casa dos pais e levar uma vida mundana — pelo menos por mais sete anos — ou de forma definitiva. Se o jovem aspirante a sacerdote decidisse seguir "a túnica", regressava ao templo aos 21 anos para retomar a árdua tarefa de completar o seu treino como Kata.

Qual era o objetivo principal desse treino? O controlo emocional. Como o Yada declarou em várias sessões mediúnicas, falando através de Mark Probert: "Imaginem passar mais de 40 anos a aprender apenas isto: o controlo emocional."

Assim, ao estudar o material nas páginas seguintes, encontrareis este tema como uma constante nos debates sobre ciência oculta. O Mestre retorna a ele repetidamente, sob todos os ângulos possíveis; pois, sem controlo emocional, é impossível trilhar o Caminho com confiança e segurança.

GRUPO DE ESTUDO DO CÍRCULO INTERIOR

O INÍCIO

Residência de Mark Probert, médium em transe, 921 E. 26th Street, San Diego, Califórnia, 7 de Julho de 1967, no início da noite.

Mestre: O Yada di Shi'ite (Yah-dah Dee Shee'eetay)

Yada: "Boa noite, meus amigos."

Seguiu-se um coro de cumprimentos de boa noite ao Yada, de parte dos que vinham frequentando assiduamente as sessões de sexta-feira à noite.

Yada: "É um prazer estar aqui esta noite. Estão todos com bom aspeto. Sentem-se bem?"

"Sim. Muito bem. Etc."

Yada: "É visível ao olhar. Senhor, é bom tê-lo de volta entre nós."

Ele: "É bom estar de volta."

Yada: "Está ocupado? Está a trabalhar?"

Ele: "Sim."

Yada: "Isso é muito bom. Fico feliz por saber."

Ele: "Trabalho apenas o suficiente para me sustentar."

Yada: "Sabem que há pessoas que ganham muito, muito dinheiro e ainda assim mal conseguem sobreviver?"

Ele: "É verdade."

Yada: "Porque quem ganha muito, gasta muito. Carl, a sua mãe está bem?"

Ele: "Penso que agora ficará bem, Yada. Acabei de receber notícias. Teve uma semana difícil. Mas acredito que irá melhorar."

Yada: "Sinto que esteve num nível emocional muito elevado, e compreendo bem a razão."

Ele: "Sim, isso é verdade, Yada, mas penso que está realmente a esforçar-se. Tenho fé que receberá ajuda e ficará bem."

Yada: "Gostaria de poder falar com ele. Talvez, como dizem os americanos, conseguisse fazê-lo acalmar."

Ela: "Sim. Tenho pena do Berry. Acho que era algo que ele precisava de fazer, e talvez esta tenha sido a única maneira que encontrou."

Yada: "Ele tem muito a aprender e muito tempo para isso. No entanto, por vezes, certas pessoas acham difícil compreender até as ideias mais simples, complicando tudo para quem está à sua volta. Não é apenas um problema pessoal; contagiam outros, como portadores de doença. Mas, sim, o tempo muda uma pessoa, para melhor ou para pior. É um fato perturbador que alguns de nós continuem a viver sem aprender grande coisa."

Ela: "É verdade. Mas nós aprendemos."

Yada: "Oh, sim!"

Ela: "Muito duro, entretanto."

Yada: "Sim."

Ela: "Contar-lhe-ei que perguntou por ela. Sei que ficará muito contente. Tem sido muito prestável, Yada."

Yada: "Obrigado. Como está?"

Ela: "Sinto-me muito bem. Obrigada, Yada."

Yada: "O seu trabalho está a correr bem, não é?"

Ela: "É trabalho, mas está a correr muito bem."

Yada: "Vejo que __________ está connosco novamente."

Ela: "Não podemos vir na terça-feira porque ela estará a trabalhar nesse dia, Yada; por isso, vimos na sexta-feira à noite."

COMO ALIVIAR A PRESSÃO EMOCIONAL

Yada: "Aquele que se dedica ao pensamento deve aprender a regular e a re-regular a sua vida de acordo com as necessidades que surgem de tempos a tempos. E quando conseguimos fazer isto sem nos perturbarmos emocionalmente, ficamos muito, muito melhor, e os que nos rodeiam não sentem o peso das nossas tensões. Já é suficientemente difícil lidar com as próprias pressões; mas quando somos atingidos pelas pressões dos outros, torna-se ainda mais difícil.

"Não tem feito muito na arte, ultimamente?"

Ela: "Tenho estado ocupada a tentar arrumar um pouco a casa."

Yada: "Isso está certo. Isso é fácil. Mas nada deveria ser fácil. Quem quer algo fácil? Sabem que isso é tolice, o fácil. Morre-se mais depressa assim. Devemos querer coisas mais complexas — como costumo dizer às pessoas sobre mim próprio. Nunca me concentro nas coisas leves, fáceis. Sempre peço pelas coisas difíceis, mais complexas."

Ele: "Veja onde isso o levou, Yada." (Geral riso)
"Obrigado por ter vindo. Estamos a pedir coisas difíceis."

Ela: "Tenho estado a ler em vez de pintar."

Yada: "O que está a ler?"

Ela: "Oh, apenas diferentes coisas que ele me traz para casa."

Yada: "Têm uma biblioteca maravilhosa."

Ele: "Sim. É realmente maravilhosa; é impressionante, Yada."

Yada: "Sim, às vezes devem perguntar a vós mesmos: como foi que conseguiram? Mas, sabem, meus amigos, aquilo que realmente desejamos, atraímo-lo a nós. Não temos de lutar por isso. A questão é sempre: o que realmente queremos?

"Quando desejamos algo mas não conseguimos obtê-lo de imediato — e aceitamos substitutos — então, na verdade, nunca quisemos aquilo. Não aceitem substitutos. Fiquem com aquilo que querem. Mantenham a consciência focada nisso e acabarão por consegui-lo. Mais tarde talvez desejem não o ter feito, mas irão consegui-lo.

"As pessoas raramente se apercebem desta verdade. Temos de querer as coisas com vontade, manter os nossos desejos ativos. Não podemos permitir-nos esmorecer ou arrastar os pés pelo caminho."

Ele: "Yada, nada nos acontece que não tenhamos posto em movimento. Isto é verdade?"

Yada: "É verdade."

Ele: "Porque é uma questão de causa e efeito."

Yada: "Exatamente."

Ele: "Então, no fundo, não há acidentes."

Yada: "Não. Se pudessem observar de perto todas as ações no vosso mundo, veriam que são todas compostas por movimentos muito precisos. Nada é por acaso. Na química, ao juntar os elementos desejados, não se podem misturar arbitrariamente substâncias químicas."

Ele: "Como na pólvora: é necessário combinar três químicos — nem mais, nem menos."

Yada: "Isso mesmo. É preciso precisão. Todos os vossos arranjos moleculares contêm um número exato de elementos e numa posição precisa relativamente uns aos outros, o que lhes confere a sua identidade química. Todos os átomos estão dispostos de forma tão exata que não se tornam outra substância senão aquela."

"O corpo, ao formar o que chamam a estrutura celular para os vários órgãos — se tomarem, por exemplo, o fígado, cortando-o e examinando-o sob a mais potente luz, verão que não existe ali nenhuma célula renal — e vice-versa. Maravilhoso, não é? Tão preciso que nos deixa sem palavras. É verdadeiramente impressionante."

"E tudo isto é formado a partir de uma variedade de emoções e pensamentos."

Ele: "Está a dizer que as próprias células, Yada, as unidades celulares —"

Yada: "Exatamente!"

Ele: "A substância que compõe, digamos, o fígado?"

Yada: "Isso mesmo."

Ela: "Descobrimos isso com as investigações sobre o ADN. A ciência finalmente veio a descobrir isso — porque agora sabemos: cada componente possui um padrão específico."

Yada: "E cada um desses componentes é afetado pelos nossos sentimentos, tanto conscientes como inconscientes, e pelos nossos pensamentos."

Ele: "Isso provavelmente explica porque existem tantas doenças de natureza psicossomática."

Yada: "Correto."

Ele: "Porque os sentimentos que temos ao construir o nosso corpo, se não forem os adequados, talvez não produzam o resultado certo."

Yada: "Isso mesmo."

Ela: "Yada, o que causa uma doença — porque é que — porque é que a doença se manifesta de formas diferentes?"

A DOENÇA É UMA ATITUDE?

Yada: "Principalmente devido à natureza da pessoa — como direi — ao condicionamento — às atitudes que trouxe consigo para esta vida, de existências anteriores — tudo isso combinado afeta a forma como a doença se manifesta em cada pessoa. A mesma doença afeta de forma diferente cada indivíduo."

Ele: "Tal como o mesmo alimento, ingerido por diferentes corpos, pode fazer um corpo adoecer e ser absorvido sem problema por outro."

Yada: "Exatamente."

Ele: "Sem causar desconforto ou doença."

Yada: "Isso mesmo. Gostariam de ter nascido numa família chinesa no rio Yangtzé, por exemplo?"

Ele: "Acho que não gostaríamos."

Yada: "Não. A maioria dessas pessoas vive de restos, aquilo a que chamariam 'restos de cozinha'. Sim. Vão também a Espanha: todas as manhãs vêm pessoas recolher restos, que são trazidos para a cidade e despejados no chão; quem ajuda na recolha escolhe primeiro o que quer, e o restante é vendido a outros. Isto acontece ainda hoje, e é ainda pior na Índia, onde já nem há restos — tudo é consumido!"

Ela: "Yada, posso fazer uma pergunta? Sei que lá as pessoas veneram as vacas, recusando-se a matá-las por motivos religiosos. Dizem que o gado corre livre, destruindo as colheitas..."

Yada: "Bem, sim —"

Ela: "Haverá algum dia em que irão — uh — o que irão fazer com todo este gado? Será como uma explosão demográfica..."

Yada: "Haverá um tempo em que o governo da Índia irá pôr fim a esta situação. Terão de abater o gado e alimentar o povo. Serão forçados a fazê-lo. Mas não é apenas uma questão de gado. As crenças religiosas de algumas castas da Índia impedem-nas até de matar piolhos. Permitem que moscas lhes rastejem pelo rosto, entrem pela boca e pelos ouvidos. Estas pessoas não demonstram qualquer respeito por si mesmas como seres humanos."

Ela: "Posso perguntar algo, Yada? Isto deriva do antigo ensinamento de respeito pela vida, o que os leva a acreditar que não devem destruir qualquer ser vivo?"

Yada: "Isso mesmo."

Ela: "Mas não tentaram educar-se para diferenciar —"

Yada: "Isso é correto. Para eles, tudo pertence a Deus. Nenhum homem tem o direito de destruir coisa viva alguma. Contudo, o lado trágico é que, ao deixar que isto continue, essas criaturas começam a alimentar-se das pessoas, pois estas não possuem qualquer crença verdadeira. Alimentam-se das vacas, da imundície, dos próprios seres humanos. Isto gera doenças terríveis."

Ela: "Temos de tentar educá-los."

Yada: "Sim, claro. Educação sobre a vida, sobre a verdade. Quando o homem começar a abandonar a mente infantil, passará a ser adulto e começará a ver as coisas como elas são.

Nesse momento, começará a amar-se a si próprio. Só então poderá prestar serviço a qualquer deus. Mas estas pessoas vivem em condições piores do que as de qualquer animal."

COMPAIXÃO SUBCONSCIENTE

Ela: "O que fizemos para ter a sorte de nascer onde nascemos?"

Yada: "Deves ter sido uma boa menina. Nah, hah, hah."

Ela: "Sabemos que não é por isso!" (Riso)

Outra Ela: "Devemos ter merecido de alguma forma."

Ela: "Mas foi de forma inconsciente?"

Yada: "Maioritariamente inconsciente, gerado pelos sentimentos. Desenvolvemos o que se chama compaixão. Não é algo consciente. Não se procura ativamente. Basta olhar à nossa volta para ver o inferno em que muitos dos nossos semelhantes vivem. E a menos que sejamos completamente insanos, sentiremos vontade de fazer algo. Muitos sacrificam o seu próprio conforto para trazer algum alívio aos outros."

Ela: "Então, inconscientemente, acabamos por ir para lugares onde temos tempo para fazer algo mais do que apenas lutar pela comida."

Yada: "Exatamente. Devemos dedicar o nosso tempo à educação. Tentar alimentar essas massas é como tentar alimentar um enxame de gafanhotos. Consomem tudo. É quase inacreditável: destroem tudo como se se lançasse um ácido forte sobre a matéria. Não há esperança para esses povos. Como disse há anos, a maioria da população mundial terá de morrer."

Ela: "Há um livro novo, Yada, publicado há cerca de um mês, por um agrónomo e um perito agrícola, chamado *Fome, 1975*. O autor afirma que, independentemente do que os Estados Unidos façam — sendo o principal produtor de grãos —, mesmo que todos os países com capacidade agrícola, como Argentina, Austrália e Canadá, cultivassem todos os campos aráveis de imediato, ainda assim não seria possível evitar a fome até esse ano. E como é evidente que não o faremos, resta apenas uma solução..."

Yada: "E essa solução é que a maior parte da população morra. Será um acontecimento cataclísmico."

Ela: "É um fato. Ainda assim, mesmo estando apenas a poucos anos de distância, nada fazemos. Só... reconhecemos o fato: há apenas tanta comida e tantas pessoas, e não há alternativas — apenas uma resposta."

UM CHOQUE PARA A MENTE PENSANTE

Yada: "E pensem nisto. Poderíeis ter uma arma de disparo rápido, poderiam ser muitos, e as pessoas viriam em fila de quatro; poderiam abatê-las continuamente durante anos, e ainda assim não conseguiriam eliminar mais que uma pequena parte das massas. À medida que eliminassem uns, outros surgiriam."

Ela: "Aprendemos isso na Coreia. Foi a tática que os chineses usaram para eliminar parte da sua própria população. Utilizaram três vagas de ataque. Drogavam os camponeses: a primeira vaga, completamente drogada, era enviada para esgotar as munições do inimigo; a segunda vaga fazia o mesmo; a terceira carregava armas. Sabemos que foi assim que —"

Yada: "Sim, eu também sei. Para aqueles que têm compaixão pelos seus semelhantes, este não é um pensamento que desejamos ter. É profundamente destrutivo para uma mente compassiva pensar em termos de destruir outros seres humanos. Mesmo a destruição causada por calamidades naturais é um choque para a mente pensante."

"No entanto, olhem para o mar: a Natureza produz vida de forma tão prolífica que, se deixássemos uma única espécie marinha reproduzir-se livremente durante apenas um ano, a quantidade de vida seria tal que cobririam o oceano, emergindo em montanhas de seres vivos. E o ser humano não é menos prolífico em sua esfera."

Ela: "Yada, e os planos exteriores? Ficarão sobrelotados também?"

Yada: "Não, não. São tão diferentes do que imaginais. Não existe ocupação real de espaço pela mente humana."

Ela: "Então não há motivo de preocupação..."

Yada: "Não."

Ela: "...quando deixarmos esta Terra."

Yada: "Não. Esse é o único 'lugar' — se assim lhe quiserem chamar — que pode conter infinitamente tudo. Porque, na verdade, não é algo físico."

Ela: "A menos que reencarnemos e regressemos — e aí será ainda pior do que agora."

Yada: "Mais. Quando se pensa na reencarnação, na sobrevivência da maioria destas pessoas — esfomeadas, sem educação, miseráveis — é aterrador. Para quê viver? Que tipo de mente possuirão?"

"É fácil sentarmo-nos numa sala confortável, ou num templo acolhedor, a ouvir o sacerdote a encorajar as pessoas: 'Oh, que vida maravilhosa terão após deixarem a Terra. Deus é tão compassivo — se tiverem feito o que é certo'. Mas reparai no 'se': só tereis essa vida gloriosa se tiverdes feito o que ele quer que façais. Terão uma vida gloriosa após este inferno a que chamais terra.

Yada: "Oh? Onde está essa compaixão de Deus? Onde está essa misericórdia para com a sua criação? É bonito, como disse, pensar que existe esta misericórdia a acompanhar-vos, mas só podeis pensar assim aqui, nas vossas casas confortáveis, com os vossos estômagos cheios de comida, roupas bonitas."

"Há milhões que nascem na rua! E morrem na rua, e tudo o que têm para agradecer é o fato de terem uma vida curta, uma vida curta. A misericórdia de Deus. O meu colega, Professor Luntz, diria: 'Que horrível!' Eu não consigo dizer da forma como ele diria."

Ele: "Yada, é concebível que nós, que estamos aqui sentados neste apartamento confortável esta noite — ou qualquer um que ouça estas gravações, seja quem for — possamos voltar e ser um desses milhões, um entre as massas?"

Yada: "É possível, mas quando o indivíduo entra no Caminho, e avança um certo percurso nele — uh — não é muito provável que ele regrida para tribos ou raças de pessoas que não favoreçam o seu crescimento contínuo."

Ele: "Portanto, mesmo inconscientemente, tentamos encontrar o nosso nível, poderíamos dizer, de consciência? Em ambos os lados do plano da 'Bolsa Mágica'?"

Yada: "Sim."

Ele: "Então estamos onde está a nossa consciência — conscientemente ou não."

Yada: "Sim. Isso é correto. Sabem, é algo muito útil compreender isto, ver isto, entender isto: que nós criamos e descriamos. O indivíduo é totalmente responsável pela sua existência, boa, má ou indiferente."

Ela: "Sabendo ou não sabendo."

Yada: "Sabendo ou não sabendo."

Ele: "Realmente, devemos esforçar-nos para viver inteligentemente enquanto temos a oportunidade de partilhar a Luz do conhecimento de que estas são as leis."

Yada: "Isso é assim."

Ele: "Devemos ter uma oportunidade muito maior de progredir do que de regredir."

Yada: "Isso é certo."

Ele: "E se regredirmos, então a culpa é só nossa."

Yada: "Ah hah, é!!"

Ele: "Desculpa a expressão."

Yada: "Oh, não, está tudo bem."

Ele: "Porque isso é mesmo danação."

Yada: "Sim, claro."

DORMENTES, DESPERTAI!

Yada: "O mundo é um mundo de pressão — é forte, mas às vezes temos de pensar ainda mais forte. Mas, apesar de tudo, estejam prontos para enfrentar o que é. Não vos permitais histórias de fadas, nem sonhos vagos sobre o que esperam que venha a ser, porque irão desiludir-se. Irão magoar-se. Irão ser traídos."

Ele: "Sabes, Yada, às vezes, quando passamos por tempos difíceis, quando temos problemas, não é fácil filosofar, porque estamos de fato sob muita pressão. Não conseguimos ver com clareza por causa disso."

Yada: "É por isso que, se quiserdes educar alguém que saibam que está faminto, que viveu em más condições, a primeira coisa a fazer é alimentá-lo. Cuidem primeiro do estômago dele, Deus! Só depois há algo onde se possa chegar. Quando a mente está na barriga, não está na cabeça."

O SISTEMA SACERDOTAL

Yada: "Isto é difícil para o sistema sacerdotal, especialmente nesta parte do mundo, porque vivem tão confortavelmente aqui. É bom para eles construírem grandes templos, terem bonitos sinos! e terem o sacerdote de pé a proclamar quão misericordioso é Deus."

Ela: "Mas ainda temos milhares neste país que passam fome."

Yada: "Eu não sei. Não entendo o vosso sistema de todo. Porque fazem tanto alarido sobre os milhões que passam fome nos países atrasados, quando aqui mesmo, no vosso país, pessoas vivem na imundície — terrivelmente esfomeadas — morrendo de fome nas suas casinhas miseráveis e sujas."

Ela: "Yada, existe tal coisa como o ego nacional? Isto é mais para alimentar o ego da nossa nação?"

Yada: "Claro que é. Claro que é. Os vossos líderes, que são em grande parte orientados pelo dinheiro e pelo poder, fazem discursos políticos que para eles não têm qualquer significado real. Estão a vender-vos uma ilusão! Estou a ficar muito bom, não?"

Ela: "Muito bom."

Yada: "Agora, falam de pobreza e de que o vosso país iniciou um programa de pobreza?"

Ela: "Programa."

Yada: "Programa. Até agora, quem acham que está a receber?"

Ele: "A maior parte do dinheiro vai para a administração do programa. As pessoas que trazem o programa até aos pobres é que têm de ser alimentadas; por isso, ficam com a maior parte do dinheiro."

Yada: "Isso é certo. Isso é certo."

Ele: "E é o mesmo com a ajuda estrangeira, Yada. Construímos barragens e tudo isso. Mesmo em desertos, onde nem sequer há rios. Investimos muito dinheiro e nunca chega às pessoas."

Yada: "Claro que não."

GARANTA PRIMEIRO O SEU PRÓPRIO PÃO

Ele: "Em alguns lugares, acho que Chiang Kai-shek e outros nunca viram um tostão. Antes de o dinheiro chegar a eles, já tinha sido todo absorvido."

Yada: "Claro, claro."

Ela: "E o dinheiro volta para nós outra vez."

Yada: "Sabem, basta irem até à vossa fronteira (México, Baixa Califórnia). Entrem nesse país e falem de alimentar essas pessoas, de as educar? Boa vontade? Eles não sabem o que é boa vontade. Eles têm fome! É só isso que sabem."

"E recebem alguma coisa? Vai parar às mãos dos seus líderes, dos seus políticos, dos seus bandidos manhosos."

Ela: "Se vivesse aqui, Yada, trabalharia por uma causa, ou concentrar-se-ia em si mesmo — e faria as coisas assim, indiretamente? Em outras palavras, há algum resultado no fato de alguém querer paz, por exemplo? Sabemos que todos dizem querer a paz, mas alguns indivíduos realmente dedicam cinquenta por cento do seu tempo diário a tentar afastar-nos da guerra — mas, na verdade, não vejo que isso traga qualquer benefício."

Yada: "Não traz, porque essas mesmas pessoas guerreiam com outros iguais a si mesmas. Odeiam-se umas às outras. Se as coisas não forem feitas através dos grupos religiosos, não são feitas."

Yada: "Não importa o quanto outros grupos tentem fazer coisas, são combatidos pelos grupos religiosos. Não para que possam eles próprios fazer essas coisas, mas para ficarem com o crédito! Poder! Ganância!"

"Assim, eu faria, como fiz no início da minha vida na Terra: primeiro obteria a minha própria educação. Então terias algo. Ganha primeiro o teu próprio pão, se quiseres alimentar outro. Isto às vezes soa frio, soa indiferente. Mas o inferno em que vivem é um inferno de indiferença."

Ele: "É realmente pôr as coisas importantes em primeiro lugar. É pôr a tua casa em ordem e também — se o indivíduo não se preocupa consigo mesmo — então porque é que outra pessoa deveria preocupar-se por ele?"

Yada: "Isso é certo. Isso é certo."

Ele: "Se ele próprio não está interessado em cuidar de si."

Yada: "Como podes sequer atravessar a rua aqui e ajudar outro se não tens nada com que o ajudar? Isto significa que tens de obter primeiro, antes de poderes dar."

Ele: "É um axioma em filosofia que não se pode dar o que não se tem."

Yada: "Isso é certo. Meus amigos, não há abordagem fácil para a vida do homem aqui na Terra. Nenhuma abordagem fácil. Eu disse muitas vezes no passado: este é o mundo mais difícil para se viver. Não há outro como ele. Este é o inferno de que se fala em quase todos os ensinamentos religiosos e místicos."

Ela: "É um enorme alívio saber isso."

Yada: "Oh? Sim. Sim."

Ela: "Não há outro caminho senão para cima!"

Yada: "Sim. Agora, há um problema nisto, e é simplesmente este — como vocês dizem — o certo é certo — Esta guerra não apenas vos apanha aqui e vos faz girar — se aceitarem esse girar — se aceitarem esse condicionamento, irão carregá-lo convosco para fora daqui, para o próximo passo."

"Assim, a morte não vos liberta."

A RODA INFINITA DA REENCARNAÇÃO

Ele: "Porque não te libertaste."

Yada: "Isso é certo. Pensa nisso e verás porque é que milhões, incontáveis milhões de pessoas vêm e vão, vêm e vão, profundamente adormecidas. E não conseguem evitar."

"Precisas de um mestre. Quando digo 'um mestre', quero dizer literalmente aos milhões. Não há esperança para o vosso mundo se não fizerem algo para reduzir — não para parar — mas para reduzir o que têm, o crescimento populacional."

Ela: "Mas já ultrapassámos esse ponto. Mesmo que tivéssemos apenas um milhão agora, já não adiantaria."

Yada: "Isso é certo."

Ela: "Então, o que fazemos com os que sobram? Porque, fatualmente, é disso que se trata."

Yada: "Sabem, nos últimos anos estive a estudar muitas condições na vossa Terra, e à parte do esforço individual para encontrar-se a si mesmo, não há nada que alguém possa fazer para evitar esta destruição pavorosa que está lentamente a invadir a vossa Terra através do crescimento populacional."

Ela: "Yada, alguns líderes religiosos não se apercebem disto? Porque noto que na televisão e na rádio dizem que mais de metade da nossa população agora tem vinte e cinco anos ou menos. E percebem que estão a produzir, ou vão produzir; mas talvez, não sei o que poderiam fazer a respeito disso."

Outra Ela: "Nada. Porque só — enquanto forem poderosos enquanto vivem. É tudo o que conta. Quer dizer, realmente, acho que não se importam."

Yada: "Não, não se importam."

Ela: "No quadro geral, isso significa que este tipo de experiência não foi bem-sucedida? E agora ajusta-se para a próxima experiência?"

Yada: "Não vejo como poderia significar outra coisa."

Outra Ela: "Pergunta bastante boa."

Yada: "Sabem, meus amigos, não me preocupo com as vossas bombas atómicas, nem com qualquer dos vossos métodos de matar, por mais poderosos e caros que sejam. Só criarão mais problemas, não menos."

NÃO TE PREOCUPES, NÃO HÁ MUITA ESPERANÇA

Yada: "Nunca falei assim antes. Mas não posso — não posso dar-vos esperança! Tudo o que posso dizer-vos é: vivam agora! Façam o que puderem agora! Tornem o vosso ambiente o mais confortável possível, e encorajem os que vos rodeiam a fazer o mesmo. E não se preocupem; pois a preocupação destruir-vos-á, não importa onde estejam, não importa quais sejam as vossas circunstâncias."

Ele: "Penso que Ramon Natalli disse algo muito pertinente na última terça-feira, quando afirmou que eventualmente esta Terra irá morrer. Se começarmos a preocupar-nos com isso agora, vamos preocupar-nos para o resto da vida."

Yada: "Sim."

Ele: "Este planeta vai chegar ao fim. É uma lei natural."

Yada: "Isso é correto."

Ela: "Não importa."

Yada: "Sim. E para tornar as coisas ainda mais interessantes, podem deixar notas e cartas aos vossos filhos, e eles podem fazer o mesmo com os deles, e os deles, sobre como sobreviver o máximo possível. Sobreviver? Não, nenhum — e estou a falar agora dos educados, daqueles que deram alguns passos no Caminho da vida."

"Esforçamo-nos. Queremos criar um mundo melhor. Mas somos limitados. A Terra é um organismo vivo. Este mundo viverá, e morrerá. Não parece frio? Não soa a filosofia estóica? Mas prefeririam saber isto ou prefeririam continuar a fingir que tudo está bem?"

Ele: "Bem, já ouvimos bastantes contos de fadas do púlpito, Yada. Preferimos a verdade como ela é."

Yada: "Isso é correto. Isso é correto."

Ele: "E sabes, se olharmos para isto em perspetiva, na relação certa com a lei, é algo natural. Porque ficar perturbado com isso? É o que é."

Yada: "Sabem, falar de sobrevivência é um pouco falta de pensamento, porque, se não têm algo com que sobreviver, como irão sobreviver? Se não têm autoconsciência, desaparecerão como a neve ao sol. Devem despertar para vós mesmos. Devem tornar-se conscientes de si se querem sobreviver à morte da vossa estrutura física."

"É para isso que todos os ensinamentos indianos vos dirigem: para esse pensamento, o autodesenvolvimento, que significa adquirir autoconsciência. Sem ela, não há nada. Nada de todo."

Ela: "Se não a tiveres, tornar-te-ás energia neutra novamente?"

Yada: "Isso é certo. Isso é tudo."

Ela: "E como não saberias, não faria diferença."

Yada: "Não muita. Não muita."

Ele: "Bem, há dissolução da consciência individual?"

Yada: "Sim, claro. Sim, há. Agora, nunca tinha mencionado isto antes."

Ela: "Já te perguntei cem vezes para dizeres isso e nunca quiseste dizer."

Yada: (Ri-se) "Há um tempo para dizer e um tempo para fazer."

Ele: "Achas que estamos prontos?"

Yada: "Sim, acho."

Ele: "Também acho, Yada."

Yada: "Sim, acho. As pessoas têm vindo ter comigo: Yada, diz-nos outra coisa. Não vos culpo. Têm vindo aqui há anos."

Ele: "Não creio que nenhum de nós pensasse nisso — diz-nos outra coisa enquanto ainda estamos aqui individualmente..."

A ABERTURA DO CAMINHO

Yada: "Não, claro que não pensavam, mas havia coisas que não vos podia dizer naquela altura. Agora estão preparados para ouvir estas coisas."

Ele: "Não acho que alguém tenha ficado tão assustado que tenha morrido no local." (riso)

Yada: "Oh, eu também não acho!" (muita risada)

Ele: "Não, acho que tens razão, Yada. Foi bom que só trouxesses isto quando sentiste que era o momento certo."

Yada: "Sabem, sinceramente, até sabermos a situação, ouvir isto não nos assusta; nem nos traz demasiada alegria. Digo isto também. Mas quando conhecemos a verdade, não podemos ter medo!"

Ele: "Isso é a verdade, Yada."

Ela: "Exatamente. A lei natural é que sabemos que vamos morrer e algumas pessoas ficam mesmo abaladas só de pensar nisso."

Outra Ela: "Não se pode escapar!"

Yada: "Não há escapatória. Sois feitos dessa substância."

Ela: "Isso mesmo; por isso é fácil aceitar."

Outra Ela: "Já me esquecia. Provavelmente também vou morrer."

Yada: "O homem não pode falar de Deus. Não sabe o que está a dizer. Não pode."

Ele: "É muito possível que o homem tente falar de Deus se o fizer absolutamente omnipotente, omnisciente, todo-poderoso e tudo o mais, que são coisas sem limites. Enquanto o homem, com uma mente limitada, só pode falar dentro de certos limites impostos pela sua própria natureza — e está a falar de algo que não consegue compreender."

Yada: "Isso é certo."

Ele: "Então, no fim de contas, ou é uma grande fraude ou uma alucinação ou algum tipo de fantasia."

Yada: "É. Falam das drogas que causam alucinações. O homem não precisa de drogas para ter alucinações; ele já as tem o tempo todo! E não se apercebe. Sofre de alucinações intensas. Sa dee keen, oona, oona."

"O Um tornou-se disperso."

Ela: "Então, Yada, já que estamos a chegar ao cerne da questão, se alguém soubesse que tinha apenas um mês, ou um certo tempo para ser e fazer —"

Ele: "Queres dizer nesta expressão, expressão física?"

Ela: "Sim. Como ter uma quantidade limitada de comida para alimentar — por exemplo, tens comida suficiente para alimentar cem pessoas, mas se tentares alimentar todas, todos morrerão de fome. Tens de escolher vinte e cinco para sobreviver. Aplicando isso à consciência, ou entendimento e conhecimento, seria melhor concentrar-nos naqueles que têm alguma preparação, em vez de dispersar os esforços?"

Yada: "Sim, claro. Sim, claro."

Ela: "Falo de forma prática."

O MÁXIMO QUE PODES SER

Yada: "Senhor, tu és professor."

Ele: "Isso é verdade, Yada."

Yada: "Ora bem, sabes que entre os teus alunos há alguns que nunca vão aprender francês."

Ele: "É verdade."

Yada: "E não há nada que possas fazer para impedir isso."

Ele: "É uma condição fora do meu controlo."

Yada: "Isso é certo."

Ele: "E uma das primeiras coisas que lhes digo é: eu não posso aprender por vocês."

Yada: "Ah ha, exatamente! E tu não podes tornar-te consciente cosmicamente por mim, nem eu por ti. Isto é algo que cada um tem de fazer por si. Só podemos fazer por nós próprios. Podes falar de todos os mestres que quiseres, de todos os grandes mestres — 'Oh, gostaria que aquele grande mestre viesse até mim!' Oh? Não está nele. Está em ti. Podes aprender? Então podes aprender sem outro."

Ele: "No fim de contas, Yada, é a única coisa que podes fazer. A outra pessoa pode apenas dizer: aqui está o Caminho; mas não tens de segui-lo!"

Yada: "Isso é certo. O máximo que podemos ser é uma caixa de ressonância para o outro, e esperar pelo melhor."

Ele: "E às vezes aquele que indica o caminho pode não estar a mostrar o verdadeiro Caminho. Pode ser que o Caminho dele não seja o teu; portanto, só porque ele diz que é o Caminho não significa que o seja para ti."

O SENTIMENTO TEM SIGNIFICADO

Yada: "O que sentes? É isso que tem significado. Não tanto o que sabes. O que sentes? Sabes, podes ter muitos, muitos pensamentos educados e ainda assim errar."

Ele: "Isso é verdade, podes ser um tolo educado!"

Yada: "Isso é. Isso é. Mas se aprenderes a confiar nos teus sentimentos, és muito menos provável de te desviares do Caminho."

Ele: "Não era tua ideia, Yada, dizer que seria uma boa ideia ajudar a educar as crianças para que possam desenvolver a sua consciência psíquica?"

Yada: "É isso mesmo."

Ele: "Isso está em linha com essa ideia."

Yada: "É da maior importância, especialmente hoje — no vosso mundo — com a vossa civilização num alto estado de agitação. Educar aqueles que mostram sinais, na sua própria natureza, de capacidade para aprender. Educá-los. Pô-los a mexer. Pô-los a pensar. Pô-los a sentir. É da maior importância."

Ela: "Yada, posso perguntar algo sobre um programa. Todos aqui sentem o mesmo, sabes, aqueles de nós que participamos com alguma regularidade nos teus ensinamentos. Seria possível para ti — uh — com o objetivo de fortalecer ou expandir a consciência — dar-nos lições específicas? Em outras palavras, tu, como mestre, dirias — se esse fosse o teu desejo — este é um objetivo. Sabes como dividimos as coisas, como estabelecemos diferentes metas; porque, se não trabalharmos para um objetivo, dispersamo-nos assim em vez de seguirmos em linha reta (aparentemente gesticulando)."

Yada: "Isso mesmo."

Ela: "Então seria para ti dizer, para aqueles que estão interessados, eu ensinarei agora, eu darei a minha Luz para o vosso aprendizado deste objetivo; e avançaremos passo a passo; e

se seguirdes estes passos, como eu sentir que é o melhor, teremos algum grau de sucesso em atingir esse objetivo específico. E tu poderias aplicar essas lições a nós; e nós poderíamos recebê-las conforme as compreendêssemos, como 1, 2, 3 — Alfa, Beta, Gama — "

Yada: "Sim."

Ela: "É assim que compreendemos."

Yada: "Sim."

Ela: "Seria possível?"

Yada: "Sim. Eu ficaria muito —"

Ela: "Porque então —"

Ele: "Seria como um curso de desenvolvimento —"

Ela: "— se dissermos que o objetivo geral é — seja qual for o nome que lhe dermos — mas consciência — todos nós sabemos o que isso significa —"

Ele: "Expansão da nossa consciência —"

Ela: "— o fortalecimento do pequeno espírito e Luz que reconhecemos — que é tão pequeno que se apaga a todo momento —"

Yada: "Sim."

Ele: (sussurrando) "realmente"

Ela: "Eu sei, mas o que quero dizer é que, se não fosse assim, teríamos muitos mais positivos —"

Yada: "Sim."

Ela: "Acho que apreciaria muito isso, é o que sinto —"

Yada: "Assim é."

Ele: "Isso seria muito bom."

CONCENTRAÇÃO NUM SÓ PONTO

Yada: "Sabem, esse é o segredo de se ser concentrado nas vossas necessidades e impulsos. Não deixem a mente desviar-se do Caminho. Não é fácil evitar isso. É preciso prestar atenção. Praticar prestar atenção. Estar consciente. E, estudantes — voltando a ti como professor — os estudantes mais atentos, os mais aptos, são aqueles que estiveram a ouvir, a prestar atenção. Sim. Quanto mais a mente humana pode absorver e digerir se prestarmos atenção."

Ela: "Então ouço-te a dizer algo que sei que ainda não desenvolvi bem. Algo como concentração, ou melhor capacidade de prestar atenção, é isso?"

Yada: "Sim. Vês, pergunto-te: onde estás? — Quero dizer, onde está a tua consciência? O que queres realmente da vida? Tenho a certeza de que não queres apenas vaguear. Mas estás a vaguear. Presta atenção. Fala com o que começas a fazer, mas sabe dentro de ti que é isso que queres fazer. E, não importa como isso possa afetar-te negativamente — ou — positivamente — isso não é da tua conta."

"O que procuras? Tens de fazer algum sacrifício. 'Ah, preferia não magoar o meu amigo. Preferia não fazer isto.' Se — tenho de perder nisto ou naquilo, aceito perder. 'Preferia não magoar o meu amigo.' Nesse momento, fizeste uma segunda escolha. De imediato, fizeste uma segunda escolha ao fazer isso. Sei que soa frio, soa errado. Mas olhando para a Natureza: a Natureza senta-se e diz, 'Oh, que pena, todas essas coisas maravilhosas no mar, a maioria será devorada?' A Natureza senta-se e diz: 'Oh, esses pobres, os milhões que passam fome. As crianças, que ainda nem têm consciência da vida, a sofrer as dores mais incríveis! Oh, a Natureza diz: 'É tão triste. Vamos evitar que isto aconteça. Vamos garantir que todos sejam alimentados. Que todos recebam roupas.' A Natureza faz isso?"

Ele: "Não."

Yada: "Não, claro que não faz."

Ela: "Não, mas ela ainda protege a vida de cada unidade."

Yada: "Sim, mas às vezes esse dispositivo de proteção em cada unidade é bloqueado e movido por outras unidades que são um pouco mais fortes. Tudo se move contra tudo. Já vos disse antes. Vivem num universo que é parafísico. Agora, a Natureza não se importa se um leão, um tigre ou outro animal selvagem vos come. Vocês são alimento para ele, ou para esses animais. Ele não para para dizer: 'Perdoa-me, mas tenho de te morder.' Porque, se o fizesse, tu já não estarias ali para ser mordido! Estarias a mover-te muito rapidamente."

Ele: "Yada, conheces esta anedota? Havia um missionário numa terra distante, e havia lá um leão. O leão, faminto, começou a persegui-lo, e o missionário corria o mais rápido que podia, mas finalmente o leão alcançou-o. Então o missionário pensou: 'Este é o meu último momento.' Ajoelhou-se, cruzou as mãos e começou a rezar. E então, eis que — o leão (a gravação desvaneceu-se por alguma razão desconhecida) —"

Yada: "— eetree maree, oo see to, eetoo hah, hah, hah, eetoo maree —"

Ele: (riso) "Hah, hah, hah."

Yada: "Mas isso — vejam, há uma enorme verdade nisso. Essa é a natureza do leão."

Ele: "Isso mesmo."

Yada: "Isso faz dele um verdadeiro leão. Se o leão dissesse: 'Não te vou comer porque és um verdadeiro cristão', então já não seria um verdadeiro leão."

Yada: "Tudo come tudo o resto!"

"Vocês estão de pé, sentados aqui, caminham aqui. Todos que estão sentados aqui estão a ser devorados, por todo o tipo de forças —"

Ele: "Neste momento."

Yada: "— neste momento! Neste momento."

Ela: "Temos muitas células mortas."

Yada: "Isso é certo. O vosso corpo inteiro está coberto — coberto — toda a superfície — falando da superfície — está coberta de vida: micróbios, organismos vivos de todos os tipos. Têm de estar constantemente a fazer algo para se libertarem deles, ainda que por pouco tempo. Comer, comer, comer. Deus misericordioso. Deus misericordioso, por favor não me comas."

DEUS NÃO É INDIFERENTE

Yada: "Deus misericordioso diz: se eu não te comer, tu comer-me-ás. Tens de o fazer. Tens de o fazer. Isto certamente não significa que tudo seja por algum incrível acaso. Isto não significa que o Criador, o verdadeiro Criador dentro de cada um de nós, seja indiferente, seja frio, não se importe. Significa que nós é que temos de nos importar. Deus não pode importar-se. Nós é que devemos importar-nos. Então, à medida que nos importamos, os nossos Deuses também se importarão. Quem quer que sejam esses Deuses."

Ele: "Exemplo, Yada?"

Yada: "Sim."

Ele: "Algo aconteceu aqui esta noite que, para mim, parece muito importante. Foi a Annie a pedir se poderias dar-nos um curso ou algumas lições sobre como viver para melhor nos compreendermos, ou o que quer que seja. Agora, se nos importarmos — nós, os estudantes — então, podemos dizer, tu também te importarás. Se nos importarmos, então tu importar-te-ás. Os nossos Deuses importar-se-ão, por assim dizer —"

Yada: "Isso é certo."

Ele: "— sabes o que estou a tentar dizer —"

Yada: "Isso é certo. Todo o leão deseja ser. E a partir desse desejo, as coisas certas acontecerão."

TÊM DE HAVER REQUISITOS

Ele: "Antes de terminarmos — gostaria de prosseguir nisso de forma um pouco mais prática. Tens alguma sugestão sobre os encontros? Com que frequência gostarias de fazer isto?"

Yada: "Não posso fazer sugestões sobre isso. Tudo o que posso dizer é que estarei disposto a fazê-lo quando vocês estiverem dispostos a fazê-lo. Portanto, devem concordar sobre o tempo. Sim, devem."

Ela: "Mas como professor, quais são os teus requisitos para entrar nesta escola? Têm de haver requisitos. Porque os requisitos devem vir do professor, e depois o estudante escolhe se os aceita ou não."

Yada: "Um requisito. Estás disposto? Estás emocionalmente preparado? Apenas emocionalmente, para enfrentar o que é, enfrentar os fatos como eles são? Estás preparado?"

"Sabem, meus amigos, às vezes dizemos que estamos preparados; mas quando recebemos o que pedimos, é demasiado assustador. Recuamos. Saltamos para trás. Tentamos esconder-nos de novo."

Ela: "Mas — mas — seguindo essa linha de pensamento, o estudante ou se torna um estudante contínuo ou elimina-se a si próprio."

Yada: "Isso é assim."

Ela: "— através da tentativa, não é?"

Yada: "Isso é certo."

Ela: "Portanto, alguém diz que está preparado e depois tenta, e se não estiver, descobre."

Yada: "Sim, oh sim. Estou sempre ao vosso serviço. Mas, novamente — ao estar ao vosso serviço — estou limitado por causa do corpo do Mark. Só há um dele. Mas à medida que falo destas coisas convosco, espero que tomem notas; para que, quando encontrarem alguém que não esteja em posição de vir aqui, lhes digam o que sabem, se eles estiverem preparados para isso. E isso deve ser o vosso julgamento."

"Ter Luz e não espalhá-la é deixar-se ficar na escuridão. Vou retirar-me por um pouco, por favor, sim?"

(Coro de "obrigados" do grupo.)

O PRAZER DO SABOR

Durante a pausa, o grupo tomou refrescos, com o médium também a partilhar. O Yada manteve o contato com os sentidos "do rapaz", como se torna óbvio pelas suas palavras iniciais ao retomar o controlo total. O som agudo dos motores de um jato em aproximação final é audível no fundo aqui e em todas as gravações feitas na 931 E. 26th Street, porque o apartamento dos Probert ficava quase diretamente sob a rota de aterragem para o aeroporto de Lindbergh Field, em San Diego.

Yada: "— com o Mark."

Ele: "Oh, estiveste! E provaste."

Yada: "Sim. Muito bom. O que era?"

Ele: "Geleia de hortelã."

Yada: "Oh, doce, eh?"

Ele: "Sim. E pão de ovo e manteiga, ou margarina."

Yada: "Muito bom. É sempre uma experiência para mim provar a vossa comida. Normalmente, não uso as papilas gustativas do Mark. Elas não têm propriedade. Mas às vezes sim, e apreciei muito."

"Sabem, meus amigos, estou muito, muito satisfeito com a vossa atitude em relação ao que foi sugerido aqui: que nos reunamos e tentemos aprender. E, mencionando o que disseste, Annie, é algo muito importante. Estou feliz contigo por trazeres à tona esta questão das atitudes. Somos todos feitos dessas atitudes em relação ao nosso ambiente e aos que nos rodeiam."

"Nenhum de nós está livre de uma coisa muito difícil. Chama-se contar histórias de fadas a nós próprios em vez da verdade. Não importa o que digam a outra pessoa; o que importa é: o que estás a dizer a ti mesmo?"

Ele: "Essa é a maior maldição."

Yada: "Isso é certo. Vais para a tua cama. Apagas a luz. Vais dormir. Enquanto estás deitado ali, antes de adormeceres, fazes todo o tipo de voltas para te afastar de ti mesmo."

Ele: "Fingimento."

Yada: "Isso é certo. O que fiz hoje? Tal pessoa parece ser meu inimigo. Eu não queria torná-lo assim, não sei o que fiz?"

"Sim, sabes o que fizeste. Mas não queres acreditar que o fizeste."

Ele: "Ou admiti-lo —"

Yada: "— admitir isso —"

Ele: "— é duro para o ego."

Yada: "Oh, sim! Foi disso que estavas a falar, dessa coisa do ego. Isso pode — (ininteligível)"

Ele: "Pode deformar-te de repente."

Yada: "Isso mesmo."

Ela: "Notei, Yada, que esse é o fator principal no fracasso de todos os grupos —"

Ele: "Sim, a personalidade interfere."

Ela: "— o principal fator pelo qual os grupos não conseguem ter sucesso: o ego."

Yada: "Isso é certo. É por isso que eles se dividem em grupos mais pequenos, e esses dividem-se em grupos ainda mais pequenos. Depois cada um desses grupos luta contra os outros."

"Sim. Meus amigos, é preciso algo chamado honestidade consigo mesmo. Sinceridade de propósito. O que vamos fazer? Connosco mesmos? Não é o que vais fazer com ele, nem o que ele vai fazer comigo — é: o que vamos fazer connosco próprios?"

"Quando saem daqui, voltam às vossas vidas diárias e encontram tudo aquilo que já têm encontrado — fatos negativos a manifestar-se em vocês próprios; porque não gostam do que outra pessoa faz. Gostam do que vocês próprios fazem? Seja o que for que estejam a fazer. É por isso que se contorcem quando vão dormir. Não conseguem dormir. Somos — somos juiz e júri contra nós próprios, e não há juiz mais duro e impiedoso do que nós contra nós mesmos. É isso que nos faz contorcer."

Ela: "Pergunta. Mas isto não seria evitável, inteligentemente, se cada pessoa concordasse com um objetivo comum? E no momento em que se começa a discordar, já não se tem o objetivo comum como prioridade?"

Yada: "Isso é certo."

Ela: "Então é assim que sabemos que já não o temos?"

FAZER INVENTÁRIO. RETROSPECÇÃO.

Yada: "Isso é certo. Não há — não se pode contornar isto. Temos de enfrentar o que é! Temos de enfrentar-nos. Fazer inventário de nós mesmos. Em vez de nos preocuparmos com o que fizemos, todas as noites, antes de ir para a cama — fazer um inventário. Rever o nosso dia."

"Mas, não levar os pensamentos para a cama."

"Depois de fazerem o inventário de si mesmos, então podem ir para a cama. Mas, tenham muito cuidado. Não façam julgamentos sobre si próprios. Não ganharão nada com isso, pelo menos durante algum tempo; porque o ego foi condicionado. Todos vós, nas vossas condições sociais, foram condicionados para agir de maneiras específicas. E será uma tarefa difícil tentar sair desse condicionamento."

Ela: "Mas não temos algo maravilhoso dentro de nós — digamos, num grupo, onde a força de um é: 'sei que estou a ter dificuldades, mas também sei que ele está.'"

Yada: "Isso é certo. Isso é certo. Ninguém vai saltar diretamente para as coisas mais difíceis. Vai levar tempo."

"E mais: percebendo isso, se forem cuidadosos, e cometerem erros, dar-se-ão sentimentos de culpa."

"Não podem fazer isso. Se cometerem um erro, tudo bem, reconheçam-no. Saibam que cometeram o erro e depois tentem não o cometer outra vez. Isso é tudo. Não podem fazer mais do que isso."

Ela: "Mas há uma coisa. Ao dar este passo, ao tomar esta decisão, reconhecemos que é algo que tem de ser feito —"

Yada: "Isso é certo."

Ela: "— mais cedo ou mais tarde, e se queremos fazê-lo agora, este é o momento certo para nós nesta vida."

Yada: "Isso é certo. Vocês querem? Percebem, esta é a questão. E é isso que me tem retido, porque vi que ainda não estavam prontos para isso."

Ela: "Prontos para quê?"

Outra Ela: "Para enfrentar-nos a nós mesmos."

Yada: "Isso mesmo."

Ela: "Certo, porque temos de dizer isso —"

Yada: "Isso é certo —"

Ele: "Temos de admitir isso."

Yada: "— temos, sim, de nos enfrentar."

ESTAMOS PRONTOS PARA ISSO?

Ela: "E através do teu ensino, do conhecimento que nos trouxeste. Agora pensamos que estamos prontos para —"

Yada: "Acho que estão."

Outra Ela: "E qual é a razão que temos para sentir que queremos ou precisamos de enfrentar-nos?"

Ele: "Provavelmente é uma pergunta difícil."

Yada: "Uma vida melhor. Paz de espírito. Muitas vezes sentei-me aqui — estou certo de que todos vocês, sentados aqui, já me sentiram — que o homem não está a alcançar felicidade. A felicidade é inútil para o ser mental, para o Espírito. É inútil!"

"O que devíamos procurar, o que devíamos procurar, é paz de espírito. Como vamos obtê-la se não estivermos dispostos, se o indivíduo não estiver disposto, a enfrentar o que é, dentro de si?"

"Como irão obtê-la? Façamos disso o nosso objetivo. Paz de espírito, nada mais do que isso. Percebem, meus amigos? Porque não podem obter mais nada, se não tiverem paz de espírito."

Ela: "Mas sabemos que temos de trabalhar para isso."

Yada: "Isso é certo. Preocupar-se com as coisas não melhora ninguém. Preocupação não é fazer. Por exemplo, milhões de pessoas estão muito preocupadas com — uh — tomemos o Vietname, e — milhares de seres humanos estão a ser massacrados. E perguntamo-nos: para quê? Vai melhorar o mundo, no final, quando a matança acabar? Vai melhorar o mundo? A resposta tem de ser: não. Porque a violência só gera violência. Não faz outra coisa."

"Mas, como posso eu, enquanto indivíduo, fazer algo inteligente a esse respeito? Não posso fazer nada de inteligente sobre isso até fazer algo inteligente sobre mim mesmo. E quanto à minha própria raiva? E quanto aos meus próprios ciúmes? Chamem-lhes pequenos ou grandes; ciúmes destroem uma pessoa."

"E amanhã? Que sabemos nós sobre amanhã? Eu não sei nada sobre amanhã. Só sei sobre agora! Agora é o único tempo em que vivemos. Se colocarmos a nossa consciência em saber o que estamos a fazer, no agora, não podemos fazer muito mais do que isso. E então começaremos a ver que tudo está no lugar certo e no tempo certo."

O "CERTO" DO VIETNAME

Yada: "Como é que o Vietname está certo, no seu lugar, no seu tempo? Porque não foi condicionado a agir de outra forma. O homem não pode saber agir de outra forma. É isso que torna certo para ele agir assim."

"Sabem, um animal mata, sim?"

Ele: "Sim."

Yada: "Para vocês, é monstruoso pensar que serão atacados por um animal. O animal não pensa assim. Para ele, isso é o que ele faz. É a sua natureza. Não se pode negociar com a Natureza. Se quebrarem as leis da Natureza, pagam por isso, com sofrimento."

"Nas vossas leis normais — aquilo que chamam —"

Ela: "Feitas pelo homem?"

Yada: "Leis feitas pelo homem. Alguma vez foi dito que, porque alguém que as infringiu era inocente, porque não sabia, não conhecia a lei, por isso seria libertado? Claro que não! E a Natureza, ainda menos! Acreditem, ainda menos."

"A Natureza — aquilo que chamam Natureza — não é um ser compassivo. Vocês é que são compassivos, ou não. Só o homem pode ter esta qualidade."

"O que é, é. Podem fazer algo para mudar o que é? Um problema simples da vossa vida diária. As coisas estão a correr como querem? A única forma de mudar, se não estão, é colocarem a vossa consciência sobre isso."

Ela: "Mas primeiro temos de ter alguma!"

Yada: "Claro."

Ele: "Estar conscientes."

Yada: "Sim. Estar conscientes. Fazer julgamentos inteligentes, não contar histórias de fadas. Não fazer pretensões sobre si próprios. Não façam isso."

Ele: "Tens de fazer conselho contigo mesmo."

Yada: "Isso é certo."

Ele: "Ajudar-se a si próprio."

Yada: "Sim."

Outro Ele: "Estar consciente."

O PERIGO DE FAZER JUÍZOS DE VALOR (CONDENAR)

Yada: "Quando veem alguém a cair, isso não é da vossa conta — a menos que essa pessoa venha ter convosco. Criticá-la não vai mudá-la e vai magoar-vos a vocês. Com embaraço, com sentimentos de incerteza sobre como devem agir."

"'Oh, não quero ferir os sentimentos dessa pessoa; por isso não lhe direi a verdade.' Estão a feri-la mais, e a si próprios também. Estão deliberadamente a alimentá-los com pensamentos negativos."

"É assim que é. Agora, querem mudar alguma coisa? Sabem que não podem mudar uma coisa sem afetar mil outras. Então qual é o vosso julgamento? Mudem-se a vocês mesmos. Mudem as vossas próprias atitudes. E estas coisas mudarão."

"É triste. Milhões e milhões de pessoas em todo o mundo não só vão para a cama com fome, como nem sequer têm cama para onde ir! O que podem fazer sobre isso? O quê?"

Ele: "Certamente não podemos fazer um milhão de camas! Temos de cuidar dos nossos."

Yada: "Isso é certo. Isso é certo. Vejam, estes são fatos. Cuidem da vossa pequena Índia, ou China, que morre de fome por falta de conhecer a Verdade."

Ela: "Não é isso que estamos a propor, não é?"

Yada: "Sim."

Ela: "E penso, Yada, outra coisa — um pensamento que me ocorreu — se fizermos isto de forma sistemática, à medida que fores ensinando, poderíamos também fazer diretrizes escritas para que, quando sentíssemos que cumprimos a lição que definiste, então, com essas diretrizes, estivéssemos equipados para fazer o mesmo que fizeste connosco, para os outros."

Yada: "Sim, algo mais, por favor; se vou entrar nisto de Partilhar a Sabedoria, quero que vocês — qualquer um de vocês aqui presente — ou quem mais se juntar a nós — se sintam livres para me questionar sempre. Não deixem apenas que eu diga coisas e que elas passem. Não me deixem fazer isso. Se sentirem que falta algo, ou algo deveria ser acrescentado — mesmo que não saibam exatamente o que é — mas sentirem que não está certo, digam-me: 'Por favor, esclarece isso.' Ou: 'Talvez, Yada, isso não me soa bem.'"

SEJA A SUA PRÓPRIA AUTORIDADE

Ela: "A razão para isso é porque um dia seremos nós a ser questionados; e se dissermos: 'O Yada disse,' ninguém vai acreditar. Mas se dissermos com sentimento: 'Isto é um saber,' então pelo menos poderão confiar em nós, como nós confiamos em ti."

Yada: "Isso é certo."

Ela: "É por isso que dizes isso, não é?"

Yada: "Isso é certo. Isso é certo. Primeiro, tenho de ser sincero comigo mesmo — tal como vocês. Antes de ser sincero convosco, tenho de ser honesto comigo. Tenho de limpar o meu próprio Caminho, para que vocês possam ter um Caminho limpo até mim. Não há outra esperança para nós, meus amigos."

"Ninguém sabe tanto que não precise de aprender mais, ninguém. Eu tive 500.000 anos de Autoconsciência. Agora, isso parece muito, mas não é exatamente a verdade; precisa de ser esclarecido. A primeira coisa é que, na Mente, não existe tal coisa como tempo medido. Não existe tal coisa como muito ou pouco tempo. O tempo é um sentimento. O tempo é um estado do nosso Ser."

"E permanecemos sempre ali, em relação ao que se passa dentro de nós e ao que se passa fora de nós."

"Têm tanto tempo quanto eu tenho. Não são mais novos do que eu. Vocês são a Luz Eterna. Pensem nisso. Vejam o que isso pode fazer por nós. Primeiro, retira de nós a pressa. Nada é ganho com a pressa. Em toda a Natureza, nada se apressa exceto o Sr. Homem. Não me podem dizer: 'Oh, eu não tive tempo para aprender isto ou aquilo.' Se têm tempo para viver, têm tempo para fazer o que se chama viver — e para fazer tudo o que quiserem fazer."

"Querem isto ou aquilo? Devem querer com todo o vosso coração e mente."

Ela: "Yada, se fizermos isto, seria possível reservarmos um momento, na gravação, para pessoas como Anita, Ted e Felici, para que possas falar diretamente para eles na fita? Porque eles não podem estar aqui pessoalmente. Assim poderíamos incluí-los nisto."

Yada: "Sim, claro."

Ela: "Porque sei — sei com certeza — que quando a Anita ouvir isto — vai 'morrer' um bocadinho —"

Ele: "Ela vai mudar-se para a Califórnia!"

Ela: "— se não puder participar. E ela merece poder participar. Por isso, penso que nós — se for possível — em outras palavras, se ela tiver trabalhos de casa, poderias ter algum tempo com ela na gravação, como tens connosco em pessoa."

Yada: "Sim, claro. Prometo sinceramente fazer tudo o que estiver ao meu alcance, dentro das limitações do corpo físico do Mark, para ajudar todos aqueles que realmente queiram aprender."

Ela: "E todos nós sabemos que o farás."

Ele: "Yada, ainda não falámos com o Mark e há outras pessoas que podem estar interessadas nisto — e que são da mesma linha de pensamento — e claro, isto é apenas uma ideia em trânsito e ainda não foi discutido; portanto, naturalmente, não é nada definitivo;

mas sabes, as reuniões de sexta-feira à noite têm vindo a diminuir, vêm duas ou três pessoas, por aí; talvez fosse essa a noite para realizarmos estas aulas; e assim poderíamos comprometer-nos a dar ao Mark uma certa quantia de dinheiro; seria certamente melhor do que três, quatro ou cinco dólares. Ajudá-lo-ia e não acho que excluíssemos ninguém — nas reuniões abertas."

Yada: "Sim. Penso que seria — se assim o desejarem — estou muito disposto. Acho que é uma boa ideia."

Ele: "É algo a considerar, de qualquer maneira. Porque, se houvesse um bom grupo aqui às sextas-feiras à noite — além, claro, das reuniões de terça-feira para as transcrições e coisas semelhantes — seria então trabalho de aula. E penso que seria a culminação de muitos anos de planeamento e ensino, e finalmente, não que estejamos a ir para a escola avançada, porque percebemos que ainda estamos muito perto do jardim de infância. Mas pelo menos, se tivermos progredido um pouco, então estamos a passar para a próxima classe, digamos assim."

Outro Ele: "Joe, o que vai acontecer com as novas pessoas que começaram a vir às sextas-feiras?"

Ele: "Bem, quantas novas pessoas começaram a vir às sextas-feiras? Não sei. Não tenho vindo muito às sextas."

Outro Ele: "Bem, há muitas pessoas que têm vindo, digamos, há algum tempo, mas que ainda não estão avançadas."

Ele: "Preparadas?"

Ela: "Bem, alguns são de fora da cidade e estão habituados a vir numa sexta-feira à noite."

A IMPORTÂNCIA DA DEDICAÇÃO

Outra Ela: "Esse é o único problema das sextas-feiras, é o público mais geral. Sexta-feira é a reunião aberta; essa seria a única desvantagem, que teríamos de ponderar."

Yada: "Bem, que pensam da terça-feira?"

Ela: "Vou dar a minha opinião. Preparem-se. (Risadas) Acho que devíamos propor a ideia àqueles que têm vindo — que não — que têm vindo às terças-feiras e dizer que vai ser — a minha ideia é que este tipo de trabalho não pode ser esporádico. Tem de ter continuidade."

Yada: "Isso é certo."

Ela: "Está correto? E — a menos que surja uma emergência séria, que seja inevitável — mas devíamos ser capazes de evitar emergências em breve — uh — teríamos de vir sempre, para manter a continuidade."

Outra Ela: "O Joe não pode vir às terças-feiras."

Ela: "Mas não tem de ser à terça-feira. Quero dizer, teremos de concordar. Mas é correto que —"

Yada: "Pode ser combinado para qualquer noite que vos seja mais conveniente."

Ela: "Esse será o nosso primeiro conflito. (Risadas)"

Ele: "Não, não haverá conflito."

Outra Ela: "Depois de setembro, o Joe só poderá vir à sexta-feira."

Ele: "Isso é um detalhe, na verdade, mas existe essa possibilidade, Yada: se fosse a única noite possível, a sexta-feira, seria lamentável que as reuniões abertas fossem sendo eliminadas? E em seu lugar, seria formado este outro grupo?"

Yada: "Penso — uh — se a sexta-feira for a noite mais conveniente para todos vocês, mais conveniente do que qualquer outra noite, penso que seria aceitável. Depois, qualquer pessoa nova que viesse seria encaminhada para a reunião de terça-feira. Parece outra dança, não é? (Risadas)"

Ela: "Em outras palavras, estamos a questionar —" (Risadas)

Ele: "Porque a meio da semana, se esperam que venhamos aqui —"

Ela: "Há — ou havia — compromissos —"

Ele: "Sei que a Lois trabalha às terças-feiras à noite, por exemplo. Eu trabalho todas as noites da semana, exceto sexta-feira. Mas não tem de ser — posso ouvir as gravações, como a Anita e —"

Ela: "Não — em outras palavras, o que estamos a propor — estás a dizer que pode ser que acabe por ser assim — isso prevalece sobre quem poderia vir ocasionalmente. É isso que estamos a dizer, Yada?"

Yada: "Sim."

Ela: "Quem está aqui agora e o que queremos realizar prevalece sobre aqueles que poderiam vir ocasionalmente?"

Yada: "Sim. Agora, quero perguntar isto. Quantos do grupo da terça-feira acham que estariam dispostos ou quereriam ou estariam prontos para passar para — digamos, fixarmos para sexta-feira à noite?"

Ele: "Imagino que pelo menos 12 a 15, Yada."

Ela: "E eu também — sim —"

Ele: "Cerca de 12 a 15."

Ela: "Sim. Em outras palavras, no início haverá mais, e no fim haverá menos."

Yada: "Então, posso sugerir às pessoas que vêm aqui às terças ou sextas-feiras, que não têm vindo —"

Ele: "Basta mudar a noite."

Yada: "Sim — para eles apenas às terças-feiras, agora."

Ela: "Está bem."

Yada: "Está bem assim?"

Ele: "Está bem."

Outro Ele: "Então seria todas as terças-feiras?"

Yada: "Sim. Sim, sempre foi à sexta-feira."

Outra Ela: "Podem contactar essas pessoas de fora da cidade?"

Ela: "Bem, elas irão contactar-nos. Em outras palavras, os nossos planos estão a mudar e quando elas finalmente vierem, diremos isso. E às que conseguirmos avisar antecipadamente, avisaremos. Também posso sugerir algo e pedir a tua opinião?"

Yada: "Sim, claro."

Ela: "Porque — uh — é a minha sensação que se alguém está interessado no que chamamos 'O Trabalho' — seja lá o que for que compreendamos por isso — uh — se alguém tem dinheiro, então é isso que deve oferecer para — para benefício do Mark. Mas se alguém não tiver dinheiro, então devíamos estabelecer e providenciar um sistema em que essa pessoa, que tem mais tempo do que dinheiro, possa dar o seu tempo à Fundação em troca. Em outras palavras, se for um grande sacrifício para mim pagar dois ou três dólares por semana, sentir-me-ia muito bem se pudesse dar uma hora do meu tempo para algo que a Fundação precise, e assim pagar as lições. Na tua opinião —"

Yada: "Parece-me bem."

Ela: "Mas vês, do ponto de vista do Mark, Yada, tempo investido em trabalho também é dinheiro."

Yada: "Sim, claro."

Ela: "Sim, assim poderíamos conseguir, por exemplo, criar uma lista de correspondência ativa. As minhas engrenagens estão a trabalhar."

Yada: "Sim? O que é?"

Ela: "Sabes, chamamos 'engrenagens' a essas pequenas coisas no cérebro."

Yada: "Ah."

Ele: "É como — é uma analogia, creio — com engrenagens num mecanismo — quando elas rangem, significa que estão a trabalhar. O mecanismo está a funcionar."

Outra Ela: "Estamos a pensar, então."

Yada: (Ri-se) "Engrenagens a ranger. Isso é muito bom."

Ela: "E a minha sugestão para isso, Yada, é: eu assumirei a responsabilidade de organizar, antes de cada reunião, para que, se alguém quiser dar tempo à Fundação em vez de dinheiro — Clara, por exemplo, dactilografa manuscritos, a Joan grava as fitas, o Sr. Reynolds transcreve. Eles trabalham de forma independente. Mas digamos que o Ed prefere investir tempo em vez de dinheiro. Eu providenciarei esse tempo, será uma hora antes de cada reunião, e se o Wooton quiser vir e ajudar-me durante uma hora, esse será o seu pagamento. Parece-te uma boa ideia?"

Yada: "Parece-me bem. O que acha o Sr. Wooton?"

Ele: "Parece-me bem. (Ri-se)"

Ela: "Não estou a apontar para ti; estou apenas a dizer que pode ser qualquer um. Talvez uma semana o Gordon tenha mais tempo do que dinheiro. Tudo bem, se ele vier uma hora antes da reunião e ajudar no que for preciso, isso será o pagamento, porque isso é equivalente em dinheiro para o Mark."

Ele: "Isso é maravilhoso."

Ela: "A menos que todos apareçam uma hora antes. (Riso) Mas tudo bem."

SEJAM HONESTOS UNS COM OS OUTROS

Yada: "Meus amigos, sei que o vosso tempo esta noite está limitado. Penso que devo retirar-me e deixar-vos seguir na direção que devem seguir. Foi uma experiência muito satisfatória esta noite. — uh — se trabalharmos juntos com amor, por nós mesmos, partilharemos esse amor entre todos nós, e permaneceremos juntos até atingirmos o nosso objetivo, hum?"

Ela: "Isto pode tornar-se mais complexo do que pensamos."

Yada: (Ri-se)

Ela: "Vejo-vos no século XXV! (Risadas)"

Yada: "Talvez isso seja mais verdadeiro do que pensam." (Risadas)

Ela: "Yada, podemos começar na próxima sexta-feira?"

Yada: "Está bem."

Ele: "Podem avisar as poucas pessoas de terça-feira que será na sexta."

Ela: "Quero dizer, no início teremos a dificuldade de algumas pessoas virem ocasionalmente."

Yada: "O quê —"

Outra Ela: "A menos que os Carlos venham —"

Ela: "Mas eles costumam telefonar ao Mark antes, uh huh."

Outra Ela: "Terão apenas de os encontrar à porta e avisá-los."

Ela: "Sim."

Yada: "Lembrem-se, sejam honestos com todos ao vosso redor. Embora possa magoá-los, magoá-los-á menos à medida que o tempo passar."

"Foi uma honra para mim. Estarei a olhar em frente porque vivo no presente. O futuro é o presente, é agora."

FAÇAM A VOSSA LUZ BRILHAR MAIS

Ela: "Desculpa, isso — esta ideia — excita-te? Quero dizer, o teu próprio ser?"

Yada: "Faz a minha Luz brilhar mais."

Ela: "Porque faz brilhar a minha."

Yada: "Sim. Faz a minha Luz brilhar mais. Vejam, eu vivo num corpo de Luz. E quando aprendo uma nova Verdade, a minha Luz acende-se. É isso que vos acontece, mas vocês não sabem. Porque vivem num mundo cego. Vêem apenas com olhos materiais."

"Mas quando têm uma experiência que vos toca profundamente, e diz 'É isto!', todo o vosso corpo, físico, mental e espiritual, vai Wheeeeeew. 'O que foi isso!'"

Ele: "Uma pergunta."

Ela: "É uma visão maravilhosa."

Outra Ela: "O Eddie tem uma pergunta."

Ele: "Não tanto uma pergunta. O que estou a pensar é que, uma vez, perguntei-te sobre o Livro da Lei, se isso podia fazer-me, ou fazer qualquer outra pessoa, tornar-se mais consciente, ou dar-nos uma consciência de algo que não sabemos. E, o que estamos a falar agora parece levar-nos a ganhar uma consciência que ainda não temos, e a viver num plano de consciência mais amplo do que agora. Claro que reconheço que disseste que isso tinha de ser feito através do Mark — e que teria de ser num momento em que ele estivesse livre de outros compromissos. Mas, ainda assim, penso que o que discutimos esta noite seria muito interessante noutra direção e causaria o mesmo tipo de expansão."

Agora que chegámos a um acordo, poderemos prosseguir de forma mais harmoniosa. Que nada se interponha no vosso caminho. Mesmo que não possais comparecer fisicamente, ou talvez não consigais, refleti sobre isto quando estiverdes a sós. Pensai nisso. Muito se pode alcançar quando nos encontramos separados, se dedicarmos um ao outro, mentalmente, o que ouvimos. Reservai um momento — falo a sério! — a qualquer hora do dia ou da noite, sempre que for mais conveniente, para fazermos chegar, através do pensamento, o que aprendemos uns aos outros.

Construindo a Alma do Grupo

Isso seria verdadeiramente uma comunhão, não seria?

Correto.

Estar unidos uns com os outros.

Correto. Assim, ninguém será excluído.

Isso é ótimo.

Seria uma excelente prática.

Correto.

As pessoas poderiam receber as mensagens.

Sim, e poderíamos começar a praticar já esta noite, enviando todos uma mensagem à Maxine.

(Aprovação murmurada.) E se ela receber a mensagem — o que estou certa que acontecerá — saberemos que funciona.

Sim.

Vamos concentrar-nos nela, como se ela nos chamasse. (Riso. Um telefone toca.)

Ela é uma pessoa muito sensível.

Uma pessoa maravilhosa.

Meus amigos, muito obrigado.

Segue-se um coro de agradecimentos e votos de boa noite, enquanto o Controlador se retira e Mark retoma o controlo do seu corpo.

GRUPO DE ESTUDO DO CÍRCULO INTERNO — AULA FECHADA Nº 1

Casa de Mark Probert, médium de transe, e antiga sede da Fundação Kethra E Da, 931 E. 26th Street, San Diego, Califórnia.
14 de Julho de 1967, início da noite.

E nochee, ee seenaha, Yada di Shi'Ite.

Boa noite, Yada.

E nochee, e nochee. See da ka, e may e see e caseeya. (Riso.) Ee da nada. Ee sa ta meyam. — Preciso virar a minha língua para falar Inglês. De um lado, falo a minha própria língua. Do outro, falo outra língua.

Meus amigos honoráveis, é um grande prazer estar aqui convosco. A maioria de vós conheço de muitos contatos anteriores. Aos que ainda não conheço, saúdo-vos e espero que nos tornemos melhores conhecidos com o decorrer do tempo, sim?

— Posso dizer-lhe quem está presente em espírito, ouvindo de longe?

Sim.

Anita está presente. Helen Collard, Ralph Willamette, Ken e Felici Michel, Cici e Bill Klem, e Claude e Dora Michaud.

Muito obrigado. Embora não estejam aqui fisicamente, estou certo de que estão presentes em mente e espírito. E é aí que verdadeiramente estamos, quer levemos o corpo connosco ou não.

Eu não falo para corpos, e vós?

Não, falamos para mentes.

Exatamente. Meus amigos — ah, ali está Francis Ohm.

Boa noite, Yada.

É um prazer.

Estou aqui a sustentar o canto.

Hmh, um homem muito forte. Como estão a sua esposa e a sua filha, estão bem?

Muito bem, obrigado.

APLICANDO O CONHECIMENTO

Meus amigos, esta noite faremos algo um pouco diferente do habitual. O nosso objetivo será tentar dar explicações claras sobre como colocar em prática aquilo que tendes vindo a procurar ao longo do tempo.

Até agora, temos falado mais ou menos sobre estes assuntos. Porém, muito poucas pessoas no vosso mundo, mesmo aquelas que progrediram na metafísica e nas práticas ocultas, sabem aplicar verdadeiramente o seu conhecimento. E é para isso que o conhecimento existe, creio eu.

De pouco serve conhecer algo se não o podemos aplicar de forma ativa e benéfica. Não é assim?

Correto. Sim. Exatamente.

Enquanto falo, peço-vos que, se as minhas palavras não vos chegarem com clareza, me peçais para repetir e esclarecer de forma que cada um de vós possa compreender. Isto é essencial; caso contrário, como poderemos verdadeiramente aprender algo?

Penso que Joseph, que é professor de línguas, saberá bem esta verdade. Ele tem de esclarecer. Não pode simplesmente falar na sua língua e esperar que os alunos compreendam automaticamente o significado das palavras ensinadas.

Esta tem sido, em larga medida, a grande dificuldade da humanidade no esforço de comunicar com os seus semelhantes: falta de clareza. E raramente existe amor suficiente nas pessoas para quererem verdadeiramente ser compreendidas. Falam na sua própria linguagem sem outras explicações, criando irritações e muitos problemas para aqueles com quem tentam comunicar.

As palavras, como todos vós sabeis, são dos instrumentos mais difíceis de utilizar como objetos para ensinar a mente de outro ser. Tenho uma imagem na minha mente. Estou a pensar em algo de uma determinada maneira. Agora, tenho de transmitir isso através do som, da voz. E vós tendes de traduzir o que eu digo. Tendes de reconstruir a minha imagem na vossa mente, sendo que, muitas vezes, as palavras são meios muito pobres para pintar uma imagem clara no espírito de outrem.

Por exemplo, muitas pessoas têm preconceitos em relação a mim, por aquilo que pensam que eu sou. Não sabem o que sou. Julgam saber, pois foram condicionadas a pensar de determinada forma. Acreditam, falando estritamente, que sou uma quantidade incógnita para elas.

Não preciso de dizer nada para as perturbar. Basta parecer diferente, dizer que sou espírito, que sou fantasma; e ensinaram-lhes que fantasmas e espíritos são, todos, maléficos. Ou então, os que não acreditam na sobrevivência da alma têm outros pensamentos sobre mim e sobre o próprio Mark.

PENSA BEM SOBRE TI PRÓPRIO

Agora, não me importa o que os outros pensem de mim, porque eu penso bem de mim próprio; portanto, porque haveria isso de importar-me? Todos nós devemos realizar o nosso próprio pensamento, pois todos fomos condicionados a pensar de determinadas maneiras. O meu propósito ao vir aqui não é mudar as crenças de ninguém relativamente àquilo em que foram ensinados a acreditar, quer seja no campo religioso, filosófico...

Filosófico.

(riso) — Isso foi difícil. Ou científico. Venho aqui para comunicar, para falar sobre aquilo que sei da vida a partir do meu ponto de vista particular. Não digo que seja melhor do que aquilo que vós sabeis, sentados aqui. Não posso afirmar tal coisa. Não posso saber isso.

Estou tão absorvido na minha própria existência que não me posso permitir invadir a vossa mente, nem preocupar-me com o que pensais. Apenas digo: Pensais? Isso é o que importa. Eu penso? E o que quero dizer com pensar? Pensar é criar novas ideias. É isso que pensar significa.

O Homem possui um grande dom, que, de certa forma, despreza. Esse dom chama-se Imaginação. Sem ela, o Homem nunca teria sido Homem; teria permanecido apenas o que o corpo é: um animal. E mais feroz do que qualquer outro animal na Terra. Mas a sua capacidade de imaginar e de raciocinar de causa para efeito tirou-o do zoológico e distinguiu-o dos restantes animais.

Quando o Deus cristão governava o mundo sozinho, este não passava de um zoológico — e malcheiroso, ainda por cima. Só quando o Homem assumiu a gestão é que o transformou neste lugar belo que conhecemos. O Homem trouxe ordem, razão e propósito ao mundo físico. Contudo, ele nunca se concedeu o mérito por isso. Continua a falar do seu Deus ou dos seus Deuses, como se fossem eles a controlar tudo e ele, Homem, nada tivesse a ver com isso.

Até mesmo na vossa Bíblia cristã se afirma: o Homem é como trapos imundos aos olhos do seu Deus. Gostais dessa ideia? Faz-vos erguer a cabeça com orgulho? Não me parece. Antes de podermos realmente — nós, humanos — aprender algo, antes de podermos realmente compreender a verdade da existência, devemos começar a reconhecer o nosso próprio valor, a nossa capacidade de pensar e de sonhar beleza para o mundo.

O BEM E O MAL SÃO ABSTRAÇÕES HUMANAS

O mundo nada sabe sobre o bem ou o mal. A Natureza — aquilo a que chamais Natureza — não conhece tais conceitos. Bem e mal são abstrações da mente humana, criadas para sua própria conveniência.

Contudo, a existência conhece o equilíbrio. E procura constantemente restabelecer o equilíbrio. Para tal, é necessário primeiro reconhecer que há desequilíbrio. Só então sentimos o impulso de agir. Não gostámos do zoológico. Não quisemos permanecer como animais. Mas primeiro tivemos de despertar para essa realidade; reconhecer a nossa humanidade dentro da nossa animalidade.

O Homem, o animal pensante. E quanto mais pensa, mais claras se tornam as suas ideias, mais humano ele se torna. Mais longe deixa para trás o seu lado animal.

O propósito da vida para todos os que vêm à Terra é descobrir a sua natureza criativa, reconhecê-la. Eu sou o criador. Mas, antes de poder tornar-me ativamente útil nesse conhecimento, preciso de estudar. Preciso de procurar saber o que realmente é.

Dei, há alguns anos, aqui mesmo, uma palestra que intitulei: **"O Longo Caminho para Casa"**. Alguns de vós talvez se recordem. E assim é. O Homem procura regressar a casa. Voltar a si próprio. A si próprio enquanto Luz eterna da Vida.

REGRESSAR AO CENTRO

Se observardes a chamada Natureza, vereis que todo o ser vivo procura regressar ao seu Centro. É isso que o Homem procura fazer: regressar ao seu Centro. Mas, antes de o conseguir, precisa de aceitar a ideia de que há um Centro ao qual regressar!

O Homem, pela sua natureza animal, é um ser profundamente emocional. E esse lado deve, com o passar do tempo, ser abandonado. Foi isso que o homem Jesus abandonou na Cruz: a Cruz da matéria. Para encontrar o seu Cristo interior, ou a Luz, teve de renunciar à consciência inferior.

Diz-se que este Grande Ser declarou: "Segui-me, pois Eu sou o Caminho e a Luz". Certamente que não se referia a "eu, Jesus" — ou seja, ao seu eu inferior — como o Caminho e a Luz. Ele referia-se ao Cristo, à Luz e ao Caminho.

Na vossa tradição ensina-se que Cristo morreu na Cruz. Não é verdade. Ele tornou-se vivo na Cruz. O Cristo emergiu do túmulo do corpo de Jesus! Esse corpo era o túmulo — o túmulo da ignorância, o túmulo da morte. Até que o indivíduo desperte e reconheça o seu imenso potencial divino, continuará a regressar, e regressar, e regressar, num ciclo interminável.

Não tenho qualquer objeção a isso. Quem sou eu para objetar? É da vossa responsabilidade. Se é isso que quereis fazer, então fazei-o.

Enquanto mantiverdes a consciência centrada na matéria, enquanto a alimentardes, continuareis a regressar, não importa quem diga o contrário, nem o que se diga.

DIA APÓS DIA, EM TODOS OS ASPETOS

Encontrar-se a si próprio deve ser um esforço diário. Não se pode fazê-lo hoje e esquecer-se amanhã. Porque, se não o fizerdes amanhã, estareis mortos outra vez! Tereis recaído na ignorância. Tereis regressado ao túmulo.

Todos os dias, devemos assumir responsabilidade pelos nossos atos. Para isso, precisamos de começar a pensar. Precisamos de começar a reconhecer a nossa verdadeira natureza, para que deixemos de agir como animais. Existem pessoas muito evoluídas no campo metafísico; observai-as. De repente, parece que perdem a consciência superior e regressam ao animal. Um dos sinais disso é a raiva súbita e incontrolada, o ressentimento. Isso é o ego a manifestar-se.

O ressentimento e a raiva são espadas de morte que se voltam contra quem as empunha, destruindo-o. Os vossos hospitais, tanto mentais como físicos, estão repletos de pessoas que não sabiam disto e que continuam a não saber. Estão a ser tratadas por todo o tipo de doenças físicas e mentais que elas próprias criaram, por desconhecerem a sua própria natureza, por não conhecerem a verdade, por não saberem que dentro delas reside o Cristo, vivo e desperto, a tentar sair, a tentar remover a grande pedra que bloqueia a entrada do túmulo.

A maioria das pessoas no vosso mundo hoje em dia caiu na crença daquilo que lhes foi transmitido como a religião cristã. Mas aquilo que recebem não é Cristianismo verdadeiro. Aceitá-lo passivamente, como ouviram do vosso padre ou pastor, apenas vos mergulha mais fundo no túmulo da ignorância.

O ensinamento cristão genuíno não é disseminado entre os povos ignorantes da verdade. Aquilo que recebem é culto de templo, e por isso pagam; e assim torna-se adoração do Deus Verde. Sem isto, gera-se o pânico.

ANTES DE PROSSEGUIR

Antes de prosseguir, algum de vós gostaria de comentar o que eu disse, a favor ou contra, conforme desejardes? Vede, meus amigos, quando venho até vós ou vós vos dirigis a outro para transmitir aquilo que chamais verdade, estais a brincar com a vida dessa pessoa. É necessário que entremos em diálogo sobre aquilo que está a ser dito, a menos que já estejamos plenamente de acordo. Negai-me, se considerardes que o que eu digo não é verdade.

Isto deixa-nos, de certo modo, responsáveis, não é verdade?

Naturalmente. Claro que sim. Eu devo ser responsável. Sou um ser humano. Devo ser responsável pelas palavras que profiro. E vós também.

EU SOU O GUARDIÃO DO MEU IRMÃO

Aquele que, estando presente perante um crime, nada faz nem reporta o sucedido, é tão culpado quanto aquele que cometeu o crime! No vosso mundo, parece que ainda não tendes plena consciência disto. Existem inúmeros relatos de pessoas que assistem a roubos e assassinatos sem intervir. Limitam-se a observar, em silêncio. Alguns, confrontados com a obrigação de se pronunciarem, dizem: "Não quero envolver-me." Ah, ah, ah! Como se pode viver e não se estar envolvido com a vida?

Falo muitas vezes de controlo emocional, sem, no entanto, ter explicado em detalhe como alcançá-lo. Sempre que volto a esse tema — e volto constantemente — dizem-me: "Oh, Yada, já disseste isso vezes sem conta. Diz-nos algo novo." Então pergunto: que fizestes com aquilo que vos ensinei? Tendes praticado o controlo emocional? Não a frustração emocional, mas sim o controlo, o desapego.

Quando alguém faz algo que não vos agrada, não é mais simples dirigir-vos a essa pessoa e dizer: "Meu amigo, creio que o que estás a fazer não é construtivo", em vez de vos colocardes pelas costas a murmurar, a criar discórdias? Não é mais digno? Porque, afinal, somos negócios uns dos outros. Eu sou o guardião do meu irmão. Esta é uma verdade antiga, não apenas inscrita nos vossos livros sagrados, mas em toda a expressão da vida. Somos protetores, ajudantes, amparadores uns dos outros.

Se somos menos do que isso, não estamos apenas a prejudicar os outros, estamos a trair-nos a nós mesmos. Não é de estranhar que, apesar de todos os vossos avanços em física, química e medicina, os hospitais continuem cheios de pessoas doentes, vítimas de males que não deveriam existir, não fossem elas incapazes de controlar as suas emoções.

Creio que alguns dos vossos psiquiatras e psicólogos sabem os efeitos da falta de controlo emocional no corpo. Contudo, mesmo sabendo, continuam a agir como todos os outros! Essa falta de controlo traz hipertensão, acidentes vasculares cerebrais, ataques cardíacos. Pensais que uma pequena droga irá curá-los?

Ouço dizer que tendes algo chamado "drogas maravilha". Não vos causa estranheza chamarem-lhes "drogas"? Drogam-vos para adormecer. Drogam-vos até à morte. Não há grande maravilha nisso.

TENDES UM EGO NÃO EDUCADO?

Conversar com os outros de forma calma, sem críticas severas — pois estas apenas agitam o ego da pessoa, levando-a a emoções descontroladas, a um possível ataque cardíaco — deveria ser uma prática. Pode tratar-se de alguém muito querido, e, inadvertidamente, podeis ser os causadores da sua morte.

É espantoso como maridos e mulheres se atacam mutuamente! Como podem pessoas que afirmam amar-se chamar-se mentirosos? Com que mentalidade, com que sentimentos isso é feito? Que tipo de amor é esse?

Se um ou outro morre subitamente, duas coisas podem acontecer: um grande tumulto emocional, um profundo sentimento de culpa, um mar de arrependimentos... ou então, o alívio. "Ainda bem que te foste. Na verdade, nunca te amei; usava-te apenas como descarga para o meu ego não educado." Precisei de ti para me excitar, não mais no amor, mas na raiva, usando a mesma energia vital que deveria ter sido canalizada para o amor, para a destruição.

Muitos cresceram em lares onde não houve verdadeiro amor entre pai e mãe. Ouviram, desde pequenos, gritos, desconfianças, traições emocionais. Foram preenchidos com esses demónios, e carregam até hoje sentimentos de insegurança e culpa herdados.

Pergunto: as vossas igrejas cristãs ensinam-vos a viver? Explicam-vos a necessidade profunda de amar verdadeiramente uns aos outros? Falam-vos dos imensos benefícios para a saúde que advêm disso? De como marido e mulher poderiam manter-se mutuamente saudáveis, e aos seus filhos também?

"OUVINDO, NÃO OUVEM"

Ele: Yada, temos hoje um grupo de igrejas que estão a tornar-se bastante populares e bem frequentadas, que não ensinam o mesmo que as igrejas cristãs tradicionais, são as Igrejas da Ciência da Mente.

Yada: Eu sei.

Ele: E um dos melhores expoentes nessa área, penso eu, é Joseph Murphy. O Dr. Joseph Murphy.

Yada: Mas permiti-me fazer-vos uma pergunta, por favor. Se conseguísseis reunir apenas um grupo dessas igrejas durante um único dia, e se conseguissem mantê-los reunidos durante apenas uma semana, achais que muitos deles praticariam realmente aquilo que lhes é ensinado?

Ele: Não. Estávamos a falar sobre o que eles ensinam nas igrejas, e eu disse que esses ensinamentos aproximam-se muito do que estás a dizer.

Yada: Sim, mas vede...

Ele: ... não que os estudantes estejam a praticá-lo.

Yada: ... no passado, ensinei como esses vossos mestres ensinam. Mas não vi grandes resultados, pois, quando as pessoas se afastavam do som das minhas palavras, voltavam a ser elas mesmas, os seus "eus" negativos.

Ela: Sim, mas ocasionalmente paravam para pensar, não era? O que não faziam antes.

Outra ela: Eu penso que há pessoas que tentam e que estão a pôr em prática. Podem escorregar, mas ainda assim acredito que o seu objetivo final é melhorar, na prática.

Ela: Bem, pensam nisso... cerca de três minutos por dia!

Outra ela: Não da forma como nós fomos ensinados! (Yada ri-se)

Ela: Ouvistes o que ela disse? Foi isso mesmo que disseste?

Yada: Sabei, por favor, há razões para dizer certas coisas, e eu disse o que disse para vos levar a dizer o que dissestes. Precisava que o dissésseis.

Ele: Então estás a fazer aquilo a que chamamos de "incitar-nos", não é?

Yada: Sim.

Ela: Está a lançar o isco.

Yada: Sim.

Outra ela: E nós mordemos o isco.

Yada: Sim. E estou muito feliz por isso, porque demonstra-me que estais realmente conscientes da importância do que ouvis dos vossos mestres, bem como do que eu estou a dizer. Estais a escutar. Muitas pessoas ouvem, mas poucas escutam. Escutar significa registar, tornar-se conscientemente atento ao que é dito ou feito. Quantas pessoas, durante a ocorrência de um crime, como testemunhas, conseguem realmente relatar o que viram? E porquê? Se forem demasiado emotivas, ficam atordoadas. Sabem que alguma ação está a ocorrer, algo violento está a acontecer, mas as suas emoções atingem tal ponto que nada percebem da natureza dos indivíduos que cometem o crime, nem do que fizeram, nem de quem eram.

Yada: Não é porque não querem saber. É porque não conseguem saber, tal é o seu estado de excitação. Mesmo nos chamados acidentes — e vós tendes milhares deles todos os dias nos automóveis — quantas pessoas conseguem testemunhar com exatidão o que aconteceu? E quanto mais violenta for a ação, menor é a possibilidade de descreverem com clareza o sucedido.

TORNARMO-NOS UM COM A VIOLÊNCIA

Yada: Existe em nós uma tendência para nos projetarmos, enquanto testemunhas, na própria violência. Tornamo-nos parte dela. E raramente, mesmo os atores em palco — se querem ser bons atores — mantêm consciência de que estão apenas a representar. Têm de se fundir com o espetáculo, com a peça. Para eles, aquilo é vida. Não estão apenas a atuar.

Yada: Desde o momento em que nascemos no mundo físico até ao momento em que o deixamos — e mesmo durante algum tempo depois — estamos a atuar. Somos todos atores.

Ela: Posso fazer uma pergunta?

Yada: Sim.

Ela: Porque é que a violência é tão atraente? Especialmente para as crianças?

Ele: Dá-lhes a oportunidade de descarregar a raiva.

Yada: Naturalmente.

Ela: Mas porque é que isso é mais atraente do que, digamos, o amor?

Yada: Porque sentem-no. Permiti-me perguntar-vos: alguma vez pensastes em amar alguém com a mesma intensidade com que podeis odiar?

Ela: Raramente fazemos isso. Foi por isso que coloquei a questão.

Yada: Sim. E essa é uma das razões. Uma criança, que ainda não pensa muito sobre estas coisas, responde rapidamente à violência, responde ao ódio; mas, se não lhes ensinardes o ódio, não responderão a ele.

Yada: O ódio é algo que precisa de ser ensinado, tal como o amor. O amor precisa de ser ensinado, porque somos animais.

Ele: Yada, muitas destas crianças de que falas já nascem com muito disso na sua natureza, como a raiva...

Yada: Sim, de fato...

Ele: ... ou o contrário, como muito amor.

Yada: Sim.

Ele: Portanto, não responderão todos da mesma forma.

OS PÂNTANOS DO TEMPO PRIMEVO

Yada: Não, naturalmente que não. Mas, voltando ao que chamamos a mente coletiva — uma condição de consciência que começou quando o homem chegou à Terra — a Mente Animal, a Alma Grupal... utilizo estes termos, ainda que não sejam perfeitos...

Yada: Trouxemos connosco, desde os pântanos do nosso tempo primevo — e reparem, até a palavra "primevo" indica "primado para o mal" (riso) — um legado que agora precisamos de ultrapassar enquanto seres humanos.

"SE O QUE EU DIGO NÃO FOR VERDADE"

Yada: Se o que eu estou a dizer não for verdade, então podeis acreditar — e seria melhor que acreditásseis — que as vossas prisões irão aumentar. Ireis precisar de mais espaço, porque tereis mais hóspedes.

Yada: Todos os dias, examinai-vos. Examinai os vossos pensamentos. Perguntai-vos: o que ganho com o ressentimento, com a raiva, com o ciúme, com a inveja? O que ganho?

Ela: Yada, gostaria de perguntar isto. Não é errado estar zangado; o erro está na forma como manifestamos essa raiva, certo? Tem de ser exposta e afastada, de uma maneira ou de outra, e uma das coisas mais maravilhosas que ouvi esta manhã foi a maneira como os pais podem ensinar amor às crianças, nunca culpando a criança pelo que fez. Se ela entornar um copo de leite, dizer "o leite entornou-se". Não dizer "tu entornaste o leite", certo?

Yada: Sim.

Ela: E eu não penso que ter emoções seja errado.

Yada: Oh, não!

Ela: Posso ficar tão zangada que não sei o que fazer, mas não quero passar essa raiva a outra pessoa. Tenho de encontrar a minha própria maneira de a afastar para que não magoe ninguém.

PRATICAR O DESAPEGO

Yada: Está certo. Mas há um perigo em simplesmente frustrar o vosso sentimento de raiva. Há um perigo em reter o verdadeiro sentimento.

Ela: Sim, é preciso enfrentá-lo, penso eu.

Yada: Sim, claro, até aprenderdes a não o deixar surgir em vós, para permanecerdes desapegados.

Outra Ela: E é aí que precisamos de prática, não é?

Yada: Exatamente. Exatamente. E é muito difícil.

Outro Ele: Não era suposto ser fácil.

Yada: Claro que não.

Outra Ela: Bem, se usarmos a imaginação e se pudermos imaginar que somos o público em vez do ator, isso poderia funcionar.

Yada: Isso soa muito bem. Sim, e mais ainda. Deixai-me perguntar: diria eu a mim mesmo o que digo em raiva? Tratar-me-ia dessa maneira? Pensaria assim tão mal de mim? Considerar-me-ia um idiota sem pensamento? Porque é isso que estou a chamar a outra pessoa.

Outro Ele: Yada, posso comentar, por favor?

Yada: Sim.

Ele: Posso estar a interpretar mal esta abordagem moderna de que se falou, como a Miss Bankerd disse: não se diz "tu entornaste o leite", mas sim "o leite entornou-se". Tal como dizer, alguém tem uma arma, dispara, e diz-se "tu não disparaste a arma, a arma disparou contra a pessoa que morreu". Eu penso que isso tira toda a responsabilidade. Está-se a permitir que o acontecimento ocorra, sem assumir responsabilidade. Existe uma causa e efeito, e se o leite se entornou, alguém o fez! O leite entornado é o efeito; mas a causa é aquilo que se deve corrigir; e é aí que reside o controlo emocional e a responsabilidade, na pessoa que faz a ação.

Yada: Estou contente por não ter dito nada sobre isso. Fizeste um trabalho excelente. (riso)

Outro Ele: Bem, é uma perspetiva diferente...

Yada: É verdade. O que dizes é verdade. Com uma criança, às vezes...

Ele: Jogam jogos, contudo.

Yada: Podeis jogar jogos e não magoar demasiado a criança. Mas só se conseguirdes ensinar à criança a responsabilidade por tudo o que lhe acontece.

O PROBLEMA DE JOGAR JOGOS

Ela: Yada, desculpa-me, mas quando se começa a jogar jogos...

Yada: Bem, então estais em apuros, porque é isso que o homem faz na maior parte do tempo!

Ela: Não vejo razão para começar a ensinar uma criança a jogar jogos; se ela entornou o leite — o que, para começar, não é assim tão terrível — pelo menos aprende que tem outra responsabilidade, ela entornou-o.

Yada: Está certo.

Ela: Então, entornámos o leite, vamos limpá-lo. Penso que dessa forma eles aprendem que, se fazem algo, devem admiti-lo, corrigir o que for possível, e esquecê-lo. Quero dizer, não penso que deva haver culpa, mas também não acredito em dizer à criança que ela não é responsável pelas suas ações.

Yada: Não. Eu também não; é por isso que digo que, se lhes disserdes isso, ensinai-os ao mesmo tempo a serem responsáveis. O leite não caiu sozinho. Tiveste algo a ver com isso, mas não te deves preocupar demasiado. Não te deves emocionar, porque isso não vai limpar o leite.

Ela: A não ser que tenham feito de propósito! (Riso gerais)

Outra Ela: Se a mãe estiver com pressa — há muitas mães nesta sala, e eu sei — quando uma mãe está com pressa para preparar o jantar e a criança fica nervosa, respondendo à tensão da mãe, então entorna o leite; e a mãe diz sempre — sabeis isto, a menos que estejam realmente muito conscientes — se estiver ocupada ou não — "Tu entornaste o leite!" É isso que a mãe sempre diz, quando está com pressa.

Yada: A criança torna-se uma má pessoa.

Ela: Exatamente.

Outra Ela: Mas podemos virar-nos, Armie, e dizer "limpa isso", enquanto continuamos a preparar o jantar.

Ela: Sim, mas não é isso que fazemos quando estamos com pressa. Dizemos: "Tu entornaste o leite."

Outra Ela: Bem, não queria dar a entender que o leite se entornou sozinho. Deveria ter dito: "É uma pena que o leite se tenha entornado." Apenas não devemos apontar o dedo em raiva e dizer: "Foste tu!" e "Estás errado" e "És o culpado." Isso não é a maneira correta de agir.

Outra Ela: Quando a criança tem certa idade — não sendo muito pequena — ela já se sente mal por ter entornado o leite, penso eu.

Ela: Bem, penso que muitas vezes... muitas vezes, a Jackie entorna o leite apenas porque é divertido ver o líquido a derramar-se; mas isso faz parte da aprendizagem. Penso que é necessário perceber que elas têm este desejo natural de ver líquidos a correr antes mesmo de compreenderem o que é um líquido. Têm este desejo... Quero dizer, penso que devemos olhar para além do ato e analisar porque fazem o que fazem. Por exemplo, dar-lhe um copo de água e deixá-la entornar cinquenta vezes, tudo bem. Isso satisfaz o desejo natural de ver líquidos a sair do copo. Mas penso que, se olharmos para além da ação e a compreendermos, podemos encontrar uma forma adequada de satisfazer esse desejo de explorar o mundo.

EXPRESSAR O ANIMAL EM NÓS

Yada: Também, não observastes que crianças muito pequenas têm comportamentos muito semelhantes aos dos macacos? Elas colocam o cereal, a comida, no cabelo. Porque fazem isto? As mães conhecem bem este comportamento. Os macacos fazem isso. É natural para a criança agir assim. Ela está a recordar quando era apenas um animal.

Ela: Se continuar a fazê-lo, a mãe fica irritada com isso.

Yada: Oh, claro. Se o progenitor manifesta raiva e grande aborrecimento, isso impressiona a criança; e então a criança usará esse ato para se vingar — não por pensamento inteligente. A criança entornou a comida. Agora ela deve aprender a não fazer isso novamente. Mas também deve ser levada a reconhecer que o fez. Tu fizeste-o. Agora, vamos tentar não o repetir. Às vezes é necessário usar uma pequena palmada na mão ou nas nádegas, apenas para chamar a atenção da criança.

Ele: Isso é bastante inteligente, Yada.

HIPNOSE, DESAPARECE!

Yada: Sim, é verdade. Todos estamos, em maior ou menor grau, sob hipnose. Quando as crianças fazem coisas, estão apanhadas no modo hipnótico da vida. Perdem-se nele. Sentem-no mais intensamente do que os adultos, seja o que for que estejam a fazer.

Yada: Então, para chamar novamente a sua atenção, dar uma palmada no traseiro — e a Natureza criou o traseiro para esse propósito. (Riso gerais)

Yada: Pensai nisso: muito antes de qualquer olho ser criado — sem qualquer plano, sem qualquer desenho, sem qualquer conhecimento prévio — o olho foi criado, e para um propósito específico. E para criar o olho, foi necessário um processo lento.

Yada: Quanto de luz poderia um ser tolerar? Em algum grande passado, o homem era movido pela luz. Toda a sua superfície exterior era composta por uma série de olhos. Homem, que macaco, humh. Mas esse foi um estado que ele nunca atingiu. Ele não é parente do macaco. O macaco é uma espécie por si mesma. A Grande Mente concebeu o corpo do

macaco para fazer aquilo que a mente do macaco faz; portanto, é a mente do macaco que criou o corpo do macaco.

Yada: A mente humana criou o corpo humano. Quando éramos pequenas criaturas a flutuar movidas pela luz, esse era o estado da mente do Criador — da minha mente — da vossa mente. Estávamos a tentar adquirir experiência. Esse Criador procurava despertar. Procurava um corpo através do qual pudesse despertar. (Pausa para Yada concentrar-se no controlo do corpo do médium.)

Yada: A lagarta. Essa é a consciência da lagarta. Mas ela não tem consciência de ser lagarta. "Lagarta" é uma palavra americana ou inglesa, não é? Como poderia a lagarta saber inglês? (Riso) Para se compreender como lagarta? "Sou uma lagarta, sou uma lagarta." Isso faria dela uma lagarta? E, porque ela não se preocupa com o que é, a sua existência move-a, no tempo, a tornar-se uma larva. Como lhe chamais? Sim, larva.

Ela: Casulo.

Yada: Casulo, sim, obrigado. E porque nesse estado de ser não tem consciência de ser um — casulo; não há consciência de "sou um casulo". Simplesmente é! Essa é a sua existência. Portanto, é perfeita nesse estado. O mesmo acontece quando se torna uma borboleta. O casulo nunca se preocupou com o que iria ser no futuro. Apenas existia. A consciência de todas as coisas incide sobre o que são, não sobre preocupações. Essa é a natureza. Eu sou isso, e na plenitude do meu ser, sou Deus!

REGRESSO À CASA DO PAI

Yada: Chamamos-Lhe por muitos nomes, mas não podemos conhecê-Lo. Temos de nos tornar conhecedores d'Ele e, à medida que O conhecemos, tornamo-nos Ele. Tornamo-nos Ele. E, quando nos tornamos conscientemente Ele, estamos de volta a casa. Regressamos ao nosso centro.

Yada: Ka-see Ee-da, Ka-see Oo-na, Ee-da, Ee-da, Ee-sit nah, Ee-da, Ee-da o.

Yada: Quereis ser um ser humano equilibrado? Deveis enfrentar a vida. Tudo o que vos acontece, de alguma forma, foi provocado por vós. Fostes vós que o fizestes.

Ela: As coisas boas e as más.

Yada: Tudo.

Ela: Tudo o que acontece.

Yada: Isso mesmo. Tudo, gosto disso. Agora, até que aceitemos responsabilidade por isto, nada mais poderemos fazer. Não veremos nada mais para fazer.

Yada: Ficaremos a girar na mente: "Eu não fiz isso. Eu não fiz isso." Mesmo quando fizemos algo, negamo-lo!

Ela: Isso é o que se chama verdadeira ignorância.

Yada: Hah, hah, hah. É verdade, meus amigos. Verdadeira ignorância. Essa é a realidade da ignorância.

Yada: Vós, pais, os vossos filhos. Eles são vossos apenas porque utilizaram o vosso corpo para entrar no mundo físico. Para além do seu corpo físico, eles não vos pertencem. Eles são seres autónomos.

HOMENS E MULHERES FEITOS POR SI MESMOS

Ele: Isso, Yada, acontece desde o primeiro dia de nascimento ou apenas quando atingem a maturidade, ou quando são maiores de idade, ou quando...

Yada: Isso acontece desde o dia do nascimento. Eles são seres autónomos. Fizeram os seus corpos. Retiraram de vós, mãe e pai, a substância física e criaram o seu próprio corpo. Essa substância chama-se químicos. Os químicos são, na sua essência, elétricos. Somos, fisicamente falando, seres elétricos. O eu mental desenha o corpo, introduz fraquezas ou forças nele, conforme os medos e ansiedades que lhe foram transmitidos desde o momento em que deixou o corpo do pai e entrou no corpo da mãe, e mesmo antes. A criança é tanto do pai como da mãe; portanto, nenhum dos dois pode ser culpado isoladamente, mas ambos, pelas marcas que nela se encontram e que os assemelham.

A CONSCIÊNCIA SEM IDADE!!!

Yada: Mas a criança traz algo que é dela. Esses outros elementos são apenas coisas emprestadas. Chamam-se fatores genéticos. E quanto à consciência? A consciência do ser que criou esse corpo?

Yada: Ela é sem idade! Disse muitas vezes, vindo aqui: eu tenho 500.000 anos. As pessoas não entendem e dizem: "Não, Yada, não podes ser tão antigo. Não poderias ter vindo de uma civilização tão antiga, porque os seres humanos eram apenas macacos nessa altura. Não eram pessoas."

Yada: Já disse muitas vezes: o Homem tornou-se macaco muito tempo depois de se ter tornado Homem. E esta "macacada" continua ainda hoje! (Riso geral)

PENSA NISSO

Yada: Pensa nisso. És responsável pelo estado do teu corpo.

Yada: Podes carregar as fraquezas do teu pai, da tua mãe, ou da tua bisavó; mas tu, o criador, podes superar tudo isso! Podes, ao encontrares-te a ti próprio — todas essas coisas desaparecem — deixam de existir. Isto significa que o indivíduo pode tornar-se aquilo que sente que é. Aquilo que sente que é.

Ele: Yada, quanto a isso de o indivíduo poder tornar-se aquilo que sente que é. Nunca é tarde demais para mudar a tua perceção de ti próprio, pois não?

Yada: Isso mesmo.

Ele: Então, não se pode culpar uma experiência passada. Tive uma infância difícil, vivi a Grande Depressão, ou algo do género, e dizer que é por isso que hoje sou como sou. Sabes.

Yada: Não se pode fazer isso. Não se pode fazer isso. — Oh, podes fazê-lo — é o que geralmente se faz. Mas nós, que queremos conhecer a Verdade, queremos afastar-nos do que geralmente se faz, ou do que foi feito. Queremos elevar-nos acima dessa ignorância, dessa tempestade de trevas.

Ele: Só porque em tempos não assumimos essa responsabilidade para termos uma melhor atitude, agora podemos fazê-lo.

Yada: Isso mesmo.

Ele: E devemos construir, não sobre o passado — ainda que sejamos o resultado do passado — mas construir o futuro, estando conscientes agora daquilo que queremos ser e do que somos verdadeiramente.

Yada: Isso mesmo. Tudo aquilo que enfrentamos, foste tu quem criou. Raiva, medo, ciúmes, sentimentos de culpa, tudo isso moldaste no teu rosto. Alteraste a estrutura óssea, na mandíbula, no nariz, aqui, reprimindo ansiedade, medo.

TORNA-TE BONITA

Yada: Queres parecer bonita?

Ela: Sim. (Riso gerais)

Yada: Primeiro, deves reconhecer que és bonita. Deves aceitar isso, que és bonita. No passado, não te apercebeste realmente disso; por isso tornaste-te "não-bonita". Agora queres tornar-te bonita. Todos os anúncios, sabes, aqueles livros ali, dizem-te o que colocar no rosto. Nenhuma dessas coisas terá qualquer efeito — talvez apenas momentaneamente — até teres de lavar o rosto novamente. (Riso)

Yada: Não te fará bem nenhum.

Yada: Mas, manteres na tua consciência um sentimento de segurança, uma realização de que tu, como indivíduo, és necessária aqui. És uma parte muito necessária da existência; caso contrário, não estarias aqui. Ninguém é deixado de fora. Tudo o que aparece, fisicamente falando, no vosso mundo, é necessário aqui; senão, não poderia ter chegado aqui.

Yada: Nascemos da necessidade — necessidade de amor, de conhecimento, de verdade. Nascemos disso.

Yada: Cada novo ser que chega à Terra é uma centelha de Luz.

Yada: Se aqueles que vieram antes pisarem essa Luz, irão extingui-la! Pisam-na não educando essa Luz para que se torne cada vez mais brilhante, e mais brilhante e ainda mais brilhante.

Yada: Voltar a 500.000 anos atrás — isso é tolice. Isso está bem, medido pelo vosso conceito de tempo; mas não é tempo real; é tempo inventado pelo homem na sua mente. É

uma sensação que ele tem das experiências e que chama de tempo. Eu não sou mais velho do que vós que estais aqui sentados. Eu existo, não em tempos, mas no Tempo.

Yada: Quando entro em comunicação com o vosso mundo, então entro no mundo dos tempos.

Yada: Quereis descansar. Porque o descanso trará beleza e força ao vosso corpo. Primeiro, tendes de saber o que significa descansar. O que é!

Yada: Muitas, muitas pessoas deitam-se; mas depois lutam consigo mesmas o tempo todo em que estão deitadas. Passam por mais ações, criam mais ansiedades dentro de si mesmas, nos seus corpos, enquanto aparentam estar a dormir, do que quando estão acordadas. Porque não sabem realmente o que é relaxar. Relaxar é puxar energia para dentro de si; não de fora, mas de dentro. Puxá-la para cima, para que os rins relaxem, o músculo do coração relaxe; todas as partes do corpo relaxem. As rugas no rosto desaparecem.

Ela: (Ri-se em descrença) A sério, Yada.

Yada: Sim.

Ela: Yada, o que queres dizer com "puxar para cima"? Queres dizer relaxar desde os dedos dos pés e...

Yada: Isso mesmo. Conheces aquilo a que se chama prática do yoga? Não é necessário praticar yoga extensivamente; basta aprender algumas respirações, como respirar desta forma, apenas três vezes. Se praticardes, sempre que vos deitardes, e disserdes: "Estou a deitar-me para descansar." Puxar a respiração apenas três vezes: inspirar profundamente e expirar, inspirar profundamente e expirar, inspirar profundamente e expirar, três vezes. Mas isto não vos servirá de nada se, enquanto o fazeis, estais preocupados com o pagamento de uma conta, ou com a possibilidade de o vosso filho entrar na universidade quando ainda nem terminou o ensino básico. (Riso)

VIVER OS VALORES REAIS DA VIDA

Yada: Não vos fará bem nenhum. Falais sobre alimentação saudável, os melhores alimentos. Tornam-se veneno para vós, se não relaxardes enquanto comeis. Se não tiverdes paz de espírito. Se a vossa mente estiver nos vossos negócios e em fazer dinheiro. Porque, nunca estareis a fazer dinheiro suficiente. Quando é que será suficiente?

Ele: Quando controlamos o nosso desejo.

Yada: Isso mesmo. Quando vedes os verdadeiros valores da luz, da vossa Luz, e viveis segundo eles. E só então.

Ele: Yada, pode haver mais do que apenas fazer três respirações para relaxar? Haverá outras coisas que possas ensinar-nos para nos ajudar a tentar relaxar?

Yada: Sim. Uma das maiores coisas é não pensardes nos vossos problemas fora de onde estais. Permanecei convosco. O vosso "eu" agora é a respiração. A respiração é vida! Concedei-vos mais Luz quando respirardes conscientemente.

Ela: (Alguns murmúrios para ele)

Yada: Tereis o suficiente de tudo. Uma vez que conheçais a verdade da vossa própria natureza maravilhosa e criativa. E a vivais. Vivei-a. Ouvir apenas alguém falar sobre isso não é suficiente. Não vos trará benefício algum. Estareis a enganar-vos a vós mesmos quando vindes aqui — ou a qualquer outro lugar — e escutais enquanto os Ensinamentos Internos estão a ser transmitidos, e não ouvis realmente o que está a ser dito, nem o aplicais. Estareis a enganar-vos a vós mesmos.

O PODER DA AUTO-SUGESTÃO

Ela: Yada, posso fazer uma pergunta? O que podes dizer sobre controlar o nosso pensamento, quando andamos por aí, a limpar a casa ou algo assim? A mente começa a divagar e entramos em pensamentos negativos. Como podemos controlar isso?

Yada: Não é fácil, porque fostes condicionados a isso.

A CONDIÇÃO DE ESTARMOS HIPNOTIZADOS

Yada: Vede, não estamos a fazer nada que não fostes condicionados a fazer. O eu mental do humano é facilmente condicionado, hipnoticamente; e quanto mais um ensinamento vos é imposto, repetido, mais continuareis a agir segundo esses ensinamentos.

Yada: Vede, eu estou hipnotizado. (Riso) Vai para ali! Vem para aqui! Deita-te ali! Acredita nisto: acredita naquilo! Não acredites em mais nada, porque não é verdade. Não é verdade. Não é verdade.

Ela: Então, o primeiro passo é perceber que temos de nos descondicionar?

Yada: Temos de nos des-hipnotizar, e esse é o trabalho do indivíduo. Ninguém pode realmente fazê-lo por nós. Temos primeiro de querer. Não devemos ter medo.

Yada: Sabem, nos tempos antigos, e ainda hoje, nas tribos que se fixavam numa certa parte de um país, os feiticeiros estabeleciam tabus para o resto da tribo. Isso garantia-lhes dinheiro, uma cabana confortável e muitas esposas; e não podiam correr o risco de perder isto; portanto, também não podiam perder prestígio perante a tribo.

Yada: Se as suas curas não fossem em grande parte benéficas, rapidamente o enviavam para junto dos seus antepassados.

Ele: Para o resto da vida!

Yada: Sim.

Ele: Descansaria verdadeiramente.

Yada: Sim, para o resto da... Oh, isso foi muito bom. (Riso) Estou a tornar-me bastante esperto convosco, da maneira como conduzis as coisas.

Yada: Como nos des-hipnotizamos?

Ele: Tomando consciência de nós próprios.

Yada: Essa é uma forma! Essa é uma forma. Mas de que "eu" estás a tomar consciência? Até te des-hipnotizares, não tens um "eu". O teu "eu" é composto pelo teu pai, tua mãe, tua irmã, teu irmão, teus amigos, teus professores, teu padre. É isso que somos: um composto de todos aqueles com quem tivemos contato no nosso ambiente. Agora eu quero encontrar-me a mim!

Ela: Analisa-se então as próprias emoções?

FAZER UM INVENTÁRIO DE SI MESMO

Yada: Sim. Porque ajo desta ou daquela maneira, porquê? Conseguimos ser honestos ao responder isso a nós próprios?

Ele: Queres dizer que não podemos culpar outra pessoa? Ou outra coisa?

Yada: Exatamente.

Ele: Que pena.

Yada: Lamento...

Ele: Lamento mesmo.

Yada: Hah, hah, e lamentarás ainda mais se eu te disser para acreditares que deves culpar alguém.

Ele: Bem, o que a Pam disse, Yada, é que começamos a tomar mais consciência de nós mesmos — das nossas reações para connosco próprios —

Yada: Sim.

Ele: — estamos a começar a pensar.

Yada: Fazer um inventário, como se chama, de nós próprios. O que somos?

Ela: Isso não significa, na verdade, Yada, ir para dentro e olhar para as emoções e remover a resposta condicionada, e descobrir qual seria a nossa verdadeira resposta...

Yada: Exatamente.

Ela: ...se estivéssemos completamente sozinhos e ninguém soubesse.

Yada: Exatamente. O que é que gostas? Pelo que te sentes atraído? E... como te sentes confortável com aquilo que te atrai? De onde vem o teu sentimento de culpa por fazeres isto ou aquilo? Gostas verdadeiramente de fazer isto ou aquilo? E porque te sentes culpado? É natural para ti fazer isso? Sentes verdadeiramente alegria ao fazê-lo? Sim, mas o meu pai-mãe-irmã diz: "Unh unh! Não faças isso. Não é correto fazer isso." Oh? Não devo sentir essa coisa feia?

Ele: É uma afirmação difícil de aceitar, Yada, sabes? Estamos realmente profundamente incrustados nisso...

NÃO ACEITES SEGUNDAS MÃOS

Yada: Claro. E na nossa busca pelo conhecimento, não podemos aceitar segundas versões sobre nós mesmos. Temos de desejar profundamente, querer acima de tudo. Porque então estamos a tentar criar um mundo nosso.

Ela: Ao analisar-nos, não devemos condenar-nos.

Yada: Isso também, como ele disse, é muito difícil. Mas podemos fazê-lo! Nada que seja fácil vale a pena ser conquistado. Em vez de rezardes — já o disse antes — para terdes menos problemas, rezai por mais!

Ele: Oh, não!

Yada: Oh, sim! Oh, sim! (Riso incrédulos)

Ela: É assim que se aprende.

Yada: Exatamente. Exatamente.

Ela: Embora seja difícil não ficar esgotado. (Riso)

Yada: Uma mente de bebé pode resolver problemas fáceis. É necessária uma mente adulta, uma mente desenvolvida, para resolver problemas difíceis.

Ele: Provavelmente é por isso que não queremos ter problemas difíceis, talvez não tenhamos ainda uma mente adulta.

Yada: Concordo contigo.

Ela: (Murmurando algo ao fundo)

Yada: Cada maldição, cada bênção, vem disfarçada, e esse é o nosso problema. Raramente as reconhecemos. Um homem sábio disse uma vez: "Raramente vemos o amor chegar, apenas o vemos partir."

Ela: Poderias, como professor desta aula, afirmar porque é que esta aula é nova e diferente, e quais são os objetivos do nosso encontro — quando decidirmos voltar a reunir-nos — e o que esperamos alcançar, de forma muito simples, como alfa, beta, gama —?

Yada: Um, dois, três. Espero que, ao reunirmo-nos, não apenas em encontros como este, mas também quando estais uns com os outros, possais trocar pensamentos e sentimentos sobre o que conquistastes, o que aprendestes, o que estais a usar para explicar, uns aos outros. Porque a vossa abordagem pode ter uma qualidade melhor e ajudar o outro nas suas lutas. Sabem que é para isso que estamos aqui: para estarmos ao serviço uns dos outros, sem crítica.

Yada: O que aprendeste? Eu direi o que aprendi. Direi o que estou a fazer com o que aprendi.

RELATÓRIO DE PROGRAMA

Ela: Faz um relatório de programa.

Yada: Isso mesmo. Isso mesmo.

SERVIR O MENTAL E O ESPIRITUAL, ASSIM COMO O FÍSICO

Yada: Maridos e esposas, perdoem-me por voltar a este assunto, porque, enquanto tal, estão juntos mais frequentemente do que as pessoas solteiras. Penso que sim. (Muitos riso) Estou a brincar. Estais numa posição melhor para prestardes assistência um ao outro, e assim trabalhar nos vossos próprios problemas individuais, nos problemas convosco mesmos.

Yada: O que pensa o marido? Que a esposa está apenas a tentar mostrar quão inteligente é. Ou a esposa pensa: "Ele vai fazer uma partida em breve. Está apenas a tentar quebrar a minha resistência. Ele quer algo."

Yada: Se ele quer, dai-lho. Sim, se ela quer, dai-lho. É para isso que estais juntos, para servir um ao outro. Não podeis servir apenas um corpo, o físico; deveis servir o mental e o espiritual, um ao outro.

Yada: Diz-se que, com o tempo, um grande amante torna-se um aborrecimento. A esposa queixa-se: "Ele já não me excita." O marido queixa-se: "Ela não tem apelo." Conheço-a; então agora vou procurar alguém que não conheço. Oh? Se não conheces essa outra pessoa, não obterás dela mais do que obténs da esposa que não conheces verdadeiramente.

Yada: Se a conheceres, conhecer é amar. Não haverá condenação em ti. Perceberás que ela é, e ela perceberá que tu és, o que sois, por causa do vosso passado condicionamento. E não vos odiarão por isso; amar-vos-ão e tentarão ajudar-vos a ser diferentes. "Deixai-me reencontrar a mulher que disse que amava e sem a qual não podia viver, e agora estou a tentar precisamente isso: viver sem ela."

Ela: Yada, quando isso acontece, o que é que aconteceu realmente?

Yada: O "não-eu" — por favor, perdoa?

Ela: Eles conheceram-se.

Yada: Sim, mas não se conheceram. Conhecem-se cada vez menos. É exatamente isso que acontece. Cada vez menos.

Yada: O que queres? Já te sentaste, em silêncio, a perguntar seriamente: o que é que eu quero da vida?

Ela: Evidentemente queres aquilo que tens, ou não o terias.

Yada: Ou não o terias.

PRECISA-SE DE UM BOM COÇADOR

Yada: Tivemos uma comichão, e houve alguém que a coçou uma vez, e foi bom. Sabiam exatamente onde estava a comichão. Agora encontramo-nos a dizer: "Ali, não, não ali, um pouco mais para o lado, aí, não aí —" (Riso)

Yada: "Oh, tu não consegues coçar-me. Vou procurar alguém que consiga." Hah, hah. Naturalmente, podeis coçar-vos tão bem como antes — se quiserdes.

Yada: Sabem, a doçura da mente cria a doçura do corpo. Os odores criam pensamentos no corpo. Os pensamentos criam odores na mente. E depois tendes de procurar doçura engarrafada. Doçura engarrafada. Não precisais disso. Quando a mente está em paz, o corpo pode absorver bons alimentos, a nutrição adequada, e emite um aroma — não um odor — um aroma muito excitante, tanto para homens como para mulheres.

Yada: Más alimentações. Se estais a comer venenos e a pensar pensamentos venenosos, isso causa alterações químicas no corpo que produzem maus odores.

Ela: Yada, todos nesta sala estão a ficar bastante quentes. Poderias dizer-lhes como refrescar os seus corpos, por favor?

Yada: Primeiro tenho de limpar a garganta do Mark. Porque ele nunca aprendeu realmente tais ideias. O vosso próprio refrigerador levais convosco. Colocai a língua entre os dentes, na garganta. Mantenham um pouco de saliva e respirem para dentro (pelos lábios).

Yada: Sentireis um frescor a atravessar os dentes que arrefecerá o corpo inteiro. Chama-se magia?

Yada: Não, é assim que a vida é. É natureza. É natural. Não existem milagres, acreditem-me. Milagres são aquilo que vós fazeis, nada mais.

Yada: Agora, comigo, por favor. Inspire. (Som geral de ar a ser sugado pelos dentes húmidos). Expire. Inspire. (Sustenham). Expirem. Façam isto três ou quatro vezes e terão o corpo fresco.

Ela: Importa se se expira pelo nariz ou pela boca?

Yada: Inspirar é pela boca. Tenteis fazer o ar passar pelos dentes onde está a saliva. (Som de ar a ser sugado.)

Outra Ela: Está a funcionar! (Exclamações gerais de surpresa.)

Outra Ela: Expira-se pelo nariz?

Yada: Podem expirar pelo nariz ou pela boca. Não importa realmente. O que importa é a inspiração, porque o ar que passa pela humidade da boca é suficiente para criar oxigénio fresco.

Ela: Os animais fazem isso. Eu sei que o nosso cão faz isso.

Ele: Esse é o princípio do arrefecedor de ar, também. Não o ar condicionado, mas o arrefecedor.

Yada: E o cão transpira pela língua.

Ele: Exatamente.

Outro Ele: Yada, isto também mantém quente no inverno, não é?

Yada: Sim, façam-no no inverno e, oh, meu Deus, sentir-se-ão como se estivessem no verão!

Outra Ela: Isso pode resolver todos os meus problemas. (Riso)

Yada: Bem, algumas pessoas conseguem usar qualquer coisa como panaceia. Se quiserem, hah, hah, hah.

Yada: Agora, se estão desconfortáveis do lado de baixo, darei algum tempo para se movimentarem um pouco.

Yada: Vede, os fluidos do corpo acumulam-se. Quando estais sentados, quanto mais tempo passam, mais os fluidos começam a acumular-se na região das nádegas e nas pernas; por isso, se desejardes, eu retiro-me por um momento; e, se houver algo que queirais discutir comigo, quando regressar, ficarei muito feliz em responder.

O A-B-C DO ESTUDO EM GRUPO

Ela: Yada, estas pessoas estão... mas, enquanto estiveres ausente, poderias considerar as implicações da minha questão —

Ele: O propósito desta aula.

Ela: — e que estamos aqui muito condicionados ao físico, e, como já deves ter percebido, aprendemos muito melhor com "um, dois, três, quatro"; e uma das razões pelas quais precisamos muito disto nesta capacidade é que, embora, com cada palavra que dizes, nos dês alimento, ainda não temos os "moedores" adequados a funcionar. Sabes o que quero dizer com isso? Sabes o que quero dizer quando digo que só usamos uma engrenagem dos nossos moedores? Precisamos de saber como — quais são as outras engrenagens — como colocá-las em funcionamento. Precisamos de informação mais específica e direcionada para objetivos. Pelo menos essa é a minha opinião.

Hummmmm

Yada: Hummmmm.

Ela: E foi isso que mencionei a todos quando os contactei, e ao qual todos pareceram responder com mais interesse ao aceitar este convite.

A NECESSIDADE PRIMÁRIA: CONTROLO EMOCIONAL

Yada: Bem, até agora, mencionei como alcançar e manter o controlo emocional, e também quais os seus efeitos negativos sobre o corpo. Não é assim?

(Acordo geral)

Yada: Agora, houve algo, Annie, que me perguntaste na outra noite e que não respondi. Lembras-te?

Ela: Na sexta-feira passada?

Yada: Sim.

Ela: Lamento, mas não sei a que te referes.

Yada: Foi o que deu início a esta sessão.

Outra Ela: Na verdade, era o propósito pelo qual ela sentiu necessidade de começar a aprender um pouco mais.

Ela: Já chegámos a um ponto onde podemos continuar. Já tivemos o ensinamento básico.

Yada: Hurommmm.

Ela: Não sei o que estás a tentar fazer-me dizer.

Outra Ela: Dica, dica.

Yada: Não, estavas a pedir-me que explicasse formas e meios de fazer coisas que ainda não expliquei antes. Sim?

Ela: Sim.

Yada: Como me tenho saído?

Ela: Bem...

Yada: Não. Por favor, sê sincera comigo.

Ela: Bem, ajudaste-me imenso.

A NECESSIDADE ABSOLUTA DE PRÁTICA DIÁRIA

Yada: Obrigado.

Outra Ela: Eu certamente aprendi muito.

Ela: E tenho tentado a maior parte do tempo.

Yada: Vede, o estudo da vida é um trabalho diário, uma prática diária. Não deveis permitir-vos baixar a guarda.

Yada: Talvez alguém venha falar de algo que o vosso ego ache necessário retaliar. Entrar no que chamais revanche. Agora, vós que estais aqui, não vos podeis dar a esse luxo. Não podeis permitir que nada, que qualquer palavra dita entre vós nesta aula —

Ela: Não podemos levar para o lado pessoal.

Yada: Exatamente.

Outra Ela: Sem sentimentos magoados.

Ele: Yada, posso perguntar-te algo?

Yada: Sim.

Ele: Penso que a senhora estava a referir-se às comunicações diretas. Penso que as comunicações quebraram porque ela estava a enfatizar que o objetivo deste encontro é

agora uma aula avançada; e uma coisa que fizeste esta noite foi ensinar-nos como ficar frescos no calor e como ficar quentes no inverno! Portanto, isto é um fato e um exemplo que estamos a aprender.

Yada: Também, penso eu, quando estar quente e frio nas emoções —

Ele: Certo.

Yada: — o que é ainda mais importante. (Murmúrio geral de concordância) Sim. Saber arrefecer. Vós, americanos, tendes uma expressão: "jogar frio". Mas quantos o fazem? Meus amigos, não posso enfatizar suficientemente o perigo de deixar as emoções descontrolarem-se. Guardai as emoções, e quando sentirdes raiva, usai-as para fazer amor.

FAZEI ALGO CONSTRUTIVO

Ela: Yada, posso contar-te uma pequena história?

Yada: Está certo. (Riso gerais)

Ela: Um advogado de Pacific Beach contou sobre a sua mãe. Disse que o pai morreu e a deixou com sete filhos para criar. Ela era uma grande preocupada, tirava tempo para se preocupar. Ela precisava de sustentar essas crianças. Decidiu que não podia trabalhar e preocupar-se ao mesmo tempo, por isso reservou as tardes de quarta-feira para se preocupar. Mas quando chegava a tarde de quarta-feira, que era o seu dia livre, tinha tantas outras coisas para fazer — fazer compras — que não tinha tempo para se sentar e preocupar-se. E sabem uma coisa? Hoje ela é milionária.

Yada: Claro. Como se pode pensar em dinheiro, ou no sucesso nos vossos esforços artísticos — sejam eles quais forem, nos negócios ou noutra área — se a mente está em turbilhão mental por causa do que alguém vos fez — ou do que pensais que vos fizeram?

Yada: Não ireis melhorar a condição com raiva ou ressentimento. Fazei algo construtivo sobre o que é! Fazei algo. E talvez esse algo, nesse momento, seja apenas irem a algum lugar e relaxar. Ainda não estais prontos para lutar. Se for necessário lutar, preparai-vos. Pensai no que ides dizer e fazer.

Yada: Não me oponho a lutar; apenas, quando entramos numa luta cegamente, sem instrumentos para nos defendermos. Lutai com compreensão, lutai com a arma do amor e com sentimentos de sincero interesse pelo vosso oponente. Não quereis matá-lo, porque ele é útil como centro para vos mostrar quão seres maravilhosos sois.

Ela: (Murmúrio inaudível)

Yada: Sim, isso é bonito, não é?

Ele: Yada, também na sexta-feira passada, penso que mencionaste que nós, estudantes desta aula, deveríamos ter um sincero interesse em comparecer todas as sextas-feiras e não simplesmente adiar ou faltar, se for humanamente possível. Penso que essa é uma das condições que colocaste.

Yada: Exatamente. Aqueles que sentem que não podem vir e continuar a vir, pelo menos até decidirem por si próprios que não estão a obter o que querem, seria melhor não virem de todo. Não estarão a fazer justiça a si próprios, nem aos outros que continuarão a vir.

Ela: Ressentes ter de dizer isso, não é?

Yada: Exatamente. Se não sentirdes amor para estar aqui, não venhais. Não venhais. Tenho a certeza de que o Mark continuará a existir, e vós também.

TRAZEI O VOSSO AMOR

Yada: Amai aquilo que fazeis. Trazei-me o vosso coração. O dinheiro virá de qualquer forma. Trazei-me o vosso amor; pois ele é a minha Vida. A minha Luz.

Yada: Voltarei em breve, está bem?

Ele: Muito obrigado. (Coro de agradecimentos enquanto Yada se retira do corpo de Mark por alguns minutos.)

SEGUNDA PARTE

Yada: Então, começamos de novo, não é?

Ela: Exatamente.

Yada: O que estais a beber?

Ela: Café.

Yada: Café?

Ele: Café, sim.

Ela: E água.

Yada: Está bem, mas, mais tarde, pergunte a si mesma se foi mesmo uma boa ideia. Quando sentirdes a perturbação nos rins...

Ela: Uo hunk!

Outra Ela: Do café e do chá?

Yada: Sim. Perguntai a vós mesmos se foi correto.

Ela: Yada?

Yada: Sim.

Ela: Penso que seria bom se mencionasses algumas ervas, como aquelas de que poderíamos fazer chá que fossem benéficas, em vez de tomarmos café e chá normais.

O QUE DISSESTE SOBRE O CHÁ?

Ela: O que disseste sobre o chá?

Yada: No vosso mundo, tendes, aqui mesmo na vossa cidade, lojas que se chamam Lojas de Saúde? Imaginem só, eh? Nos vossos tempos modernos, com todo o vosso conhecimento sobre a bondade dos alimentos vivos, tendes lojas de saúde. O resto devem ser lojas da morte. (Riso gerais) Sim. Chá — (mais reações) Estão bem?

Ela: O que disseste sobre o chá?

Yada: Se — chá. Se — pode ser feito afrodisíaco. Gostam disso? Se o ferverem, fazê-lo forte, fervê-lo e tomarem uma colher de chá de chá forte fervido — apenas uma colher de chá por dia — é melhor gostarem de sexo.

Ela: Queres dizer que é bom para o sexo?

Yada: Bom para isso. Talvez devesse dizer que é mau para isso.

Outra Ela: Não percebo o sentido disso. (Confusão de vozes)

Yada: Estimula, e caso estejais a pensar em sexo com pureza, e não se combinam, então não façam isso.

Ela: Bem, que tipo de chá sugeres!? (Riso geral) Já sabia que ia provocar uma gargalhada. Não foi nesse sentido que o disse. (Mais riso) Deveria saber melhor. Já ouvi falar de chá de alfafa...

Yada: Não, isso não serve.

Ela: Chá normal?

Yada: Chá normal, como aquele que se traz da China. Conheceis o chá chinês?

Ela: Ferve-se bem forte e toma-se uma colher de chá por dia.

Yada: Uma colher de chá por dia. (Riso)

Ele: Uma colher de chá, não uma colher de sopa. (Confusão de respostas)

Yada: Chá chinês.

Ela: Bem, eles bebem muito chá verde...

Outra Ela: É chá verde?

Yada: Não, é preto. Chá preto. (Mais confusão)

Ela: É por isso que existem tantos chineses? (Mais riso)

Outra Ela: Quem disse isso?

Yada: Não, tem de ser preparado corretamente e tem de ser forte.

Ela: Estou a pensar quão forte.

Yada: E não precisais de juntar nada. Apenas o chá preto forte simples. Agora, vão achar difícil engolir.

Ele: Yada, isso também prende os teus intestinos!

Yada: Oh, fará isso e envenenar-vos-á também. (Exclamações)

Ela: O que mais fará?

Yada: Porque o ácido tânico é muito prejudicial para os rins.

Ele: Abriram um inglês e encontraram o revestimento do seu estômago como couro. Ele tinha sido um consumidor extremo de chá toda a vida.

Ela: Então realmente não deveríamos fazer isto. (Mais exclamações e riso)

Outra Ela: E eu que pensava que ia aprender alguma coisa!

Yada: Só no caso de saberem o que querem. A questão é sempre essa — o quê? Perdão?

Ela: Escureceria o revestimento?

Yada: Sim, mas se procuram apenas a estimulação sexual, é isso. Essa é uma das formas de a conseguir. Mas eu sugiro que não o façam.

Ela: (Murmúrio inaudível)

Yada: Se realmente amardes alguém, isso é o maior afrodisíaco do mundo: ter verdadeira afeição por aqueles com quem quereis ter relações dessa forma.

Ela: E se não corresponderem?

Yada: Isso não é...

Ela: Culpada!

Yada: ...isso não é o vosso problema. Vós amais-nos? Se eles não vos amarem, acreditem, não irão associar-se convosco. Não sentirão o vosso fogo. O amor é um afrodisíaco de duas vias. Deveis ter alguém que vos aprecie, alguém com quem desfrutem de estar. Caso contrário, é por isso que tantos casamentos falham, porque duas pessoas estão interessadas apenas sexualmente uma na outra; e isso não dura. E isso mata o pouco amor que poderiam ter tido. Mata o respeito mútuo, e logo surge o divórcio — ou o homicídio. Um homem diz a uma mulher que não pode viver sem ela; ela acredita e casa-se com ele. Depois de algum tempo, ele sente que gostaria de não ter vivido.

MORALIDADE É HUMANA

Ele: Yada.

Yada: Sim.

Ele: Viver com alguém sem o amar verdadeiramente é outra forma de cometer adultério.

Yada: Oh, o adultério não se importa, o que importa é que vos mata. Vede, isso não importa. Quando nos movemos no caminho do animal, temos relações sexuais com todos os animais. Não temos sentimento real, apenas para connosco próprios.

Yada: O adultério é algo que assenta no que se chama Bases Morais. A natureza nada sabe sobre Bases Morais. A moralidade está na mente humana, e está lá apenas se ele for treinado a compreender o seu significado mais elevado; caso contrário, frustra-se. Não faz o que quer fazer. Faz apenas o que os seus ensinamentos e a sua moralidade lhe dizem para fazer. E, em breve, cansa-se disso, porque não é da sua natureza.

Yada: Somos todos diferentes. Desejamos uns aos outros de maneiras diferentes. E se não nos encontrarmos em terreno igual, teremos sérios problemas uns com os outros.

Yada: Como sabeis — tenho certeza que sabeis — tantas mulheres e homens foram ensinados pelos seus pais — se é que lhes ensinaram alguma coisa sobre sexo — que é mal, ou sujo, ou errado; por isso, por mais que queiram ter relações sexuais com alguém, não conseguem. Sentem-se repelidos porque os seus pais incutiram essa ideia nas suas mentes.

Yada: É como a história que contei muitas vezes aqui, sobre a solteirona. Já ouviram essa história?

Eles: Não. Sim.

Yada: Solteirona, esse é um termo feio. Não é bonito. Ninguém é solteirona porque quer ser. Uma mulher não é solteirona porque o deseja. Ela foi feita assim. Portanto, aqui está a história de uma mulher feita assim.

Sempre que um verdadeiro homem se aproximava, ela fugia, pois os homens eram maus. Mas na sua mente eles não eram maus; e ela sonhava constantemente; e, à medida que envelhecia, sonhava cada vez mais com homens bonitos. Então chegou um momento em que já não sabia se estava a sonhar ou se era realidade. E, nesse momento, sem conseguir distinguir o real do irreal, ela estava a ter um sonho, mas sem saber que era um sonho.

E no seu sonho, via um homem muito bonito a pé do seu leito, a olhar para ela. Rapidamente, ela retraiu-se dentro de si mesma e gritou: "O que vais fazer comigo?" E ele respondeu: "Senhora, eu não sei, é o seu sonho." (Riso)

E assim é a vida. Este é o meu sonho. É o vosso sonho. O que estais a fazer com a vossa vida? O que estais a fazer com o vosso amor? Foi ele envenenado? A ponto de não o conseguirdes manifestar e fazer os outros senti-lo?

Não conseguis estender-vos? Eu sou vós. Vós sois eu. A razão pela qual me dais amor é porque sentis a extensão de mim! Que é amor. Eu sou isso. Não vos posso expressar o que me fazeis sentir quando me dais o vosso amor, e eu sei que devo alcançar-vos porque sinto que mo devolveis. Eu sei.

Não desejo outra coisa senão amor. Esse é o meu viver.

Uma vez, a Annie disse-me: "Excitamo-nos." Isso excita-te, Yada? Eu respondi: "Não, mas excita a minha Luz, fazendo-a brilhar ainda mais e torná-la mais bela. Mais exaltante. Mais real!" Dá-me uma ligação mais íntima com o meu próprio ser — e é isso que vós podeis fazer uns pelos outros.

Que seres maravilhosos vós sois. Como é possível que seres tão maravilhosos tenham sentimentos de culpa, vergonha, frustrações e ansiedades? Falais do amanhã. E o que é o amanhã? Vós viveis o amanhã? Não. Viveis apenas o hoje. Mas, se vos preencherdes de verdade hoje, todos os vossos amanhãs serão iguais. Sem preocupações sobre o amanhã. Onde pensais que estarão? O que pensais que vos acontecerá amanhã que não vos tenha acontecido já hoje?

Tudo o que vos acontecer amanhã foi criado hoje. Pensai nisso. Continuai a pensar nisso. Se tendes um problema que julgais estar no amanhã e desejais vê-lo resolvido, resolvei-o hoje. Fazei-o hoje. Pensai nele hoje, sem vos preocupardes.

Meus amigos, sei que não tendes muito mais tempo para falar comigo, nem eu convosco; portanto, eu partirei, e vós partireis. Para onde ides. Para onde eu vou. Para onde os outros vão. Caminhamos juntos em pensamento. Deixo-vos com amor. Obrigado.

Todos: Obrigado, Yada.

Yada: Y gratia.

GRUPO DE ESTUDO DO CÍRCULO INTERNO — AULA 2

Casa de Mark Probert, médium e antiga sede da Fundação Kethra E Da, 931 E. 26th St., San Diego, Califórnia
21 de Julho de 1967. Início da noite.

Yada: "— ee seenaha, E Yada di Shi'ite."

Grupo: "Boa noite, Yada."

Yada: "Alguns ainda não chegaram, não?"

Ele: "É verdade."

Yada: "Não faz mal. Esperamos por eles. Estão todos com bom aspeto."

Ele: "Obrigado, Yada. Como estás tu?"

Yada: "Ha, ha —"

Ele: "Como sempre, não?"

Yada: "Sim. Mantendo o vosso equilíbrio com a vossa Vida, também estareis sempre bem. É ao sair do equilíbrio emocional que se fica doente. Não é grande problema fazer isto, se praticardes todos os dias, mantendo na mente o pensamento de que o vosso cérebro, através do qual opera a mente, pode controlar o corpo.

"Agora, isto não é um conto de fadas. Penso que a maioria dos vossos psicólogos reconhece este fato — pelo menos alguns dos mais avançados. Mas deveis começar a prática de manhã, pois é quando a vossa mente está mais aberta às vossas sugestões.

"Antes de saírem da cama, devem primeiro respirar profundamente três vezes. Depois digam a vós mesmos: 'Estou bem. O meu corpo está em boa ordem. Todos os órgãos funcionam de forma a trazer saúde.' Mantende esse pensamento. Como não estão habituados a isso, no início será um pouco difícil. Mas não vos permitais desistir. E todas as noites, também, ao deitar, repeti-lo. Desta vez deitados, relaxem e concentrem-se no vosso corpo. Sintam o sangue a fluir suavemente por todo o corpo. Concentrem-se, dirijam-no — isso ajudará a empurrá-lo através de veias ou artérias que possam estar corroídas. Ajudará as veias a expandir-se. Prometo-vos, com toda a sinceridade, que a diferença que sentirão em duas semanas vos surpreenderá.

Mas não negligenciem: façam-no todas as manhãs e todas as noites."

RESPIRAÇÃO E ALONGAMENTO

Ela: "Também à noite, por favor, respirar profundamente?"

Yada: "Sim, claro, primeiro que tudo antes de se deitarem. E depois, ao deitarem-se, estiquem-se bem. Primeiro para um lado e depois para o outro. Digo-vos que, se o fizerem uma vez, sentirão como é maravilhoso. Porque todos os músculos acumulam tensão ao longo do dia. Uma das melhores maneiras de retirar essa tensão é, ao deitar, esticar de um lado para o outro, e depois relaxar lentamente, dizendo a vós mesmos que o vosso corpo está bem. E concentrai-vos no sangue a fluir através dele. Adormeçam a fazer isto e terão um bom descanso.

"Se o sangue não chegar a todas as partes do corpo, a parte que não o recebe começará a adoecer, pois é o sangue que leva o alimento às várias células do corpo. Ora, meus amigos, isto não é razoável?"

Grupo: (Murmúrio de concordância)

Ele: "Yada, só por isto já valeu a pena vir esta noite."

Yada: "Obrigado. Agora, quero sugerir-vos: evitem beber café, se possível. Envenena os rins."

Ela: "Mas temos café descafeinado —"

Yada: "Têm?"

Ela: "Sim — 97% livre de cafeína."

Yada: "Bem, se sentirem grande necessidade de beber café, então que seja desse tipo. Caso contrário, não o bebam. É um veneno sério para os rins e para o fígado."

Ela: "Falamos do café ao longo do dia todo ou só antes de dormir?"

Yada: "Ao longo de todo o dia."

Ela: "Se faz mal, faz mal em qualquer momento!"

Yada: "Isso mesmo."

Ele: "Mas é pior à noite, Yada. Permanece mais tempo no organismo —"

Yada: "Isso mesmo."

Ela: "Qual é a propriedade no café que o torna mau?"

Yada: "A cafeína. É um ácido, um ácido forte que corrói o revestimento do estômago se beberem café em jejum. Se tiverem mesmo de o beber, comam antes qualquer coisa, especialmente pão."

Ele: "O pão absorve o ácido."

Yada: "Exatamente."

LEITE, UM ANTÍDOTO PARA O SMOG (Nevoeiro e fumo)

Yada: "Além disso, embora no passado eu tenha recomendado não beber leite, devido à grande condição de smog na vossa atmosfera, o leite é o melhor absorvente. Sabem, se trabalham onde há muito chumbo, e não bebem leite, irão sofrer de uma cólica, uma espécie de envenenamento por chumbo. Mas digo-vos: devido à intensidade do smog, essa atmosfera envenenada, o leite é a melhor substância para o absorver.

"Este smog atinge o fígado, e depois de algum tempo o fígado já não consegue lidar com ele. Provoca vários tipos de decomposição nas células hepáticas, de modo que o fígado deixa de funcionar. É um espanto para mim que os vossos cientistas ainda não tenham encontrado algo que o governo insista que todos bebam, para se manterem minimamente saudáveis neste veneno em que vivem. Se pudessem ver a vossa atmosfera, teriam medo de respirar!"

Ela: "O smog é agora pior do que a radiação?"

Yada: "Ho, ho, sim!"

Ela: "É verdade? Porque antes a tua objeção ao leite era por causa da —?"

Yada: "Radiação, Strontium 90 no leite. Hoje não tendes tanto, e muito é removido durante o processamento do leite. Não sou a favor do processamento do leite nem de nenhum outro alimento, mas é necessário se forem consumir estas coisas atualmente.

"Se não for o veneno da radiação, é o veneno do smog. E ainda mais, o sopro de centenas de milhões de pessoas também polui o ar. E estareis ainda mais expostos a doenças ao circular no meio de multidões."

Ela: "Yada, seria bom termos muitas árvores à volta das nossas casas?"

Yada: "Ah! Com toda a certeza! Com toda a certeza. Se puderem ter árvores e outras formas de vida vegetal, das mais elevadas, seria muito bom."

O EFEITO MORTAL DA ANSIEDADE

Yada: "Agora, vamos a outro pensamento também ligado à boa saúde. Chama-se ansiedade. Isto é mortal para o coração, para os pulmões e o trato respiratório, e para os rins. Também provoca obstipação.

"Quando entram num estado de ansiedade, criam tensão no trato respiratório e também no trato digestivo. Depois, rapidamente, descobrem que já não conseguem digerir bem os alimentos. Transformam-se em ácido no estômago. E então vão buscar comprimidos para neutralizar o ácido. Isso cria uma condição ainda pior, pois traz um excesso de alcalinidade e perturba o funcionamento das várias glândulas do corpo; com o tempo, a vesícula biliar deixa de funcionar e as artérias ligadas à vesícula não conseguem mais ajudar na digestão."

Yada: "Muitas pessoas que têm a vesícula biliar removida têm de tomar uma substância ácida para substituir o que a vesícula forneceria. Como se chama isso em inglês?"

Ele: "Uma palavra substituta?"

Yada: "Sim — há uma palavra para o ácido — mas não faz mal. Compreendem o que quero dizer.

"A ansiedade nunca resolve um problema. Impede-nos de saber o que fazer. Torna-nos 'indecisivos', se me é permitido usar esta palavra com 'dn', sim?"

Ele: "Indecisivos, sim."

Yada: "Sim, ha, ha. Vou dominar o inglês...
Provoca problemas no coração pela tensão. Causa doenças cardíacas. Acumula gases em torno do coração. Ansiedade. Pensem nisto. Porque a vossa comida não pode ser digerida. Assim, ela permanece no estômago e apodrece. Não é digerida pelos ácidos estomacais. Não é decomposta.

"O que podeis fazer com tais indecisões a flutuar na mente? Nada podeis fazer. E, mais ainda, levar esta atitude para a cama é destruir-vos. Tomai uma decisão. Quando tiverem um problema, observem-no com atenção. Analisem as partes que o compõem. Como chegaram a essa dificuldade? Não podem culpar o Diabo nem Deus. Não podem culpar os alimentos maus. Cometem suicídio com a preocupação."

Ela: "Yada, posso dizer algo aí?"

Yada: "Sim."

Ela: "Penso que a melhor maneira de enfrentar um problema é imaginar o pior desfecho. Qual é a pior coisa que pode acontecer? E enfrentar isso, em vez de percorrer cem caminhos que conduzem a isso... Enfrentar apenas uma coisa."

Yada: "Umh hunh."

Ela: "Certo?"

Yada: "Isso mesmo. Mas lembrem-se, geralmente, nas nossas mentes, o que nos leva à confusão é a ideia de que há muitas condições que temos de enfrentar; e tornamo-nos indecisos. Qual escolher? Que caminho seguir? E, ao mantermos este pensamento, afundamo-nos cada vez mais num estado de ansiedade, pois não conseguimos escolher.

"Vejam, por favor: ou há algo que possais fazer sobre um problema agora, ou não há. Agora, na cama, nada podeis fazer, exceto dormir. Uma boa ideia seria escrever o problema. Fazer uma divisão na folha e colocar, de um lado, as possibilidades do que fazer, e do outro, as impossibilidades. Fazer uma lista: O que acontecerá se eu fizer tal coisa? O que acontecerá se não fizer tal coisa? Se não puder fazê-lo agora, colocar uma marca: não agora, mas mais tarde. De forma sistemática. E se houver algo que se possa fazer, não o adiem! Façam-no! Agora mesmo! Não adiem.

"Muitas pessoas são procrastinadoras. Mesmo sabendo o que fazer, adiam, sentindo uma certa indiferença, preguiça. 'Ah, posso fazê-lo depois.' Talvez não possam fazê-lo depois. Façam-no agora, se for possível.

"Deve ser assim que se encara a vida. O que fizestes? Como entraram nessa confusão — se é uma confusão? Ninguém a causou. Fostes vós. Sois responsáveis por isso. Portanto, ou agem ou vão dormir. Essa é a única escolha para quem quer manter-se saudável."

GRANDE NECESSIDADE DE MASSAGISTAS

Yada: "No vosso mundo de hoje há necessidade de pessoas que compreendam a estrutura do corpo. E para cuidar dele, devíeis ter um grande número de pessoas capazes de o fazer, porque há uma grande necessidade disso.

"Massagem. Ajustamentos. Muitas pessoas são irritáveis e outras, que se sentem saudáveis, perguntam-se porquê. 'Ah, é da natureza deles. São velhos.' Eu conheço muitos jovens que são assim. Não é a idade. É a idade de uma longa indiferença para com o próprio corpo.

"O corpo inteiro deveria ser massajado. A garganta, as solas dos pés — pois há centros nervosos que suportam toda a pressão do corpo ao andar. A parte de trás das pernas, os músculos das costas, os músculos do estômago, os ombros, o pescoço, a cabeça em si. Isto deveria ser feito, pelo menos, uma vez por semana. Não é demasiado — para aliviar as tensões que o homem moderno acumula todos os dias da sua vida consciente."

O MUNDO ESTÁ DOENTE

Yada: "Vivem num mundo doente. Existem muito mais pessoas doentes do que saudáveis. Isso não é um pouco chocante?"

Grupo: (murmúrios de concordância)

Yada: "Isto deve-se a que vivem a vida sem um pensamento consciente sobre si mesmos. Procuram prazeres quando não estão a trabalhar, para escapar à monotonia do trabalho; mas esses prazeres — não levam à paz de espírito nem ao relaxamento. Na verdade, criam ainda mais tensão.

"Muitas pessoas lutam para satisfazer desejos que já não conseguem satisfazer porque não cuidaram dos seus corpos. Que instrumento tremendamente maravilhoso é o corpo — para ser colocado nas mãos de quem não reconhece o seu verdadeiro valor."

O GRANDE MISTÉRIO DO CORPO

Yada: "Acho que o que vos tenho dito até agora é muito mais importante do que tentar ensinar-vos os mistérios da vida. Caminham dentro de um mistério. O vosso corpo é um grande mistério, até para aqueles que estudam anatomia. Um grande mistério.

"Há alguns anos, na cidade de Nova Iorque, tive a honra de falar com um neurocirurgião. Disse-me: 'Yada, não sei e temo não saber se tu és aquilo que dizes ser. Mas isso não importa. Eu sou estudante, há quarenta anos, do cérebro. Já o dissequei muitas vezes e, ainda assim, só posso dizer com justiça que ele continua a ser um grande mistério para mim.'

"Se isto é verdade para um homem que estudou o cérebro durante quarenta anos, imaginem como somos realmente ignorantes, todos nós! Uma das coisas que mantém o cérebro saudável é saber o que ele é, amar-se a si próprio; para que possam amar os outros; para que, por sua vez, não envenenem o vosso cérebro com os pensamentos deles. Hoje estão apenas a começar — a começar mesmo — a tomar consciência do poder da mente em coisas como a telepatia, a clarividência, a clariaudiência — a começar a ver quão fortemente ligados estão, mentalmente, uns aos outros."

O VALOR DE VIGIAR OS PRÓPRIOS PENSAMENTOS

Yada: "Portanto, se isto é verdade — se o que digo é verdade — e estou certo de que a maioria de vós aqui acredita que pode ser — não acham valioso vigiar os vossos pensamentos?

"Não deixem a mente fugir em acessos de raiva, em ciúmes, em sentimentos de culpa, pois vibram essas coisas para os outros à vossa volta. Eles absorvem-nas. Catalogam-nas — como dizeis — arquivam-nas. Ha, ha. Acreditem, meus amigos, muitos de vós aqui presentes já sentiram isso depois de um dia em mercados movimentados: regressam a casa e dizem sentir-se exaustos. Não é de outra coisa senão das pessoas ao vosso redor. Elas pesam na vossa mente com pensamentos negativos.

"Quando regressarem a casa, não relaxem de imediato, mas fiquem um momento de pé e digam a vós próprios: 'Eu estou na Luz e da Luz. Nada pode penetrar essa Luz para me trazer escuridão ou dor. Nada.'

"See dee kay yah. No ee see to kwa, ee dah. Ay nay ot nay. Ot nay. Ee see to ee dah.

"O que disse em inglês: 'Eu estou na Luz e da Luz, e nada negativo pode penetrar a minha Luz.'

"O poder da mente para lavar os três corpos — o físico, o mental e o espiritual. Basta dois ou três minutos. Têm hoje um exercício, considerado novidade, chamado Exercícios de Tensão. Conhecem?"

Ela: "Isometria."

Yada: "Como chamam isso?"

Ela: "Isometria."

Ele: "Isometria."

Yada: "Isometria. Agora, não obteriam benefício algum ao fazer isso apenas uma vez, pois não?"

Ele: "Não."

Yada: "Mas vejam os resultados maravilhosos que obterão com a repetição, com a prática diária. Quem adquiriu algum verdadeiro conhecimento estudando apenas um dia? É trabalho."

NECESSIDADE ABSOLUTA DE COMPANHEIRISMO

Yada: "A coisa mais dolorosa que o ser humano pode experimentar é o isolamento e a inatividade. O corpo morre com isso. A mente desvanece-se. Perdemos a nossa identidade. Precisamos uns dos outros.

"A razão pela qual o iogue avançado consegue ir viver nos cumes das montanhas ou nas cavernas, e sobreviver sem perder a mente, é porque a sua mente está em comunicação com todos os seres humanos em todo o lado; portanto, não está só. Ele está, na verdade, muito mais acompanhado do que muitas pessoas que vivem juntas.

"Dois seres. No início sentiam afeição um pelo outro. Pareciam sentir-se perdidos sem o outro. Depois chega o momento em que, na mente, no sistema nervoso, começam a sentir a falta do laço."

Ela: "Laço?"

Yada: "Laço."

Ela: "L - a - ç - o."

Yada: "Sim." Ele: "Quer dizer ligação?"

Yada: "Sim, falta de ligação. Sem vínculo — a atenção... porque começam a não se compreender mais. Damos muitas desculpas para isso. Chama-se dinheiro. Chama-se sexo. Chama-se ansiedade com os filhos. Chamado por muitos nomes. Mas a verdade é que perderam a compreensão mútua. O verdadeiro amor chama-se compreensão; e ao perdê-la, perderam o dinheiro, perderam o sexo, perderam tudo! Um para com o outro. É como se fossem completos estranhos."

Ela: "Yada, pode-se tê-lo mas não comunicá-lo?"

Yada: "Esse é o problema. Não se pode comunicar nada sem amor como veículo para transportar essa comunicação.

"Uma vez perdido isso, pode ainda restar uma sombra na mente; mas uma barreira ergueu-se, de tal modo que já não conseguem sequer falar um com o outro. Já não podem sentar-se e discutir o que se passou entre vós. É a mesma mulher que casaram — se casaram com ela —, ou se apenas viveram juntos, não importa — é a mesma pessoa que tanto amaram.

"Em tempos, indubitavelmente, se alguém tentasse separar-vos, teria tido uma luta séria nas mãos. Mas agora...?"

"Alguém disse uma vez: demasiada intimidade gera desprezo. Mas sabem, meus amigos, como pode gerar-se desprezo no amor, com amor? Que é compreensão. O desprezo vem da falta de compreensão. Ela desaparece. Já não queremos compreender. Queremos afastar-nos um do outro. E às vezes não queremos afastar-nos fisicamente; queremos afastar-nos

mentalmente. E assim tentamos agarrar-nos ao outro, mas por dentro odiamo-lo. Viemos a odiá-lo."

"Que estranho. Não é estranho quando se percebe que aquilo que vos juntou em primeiro lugar foi uma necessidade, uma necessidade de um pelo outro. Aquela mulher ou aquele homem, são eu! São o meu outro eu!"

SE NÃO AMOR, ENTÃO AMIZADE

Yada: "Se tiverem de se separar, então não usem a vossa outra família. Discutam-no. Tentem. 'Não quero separar-me de ti, mas — uh — uma mudança ocorreu em mim. Já não sinto o laço como antes.'

"Isto não significa que devamos ser inimigos. Separemo-nos com compreensão, sabendo que sou ainda, se mais não for, teu amigo. Muitas vezes, um amigo vale muito mais do que um amante. Um amigo. E nenhum de nós deveria hesitar em manter a amizade uns com os outros; porque todos pertencemos à Luz.

"Em todas as nações ensina-se que a verdadeira natureza do ser humano é Luz. Qualquer organização que se chame Escola dos Mistérios, e que não saiba isto, e não o ensine, não é aquilo que afirma ser.

"A primeira necessidade do ser humano é preocupar-se com o seu semelhante. Só depois poderá preocupar-se inteligentemente com Deus ou Deuses; mas até lá, não tem valor algum para o seu Deus, porque não consegue carregar a Luz."

"Matar, tirar a vida ao corpo, é uma coisa; mas matar a mente, o espírito, a alma, é a mais trágica. Porque é uma morte lenta e, nesse período, sofre-se intensamente. E espalha-se esse sofrimento como uma praga a todos os que nos rodeiam."

"Volto à pergunta que já fiz muitas vezes: Devem, ao longo da vida, perguntar a vós próprios: O que quero? O vosso querer é feito dos vossos desejos, que foram em grande parte condicionados desde que nasceram no mundo físico. O que querem? Não há fuga! Da vida. A morte não é fuga. Matar um corpo é libertar essa Luz eterna, e se ela ainda caminha na escuridão, se não reconhece que é Luz, então liberta-la é permitir que faça muito mais mal do que poderia enquanto estava num corpo físico."

"Esta é uma das razões pelas quais não deveriam ocorrer execuções nas vossas prisões de pessoas chamadas criminosas. Porque ao matar o corpo criminoso, libertam a mente criminosa, dando-lhe um campo muito maior para agir do que enquanto estava confinada ao corpo. Deixam-na livre para contaminar outras mentes frágeis, tal como ela foi enquanto na Terra."

ASSASSÍNIO EM NOME DE JESUS CRISTO

Yada: "Os vossos ensinamentos cristãos sobre o homem morrer e ir para o céu, ou para um inferno qualquer, deixaram-vos livres para assassinar. Porque pensam que não terão de enfrentar aqueles que assassinaram.

"Milhares, centenas de milhares de seres humanos foram assassinados em nome de Jesus, o Cristo."

Ele: "Mas isso não aconteceu também com outros Mestres do mundo, como Buda, Maomé — ?"

Yada: "Oh, claro que sim, porque Ele, o Cristo, é a Luz."

Ele: "Mas estavas a referir-te especificamente ao homem chamado Jesus."

Yada: "Sim."

Ele: "Eu apenas afirmei que isso inclui outros Mestres —"

Yada: "Sim, claro, porque todos esses Mestres, todos esses seres que alcançaram o estado chamado Consciência Crística, chamado Buddhi, chamado por muitos nomes. Eles são aqueles que trazem Luz aos que dormem. Mas em Seu nome, o Nome como uma coisa, a Luz, usam-no para assassinar, ou cometer qualquer outro crime contra outros."

Ele: "Yada?"

Yada: "Sim?"

Ele: "O meu amigo que estudou essas religiões estava errado ao concluir que havia apenas um Mestre cujos seguidores nunca mataram ninguém — e que esses eram os seguidores de Siddharta, o Buda? Que é uma religião pacífica. Eles nunca mataram como os cristãos — como os muçulmanos —?"

Yada: "Isso é certo. Isso é certo."

Ela: "Sim, mas têm destruição individual."

Ele: "Sim, mas não contra outros."

Yada: "Oh, sim, há muitas pessoas que dizem ser budistas, ou da fé, que mataram, assassinaram; mas esses são ignorantes. Não eram verdadeiros seguidores da Luz. Não eram budistas. Não eram aquilo a que chamam cristãos."

Ele: "Está certo."

Yada: "O Cristianismo não é dado às massas. Os ensinamentos do Buddhi não são dados às massas. Hoje, no vosso mundo, tendes ensinamentos de segunda mão. Caíram muito abaixo do que começaram por ser. Recuaram para a escuridão, afastando-se da sua origem na Luz."

DISPONIBILIDADE DE FONTES ORIGINAIS

Ele: "Yada, existem hoje fontes originais, ou ensinamentos verdadeiros de cada um destes — pode-se dizer — modos de vida?"

Yada: "Oh, sim."

Ele: "Mas são difíceis de encontrar, não é?"

Yada: "Muito difíceis de encontrar. Existem alguns centros nas grandes cidades, desconhecidos das massas, em diferentes partes do mundo. Existem também alguns — fora — como se diz — exclusivos? Não gosto da palavra. Excluídos e isolados.

Agora, não acrediteis por um momento que todos esses povos na cidade santa — uh — Lhasa — ou noutra cidade santa — sejam homens santos. Não acrediteis que seguem os ensinamentos do Buddhi, ou do Cristo, ou de qualquer outro Mestre. Não seguem. Existem dezenas de milhares de lamas, sacerdotes, só na cidade de Lhasa, que são como animais! E cheiram ainda pior!

Não se pode ter uma mente limpa com um corpo sujo. Nos vossos ensinamentos cristãos — o que chamais os vossos ensinamentos cristãos — diz-se que a limpeza está próxima da divindade. A sujeira pertence à escuridão. A maioria dos animais não suja as suas próprias tocas; mas o homem suja, se estiver mergulhado na escuridão, sem educação quanto à sua potencial grande natureza."

Ele: "Uma pergunta, Yada?"

Yada: "Sim."

Ele: "Em seguimento da palavra 'matar', temos aquilo a que chamamos os Dez Mandamentos; e um deles diz 'Não matarás'. Ouvi um homem 'do clero' dizer outro dia que já não é assim, que agora se diz 'Não assassinarás'.

Agora, devemos nós tomar os Dez Mandamentos como estão escritos, nós aqui? Devemos tomar os Dez Mandamentos como algo literal, ou como algo esotérico? Existe um significado muito mais profundo do que a tradução literal. 'Não matarás o teu corpo.' Não seria melhor assim?"

Yada: "Sim, é isso mesmo, mas, se isso fosse amplamente divulgado — uh — isso causaria muito dano. Assim, deveis ensinar aos não letrados como está. Simplesmente dizendo, 'Não matarás.' Significando o corpo.

Vede, o homem chegou — o homem não letrado chegou — a um estado de consciência — ou caiu nele — (pausa longa enquanto um membro do grupo ajusta ou troca a fita e um riso nervoso liberta a tensão).

Assim, estejam em paz." (Estalo do interruptor do gravador)

Ela: "Está bem. Aí está."

Yada: "Vede, onde não há nada — onde nada podeis fazer sobre determinada situação, relaxai. Estai em paz. Encontra o teu centro e permanece aí."

O PERFUME DA COMPREENSÃO

Yada: "O homem, o não letrado, é um animal insano. O fato de se vestir com roupas bonitas, perfumar-se, não o torna humano. Podeis fazer todas essas coisas legitimamente, corretamente, propriamente, quando vos mantendes limpos com o perfume da compreensão do ser inteiro, dos Três Eus: físico, mental e espiritual."

Ele: "Yada, uma pergunta, por favor?"

Yada: "Sim."

Ele: "Sobre esses Três Eus. Somos estudantes e estamos a aprender sobre eles aqui nas aulas. Tu mencionaste no passado que é melhor compreendermos primeiro o nosso próprio mundo antes de tentarmos aprender algo que não pertence a este mundo. Por exemplo, o que existe noutros planetas e outras coisas semelhantes e como vivem os espíritos, e por aí fora. Temos muitos problemas no nosso próprio quintal —"

Yada: "Isso é correto. Não podeis desperdiçar isso indo para outros planetas ou outros sistemas solares ou outros lugares. Permanecei primeiro convosco! Educai-vos sobre vós mesmos primeiro. Depois podereis ir para outros planetas. Porque então tereis algo para levar convosco."

Ele: "Sugeririas, Yada, que aprendêssemos primeiro o mundo físico, depois, digamos, o mundo mental, e depois o mundo espiritual? Ou somos um tipo de ser integrado e aprendemos um pouco de tudo, tanto quanto pudermos — uh — sabes, ao mesmo tempo, por assim dizer?"

CONHECE-TE A TI MESMO COMO REALMENTE ÉS

Yada: "Se conhecerdes o vosso lado físico. Se estudardes o corpo e chegardes a conhecê-lo como ele realmente é, isso vos dirá o que é o espírito, o que é o eu mental. Este corpo — deixai-me explicar, hah, hah — este corpo é basicamente um centro elétrico ou um centro de energia.

Pensai nisso. O homem é um Centro Pensante de Energia que possui todo o potencial para aquilo a que se chama raciocínio.

Elétrico. Quando colocais alimento nele, o corpo absorve-o através das paredes do estômago, não como alimento, mas como energia. Aukee?"

Ele: "Qual foi essa palavra?"

Yada: "Aukee significa 'sim?'."

Ela: "Está bem?"

Yada: "Não, não está bem. É diferente. a - u (pausa) k - ee. Ah-oo-Kee — Perdoai-me um momento. Vou falar com o meu Mestre.

Is in da kwada ah, ee see too, Kethra. Oot nikee ee-soo-tee yama. Oh lay ah see too kway ahtah. Nah, ko-lah-tah, au-kee. Ee-see too-kee boo-anda. Unh.

Sabeis, às vezes as pessoas baralham as coisas. Ficam obcecadas com o corpo. Deixam a mente — na escuridão. Logo o corpo começa a quebrar. Perdem-no. Depois a mente fica livre, na escuridão. Não se reconhece a si mesma. Anda à deriva até que um Mestre, um Auxiliador, venha até essa pessoa para a conduzir de volta à Luz.

E demora muito tempo a aprender nesse mundo.

Sabe onde estás. Sê consciente. Ou tornar-te-ás um assassino. — Posso retirar-me por uns momentos?"

Grupo: (Murmúrio de aprovação)

Ele: "Pausa de dez minutos."

Yada: "Hah, hah" (e retira-se. A gravação é parada.) "De volta outra vez. E — uh — ouvi dizer que me deram um tempo limite." (Risadas, ao perceberem que Yada ouviu a conversa enquanto estava ausente.) "E eu aceito esse tempo. Porque se ultrapassarmos as duas horas, começa a cansar a mente; de modo que ela já não consegue absorver muito mais aprendizagem. Depois invertemos o processo, meditamos para lembrar."

Ele: "Acho que chamamos isso de rendimentos decrescentes, não é, Yada?"

Yada: "É isso mesmo."

MODERAÇÃO NO USO DE CONDIMENTOS

Yada: "Uma das causas do inchaço nas pessoas é a atividade insuficiente ou inadequada dos rins. Isso faz com que o gás flua através dos tecidos do corpo e, com o gás, vão fluxos de água, água que se liberta entre os tecidos.

Se quiserdes evitar isso, não deveis comer senão muito poucos condimentos de qualquer tipo nos alimentos, especialmente sal. O sal é veneno para o corpo. Se o corpo precisar de sal, obtê-lo-á dos alimentos naturais. Não necessitais de o acrescentar. Existem alguns alimentos que causam inchaço por si só, como as couves-de-bruxelas e o repolho. Contudo, há uma substância feita a partir do repolho que é extremamente boa para o estômago. Como se chama na vossa língua?"

Ela: "Chucrute?"*

**(NT: Repolho avinagrado)*

Yada: "Chucrute! Muito obrigado. Muito bom para o corpo. Muito bom para os rins."

Ela: "O chucrute é bom para os rins?"

Yada: "Sim."

Ele: "Mas uma couve, se for cozinhada — como nós chamamos — através de métodos de calor baixo —"

Yada: "Sim."

Ele: "— não causa gases."

Yada: "Isso mesmo, é muito, muito melhor. Alimentos cozinhados lentamente quase nunca causam gases. Tendes algo para cozinhar que chamais Cozedura sob Pressão. Cozinha rapidamente e sem perda de vitaminas. Não useis alumínio para cozinhar. O corpo acumula-o e ele envenena o corpo.

Alimentos fritos são veneno para o corpo. Certos tipos de gorduras ou óleos que entram no corpo podem tornar-se rançosos, mesmo que os coloquem lá frescos. Podem tornar-se rançosos e fazer-vos adoecer."

Ela: "Isso é gordura animal?"

Yada: "Sim."

Ela: "Isso também é verdade para a gordura de soja, ou o acidophilus —"

Yada: "Não."

Ela: "— como óleo de amendoim ou óleo de soja?"

Yada: "Não."

Ela: "É prejudicial a comida frita em massa?"

Yada: "Sim. Não gosto de comida frita em óleos porque há uma mudança química nos óleos que não é boa para o corpo."

Ela: "E se, por exemplo, não tiveres óleo? Tipo fritar a carne no seu próprio suco, por assim dizer?"

Yada: "Seria melhor. Seria melhor. Agora, eu não sou a favor de comer carne, mas de vez em quando um bife é muito bom para vós, especialmente se não o cozinhardes demasiado. Às vezes a carne muito cozinhada, especialmente frita, cria condições químicas que podem causar cancro.

Lembrai-vos, carne de qualquer tipo está morta. Uma vez que matais um animal, se pudésseis olhar para a carne através do que chamais —"

Ele: "Microscópio."

Yada: "Sim, obrigado, veríeis um enxame de bactérias que em breve se tornariam larvas. Agrada-vos isso? Digo-vos isto porque quero que saibam que não comer carne, para mim, não é por preocupação com a alma da vaca. Não."

Ele: "Unh..."

Yada: "Sim?"

Ele: "Eu compreendo isso nos animais inferiores, nos pássaros e nas aves, mas principalmente nos animais, como cães, lobos e vacas, que eles têm uma inteligência mais elevada e que essa inteligência permanece na carne. Assim, isso não seria prejudicial?"

Yada: "Não, não realmente. Não realmente. Quando a força vital abandona o corpo do animal, incluindo o ser humano, resta apenas a estrutura celular — oh — possuindo várias formas de substância nutricional, como todos os seres vivos têm. Eu vou descer. É uma voz maior do que a minha." (Ruído estridente de um avião a jato a aterrar)

Ele: "Cheega." (Yu para Máquina Voadora)

Yada: "Cheega."

MAÇÃS, UM PURIFICADOR DO SANGUE

Yada: "Um dos alimentos mais importantes para o corpo é um fruto chamado maçã. As maçãs são extremamente boas para a corrente sanguínea porque transportam ou produzem no sangue o muito necessário oxigénio.

Agora, algumas pessoas não podem comer as cascas das maçãs. Então tirem-nas. Mas, se puderem, há muito valor nas cascas de todas as frutas."

Ele: "E quanto às bebidas que compro na loja de produtos naturais?"

Yada: "São muito boas. São muito boas. Ainda não foram contaminadas para preservação. Vinho. Vinho, se puderdes tomar um pequeno copo dele, especialmente vinho tinto, com cada refeição, seria muito bom para o vosso estômago."

Ela: "Antes, depois ou durante?"

Yada: "Durante."

Ela: "Ajuda na digestão?"

Yada: "Sim. É a alegria da uva. Penso que a uva é chamada às vezes o Fruto da Alegria." (Algumas risadas)

Ela: "Mas queres dizer apenas um copo."

Yada: "Sim. Sim. Sabeis, mesmo com os melhores alimentos, se tentardes comer além da vossa capacidade normal — ou beber — causareis problemas no corpo."

Ele: "É por isso que algumas pessoas arrotam depois de comer?"

Yada: "Isso é por causa do gás. Em primeiro lugar, não foi devidamente mastigado; assim o estômago não pode lidar com isso. A digestão começa na boca."

Ele: "Sim."

Yada: "E se não comermos devagar, mastigar, mastigar, mastigar — hah, hah, soa como um comboio." (Explosão de riso)

Ela: "Yada, a minha avó viveu até aos noventa anos, e ela mastigava a comida até que quase se tornasse líquida antes de engolir. Ela nunca teve problemas de estômago, jamais, em toda a sua vida."

Yada: "Esse é o segredo!"

Ela: "Ela podia comer qualquer coisa."

Yada: "Vede, hoje não vos dais tempo para nada! Nem sequer para os vossos prazeres sentis o que estais a fazer."

Ela: "E ela dizia que depois de mastigar sabia melhor."

Yada: "Claro. Claro."

FAZEI O QUE QUISERDES

Yada: "Algo mais. Se envenenardes as vossas papilas gustativas com fumo de tabaco, não tereis a alegria dos alimentos que teríeis de outro modo.

Vede, eu não vos estou a dizer para pararem de fazer nada. Fazei o que sentirdes que quereis fazer —"

Ele: "Matem-se, se quiserem!"

Yada: "Se quiserdes. Isso não sou eu. Sois vós. Hah, hah. Se quiserdes morrer cedo, ou morrer uma morte lenta, não façais o que estou a dizer. Não façais. Agora, se quiserdes viver e fazer o que é certo para vós, então descobrireis que, quando estiverdes a morrer, não tereis medo; porque sabereis onde está a vida, não apenas no vosso corpo, mas em todo o lado. Eu sou a Vida, a Luz e o Caminho. Segui-Me — Eu, significando a Luz, a Luz da inteligência.

Francis, uma vez, anos atrás, tive a honra, por teu convite, de comunicar alguns dos meus pensamentos a alguns dos teus irmãos da tua Ordem (Maçons). Talvez não tenha conseguido muito bem com eles. Tive — tive de dizer o que tinha de dizer. Muitas vezes pensei nisso. Só havia três de vós ali que eram verdadeiros Maçons."

Ele: "Lembro-me."

Yada: "Sim, tu e mais dois homens."

Ele: "Isso nunca me incomodou, Yada, mesmo connosco aqui, sair e tentar contar estas coisas a outras pessoas; mas, se não ouvirem — não fazem; então, quem se importa."

Yada: "Isso é certo."

Ele: "Porque todos nós iremos graduar com honras — não apenas graduar — mas com honras."

Yada: "Com honras —"

Ele: "Portanto, eu digo, está bem, eventualmente eles aprenderão."

ESTÁS DISPOSTO A PAGAR O PREÇO?

Yada: "Isso é correto. O trabalho de um professor é ensinar e não tentar viver a vida do estudante. Ele não pode fazer isso. Pode apenas dizer o que sabe ser verdade e deixar o aluno sozinho.

Sim, estamos dispostos a pagar o preço? Há um preço em tudo. Queremos nós aprender?"

Ele: "Quanto menor o preço, mais fácil se torna."

Yada: "Isso é certo. Quanto vale para ti? É melhor olhares para a etiqueta do preço. Vê onde está e o que é. Porque vais receber aquilo que desejas. A tristeza da vida não é que as nossas orações não sejam atendidas, mas que sejam. Hah hah.

Meus amigos, como vamos tirar os macacos das nossas costas, os macacos que nós próprios lá colocámos inadvertidamente, inconscientemente, sem realmente querer? Leva tempo. Requer prática. Requer querer, desejar.

Sabem, houve um homem no vosso mundo chamado — uh —"

Ela: "Coué?"

Yada: "Muito obrigado! Vede, até eu às vezes tenho dificuldade em recordar. Entre todos os seus ensinamentos há algo muito importante, e é chamado o uso da vontade para obter o que desejais. Deveis usar a vontade para atrair as coisas. Colocai essa força de vontade no vosso eu emocional."

Ela: "Isso não é uma espécie de forçar as coisas, Yada?"

Yada: "Não. Não, não ao ponto de tentar obtê-lo à força, sabem? Mas senti-lo dentro de vós. Quereis realmente esta ou aquela coisa? Se realmente quereis, não deveis aceitar substitutos. Às vezes as coisas que tendes de fazer podem parecer — uh — erradas de fazer; mas a justiça não é o que estais a procurar. Estais a procurar uma coisa, uma condição, uma situação particular; e não podeis dar-vos ao luxo de aceitar uma segunda escolha.

O que quereis? Quanto o quereis? Quão profundamente o desejais? Não deveis deixar que outra coisa se coloque no vosso caminho. Porque, na medida em que o permitirdes, diminuís as vossas hipóteses de obter aquilo que desejais.

Falarei mais sobre isto quando tratarmos de hipnose, na minha próxima conversa convosco, meus amigos. É um assunto muito complexo e exige muita escolha cuidadosa de palavras para tornar claro o que estou a dizer." (Forte som de avião a aterrar, a gravação aparentemente é desligada por uns momentos.)

A MENTE NUNCA DORME

Yada: "A mente não se encerra, apenas os tubos de receção no cérebro. A mente nunca dorme, nunca se perde, está constantemente consciente. Que maravilha —"

Ele: "Como os três macacos: ouve tudo, vê tudo, sabe tudo."

Yada: "Isso mesmo, e há um quarto macaco que permanece com a mente, chamado Nada Diz. Nada diz. O falante está aqui em baixo, é o Eu Inferior. O Eu Inferior deve elevar-se para alcançar a Consciência Superior, e então ele falará.

Meus amigos, penso que disse o suficiente por esta noite. Não quero privar-vos de mais, mas para vosso próprio bem penso que não deveria ocupar mais do vosso tempo."

Ele: "Yada, poderia ser dito que tu poderias dizer, num minuto, o suficiente para nós para uma vida inteira."

Yada: "Obrigado. Mas isso seria verdade apenas se compreendêsseis, e penso que compreendeis. Sinto que vós tendes a capacidade, o conhecimento; e por isso não preciso de continuar, e continuar, e continuar, a falar como no passado. Estas sessões não são para muita conversa, mas para conversa com substância, algo que possamos usar e aplicar na prática diária."

Ele: "Yada, poderíamos pedir ou sugerir um tema —"

Yada: "Sim, claro."

Ele: "— para a próxima semana?"

Yada: "Sim."

Ele: "Ah, para ser discutido, semelhante a este fato de ir para a cama e levantar-se, a prática do cuidado do corpo. Entrando noutro assunto, como a Auto-hipnose e os processos, a razão para isso, a abordagem, e o que esperar ou o que não esperar. Passos 1, 2, 3 e 4, como dizemos —"

Yada: "Sim."

Ele: "— e uh —"

Outro Ele: "Os perigos."

Ele: "Sim! Os perigos disso e o que —"

Yada: "Agora, vamos fazer isso e, uh, mas chamaremos ao que disseste há pouco, des-hipnotizar-nos."

Ele: "Bem, sim, eu entendi isso, mas o que quero dizer é um tema desse género."

Yada: "Sim, sim."

A MECÂNICA DA SUGESTÃO

Yada: "Porque, sabeis, a maioria — na verdade todos os seres humanos ao entrarem no mundo físico caem sob o poder do que é chamado sugestão; e isto acontece normalmente — isto acontece naturalmente — porque o corpo funciona através dos sentidos; assim os sentidos ficam presos, na cor, no som, nas sensações gerais.

O gosto, a memória do gosto, pode fazer-nos sentir bem ou mal, apenas pela memória; então, pensai no que acontece quando enfrentamos uma situação e como isso pode fazer-nos adoecer, ou fazer-nos bem, conforme o caso. O poder da sugestão que aplicamos a nós mesmos. Sem falar do que outros fazem connosco dessa maneira.

Os seus medos, as suas ansiedades. Transmitem-nos isso através de fortes emoções sobre o que lhes está a acontecer.

Se quiserdes enviar uma mensagem telepática, a melhor maneira de o fazer é, de alguma forma, trabalhar-vos até a um estado emocional elevado. O envio é mais rápido, mais claro, e muito direto."

Ele: "Yada?"

Yada: "Sim."

Ele: "Esse é outro tema sobre o qual gostaríamos de ouvir uma discussão."

Yada: "Sim. Eu gostaria —"

Ele: "É aquilo a que chamamos Telepatia Mental, embora, como tu e nós sabemos, sabemos que não existe tal coisa como Telepatia Mental —"

Yada: "Não, hah, hah —"

Ele: "— per se. Porque — ah — creio que foi expresso assim: se pegares numa grande vara de três metros de comprimento e a tocas numa extremidade, estás também a tocar na outra extremidade."

Yada: "Isso é certo."

Ele: "Embora se diga que se está a enviar uma mensagem, não está; ela já foi enviada."

Yada: "Já está lá."

Ele: "Esse seria outro tema, penso eu, que gostaríamos de discutir. Agora, alguns dos outros podem seguramente sugerir outro assunto, de outra natureza. Outro tema, Joe?"

Ele: "Não, isso é óptimo."

Ela: "Penso noutro tema que seria muito benéfico, o da concentração."

Yada: "Oh, sim, porque isso também acompanhará esse assunto (da Telepatia) —"

Ele: "Sim, mas se te dissermos estas coisas, isso torna-te mais fácil — não que haja algo difícil para ti — mas ainda assim há —"

Ela: "Esse é o teu trabalho de casa."

Ele: "Demos-te algumas ideias e, claro, sabemos que obteremos as respostas. Isso torna mais fácil para ti. Sabes o que gostaríamos, ou —"

Yada: "Claro. Agora, há outra coisa."

VAMOS FAZER UM ACORDO

Yada: "Eu praticarei o meu trabalho de casa se vós praticardes o vosso!" (Coro crescente de exclamações e riso)

Ele: "Muito bem, digamos assim. Saberás se nós estamos ou não —"

Yada: "Sim, saberei."

Ele: "— e será teu privilégio dizer: 'Francis, tu não tens feito o que devias fazer.'"

Yada: "Un hunh, un hunh."

Ele: "Ah, Helen, tu não. Joe —"

Outro Ele: "Podes fazer-nos perguntas, Yada. Pôr-nos em apuros. Pode ser que não queiramos estar nessa posição."

Ela: "Enviámos uma mensagem à Maxine na noite em que ela não estava aqui — pelo menos eu enviei, e penso que o Joe também. Não sei quantas outras pessoas o fizeram."

Outra Ela: "Ela não a recebeu?"

Yada: "Oh, podeis — podeis pensar —"

Ela: "A única coisa que senti foi o impulso de telefonar para aqui, e isso eu não fiz."

Primeira Ela: "Oh."

Ela: "Estava ocupada com mudanças, mas tive o impulso de ir ao telefone e tentar captar o momento em que estariam a fazer uma pequena pausa —"

RECEPÇÃO TELEPÁTICA ATRASADA

Yada: "Agora há outra coisa —"

Ela: "Eu tive esse impulso."

Yada: "— na telepatia — desculpa — interrompi-te —"

Ela: "Não, não interrompeste."

Yada: "Há algo na telepatia que deveria ser melhor compreendido, e chama-se telepatia atrasada, receção atrasada, onde o recetor pode não receber a mensagem durante horas, ou mesmo dias; e depois, de repente, ela chega até ele."

Ela: "É quando a primeira pessoa larga a mensagem? Às vezes podemos segurar algo."

Yada: "Oh, sim, essa é também uma das causas da telepatia atrasada. A pessoa que envia mantém a mensagem, não a liberta. Devia enviá-la e depois esquecê-la, e dar um pleno —"

Ele: "Está continuamente a enviá-la."

Yada: "Isso mesmo. Está a tentar arrombar a porta. Hah, hah, hah, hah. Assim, quando estiverem a enviar — a oração é feita telepaticamente. A mente cria condições ao concentrar-se nas coisas que desejais.

Quereis que as vossas orações sejam atendidas. Tendes certeza disso, então aprendei pela prática."

Ele: "Yada, também sobre a oração há um ditado, 'deixa Deus agir e solta', e isso é o mesmo que com a telepatia: dizes e depois esqueces."

Yada: "Isso mesmo."

Ele: "Está tratado."

Yada: "Isso é correto. Muito obrigado. A noche."
(Coro de "obrigados" e "a noches" do grupo.)

Yada: Boa noite, meus amigos.
(Coro de "boas noites")
Está um bocadinho quente demais para vocês esta noite, não é?

Ele: Sim.

Yada: Repararam que eu disse para vocês? Ha, ha, ha. Não sabiam que todos os fantasmas são frios?
(Mais risadas)
Sabem, quando tomo controlo do Mark, mudo o seu ritmo de respiração. Dou-lhe uma dose elevada de oxigénio, que ele normalmente não recebe em quantidade suficiente. Porque, como sabem, os cigarros, o tabaco, reduzem a quantidade de oxigénio que entra nos pulmões através do fumo.

É verdadeiramente espantoso o que o ser humano faz a si próprio. Um suicídio lento. Não quero perturbar-vos, mas — ah — não estamos todos à procura da verdade? Claro que sim. Nem sequer preciso sugerir que parem de fumar. Limito-me a dizer-vos o que isso vos faz e deixo ao vosso critério o que fazer a seguir. É tão simples assim. No ensino é sempre isto que se deve fazer. Não se tenta forçar o aluno a fazer o que queremos, por mais certo ou verdadeiro que seja.

Ele: Não o conseguirias forçar, de qualquer maneira!

Yada: Claro que não! Mas muitos professores tentam esse tipo de coisa.

Ele: Alguns professores são melhores vendedores do que outros. Conseguem projetar melhor os seus pensamentos.

Yada: Sim. Se há algo que o ego humano detesta é que outro ego tente dominá-lo e dizer-lhe o que fazer. Todos achamos que sabemos o que fazer. Não gostamos que outros tentem mandar em nós.

Agora, isto — vender ideias — é uma forma de sugestão. E é sobre sugestão que vamos falar esta noite.

Entra sob a designação de outra palavra: Hipnose.

Se o ser humano não funcionasse através do instrumento delicado que são os sentidos, não haveria forma de sugestões externas o atingirem.

TUDO É SUGESTÃO

Isto significa que todo o mundo exterior, assim como o mundo interior, é sugestão. E porque todos os seres humanos são diferentes — apesar de partilharmos uma base comum — estamos abertos, de maneiras e em graus diferentes, àquilo a que chamamos sugestão.

À medida que crescemos — não necessariamente em idade, mas em entendimento — começamos a sentir a necessidade de pelo menos abrandar as sugestões que vêm do mundo exterior, de outras pessoas, de outras coisas. Tendemos a examinar as coisas com mais atenção. Tendemos a questionar a veracidade dos nossos sentidos. Este é um excelente sinal de que estamos a pensar. Estamos a trabalhar no nosso próprio ser, na nossa própria consciência.

Devido à natureza dos sentidos, o homem enfrenta muitos problemas que, de outra forma, não teria, porque pensa — de vez em quando, pelo menos. Ha, ha. Se levasse mais longe esta capacidade de pensar no dia-a-dia, encontraria mais frequentemente, e mais rapidamente, uma saída para os seus problemas.

A questão, nos problemas, é: como é que eu me meti nisto? Olhem para trás e vejam como tudo começou. Por exemplo, pessoas que, de repente — aparentemente de repente — percebem que estão afogadas em dívidas. Soa-vos familiar?

(Riso e gargalhadas do grupo)

Como é que fizeram isso a vocês próprios? Provavelmente dizendo: "Tenho de viver; tenho de manter certo estatuto; portanto, deixem as contas acumular-se." E, de repente, percebem que elas estão a cair todas em cima de vocês! É uma questão diferente. Vocês fizeram isso. E, porque o fizeram, tem de haver uma saída; mesmo que implique negarem a vocês próprios algumas daquelas coisas que acreditavam precisar.

Controlem o vosso pensamento impulsivo ou desejoso. Há um velho ditado que diz: se querem dançar, têm de pagar ao músico, certo?

Ele: Certo.

Yada: Pois claro. Ou isso ou parem de se lamentar por causa disso. E de incomodar os outros com os vossos problemas, além de vos próprios. Vocês meteram-se nisto e só vocês podem sair.

É o mesmo com os diferentes países, os chamados países atrasados. Têm mesmo de ser atrasados? Não. A ganância dos seus líderes provocou isso, seguida da ganância do próprio povo.

Tragam os líderes para a linha. Façam-nos responsáveis. Obriguem-nos a ajudar os seus povos a cuidar de si próprios. Enquanto uma pessoa depender de outra, terá problemas. Quase ninguém gosta de ser dependido. Mal conseguem carregar o seu próprio peso. Embora sejam capazes de carregar muito mais do que o seu próprio peso, não gostam de ter alguém em cima deles.

A FUTILIDADE DA CARIDADE

O vosso país, tal como outros, envia assistência para estes países atrasados — mas só quando deixarem de fazer isso é que esses países deixarão de ser atrasados. Só então começarão a fazer algo por si próprios.

Os países enviam grandes quantidades de material e dinheiro para esses lugares, mas não acompanham as doações para garantir que são usadas de forma inteligente. Há um grande clamor sobre a necessidade de ferramentas para os camponeses trabalharem. Mas o camponês nunca teve ferramentas modernas. Não saberia como usá-las sem que também fossem enviados engenheiros e especialistas para lhes ensinar a usá-las.

Qual é a utilidade, por exemplo, de enviar sabão — essa grande invenção americana, hah — para algumas ilhas do Pacífico Sul? Quando essas pessoas o recebem, comem-no!
(Riso)
Imaginem. Ninguém lhes explica o que fazer com aquilo; então, eles comem-no. Não se pode discutir gostos, certo?
(Explosão de gargalhadas do grupo)

O poder da sugestão. Se uma sugestão é transmitida de forma fraca, a pessoa que a recebe não sabe o que fazer com ela. Tem de ser transmitida com impacto, especialmente a uma mente adormecida, sobretudo se for algo de verdadeiro valor.

A auto-hipnose, hah, hah, deveria ser das coisas mais fáceis de fazer para o indivíduo; porque ele já a pratica o tempo todo, de qualquer maneira. Constantemente! Uns mais do que outros. Alguns usam-na para se manterem num estado de adormecimento.

O uso de drogas. Porque muito poucas pessoas conhecem a natureza da sua mente, não se apercebem do grande perigo em que se colocam ao usar drogas para estimular a mente. Agora, é muito fácil desenvolver um corpo saudável através da prática da hipnose. Mas é preciso conhecer outras coisas também. E é necessário dar a si próprio sugestões acerca dessas coisas; para manter esses princípios em mente e agir em conformidade; e isso inclui alimentar o corpo apenas com alimentos vivos.

Yada: Não me importa o que a vossa sociedade médica moderna diz, que há nutrientes suficientes nos vossos alimentos, que não precisam de tomar suplementos em forma de comprimidos. Os vossos alimentos já não têm vida, devido à forma como são preservados. Os químicos que utilizam para isso, esses químicos são em si venenos, e provocam alterações nos nutrientes dos alimentos, alterações que se tornam perigosas para o corpo.

Ela: E quanto a uma lista de alimentos vivos?

Yada: Quase tudo é alimento vivo, exceto aquilo a que a vida foi retirada pelos vossos agricultores com as pulverizações. O amido não é uma substância adequada para o corpo, mesmo que seja transformado em açúcar, e o açúcar, como sabem, é energia, que o corpo necessita imensamente. Sim?

Ela: Mas não precisamos de uma certa quantidade de amido?

Yada: Mas onde é que querem começar? Claro que há amido em muitos dos vossos legumes —

(uma interrupção provoca riso e o barulho de um microfone a ser deslocado)
— Ervilhas. As ervilhas são um alimento muito bom, mas contêm muito amido. Em alguns feijões, encontram mais proteína do que noutros. Os feijões-verdes são extremamente bons; pois atuam sobre a glândula pâncreas. Também atuam sobre o fígado, ajudando-o a manter-se mais limpo, para que o fígado não tenha de trabalhar em excesso a decompor as toxinas no corpo.

Ela: Isso é...

Yada: Perdão?

Ela: Está a soprar algo na tua perna? Há uma ventoinha aí por baixo.

Yada: Não. Eu senti. Mas não me incomoda. Muito obrigado.

O PURIFICADOR DO SANGUE, AS MAÇÃS

Yada: As maçãs são provavelmente o melhor de todos os frutos que se podem comer. Promovem uma alta oxigenação no corpo, nos tecidos, no sangue — que também é um tecido. Purificam o corpo.

Ela: Há aqui perto uma fonte maravilhosa de sumos naturais, Yada. Provavelmente todos sabem disso. Eles próprios extraem o sumo, sem acrescentar nada. O sumo de cada fruto é espremido ali mesmo e pode ser comprado; tão fresco que, se não o bebermos rapidamente, começa a fermentar.

Yada: Sim.

Ela: Alguns produtos de alimentação saudável fazem o mesmo, aqui na zona.

Yada: Muito bom.

Ele: Yada, a sidra de maçã faz bem à saúde, ou não?

Yada: Não vos faz mal, se não beberem em excesso. Pode, como sabem, intoxicar-vos. Mas mesmo assim, não é veneno para o corpo. Na verdade, continua a ser benéfica. No entanto, quando já é sidra, é melhor beberem apenas pequenas quantidades, se quiserem continuar a andar direitos. Hah, hah, hah. Já viram porcos a embebedarem-se com maçãs verdes? Eles fazem isso. E às vezes comportam-se como humanos. Hah, hah.

Ela: Dizem que os porcos são animais muito inteligentes.

Yada: Sim. Até se embebedarem. Depois agem como humanos.
(Mais gargalhadas)
Sim, muito inteligentes, muito inteligentes. Sabem, a maioria dos animais tem uma inteligência que ultrapassa, de longe, aquilo que os humanos compreendem ou lhes atribuem. Os humanos são criaturas estranhas. Mal conseguem reconhecer o próprio valor; por isso, podem imaginar quanto reconhecimento receberão dos outros, não é? Não.

As romãs são extremamente boas para o corpo porque são boas para o sangue, enriquecem-no. Contêm muito ferro. Muito ferro.

Ela: Eu ouvi-te!
(Riso)
Intruso!

Yada: Hah, hah, hah. Sabem, quando escuto — como já disse antes — sou uma Grande Orelha. E quando falo, sou uma Grande Boca.
(Riso)

APOIAR A SUGESTÃO COM AÇÃO

Yada: Agora, não adianta usarem o poder da auto-sugestão para se curarem, se primeiro não o fizerem conscientemente — à vossa maneira — através de uma alimentação adequada e de exercício físico apropriado. Coisas desse tipo.

Ela: Sabes, Yada, disseste que todos os alimentos eram vivos, exceto os que os agricultores pulverizaram e estragaram; por isso, quando entramos num supermercado — hum, hum — um agricultor já passou por quase todos os legumes e alimentos...

Yada: Sim, claro. Claro.

Ela: Portanto, não temos grande hipótese de conseguir muitos alimentos vivos.

Yada: Não, não têm; mas têm de aproveitar o que conseguem, ou então substituir, sim? Entretanto, para viverem um pouco mais e com mais conforto, façam exercício. Introduzam muito oxigénio nos vossos corpos. Aprendam, através da sugestão, a relaxar.

Muita gente acredita que, ao deitar-se, relaxa. Dormem. Estão relaxados. Isto é um erro. Se pudessem ver — como eu vi — os corpos durante o sono, parecem dervixes rodopiantes. E porquê? Porque usam o poder da sugestão — o próprio — contra si mesmos, sem sequer perceberem, convencendo-se de que não conseguem sair dos seus problemas. Sentem-se inseguros e não sabem o que fazer. Vão para a cama cheios de culpas e incertezas sobre o que deviam fazer em relação a isto ou àquilo.

Agora, meus amigos, se conseguimos dar a nós próprios essas sugestões negativas tão facilmente, sem sequer tentar — hah, hah.

Ela: Já viste a peça.

Yada: Perdão?

Ela: Já viste a peça, Yada.

Yada: Sim. Sim.

CONTRARIAR A SUGESTÃO NEGATIVA

Ela: Desde crianças somos vítimas de lavagem cerebral. Quando íamos brincar para a rua, as nossas mães provavelmente diziam: "Não te magoes!" A ideia já nos era incutida.

Yada: Sim, e quando chovia: "Sai rapidamente da chuva, senão apanhas uma constipação!" Ninguém apanha uma constipação assim — a não ser que lhe seja dada a sugestão para tal. Observem atentamente crianças e adultos que ficam horas debaixo de chuva, e que não apanham constipações.

Se o vosso corpo estiver em boas condições, não apanham constipações. Não estão sujeitos a isso. Porque isso é uma ideia, um pensamento. O corpo arrefece e então dizem: "Vamos apanhar uma constipação." O corpo arrefece como medida de proteção.
(Cão a ladrar)

Ela: O que disseste?

Yada: Podes fechar a porta, por favor?
(Pausa, o ruído exterior torna-se abafado)
Obrigado. Quando estão ao frio, o corpo arrefece como defesa natural. Fecha os poros. Sabiam disso?

Se estudarem o iogue que vai para as montanhas, para o meio do gelo e da neve, com apenas uma tanga, verão que ele não apanha constipações, nem morre. E porquê? Porque permite que o corpo arrefeça naturalmente e respira corretamente. Assim, não apanha constipações. Constipações resultam da falta de oxigenação adequada no corpo, da respiração deficiente.
E com toda esta poluição, fumo e seja lá o que for que chamam à vossa atmosfera, somado ao fato de não respirarem profundamente, as partes inferiores dos pulmões acabam por envenenar-se. E, em breve, surgem todos os tipos de problemas respiratórios.

AS CONDIÇÕES ALCALINAS DE UMA CONSTIPAÇÃO

Yada: Agora, senhor, estudaste algumas destas coisas no teu trabalho como quiroprático, certo?

Ele: Certo.

Yada: Tens algo que gostarias de acrescentar?

Ele: Gostaria de acrescentar algo, porque a Maxine mencionou ter apanhado uma constipação. Às vezes desenvolvemos uma constipação quando há — quase sempre — um transtorno emocional. Também podes ter a resistência diminuída; e isso faz com que fiques mais propenso a apanhar constipações. Tornas-te tóxico, auto-intoxicado. Os vírus multiplicam-se no trato intestinal quando há auto-intoxicação, e são geralmente esses vírus que produzem os sintomas de constipação.

Claro que, quando o corpo está enfraquecido, a resistência diminui, e os tecidos da garganta — os tecidos hemofílicos — tornam-se vulneráveis a bactérias, como estreptococos e estafilococos.

Yada: Refere-se às mucosas?

Ele: Às membranas mucosas, sim. Agora, muitas vezes, nas constipações, verifico que invariavelmente o corpo está altamente alcalino. E, se for altamente alcalino, as bactérias proliferam muito facilmente num meio alcalino. Há um papel de teste, o papel de nitrazina, que vai de 4,5 (ácido) até 8 (alcalino); e, muitas vezes, encontramos os órgãos excretores — saliva, urina, fezes — altamente alcalinos. Costumo fazer logo o teste quando a pessoa manifesta sintomas de constipação, para verificar se está muito alcalina. Se estiver, coloco-a a consumir alimentos ácidos e corto os alimentos alcalinos, como leite e gelado. Limpo o sistema, incentivo a ingestão de líquidos, muito descanso, e procuro eliminar o vírus e limpar o organismo. Eliminar também os estreptococos e estafilococos na garganta, se não for demasiado grave. Em casos mais severos, recorremos, claro, a antibióticos.

Yada: Sim, claro.

Ele: Mas muitas vezes uma constipação pode ser corrigida sem recorrer a antibióticos. Basta ajustar o equilíbrio ácido-alcalino e acidificar o corpo o mais rapidamente possível, com bastante descanso. Para acidificar, disse à Maxine esta noite, que a cerveja é um bom acidificante. O whisky também. Sabes, antigamente dizia-se: “Vou tomar um bom gole de whisky e deitar-me.” E alguns de nós fazíamos isso. O que acontecia era que alterávamos a química do corpo.

Yada: Exatamente.

Ele: E tornávamo-nos mais ácidos.

Yada: Sabes, é interessante estudar a lei da química no que diz respeito aos ácidos. Se estudarmos como a vida se formou inicialmente na Terra, do ponto de vista químico, vemos que tudo começou num ambiente essencialmente ácido. Não alcalino.

Os primeiros compostos que vieram do espaço, chamemos-lhes, para simplificar, enzimas proteicas, receberam a força vital do sol. Depois desceram à Terra, caindo na água. A água é o sangue cósmico da vida.

Quando a água evaporava e esses compostos ficavam expostos ao calor do sol, iniciava-se a fermentação; e nessa fermentação formava-se uma grande acidez, da qual surgiam pequenas formas de vida. Estas moviam-se pela força da luz — aquilo a que chamam foto...

Ele: Fotossíntese.

Yada: Fotossíntese.

Outro Ele: Como a virtude cristã, "pecado" (sin)! *(Riso)*

Yada: Pecado — hah, hah, hah! (Riso)

As palavras inglesas são tão interessantes. Mas vejam, o que quero dizer é isto: o ácido é muito importante para a vida.

O EXCESSO DE ACIDEZ NA MEDIUNIDADE

Yada: Nos casos dos chamados sensíveis — erradamente chamados médiuns — digo isto em defesa do Mark, hah, hah, que não gosta da palavra, quase todos, se fossem examinados por um bioquímico, mostrariam um estado de excesso de acidez. E isso também não é muito bom.

Ele: Eu pensava que, de um modo geral, uma pessoa muito doente estaria altamente alcalina. Um doente grave, se verificarmos a sua química corporal, é quase sempre alcalino.

Yada: Sim.

Ele: E, por vezes, em problemas reumáticos ou artríticos, se quisermos aliviar a dor de um paciente com artrite, e se ele for alcalino, podemos mudar a sua química e, por vezes, eliminar a dor sem recorrer sequer a aspirina ou silicato de sódio, apenas alterando a química do corpo. O silicato de sódio acidifica o sistema. E, se fosse sempre assim, poderíamos afirmar que curávamos a artrite. Mas nem todos os casos funcionam assim. Noutro paciente artrítico, pode encontrar-se acidez. Portanto, não se pode generalizar.

Mas quando encontramos um paciente com artrite em estado de dor constante e altamente alcalino, em duas semanas, apenas alterando a sua química, conseguimos, muitas vezes, deixá-lo livre de sintomas.

AQUECIDOS PELA AMBIÇÃO — E PELA FRUSTRAÇÃO

Yada: Contudo, como foi referido, em alguns indivíduos dá-se precisamente o contrário. As dores vêm de um estado altamente ácido. Estão literalmente a queimar-se por dentro.

Estes indivíduos castigam-se a si próprios. Não é culpa; não é um sentimento de culpa que gera esta doença; é ambição! Ambição frustrada.

Ele: Às vezes também ódio, ressentimento...

Yada: Bem, a ambição frustrada gera muito ódio — ódio contra aqueles que os frustraram. E às vezes esse ódio é virado contra si próprios, porque amam aqueles que deveriam odiar, e não os querem magoar; então magoam-se a si próprios. Estranho. Muito estranho.

Ela: Como podemos saber se estamos altamente ácidos?

Yada: Existem formas de testar isso em nós próprios. Estavam a falar há pouco do papel de teste, doutor.

Ele: Sim. O papel de nitrazina — nos órgãos excretores: saliva, urina, etc. Testa-se colocando a saliva no papel (pode ser comprado em qualquer farmácia) e, em segundos, vê-se o resultado — se é altamente alcalino, vira azul; se é ácido, vira amarelo; ou pode permanecer verde. O ideal é que, ao longo do dia, a média esteja entre 5,5 e 6. Uma pessoa saudável mantém-se entre esses valores. Se estiver sem energia, completamente esgotada... Somos, de fato, um sistema eletroquímico, tal como uma bateria: se a bateria for alcalina, não se extrai energia dela — falando figurativamente.

Yada: Exatamente. Exatamente.

Ele: Precisamos de estar ligeiramente do lado ácido.

A SENSIBILIDADE PSÍQUICA E O EQUILÍBRIO QUÍMICO

Yada: E, mais uma vez, isto influencia a Sensibilidade Psíquica. Quão alcalino estás? Quão ácido estás? Se fores demasiado alcalino, a tua "estação" fecha.

Ele: Ficas doente.

Outro Ele: Vais ficar doente.

Ela: Ficas morto!

Ele: Ficas extremamente fraco.

Yada: Sim, os teus recetores, assim como os teus emissores, ficam kaput!
(Riso)

Ela: Dá para perceber através da saliva, porque é aí que existe mais bactérias do que em qualquer outra parte do corpo. Achei isso impressionante.

Yada: Ah, agora percebo porque é que há pessoas que não gostam de beijar.
(Riso)

Ele: Queria esclarecer um pouco mais. Se a saliva estiver alcalina, o estômago, por vezes, tentará compensar, ou o corpo tentará compensar através da urina e das fezes. É necessário fazer uma média de todo o sistema. A saliva pode mudar, pode estar altamente alcalina; mas, por exemplo, a urina pode estar ácida, e assim equilibra-se. Não se pode avaliar apenas pela saliva. Tentei fazer testes apenas com a saliva — faço isto há 15 ou 20 anos — e concluí que não é suficiente; é preciso testar o sistema todo — três testes diferentes.

Outro Ele: Existem testes emocionais que se possam fazer para determinar se uma pessoa está — como dizer — mais ácida ou alcalina?

Ele: Não sei. Não conheço nenhum. Sei que, quando estás emocionalmente perturbado, afeta-se o plexo celíaco, e isso muitas vezes desregula o aparelho digestivo e o sistema inteiro. O problema emocional leva frequentemente à alcalinização. Pode reduzir ou aumentar o ácido clorídrico do estômago. Se alguém estiver muito preocupado durante muito tempo, pode aumentar os ácidos no estômago. Mas muitas pessoas, depois dos 45 anos, tornam-se alcalinas e desenvolvem acidez no estômago, com arrotos após as refeições e flatulência. Se verificarem, muitas vezes deve-se a uma redução do ácido clorídrico. Então, o que se tenta fazer é aumentar a concentração do ácido no estômago, o que se pode conseguir reduzindo a ingestão de líquidos.

Se encontro alguém que sofre de gases e indigestão depois das refeições, além de fazer um ajuste na área do estômago, procuro normalizar essa área e também evito que a acidez se neutralize. Portanto, cortar o leite e o gelado é importante para quem tem hipocloridria. Não beber líquidos às refeições: nem água, nem leite, nem café, nem chá. E esse paciente geralmente melhora.

Se isso não acontecer, poderá ser necessário adicionar um pouco de ácido clorídrico através de comprimidos digestivos.

Outro Ele: Que alimentos devemos consumir para aumentar a acidez?

Ele: Acidificantes?

Outro Ele: Acidificantes, sim.

Ele: Carne — bem, disse carne, mas talvez não devesse. Melhor dizendo — podem consultar livros sobre alimentos acidificantes. Mas lembrem-se: evitem alimentos alcalinos, e os mais alcalinos são o leite e o gelado, e qualquer líquido que neutralize o ácido clorídrico no

estômago. O que queremos é um ácido clorídrico normal e concentrado; se beberem muita água, diluem-no.

Estas questões afetam principalmente as pessoas com mais de 40 ou 45 anos, que começam a ter problemas de digestão e gases após as refeições. Não vos interrompo mais.

CONHECER PRIMEIRO O CORPO

Yada: Unh unh, isso foi muito interessante. Sabem, meus amigos, se estamos a estudar a vida, temos de conhecer a natureza do nosso corpo. Não podemos compreender a mente sem primeiro conhecer o corpo.

Como é que o corpo é capaz de produzir algo chamado telepatia? Cada célula do corpo é um ser vivo em si. Cada célula tem a sua própria quantidade de luz elétrica. Isto constitui a natureza elétrica do corpo; torna-o num centro maravilhoso tanto para receber como para enviar pensamentos telepáticos.

Na prática do yoga, há o jejum. Há a disciplina corporal, a prática de posturas e a manutenção dessas posturas, porque ajudam a concentrar, a centrar os pensamentos, a reunir as partes dispersas e a integrá-las num só centro.

Se a vossa mente está constantemente dispersa — o que acontece com a maioria dos humanos — não conseguem concentrar-se. Nem sequer por tempo suficiente para resolver os problemas mais simples.

Ela: Yada, o jejum serve para aumentar a acidez do sistema até atingir um nível adequado para receber e emitir?

PURIFICAR A RESPIRAÇÃO

Yada: Sim, mas também para a purificação da respiração. Se o corpo estiver intoxicado, especialmente a partir do intestino — um terreno fértil tanto para bactérias sépticas como para boas bactérias — não conseguem concentrar-se. Porque farão isto:
(Demonstra provavelmente um gesto físico, talvez coçar-se. Riso.)

Ela: Então seria bom praticar yoga, se tivéssemos oportunidade de aprender?

Yada: Claro. Claro.

Ela: Para aprender?

Yada: Mas, por favor, não comecem os exercícios respiratórios sem antes limpar o sistema. Façam pelo menos um pequeno jejum, tentem viver alguns dias apenas de fruta e boa água, se conseguirem encontrá-la. E, se não têm o hábito de manter o trato intestinal limpo, devem fazer pelo menos uma limpeza interna, o que vocês chamam de "High Up".

Ele: Colónica.

Yada: Colónica. Porque, se iniciarem práticas respiratórias com o corpo carregado de toxinas, acabarão por sufocar o cérebro a tal ponto que terão pesadelos. Pesadelos piores até do que aqueles provocados pela droga chamada LSD ou outras ainda mais potentes.

Ele: Sabes o nome daquela nova droga?

Ela: Chamam-lhe STP, para abreviar.

Ele: STP?

Yada: O que é isso?

Ela: É uma versão mais concentrada do LSD, mas os efeitos podem durar até 80 horas, em vez de 28.

Yada: Isso é latim exclusivo — (riso) — só para os ricos. Sim. Mas, vejam, tomar drogas quando o corpo já está intoxicado pela má respiração, pela má alimentação e pela falta de exercício é praticamente suicídio. E não apenas matam o corpo, matam também a mente enquanto o corpo ainda está vivo.

O SÍMBOLO PRECEDE A FORMA

Yada: Que máquina maravilhosa é o corpo, e o corpo foi criado pela mente. A mente sabe o que é e, portanto, o que precisa. E dessa necessidade surge primeiro um símbolo, na mente; e a partir desse símbolo nasce a forma.

Isto significa que o corpo é uma ideia, nascida de um sentimento, um sentimento na Grande Mente. Já disse antes, em outros encontros, que vocês são criadores; que criaram tudo o que vêem — e também o que não veem. E, numa ocasião, um homem disse-me: "Eu não consigo aceitar isso. Eu não podia ter feito tudo isto. Foi Deus quem fez."
(Riso)

Mas vejam: ele não sabia o que queria dizer com "Deus"; tal como não compreendeu o que eu quis dizer ao referir-me ao vosso Eu Mental. Pensava no chamado Eu mental inferior — sabem, aquele que parece vivo mas na verdade está meio morto?
(Riso)

Esse Eu não sabe. Tudo isto é um sentimento, uma ideia. E quando essa ideia se fragmenta em outras ideias, e essas ideias formam-se através de energia, parece que é matéria a surgir de matéria — hah, hah — mas não é assim.

Claro que a energia é o rei da forma. É o deus da forma. Mas a mente molda a energia, movimenta-a em determinados padrões que produzem substâncias químicas. Conseguem

imaginar-se, sentados aí, a tentar, na concentração, imaginar como um ser consciente — como conhecemos o termo — poderia criar a existência? Não conseguiria. Não conseguiria. A criação é feita pelo que se chama o Eu inconsciente, o Deus inconsciente. Cada vez que algo é criado, a força que o impulsiona é o desejo de encontrar autoconsciência. "Eu sou aquilo." Tudo o que é criado, se escutarem, está a gritar esta expressão: "EU SOU!"

Yada: No entanto, esse deus não se torna consciente até que o indivíduo faça um esforço para o tornar consciente; e esse esforço chama-se desenvolvimento pessoal.

COMO DESPERTAR O CRIADOR ADORMECIDO

Yada: Agora, isso não implica — não implica — ou não é necessário que implique entrar em práticas místicas, rituais ou cerimónias. Não é assim que se desperta esse criador adormecido. A maneira de o despertar é praticando o pensamento!

O simples fato de nascer humano não significa que se saiba pensar. Tem de se aprender a pensar. Pensar é criar novas ideias. Alguém se opõe a isto?

Eles: Não.

Ela: Mas eu não compreendo bem o que é uma nova ideia.

Yada: Hum, hum.

Ela: Não percebo como isso pode ser.

Yada: Oh, hah, hah. Primeiro é um sentimento, relacionado com a vida. Imaginemos que tens um problema. A razão pela qual tão pouco é feito para o resolver é porque não se aplica pensamento sobre ele. Aplica-se preocupação, ansiedade, sem pensamento construtivo. Tomar consciência — apenas tomar consciência — de que és responsável pela situação em que te encontras é o começo do pensamento criativo. É criar, até onde fores, uma nova ideia, uma ideia que antes não tinhas concebido. Porque foste condicionado a acreditar que alguém te fez isso.

Ela: Queres dizer algo como reduzir as influências externas?

Yada: Isso soa bem!
(Riso)

Ela: Mas não é isso que queres dizer?

Yada: Sim, claro.

Ela: Porque as novas ideias, elas já existem; porque estão todas lá desde o início.

Yada: Mas — mas — onde? Vês...

Ela: Estão lá, mas ou vêm de dentro ou são-nos impostas.

Yada: Elas podem muito bem não existir, se não temos forma de lhes aceder. Com isto quero dizer que, enquanto o tipo de pensamento que fazemos — e para o qual fomos condicionados — nos bloquear, enfrentamos um vazio. Estamos como o macaco, repetindo atos, sem consciência de aborrecimento — e isso é ainda mais assustador.

A REPETIÇÃO SEM SENTIDO PROVOCA DOR

Yada: Fazemos o mesmo todos os dias, a toda a hora, e de repente começamos a ter dores. A dor pode querer dizer: "Acorda! Estás a dormir, e estás a matar-te porque estás a dormir."

Ele: Yada, conheces algum caso de uma criança pequena que tenha sido criada por animais selvagens?

Yada: Sim.

Ele: Quando digo criança pequena, falo de três, quatro anos — dois, três, quatro.

Yada: Sim, até mais novos, bebés.

Ele: É mesmo?

Yada: Não só no meu tempo, na minha civilização há muito tempo, mas também noutras civilizações, como nas montanhas dos Andes ou nas florestas da Amazónia, onde existiu uma grande raça de povos brancos. Se quiseres, chama-lhes índios, mas não eram realmente índios. Eram uma imigração das antigas montanhas andinas. Uma civilização boa, muito boa. Não durou muito, não devido à atividade negativa do homem, mas sim devido à Natureza. Natureza atuando pelos sentimentos que lhe tinham sido impressos muito antes.

Ele: Mas também existiram casos nesta civilização? Agora, na Índia, em África?

Yada: Sim.

Ele: Em África, Índia, crianças levadas pela vida selvagem...

Yada: Sim, muitas vezes crianças africanas foram levadas por fêmeas de animais que tinham perdido as suas crias; babuínos, por exemplo, amamentaram bebés humanos e cuidaram muito bem deles; exceto que, ao crescer, o humano se tornava mais parecido com o babuíno do que com um humano.

Ele: Yada, estou a seguir uma linha de raciocínio. Alguma vez crianças de famílias "civilizadas", digamos de pais instruídos, foram levadas por animais?

Yada: Sim, já aconteceu. Pessoas educadas perderam filhos dessa maneira e os animais criaram-nos. Não apenas lobos, mas também alguns felinos.

Ele: Isso é surpreendente. E isso prova algo: disseste antes que o ser humano precisa de ser ensinado a pensar, certo?

Yada: Certo.

Ele: Então isso prova que essas crianças apenas aprenderiam as linguagens e instintos animais.

Yada: Exatamente.

Ele: E, ao serem recuperadas, nunca conseguiram ser ensinadas a viver como nós.

Yada: Isso é compreensível. Vês, quando alguém passa de uma vida para outra, vem com uma "folha em branco" — um quadro limpo onde se vai escrever a nova experiência. A primeira impressão que recebem do ambiente onde crescem será a mais duradoura.

É extremamente difícil reimprimir a mente para ações humanas após anos de convivência com animais. Não só afeta o cérebro — e consequentemente a mente — mas afeta toda a anatomia e fisiologia do corpo de tal forma que não há como reverter isso.

Há uma esperança para esse ser: quando morrer, poderá renascer e, através do tratamento humano no mundo astral, apagar as memórias da vida animal. Mas enquanto viver, nunca se tornará um verdadeiro ser humano inteligente.

Ele: Yada, disseste que a pessoa chega com uma folha em branco. Então as experiências das vidas passadas vão para o que chamamos de subconsciente ou supraconsciente?

REAÇÃO TOTAL AO PENSAMENTO

Yada: Sim. Mas sabes, isso afeta o corpo todo. É extraordinário. Quando refletimos, percebemos que o pensamento não se inicia nem se limita à cabeça. Todo o corpo sente e reage ao pensamento, pela ação química e química-elétrica.

Pensa nisso: o fígado, o coração, os pulmões — se pudéssemos ver a reação de todo o corpo a um pensamento... Suponhamos um pensamento forte, como o Medo; se pudéssemos observar, teríamos uma imagem impressionante do que acontece internamente. Ficarias maravilhado. O corpo inteiro é um organismo pensante e sensível.

Sabem, uma forma interessante de provar isto é pôr comida à frente de alguém que não esteja habituado a ela. Todo o corpo reage. A pessoa pode simplesmente afastá-la e dizer: "Não gosto." Mas não é apenas uma questão de gosto — hah, hah — é o corpo inteiro a rejeitá-la.

Yada: Como sabem, certos aromas, embora agradáveis para alguns, podem provocar mal-estar violento noutros. Alguns perfumes muito agradáveis podem lançar a mente para fora do espaço e do tempo — onde se revive toda uma experiência desencadeada por esse perfume, através do sistema nervoso.

O corpo físico é algo maravilhoso. É uma máquina tão complexa que nem conseguem começar a imaginar a sua capacidade de existir, e tudo o que tem de suportar para conseguir existir. Muitas vezes pensei como é extraordinário que qualquer organismo consiga viver tanto tempo quanto vive — não pouco, mas muito. É uma luta constante do corpo físico para manter-se inteiro. Está a ser atacado continuamente através do sistema sensorial. Às vezes consegue algum descanso graças às vibrações das coisas de que gosta.

O ser humano, na verdade, não sente grandes dificuldades em viver sob quaisquer condições; para um corpo ser criado por outra espécie selvagem não é estranho. O instinto de sobrevivência nos animais é tão agudo quanto no animal humano; e a mãe humana, geralmente, transmite esse instinto de vida aos seus filhos. Dá-lhes uma razão para se sentirem desejados. Transmite-lhes segurança e aquilo a que chamamos amor, através da associação com o corpo da mãe.

Ele: Uma pergunta, Yada.

Yada: Sim.

Ele: Em relação a um bebé criado por um animal e outro criado por uma família humana. Este bebé, criado por humanos, teria mais tendência para encontrar o seu lugar no mundo astral, imediatamente ou mais tarde; e o que foi criado por animais — haveria diferença na sua trajetória?

Yada: Sim, claro — no mundo astral. Claro que haveria.

Ele: Ele iria então para o reino animal para a sua continuação? Ou...?

Yada: Por um tempo. Agora —

(Aparentemente aqui o mestre de Yada, Kethra, intervém, e Yada fala momentaneamente na sua língua nativa.)

Umh? Shada? Oo kana odeeya. Ee sichiti on. Nah. Nah. Ee see tu ku mee an to wah — Ummmmmm, auki, soo too kee ah tah

(Ri.)

AJUDANTES HUMANOS NO REINO ANIMAL

Yada: Existem seres, em vários níveis de consciência, que, para simplificar, chamaremos de Ajudantes. São seres humanos que atuam como Ajudantes no reino animal — na consciência animal que sobrevive à morte da sua estrutura física. Estes seres podem comunicar com os animais mais inteligentes sobre questões que tendem a melhorá-los para quando a Força Vital reentrar numa nova forma física.

Assim, com o tempo, essa Força Vital — vejam, toda a vida é uma só Vida, auki? Sim, tem de ser. Seja homem, macaco, gato, urso, tudo o que tem vida. A serpente também. A serpente é um ser maravilhoso; tão maravilhoso que os antigos a usaram como símbolo da sabedoria.

Portanto, tudo o que vive continua a viver; e a vida tentará sempre avançar, pouco a pouco afastando-se da mente animal em direção à mente humana, que também é animal, e deve ser treinada para se tornar semelhante a Deus.

Ela: Yada, isso significa que um animal doméstico — um animal de estimação — poderá, um dia, tornar-se humano?

Yada: Isso mesmo. Pode parecer fantástico, mas não é, quando percebemos que toda a vida é uma só Vida. A diferença está no condicionamento que essa vida recebe ao entrar numa forma física. Nessa vida, a inteligência está limitada pela forma em que encarna, limitada nas suas ações, limitada naquele atributo que chamamos de apreciação. Tem o seu próprio tipo de apreciação pelas coisas, mas não é o tipo humano de apreciação. Da mesma forma que um ser humano, quando começa a ser humano, não tem o mesmo tipo de apreciação que terá quando se tornar consciente de si mesmo como a Luz, a Luz Eterna da Criação. *Se de ke etn ah e dah. Humh.*

Ela: Neste país, os cães recebem mais amor do que as crianças *(ri)* e também se gasta mais dinheiro com eles. Parece ridículo, mas é um fato.

Yada: Não, Annie, não parece ridículo. É simplesmente como as coisas são; e devemos aprender, no nosso tempo e ambiente, a acompanhar a realidade tal como é, tentando torná-la um pouco melhor do que parece ser. Esse é o trabalho do verdadeiro ser humano: preocupar-se profundamente com o seu semelhante; tornando-se o guardião do seu irmão sem se tornar o seu carcereiro.

Muitas vezes, no impulso de sermos o guardião do nosso irmão, tornamo-nos o seu carcereiro; é preciso muito cuidado para não fazermos isso.

NÃO EXISTEM ACIDENTES?

Ele: Mais uma pergunta, Yada, sobre a criança que foi levada por um animal. Poderia isso ter sido uma ação pré-determinada pela alma dessa criança, ou são mesmo acidentes?

Yada: Quero perguntar-vos, a todos aqui presentes: acreditam que existem acidentes? Ou que tudo já está planeado e definido? Existe algo verdadeiramente chamado acidente?

(Coro de "Não." "Acredito que não há acidentes.")

Yada: Porque, se existisse um único acidente, então tudo seria acidente.

Ele: Talvez devesse clarificar o que quis dizer.

Yada: Ah hah. Força.

Ele: A alma da criança que encarnou no mundo físico, com dois anos — ou pouco mais ou pouco menos — e foi levada por um animal. A alma dessa criança desejou essa experiência?

Yada: As possibilidades podem ser estas — não digo que seja assim em todos os casos — mas pode ser que essa mente, esse ser, numa vida anterior, tenha degradado tanto o seu próprio pensamento e sentimentos que, não podendo reencarnar como um animal de quatro patas, acabou por se colocar numa posição onde iria viver entre eles.

Ela: Também poderia acontecer — e eu já vi pessoas exageradamente apegadas aos seus cães, poodles e outros — mais do que aos próprios amigos ou familiares. Não têm, de certo modo, tendência a seguir nessa direção?

Ele: Queres dizer, começam até a parecer-se com eles?
(Riso)

Ela: Não, quero dizer que os amam mais do que às pessoas.

Yada: Não, não é por isso. Aqui encontramos uma fome diferente. Encontramos o que se chama uma fome.

Ela: Uma fome de afeto?

Yada: Uma fome de afeto, uma fome de tocar algo que possa dar sentido através dos órgãos do tato.

Ela: Mas porque voltar-se para um animal?

(Coro de respostas: "Porque os animais não magoam." "Porque não falam de volta." "Porque não dizem o que pensam." "Porque são fáceis de controlar.")

Yada: Sim, e porque se tornam assustados pela forma como foram maltratados por outros seres humanos; então procuram conforto nos animais.

Ela: E podem também precisar de um cão para proteção.

Yada: Sim. Vês, se amarmos a nós próprios, amamos todas as coisas; portanto, não importa realmente o que adotamos ou a que nos adaptamos. Não importa realmente. O que importa, em tudo isto, é: onde está o teu amor? Tens algum? Ou estás apenas a fazer estas coisas como forma de fuga? Fuga da realidade — a realidade de ti próprio enquanto ser humano. Estou a falar verdade?

Ele: Yada, uma pergunta. Não sei se falas verdade, ou talvez haja algo que eu não compreenda.

ANIMAL OU HUMANO, A DIFERENÇA

Ele: No passado, mencionaste que o humano nunca veio propriamente do animal —

Outro Ele: Sim, isso mesmo.

Ele: — e agora parece que sugeriste que, talvez, o cão possa vir a tornar-se um ser humano. Podes esclarecer isto para mim, por favor?

Yada: Sim. Primeiro, por favor: o que é o cão?

Ele: Ideia.

Yada: Ideia.

Ele: Pensamento —

Yada: Exatamente.

Ele: — é apenas uma forma, uma manifestação da ideia.

Yada: Isso mesmo. O que é que um humano procura? A maioria nem sabe. Simplesmente cai no mundo físico, puxado pelos seus desejos, pelos seus desejos inferiores.

Ele: Como é que chegaram ao estado de serem humanos?

Yada: Não fizeram nada de tão mau que os tornasse animais. Vais descobrir que as pessoas que conseguem viver com animais — como esse rapaz que mencionaste, e como outras crianças que vi — não são propriamente animais comuns. E os animais que adoptam humanos também não são dos mais dóceis. Vais ver que esses animais são muito agressivos. Não são animais bondosos.

O lobo, por exemplo, é um animal extremamente inteligente; mas certamente não é conhecido pela sua bondade. E os gatos? Os gatos, por natureza, são ferozes — ou devem ser considerados assim; mas essa ferocidade é natural neles. Não sabem agir de outra forma.

Então, o que é que se torna animal? É o humano que esquece a sua humanidade, que destrói a sua alma, o seu espírito, a sua mente — essa qualidade humana que sobrevive à morte do corpo físico — isso é o que recua para o animalismo; muitas vezes, sem assumir um corpo de animal quadrúpede. Não, não pode. Mas a sua ferocidade pode ser até pior do que a de um animal. E adquirem um gosto por isso, um sentimento que não pode ser negado.

A PARTE ANIMAL DO SEXO

Yada: Para tornar isto ainda mais claro, vou trazer à conversa o tema do sexo, porque sabem como é potente.

Ele: John? *(Riso)*

Yada: Quando o homem moderno fala de sexo, especialmente naquilo a que chamam companhia "polida" — gostas desta expressão? *(Riso)*

Isso significa, basicamente, que não se pode dizer a verdade. *(Riso)*

Ele não revela como é afetado, como é afetado de maneira diferente de ti, de ti, de ti. Cada ser pode ter impulsos tão intensos que te pareceriam horríveis. Seria inacreditável para ti. Mas talvez também tu tenhas impulsos que para ele seriam chocantes. Hah hah. O que nos horroriza depende muito da forma como fomos educados em relação ao sexo.

Basicamente, o sexo é a parte animal do corpo humano. É necessário porque é um órgão reprodutor. Todo o corpo é.

Agora, a ferocidade é impulsionada, essencialmente, pelo poder do sexo não controlado, não pensado. Se duvidas, basta lembrares os crimes violentos que têm acontecido — onde o sexo esteve, muitas vezes, envolvido. Casos de agressão, nos últimos meses, certo?

O sexo frustrado é mais perigoso do que dinamite. Até que os psiquiatras e psicólogos compreendam verdadeiramente o poder dinâmico e o enorme perigo que reside numa pessoa que reprimiu os seus impulsos sexuais e tenta escondê-los, nunca saberão por que razão as pessoas fazem o que fazem — nunca o saberão — até entenderem isso!

O CÉU SENSUAL DOS MAOMETANOS

Yada: Os árabes são, como todos os outros povos, humanos, e por isso o seu conceito de céu — no que toca aos homens — é um paraíso cheio de mulheres, um céu com um número infinito de mulheres; e eles são os únicos herdeiros disso. Se não mais, pelo menos soa a

gabarolice, não é?
(Riso)

Sim, e muitos espíritos árabes regressam para contar as suas grandes proezas no céu, rodeados de todas essas belas mulheres.

Ele: *(comentário murmurado)*

Yada: Sim, o desejo sexual continua para além da morte. Porque, afinal, onde está o sexo? Está na cabeça. É, basicamente, um fenómeno mental; e esta componente mental perturba o sistema nervoso.
Por isso, somos impelidos a expressar-nos fisicamente através do sexo. Sim?

Ele: Existe algum período da vida, ou algum plano do universo, onde, ao entrar nesse espaço, não exista o sexo? Onde, quem aprendeu a desligar-se, a desassociar-se da sexualidade, possa viver sem esse problema? Onde o sexo simplesmente não exista?

Yada: Nem o sexo — nem qualquer outra coisa! Vejam, se me permitem, uso-me a mim mesmo como exemplo nesta ideia do estado sem sexo.

A MARAVILHOSA LIBERDADE DO "EU SOU"

Yada: A minha consciência — até ao momento em que entro no vosso mundo ou em outro nível de consciência — é unicamente Consciência do "Eu Sou", e esse é um estado maravilhoso. Só nesse estado, só quando atingimos esse estado, é que somos verdadeiramente livres de todas as pressões do mundo material e do mundo astral inferior. Tornamo-nos, conscientemente, criadores. Não acreditamos nisso — nós sabemos. "Eu Sou isso."

Sabem, a Bíblia cristã refere o nome de Deus como "EU SOU". É isso: Eu Sou. Em sânscrito é: *Tat Tat Sat*, *Tat Sat Om*. "Eu Sou Isso; Isso Eu Sou." Eu sou a realidade, o ponto e a circunferência.

Quando o Criador desceu à Terra, após a ter criado, isso foi a Queda do Homem, certo? Na verdade, foi a Queda de Deus, não do homem.
Mas o sistema sacerdotal não podia lucrar muito dizendo que o homem era Deus; então criou a história do homem como o ser caído — o "fall guy", como dizem.

Ele: O bode expiatório!

Yada: O bode expiatório. *(Riso)*

Ele caiu. Então, quem o empurrou? *(Mais riso)*

Quem o enganou? Bom, devemos dizer que foi ele próprio que se enganou. Para manter o sentimento de culpa sobre si.

Não, o homem não caiu; ele criou, e veio viver dentro da sua criação. O que aconteceu foi que ele se esqueceu. Quando entrou no mundo da matéria, esqueceu-se. E o esquecimento não começou no mundo da matéria; começou num outro plano além deste, aquele que chamam mundo astral — não é um nome muito agradável, esse — e foi aí que perdeu a consciência da sua natureza divina, caindo então automaticamente no mundo material.

Há tanto a dizer sobre isto que levaria muitas conversas e discussões.

A PRIMEIRA SUGESTÃO HIPNÓTICA

Yada: Vejam, o tema com que começámos — a hipnose — permanece o mesmo; embora, talvez, não o pareça. A primeira sugestão hipnótica que o homem recebeu, na sua queda do astral para o físico, foi: "Eu sou aquilo a que chamam matéria, Mater, a Mãe da Criação."

(Pausa, Yada parece ouvir outro nível de consciência.)

Sisie kwa no ita, no ita. Sisie i ki na i na. Auki.
Vou ausentar-me um pouco, tudo bem?

(Coro de agradecimentos.)
(A gravação continua imediatamente.)

Yada: Bem, meus amigos, estávamos de volta ao nosso tema inicial, e fizemos algum progresso; mas gostava agora de falar sobre a telepatia e a clarividência. Novamente, temos uma situação muito semelhante: a mente e o sistema nervoso captam — ou podem captar — eventos que estão na mente de outras pessoas.

Recebem estas informações como correntes cruzadas. A isto chamam, de forma um pouco simplista, leitura da mente — mas não é leitura.

Podem desenvolver o estado de clarividência através da prática contínua da concentração de pensamento, tentando ver aquilo em que se concentram. Olhem para dentro da mente como se olhassem com os olhos. Relaxem o corpo. Reduzam a luz do ambiente e concentrem-se no pensamento — seja ele um objeto, um lugar ou uma pessoa.

VOCÊ NÃO VIVE NO SEU CORPO

Yada: Com o tempo, se continuares a praticar, terás experiências de clarividência; e, ao mesmo tempo, talvez também comeces a ter experiências telepáticas. Porque estão muito próximas uma da outra.

Tudo isto baseia-se no fato de que o indivíduo não vive verdadeiramente no seu corpo. Algumas das forças vitais, claro, vivem aí, mas têm mais a ver com a química do corpo do que com a mente. Existe energia física no corpo; existe energia mental; e podes gastar essas energias através de qualquer um dos órgãos dos sentidos. O sentido do tato, o sentido do olfato, o sentido da doença — todos estes — a visão — tudo pode ser experienciado mentalmente.

Há aqui entre vocês quem já tenha tido a experiência de cheirar algo de forma psíquica — captar odores ou aromas vindos dos espaços em redor — odores que sabem não serem provocados fisicamente através do nariz, mas que são aromas mentais. Às vezes podem ser cheiros agradáveis; outras vezes podem ser maus odores.

Às vezes, alguém que pensa em ti envia-te flores — flores para o nariz, para o olfato. Um pensamento de afeto pode produzir o aroma de rosas.

Ela: Lembram-se quando a Irmã Teresa encheu a casa do Bill e da Ceci Klem com um aroma? E ela disse que tinha conseguido fazer isso pela primeira vez?

Yada: Sim, claro, e é por causa deste desenvolvimento psíquico que acontecem todos os tipos de cheiros nas salas de sessão espírita.

Ela: Até mesmo no quarto do Mark, aqui.

Yada: Sim, cheiros muito terrestres. Como sabem, ele não faz ideia de onde vêm esses aromas. Anda pela casa a procurar de onde vêm. *(Riso)*

Homem muito inteligente. O problema com o Mark é que ele tem tantas dúvidas dentro de si sobre toda a vida. Nunca se fixa em nada. Nem pela fé, nem pela experiência, está sempre na cerca, a perguntar: "O que se passa aqui?" *(Riso)*

Ela: Mas há um momento, Yada, em que ele terá de dar um passo em frente.

Yada: De um lado ou do outro da cerca. Descer da cerca. A pior coisa que pode acontecer a um indivíduo é sofrer de indecisão. Seria melhor aceitar, pelo menos por algum tempo, através da fé. Sem isso, o homem não tem esperança de seguir em frente. Todos temos fé, pelo simples pensamento de que estaremos aqui amanhã.

TORNA-TE UM CIENTISTA DA VIDA

Yada: Começamos por aí: Eu acredito. Eu espero. Eu rezo; e depois, a partir destas suposições, tentando aplicar o nosso conhecimento, chegamos a saber o que é. Desta maneira, praticamos esta abordagem e tornamo-nos cientistas da vida. Cientistas são buscadores da verdade. Nem todos são, mas é isso que significa ser cientista.

E todo cientista sabe que há coisas que só pode postular e esperar que sejam verdadeiras; e é desse trampolim que tem maior oportunidade de descobrir o que realmente é.

Como posso saber algo, se não tento experimentá-lo? Ver como funciona? Qual é a natureza das suas partes?

Deus, acreditas em Deus? A primeira pergunta é: o que queres dizer com essa palavra? Só então podes começar a obter respostas inteligentes e transformar a tua fé em fato. Algo com que viver.

Ninguém pode dizer "não existe Deus"; porque ao dizerem isso estão apenas a referir-se à palavra, "Deus", dizendo que não existe. Precisam de saber o que querem dizer com essa palavra. Só sabendo isso é que se pode ter uma fé verdadeira, um solo firme para caminhar.

Como sei sobre a comunicação mental e que ela é um fato? Sempre o soube; no entanto, tive de passar por estudos quando vivi na Terra. Tive de encontrar formas de fazer comparações entre as coisas mentais e as coisas que não são mentais — aquilo a que chamam causas físicas.

Se queres enviar uma mensagem telepática a alguém, primeiro tens de acreditar que és capaz de o fazer. E tens de saber como é tentar fazê-lo. É inteligente tentar? Estás a ter alucinações? Ou é apenas um sentido de engrandecimento do ego? O que te faz pensar que podes fazer uma coisa como enviar ou receber uma mensagem telepática, ou ter uma experiência clarividente? Como sabes?

Yada: Podem ler sobre tudo isto em muitos dos vossos livros de metafísica, mas isso não deve fazer disso um fato para vocês. O cristão é ensinado a aceitar o Livro Sagrado pela fé. Ele não sabe se aquilo que está escrito nesse livro é um fato. E, com o tempo, já nem se importa! Consequência: encontra-se a viver em contos de fadas, acreditando que são verdadeiros.
Como a afirmação de que o vosso mundo foi criado em seis dias e terminado no sétimo. Um dia tem vinte e quatro horas. Isso é razoável? Isso é inteligente? Claro que não. Mas — e não me refiro aqui ao tempo em si, aos seis dias — refiro-me à má interpretação do leitor que lê o Livro Sagrado e pensa nos seis dias como dias comuns, sem compreender a verdadeira natureza desse tempo. Ele nem sequer sabe no que está a pensar.

O QUE É O TEMPO? OU QUALQUER OUTRO ATRIBUTO FÍSICO?

Yada: Tudo poderia ter acontecido num instante. Em seis segundos, a criação poderia ter surgido — se formos falar de tempo.

Vejam, meus amigos, o que estou a tentar expressar é que precisamos de conhecer a natureza daquilo sobre o qual falamos. Temos de conhecer a natureza do mundo físico antes de podermos compreender a sua natureza mental ou espiritual. Para que serve?

Há alguns meses, talvez um ano ou um pouco mais, uma senhora foi a uma reunião em Nova Iorque e colocou uma questão muito interessante. Mas eu ignorei-a, porque não teria adiantado dizer àquelas pessoas o que sabia ser verdade. Foi o grupo com menos compreensão com que alguma vez falei! Estavam vaidosos na sua própria aura de materialidade, sem sequer entenderem o que materialidade significa. Isso não é perturbador? *(Ri)*

Eu poderia ficar muito emotivo em relação a isso.

Mas esta senhora perguntou: "Para que serve o mundo?" Não —

Ela: "Por que existe o mundo?"

Yada: Sim. "Por que existe o mundo?"

Ela: "E sendo tu um grande Mestre, esperavam que respondesses em seis segundos!" *(Riso)*

Yada: Esta senhora estava sob o efeito de drogas. Isso era óbvio para mim. Mas isso, por si só, não faz diferença. Já consegui ter conversas muito inteligentes com pessoas sob o efeito de narcóticos — conversas que, sem narcóticos, nem seriam possíveis. Por isso, isso não é uma desculpa para o uso de drogas.

Eu teria dito a ela, e a todos, se tivesse um público inteligente: o "porquê" do mundo é que ele é um lugar para Deus encontrar-Se novamente; para a Luz Eterna tornar-se consciente novamente. É para isso que serve o homem. Esse é o porquê do mundo físico, do mundo astral; e não há fuga, nem liberdade para o ser humano, até que ele desperte o Deus dentro de si. Até que liberte o Cristo do túmulo do corpo de Jesus.

CLARIVIDÊNCIA: UMA EXTENSÃO DA CONSCIÊNCIA

Yada: A clarividência é uma extensão da consciência individual.

Não se trata de ver algo à distância, grande ou pequena — isso é uma falácia em que muitos dos vossos investigadores acreditam quando tratam destes temas. Estranho é que dizem que, se a energia utilizada para o trabalho telepático ou clarividente fosse energia material, ela não poderia funcionar dessa forma. Porque a energia material perde a sua força com a distância — como vocês dizem...

Ele: Há uma expressão para isso...

Outro Ele: "Quadrado"?

Ele: É isso.

Yada: À medida do quadrado da distância. Sim, era isso que queria dizer. E então concluem que é algo que não é matéria, em nenhuma forma. E têm toda a razão.

Ele: Inversamente ao quadrado da distância.

Yada: Obrigado. Sim. Exatamente.
Mas então, o que é matéria?
(Ri-se)
Sabem, as pessoas que nunca estudaram verdadeiramente um tema, simplesmente não sabem do que estão a falar quando começam a discorrer sobre ele.

Ela: Então seria melhor que um físico investigasse estas questões, em vez de um psicólogo.

Yada: Oh, sim!

Ela: Porque teria uma melhor compreensão da ausência do estado temporal.

Yada: Exatamente. O físico tem melhores provas para convencer o psicólogo da verdade destas questões do que o psicólogo teria para convencer o físico.
Mas vejam, na verdade, no grande esquema das coisas, nós, enquanto indivíduos humanos, não precisamos de convencer ninguém além de nós próprios. Não há propósito nisso, nem razão.
Temos de nos convencer a nós mesmos. E é só através de nós mesmos que podemos apresentar aquilo a que chamamos prova.

O SOM É UM PENSAMENTO

Yada: O som, mais uma vez, é um pensamento, um pensamento que surge de um sentimento.

O sentimento dá-lhe o ímpeto — im — im — é assim que se diz?

Ele: Ímpeto.

Yada: Ímpeto, obrigado — uh — para ir a qualquer lugar, para assumir qualquer forma, seja de uma pessoa, de um objeto ou de um lugar.
(Ouve-se o som de um gravador a ser parado.)
Já é quase onze horas, não é?

Ela: Sim, é isso mesmo.

Ele: Sim.

Yada: Não gosto de vos deixar no ar com este tema; mas, como precisam de ir trabalhar — e precisam de energia para lá chegar — é melhor deixar-vos por agora, e continuaremos isto se assim quiserem, da próxima vez que nos encontrarmos.

Grupo: Obrigado, Yada. Muito obrigado, etc.

Yada: Sim. Gostariam todos de...
(A fita termina, indicando que mais de duas horas tinham passado.)

SOBRE A MEDIUNIDADE DE MARK PROBERT

Mark Probert nasceu em Bayonne, New Jersey, em 1907, e frequentou a escola primária até ao sexto ano. Trabalhou na marinha mercante durante dois anos e, depois, foi para a Califórnia, onde foi bailarino e animador durante algum tempo, além de exercer vários outros pequenos empregos. Desenvolveu um talento para a pintura de retratos (sem qualquer instrução formal), e ainda hoje prefere essa ocupação a qualquer outra. Havia um toque de psiquismo na sua família, e ele próprio teve muitas experiências estranhas enquanto criança.

O desenvolvimento mais sistemático da sua mediunidade começou em 1945-46, quando foi organizada uma série de sessões em sua casa, em San Diego. Inicialmente, essas sessões ficaram marcadas pela xenoglossia, ou "dom de línguas", sendo, durante algumas semanas, difícil obter comunicações em inglês. Contudo, em breve, o primeiro dos atuais Guias tomou o controlo, e desde então houve uma melhoria constante tanto na recetividade como na saúde física do médium.

A qualidade das mensagens recebidas tem sido consistentemente elevada — abordando, na sua maioria, questões de ciência, filosofia, metafísica e cultura em geral. Não está envolvida qualquer abordagem religiosa ou sectária, nem os Guias o permitem.

Todas as reuniões são realizadas em plena luz e não ocorrem fenómenos físicos. Mark simplesmente "adormece" e os diversos Guias falam através dele. São personalidades plenamente integradas, altamente informadas e ansiosas por servir os seus amigos deste lado da vida da melhor forma possível. As comunicações tornaram-se amplamente conhecidas nos Estados do Oeste dos EUA, e milhares de páginas de relatórios e transcrições foram disponibilizadas em formato mimeografado.
O Director e os Associados da BSRA (Borderland Sciences Research Associates) cooperaram neste trabalho, dentro dos limites dos seus recursos.

Consideramos Mark Probert como um dos mais notáveis médiuns de transe profundo ainda vivos naquela época, e acreditamos que conhecimentos da mais alta importância se tornaram acessíveis graças às suas capacidades.

A nota biográfica acima foi escrita por Meade Layne, fundador e primeiro director da BSRF (Borderland Sciences Research Foundation), no início da década de 1950.
Meade Layne faleceu em 1961.
Mark Probert fez a sua transição no início de 1969, pouco tempo depois de concluídas estas sessões do Grupo Fechado.

A CASA DOS PROBERTS EM SAN DIEGO

A casa dos Proberts em San Diego era um apartamento no rés-do-chão, no número 931 da 26th Street, na parte de trás do edifício branco de estuque que se vê acima. O pequeno apartamento de um quarto foi também o "lar" terrestre do Círculo Interno durante mais de vinte anos, o tempo das sessões espíritas.

Centenas e centenas de buscadores da Luz passaram pelo portão ao lado do edifício, como se vê o Editor Crabb a fazer na imagem abaixo. A primeira vez que ele passou por esse portão, acompanhado pela Sra. Crabb, foi em Agosto de 1951. Depois desciam as escadas até à varanda nas traseiras, contornavam à esquerda até à porta da frente do Mark, como se vê nas imagens à direita.

Aqueles de vocês que já lá estiveram ficarão surpreendidos ao ver uma segunda porta. Mark tinha fechado essa porta com um pequeno armário para criar o quarto dele e de Irene. Desde que o apartamento foi desocupado, o armário foi removido.

O SENHOR DOS SENHORES

À direita está uma cópia fotográfica do retrato do Senhor dos Senhores, feito por K. Alexander, retirado do livro "*The Guru*" de Manly Palmer Hall. Podes compará-lo com a cópia pintada à mão por Mark Probert que se vê na imagem abaixo.

Quando a Sra. Crabb admirava esta pintura no apartamento dos Proberts, em San Diego, no início da década de 1960, Mark disse-lhe que aquela era a imagem do seu Mestre, o seu Guru.
Admitiu também, sem reservas, que a tinha copiado do esboço de Alexander no livro de Hall.

Podes ver outros quadros pintados por Mark, representando membros do Círculo Interno, na lareira — o Professor Luntz e a Irmã Theresa Vandenberg.

De pé, em frente das pinturas na fotografia à esquerda, está O. O. Reynolds, amigo de longa data de Mark e Irene e dedicado apoiador do trabalho do Círculo Interno.

Ocorreu-nos que o Senhor dos Senhores poderia ser o Kethra mencionado nos materiais das sessões do Círculo Interno. Várias vezes se ouve Yada di Shi'ite a remeter as respostas para o seu Mestre, Kethra, antes de dar uma resposta aos que assistiam às sessões em 931 da 26th Street.

Para alguns, é um choque perceber que um Adepto como Yada di Shi'ite tenha de consultar uma autoridade superior antes de divulgar certas informações ao mundo físico, mas assim é.
Basta alguma reflexão para perceber que a Cadeia de Comando nos assuntos ocultos sobe infinitamente.
Não há fim para a evolução nem para as possibilidades de crescimento.

O cristão ortodoxo satisfaz-se com o seu conceito de Céu, o hindu com o seu Nirvana; mas para o Buscador que começa a despertar para as glórias do universo, tais conceitos tornam-se demasiado limitadores.

A ESCADA DO PROGRESSO
(Ou os Degraus no Caminho)

- Logos Estelar
- Mestre dos Mestres *(Senhor dos Senhores)*
- Mestre
- Adepto
- Irmão
- Neófito
- Dedicando
- Servidor
- Buscador

Esta é a sequência ensinada na Tradição Oculta Ocidental, tal como a conhecemos.
As pessoas que participavam nas sessões espíritas promovidas pelo Círculo Interno através de Mark Probert buscavam mais conhecimento sobre a Vida. Estavam insatisfeitas com as respostas oferecidas pela igreja, pelo Estado, pelos pais ou pelo sistema educativo.

É responsabilidade dos Logos Estelares e dos Senhores dos Senhores da hierarquia oculta do planeta garantir que tal conhecimento esteja sempre disponível para aqueles que o procuram.

Uma vez satisfeito de que está no Caminho certo, o Buscador torna-se um Servidor — como Reynolds, por exemplo — ajudando aqueles que são canais diretos da sabedoria oculta.
O passo seguinte é o do Dedicando — como eram Mark e Irene —, onde toda a vida é dedicada ao serviço da Luz, dos Mestres, que por sua vez servem os Poderes Superiores do planeta e do Sistema Solar.
E assim continua, ad infinitum.

Em *"The Guru"*, Manly Hall conta-nos que o Guru tem 60.000 alunos, tanto encarnados como desencarnados, que o procuram para instrução na Sabedoria Antiga.
O Mestre do Guru é o Senhor dos Senhores, que, segundo se diz, tem mil Gurus sob sua orientação.

Um Homem tão avançado, para além da humanidade comum, lida com nações inteiras, com raças, simultaneamente.

Se *"The Guru"* ainda estiver disponível, recomendamos que adquiram um exemplar por 4,50 dólares, através da Philosophical Research Society de Manly Palmer Hall, 3910 Los Feliz Blvd., Los Angeles, Califórnia 90027.

O CAMINHO COM MUITOS CAMINHOS

Yada: "Sin nosa, et sinaha, y Yada di Shi'ite."

"Boas noites" do grupo.

Coro de Yada: "A nochi. E de queya, y que yet na, qui na on. Y de a sete, y casiya. Y gratsia. Y gratsia."

"Meus amigos honrados, dou-vos as boas-vindas. É sempre um grande prazer para mim vir comunicar alguns pensamentos convosco. Com a esperança de que comuniquem também comigo.

"A troca de pensamentos é a forma como o homem se desenvolve. Se apenas uma pessoa fala, descobre, ao fim de algum tempo, que está apenas a falar para si mesma. E embora, por vezes, seja agradável falar consigo próprio, pode tornar-se muuuito solitário.

"Por isso, juntamo-nos. Falamos. Esta noite, vou falar um pouco sobre algo chamado: O Caminho com Muitos Caminhos. (Interrupção e longa pausa, enquanto um cão ladra lá fora, perto da janela. Sons bruscos e inesperados na sala de sessão têm um efeito muito perturbador nos Controles.)

"Sinto sempre que, quando uma voz fala mais alto que a minha, fico calado. Nunca tenho pressa. Porque não há lugar para onde ir; e o aprendizado leva uma eternidade; portanto, tens para sempre. Só quando não sabemos disto é que corremos de um lado para o outro como uma galinha sem cabeça.

"O Caminho com Muitos Caminhos. Alguns podem pensar que estes Caminhos são muitos desvios por onde seguimos, afastando-nos do caminho reto e estreito. Às vezes é assim. Esses levam-nos a becos sem saída. Mas não penso que seja totalmente assim. Se nada mais, quando nos encontramos num beco sem saída, temos a realização de que estávamos a avançar às cegas, sem saber. Tal realização faz-nos virar, leva-nos a regressar ao Caminho reto e estreito.

"Se todos se mantivessem no Caminho, não haveria necessidade de mestres ou Ajudantes em qualquer Plano. O homem acabaria por encontrar-se a si próprio de qualquer maneira. E talvez isso seja verdade. E como disse, porque não vamos a lado nenhum, temos para sempre, alguém poderia supor que não faria grande diferença tomar caminhos desviantes.

"E não faz diferença exceto para o indivíduo que o faz. Para ele, faz uma grande diferença. Nesta vida, tem de aproveitar cada momento. Isto é verdade em qualquer plano de consciência. Tem de aprender a aproveitar o tempo em que está — seja qual for o plano. Aprender sobre ele.

TORNAR-SE MAIS ACORDADO

"E penso que, quanto mais mantemos a nossa atenção no plano em que estamos, em qualquer momento, mais acordados nos tornamos nesse plano, e portanto aprendemos muito mais facilmente. Não importa, realmente, em que plano estás. Importa o que fazes com ele, com o teu tempo aí.

"Sabes, a dor é de muitas maneiras uma coisa boa. Porque há muitos que não se moveriam a menos que algo os doesse. Por isso, quando nos queixamos, é sinal de que estamos com dor. A queixa significa que não sabemos o que fazer em relação a isso. Mas se a dor se tornar suficientemente aguda, descobriremos o que fazer. Ninguém que eu conheça consegue sentar-se em brasas muito tempo. Por isso, quando vires alguém sentado em brasas, alegra-te por não seres tu. Se quiserem, levantar-se-ão tão rapidamente quanto a dor lhes disser para o fazer. Ires ter com eles para lhes dizer que estão sentados em brasas não lhes vai servir de nada. Eles sabem. Dói.

"Mas podemos atingir um estado de dormência; e porque todos os outros estão sentados em brasas, ficamos também. Preferimos suportar a dor da queimadura do que a dor da crítica. Toda a gente faz, qual é o teu problema? Pensas que és diferente?

"Sim, és; se estiveres acordado; se não permitiste que te tornasses dormente.

"Muitas pessoas, ao entrar naquilo a que chamam metafísica, ficam presas. Pensam que o caminho metafísico é o Caminho. Tal como os cristãos nas suas doutrinas acreditam que o caminho cristão é o único Caminho. E muitas pessoas ficam — como vocês americanos dizem — ficam presas nisso. Isso é muito bom.

"O budismo, a mesma coisa. O zoroastrismo, e qualquer religião que possas nomear. Se o estudante não estiver atento, pode perder-se nesses caminhos. Penso que é bom recordar isto; pois, se nada mais, ensina-nos que nenhuma pessoa tem todo o conhecimento, toda a verdade — como se fosse um monopólio da verdade.

"Mas um estudante acordado move-se calmamente pela vida e recolhe a verdade onde a encontra. E quando faz isso chama-se verdade sem nome. É verdade porque vê o uso que dela pode fazer; não para se salvar de nada senão da ignorância. É por isso que todos os grandes Mestres vieram à Terra, para servir o seu semelhante, para o ajudar a não ficar "preso".

A conduzi-lo para o caminho contínuo da consciência desperta.

O HOMEM A QUEM CHAMAIS JESUS

"Vim para que tenhais vida em abundância", disse o homem a quem chamais Jesus. O que ele quis dizer foi: vim para vos iluminar; para que encontrem a vossa própria abundância na Luz. Nada se vê na escuridão. Nada se entende na ignorância. Assim, a Luz, o Filho do Sol, desceu à Terra para tirar o homem da escuridão.

"O grande Lúcifer foi um ser de Luz. O próprio nome Lúcifer significa o Portador da Luz. Mas o homem, na sua falta de entendimento, tentou apagar a luz de Lúcifer, acusando-o de ser um ser de trevas, uma espécie de — ah ah — Belzebu.

"Quando olhas à tua volta, para a tua terra, e durante muito tempo não vês realmente nada; porque não estás à procura de nada — a não ser prazeres físicos e escape da dor e uma barreira sensorial. Então, em algum momento, de repente ocorre-te que nem tudo é como deveria ser.

"Agora, como podes saber isso? Como sabes isso, se nunca tiveste nada diferente? Como podes saber de outros mundos, se não estiveste presente; ou se alguma sugestão não te foi feita de que existem outros mundos? Como podes dizer que isto é — ah ah — pára. Não o quero. Quero sair! Como sabes que não é um bom mundo?

COMO SABES QUE O MUNDO NÃO É PERFEITO?

"Não podes saber, até te tornares consciente. Consciente de si. Fazer com que a visão interior funcione.

"Sabes, fazer com que a Visão Interior funcione — posso imaginar que quase todos aqui presentes já ouviram essa expressão antes. Mas — uh — talvez nem todos saibam como fazê-lo. Como se faz para pôr a Visão Interior a funcionar?

"Primeiro, é preciso praticar o olhar para dentro de si próprio, fazer o chamado: Inventário Interior. O que sou eu? Fisicamente falando, penso que sei. Em resumo, sou um chamado ser humano material. Este é um mundo material em que vivo. Ora, tudo isso é verdade; mas como é que este mundo material existe? Foi trazido à existência por uma súbita ação explosiva de energia, a partir do nada? O que iniciou a explosão? E o que iniciou a rotação da energia para formar redemoinhos de fogo? Ou algo chamado matéria.

"Podemos dizer que decidiu simplesmente fazer isso? Os teus cientistas — falando de física — hoje tentam formular algumas crenças sobre como o mundo surgiu, e parte das forças provavelmente — gosto sempre de "provavelmente". Se não mais, põe-te a pensar, ah ah; mas muitas pessoas, ao entrarem nos prováveis, param aí, e não veem os possíveis, apenas os prováveis. Mas dizem que provavelmente começou de um grande átomo. Grande em relação a quê? Relativo a quê? Essa palavra relativo passou a significar muito para o teu mundo hoje.

NO PRINCÍPIO ERA A MENTE

"Tudo tem relativos, não é? Não penso que isso seja inteiramente o pensamento deles. Porque, para ser um grande átomo, bastaria ser um grau maior que o átomo que é.

"Então o que é grande?

"Eu digo que aquilo a que chamam Mente começou tudo isto. Começou. A palavra começou significa um movimento, um início de algo chamado tempos — não tempo. Penso que já mencionei isto antes. Do Tempo surgiu o vosso mundo dos tempos, o vosso mundo do um, dois, três. Pacotes de energia ilimitada.

"Quando pensas nestas palavras, e realmente pensas nelas, a ideia de resolver um problema tão colossal como a natureza do teu ser, apetece-te desistir! Desesperas, naturalmente; porque estas palavras não te dizem, de maneira nenhuma, o que está a acontecer. O que é uma partícula alfa? Se não compreendermos o alfa, como vamos compreender o beta? Beta do que o gama, han hah. Quanto melhor?" (Riso) "Isso é de conviver convosco."

Ele: "Isso é bom. És um aluno muito bom."

Yada: "Hah hah, hah, hah. Não, tu também és bom."

Ele: "Com certeza."

Yada: "Mas penso que é necessário que isto seja verdade para todos os estudantes da vida. Vamos estudar todos os ângulos dela. Como podemos saber o que é um ser humano se tentarmos apenas saber estudando algo chamado espírito, alma, mente, psique. Não podemos fazer essa abordagem. Isso é ir para cima e para baixo. Temos de começar aqui no plano em que existimos. Conhecê-lo, e então conheceremos não apenas o próximo plano, mas todos os planos. Porque conheceremos a nós mesmos. Isso é da máxima importância.

"Agora digo-vos, existo como Luz. Não tenho consciência no plano astral, a não ser quando sou necessário lá, como aqui. Mas esse não é o estado do meu ser. A Luz vai mais longe de muitas maneiras. Existem muitos tipos de luz. O mais importante vai sob outro nome. Chama-se Sabedoria. Sabedoria é saber viver com o que se sabe. Saber pô-lo em ação, isso é sabedoria. Isso é Luz. Estás verdadeiramente a entrar na Luz quando sabes como usar o teu conhecimento. Usar o conhecimento transforma-o em sabedoria. A sabedoria é Luz.

"Há algo chamado o consciente, o inconsciente, depois o subconsciente, o supraconsciente. Não se torna isto um pouco cansativo? A tal ponto que metade do tempo não sabes onde estás. Mas se eu sentir um sentido de engrandecimento sobre ti, então sou um ser supraconsciente. Humph, sim. Digamos que eu fosse um ser supraconsciente. Que valor teria isso para mim dizer-to? Que valor teria para ti? O máximo que poderia fazer por mim seria alimentar o meu ego, e isso perdi há muito tempo. Tenho apenas um apego à existência em qualquer forma, e isso chama-se amor.

O AMOR É APRECIAÇÃO

"O amor é apreciação. A apreciação vem através da compreensão. Conhecer para nunca teres, ou te dares, a discussões com alguém sobre o que sabes ou sobre o que eles sabem. Estarás tão consciente, tão consciente de si, que saberás onde alguém está quando te encontrares com ele. Não precisas dizer nada, apenas ficar calado e ouvir o que dizem; e sentir a luz à volta deles, se houver alguma.

"Por vezes, uma condição vazia sente-se mais fortemente do que uma condição toda preenchida. Tornamo-nos conscientes, à medida que avançamos na nossa própria compreensão, de quão vazias são as mentes de algumas pessoas. Mas como lhes podemos dizer, se as nossas mentes também são vazias? Não podemos. Não temos nada a que relacionar isso. Não se pode relacionar um vácuo a um vácuo e ter qualquer compreensão; porque só há um vácuo. Como uma água só. Pegas um pouco de água daqui e um pouco dali e juntas — e só tens água, não é?

"Agora, de que serve conversares comigo ou eu contigo se não entendes e não mostras o teu entendimento ao pôr em prática o que aqui aprendes? Alguns de vós fazem-no. Agora, pensar-se-ia que o Mark o faria, mais do que qualquer outro! Porque parece que ele está mais próximo de nós do que vocês; mas ele não está mais próximo da compreensão. Estar

próximo de nós não é nada! É muito mais importante, muito mais importante, que ele se aproxime de si mesmo. Então ele fará o que sabe que deve fazer, não simplesmente porque eu, Yada, ou um dos meus colegas, diz que é o que deve ser feito.

"'Farei isto ou aquilo, Yada, porque te amo.' Isso é bonito. Isso faz o meu ego sentir-se (bate as palmas) como — como a foca? (Riso do grupo) Isso é vaidade, e isso é vazio. Faz o que sabes que deves fazer; por amor a ti próprio; pela profunda apreciação da vida, da tua vida. Porque o jogo — há apenas uma Vida; e todos caminhamos nela, e com ela, e somos dela.

"Desvio-me do Caminho. Sigo tangentes apenas porque não sei o que estou a fazer. Falta-me essa consciência, essa consciência de mim. Aquele caminho parece muito mais bonito que o que estou. Deve haver ouro lá com todo aquele brilho. Está tudo bem, se seguires esse caminho pelas razões da beleza e do brilho — porque esse é o estado da tua consciência — consciência do brilho.

RECONHECER O CAMINHO

"Por isso, não te digo, não o faças, não te digo, fica no Caminho. Não sou eu quem reconhece o Caminho, és tu! Não podes permanecer nele até que venhas a tal reconhecimento, não importa quem te diga.

"A verdade sou eu. Eu sou isso.

"Falei muito sobre o controlo emocional. Algumas pessoas conseguem fazê-lo, por vezes muito bem, no momento certo. Pois quem precisa disso quando não está emocionalmente perturbado por alguma condição exterior ou atitude interior?

"Precisamos aprender a fazê-lo para estarmos preparados para os acontecimentos que explodem em convulsões emocionais. E o homem, o corpo humano, pela sua própria natureza, deixa-nos abertos à violência emocional e a ataques de sentimentos violentos. Nós humanos não estamos tão longe do nosso tempo nas selvas e pântanos primitivos. Leva tempo. Exige esforço para esculpir o animal fora de nós para podermos encontrar o humano.

"O tipo de eventos que te vão abalar será um golpe inesperado na cabeça. O meu colega, o Maharaja Natcha Tramalaki, uma vez disse: está preparado para aceitar o inesperado com equanimidade. Ora, isso é muito para se dizer, não é? Porque, seja quem for,

"Vês, não sabemos para o que devemos estar preparados. Mas se fizermos o esforço de nos mantermos acordados, não precisaremos de estar preparados para mais nada. É manter-se consciente. Porque ser apanhado desprevenido significa ser apanhado fora da consciência. Estamos num desvio da vida.

"Estou acordado. É isto que me faz tão diferente de toda a criação. Estou acordado. Agora, não estou a falar do Yada estar acordado. Estou apenas a usar a expressão. Eu sou o Eu-

Sou de mim; o Eu Criado está acordado, está consciente. Quando não temos essa consciência, somos pouco mais que robôs, bonecos mecânicos.

"Sabes, quando alguém morre, abre o olho, olha para dentro. Podes ver que se foi embora. É claro, quando olhas pelas janelas, a casa está vazia. Hah hah. O que é o inquilino? Ele é muitas coisas. Não está sozinho na casa. Há muitos outros — ecle — jovem — jovem — tre — humano — ?

Ele: "E Pluribus Unum."

Outro Ele: "Oh, sim." (Murmúrio de compreensão)

Yada: "Às vezes o meu latim não é tão bom. Hah hah. Um — um — Unum. Vamos até ao átomo. Encontramos esse pequeno bloco de construção. Podemos dizer o mesmo sobre ele. Há muitos num só. Mas sabes, aquele que é o núcleo é a realidade daquele corpo, é a consciência viva dele. É a Luz dele.

O CENTRO DE MIM, DEUS

"Porque descascas as camadas exteriores, isso significa que destruíste a Força Vital? Que ela se dissipará? Em quê? No vácuo. Isso está por trás de tudo. O mesmo acontece com a alma. Porque descascas a camada física — achas que o Criador evaporou?

"Essa é a Ideia de mim lá dentro. Esse centro do meu ser é a ideia, o símbolo, de mim-Deus, de mim-Luz, do Eterno.

"Por isso, quando descascas a casca, tudo o que fizeste foi dar-me um maior volume de espaço para operar, um maior volume de consciência, de autoconsciência. E até o mais ignorante de nós ganha algo, algo acrescentado, quando parte do mundo físico. Mesmo que não seja mais do que a realização de que algo a que chamava eu, ainda vive!

"Agora este pensamento pode levar alguém a tornar-se um tolo no mundo físico; porque não é suficiente, não há compreensão suficiente para se elevar, para se expandir para longe da escuridão onde uma vez viveu. Não é suficiente. Ganha alguma luz, alguma luz.

"O Caminho com muitos caminhos.

"Posso dar-me ao luxo de preocupar-me? Sobre onde estou no Caminho? A preocupação manter-me-á no caminho certo, ou levar-me-á até ele? Nem por isso. Nem preocupação, nem pressa. Vivo agora. Agora é o meu tempo, e quanto mais tentar despertar o Criador dentro de mim, maior será o meu Agora. Mais inteligente, e portanto mais útil. Agora.

"Até eu acordar, como, como posso acordar outra pessoa? Não é o meu trabalho. Tudo o que preciso fazer é acordar a mim próprio, e que trabalho esse é. Tenho tempo para andar por aí a tentar acordar outras pessoas? Não. Mas, se eu despertar, aqueles que estão à

beira de despertar serão atraídos para mim, como a traça para a chama; e tentarão, de alguma forma, imitar-me.

"A princípio, podem pensar consigo mesmos: ele está apenas a fingir, porque quer entrar na minha Luz, para ser visto melhor. Hah hah. Sabes, se aprendessem a permanecer na sua própria Luz, seriam vistos ainda melhor do que na minha. Muito melhor. Eu não tenho Luz suficiente para deixar outra pessoa entrar nela.

"É como uma célula no corpo, uma célula fraca, uma célula azul nascida da medula dos ossos. Cada célula tem apenas energia suficiente, equilibrada o suficiente, para se manter a funcionar. Agora, vem outra célula, magoada ao nascer, aleijada ao nascer, a exigir pena. Para quê? Essa é a sua vida. É como é. Aprenderá melhor com o tempo. Saberá como reunir a energia adequada, na medida certa.

"Mas se se agarra a mim e começa a tirar energia de mim para si, não haverá energia suficiente para ambos; então ambos ficarão famintos. Ambos sentirão aquela sensação de morte a roer-lhes e isso irá empurrá-los para outra célula, e outra célula; e em pouco tempo há partes espalhadas e tens um novo mas mortal tipo de corpo no teu corpo."

ÉS AUTO-SUFICIENTE?

Ela: "Yada, como é que — já tive pessoas assim a agarrarem-se a mim e foi bastante difícil — "

Yada: "Livrar-te delas."

Ela: "Sim, e ao mesmo tempo perguntei-me, não és — de certa forma — o guardião do teu irmão?"

Yada: "Sim, mas sabes que há, há uma linha de demarcação entre seres o guardião do teu irmão e seres o seu carcereiro, e é uma linha muito fina se não tivermos cuidado."

Ela: "Eu sei que não devemos ser um apoio para eles."

Yada: "Umh, exatamente. E, quando encontrares alguém assim, tenta sentá-lo contigo e conversar. Diz-lhe o quão grandioso ele é. Que ser verdadeiramente maravilhoso ele é. Ser autossuficiente, ter autoconfiança é muito maior do que depender de alguém.

"Vês, desta maneira estás a ajudá-lo, mostrando-lhe que não pode pôr-te correntes. Fazes-lhe ver isso de uma forma inteligente e gentil. Sabes, os seres humanos têm algo muito notável; chama-se personalidade. Algumas pessoas são, na vossa maneira de dizer, personalidades expansivas. Agora, quase nunca uma personalidade introvertida atrairá alguém para si. É a expansiva, o ânimo. É bonito, umh?

"Mas a pior coisa que uma personalidade expansiva pode fazer a uma introvertida é ser criticá-la asperamente, porque isso apenas a fará recuar ainda mais para dentro de si. Mostra-lhe o quanto é necessária, necessária pela vida, pelo mundo em que está. Está num caminho de existência muito diferente, e um caminho necessário; caso contrário, não estaria aqui. Ensina-os a guiarem-se, a confiarem em si mesmos. Vês, é isso que não fazem. Não confiam em si mesmos. Foram esmagados, impedidos pelos grandes egos. Mas observa uma personalidade invertida.

"Observa-a com atenção; porque se for fracamente invertida, pode explodir num momento inesperado e espalhar-se sobre ti."

Ela: "Queres dizer num ataque de fúria?"

Yada: "Sim. Às vezes muito violento. Quase todos os grandes ditadores do mundo eram, no início, personalidades invertidas."

Ela: (murmurando algo)

Yada: "É isso mesmo. É isso mesmo. A pressão tornou-se demasiado grande para eles. Tiveram de sair da sua toca, e cresceram como o génio a sair da lâmpada mágica de Aladino. U ti ni, cheewwww! (Provavelmente fez um gesto de expansão) O ego explode de repente. E o ego de uma personalidade invertida pode ser como a bomba atómica. Isso acontece o tempo todo na vossa civilização moderna."

O VALOR DO CONTROLO EMOCIONAL

"Mas tu, que sabes, poderias ajudar essas pessoas a não explodirem de todo, poderias fazer com que saíssem do seu casulo calmamente, como a borboleta. Desdobrando-se tranquilamente.

"Sabes, na grande banda da matéria quando a Natureza a conseguiu, não houve violência. Agora, às vezes a Natureza torna-se violenta, mas com o passar dos séculos aprendeu controlo emocional. As tempestades já não são tão grandes. Os tremores e abalos da terra já não são tão grandes; por isso vês o valor do controlo emocional para a terra. A paz chega. O homem ganha tempo para aprender.

"Mas o homem é uma criatura estranha de muitas maneiras. Espera até ser empurrado! Até entrar em pânico; e nesse estado muitas vezes produz invenções maravilhosas; mas quase todas, no início, são para a violência.

"Pensa no que teria acontecido se o teu país não tivesse descoberto primeiro o poder da bomba atómica. Como fazê-la. Como usá-la. Hoje o teu país seria japonês, ou alemão, ou — hah hah — russo ou qualquer outra coisa menos o que é. Seria dividido, no mínimo.

"Não. Eu não acredito na violência mas — há momentos em que é necessária! Ser pacificamente violento. Soa estranho, uh? Isto significa tomar sempre a ação necessária que corresponde ao que se te opõe nesse momento. É necessário. Faz o que é necessário, mas sabe o que é necessário."

Ela: "Queres dizer o equilíbrio que dá controlo."

Yada: "Exatamente. Exatamente. O homem, falando individualmente, é tão numeroso como as gotas de chuva no céu. Os corpos físicos significam muito pouco para as leis naturais da vida. Observa, por favor, o oceano, como produz em grandes quantidades. Não se preocupa com peixes individuais. Animais de todos os tipos, em ... em fluxos intermináveis vêm ao mundo. Pensas que o homem é menos prolífico neste aspeto? Não.

O PROPÓSITO DO CRIADOR É CRIAR!

"Porque a Natureza, as leis da Natureza, as leis do Criador, dentro de si mesma, não se preocupam com os corpos. A lei do Criador é criar, e isso é tudo. Não pode dar-se ao luxo de ficar a pensar quantos peixes, aves, insectos, o que for, deve criar hoje e despejar da máquina do tempo da Vida para o mundo dos tempos. Quantos?

"Agora, se fosses um deus consciente, quantas moscas produzias todos os dias? Quantas formigas? Quantos dos pequenos e adoráveis seres chamados gato, cão, pássaros. Quantos? Quantos gaios-azuis barulhentos gostarias de ter? Terias o mundo inteiro só de gaios-azuis?

"Vês, a mente consciente — aquilo a que se chama a mente consciente — que é mais inconsciente do que a mente inconsciente — hah hah hah. Não se importa. A mente consciente é uma mente de sensação. A mente consciente é uma mente do eu. Pensa apenas em si, no eu físico, e no mundo físico. E enquanto se sentir confortável, não faz queixas.

"Mas basta um dia de chuva para estragar a brincadeira de um menino e Deus é amaldiçoado. Não com palavras feias, mas com palavras ressentidas. Eu, a mente sem pensamento, a mente egoísta, quero brincar. Hoje é o dia. As crianças, pelo menos, vivem no agora! Mesmo que esse 'agora' seja 'lá fora', é ainda assim saudável para elas, nessa idade. É aí que o corpo é satisfeito. É aí que o ego ou o eu próprio é deixado correr livremente, e deve sê-lo por um tempo, para gastar algum do fogo que trazemos ao mundo connosco. Nascemos do fogo. Talvez seja por isso que a maioria de nós prefere o diabo. Hah hah hah. Estamos muito relacionados.

"Sim, o Diabo. As forças do fogo, as forças criativas. Maravilhosas. Não deveria isso chamar por uma adoração ao diabo? Especialmente quando não sabemos, tendemos a pôr os nossos Poetas no ar em adoração para —

"Queres paz de espírito? É isso que os humanos precisam, não felicidade, precisam de paz de espírito. Por isso, todos os dias, consola-te a ti próprio como se fosses um general a preparar-se para a guerra. Quando acordares de manhã, ou pouco depois de o teu pedacinho de mundo ir para a cama, hah hah hah."

Ele: (observação murmurada)

Yada: "Pensa antes de sair da cama. Senta-te, tira cinco minutos. Hah hah." (Murmúrio de compreensão do grupo) "Sim. Hoje tenho de estar entre os meus semelhantes."

Eles: "Os animais."

Yada: "Hah hah. Por isso tenho de me preparar contra a sua negatividade, o seu negativo. Agora, a melhor maneira de fazer isso é proteger-me contra a minha própria negatividade!"

A DESMORALIZAÇÃO DA MEDITAÇÃO

"O que estás à procura? O que queres? Se sabes, então tens de aprender como ir atrás do que queres. Todo este negócio vindo da Ásia, de ficar sentado, gastando horas em meditação. Foi isso que fez com que a Índia, a China e a maior parte do Oriente não tivessem nada. Passaram o tempo sentados em meditação, a contemplar em grande adoração os seus umbigos. Chama-se adoração do umbigo.

"Mas Deus é para a ação! A meditação é necessária porque é uma forma de organizar as tuas forças, a tua inteligência, contra aquilo para o qual estás a sair, a tempestade. É vestir as roupas adequadas, a armadura adequada, a proteção adequada; e o tipo que recomendo é muito simples, completamente invisível e visto apenas por aqueles que compreendem, como tu.

"Hoje é o dia. Esta é a minha hora. Hoje respiro. E na respiração está a vida.

'E ti que na i spiritus. E si tu i da!'

"Eu sou o Espírito da Luz. Muito bem, Espírito da Luz, o que vais fazer hoje? Vais tropeçar para fora da cama como um zombie? Ou vais sentar-te e dar uma oportunidade à tua mente de acordar? Nada na vida, que eu saiba, se move tão depressa quanto o homem quer. Sê de paz. Este é o meu dia. Eu sei o que preciso — não o que quero — o que preciso para hoje. Vou concentrar-me nisso e tornar-me um com isso, e assim conhecê-lo, e não farei fingimentos comigo próprio, o que me impedirá de fazer fingimentos com os outros.

"Pensa no poder na tua mão, na tua grande mão mental. Achas que o átomo tem poder? Se pudesses perceber o que tens na tua mão mental, saberias que envergonha o átomo em termos de poder! A tua Bíblia cristã diz. O homem Jesus diz: se tiveres a fé do tamanho de uma semente de mostarda, dirás: Satanás, afasta-te! E ele afastar-se-á.

"Isso não é conversa fiada. Pois eu sou o Deus. Eu sou o Criador.

'He te ke twa, i si e da!'

"Mas quando os Deuses tropeçam para fora da cama com pouca ou nenhuma consciência, as suas coroas caem, e tornam-se como marionetas, movidas pelos fios das suas emoções, e morrem. Mentalmente, emocionalmente, morrem. Fala comigo, por favor?"

Ele: "Poderias, por acaso, talvez elaborar mais sobre alcançar o Eu Interior, e conhecer melhor o teu próprio Eu? Tentamos conhecer-nos, penso, toda a nossa vida. Achamos que conseguimos, mas acho que as emoções entram em jogo. Todos procuram felicidade e contentamento —"

NÃO A FELICIDADE, MAS A PAZ DE ESPÍRITO

Yada: "Isso é verdade. E sabes, aquela coisa chamada felicidade é como o fogo-fátuo. Quanto mais a persegues, mais depressa ela foge de ti. Umh, volta ao que disse antes. O homem não deveria procurar felicidade, mas sim paz de espírito. Isto significa que, com paz de espírito, não perturbamos nada. Não tentamos mudar nada; tentamos mudar-nos a nós mesmos; e, à medida que nos mudamos, tudo à nossa volta muda.

"Quando tentas mudar o mundo exterior sem mudar o interior, encontrarás grande conflito, grande guerra, estarás em guerra contigo próprio e com os outros. Então, quero encontrar-me a mim mesmo.

"Que eu é esse de que estou a falar?"

Ele: "A Luz."

Yada: "Esse Eu conhecedor. Esse Eu conhecedor. Estar atento. Pensaste muito antes de sair da cama para refletir?"

Ele: "Sim."

Yada: "Vês como isso é importante, porque a mente, o eu consciente, está agora fresca. Teve — uh — alívio do mundo exterior durante várias horas. Penso que alguns de vocês às vezes conseguem várias horas de sono — hah hah — sem mencionar nomes." (Murmúrio de riso) "Estás com bom aspeto. Estás a sentir-te melhor?"

Ela: "Estás a falar comigo, Yada? Sim, obrigada, estou."

Yada: "Estás com muito bom aspeto. Tens descansado mais?"

Ela: "Não, sou tão tola quanto os outros. Heh, heh, heh."

Yada: "Quando tu — "

Ela: "Em algumas ocasiões, agora."

Yada: "Tens uma aparência brilhante por fora, de qualquer maneira. Isso é bom."

Ela: "Espero que se mantenha, hah hah."

Yada: "Sim, esse é o problema. Tantas vezes brilhamos e parecemos novos por fora, mas estamos a desmoronar por dentro. Hah hah, isso não é bonito, pois não? Mas é o que acontece a muitos de nós. Temos coragem para polir o exterior mas o interior está a morrer lentamente. Porquê? Porque tais pessoas foram condicionadas desta forma, por aqueles que vieram antes delas, por aqueles que as trouxeram ao mundo físico. Condicionaram-nas a desmoronar por dentro e a usar uma máscara de coragem brilhante e reluzente por fora."

DEPENDES DE HÁBITOS PARA TE MANTERES?

"Não olhes apenas para a terra. Sabes que és de tal ou tal clã. Pertences-lhes, e não podes dar-te ao luxo de não ser corajoso. Assim, lanço-me à carga com uma grande espada na cara de milhares de inimigos. E de repente, colapso; mesmo quando estava prestes a desferir um golpe fatal no inimigo, colapso.

"Agora, não digo, perdoa-me por favor, que estou a dizer que tu és assim. Estás com muito bom aspeto e tens uma aura melhor do que vi em ti muitas vezes antes; isso é um sinal de boa melhoria, não é?"

Ela: "Parece bom."

Yada: "É bom, bom; mas não devemos depender dos nossos hábitos para nos mantermos. Porque muitas vezes eles serão o elemento destruidor, não o elemento de ajuda. Contactar o teu Eu requer uma mente clara. O consumo de tabaco, álcool, essas coisas entorpecem a mente; de modo que o Criador não consegue passar. Entorpecem as pequenas ligações que Ele precisa com o cérebro. Como chamam?"

Ele: "Sinapses?"

Yada: "Sinapses! Muito obrigado. Uh, as forças elétricas chamadas neurónios ficam fracas e desligam-se, cortam-se. Bem, ficando, o que chamam de contato —"

Eles: "Está quebrado."

Yada: "Quebrado. Asfixiado. Vês, não digo: Não bebas. Não fumes. Não comas isto. Não comas aquilo. Não! Não! Não! O homem está cheio de nãos! Precisa de alguns sins. Sins — hah hah — bem, se conseguires os sins, terás de pagar as dívidas. (riso)

"Há anos, não conseguia fazer isso. Não sabia como torcer a língua. Mas é uma boa língua para isso (riso de acordo)."

Ele: "Dose, também."

Yada: "Perdão?"

Ele: "Dose, também."

Yada: "Oh, sim. Não há uma abordagem mística da vida porque a vida não é, em si, um mistério. É apenas um mistério para aqueles que não sabem disso. Não é assim em tudo? Aquilo que não compreendemos torna-se um mistério para nós."

A PRÁTICA DIÁRIA DE PERMANECER DESPERTO

"E no ignorante encontras a vontade de idolatrar mais do que pensar, mais do que raciocinar.

"Todos os dias pratica: Hoje é o meu dia. Vou manter-me acordado! Vou saber o que se passa aqui. Sou eu que penso. O que precisar, devo querer para mim. Eu quero que assim seja. Mantém esse pensamento.

"'Seja feita a tua vontade na terra como no céu' — terra, o eu corporal; céu, o eu mental. A minha vontade. Sabes o que é vontade? Vontade é a força para levar por diante o que queres. Apesar de tudo, tudo. Se disseres 'quero isto', estás a decidir. Quero isto. Queres mesmo? Quanto queres?"

O SUCESSO NÃO SIGNIFICA SACRIFÍCIO

"Quanto queres? O que estarias disposto a abdicar para o conseguir? O que aceitarias em troca, como substituto? Aceitarias um substituto para isso? Faz estas perguntas a ti próprio. São da máxima importância. Ou dirias: 'Eu quero isto!' E a todo o custo, a todo o custo, manter-te-ias nisso?

"Poderás escolher novamente, talvez, mas apenas depois de teres alcançado a primeira coisa que desejas. O que queres? Lembrando que há sempre um preço para aquilo que queres. Estás disposto a sacrificar? Agora, se realmente queres essa coisa, não podes fazer aquilo a que se chama 'um sacrifício'. Estás a obter o que queres. Estás a procurar o que queres. Por isso, qualquer outra coisa que largues certamente não é um sacrifício, umh?

"O sacrifício só acontece quando escolhemos o segundo melhor, quando fazemos segundas escolhas, quando dizemos: eu gostaria de ter isso, mas! Preferia que o meu pai, o meu irmão, a minha mãe, a minha irmã, o meu amigo o conseguissem em vez de mim. Será que preferes isso? Gostas desse tipo de coisa? Não vês que isso te desvia do caminho para aquilo que querias? Talvez não seja a coisa certa para ti, mas não podes saber isso até a teres! A não

ser que olhes para ti próprio, muito, muito atentamente; e então, quando o fizeres e vires que não é o que queres, deixarás de o querer. Mas não será um sacrifício perdê-lo.

"Saberás que não era realmente o que querias. E deixar o que não queres é tão bom como conseguir o que queres.

"Sabem, meus amigos, o homem está nesse estranho estado de espírito em que chora por coisas que não sabe realmente como obter. Na vossa Bíblia cristã diz: 'O Senhor, teu Deus, é um Deus ciumento. Não terás outros deuses diante de Mim.' Não diz nada sobre, SE quiseres mudar para outro Deus. Apenas diz: não terás outros deuses diante de Mim. Isto significa dar toda a tua atenção, toda a tua devoção, todo o teu amor ao que queres."

A SIMPLICIDADE DA COMUNHÃO

"És tu que colocas vida nos alimentos. És tu que colocas valor. Não há valor em nada, meus amigos, senão aquele que o indivíduo lá coloca.

"Não, não posso dizer-te nada sobre a natureza elétrica da comunhão com a Grande Mente, porque é tão simples. Podes fazê-lo praticando, todos os dias e minutos, 10 minutos. Concentra os teus pensamentos, tanto quanto puderes. Não é fácil, no princípio.

"Tens a coragem das tuas convicções? Demonstra-a. E se, por acaso, tirares a carta errada, achas que lamentar-te ajudará? Nem um pouco.

"Na Índia, o Ioguin bem disciplinado fez algo muito importante; foi isto. Tudo isto aqui fora, o mundo atual do homem, é o sonho de um momento. Quanto mais ele cria aqui, mais tem de carregar consigo para outras dimensões da mente. Ao perceber isto, descobriu que se sobrecarregar com pedaços do sonho é o motivo errado, algo que não pode permitir-se.

"Ele aprende que a comunicação com a Luz interior, chamada Amor, o centro do próprio ser, é a coisa mais valiosa que o indivíduo pode procurar. E, ainda assim, sabe também que tem alguma vida exterior a viver. Então faz cada coisa a seu tempo e no lugar certo, sem sentimento de perda. Especialmente não de tempo."

O ATO DE FAZER AMOR

"A metade oriental do mundo — oh, perdoem-me, a metade ocidental, hah hah. Às vezes, quando olho para o Oriente, já não sei qual é qual. Há coisas muito confusas a acontecer no mundo hoje.

"Mas — uh — o homem aprendeu a ser autossuficiente e autossatisfeito. Estar consciente; para poder desfrutar das coisas físicas quando é o momento de desfrutá-las. Não precisa de colocar toda a sua consciência onde não é necessária.

"Hoje, na vossa metade do mundo, isto acontece especialmente, acontece na coisa mais falada de todas, com a vossa mente moderna. Chama-se fazer amor. No ato de fazer amor vejo que a mente ocidental está a fazer outras coisas ao mesmo tempo. Assim, essas duas pessoas, ambas, não estão a obter qualquer verdadeira satisfação — nem a dar!"

Ela: "Não conseguimos concentrar-nos, Yada?"

Yada: "É isso. Eu sou — hum humph — eu sou vaidoso. Espero que as minhas palavras de sabedoria não se percam." (Riso gerais enquanto alguém provavelmente liga o gravador.) "Devem ser gravadas para o bem da posteridade. Sim, vivemos na posteridade, umh? Sabem, acho que a maioria de nós apenas se senta sobre ela." (Mais riso)

Ele: "Se quiseres, Yada, é teu."

Yada: "Ele devolveu-me isso mesmo na cara." (Mais riso) "Se queres algo para te preocupares — porque o homem é naturalmente um preocupado — ele precisa de algo — e se ficares sem nada para te preocupares por um momento — isso alguma vez acontece?" (Riso)

A PREOCUPAÇÃO DOS 350 MIL MILHÕES DE ANOS

"Podes ter um momento muito excitante considerando este pensamento (riso) que, dentro de cerca de 350 mil milhões de anos, o universo físico irá colapsar sobre si próprio. Ora, isso é uma calamidade para ti. Acho que devias dedicar-lhe algum tempo quando não tiveres mais nada com que te preocupar. Hah hah hah.

"Mas isto não é mais humorístico, meus amigos, do que qualquer outra preocupação que tenham. Porque a preocupação simplesmente não resolve o problema, se não tratarmos das condições existentes que compõem esse problema. Pois não? Realmente não; por isso vês o desperdício da tua energia, o desperdício do teu tempo precioso — do qual, na verdade, não tens para desperdiçar. Antes disse que tinhas muito tempo? Não acredites nisso." (Riso) "Tens muito tempo quando o usas, sim. É como uma poção mágica, faz grandes coisas por ti quando o usas, e más coisas quando não o usas.

"Causa estagnação; pois tempo é movimento; movimento é vida!" (Pausa e respirações profundas sugerem que o Controlador está a ter dificuldade em controlar o médium) "Penso que me retiro por agora, por favor, humh?"

Grupo: "Obrigado, Yada." (Conversação geral na gravação)

Yada: "Então, começamos de novo."

Ele: "Sim."

Yada: "Não fomos a lado nenhum. Não há para onde ir; então, enquanto calei a minha grande boca, usei as minhas grandes orelhas." (Riso gerais)

Ela: "Agora há algo a acontecer —"

Yada: "Sim — hah hah — eu estava a ouvir a senhora aqui — senhora? Sim. Poderias repetir o que estavas a dizer sobre os planos de pensamento e —"

Ela: "Os planos de consciência? Eu fiquei a pensar, no início, quando começaste a falar há um bocado, mencionaste os planos de consciência; e depois algo sobre estudar demais a psique e o espírito; e não ficou claro. Eu estava a perguntar-me —"

ENSINAMO-NOS A NÓS PRÓPRIOS

Yada: "Obrigado por me trazeres de volta a isso. É isso que eu sempre espero, que alguém esteja a ouvir o suficiente para se perguntar sobre o que estive a dizer. Sabem, fazemos barulhos uns aos outros. Agora, eu não ensino. Tu não ensinas. Fazemos barulhos uns aos outros, e quem estiver a funcionar como caixa de ressonância para os nossos barulhos dirá — se estiver a ouvir com atenção suficiente — que tu disseste isto ou aquilo.

"Assim, ensinamo-nos a nós próprios; ninguém nos ensina. Pegamos nestes sons e relacionamo-los com outros sons e, à medida que começam a ligar-se, começam a fazer sentido para nós, ou, caso contrário, fazem disparates. Portanto, é de grande valor que aqueles que escutam peçam para clarificar isto ou aquilo se não estiver claro para eles.

"O som que fizeste não — huh huh — não tocou campainhas na minha cabeça. Por favor, repete —"

Ela: "Bem —"

Yada: "Então eu faço isso. Agora, tu não precisas de o fazer, porque eu sei o que estás a pensar, e por isso tento dizer algo sobre isso.

"Uh, estava a dizer que a coisa mais importante, primeiro, é que todos nós que procuramos conhecer a vida devemos estudar primeiro o plano em que estamos. Vamos conhecer o que está a acontecer aqui connosco. Que mundo é este em que estamos. O que queremos dizer ao chamá-lo realidade, em diferença a qualquer outro plano. Porque tudo, de certo modo, tudo não passa de sonhos. Sonhos. E nós, os sonhadores, estamos a criar o sonho.

"A nossa necessidade é acordar para o fato de que somos o sonhador.

"Sabes, já estiveste em sonhos em que não tinhas consciência de que estavas a sonhar. Parecia-te um mundo completamente separado do mundo exterior. Não tinhas consciência de que havia lugares e tempos ou um estado mental chamado mundo físico — em diferença ao teu sonho. O teu sonho era real para ti, não era?

"Agora, às vezes, o sonhador torna-se consciente de que está a sonhar. Isso já te aconteceu num sonho? Não é maravilhoso, porque então tens controlo sobre o sonho. Então podes fazer o sonho ser aquilo que queres que seja."

O CONTROLO DO SONHO, O SEGREDO DO SUCESSO

"Mas se não acordares para isso, o sonho fica fora das tuas mãos; estás à mercê do capricho e da vontade do sonho; e isso não é maneira de viver.

"Quando estamos no nosso estado animal, isso é esperado. Não temos controlo sobre a vida. Ela empurra-nos como peças num tabuleiro de xadrez. As peças de xadrez não têm — nada a dizer.

"O primeiro lugar para começar a ficar consciente é aqui. Acordar aqui. Saber o que isto é para ti. Onde estão os teus valores? Onde estão os meus valores? Por exemplo, há uma grande tempestade no vosso mundo chamada guerra, mas ela já dura há muitos séculos. Isto é apenas a continuação da guerra mais antiga que possas imaginar, desde que o homem aprendeu a bater nos outros com um pau.

"É uma guerra chamada Sobrevivência — sobrevivência do mais apto. Não do mais são, mas do mais apto; e essa é a natureza do mundo físico. É um mundo de guerra, de luta constante. É uma existência parasitária. Tudo se alimenta de tudo o resto. Porque nada, nenhuma coisa, tem outro lugar de onde obter energias senão do sítio onde está. Não é assim? Claro que é assim.

"Então, em vez de te preocupares com a guerra e o animalismo dela, com a insanidade dela, tenta manter a tua consciência longe disso. Sabendo o que é, não precisas de lutar contra isso mais. Estás fora disso.

"Agora, pode ser que tenhas de entrar fisicamente na guerra, como milhares e milhares dos teus jovens estão a fazer; mas mesmo assim, estando lá, não tens de dedicar toda a tua consciência ao ato de matar. Sabes do que se trata. Sabes que talvez seja necessário. Muito bem, mata então, mata, mata, mata, se é isso que deves fazer, se é isso que se chama honra ao teu país e — uh — adoração ao teu Deus. Então faz isso, mas não te envolvas emocionalmente ao ponto de te tornares um assassino. Podes matar sem te tornares um assassino.

"Este é o trabalho que deve ser feito: Esta é a natureza do lugar onde estou; então sigo com ela desta maneira. Salvo-me. Mantenho o Criador em equilíbrio. Salvo a Sua consciência. Não deixo que Ele adormeça.

"Oh, para alguns esta atitude pode parecer fria, insensível, mas é o maior tipo de sanidade que poderias querer: manteres-te de fora. Caminha na tempestade, se for necessário, mas não deixes que ela te destrua. Não deixes que ela te perca na violência. Sabe onde estás.

Qual é o valor disso? Os meus sentidos dizem-me o que está a acontecer aqui fora. Se não tivesse sentidos não poderia saber. E quanto mais alerta estiverem os meus sentidos, quanto mais conseguir mantê-los acordados para a natureza do meu meio envolvente, mais seguro estarei."

O CRIME DE MATAR POR ACIDENTE

"É como — olha, por favor — matas mais. Pensa nisto — dez vezes mais, com as tuas máquinas nas ruas e nas grandes vias — do que nas guerras! Anualmente, todos os anos, fazes isso. Não é horrível? Não é tão assassinato e matança como a guerra com armas?"

Ela: "Mas não é deliberado. A outra é, se estás ali de pé, a tirar a vida de alguém —"

Yada: "Não, é ainda pior por isso."

Ela: "Por ser acidental?"

Yada: "Porque é acidental. Sabes o que isso significa? Por causa dos acidentes de automóvel? Significa que as pessoas estão a dormir ao volante; e assim tornam-se potenciais assassinos mesmo que nunca matem ninguém. Estão sempre num estado de matar; porque não estão acordadas; não estão conscientes. As suas mentes estão em outro lugar; e tornam-se uma maior ameaça — ameaça?"

Eles: "Sim."

Yada: "Uma ameaça para o resto da sociedade do que o homem que está lá fora a disparar conscientemente sabendo que tem de matar. Oh sim, matar por acidente é muito mais horrível do que matar por intenção.

"O matar não é a parte mais terrível; é o que acontece à mente. E ainda mais, como disse, quando matamos por acidente, sem intenção, por não estarmos acordados, por não estarmos atentos.

"Pensa em como desejarias não o ter feito. Agora, será que um homem na guerra deseja não ter matado? Ele pode desejar, mas não se vai torturar com isso, como faz a pessoa que mata por acidente. O meu raciocínio é mau?"

Ela: "Não."

Yada: "Penso que não. — O corpo é bonito, maravilhoso para além das palavras. Fascinante, e se realmente pensares nisso, impressionante."

O CORPO FÍSICO, BELO PARA ALÉM DAS PALAVRAS

"Pensa no que a mente criadora terá pensado para produzir isso. Foram precisos milhões, milhões de anos para o homem chegar a este ponto. Foram necessários testes constantes, experiências com o mundo que chama mundo da matéria, para descobrir o melhor tipo de corpo para ter. O tempo não significa nada para a Grande Mente. A Grande Mente não compreende o tempo. Aquilo a que chamam Deus está adormecido! É preciso o homem para o acordar.

"O corpo físico é espantoso, mas muito mais espantoso é o Criador. O homem de hoje tem uma mente inventiva tremenda. Inventa algumas das máquinas mais intrincadas, e depois fica em admiração perante a sua criação. Mas deveria admirar o criador, não a criação. Muito maior. Muito maior do que aquilo que foi criado.

O CRIADOR NÃO CONHECE O TEMPO

"A criação está sujeita à erosão do tempo. Mas o criador não; pois ele não sabe o que é o tempo. Que Ser maravilhoso vive dentro de nós.

"Já viste, seja em fotografia ou em realidade, o cérebro? Milhões e milhões de células, algumas ligações tão finas, tão pequenas — gosto mais da palavra 'minúsculas' — que os vossos maiores não conseguem encontrá-las, onde se ligam, como funcionam. A maior mente científica apenas tocou à superfície desta grande máquina chamada cérebro.

"O homem ainda não terminou a sua evolução. Fisicamente, sim. Mas mentalmente, ele está apenas a começar. E podes perceber isso ao compreenderes para onde ele se dirige agora: para o espaço, espaço infinito, infinito; então deves ganhar alguma — deves ganhar consciência de uma consciência infinita, infinita; porque é isso que o espaço é. Quanto mais o homem conhecer o seu eu mental, maior será o seu volume de espaço para trabalhar, saindo do mundo da matéria.

"Para que está ele a ir lá para fora? Ouço muitas pessoas no vosso mundo dizer: o homem vai à lua, para quê? Quando há tanto para resolver cá em baixo. O que faz ele, indo até aquele planeta morto?

"Hum humf. Ele está à procura de si próprio! Não apenas na lua, mas nas vastas extensões do espaço, que são as vastas extensões da mente. Mas sabem, nem mesmo a mente científica começou ainda verdadeiramente. Pensam que estão a ir para algo separado, chamado espaço, diferente da mente. Mas sabem, manter-se-ão fechados em si próprios. Não poderão mover-se mais rápido do que esse tipo de pensamento lhes permitir. Por isso levará séculos até que o homem se expanda realmente para os espaços mais amplos; mas fá-lo-á; fá-lo-á; pois o mundo criativo é o mundo do homem. Ele criou-o. Ele trouxe-o à existência; e só ele o pode explorar; porque só ele o pode compreender."

O PLANETA MARTE SERÁ REABILITADO

"Algum dia, num futuro, Marte será ativamente utilizado e ocupado por humanos. O homem aprenderá a dominar o clima e levará o clima consigo, tornando Marte novamente habitável, como foi em tempos.

"Em tempos muito, muito antigos, tinham duas luas. Uma lua era muito ativa; havia seres vivos na que tens aí agora; mas foi atingida de raspão pela lua mais pequena. Isso destruiu a sua rotação, destruiu os seus campos magnéticos, destruiu o seu conteúdo de água. A lua morreu há séculos e séculos.

"Agora, como tem quase, quase nenhuma atmosfera, poderão levar telescópios para lá e observar as regiões distantes do espaço e ver melhor. Porque não há ar — não há ar para causar tremores, para desfocar a visão.

"Se pudesses viver os próximos cem anos, a tua Terra seria tão diferente que não a reconhecerias como é agora. Não a reconhecerias.

"Ao longo do tempo, moverão pessoas para Marte, para se reproduzirem lá, para começar outro mundo com vida, vida consciente e inteligente.

"E tudo o que podes fazer agora é esperar que não façam outra história de Adão e Eva com isso." (riso)

"Aquela história é sobre o homem a cair de um estado elevado de consciência para um estado inferior de consciência, tornando-se ciente de que era um ser de Matéria. Essa foi a Queda."

A VERGONHA ARTIFICIAL DA NUDEZ

"A nudez foi ver um corpo, um eu físico, e ele não o compreendia. Não era vergonha porque ele nada sabia sobre isso para se envergonhar. A vergonha de que lês na Bíblia foi criada pelo sistema sacerdotal. Eles criaram a vergonha. Trouxeram a maldição ao homem. O homem não a recebeu de algum Deus — a maldição da ignorância.

"Eu não sou um ser físico. Não sou deste mundo porque sei o que ele é. E acordarei deste sonho para sonhar outro sonho que, estou certo, com o tempo será muito melhorado."

Ele: "Yada."

Yada: "Sim."

Ele: "Uma vez acho que disseste que as pessoas, de certa forma, vieram para este planeta para viver a sua vida. Isso é verdade?"

Yada: "Algumas raças começaram por ser trazidas para aqui de Marte em tempos muito, muito antigos."

Ele: "Que raça foi essa?"

Yada: "É melhor eu não dizer. Isso causaria controvérsia. Queremos ser da Terra. Não podes ser. Nós somos. Vês que problemas isso causa? Há realmente apenas uma raça com a qual qualquer de nós, humanos, se deve preocupar. Chama-se a raça humana; porque é isso que realmente somos, humanos. Vês como o mundo está hoje com esse pensamento em mente. Quem é a raça superior? Nós somos os escolhidos. É tudo a mesma coisa." (barulho de mudança de equipamento e falha na gravação)

"É amarelo; por isso eu sou superior a ti, Homem Amarelo. Cassia. Como poderá o homem avançar de forma inteligente com esse tipo de pensamento?"

UMA ÚNICA GRAÇA SALVADORA PARA A RAÇA HUMANA

"Hoje tens o homem branco e o homem negro em conflito um com o outro. Fala-se de poder branco, poder negro. Enquanto este tipo de pensamento não parar, não haverá nada além de derramamento de sangue; porque isso está a gerar cada vez mais ódio.

"Agora, penso que, no vosso mundo, qualquer pessoa que pense realmente sobre a vida sabe que o homem branco trouxe aqui o homem negro, e de uma forma muito, muito cruel; e tratou-o de uma maneira horrível. Em alguns casos, não terias tratado nem o pior tipo de animal assim.

"Mas também, da terra de onde o homem negro foi trazido, foi vendido à escravatura pelo seu próprio povo. Pensa nisso.

'Ke asa dago no ai na, i si i Yada.' Às vezes o Yada fica completamente sem palavras.

"Digo-vos: há apenas uma única graça salvadora para o ser humano, um único poder salvador, chamado compreensão — que é amor. Somos seres humanos, é tudo! Qualquer outra coisa é falso: negro, branco, amarelo.

"Houve alguns povos terrestres que fugiram para o subsolo. Isto foi debaixo do que chamam as montanhas dos Andes (América do Sul); e durante muitos séculos estas pessoas viveram no subsolo, profundamente, profundamente no subsolo. Grandes cavernas. Lentamente, tornaram-se verdes; porque a parte do solo onde viviam era altamente rica em cobre; assim, absorveram cobre através dos seus sistemas, e tornaram-se de pele verde.

"Hah hah, isso não te deixa verde de inveja?" (riso)

Ela: "Pergunto-me o que faremos agora, nós viemos aqui para aprender!"

Yada: "Terão uma guerra racial verde! Vês, não é o que sabemos, meus amigos, é o que não sabemos. Hoje, por causa do que fizeram com o homem negro, estão a colher os ventos selvagens." (movimento dos Direitos Civis e o assassinato de Martin Luther King em 1968)

"Acham que não deveriam? Quer achemos que sim ou não, o que tiver de acontecer acontecerá por causa dos pensamentos e ações que trazemos sobre nós mesmos.

"Agora, o homem branco deve aceitar a violência com graça? Aceitar o castigo que certamente virá sobre ele? Mas que bem fará isso, quer ao homem branco, quer ao homem negro? Fará com que o homem branco se arrependa? De que serve isso? Já cometeu o crime."

O AMOR, O CATALISADOR SALVADOR

"O homem negro salvará a sua própria raça, e ao fazê-lo salvará todas as outras raças. Fá-lo-á através da compreensão, sabendo que o homem vive pela experiência, por mais dolorosa que algumas dessas experiências possam ser.

"Olhem para a guerra na Alemanha e para os judeus. Ao longo da história os judeus foram perseguidos. Portanto, veem, não é apenas o homem negro que é perseguido, que foi maltratado."

Ela: "Os índios. Os índios americanos."

Yada: "Hah hah, sim! E todas as raças que possas imaginar. Quando uma raça ganhava poder, escravizava outra raça. Sempre foi assim. Para o homem branco e o homem negro se juntarem, e perceberem que existe entre eles esta coisa chamada amor, que deve existir. É o único catalisador que salvará o mundo da violência mais terrível."

"Sabem, há alguns produtos químicos que, quando os juntamos, entram em conflito; por isso é preciso encontrar outro químico para atuar como catalisador entre estes elementos em luta. Agora, o único catalisador que o homem tem, que pode colocar entre si mesmo e o seu ódio pelos outros, é o amor. Amor que é compreensão.

"'Sei que te trouxe dor e sofrimento, mas agora, agora estou a aprender melhor. Estou a aprender melhor.'

"Penso que qualquer homem negro educado sabe que a violência apenas gera mais violência. Não resolve nada. Quando é que as coisas se resolvem entre nações? Depois da batalha. Depois de pararem de lutar, não enquanto estão a lutar, eh? E, a certa altura, não importa quão profundo seja o ódio, a violência entre dois povos, ou duas nações, ou duas raças, a certa altura tem de parar. Pode parar por nenhuma outra razão senão o fato de cada lado se sentir saturado de sangue, de derramamento de sangue. Já não aguentam mais."

Ela: "Acho que sentem isso em Inglaterra, Yada; e um pouco mais nos países europeus porque passaram por tanto."

Yada: "Oh, sim. Eles suportaram o peso do que se chama guerra, e guerras por toda a Europa. As pessoas sabem. Por quanto tempo? Por quanto tempo querem lutar? Quanto vale

o vosso ódio? Querem dar seis pancadas na cabeça porque receberam cinco? Isso fará o vosso inimigo tornar-se melhor para convosco? Eu digo isto: nenhum homem é meu inimigo; pois o meu nome é amor. Eu compreendo toda a humanidade. Agora, se tivesse um corpo, aquele que quisesse — sem saber, na ignorância do que estava a fazer — poderia matar-me. Então mata-me! Pensas que este é o único corpo que alguma vez tive? Pensas que a morte para mim é uma experiência nova? Eu sei o que é a morte; portanto, não tem terrores para mim. É um sono de momento e a liberdade da tirania da minha ignorância num estado desconhecido de consciência."

COMO PODE A AMÉRICA DESPREZAR OS SEUS PRÓPRIOS?

"Nenhuma nação — e especialmente uma nação tão rica como a vossa — deveria estar a enviar vastos recursos para outros países enquanto, aqui, tens os bairros de lata mais aterradores, falta de educação, povos a morrer de fome. Como podes fazer isso? Como podes fazer isso?"

Ele: "Porque os nossos líderes não estão a pensar. Só pensam em si mesmos, na sua ganância e poder."

Yada: "Era exatamente isso que eu sabia que irias dizer. Não poderia ser outra coisa, porque essa é a verdade. Todo o vosso discurso sobre o que iniciou a violência entre vós, o que iniciou os motins. Eu sei o que iniciou os motins: é a pressão demasiada sobre o povo. Famílias com fome. Mães com crianças esfomeadas, crianças esfarrapadas, crianças sem educação, que crescem para produzir mais crianças sem educação. Mais povos famintos. Mais povos a morrer de fome.

"Considera. Não consegues ver isto? Não há razão política real que vá parar isto. Trata-se da busca pela vida, e retirar a vida a alguém é retirar-lhe a dignidade, retirar a dignidade humana.

"Há um velho ditado: Tratar uma pessoa como uma pessoa fará com que ela aja como uma pessoa. Tratar alguém como um ser humano fará com que aja como um ser humano. Tratar alguém como um deus fará com que aja como um Deus! Um deus de inteligência, um deus que será produtivo, produtivo da maneira mais valiosa. Ele criará novas ideias, não apenas tentará fazer duplicações de si próprio."

'Se que que ma on, et te que a su ti ama.' "Falo muito, para uma audiência pequena." (riso)

Ele: "Melhor do que falar pouco para uma grande audiência."

Yada: "Ah hah hah! És um homem sábio!" (riso gerais) "Isso é um fato. Isso é um fato. Falei demais sobre a tua pergunta?"

Ele: "Não, não."

Ela: "Acho que todos nós precisávamos disto neste momento, realmente."

Ele: " — para todos nós."

Yada: "Sim. Sim. Não importa o que mais venham a esquecer ao saírem daqui, lembrem-se da honra e do respeito que devem a si mesmos.

"Queres ser um humano? Só porque tens este tipo de corpo não faz de ti um humano. A humanidade é algo que a entidade deve desenvolver ao vir ao mundo. É um título honroso de autoconsciência. Humano."

"Meus amigos, penso que talvez me retire agora."

Ela: "Obrigada, Yada."

Coro de "obrigado", "maravilhoso, maravilhoso"

Yada: " — teremos outra conversa no momento adequado. E espero que falem mais; para que eu mantenha a minha boca fechada durante mais tempo. Hah hah. Assim não apanham todo o vento soprado para vocês." (riso)

Coro de "boas noites".

Yada: ". . . ee seenaha, E Yada di Shi' ite."
Grupo: "Boa noite, Yada."

Yada: "A noche, a noche." (Pausa e som de gravadores a serem ligados.) "Esta noite, talvez por dois, três minutos, gostaria que todos vocês se concentrassem num homem que vive na Alta Califórnia, numa pequena cidade chamada Gonzalez.

"Este homem é, pelos vossos padrões de idade, um homem velho. Ele também tem cancro. Mark não sabe disto; por isso, não lhe mencionem. Mas durante dois ou três minutos, se quiserem, façam uma oração concentrada pela paz de espírito deste homem — não para que melhore — porque ele já está tão bem quanto pode estar neste momento; mas pela sua paz de espírito e para o momento em que ele venha a deixar o mundo. A sua paz de espírito. Que ele não encontre perturbações dentro de si que tornem a passagem desconfortável para ele.

"Peçam que lhe seja dada a Luz, a clareza de consciência, até que ele se liberte da sua estrutura física. Começando agora, se quiserem? Obrigado."

(É provável que o homem por quem o Yada pediu oração fosse John Morrill, antigo membro da Borderland Sciences Research Associates desde os anos 1940, quando o ministério do Inner Circle começou através de Probert, sob orientação de Meade Layne. Morrill foi durante anos chefe da estação ferroviária em Gonzalez, até que a perda de visão o obrigou

a reformar-se. Acredita-se que tenha visitado San Diego para participar nas sessões em 931-26th St. na década de 1960. Na altura, era completamente cego e era cuidado pelos filhos adultos. Faleceu cerca da época referida. É reconfortante saber que o Inner Circle demonstrava esta preocupação com aqueles que apoiaram o trabalho.)

Yada: "Está bem. Sabem, se me permitirem, farei uma oração falada em seu favor e em favor de todos os que sofrem em todo o mundo.

'Kethra. Kethra. Say tu qua. Say tu qua. Say tu qua ena... (Fala no antigo dialeto Yu) ...*Ee gratia.*'"

TELEPATIA

"Creio que todos vós que estão aqui presentes estão cientes do poder da mente. Conhecem essa atividade chamada Telepatia. Que significa comunicar à distância. Mas como também sabem que não há distância, que tudo é aqui e agora, estão a enviar as vossas orações concentradas ao vosso redor. Esse ao vosso redor é todos os espaços, todos os tempos.

"Isto inclui os inter-espaços, bem como o que chamam de Grande Consciência, a Grande Mente. Onde está contido todo o mundo material, todos os vastos sistemas do que é chamado matéria. Sabendo isto podem também ver — Hmm? Qua da, qua da, no, no. Sa da. Kay tay no na on. Kay nay on. Aukee, gratia.

"Podem ver porque não é necessário projetar um duplo de si mesmos, chamado corpo psíquico, para se moverem. Podem, pelo pensamento concentrado, tornar-se aquilo que gosto de chamar um Grande Olho. Sabem, como já disse nas minhas conversas, eu sou uma Grande Boca? E quando escuto, sou uma Grande Orelha. Falo do Verdadeiro Eu que fala, sente, ouve, é.

"O corpo físico tem canais que são contrapartes dos chamados outros níveis de consciência. Desde o estado real, por assim dizer, até ao estado de Unidade, por vezes chamado Nirvana.

"Isto que vês aqui é comunicação do mundo físico. Os seus meios, o uso de palavras, tons, sons, pertencem aqui. Para além do mundo da matéria, as palavras não são faladas com a boca. São pensamentos. São sentimentos. Já dissemos no passado, e talvez tenhas ouvido outros mencionar, que apenas uma parte do humano sobrevive à morte do seu corpo físico. Assim como outras partes também. Portanto, se disseres que o sexo continua para além do mundo físico, sim, mas de uma forma diferente da que acontece aqui; no entanto, quando um ser do mundo astral inferior quer comunicar sexualmente com uma pessoa viva, pode criar os órgãos para esse propósito e funcionar através deles, tal como fazia na Terra. E há muito mais disso a acontecer do que a maioria dos seres humanos imagina."

SONHOS ROMÂNTICOS, PARA OS IMATUROS

"Para a maioria de nós, à medida que subimos e subimos no mundo físico — no que chamam tempo — somos condicionados a uma variedade de pensamentos e sentimentos acerca da nossa natureza. Muitos desses pensamentos têm um toque romântico; por isso tendemos a olhar para grande parte da nossa vida de forma sonhadora e romântica. Criamos pensamentos e ideias sobre coisas que não existem nessas coisas em si.

"Quando se pára para pensar seriamente sobre a vida, perde-se esta atitude romântica que pertence apenas à mente infantil. Nós, que procuramos sinceramente a vida, queremos verdades; queremos fatos, não importa quais sejam. Com este tipo de pensamento, também percebemos que, no início, muitas vezes nos sentiremos repelidos pela vida. Pensaremos quão verdadeira e quão cruel e impiedosa é a vida. Quão desatentos são os seres humanos. O sofrimento sem fim que o corpo físico atravessa em algum momento ou outro.

"Às vezes pensamos que a vida não tem consideração pelo indivíduo. Se levado demasiado longe, este pensamento leva-nos a algum tipo de fuga, na esperança de podermos escapar a esse monstro chamado dor. Mas se olharmos verdadeiramente para a vida, descobrimos que não há pensamento na natureza que possa libertar o indivíduo daquilo a que chamamos dor. Sem a capacidade de sentir dor, está-se de fato numa posição muito perigosa.

"Há um elemento no sistema nervoso, adquirido por alguns, que lhes nega a sensação de dor; e essas pessoas têm de ser vigiadas o tempo todo para não se matarem ou se ferirem seriamente.

"A dor é uma bênção para todos os seres que podem sentir dor. Mais uma vez, a dor não é algo em si mesmo, é parte dos sentimentos do indivíduo e da sua capacidade de tolerar a experiência da dor. Uns têm maior tolerância, outros menor."

"Depois há outra lei que também é uma bênção, embora alguns de nós, por vezes, desejássemos que não fosse assim, que é a lei de que tudo o que tem um começo também tem um fim. Consegues imaginar, por favor, viver para sempre? Ou o tempo que for para sempre? Hah, hah. Não poder adormecer e abandonar o mundo físico? Gostarias disso? Creio que não." Após algum tempo seria insuportável para ti. Assim, estas são as duas coisas que o homem tem a seu favor, mas que muitas vezes sente como sendo contra ele e uma forma de crueldade.

"Muitas pessoas a pensar assim, quando sofrem, se forem religiosas, começam a sentir que Deus está a tomar atenção a elas e a castigá-las. Tens uma dessas filosofias na tua Bíblia, chamada Job; e porque ele não conseguia parar de se punir e não queria aceitar a responsabilidade por si mesmo, disse que Deus lhe fizera aquilo. Isso está bem, se isso o conforta de alguma forma, se lhe dá força para tolerar a dor, é uma boa terapia."

PROCURA UMA FÓRMULA PARA A TUA VIDA

"Qualquer homem sábio tenta sempre fazer coisas por si mesmo que o mantenham mentalmente em melhor equilíbrio. Jogamos partidas com os nossos sentimentos, os nossos pensamentos, as nossas mentes. Jogamos jogos. A vida, em grande parte, é um jogo. Só ganhas se tiveres coragem e te deres tempo para pensar, para raciocinar.

"Quando apenas sofremos e não temos uma fórmula para a vida, o sofrimento é tanto maior. Por isso, todos devemos procurar uma fórmula para as nossas vidas.

"Antes de dizer mais, gostariam de falar comigo, algum de vós?"

Ele: "Sim. Ouvi de um amigo meu que alguns cientistas descobriram uma civilização debaixo do Mediterrâneo, contendo edifícios até três andares de altura. Agora dizem que isto é Atlântida. Pessoalmente, não sei se é ou não. Que civilização poderia ser?"

Yada: "Se há tal civilização ali, não seria — ou não teria sido — conhecida por esse nome. Esse nome é mais uma palavra inglesa, sim?"

Ele: "Sim."

Yada: "Existem restos de civilizações no fundo dos mares. Alguns são restos de um povo conhecido como astecas, adoradores do sol, filhos do sol, de tempos muito antigos. Não os astecas como os conheces hoje. Estes povos tiveram origem nas grandes montanhas dos Andes (América do Sul). Quando vieram os grandes terramotos, esta civilização foi submersa. Há também parte desta civilização ainda existente no Mediterrâneo."

"Há uma civilização conhecida como Mu. Conhecem Mu?"

Grupo murmura em assentimento.

Yada: "Soa como tailandês. Língua tailandesa. Mas este é um nome que os gregos lhes deram. Na verdade, não era o nome deles. Talvez alguns de vocês saibam, ou tenham ouvido dizer, que o grego ortodoxo é, em grande parte, um estudo sobre o afundamento de civilizações. Sabiam?"

Ela: "Sim."

Yada: "A minha civilização foi enterrada sob o gelo, a neve, as rochas e a terra. As montanhas do Himalaia — porque faziam parte da minha civilização — eram, em tempos, muito mais altas do que hoje. Quando os terramotos vieram, nós, e tudo o que compunha a nossa civilização, fomos enterrados ou queimados até à morte, pelo fogo no ar.

"Num futuro próximo, homens que estudam o homem — como chamam?"

Ele: "Antropólogos, geólogos?"

Yada: "Sim. Obrigado. Eles encontrarão os restos, ou parte deles, de uma civilização que precedeu a minha. Antes — é melhor dizer — antes da minha. É chamada Mali, e foi submersa. Quando Mali — que significa uma grande força — foi aumentada por chuvas torrenciais e enchentes."

Ele: "Foi no deserto de Gobi?"

Yada: "No deserto de Gobi. Também será encontrado no deserto de Gobi uma pirâmide. Muito está enterrado sob a areia. Esta pirâmide está suficientemente acima do solo para poder ser vista, talvez, por alguns dos vossos grandes navios voadores. Mas o homem já esteve por toda a Terra. É verdadeiramente um inseto terrestre. Rastejou por todo o lado. Isto tem de ser assim porque, hoje em dia, muitas vezes ouço alguns de vocês chamarem os outros de 'ratos'." (riso prolongados)

"Mas, para lá do humor, é um pensamento: não há parte da Terra onde o homem não tenha estado em algum momento. E ele sempre deixa os seus vestígios, algo que diz: 'Eu estive aqui.'"

SOMOS OS ESCOLHIDOS

"Mas os vossos ensinamentos modernos, e os ensinamentos modernos de todas as civilizações, têm sido no pensamento mais estranho. Cada civilização: Nós somos os escolhidos de Deus. Só nós descendemos do sol. Só nós regressaremos do sol. Mas estamos à espera que o nosso Salvador nos venha buscar. Esse é o Yada. Por isso ninguém parece regressar de onde veio. Esperando por alguém para o ir buscar. E assim esperam, esperam, esperam.

"E, naturalmente, continuará a esperar até que a sua civilização — a vossa civilização moderna — seja destruída. E devem saber isso, porque tudo o que tem um começo deve ter um fim; por isso a vossa civilização chegará ao seu fim.

"Mas deixarão tal quantidade de materiais que não se perderão na antiguidade. Não é um pensamento animador?"

Ele: "Yada, estavas a ver televisão hoje, no programa do Art Linkletter? Liguei para o Mark."

UMA IMAGEM REAL DE UM AUTÊNTICO DISCO VOADOR

Yada: "Não. Mas apanhei isso da mente dele quando entrei, que ele teve tal experiência. Corri a fita da sua mente para ver o que ele andou a fazer todo o dia. Hah, hah."

Ele: "Correste a fita."

Yada: "Sabem, somos todos muito parecidos com os vossos modernos computadores. Hah, hah. Uns veem o computador; outros precisam dele. É bom. É um bom sistema."

Ele: "Pareceu ser uma imagem invulgarmente boa de um Disco Voador."

Yada: "Foi. Muito boa, pelo menos pela mudança que provocou na mente humana. Foi extremamente boa. E se o meu dizer isso a torna ainda mais boa, é verdade."

Ele: "Era também verdade sobre o homem — havia uma imagem deste indivíduo que estava nas Nações Unidas —"

Yada: "É verdade."

Ele: "Ele era também um homem do espaço exterior?"

Yada: "Sim — mas —"

Outro Ele: "Há realmente um agente em Washington, não há?"

Yada: "Sim, mas ele não é tão humano."

Ele: "Não, claro."

Yada: "Isto é uma 'push story'."

Ele: "O quê? Isto é uma nova expressão."

Yada: "'Push story'. É uma história de encobrimento."

Outro Ele: "Disse que havia cinquenta membros diferentes no mundo hoje, vindos de outro planeta."

Yada: "Oh, há muitos mais do que isso! Deixa-me assegurar-te, se me permites."

Ela: "Há trinta mil."

Yada: "Sim. Em todo o vosso mundo, cerca de trinta mil destes seres vindos de outros pontos do espaço."

Ele: "Achas que — uh — que o Art Linkletter era — esta é uma pergunta algo peculiar — ele foi tão veemente ao dizer que não acreditava em Discos Voadores, nem em vida no espaço. Achas que ele realmente não acredita? Ou foi apenas espetáculo?"

Yada: "Não. É verdade. Há muitos, muitos — na verdade a vasta maioria dos seres humanos é — se me é permitido dizer — tão dominada que não consegue sequer imaginar a possibilidade de coisas sobre as quais nada sabe."

Ele: "Bem, metade da audiência acreditava, e isso foi invulgar."

Yada: "Sim, foi, muito invulgar."

Ele: "E levantar a mão, sabes, com pessoas a olhar para ti. Quero dizer, não o fariam se não acreditassem."

Yada: "Não, mas sabes, também penso que não o fariam, porque colocar-se no centro das atenções é, como o meu colega, Lao Tse, disse: 'Se queres entrar na ribalta, sabe de antemão que vão atirar-te tijolos.'

"Isto é verdade. E se alguém estiver disposto a desviar-se dos tijolos, tudo bem. O que é que tu — não acreditas, mas — o que é que sabes? O que é que sabes da vida que te diga que é razoável supor que existem outros seres semelhantes ao humano espalhados pelo espaço e pelos planetas?"

A INCRÍVEL IGNORÂNCIA DOS CRISTÃOS

"Não vives num universo morto. Consegues imaginar, por favor, uma pequena mancha de luz num canto de dezenas de biliões e biliões de corpos no espaço?"

Ele: "Os cristãos assim o pensavam, Yada."

Yada: "Os cristãos têm outro problema. (riso) Não quero ser sarcástico, mas apenas digo aquilo que sei ser verdade! Isto é um fato. Falam a partir da mente condicionada. Não sabem. Fazem comentários sarcásticos sobre coisas que desconhecem, e, no entanto, aquilo em que acreditam é tão inacreditável que qualquer ser pensante teria dificuldade em aceitá-lo — então como têm a ousadia de criticar os outros?

"Falo do que sei ser verdade, e há vida, em alguma forma, em todas as formas, por toda a parte nos mundos existentes."

Ele: "Visível e invisível."

Yada: "Visível e invisível. Nos grandes planetas que são, em grande parte, feitos de gelo, montanhas flutuantes de gelo, há vida, alguma dela de forma muito primitiva — mas quem somos nós para dizer o que é baixo e o que é elevado?

"A vida é vida. Algumas formas dela, para aqueles de nós que compreendem os graus do que é chamado inteligência, são inteligentes. Mas mesmo quando não compreendemos plenamente o significado dessa palavra, ou o seu alcance, sabemos que seria impossível que um pequeno corpo — um corpo muito pequeno — chamado Terra, num rebordo exterior de um sistema galáctico, contivesse a única vida inteligente?"

O PODER DO PENSAMENTO NEGATIVO

"A crença do homem nos seus Deuses, ou num Deus, se quiserem, levou-o a este tipo de pensamento negativo. Ele procura diminuir-se. Ele tem sentimentos de sadismo e masoquismo em relação a si próprio. Isto deve-se ao seu condicionamento, que o levou ao desejo de auto-punição. 'Eu não sou nada. Sou um pecador. A única grandeza na vida é o meu Deus, ou os meus Deuses. Eu, como humano, não sou nada. Nada de nada. A única forma de me tornar um pouco mais é fazer o que os meus Deuses me dizem que devo fazer. Mas como não posso compreender Deus, não sei o que fazer. E assim não faço nada. Tenho medo que, se fizer algo, uh uh, entre em problemas com o meu Deus.'

"Mas, meus amigos, certamente isto não pode ser de um ser inteligente que é o Criador. Estas pessoas estão perdidas. Estão perdidas na escuridão da ignorância! Se a criação de Deus é tão vasta e tão grandiosa, como é que a reduziram a algo tão pequeno e insignificante? Isso agradará ao seu Deus?"

"Sim. Existe essa civilização de que falaste, e existem outras no fundo do mar, e artefactos enterrados profundamente na Terra, ou sob muralhas, soterrados sob toneladas de gelo nos Pólos, Norte e Sul.

"O homem é verdadeiramente antigo para além dos seus maiores sonhos."

Ele: "Yada, mencionaste que os arqueólogos e antropólogos encontrariam relíquias de civilizações... O que acontecerá à teoria da evolução de Darwin?"

Yada: "Vai levá-la de encontro à parede! (riso) Vai pô-la a dormir. Alguns seres do vosso planeta foram semeados aqui vindos de outros planetas, de outros sistemas solares e de outros sistemas galácticos, bem como dentro do vosso próprio sistema galáctico. Estes aprenderam que a velocidade da luz não é o movimento mais rápido, mas sim a velocidade do pensamento, a velocidade do sentimento. 'Eu vou a este ou àquele ponto no espaço.' E ao querer, se feito corretamente, é instantâneo.

"Mesmo isso é uma medida de tempo, hah hah. E mais, quanto mais instantâneo queres que algo seja do que isso? Ainda assim, para te moveres fisicamente para outros sistemas solares, deves aprender a mover-te para além da velocidade da luz: para a velocidade da mente, para a velocidade do sentimento. Eu sou. Nesse instante, eu sou."

O NOSSO PROGRAMA ESPACIAL DE CARROÇA DE BOIS

"Para ser claro, estão a ir muito fundo no espaço. Agora estão apenas a fazer pequenas explorações, a levar aquilo que chamam cargas corporais, como muitos fizeram atravessando o vosso país com carroças de bois e grandes vagões.

"Chegará o tempo em que olharão para estes anos, mesmo que talvez já não estejam neste mundo, e sorrirão com divertimento ao verem como este pequeno nada chamado homem caminhava pela Terra, como um caracol. Haverá um tempo em que a vossa civilização atual

desaparecerá; mas as mentalidades que a criaram não desaparecerão; porque antes que a vossa civilização desapareça, terão conquistado uma das dimensões da mente, chamada teletransporte, e a telepatia será usada como hoje usam o telefone.

"Carregas no botão, sentas-te, concentras-te, e encontras-te a falar ou a ver alguém a grandes distâncias de onde estás fisicamente."

Ele: "A companhia telefónica não vai gostar disso!"

Yada: "Hah! Hah, hah! E kay tay ay so da. A Kethra, e tay kay at so la, see too mah beedee. Mah beedee e too kah rah. Hah. Não. Tudo o que tens no teu mundo baseia-se em dinheiro. E isso também chegará ao fim."

Ela: "Se pudéssemos ler os pensamentos dos políticos, já não haveria mais políticos."

Yada: "Hah! Hah, hah, hah. See a kwa. Aukee. Não. Vês, quando isso acontecer, já não poderá existir o tipo de sistema monetário que têm hoje. Agora, os vossos pensamentos estão largamente escondidos uns dos outros. Usam máscaras; por isso quase ninguém consegue ver para além da máscara. Isso deixa-vos livres para fazerem o que quiserem; e se quebrarem uma lei, azar, porque eventualmente pagarão de qualquer maneira.

"A lei é lei; e se não seguires a lei, não podes evitar pagar por isso. Tudo tem um preço. Depois de aprenderes a dominar tantas destas leis da vida, não farás as coisas que hoje pensas que farias — se pudesses. Muitas pessoas, por exemplo, usariam o seu poder de teletransportar-se para onde quisessem, para se intrometerem inesperadamente na vida dos outros. Isso causaria mais problemas do que a explosão da bomba atómica."

Ela: "Não teríamos muita privacidade."

Yada: "Não. Agora, no devido tempo — já que mencionaste a privacidade —, porque o homem aprenderá a usar mais a sua mente e a viver mais na sua mente do que fisicamente, todo o vosso sistema governamental terá de ser profundamente alterado para impedir que o homem se destrua a si próprio com as suas armas perigosas, perigosas nas mãos de um adormecido! De um idiota a balbuciar! De alguém que acha o sofrimento alheio motivo de riso, e que por isso se aproveita de muitos."

Ele: "Este médico hoje na televisão afirmou que, caso se dissesse a verdade sobre os Discos Voadores a toda a gente, isso beneficiaria imenso a humanidade."

NÃO SE A IGREJA PUDER IMPEDIR!

Yada: "De muitas maneiras beneficiaria. E podes ter a certeza de que o clero estaria muito ocupado a tentar explicar a justeza da existência de outros seres em outros lugares além da Terra. Também viriam com a ideia de que a vossa Terra continua a ser um mundo de

pecado e maldade, enquanto esses outros seres estariam sob outra dispensação; o que os tornaria ainda mais superiores a vós. Isso assustaria ainda mais as pessoas —"

Ela: "Yada, eles estão aqui para nos ajudar, ou estão apenas a recolher informação para si próprios, para registos e coisas assim?"

Yada: "Quando existe emoção na vida, em qualquer parte da vida, que torne essa emoção inteiramente para seu próprio ganho, tal não ocorre senão nas mentes dos egoístas. Claro que estes seres têm o vosso interesse em mente, assim como o seu próprio. Nada é feito por nada. Eles sabem isso, e sabem também que têm de agir lenta e cuidadosamente com o homem, pois ele ainda está muito longe no caminho da evolução — refiro-me à evolução mental. À medida que ele sobe, conhecerá a verdade sobre a vida, tal como esses seres a conhecem.

"Mas vejam o que fizeram com o conhecimento que adquiriram nos vossos campos científicos. Usaram primeiro a energia do átomo para matar, depois para ameaçar, para chantagear. Só agora, aos poucos, começam a fazer algumas coisas criativas com ele. Esta é a forma do homem terrestre no seu estado atual de consciência, no seu estado mental: aprende pela experiência. Faz o que tem de fazer, limitado pela sua compreensão da vida. Não pode fazer mais.

"Portanto, estes seres não criticam o homem pensando-se superiores. Apenas sabem a sua posição nos degraus da evolução mental, e movem-se conforme a sua compreensão do homem terrestre. É por isso que não inundaram a Terra. Se fossem como os vossos deuses cristãos, críticos, inflexíveis, julgadores e cegos na sua severidade, já teriam destruído a Terra há muito tempo. Tê-la-iam queimado com fogo elétrico."

NECESSIDADE DE UMA EDUCAÇÃO VINDO DO ESPAÇO EXTERIOR

Ele: "Yada, este Art Linkletter perguntou a este médico — que não é um médico de medicina, mas um psicólogo e doutor em divindade, ministro — se ele achava que esses seres tinham mais inteligência do que nós. 'Bem,' disse ele, 'não sei. Eles conseguem viajar a 30.000 milhas por hora e fazer uma curva de noventa graus sem se desintegrarem. Acho isso muito bom.'"

Yada: "Hah, hah. Sim, é muito bom. Seria muito bom se conseguissem fazer melhor, mas é extremamente bom como conseguem."

Outro Ele: "As lentes de contato partiam-se logo."

Ele: "Faz-me lembrar também a inteligência do homem. Fala-se tanto dos bairros de lata. Já ouviste a expressão: 'Podes tirar o rapaz da quinta, mas não tiras a quinta do rapaz.'"

Yada: "É verdade."

Ele: "E podes tirar as pessoas do bairro de lata, mas não tiras o bairro da sua consciência."

Yada: "Não, até serem educadas para isso. Tal como vós. Não podem compreender verdadeiramente estes seres do espaço exterior porque não foram condicionados para tal compreensão. O que eles poderiam fazer, se quisessem, seria praticar magia diante de vós para vos impressionar. Esse seria o máximo de resposta que obteriam de vós. Não é maravilhoso?"

Ela: "Yada, ouvi dizer que eles estão a vigiar para que não abusemos das armas de guerra e destruamos a civilização aqui. Que interviriam se pensassem que ia começar uma guerra atómica."

Yada: "Não, creio que não. Creio que não. Em primeiro lugar, isso seria uma violação do vosso desenvolvimento, do vosso crescimento, da vossa compreensão, e isso seria intrusão. A única forma de ajudarem o homem é fazendo aquilo que vocês próprios deveriam fazer: buscarem a verdade. É tudo o que podem fazer por vós. Eles não podem parar o homem. Não podem parar a sua natureza animal. Ela está lá. Está lá para se manifestar, e enquanto o homem não superar a sua natureza animal, continuará a agir como tal, não importa que recompensas lhe sejam oferecidas.

"Olhem, por favor, quantas pessoas, nos primeiros anos do vosso país, foram aconselhadas a não tentar atravessar o país, a não tentar povoar o grande Oeste. E sabem, pela vossa história, o sofrimento horrível, a grande privação da maioria desses aventureiros. Sim?"

PARA CRIAR, É PRECISO DESTRUIR

"Mas perante todas essas ameaças, eles recuaram? Claro que não. Avançaram. 'Eu sou o criador. Este é o meu mundo. Tenho de fazer aquilo para que vim: criar, criar.' Nada pode parar o homem. E sabem, não podemos criar sem primeiro destruir algo. Sim. Não há terreno para criar se não derrubarmos o velho. É ou não é?

"Temos de destruir para criar. A Natureza fá-lo. De tempos em tempos decide limpar as coisas; então cria ainda mais confusão para nós. Ela destrói. Depois diz ao homem: está bem, agora vai lá e arruma isso. Se o homem não o fizer, o Poder da Luz, o Poder da Natureza, fá-lo-á.

"O homem é um criador. Deve manifestar o que é. Esse é o seu trabalho. Durante séculos, videntes, oráculos e sábios previram desastres para o homem e para o mundo do homem. E houve incontáveis desastres.

"Sempre que morro, um desastre vivo abate-se sobre mim. Destrói o meu mundo. Mas eu não poderia ter um novo mundo se o meu velho mundo não fosse destruído. Quando conseguem pensar assim e aceitar verdadeiramente a vida como ela é, isso é um caminho

para aquela valiosa condição mental chamada Paz de Espírito. Não tentam parar a vida, vão com ela. É assim que é!"

Ele: "Yada?"

Yada: "Sim."

Ele: "Então, nesse ponto, não deveríamos abordar a morte ou a transição com medo. E se, por exemplo, uma pessoa estiver doente, com cancro, em profunda dor, e souber que tem sete ou oito meses de vida segundo os médicos, o que acontece se ela, estando consciente de que há vida depois da morte, se preparar mentalmente e sentir que, ao terminar a vida por vontade própria, alcança a Paz de Espírito?"

Yada: "Os anjos reúnem-se à sua volta e aplaudem-no. Porque sabem que, embora o sofrimento seja uma condição inerente ao mundo material, uma pessoa consciente vê que não há sentido em sofrer além da sua capacidade apenas porque tem medo de atravessar a porta por onde entrou."

Ele: "Muito obrigado."

Yada: "Sim, a Natureza, a naturalidade da vida, o amor à vida, nada dizem contra remover-te de onde estás — se é isso que desejas fazer."

Ele: "Diz-se que o povo Hunza, quando decide expirar, é exatamente isso que faz. Fazem as pazes consigo próprios. Estão a envelhecer. Dizem: agora é a altura de partir. Põem as suas coisas em ordem e depois, pela força de vontade, partem, e pronto."

Yada: "Isso é muito excelente."

VELHOS DE 200 ANOS!

"Havia pessoas na minha civilização — e pessoas à sua volta que não tinham longevidade — que ficavam tanto tempo que todos rezavam para que se fossem embora! Hah, hah. Sim. Algumas destas pessoas viveram até perto dos 200 anos.

"Agora, deixem-me dizer isto. Vocês, pela vossa própria natureza, pela natureza da matéria, pela natureza do sistema nervoso, pelas células do corpo e pela capacidade da mente de criar células, deveriam ter, tal como o povo Hunza e alguns povos do meu tempo, a capacidade de sobreviver enquanto desejassem. O corpo renova-se constantemente, mas se não intervierem conscientemente para o ajudar, ele morre. Porque têm uma taxa de degradação química mais rápida em alguns órgãos do que noutros. Assim, se não dirigirem a vossa consciência para ajudar, morrerão mais depressa.

"Isto não significa trazer a consciência comum aqui de baixo. Significa que o Eu Interior, esse Eu Eterno que está presente em todo o lado, sabe o que está a fazer. Mas se não o

despertarem, se não lhe derem atenção, ele deixa o chamado eu consciente a viver ao acaso.

"Mas importa assim tanto quanto tempo se vive? Não realmente. Não é esse o ponto a procurar. O que importa é como se vive. Quanta consciência se mantém ao longo do tempo. Quanto sentimento de amor para connosco e para com os outros. Quanto serviço se presta. O que deixarão quando partirem? Isso é importante. Tudo isso é importante.

"Muitas pessoas vivem muito tempo — se considerarem viver apenas respirar; mas para quê? Porque despertam no mundo Astral com as mesmas atitudes e nada fazem, porque 'têm medo'.

"Sabem a história dos talentos, e o que um homem fez com o seu talento? Porque teve medo, zangou-se com quem lhe deu o talento, enterrou-o. E não tinha talento; e até aquilo que não tinha lhe foi tirado.

"Bem, é um grande buraco para se viver, não é? Um nada. É como dois vácuos. Aquilo que ele não tinha também lhe foi tirado. Claro, ele entregou-o, ao enterrá-lo. Esse gesto foi nada, foi um desperdício. Quebrou as leis da criação, não se renovou. Não serviu ninguém."

Ela: "Yada, existe alguma maneira, quando envelhecemos, digamos aos 80 ou 90 anos, e o nosso corpo não tem doenças, e não morremos por acidente — existe alguma maneira de deixarmos o corpo por ato de vontade ou oração, em vez de passarmos os últimos anos como muitos pacientes que vi, completamente dependentes?"

Yada: "Sim, claro. Há uma maneira de se retirar do corpo e deixar apenas um cadáver vazio.

O CORPO É ENERGIA PURA

"Existe também uma maneira de levar o corpo contigo, porque ele é energia pura. Se acreditarem que um Mestre Criador pode criar outro ser humano apenas por pensamento concentrado — como se sabe no Oriente — não deveria ser difícil levar o próprio corpo também. Ele é vosso."

Ela: "Mesmo que não consigamos fazer isso. Se ao menos pudéssemos sair dele, já seria bom."

Yada: "Também está bem, porque o corpo será devolvido a ti mais tarde. Em algum ponto do Caminho, voltarás a retomar essa energia. Porque não se pode perder energia; portanto, não se pode perder matéria."

Ela: "Mas é melhor levar o corpo connosco, se pudermos, não é?"

Yada: "Se pudermos. Não é que seja realmente melhor; é só que, por vezes, é uma perda se estivermos demasiado apegados à nossa estrutura física — e não a deixarmos por aí para

ser mal utilizada. Já ouviste falar dos zombies e das práticas de criar zombies? Estes não são pessoas hipnotizadas como os vossos cientistas modernos acreditam. Um verdadeiro zombie já o era antes de morrer!

NÓS CRIAMOS OS NOSSOS PRÓPRIOS ZOMBIES

"Fazemo-nos zombies ao recusarmos aprender. É muito mais fácil — eu sei, é muito mais fácil — deixar que alguém faça o trabalho por nós. Mas se o trabalho der certo, queremos o crédito. Isso não é razoável. Não é a lei. O criador deve ser o único a receber o crédito pela sua criação."

Yada: (em cântico) "Kethra, se le kay nah asee, e say na, e kay tay eeda, e de wanna, e tay ah so... eah so... eah so. Hah, aukee, Hah, hah hah."

Yada: "Querem dizer-me algo, por favor?"

Ela: "Bem, se tivermos um acidente de carro, como levamos o corpo connosco? Pensamos nisso no último minuto?"

Yada: "Não. A menos que tenhas aprendido como isso se faz, não conseguirás. Não é algo que aconteça naturalmente por pensamento automático. Exige trabalho concentrado, muitas vezes durante anos."

Ela: "Como, por exemplo, aprender a desmaterializar?"

Yada: "Sim, e aprender a fazer desaparecer a tua própria mão. Aprender a mudar a matéria pelo pensamento."

CRIAR UMA NAVE DO TAMANHO DE UM PLANETA

"Agora, vamos voltar ao tema dos OVNIs. Conseguem imaginar — digam-me se conseguem —, conseguem imaginar algumas destas naves com tamanhos comparáveis a planetas? Conseguem imaginar essas naves a serem construídas mecanicamente, com parafusos e chaves de fendas? Numa linha de montagem? Hah, hah, pensem bem.

"Vejam: nas vossas fábricas de guerra, algumas delas — uma onde o Mark trabalhou —, havia trinta mil pessoas para construir pequenos aviões. Agora pensem no que seria construir uma daquelas enormes naves dessa forma. Quanto tempo demorariam? Ninguém saberia o que se passa na outra ponta. Seria necessário todo um sistema de comunicação. As pessoas perderiam rapidamente o contato. Muitos não conseguiriam participar. Seria impraticável."

"Assim, aqueles que dizem que não existem Discos Voadores... Hah, hah, hah."

Ele: "É verdade."

Yada: "Eles nem sequer têm a mais pequena ideia da natureza destas naves, das suas capacidades de movimento."

Ele: "Yada?"

Yada: "Sim."

Ele: "Algumas dessas pessoas que se encaixam nessa categoria chegam a ver um? E se sim, o que acontece às suas personalidades, ao seu modo de pensar?"

Yada: "Ficam miseráveis. Querem chorar. Muitas vezes gritam a Deus: 'Não me faças isto!' (riso) Ou então: 'Vou fazer com que deixes de ser Deus!' Hah, hah, hah."

GANSOS CANADENSES A ALTAS ALTITUDES

Ele: "Isto é interessante. Fala-se disto porque é um pouco cómico. Há muito tempo, permitiram aos militares dizer o que eram os objetos que tinham avistado. Estavam a 10.000 pés de altitude. E quando desceram, disseram-lhes — por quem não estava lá em cima — que eram apenas três gansos canadianos a voar. (riso) Estes objetos vinham diretamente na direção deles, e os aviões tiveram de desviar-se rapidamente. Disseram-lhes que eram apenas três gansos. E ele disse: 'Conseguem imaginar gansos a voar a 10.000 pés de altitude?'"

Yada: "Será que não poderiam ser outro tipo de gansos? (Riso) Porque chamá-los gansos canadianos?"

Ele: "Porque são bastante grandes, sabes, sim."

Yada: "Eles sabem que são canadianos? Hah, hah, hah."

Outro Ele: "Yada, suponhamos que um estudante está a tentar compreender estas leis da natureza que regem o seu corpo e as leis que regem o criador dentro dele. E suponhamos que ele tenta fazer desaparecer a sua mão ou atravessar a matéria, ou algo assim, para tentar obter esse tipo de controlo sobre essas leis, para ver se consegue — não apenas compreender intelectualmente, mas também realizar na prática; para talvez conseguir absorver o seu corpo no seu pensamento. Agora, o que é que ele faz? Simplesmente senta-se e espera mentalmente que isso aconteça?

Vai querer que aconteça? Deve haver algumas leis que ele tem de seguir para que este efeito tenha lugar. Quais são algumas das —"

Yada: "Mmm-mmm-mmm, estás a pedir-me para te dizer — não apenas a ti, mas a todos os que estão aqui sentados, porque quando falo contigo todos ouvem — o que é que farias com isso?"

Outro Ele: "Assustar as pessoas." (Explosão de gargalhadas)

Yada: "Sim."

Ele: "Bem, eu imagino que, se fosses suficientemente inteligente para fazer isso, também serias suficientemente inteligente para saber que não deves assustar as pessoas."

Outro Ele: "E também como não contar ao mundo inteiro."

Yada: "Sim, e como guardar o segredo, hah, hah."

Ele: "Então é isso que temos de fazer."

Outro Ele: "É isso que ele está a fazer agora!"

Yada: "O que é — (outra explosão de gargalhadas e comentários confusos) — sim, estou a fazer aquilo que se chama —"

Ele: "O grande desvio."

Outro Ele: "Está a fazer-te um favor, Joe."

Yada: "Sim, é chamado — na metafísica, ensina-se a não responder diretamente a uma pergunta, é conhecido como 'o grande desvio'." (Riso)

Ela: "Yada, eu posso elevar as minhas vibrações?"

Yada: "Desculpa?"

Ela: "Dizem que algumas pessoas conseguem elevar as suas vibrações — pelo menos foi o que me disseram — e desaparecem."

Yada: "Oh, sim. Muitas dessas pessoas nem sabem que estão a fazê-lo. Algumas fazem-no muito inconscientemente. Esse Eu Interior que vive e morre e morre e vive, através de éons de tempo — ou o que vocês chamariam de tempo ou tempo-material — pode ter reunido todo o tipo de experiências, sim? E algumas dessas coisas não se manifestam conscientemente em certas vidas, mas vêm ao de cima inconscientemente, sem qualquer esforço ou vontade deles. Simplesmente acontece. Como as crianças que se lembram de vidas passadas — simplesmente acontece-lhes. Todos os outros dizem: 'Não é verdade. Não é verdade.' Mas, eu sou o sonhador. Eu sonho o meu próprio sonho. Qual é o teu problema? Estás a sonhar o meu sonho? Então como sabes que não é verdade?"

VIAGEM ASTRAL PRIMEIRO?

Ela: "O primeiro passo não seria, Yada, a viagem astral ou metafísica? Depois de conseguir isso, seria necessário antes de começar a trabalhar no próprio corpo para levá-lo consigo?"

Yada: "Sim. Vês, é assim que eu penso. Seja o que for que vás fazer, seja o que for, não vale a pena perder tempo a discutir mentalmente sobre a moralidade dos teus atos. Sabes o que é moralmente certo para ti; portanto, não precisas criar grandes sentimentos de culpa sobre aquilo que desejas fazer — ou que os outros fazem. A questão é: eu tenho de aprender uma linguagem. Um professor atencioso perguntar-me-ia: 'Porquê? O que vais fazer com isso?'

"Suponhamos que alguns de vocês aqui sentados queriam aprender um dos dialetos tibetanos; ou a minha própria língua. Muito bem. Podem alimentá-la ao computador e depois deixá-la lá. Mas, não ficará lá para sempre. Mais cedo ou mais tarde terão de usá-la. Tem de se manifestar. Então, qual seria o propósito de aprenderem a minha língua? Todos aqueles que a falavam já não existem. A língua própria fragmentou-se em muitas outras. Para quê aprender? Para comunicar comigo? Mas eu posso comunicar convosco na vossa língua. Não precisam de se esforçar para aprender a minha. Gostaria de vos ensinar, se quisessem, mas não poderiam usá-la.

"O bom de aprender qualquer coisa, ou de fazer o esforço para tal, é que estimula a capacidade de pensar do ser humano, em todas as direções.

"Para projetar-te a ti próprio, há processos que deves seguir que te impedirão de perder o contato com o mundo físico e de te tornares esquizofrénico; ou pior, talvez, abandonar o corpo e deixá-lo morrer. No estado atual de consciência do homem, na vossa civilização moderna, ele ainda não desenvolveu o equilíbrio necessário para praticar a projeção de forma segura por longos períodos de tempo — causa dissociação, e a maioria de nós já sofre disso de qualquer maneira, com a constante tendência de nos afastarmos de nós próprios.

"Se soubesses projetar-te, nunca usarias essa capacidade enquanto caminhas na rua ou conduzes um automóvel, ou qualquer outra coisa. Aprenderias como é inteligente colocar o corpo num lugar onde não será perturbado nem pelos vivos nem pelos mortos. Muitas vezes há o perigo de o teu corpo ser tomado por seres do mundo astral enquanto andas a vaguear no astral. Não ias gostar disso. E é muito difícil regressar. Às vezes não se consegue voltar. Morre-se. Essa entidade corta o contato, o Cordão de Prata, que precisas para te reencarnar de volta se algo te assustar."

"ESTÁS POR TUA CONTA!"

"Sabes, eu vejo nos vossos astronautas — vejo à minha maneira — eles criaram cordões — como se diz cordões —"

Ele: "Cordão umbilical."

Yada: "Cordão umbilical. Obrigado, muito obrigado. É palavra latina?"

Ele: "Sim."

Yada: "O que significa?"

Ele: "É o que o bebé usa para se ligar à placenta da mãe, sabes? Antes do nascimento, Yada, é assim que se alimenta. E agora usam a mesma palavra para descrever o cabo que liga o astronauta à nave."

Yada: "É ao umbigo."

Ele: "Isso mesmo."

Yada: "Agora, vejam o que acontece quando cortamos esse cordão da mãe — ou talvez ela própria o possa cortar. Estás por tua conta! Hah, hah. Estavas seguro — pensavas — no corpo da tua mãe; mas à tua volta havia todo o tipo de perigos. É perigoso vir ao mundo. No momento em que cortas o cordão entre ti e a tua mãe, estás por tua conta. Ela pode fazer coisas por ti, outras pessoas também, durante um curto período de tempo; depois tens de começar a fazer as coisas sozinho. Vais encontrando cada vez mais dificuldades."

Yada: "Então, eu quero ir para o mundo astral. Sair do corpo e até regressar não é assim tão difícil. A questão é o que fazes quando estás fora. Podes atrair para ti todo o tipo de entidades do mundo astral, e também seres do mundo físico que estão a pensar certos pensamentos —"

Ela: "Recebemos não o que queremos, mas o que merecemos."

Yada: "Isso mesmo. Isso mesmo."

Ele: "Isso assumindo que és apanhado desprevenido, Yada, mas deve haver também — a pessoa que tem a capacidade de fazer isso, não achas que também tentaria aprender formas de se proteger antes de se aventurar numa viagem dessas?"

Yada: "Sim, claro. Tudo isso é necessário. Saber o que queres fazer. Saber o que queres, e então trabalhar nos meios e maneiras de alcançar essas coisas."

Ele: "Bem, acho que é isso que estamos a fazer, Yada."

Ela: "Não fazemos todos nós isto à noite sem sabermos que o estamos a fazer?"

O BÊNÇÃO DO VÉU DA IGNORÂNCIA

Yada: "É verdade."

Ela: "E não conseguimos lembrar-nos."

Yada: "Certo. Tudo é feito mas não sabes como o fizeste; porque isso confundiria ainda mais a tua vida diária. E já tem confusão suficiente. Sou contra, em certa medida, dizer às pessoas certas coisas da vida porque sei que não estão prontas para lidar com isso. Não que iriam fazer algo mau ou errado. Errado apenas no sentido de se colocarem em perigo na sua vida física diária."

"Compreendem o que quero dizer? Há muitas, muitas pessoas mentalmente perturbadas. A sua vida diária está cortada. Não têm vida. Vivem constantemente na beira de dois mundos, e o sofrimento delas é imenso."

"Kethra, et may ees ee kwan nah?... Aukee. E set e kwan... Eu saio por um tempinho."

Grupo: "Obrigado, Yada, muito obrigado." (Yada faz uma pausa, provavelmente para permitir que o corpo de Mark recupere energia suficiente para completar a sessão.)

Yada: "Querem saber a arte do transe?"

Grupo: (resposta confusa)

Yada: "Vou dizer-vos desta forma. É simples e ao mesmo tempo muito difícil. A dificuldade está em conseguir concentrar-se. Agora sabem o quão difícil isso é?"

Ele: "Sim."

Yada: "Consiste em pôr a mente num único objeto, por dois ou três minutos. Apagar todos os outros pensamentos ou objetos é a coisa mais difícil, especialmente para o homem moderno."

"Como acham que algumas pessoas ficaram imensamente ricas em dinheiro?"

Ele: "Porque se concentraram apenas em juntar dinheiro."

Yada: "Exatamente. Era o que dominava tudo o que faziam. Isso requer uma enorme atenção, um centrar constante do pensamento; e se não fores capaz disso, simplesmente não vais conseguir atingir esses objetivos."

A CAPACIDADE DE DESMATERIALIZAR

"São necessários dias, primeiro, de prática horária de concentração, até sentires que não estás no corpo, que não és do corpo."

"Houve um homem que viveu no vosso mundo. Era um grande demonstrador, o que chamariam um mágico de palco, e aprendeu a arte de desmaterializar certas partes do corpo quando precisava."

Ela: "Houdini? Era o Houdini?"

Yada: "Sim. Ele aprendeu isto com um homem que era servo de outro homem na Alemanha. O servo avisou-o do enorme perigo de fazer isto. Mas ele aprendeu o suficiente para dominar a técnica quando necessário. Nunca o fazia por divertimento. É algo muito perigoso."

"Já disse antes, o homem não pára diante da vontade de fazer algo só porque existe perigo. Se é isso que sentes, então avança. Aprende a arte da concentração."

"O primeiro passo é ter as mãos atadas pelos pulsos e praticar libertar-te dessas amarras, concentrando-te na capacidade de mover matéria através de matéria."

"Depois de dominares isso com as mãos, podes tentar com o corpo todo; mas se não precisares do corpo todo para mudar o teu estado de movimento, não o faças. Projetar é novamente um ato da mente: quero ir a algum lugar. Não quero criar outro corpo. Não quero projetar um duplo de mim. Quero levar o meu corpo inteiro. O meu pensamento é ir. Estou concentrado no destino."

"No início, pode ser que não leves o corpo contigo. O poder de concentração pode ser forte, mas não tão forte assim — forte o suficiente para projetar o corpo, para fazer acontecer automaticamente, pela força da vontade. Muito poucos compreendem verdadeiramente o significado e a imensa força por detrás dessa palavra: vontade!"

"Podes até fazer alguém vir até ti — não só no corpo astral, mas fisicamente — apenas pela força da vontade."

Ela: "Mas isso seria correto? Não seria uma espécie de interferência?"

Yada: "Claro que seria. É por isso que os mestres das Forças Internas evitam ensinar essas coisas."

A ORDEM CHAMADA CATOLICISMO

"Por volta do século XII, quando o Catolicismo estava a começar, também começaram alguns membros de uma ordem chamada Irmandade Branca. Doze desses homens afastaram-se. Queriam tornar-se magos e demonstrar magia ao povo para ganhar mais poder para si mesmos, para escravizar os outros. E assim fizeram, publicamente."

"Deram origem à Ordem chamada Catolicismo. Que é uma bela palavra, porque significa universal. Conhecedores das forças cósmicas, dos poderes do espírito."

"Nada pode resistir ao poder da mente criadora. O homem a quem chamam Jesus, diz-se que afirmou: 'Se tiveres fé do tamanho de um grão de mostarda, dirás à montanha: Sai daqui!', e ela mover-se-á. Não estava a brincar. Estava a falar a mais pura verdade."

Ela: "Já ouvi dizer que há pessoas que conseguem fazer chover ou trazer sol, com o poder do pensamento."

Yada: "Muitos povos fazem isso. Os vossos índios modernos aprenderam, através de certos rituais, a comandar as Forças da Luz para trazer chuva, neve ou tempestades."

"Na Índia, na China — é bem conhecido."

"Os Magos da Pérsia, que se diz terem vindo ver Jesus aquando do seu nascimento, eram magos — conhecedores das leis da vida."

"Sempre que um verdadeiro mestre nasce neste mundo, há sempre a história da estrela que o guia. Não para apontá-lo ao povo comum, mas a uns poucos sábios."

"Querem ser como os magos? Não há nada no mundo, nem fora dele, a impedir-vos — exceto vós mesmos."

"O que é que sabem? Qual é a força da vossa vontade? Mesmo o vosso desejo mais pequeno — conseguem realizá-lo? Já tentaram? Sabem o que é que muitas vezes mata o corpo? Muitas vezes é pura magia — a vontade de sobreviver!"

"Muitas pessoas chegaram à beira da morte e pela força da sua vontade regressaram à vida saudável."

Ela: "Então a vontade pode ser classificada como o mesmo que desejo?"

Yada: "Sim, desejo sincero, verdadeiro e o empenho em alcançá-lo com todo o teu coração e toda a tua mente. Isto é o que eu quero! No princípio, o Senhor criou a criação, e quando terminou viu que era boa. Não boa como vocês entendem a palavra, mas num estado de equilíbrio da vida. Da grande Mente, desta grande psique da existência, formou-se o mundo do tempo, o mundo da matéria. É energia da grande Mente."

"E see too kwa. E see too ee da. Oo canna on te, ee see na."

O QUE QUERES DE MIM, GRANDE MENTE CRIADORA?

"O que queres? Amor? O que queres de mim, Grande Mente Criadora? Estou ao teu serviço, com amor e apreciação. Diz a palavra e será feito."

"Não precisas de te purificar, de praticar dietas. Basta concentrares-te. Afastar outros pensamentos. A vossa Bíblia cristã diz: 'Eu sou o Senhor, teu Deus. Não terás outros

deuses diante de mim. Eu sou um Deus ciumento.' E isto é verdade. Se voltares a tua atenção para aquilo que não queres, estás a adorar outros deuses; e verás como o verdadeiro Deus é ciumento — porque não conseguirás o que desejas."

"Se envias um pensamento, com qualquer esperança de ser recebido conscientemente, deve haver um propósito. Fazer por fazer não leva a lado nenhum e trará muitos problemas. Propósito — é disso que a própria vida é criada. Por isso nenhuma parte da criação é fruto do acaso ou do capricho da natureza ou de um Deus cristão."

"Ama-te. Protege-te com amor, e os outros verão a tua luz e seguir-te-ão. Queres dizer-me alguma coisa?"

Ela: "Yada?"

Yada: "Sim?"

Ela: "Podes falar um pouco sobre as manchas solares?"

Yada: "Neste momento, o vosso Sol está a ter bastantes, não é?" (O grupo confirma.) "Se eu estivesse no vosso mundo e do vosso mundo, tentaria ensinar sobre os efeitos das manchas solares em toda a vida na Terra, em toda a atividade. Mas como não estou sempre convosco, só posso tocar nesse tema de vez em quando."

"Essas manchas solares são grandes tempestades elétricas. São criadas pelo Sol ao decompor vastos campos de matéria que são sugados para o Sol pelo seu poder magnético. É o alimento do Sol, o combustível que o mantém a funcionar; e depois liberta os resíduos no espaço em várias direções e em diversos comprimentos de onda — acho que é assim que lhe chamam. Alguns desses resíduos chegam à Terra, e ao passarem pela ionosfera, aumentam a ionosfera, deixando parte da sua substância nessa camada superior da atmosfera."

"Eles neutralizam-se nesse vasto campo atmosférico. Se não fosse por essa camada, a Terra morreria, seria queimada pela radiação solar, pelos raios-X, pela luz ultravioleta e até simplesmente pelo calor. Agora, este bombardeamento da Terra, este bombardeamento intenso, durante o tempo das manchas solares, afeta tudo, mesmo que a maioria dessas radiações chegue mais diluída."

AS PERTURBADORAS MANCHAS SOLARES

"Mas têm efeitos sobre o sistema nervoso humano, acrescentando mais agitação, provocando comportamentos mais irracionais."

"Sabendo disto, podem perceber que, nesse período de grande troca entre a Terra e o Sol, não é a melhor altura para vida social ou negócios. Durante este tempo, estejam atentos nas transações comerciais, porque estarão a lidar com pessoas que, em grande parte, não estarão totalmente racionais. E já têm suficiente irracionalidade em tempos normais!"

"As manchas solares, como tudo na vida, seguem ciclos. Ciclos, ciclos. E em termos de saúde, os ciclos alteram a química corporal, afetando o sistema glandular. A incidência de cancro aumenta durante o tempo de manchas solares."

"Se algum de vocês tiver tempo e capacidade, investigue e diga-me o que descobriu acerca dos efeitos das manchas solares nas pessoas com cancro — se aumentam ou diminuem — e assim saberão se o que eu digo é verdadeiro ou falso. Gosto de um joguinho interessante."

Ela: "Segundo o ciclo, quanto tempo é que as manchas solares vão durar?"

Yada: "Provavelmente até Dezembro e Janeiro."

Ela: "Tanto tempo!"

Yada: "Sim, mas irão diminuir progressivamente à medida que os dias e as semanas passarem."

Ela: "Quando terminará o período de perigo? Para podermos fazer negócios?"

Yada: "No final de Dezembro."

(Murmúrio de comentários no grupo)

Yada: "Mas, por favor, não aceitem apenas a minha palavra. Investiguem. Podem não ter que esperar tanto tempo se investigarem."

Ela: "Estas coisas afetam mais umas pessoas do que outras?"

Yada: "Sim, claro. Algumas pessoas conseguem lidar com cargas de radiação mais pesadas do que outras. Essas pessoas não serão propensas ao cancro."

"E too, e too cut trul ee. E too, e que ah de ah."

"Gostaria de ficar mais tempo, mas penso que devo ir."

Ele: "Obrigado, Yada, e aos membros do Círculo Interno."

Yada: "Gratia. E aos vossos amigos, a ti e à tua honorável esposa, o meu amor; e a todos vós — e aos vossos — envolvo-vos em amor e Luz. Mas devem envolver-se a vós mesmos também. A noche."

Grupo responde com "a noche" e "boas noites".

EM VISTA DA REFERÊNCIA DE YADA A HOUDINI NA PÁGINA 21

e à grande habilidade mágica do Mestre da Fuga, pensámos que os leitores gostariam de conhecer os próprios comentários de Houdini sobre o assunto, do outro lado do Véu. Estes encontram-se num artigo publicado originalmente no nosso jornal *Round Robin*, na edição de Janeiro-Fevereiro de 1960.
Foi uma notícia publicada a 1 de Novembro de 1959 no *Los Angeles Times* que nos motivou a reunir este material dos nossos arquivos. A notícia falava da cerimónia anual conduzida por mágicos profissionais, na qual tentam invocar o espírito de Houdini no aniversário do seu falecimento, a 31 de Outubro de 1926.

Para além das dificuldades habituais em obter uma mensagem específica de um ser específico numa data específica após a sua morte, a impossibilidade de conseguir algo de Houdini tornar-se-á evidente à medida que lerem o artigo.

O PURGATÓRIO DE HARRY HOUDINI

Por Riley Crabb

O dia 31 de Outubro veio e foi, e os negociantes do espiritismo voltaram a realizar a sua cerimónia anual ridícula de invocação, sem sucesso, da sombra do artista da fuga Harry Houdini. Ele faleceu nessa data em 1926.

Foi publicada este ano uma nova biografia de Houdini e, sem a ler, pode-se adivinhar que contém a mesma velha reinterpretação materialista das suas escapadelas sobrenaturais, assim como um nauseante louvor à sua cruzada contra todos os médiuns, que considerava farsantes.

Dois dos nossos Associados, Wing Anderson de Los Angeles e o Reverendo Horace Cronk de St. Paul, possuem material relacionado com os ajustes de Houdini após a morte. Após rever os contatos do Reverendo Cronk com o espírito arrependido do artista da fuga, durante uma série de sessões em St. Paul nos anos 1930, pensei que uma breve revisão do caso, do ponto de vista ocultista, seria do interesse dos leitores.

Alguns dos fatos relevantes relativos aos últimos meses de vida de Houdini, ao seu falecimento, e à receção de uma mensagem codificada enviada à sua esposa ainda viva três anos depois, são relatados pelo Dr. W.D. Chesney num artigo da revista *Mystic* de Dezembro de 1954. O médium que conseguiu transmitir a mensagem foi o Reverendo Arthur Ford.

Houdini tinha uma obsessiva necessidade de provar-se superior a todos os médiuns. Não possuía qualquer escrúpulo moral nesse aspeto. Eventualmente, o Dr. McComas da Universidade de Princeton desafiou Houdini a reproduzir todos os fenómenos da médium Margery Crandon.

Houdini aceitou o desafio em Setembro de 1926. Na sessão seguinte, Margery foi amarrada e presa a uma cadeira, a boca bloqueada por um balão insuflado.

De acordo com *The Proceedings of the American Society for Psychic Research*, 1926-1927, enormes quantidades de ectoplasma foram produzidas a partir dos ouvidos, nariz, mamilos e genitais de Margery. O artista da fuga sabia muito bem que não podia igualar tal feito.

Chesney escreve que a 18 de Setembro de 1926 Houdini escreveu uma carta ao Dr. McComas retirando-se do desafio.

Mais tarde, investigadores psíquicos apanharam Houdini a sabotar o equipamento experimental, introduzindo pedaços de borracha nos contatos de um interruptor elétrico, de forma a impedir que qualquer força — física ou etérica — conseguisse tocar a campainha de teste.
Prova suficiente de que Houdini conhecia a realidade das forças com que lidava. Cinco semanas depois, estava morto.

Viremos agora para a mediunidade extraordinária de Mrs. Wickland, esposa do Dr. Carl A. Wickland, autor de *Trinta Anos Entre os Mortos* e de *The Gateway of Understanding*, de onde extraímos a informação seguinte.

Numa sessão informal na casa de Sir Arthur Conan Doyle, em Inglaterra, algum tempo depois da morte de Houdini, o antigo "mágico" tomou temporariamente posse do corpo de Mrs. Wickland.

"O espírito queixava-se amargamente da sua escuridão envolvente", escreve o Dr. Wickland, "e referia o grande erro que cometera ao ridicularizar os fenómenos psíquicos, que agora sabia serem verdadeiros."

Quando lhe perguntaram sobre o código combinado entre ele e a sua esposa, declarou que, no seu estado atual de confusão mental, nem sequer conseguia lembrar-se de qual era o código.

Duas boas amostras de fotografia espírita feitas por Alex Martin, de Denver, reproduzidas no *Psychic Observer* de Março de 1943, um mês após o falecimento de Beatrice Houdini.
À esquerda, Martin fotografou Houdini (sentado) e o seu assistente ainda em vida, algum tempo antes da morte de Houdini em 1926.

Quatro rostos espirituais aparecem claramente na fotografia.

Anos mais tarde, Martin fotografou uma senhora de Denver entre duas cadeiras e captou as imagens de onze seres desencarnados ansiosos por registarem os seus rostos na película sensível.
Harry Houdini aparece nitidamente como o rosto do meio, à extrema esquerda.

O *Psychic Observer* afirma que Alex Martin foi um dos poucos investigadores psíquicos que Houdini nunca criticou, nem por escrito nem verbalmente.

Está o Associado Horace A. Cronk, de St. Paul, Minnesota, rodeado por sete dos seus guias espirituais e amigos. Cronk acredita que o rosto no topo à direita é Conan Doyle e o diretamente acima da sua cabeça é Abraham Lincoln.
A índia junto ao seu ombro esquerdo identifica como Águia Vermelha.
A fotografia foi tirada por Clarence Britten, de St. Paul.

Em *Parte X das Memoranda das Sessões de Mark Probert*, há uma boa descrição da técnica da fotografia espiritual "do outro lado".

Numa sessão de 5 de Setembro de 1948, Meade Layne pediu ao espírito controlador Lao Tse que dissesse algo sobre a fotografia espiritual e a natureza da luz.

Lao Tse respondeu que a entidade "forma ao seu redor uma cortina de luz, criada pelo pensamento", suficientemente substancial para que a sua radiância se registasse no filme fotográfico,

e que primeiro ele precisava adquirir mais entendimento da sua nova condição; pois tinha muito a aprender e a desfazer."

Nessa sessão, o Dr. Wickland ficou surpreendido com a aparente familiaridade de Houdini com Sir Arthur Conan Doyle, mas mais tarde soube que os dois homens tinham tido várias discussões sobre a possibilidade de retorno dos espíritos, e que Houdini expressara a Doyle "uma inclinação para acreditar na realidade da comunicação espiritual".

Houdini conseguiu esclarecer a sua confusão mental por volta de 1928, o suficiente pelo menos para estabelecer contatos preliminares com o mundo físico através de Arthur Ford. Em 1929, ambos conseguiram transmitir a famosa mensagem codificada de Houdini, provando assim a realidade da comunicação espiritual.

A declaração juramentada de Beatrice Houdini quanto à autenticidade da mensagem foi divulgada aos jornais de Nova Iorque a 9 de Janeiro de 1929.
Mas então, os abutres da imprensa caíram sobre ela com toda a sua fúria.

Enquanto a busca de Beatrice pela verdade da comunicação espiritual era infrutífera, eles apoiavam-na; quando ela finalmente encontrou essa verdade, tornou-se, para eles, uma ingénua, uma fraudulenta e uma impostora! Beatrice Houdini tornou-se alvo dos mesmos insultos e ridicularizações que o seu marido, em vida, lançara tão arrogantemente sobre os espiritualistas durante as suas "investigações" públicas.

A tempestade contra Beatrice Houdini tornou-se tão violenta que, apenas dez dias depois da declaração de 9 de Janeiro, ela teve de escrever uma longa carta a Walter Winchell, afirmando em lágrimas:

"Eu não fui cúmplice em qualquer fraude... Durante dois anos, rezei para receber a mensagem do meu marido... Quando a verdadeira mensagem — A mensagem que Houdini e eu combinámos — me chegou, e a aceitei como verdadeira, fui recebida com chacotas. Porquê?... Se alguém afirmar que eu dei o código (ao Sr. Ford), só posso dizer que é mentira. Porque haveria eu de querer enganar-me a mim própria? Não preciso de publicidade. Não tenho intenção de voltar aos palcos ou, como alguns jornais disseram, fazer uma digressão de palestras. O meu marido deixou-me suficientemente confortável. Não preciso de dinheiro. Eu recebi a mensagem que esperava do meu amado."

Beatrice disse a Winchell que:

"Lutarei até ao último fôlego para manter a verdade sobre o contato com o meu marido através do médium Arthur Ford."

Mas a campanha de abuso contra ela nunca cessou.

Entretanto, o próprio Houdini procurava novamente comunicar com o mundo físico através da mediunidade de Mrs. Wickland.

Isto terá ocorrido em 1929 ou 1930, no Instituto Nacional de Psicologia do Dr. Wickland em Los Angeles, numa sessão privada. A entidade que tomou o controlo do corpo de Mrs. Wickland identificou-se como sendo Houdini.

Disse o espírito:

"É cruel que um homem na minha posição tenha lançado poeira nos olhos das pessoas como eu fiz.
Depois da minha morte, fui a muitos, muitos médiuns, mas a porta estava fechada para mim.
Quando estava na Terra, tranquei essa porta com trancas duplas ao ridicularizar os fenómenos psíquicos e os médiuns.Consegui abrir a porta uma ou duas vezes, mas apenas por breves momentos.
Quando tento dizer às pessoas a verdade real, dizem que eu não sou quem afirmo ser, porque, em vida, não falava desta maneira.
Peço-vos que me deem bons pensamentos, força e poder para desfazer os meus erros.
Eu não posso progredir enquanto não reconhecer a verdade.
Eu encontrei um instrumento maravilhoso em Mr. Ford; falei através dele e a minha esposa estava num espírito receptivo para me aceitar.
Fiquei muito feliz, mas de repente a porta fechou-se novamente.
Gostaria de poder dizer umas palavras a outra grande médium, Margery Crandon.
Fiz-lhe muito mal com os meus pensamentos de antagonismo.
Quase a matei uma vez, mas na altura não pensei muito nisso... Dei palestras e cobrei dinheiro — para quê? Para cegar as pessoas. Elas pagavam para me ouvir atacar médiuns pobres e honestos. Oh, que horror!"

Neste ponto, o desespero de Houdini era tal que, segundo Dr. Wickland, ele (através do corpo de Mrs. Wickland) cobriu o rosto com as mãos, e o médico teve de o acalmar.

"Não te comportes assim, amigo," disse-lhe o Dr. Wickland.
"Estás a controlar um médium e deves ter mais cuidado. Não te exaltes tanto. Muda a tua atitude e procura os espíritos inteligentes ao teu redor.
Não te concentres só nas tuas dores. Trabalha para superá-las."

Houdini respondeu:

"Mas sinto-me como se estivesse numa prisão, sem conseguir ver nada."

O médico encorajou:

"Verás com o tempo.
Pede às forças inteligentes que te deem força e poder para ultrapassar esta situação."

E mesmo enquanto o médico falava, Houdini tornou-se consciente da presença de uma criatura radiante ao seu lado — uma pequena senhora que tinha sido membro do círculo espiritual de Dr. Wickland.

"Linda senhora, ajudar-me-ás mesmo?
Quão belo deve ser o teu espírito.
Pareces um anjo translúcido!"

O Dr. Wickland explicou:

"Ela mantinha ideais elevados enquanto estava no corpo físico."

Houdini respondeu:

"Ela parece flutuar, não andar. E eu estou tão pesado como chumbo."

Depois de mais conversas esclarecedoras, Houdini, o outrora grande mestre da fuga, fez esta surpreendente admissão:

"Eu era psíquico — e sabia disso. Fui ajudado no meu trabalho por forças espirituais, mas principalmente por forças materialistas, aquelas que sabiam operar magia. Mas fechei a porta às inteligências superiores."

A seguir, veio mais iluminação: ouviram-se músicas celestiais, como de grandes orquestras a tocar, e perfumes de flores delicadas encheram o espaço, até que Houdini exclamou:

"Oh, como gostaria de dizer à minha mulher que eu consigo sentir! Seria uma felicidade para ela saber que encontrei a paz."

E pediu a todos os presentes na sessão:

"Por favor, não sejam Tomés incrédulos quanto à minha identidade. Já tenho bastante com que lutar.
Eu sou Houdini. Que lugar é este?"

Responderam-lhe:

"Este é o Instituto Nacional de Psicologia de Los Angeles, fundado para investigação na psicologia normal e anormal, para compreender a condição dos espíritos após a transição."

Houdini respondeu:

"Dizem-me agora que tenho de partir.
Mas antes de ir, quero agradecer-vos por toda a ajuda que recebi.
Deus vos abençoe! Adeus."

O Dr. Wickland relata que um relatório sobre esta sessão foi publicado numa revista do leste dos EUA pouco tempo depois, e que, dez dias mais tarde, "o espírito de Houdini voltou a controlar Mrs. Wickland", dizendo:

"Vim agradecer pela ajuda que me deram...
Agradeço-vos por terem publicado o artigo e dado a conhecer ao mundo que voltei...
Estou feliz que tenha sido divulgado que confessei querer prejudicar a pequena médium, Margery, que apenas vive para a verdade **e que ela sacrificava a vida para demonstrar o seu trabalho."**

HOUDINI: UM VERDADEIRO MÁGICO?

"Muitos acreditavam que você próprio era um excelente médium," observou o Dr. Wickland, "e que espíritos o ajudavam no seu trabalho. Isso é correto?"

"Sim, mas eu não o admitia. Sempre que ia fazer algo espetacular, se não ouvisse uma voz a dizer-me para avançar, não ousava continuar. Muitas vezes não realizava os meus truques porque não ouvia a voz. Quando a ouvia, sabia que tudo estava bem.
Não posso explicar exatamente como fazia os meus truques, porque nem eu próprio sabia.
Estava num estado de semi-transe quando tudo acontecia."

Um dos participantes no círculo perguntou:

"Gostaria de saber como é que saiu do tanque de água e apareceu no palco pela frente. Eu afirmo que isso não poderia ter sido feito sem ajuda espiritual."

Houdini respondeu:

"Nem eu próprio sei como aconteceu. Quando estava dentro do tanque de água, conseguia ouvir vozes, mas não compreendia o que diziam. Até certo ponto eu estava consciente, mas depois não mais.
Desde o momento em que era amarrado e trancado até ficar livre, não sabia o que acontecia.
Mas não podia admitir isso. As pessoas iriam questionar-se sobre o que se passava comigo, e por isso nunca ousei contar. Queria que pensassem que era eu que realizava os truques, mas, na verdade, eram os espíritos que atuavam através de mim."

O Dr. Wickland perguntou:

"Você está a fazer progressos agora, não está?"

Houdini respondeu:

"Sim. Já progredi o suficiente para levar esclarecimento a alguns, e faço tudo o que posso para ajudar os mais desafortunados. Tenho certas tarefas a cumprir para ajudar outros antes de poder avançar para um novo desenvolvimento. Estou feliz, mas, de certa forma, estou limitado porque preciso de encontrar aqueles que estão em dificuldades e ajudá-los, dando-lhes força. Faço agora o trabalho que deveria ter feito em vida! Se tivesse defendido a verdade e dado crédito aos poderes espirituais, o mundo estaria hoje mais esclarecido, pois os espíritos realizaram feitos maravilhosos através de mim."

O Dr. Wickland perguntou:

"Já contatou o espírito de Sir Arthur Conan Doyle?"

Houdini respondeu:

"Sim, e também lhe pedi perdão. Disse muitas coisas desagradáveis sobre ele. Estava contra toda a Investigação Psíquica e contra todos os bons médiuns. Se tivesse conhecido você, Dr. Wickland, e a sua esposa, provavelmente também vos teria atacado. Aqueles que escaparam foi apenas porque não cruzaram o meu caminho. Pensava que sabia tudo e que não havia mais nada a aprender… Quando se acredita saber tudo e se condena todos os outros, pensando que somos os únicos certos, isso é terrível… Estou mais do que feliz que o mundo saiba que voltei e que pedi perdão. Isso significa mais para mim do que posso explicar. Agradeço-vos pela luz que me deram..."

MRS. HOUDINI MUDA DE OPINIÃO

Harry precisaria de toda a luz que pudesse obter nos anos seguintes; pois, sob a pressão da imprensa e da opinião pública, a sua esposa Beatrice acabou por inverter quase completamente o voto piedoso que tinha feito a Walter Winchell em 1929.

Um grupo de vigaristas convenceu-a a emprestar o seu nome e influência à produção de um filme chamado *"Religious Racketeers"*, destinado a continuar a implacável cruzada do falecido marido contra o Espiritualismo.

O filme teve a sua estreia em Buffalo, em 1938, mas, quando os donos dos cinemas tomaram conhecimento da declaração juramentada de Mrs. Houdini, confirmando a veracidade do contato espiritual, as sessões foram canceladas — pelo menos naquela região do país.

Podemos facilmente imaginar as agonias de remorso de Houdini no mundo astral ao observar ou pressentir a apostasia da sua esposa. Em vida, ele cometera o "pecado imperdoável" — negar a existência e a ajuda dos Espíritos que o assistiam. Agora, quando ansiava pelo reconhecimento da única pessoa mais próxima de si, esse reconhecimento foi-lhe negado. (Ver Mateus 12:31-32.)

Nos muitos documentos sobre Houdini emprestados ao autor pelo Reverendo Cronk, destaca-se um artigo da agência Associated Press publicado no *St. Paul Pioneer Press* de 26 de outubro de 1947.
Este artigo revisava a lenda de Houdini até àquela data e continha este parágrafo revelador:

"Pouco antes da sua morte, em 1943, Mrs. Houdini declarou ter renunciado à sua fé na comunicação pós-morte, afirmando que ainda não acreditava que alguém pudesse regressar do além.
'Eu não voltarei', acrescentou, 'mesmo que tivesse esse poder.'"

Mas, nessa altura, o falecido marido de Beatrice — ou uma entidade que se identificava como tal — estava a "regressar" repetidamente a uma série de sessões espíritas conduzidas pelo Reverendo Cronk em St. Paul.

O médium de materialização era Mea Gathany. Embora o trabalho de sessões espíritas de Cronk tivesse começado já no início da Segunda Guerra Mundial, ele só começou a registar notas de fenómenos, conversas, etc., no final de 1943. Houdini apareceu e falou em sessões realizadas em St. Paul em fevereiro de 1943 — numa delas a 17 de fevereiro, exatamente no dia anterior ao falecimento de Mrs. Houdini. Cronk lembra-se disso porque planeava escrever-lhe no dia seguinte, já que tinha o seu endereço a partir de um artigo de jornal — mas foi demasiado tarde.

"Houdini veio depois da sua morte," disse Cronk, "e contou-nos que ambos se tinham reencontrado e iam para Inglaterra."

Depois, a 28 de outubro, Houdini voltou a manifestar-se nas sessões Gathany-Cronk em St. Paul, sendo a trigésima nona de quarenta e cinco diferentes personalidades que se materializaram nessa noite. Houdini estava profundamente perturbado com as pesquisas

espirituais críticas e hostis de um certo professor de uma universidade do leste dos Estados Unidos:

"Ele está a dificultar a minha progressão," queixou-se Houdini, "mas já o perdoei. Temos garantida a liberdade religiosa e, no entanto, a lei permite que esse professor ataque uma religião. Ele nem sequer fez muito esforço para procurar demonstrações à luz do dia por parte dos médiuns, especialmente nos encontros anuais dos melhores campos de verão. Tantas fases do trabalho são aí demonstradas que, se ele tivesse cérebro, não poderia deixar de aprender sobre a vida superior do espírito."

Cronk diz que, como em sessões anteriores, Houdini voltou a pedir desculpa — "como deve fazer em cada sessão na Terra, bem como em planos que a Terra pouco conhece" — pelos ataques voluntários que fez contra os médiuns enquanto estava vivo. Talvez, devido a esse fardo kármico, estivesse particularmente sensível a qualquer crítica pública dirigida ao espiritualismo.

Kate Smith, aparentemente, terá expressado uma opinião crítica no seu programa de rádio nacional nessa época, tal como um outro homem a quem Houdini pediu a Cronk que escrevesse uma carta de repreensão.

A 6 de março de 1944, Houdini voltou a manifestar-se como o nono de 47 comunicantes daquela noite, segundo os registos de Cronk:

"Expliquei como pedi perdão pela minha conduta durante a vida na Terra. Kate Smith deveria perceber que neste país temos o direito de adorar como quisermos. Isso não nos ajuda muito no mundo espiritual, já que sentimos as repercussões dos seus comentários. As coisas que aquele professor do leste disse sobre mim causaram-me um grande retrocesso na minha progressão. Precisamos de toda a ajuda espiritual que possamos obter, seja da Igreja, dos judeus, ou de onde for possível."

Numa sessão privada a 13 de março, Houdini foi o décimo segundo dos vinte comunicantes, e falou com apreço dos esforços do Reverendo Cronk:

"Quero dizer-lhe que está a progredir. O sujeito do rádio para quem escreveu — quero agradecer-lhe por transmitir-lhe os meus desejos. Ele recebeu tanta correspondência que, creio eu, começa a perceber que há mais espiritualistas no mundo do que pensava! Ele não voltou a aparecer no programa. Foi uma lição dura para ele, sem dúvida. É uma pena que Kate Smith tenha dito o que disse. Ela é inteligente o suficiente para saber melhor. O que fiz foi contra o meu melhor julgamento. Como eu, ela também se arrependerá publicamente do que disse. As pessoas deveriam aprender com o meu exemplo — e não seguir os meus passos. Já sofri bastante no mundo espiritual."

Depois, Cronk relata que Houdini falou da sua esposa e da sua religião católica:

"Sem dúvida, os padres influenciaram-na a contradizer a declaração juramentada em que afirmava ter tido contato comigo."

Ele não menciona que Beatrice tenha participado nessas sessões de 1944 e 1945 — talvez ela estivesse determinada a manter o seu último voto terreno.

Entretanto, Harry Houdini continuava a manifestar-se frequentemente, estudando o significado das cores da aura, as mecânicas da materialização a partir do etérico, e outros aspetos importantes do saber oculto. Pediu uma corda numa das sessões e demonstrou a sua velha habilidade em fazer nós — um dos quais Cronk ainda guarda com orgulho.

Disse Houdini:

"Gostaria de ter feito coisas mais úteis quando estava na Terra, em vez de apenas realizar truques engenhosos com as mãos. Poderia ter passado mais tempo a ajudar os meus semelhantes. Mas creio que não sou o único — muitas pessoas ainda fazem o mesmo que eu fazia. O tempo é diferente para nós aqui; mas o vosso tempo na Terra é muito precioso, e cada dia deve ser aproveitado ao máximo."

San Diego, Califórnia, 18 de Agosto de 1967. Início da noite.

Yada: "Boa noite, meus amigos."

Grupo: "Boa noite."

Yada: "Está demasiado calor para falar a vossa língua!" (Riso) Agora estão a ter uma amostra do que é o vosso inferno cristão. (Mais riso) É uma preparação..."

Ele: "Acham que podemos qualificar, Yada?"

Yada: "Não. Penso que se queixam demasiado. O diabo está demasiado ocupado para vos ouvir e isso irrita-o porque também ele está com calor. Pobre diabo. O que faria o homem sem ele, hã? É ele quem torna a vida tão interessante. Nesse sentido, poderíamos todos tornar-nos adoradores do diabo.

"Meus amigos, o mundo físico é um caminho de provações: se conseguirem passar todos os testes, podem libertar-se; mas é um trabalho árduo; e eu não conheço senão uns poucos humanos excecionais que, vindo a esta Terra, conseguem partir na sua primeira vida. E esses homens foram preparados antes de cá chegarem. Portanto, não vieram como vós; vieram como Auxiliadores. Assim, quando partem novamente, não regressam.

"Homens como o muito famoso — penso que já ouviram falar dele — Saint Germain, foi um desses; Sidarta, o homem que foi reconhecido como o Budi, ou o Cristo. Claro que conhecem um santo a quem chamam Jesus. E houve muitos mais. Muitos mais, mais do que o humano que aqui chega sem saber, sabe alguma coisa.

"Todos vêm cá com um propósito. Ninguém percorre o caminho da vida sozinho e sem o seu próprio propósito. Não vejo razão para haver pressa em sair do vosso mundo físico. Na realidade, não importa quanto tempo leva para o indivíduo se retirar. Porque, ao retirar-se, o seu trabalho será então, por um longo período, voltar para servir aqueles que ainda lutam no Caminho. Só com o seu conhecimento avançado pode fazê-lo. E, no momento em que se ergue do túmulo da ignorância, no momento em que remove completamente a pedra, tem de passar tempo como auxiliador neste vosso mundo. Não escapou, não da maneira que muitas vezes pensam essa palavra.

SALVAR O MUNDO

"Na verdade, encontrou-se a si mesmo; e, assim, encontrou o mundo. E, assim, salvou o mundo. Sabem, é dito que Jesus disse: 'Eu vim para que tenham mais vida. Vida em abundância.' E é isso que todos esses grandes mestres dizem. Isso é parte do símbolo, em palavras, que é usado por esses seres ao virem cá ajudar os seus semelhantes. Não há aqui palavras secretas; para aqueles que as compreendem, são expressões simbólicas de identidade em palavras.

"Buscar a Luz não é uma cura, nem deve ser encarado como tal; nem deve fazer o Buscador sentir-se superior a qualquer outro. Se assim for, seria sinal de que não completou a sua iniciação. O Mestre é sempre de natureza calma e modesta. É isso que o torna um Mestre.

"Ele sabe que a maioria de nós, humanos, vive nos nossos corpos emocionais; portanto, o Mestre aproxima-se de todos com essa consciência. Sabe que a grande maioria vive de opiniões, crenças, com ocasionalmente uma verdade aqui e ali.

"O Homem, o ser mental, criou o mundo, o mundo material tal como o conhecemos. E o erro não esteve na criação, mas sim em ter-se perdido nela. Assim, desde os tempos mais antigos e ao longo de toda a história da humanidade na Terra, através de todas as civilizações, houve seres que vieram trazer chaves para a porta da Luz. Mas, a menos que nos tornemos suficientemente flexíveis para perceber que há uma porta, para a completude e, portanto, para a liberdade, como podemos receber melhores chaves? Leva tempo, e de tempo vocês têm de sobra. O que não conseguirem realizar nesta hora, realizarão na próxima hora.

Façam o vosso caminho com alegria, com paz de espírito, tanto quanto possível. A única maneira segura de sair desta tempestade é primeiro reconhecer a natureza da tempestade. A dificuldade dos humanos ao virem aqui é que muitas vezes passam toda uma vida sem sequer saber a natureza da tempestade em que se encontram. Muitos amaldiçoam a vida. Muitos sofrem tanto que sentem ser inútil, sem sentido, continuar a sofrer. Para esses, devemos sempre ter compaixão, sabendo que podem não sobreviver nesta fase da sua vida, sabendo que é quase certo que cometam suicídio. A pressão é demasiado grande para eles.

Eu sei quão desencorajadora a vida pode ser às vezes, quão aparentemente sem sentido, sem esperança; por isso, para mim, não é um crime que essas pessoas tirem a sua própria vida. A vida é delas para tomar; por isso não devemos criticá-las.

Ela: "Mas forma um padrão, não é, Yada? Um método de fuga? E depois, se houver outro problema, não serão tentados a fazer o mesmo?"

Yada: "É sempre possível. Mas mesmo assim, quando não sabem, acreditam que a vida é um acontecimento casual da química, não se preocupam em criar problemas. Sentem que, quando estão mortos, estão mortos. Se voltarem e seguirem a mesma tendência, não se darão conta disso.

IDENTIDADE PLENA COM AUTOCONSCIÊNCIA

"Não é senão quando despertamos que adquirimos uma identidade plena. Não é senão quando nos tornamos conscientes de si. Vejam, se não — se não tivermos algo pelo qual viver depois, adormecemos, e assim não temos memória de ter vivido antes. O mundo da ação torna-se a nossa realidade até que automaticamente e de forma muito inconsciente recaiamos no mundo físico. Como podemos então saber?

"De fato, esse sentido de saber é uma coisa estranha. Olhem, por favor, para as coisas que usam no vosso dia-a-dia e das quais nada sabem, e mesmo assim usam; estranho, não é? Muito da nossa existência no mundo físico é uma existência automática. Porque não sentimos necessidade de adquirir uma identidade mais forte. Vivemos como autómatos, morremos como autómatos, e renascemos como autómatos.

"Isto, de certo modo, soa a desesperança. Como pode alguém acordar se isto continua? Se isto continuar. Claro que não. Mas chegará o momento — e esta vida não se preocupa realmente com o tempo como tal, apenas com a ação, apenas com o desenvolvimento. Que diferença faz — exceto para o indivíduo. Que ele caminhe às cegas é certamente preocupação daqueles que conseguem ver. E cada um de nós deve fazer o pouco que pode para levar aquele, ou trazer aquele, para fora da escuridão.

"Não querendo dizer que devemos sair apressadamente a fazer proselitismo; pois todos os que estão prontos, todos os que têm alguns primeiros graus de consciência de que há algo mais, encontrarão o seu caminho. Nós não os procurámos. É estranho, e penso que também já o notaram, que gostariam de falar mais sobre os Ensinamentos Interiores a muitas outras pessoas, aos vossos amigos; mas sentem-se reticentes quanto a isso; e isso é bom. Esperem. Eles pronunciarão a palavra que vos fará abrir-lhes a porta e então estarão prontos para entrar. O homem é, pela sua natureza e pelo seu condicionamento particular e pelo seu ambiente particular, teimoso, difícil de mover. De fato, a melhor maneira de o mover é deixá-lo mover-se a si próprio.

Vós mesmos. Algum de vós pode mover-se mais depressa, avançar mais longe do que sabe? Não. Não importa o que eu diga, se falar para além da vossa capacidade de compreensão, não estarei a dizer nada, apenas a soltar ar. Estarei a fazer barulhos que vos confundem, não que vos iluminam. Têm de ser deixados. Sabem? Assim. Já ouviram algo, ou leram? Aquilo que estão a ler, parte não parece fazer muito sentido. Depois, de repente, os vossos olhos fixam-se numa palavra ou numa linha e dizem: 'Ah hah! Isso está certo. Está certo.'

Como souberam isso? Como não conseguiram dizer 'isso está certo' sobre o resto? Aquela palavra, aquele parágrafo, aquela linha tocou-vos porque tinham uma base emocional natural para isso. Vocês — uso a palavra — armazenaram-no — sabiam-no intuitivamente. Está certo. Ninguém vos deveria dizer 'está certo'.

A ADEQUAÇÃO DAS COISAS

Como podiam saber? Porque têm um sentimento pela adequação das coisas. É como terem um puzzle. Sabem que certas peças não encaixam. Sabem isto por observação. Assim, tateiam no meio das peças e procuram; mas às vezes estendem a mão e apanham uma peça do puzzle e, quanto mais olham para ela, e para o que já montaram do puzzle, sabem. Não têm de fazer testes à peça. Vêem-na. Sentem-na. Agora, algumas pessoas mentalmente perturbadas lutam muito para encaixar uma peça quadrada num buraco redondo, ou vice-versa; e fazem-no vezes sem conta. É necessário ensiná-las a observar e a fazer comparações, a relatividade das coisas. Têm de adquirir isso através do sentimento antes de serem autorizadas a fazer um teste físico.

Sentir. Tenho de resolver um problema. Esta peça do problema simplesmente não encaixa onde estou agora. Sei isto por observação; por isso, não abordo o problema desse ângulo. Mas, se se apressam, perdem o raciocínio. Perdem a perceção do que é chamado de adequação das coisas, o sentimento de relação.

Observando a natureza, a menos que coisas lhe sejam forçadas pelo homem irrefletido, as coisas que não pertencem, a Natureza não comete erros. Ela experimenta e as suas experimentações não se preocupam com o tempo nem com a pressa.

O fato é que a Telepatia, sendo uma parte natural da vida, não é magia. Também não é rara.

Ela: "Na Telepatia, Yada, como se pode saber quem teve o pensamento primeiro?"

Yada: "Isso não importa inteiramente. Vês, há uma parte do que estou a dizer que é a importância de algo, a relatividade das coisas. Para que fim importa como o puzzle é resolvido, desde que seja resolvido? Mas podem saber quem foi o primeiro pelo que acontece, pelo que está no assunto. Qual é a natureza do assunto que passou entre duas mentes. Um teria razão para enviar a mensagem e o outro simplesmente não teria. Mas teria alguma razão para a receber, mesmo sem estar consciente disso. A razão pode ser uma relação entre os dois. Um sentimento de amor, de unidade."

Ela: "Sabes, isto está a acontecer bastante hoje em dia, na verdade."

Yada: "Sim, mas cada um tem a sua própria razão, muitas vezes sem saber que a tem. O emissor. A maioria deste tipo de comunicações ocorre porque uma das duas partes enfrenta algum tipo de perigo, ou sente que o perigo se aproxima. Isto excita grandemente o sistema nervoso dessa pessoa, o eu emocional, e faz com que ela emita grandes ondas de energia. Podemos então dizer que estas ondas de energia são reais, material humano, ou não. Mas isso depende do que queremos dizer com material ou não material.

O QUE É A ENERGIA?

Os vossos cientistas de hoje ainda estão muito longe de saber o que há para saber sobre o carácter da energia, as suas possibilidades de uso. As emoções, quando alguém tem sentimentos emocionais muito intensos, estão muito carregadas de energia, energia corporal. Por isso têm-na. Isto não é um problema. Isto não é uma má compreensão da natureza do que é a mente e do que ela pode fazer, porque a mente é feita disso, de qualquer modo! E cria continuamente. As ondas estão a ser continuamente criadas e destruídas, e criadas novamente.

Mesmo nesta sala passam intermináveis — não posso dizer-vos — quantos milhões e biliões de ondas estão a atravessar esta sala, esta casa. Algumas destas são produzidas pelas emoções dos seres humanos. Ondas de ansiedade, ondas de amor, essas funcionam.

Ela: "Então essas seriam captadas, não apenas por uma ou duas pessoas próximas dessa pessoa, mas por qualquer um que estivesse em sintonia —"

Yada: "Oh, sim —"

Ela: "— não seria? Aqueles em sintonia?"

Yada: "Sim, e isso nem sempre bloqueia essa energia. Ela não foi interrompida só porque foi captada pela estação um, ou dois. Essa é a coisa maravilhosa sobre a energia. Ela está presente em todo o lado. Não há nenhum lugar onde ela não esteja; pois essa é a natureza da mente."

Outra Ela: "Yada, as ondas telepáticas podem ser comparadas às frequências de rádio, no sentido de que a estação que está na mesma frequência que o emissor é aquela que as capta?"

Yada: "Hum, não, porque a pessoa, o recetor, pode ser um completo estranho. Agora, o emissor deve ter algum conhecimento de para onde está a dirigir este esforço telepático."

Ela: "Experiencial? Como, teria ele de ter estado nesse lugar?"

Yada: "Não, não no lugar, mas deve conhecer a pessoa para quem está a enviar. É — uh — a telepatia geralmente é um grito de ajuda. É — é empatia e não simpatia."

Ela: "Porque consigo entender melhor como um filho ou uma mãe se contactam mutuamente. Mas o que não compreendo é como, por exemplo, alguém interessado apenas no aspeto científico — como estão a fazer na Rússia — se concentra em algo em Washington e o capta sem realmente estar em empatia com o assunto, por assim dizer."

Yada: "Aqui —"

Ela: "Talvez isso seja mais leitura mental do que outra coisa, não é?"

Yada: "Não, não, não é leitura mental — uh — como hei de dizer —"

Ela: "A Telepatia viria mais através da natureza do sentimento, não viria?"

Yada: "Oh, vem."

Ela: "— e a outra seria mental."

Yada: "Sim, mas continua a ser a mesma coisa, apenas muda nos recetores; porque na Rússia o esforço é receber. Isto às vezes é chamado de 'ser curioso', meter-se onde não se pertence. É também conhecido como captar mentes. Fazem isso aqui também, o vosso pessoal dos Serviços pratica-o o tempo todo, captando mensagens telepáticas, não apenas de mentes russas, mas de todas as mentes, em todo o lado.

"Depois estas são registadas em papéis e as melhores são selecionadas e processadas por uma máquina — como lhe chamam —"

Eles: "Computador."

Yada: "Computador. E o computador faz uma avaliação do seu valor. Não é maravilhoso? Não é notável? Veem, devem aprender a dar-se bem. Toda a gente deve aprender a dar-se bem uns com os outros, ou terão de viver sem se dar uns com os outros — nem sequer convosco próprios. Vocês querem, certamente, chegar às conclusões certas; mas têm de coexistir; ou não terão existência.

RÚSSIA E CIÊNCIA OCULTA

"A Rússia tem vindo a mergulhar nas Artes Místicas nos últimos 20 anos. Vocês aqui, talvez nos últimos 10 anos, talvez 12, mas não mais. Durante muito tempo, os vossos cientistas cometeram o erro de acreditar apenas no que podiam ver e medir; assim tornaram-se autoridades quando, na verdade, não tinham autoridade em si próprios. Aquilo em que eu acredito não é necessariamente assim.

"Tenho de saber. Os humanos diferem dos animais dessa maneira. Temos de saber! Nos tempos antigos, o filósofo era o cientista, e a sua filosofia estava cheia daquilo que hoje reconhecem como fatos científicos, apenas pelo poder da razão, da observação. Às vezes os vossos instrumentos científicos não conseguem fazer tão bem como o pensamento concentrado, a observação cuidadosa.

NERVOS, QUÍMICA CORPORAL E MAU ESTADO DE SAÚDE

Ela: "Sim, Yada."

Yada: "Penso que o teu problema não vem de um parasita. Penso que vem dos nervos."

Ela: "Claro que isso faz parte. Estou a tentar muito conscientemente controlá-los, mas —"

Yada: "Isso nem sempre é fácil de fazer. Porque ocorrem várias mudanças químicas no corpo que podem ter sido desencadeadas pela mente muitos anos atrás e só agora estão a produzir reações; por isso muitas vezes não conseguimos saber o que é que te está a deixar nervosa.

"Existem, por exemplo, doenças mentais que na verdade não vêm da mente nem de um cérebro doente, mas sim de um sistema nervoso que sofreu algum tipo de abuso."

Ela: "Sugeririas tranquilizantes por algum tempo?"

Yada: (Consulta o seu Mestre na língua Yu.) Kethra, Set na a see na, ing ga ta ee, ing ga tee, e set tu koo oon na, ee tee ka, na ee ta un da ee say kwata, e dee say kwata?... Sim, sugeriria, penso que seria melhor do que alguns tipos do que chamam —"

Eles: "Antibióticos?"

Yada: "Antibióticos, obrigado. Este medicamento às vezes tem a tendência de afetar o sangue de forma adversa."

Ela: (ininteligível)

Yada: "Sim. Sim."

Ela: "Obrigada. Vou tomá-los."

Yada: "Penso que é muito melhor e menos prejudicial para os rins do que o outro. Sim. Obrigado. (Um aparte para Kethra?)"

Ela: "Obrigada."

Outra Ela: "Há algo que possamos fazer juntos para ajudar a Clara enquanto isto decorre?"

Ele: (ininteligível)

Ela: "Temos aqui vários tranquilizantes humanos."

Yada: "Às vezes não penso que isso seja a solução. Às vezes, quando outros tentam trabalhar por nós neste aspeto — uh — não sabem exatamente como fazê-lo e isso causa mais dificuldades para a pessoa.

UM AVISO SOBRE A CURA

"Não podemos simplesmente atirar as nossas orações ao ar. Temos de tentar saber o que estamos a fazer. Porque pensamentos telepáticos, mesmo os melhores, como os melhores comprimidos ou medicamentos, podem causar efeitos nocivos em vez de benéficos. Agora, a pessoa que os envia pode ter boas intenções; mas o marido ou a mulher que pega em medicamentos no escuro do armário também pode ter boas intenções; e quando não sabemos o que estamos a fazer, somos como a pessoa que escolhe um frasco de comprimidos no escuro."

Ela: "Isso seria verdade também para os praticantes quando eles —?"

Yada: "Sim, sim."

Ela: "Muitas vezes — claro que não sabemos — muitas vezes aparentemente ajudam. Às vezes as coisas seguem o seu próprio curso de qualquer maneira. Não há maneira de provar."

Yada: "Não — mas — como tudo — perdão?"

Ela: "Temos de remover a causa que a está a deixar nervosa, para realmente a ajudarmos a longo prazo."

Yada: "Sim, podíamos, caso contrário trata-se de uma ajuda de emergência que estão a dar. Às vezes os analgésicos funcionam porque removem a sensação da dor tempo suficiente para permitir que a pessoa relaxe. Assim, o que realmente magoa é a tensão do corpo. A tensão frequentemente significa pressão sobre um ou mais órgãos e cria sintomas de uma doença que, se deixada evoluir, pode tornar-se — ou o que chamariam uma dor real.

"Com tudo o que possam saber sobre práticas ocultas de manter a saúde, não tenham receio de ter alguns ferros extras no fogo, como um bom médico, um bom psiquiatra ou psicólogo, ou um amigo compreensivo que não tente tratar-vos, mas que vos dê sentimentos de simpatia, que vos segure a mão, que se sente à vossa cabeceira e vos faça companhia, distraindo a mente dos vossos problemas. Penso que mencionei há alguns meses atrás a maravilha dos médicos de aldeia, não foi?"

"Muitos desses homens têm pouco conhecimento sobre medicina e os seus efeitos no corpo humano, mas têm algo melhor, têm um coração. Têm verdadeiro interesse e afeto pelos seus pacientes.

'EU ESTOU AQUI'

"Ter um coração compreensivo, estender uma mão amiga a quem vos ama e a quem amam, apenas para ouvir as palavras, 'Eu estou aqui'. Que expressão maravilhosa. Que expressão de cuidado. Que impulso para a moral. Que inspiração para a vida. Querem dizer algo?"

Ela: "Tenho. Penso que talvez te tenha compreendido mal, ou tu me tenhas compreendido mal. O que eu queria perguntar era isto. Normalmente não penso na Clara todos os dias. Posso pensar nela dia sim, dia não, mas ela não está constantemente na minha mente. Mas será útil para a Clara se eu agora prestar mais atenção e pensar nela mais vezes durante o dia, por amor?"

Yada: "Sim, claro!"

Ela: "Era isso que queria dizer."

Yada: "Ah, hah. Sim. Para aqueles de vós que realmente se apreciam mutuamente, aqueles neste círculo. Eu sei que devem apreciar, caso contrário não estariam aqui. Pelo menos não viriam depois da primeira vez. Podem ser de grande ajuda uns para os outros mentalmente."

Ela: "Era isso que queria dizer com a minha pergunta, Yada. Que nós, que aqui estamos, amamos a Clara e se pensarmos — sabem, nem sempre nos lembramos de amar conscientemente uns aos outros. Fazemo-lo mais inconscientemente do que fisicamente."

Yada: "Sim."

Ela: "— mas não dá um impulso extra de energia se o fizermos de propósito?"

Yada: "Oh sim, ainda mais. Na semana passada sugeri que enviássemos um pensamento amável, uma forma de oração, de amor, a um homem chamado John Morrill. Ele é um amigo nosso, do trabalho. Está a morrer, não só de cancro mas também de velhice. O meu pensamento ao pedir para lhe enviar uma oração não era para o salvar da morte, mas porque o bom pensamento abre-lhe a porta para o futuro. Torna-se uma luz guia enquanto ele passa do mundo físico para o mundo maior.

"Sabem, muitas vezes as nossas orações são atendidas, mas nem sempre da forma que esperamos e isso às vezes faz-nos sentir que a oração não foi atendida. 'Salva a minha esposa. Não deixes que ele, ou ela, morra.' Não se pode impedir alguém de morrer. Eles simplesmente morrem porque é a única forma de sair do mundo físico. E, em certas circunstâncias, devemos partir. Não devemos ser retidos por aquilo que só posso chamar uma 'oração superficial'.

"Segue em frente, querido amigo, segue em frente. É apenas mais um dia para onde estás a caminhar. Não tenhas medo. Estás habituado a isso. No momento poderás pensar que não, que estás a entrar numa condição estranha; mas não estás, deixa-me assegurar-te. Estás seguro, muito seguro. Vai em frente."

"Esta não é apenas uma oração para morrer, é uma oração para viver. Amanhã, segue em frente. Segue em frente. Cada amanhã é um tic-tac no teu tempo."

CLARIVIDÊNCIA, UMA QUESTÃO DE PRÁTICA

"Agora falemos de clarividência. Volto a dizer que não há nada de místico nisso. Tudo o que precisamos é ter paciência e praticar esta visão interior. É apenas uma questão de prática. Querem ver? O que querem ver? O futuro? Ou o passado? Ou o que está a acontecer no presente — que eu digo sempre ser mais útil.

"Dedicar tempo ao pensamento concentrado. O que quero ver? O que está a acontecer onde? Concentro a minha mente nisso. Estou lá. Quanto mais pensamento concentrado eu der, mais de mim está lá. Muitas pessoas experimentam o que se chama projeção psíquica. Mas há pouca mente nesse corpo projetado. Há pouca autoconsciência nele. Então a pessoa tem uma experiência aterradora, ou uma experiência bela, se tiver consciência suficiente do que está a fazer. Projetar um corpo não é problema porque vocês não vivem no corpo de qualquer maneira, nem mais do que vivem em qualquer outro espaço à vossa volta. Estão presentes em todo o lado; por isso não é uma questão de ir; é uma questão de se tornarem conscientes.

"Muitas pessoas fazem isso. Ao passar para o mundo astral não sabem onde estão. Há muito pouca autoconsciência nos seus eus psíquicos. Não compreendem; então, passado algum tempo, adormecem e regressam aqui. Isso é o que os salva, o que mantém a força vital a funcionar."

Yada: "Vou retirar-me por um momento, tudo bem?"

Grupo: Um coro de "Obrigado". Segue-se uma pausa para refrescos enquanto aguardam o regresso de Yada ao controlo do seu médium, Mark Probert.

Yada: "Beberam?"

Ouve-se o som de um soluço.

Ele: "Sim, uma boa pausa, Yada."

Yada: "O Mark bebeu algo doce."

Ele: "Sim, chama-se..."

Ela: "Sem álcool."

Yada: "É feito da planta do gengibre?"

Ele: "Sim."

Yada: "Isso é muito bom para o estômago. O gengibre é muito bom para o estômago. É muito melhor ter um pouco de gengibre quando se tem o estômago perturbado, do que tomar comprimidos que às vezes se tomam. O contra-reactivo, sabem? Essas coisas são muito, muito más para o estômago, muito más."

Ela: "Não é porque interrompem o que o sistema já está a tentar fazer para corrigir?"

Yada: "Isso mesmo. Isso mesmo. Neutralizam o ácido por um tempo e depois criam uma condição de ácido ainda maior. E não é só isso. Quando têm um estômago ácido, é melhor procurarem alguém que saiba algo sobre o sistema glandular, ou podem meter-se em sérios problemas.

"O problema não está no estômago. O problema está nas outras glândulas do corpo. Podem sofrer um colapso sério das glândulas se continuarem a alimentar-se com esses medicamentos. O bicarbonato de sódio é muito perigoso para o estômago. Tomá-lo repetidamente pode corroer o revestimento do estômago. Pode causar hemorragias internas, e penso que a maioria desses comprimidos contém bicarbonato.

"Sabem, é interessante as coisas que queremos fazer em comparação com as coisas que deveríamos fazer. É muito importante viverem neste vosso mundo. É muito importante fazerem coisas inteligentes para este mundo. Agora, a prática da clarividência, da telepatia, é deste mundo e é interessante, e muitas vezes útil em emergências. Mas aprender clarividência apenas por fazer pode eventualmente levar a pessoa para o que disse antes: meter-se nos assuntos dos outros.

"A telepatia é uma coisa maravilhosa porque, em casos de emergência, alguém a meter-se em sérios problemas e não conseguindo obter ajuda de outra forma, a telepatia é o melhor meio. Mas nem sempre podem saber se a vossa mensagem chegou. Essa é uma das dificuldades da mensagem telepática — a menos, claro, que a pessoa para quem enviam também possa devolver-vos uma resposta de que recebeu a mensagem. Mas muito raramente isso acontece porque a pessoa, no tipo de emergência que o leva a enviar a mensagem, muitas vezes nem sabe que a está a enviar. E mesmo quando sabe, não consegue receber resposta porque a sua condição está demasiado presa a si própria; por isso não consegue captar uma resposta."

"Querem dizer algo sobre isso? Vejam, é muito interessante enviar, e saber que enviaram com sucesso. Mas e quanto à receção no momento em que precisam de garantia de que a vossa mensagem foi recebida?"

TELEPATIA COM FORMA

"Se enviarem uma mensagem clara e ela chegar à pessoa a quem deveria chegar, tudo o que ela pode fazer é agir em conformidade, decidir o que fazer, como chegar até vós, a tempo.

"Às vezes, a pessoa morre, e no momento da sua passagem lembra-se — alguns, certos dos que deixou para trás. A sua mensagem pode chegar, mas pode acontecer algo mais. Ele pode chegar em forma, onde pode ser visto. E depois desaparecer. Isto pode causar todo o tipo de perturbações emocionais; por isso é necessário estarmos preparados para estas várias reações à mente do emissor. Ele pode não ter morrido. Pode não ter morrido. Mas se pensarem que morreu, podem não ir à sua casa; ou podem pensar que ainda têm muito tempo para o fazer.

"Às vezes o choque de uma situação é tão intenso que a pessoa nem pensa em enviar uma mensagem. Pensa apenas nas pessoas, ou numa pessoa, e isso por si só envia a mensagem. Um pensamento é energia; causa calor nas células. Causa oxidação. Este tipo de atividade produz energia que envia uma mensagem.

"Existem mensagens a circular pela atmosfera o tempo todo, enquanto pensamos uns nos outros. A capacidade de receção depende muito dos sentimentos verdadeiros que temos por essa pessoa.

"Quanto ocupam da minha mente? Com que frequência estão lá de forma constante? Sabem, imortalizamos os nossos inimigos com os pensamentos que temos sobre eles, o nosso ódio. Essa é uma emoção intensa. Damos-lhes vida. Se querem vencer o vosso inimigo, parem de pensar nele. Parem de lhe lançar ódio. Abençoem-no e libertem-no da vossa mente."

O PODER DO ÓDIO

"A doença é muitas vezes causada por outros que nos odeiam, que nos enviam pensamentos negativos, até que a mente deles se torne a nossa mente; e assim ganham controlo sobre nós. Não posso enfatizar suficientemente as emoções intensas que são produzidas pelo nosso pensar uns nos outros.

"Quando duas pessoas se encontram pela primeira vez, o que é que passa entre elas para que cada uma saiba que há amor ali? É uma reação química, mas essa reação química é desencadeada pelas mentes e emoções. Há uma unidade, uma sintonia, muitas vezes imediata. Se for suficientemente forte, pode durar anos, ligando duas pessoas mesmo que, em muitos aspetos, não pertençam uma à outra."

Ela: "Como é que —"

UMA AFINIDADE NA MENTE

Yada: " — estas coisas. Perdão, eu —"

Ela: "Continua, Yada, termina o que estavas a dizer."

Yada: "Falemos da traça macho. Na época própria, o macho encontra a fêmea não importa onde ela esteja. Podem colocá-la para experiências, selada num frasco, num bloco de pedra, onde for, mas o macho irá encontrá-la.

"Assim é também com o homem e a mulher humanos. Aquela que é para vós, irão encontrar; pois há uma afinidade na mente que, lenta mas seguramente, cria as circunstâncias que vos trazem juntos, mesmo que vivam nos lados opostos do mundo e não se conheçam. Mas há outro tipo de conhecimento. Chama-se conhecimento mental.

"Já ouviram a expressão 'Ele ou ela é o meu tipo'. O que querem dizer com isso? Usam essas expressões sem saber o que significam? Não penso que sim. Penso que, se não o sabem mentalmente, sabem-no por sentimento. Há um sentimento.

"Onde está esse pensamento? Não importa onde, porque o onde é na mente. Já os conheceram. É por isso que, quando os veem, os reconhecem como o vosso tipo, a vossa pessoa. Algumas pessoas dizem: 'Conheço-te de outra vida.' Às vezes isso é verdade. Outras vezes não. Vejam, só há uma vida, na verdade. Estamos todos nas mentes uns dos outros. Nunca estamos sem outro ou outro que nos seja próximo; próximo não pelo sangue — ou não sangue nesse sentido — mas sangue num outro sentido, aquilo a que só posso chamar sangue de sentimento.

"O que é mente é para sempre mente. O que não é mente nunca será mente. Não posso obter o que não me pertence nem me posso libertar do que me pertence. Pertencer. Pertencer é um sentimento. Onde estás tu? Onde estou eu? Não tenho dúvidas de que trabalho nas vossas mentes muitas vezes antes de vos falar aqui numa determinada noite. Se não fosse assim, não viriam cá; nem eu viria cá. Não haveria propósito nisso. Temos uma ligação no mundo do sentimento.

"O que posso dizer-vos que tenha o maior valor? O que querem saber? Existem muitas coisas sobre a vida que chamamos místicas por falta de uma palavra melhor. Mas não é verdade que tudo tem a sua própria natureza misteriosa? Onde existe algo separado? Podem tirar uma fotografia de uma pessoa e, através de concentração repetida nessa pessoa, trazer-lhe boa fortuna ou má fortuna, doença ou morte. O poder está na vossa mente."

Ela: "Yada, o poder da mente deles seria mais forte do que o poder da nossa mente? Quero dizer, se eles nos estivessem a enviar coisas más, poderiam ultrapassar o que nós estamos a tentar fazer de bom?"

A PROTEÇÃO INTELIGENTE DO PENSAMENTO

Yada: "Vejam o que digo, não recebemos aquilo que não é nosso, nem nos libertamos daquilo que é. Se temos a mente que alberga pensamentos negativos, pensamentos prejudiciais, estamos muito mais abertos aos pensamentos prejudiciais dos outros; porque o que pensamos são pensamentos prejudiciais.

"É por isso que é tão inteligente guardarmos os nossos pensamentos. Não permitimos que pensamentos negativos ou prejudiciais sobre outros entrem na nossa mente. E se o fizermos — quero dizer, se impedirmos esses pensamentos — então nunca estaremos a criar pensamentos prejudiciais para nós próprios."

Ela: "Criamos uma barreira para que eles não consigam voltar a entrar."

Yada: "Essa é a melhor barreira — não pensar pensamentos negativos. Não há melhor barreira do que essa. Selar-se na Luz é muito bonito se conseguirem manter-se na Luz, porque é um pensamento. A proteção que a Luz oferece é a proteção que já têm. Ela está lá. Se quiserem usá-la, usem-na.

"Não existe magia boa ou má, branca ou negra, a menos que o indivíduo coloque a sua mente nela; por isso, onde está a vossa mente?"

Ela: "Yada, se sentirmos que alguém está agitado; captamos o pensamento; na realidade captamos o sentimento da agitação. Se pudermos devolver isso com um sentimento de amor, isso dissipa toda a agitação."

Yada: "Exatamente agora! Porque protegem-se. Criam um cinturão de proteção — se me é permitido usar essa palavra."

Ela: "E não vai esse sentimento de amor diretamente para eles? Então eles, de certa forma, deixam de sentir a agitação."

Yada: "Neste momento! Porque te proteges, crias um cinturão protetor — se me é permitido usar essa palavra — "

Ela: "Esse sentimento de amor não vai diretamente para eles? Então eles deixam, de certa forma, de sentir agitação por causa disso."

Yada: "Não, não é exatamente isso. A agitação deles volta-se contra eles próprios, e quando começa a doer suficientemente, deixam de te magoar. Vês, isto é como no Judo. O truque do Judo é usar as forças do adversário contra ele próprio. O amor. O amor, se for deixado a fluir livremente, não dá ao adversário nada para devolver contra ti. É por isso que é inteligente não ser combativo."

Ela: "Bem, isso é mais controlo dos sentimentos do que da mente, não é?"

Yada: "Sim, é."

O GRANDE MAHATMA GANDHI

"O grande Mahatma, Gandhi, praticava esse tipo de controlo. Não-ação. Não-violência. Sentar-se e relaxar. Deixava a polícia inglesa louca. Mas eles não tinham com quem lutar. Agora, aqui no vosso país há esta coisa de as pessoas fazerem motins. Elas não sabem, mas só estão a fazer com que a violência se volte imediatamente contra elas próprias. Por isso, o seu clamor contra a brutalidade policial é um clamor tolo, porque se não estivessem lá a criar a violência, não teriam sofrido violência."

Ela: "Li hoje uma história sobre um homem que estava sempre a queixar-se de que o mundo estava a ir para os cães. Fazia isso o tempo todo, praticamente a cada hora, o que ele queria dizer era que o mundo estava sempre a ir para os cães. Um dia, estava no carro e perdeu-se, começou a descer uma estrada sinuosa e o carro ficou parado. Um grupo de cães saiu e atacou o carro e ele ficou assustado porque sabia que iam entrar pela janela. Então começou a rezar e a desejar que eles fossem embora. E acho que passou um mau bocado. Finalmente eles foram embora, ele conseguiu sair de lá com o carro e nunca mais disse que o mundo estava a ir para os cães, porque percebeu que tinha trazido isso sobre si próprio."

Yada: "Está certo. E ouço muitos no vosso mundo usar a expressão 'Dás-me uma dor no pescoço!' Ora, se continuarem assim, em breve vão ao quiroprático. Hah hah.

"A mágoa, devido à tristeza, pode causar ataques cardíacos. Acontece através do sistema nervoso. As nossas ansiedades criam frequentemente ataques cardíacos. Excitamos os nervos ao ponto de eles agirem em excesso e isso afeta-nos no sangue que circula pelo coração, por vezes causando rupturas nas válvulas cardíacas. Diz-se que a tristeza pode causar isto."

O PODER DA VOSSA MENTE

"Tudo o que estou a tentar mostrar é o poder da vossa mente. O que vos está a acontecer. Tentem enfrentar estas coisas com o maior desapego emocional que conseguirem adquirir, para vossa própria proteção.

"Diz-se muitas vezes que aquilo em que pensamos acontece-nos. Estas afirmações não são palavras vãs. Isto é magia de que falo, a magia da vida, a magia do Eu Criativo.

"O Eu Criativo pode criar problemas para vós tanto quanto pode criar o bem. Qual é a vossa escolha? O que querem? O que querem? A capacidade de não se preocuparem. Quando fomos preocupados crónicos, é muito difícil mudar. No entanto, podemos, se quisermos. Eu quero que assim seja. Assim é. Independentemente do que o tenha iniciado. Independentemente do que eu tenha sido. Agora ajo de forma diferente. Agora que conheço a verdade, quero a verdade, e a verdade não nos dá ansiedade. Queres dizer algo?"

Ela: "Yada, gostaria de te pedir se nos podes ajudar a desenvolver e usar a nossa capacidade de concentração; porque tudo o que ouço que dizes — quando falas de telepatia, quando falas de clarividência, quando falas de autoconsciência — tudo depende de se ter ou não esta capacidade interior; e acho que este é um ponto crucial — acho que é um ponto crucial que tem de ser desenvolvido antes de qualquer destas coisas poder acontecer. E eu sei que, no meu caso, não está muito desenvolvido. Ocasionalmente, há uns lampejos aqui e ali, mas queria algo de que se pudesse lançar mão como se fosse água, quando precisasse."

A CONCENTRAÇÃO TEM DE SER PRATICADA

Yada: "Muito poucas pessoas têm essa capacidade, muito poucas. É algo que tem de ser desenvolvido e só pode ser desenvolvido com prática. A arte do controlo, do controlo emocional. Por vezes acontece algo tão de repente que estamos já envolvidos antes de termos consciência disso; e então reagimos como fomos ensinados a reagir. Ficamos excitados, ansiosos, assustados, fugimos ou desmaiamos, ou morremos. Ora, estar preparado contra essas reações é o que é necessário. Isto significa que tens de praticar todos os dias — (som do gravador a ser parado e a fita mudada) Pararei se for preciso."

Ela: "Yada, num dos livros que o Mark escreveu há um capítulo inteiro sobre meditação, que é muito bom, que, uh — (discussão murmurada entre ela e outro membro da aula)"

Yada: "Lo Sun Yat."

Ela: "É um capítulo inteiro a explicar exatamente como meditar." (Ela está sem dúvida a referir-se ao livro "The Magic Bag", a "bíblia" do Círculo Interno, ditado a Mark Probert, o médium, de forma clarividente por membros do Círculo Interno nos anos 1950 e publicado então. O capítulo sobre Meditação de Lo Sun Yat, página 109 da edição de 1963, capítulo oito de dezoito capítulos, disponível por $4,95 a cópia da Fundação Kethra E Da, Caixa Postal 1722, San Diego, Califórnia 92112.)

Yada: "Pode ser maravilhoso para ti porque o compreendes. Para alguém que não compreende, não lhe serve de nada. É por isso que a Annie me pediu para falar de algum método, alguma abordagem mais concreta. Mas tudo o que posso dizer é isto: como foste condicionado?"

Ela: "Mal, hah hah."

Yada: "Muito bem. Agora sabes isso. Acreditas que, com prática, podes aprender o controlo emocional; de modo a estares preparado caso algo inesperado te aconteça? Isto é o que importa. Muitas pessoas dizem que não têm medo da morte; mas se lhes for dado o conhecimento prévio de que vão morrer, algumas respondem muito mal.

"Como é que tu responderias? Não apenas se te disserem que vais morrer, mas e os outros? Aqueles que te amam, que os pensamentos da tua partida possam ser demasiado para eles. É

demasiado porque sentem a morte, não tu. Estão ansiosos e têm medo da morte. Se te ensinarem que a morte é tão natural como a vida, a ansiedade desapareceria. Há apenas uma morte entre os mundos. Os mundos estão tão próximos.

NÃO É A MORTE, É O MEDO DO DESCONHECIDO

"O que realmente temes não é a morte. É o desconhecido. Agora, quando souberes o que é a morte, poderás ter medo dela? Quando souberes que a vida é um só fio, contínuo, ininterrupto. Quando souberes que o início é o fim, e o fim é o início, como podes ter medo?"

Ela: "Mas Yada, nós na verdade não sabemos. Apenas acreditamos; queremos acreditar; temos toda essa fé; mas saber mesmo e saber que sabemos — acho que não. Sei que não sei."

Yada: "Muito bem, então observa atentamente toda a vida à tua volta. O mundo já ficou sem vida? As coisas morrem. A forma morre. A forma, o material, é substância química. Já não podes viver num corpo que não é apto para a vida; então sais dele. Vês isso a acontecer o tempo todo, em todo o lado, em todos os seres vivos. A árvore morre para que a árvore possa viver. A rosa morre para que a rosa possa viver. O humano morre para que o humano possa viver.

"Disse uma vez que vivem num universo parafísico. Talvez não devesse ter dito assim. Para aqueles de nós que têm uma sensibilidade maior, isso soa doloroso.

"Soa, de fato, repugnante."

Ele: "É verdade."

Yada: "É verdade, que não compreendemos a profundidade do significado desse tipo de existência. Como pode algo existir por si só? Não. Há vida no mundo astral que exista isoladamente? Em qualquer nível de consciência existe algo sozinho? E independente de qualquer outra coisa? Claro que não."

Ela: "Yada, quando partimos; quando morremos; recebemos força de algum lugar, ou fé de algum lado? Porque todas as pessoas que vi morrer, normalmente vão-se embora serenamente; e não fazem alarido. Enquanto os bebés que chegam ao mundo vêm a dormir. Pergunto-me se, depois de chegarmos a certo ponto, talvez em coma, recebemos força ou algo assim."

Yada: "Algumas pessoas vão embora a gritar, também, porque estão assustadas. Às vezes acontece e não importa a idade da pessoa. Muitos idosos ressentem-se de deixar o mundo físico. Habituaram-se tanto a ele que não conseguem largá-lo. Mas na maioria das vezes, um idoso liberta-se facilmente porque está aborrecido."

Ela: "(Ininteligível) alguém, em algum lugar? Ou alguém vem ter connosco?"

Yada: "Sim. Sim. Não deixam este mundo sozinhos. Alguém — pode haver muitos alguém.

'Hah! Aí estás. Pensámos que nunca chegarias.' Sim. Tal como aqui, não há sempre alguém à tua espera? Alguém."

OS BEBÉS INDESEJADOS

Yada: "Talvez essa pessoa tenha ressentido esperar por ti. Talvez tenha ressentido usar o seu corpo para te deixar entrar no mundo físico.

Mas deixou. Esperou. A tua vinda pode ter sido má para ti. O ódio que sentiam por ti pode ter sido tal que te matassem ao chegares, ou mesmo antes de chegares. O medo de te terem pode levá-los a maltratar-te de muitas formas, assim como pode levá-los a dar-te grande amor, grande proteção.

O mesmo acontece quando partes. A pessoa que te espera pode não te querer bem. Pode trazer ódios de muitas vidas, à espera da oportunidade para te magoar.

Mas isso faz parte da vida. É uma experiência. Vai passar, por mais terrível que seja. Nenhum pesadelo dura para sempre. Tudo é experiência. Tenta ganhar a coragem que te proteja contra o inesperado; para que o choque não seja demasiado grande para ti.

É isto infeliz? É isto mau? É perturbador saber estas coisas? Vês, porque é que as coisas acontecem a uma pessoa de forma tão injusta, tão cruel, tão sem misericórdia? Parece que sim. Mas se a vida tiver realmente um propósito, como poderia isso acontecer? Como poderia ter propósito e, ao mesmo tempo, faltar-lhe justiça e misericórdia? Isso não pode ser. Às vezes parece que sim, tanto para quem sofre como para quem observa. 'Oh, porque é que aquele homem teve de sofrer tanto? Porquê?'

Considera. Kay see ay wan, ee dah. Ee say bes ee dah. Não pode haver propósito na vida. Isto é como o grande bardo Shakespeare disse: é como o tagarelar dos macacos. Eu gosto disso. Significa: é mesmo assim? Se quiseres acreditar que é, então é. Mas eu não acho que queiras.

Cada civilização trouxe a sua própria destruição, pelo sofrimento que os povos infligiram uns aos outros. A dor contínua. A agonia. A ansiedade, a gerar ódio e medo sobre se sobreviveriam. Estas vibrações tornaram-se tão fortes, tão potentes, que afogaram continentes inteiros. Destruíram vastas terras pelo fogo.

A NATUREZA TODA CONTRA O HOMEM

A agonia do homem, provocada pelo homem, faz com que toda a Natureza caia sobre a sua cabeça. Tudo o que consegue pensar é em ódio, em violência, em destruição, em alguma

forma de vingança. Se não conseguem fazê-lo diretamente, o próprio pensamento, com a violência das suas emoções, faz a Terra engoli-los.

Um dia o homem saberá. Eventualmente um maior número de homens saberá a verdade sobre o poder da mente. Um dia o homem será ensinado que é o seu próprio criador, e então deixará de adorar a Deus como se fosse o seu lado cruel, o seu lado ignorante, o seu lado infernal. Somos Deuses em formação. Isto não é filosofia vã. Isto é a verdade, a profundidade da verdade.

Meus amigos, da próxima vez que nos encontrarmos, sexta-feira, farão o favor de preparar algumas perguntas para me trazerem?"

Eles: "Sim."

Yada: "Ficarei muito agradecido. Vês, eu não vos posso dar sem saber o estado da vossa mente. O que procuram depende de quanto serão capazes de aceitar. O que poderão aceitar. O que poderão usar. Sinto que — se é possível perder tempo — estamos a perdê-lo se não nos unirmos. Vocês ajudam-me e eu ajudo-vos.

Sabem, há coisas que gostaria de vos dizer se soubesse que queriam ouvi-las. Não sei se precisam de as ouvir — o que seria mais importante."

Ela: "Podes dar um exemplo?"

Yada: "O poder da vossa mente de controlar, ou de viver nos outros, para poderem fazer-lhes algum bem real."

Ela: "Isso é interessante."

Outra Ela: "Mas Yada, quando fazes isso e depois retiras — uh — os teus pensamentos deles, isto não é uma ajuda invisível, e se depois algo te acontecesse e já não pudesses ajudá-los, eles não teriam de voltar a cambalear sozinhos? Talvez isso fosse ainda pior para eles. Não sei se consigo explicar-te o que quero dizer."

Yada: "Não, compreendo o que queres dizer. Não, porque aqueles que querem saber ouvirão à primeira vez, e à segunda vez captarão exatamente a importância deste tipo de atividade; e começarão a vivê-la. Por isso, a minha ida ou vinda não terá qualquer efeito sobre eles.

Tudo o que vos digo, compreendem ou não. Se compreendem, podem usar. Devem usar. Se não compreendem, não podem usar, e não devem tentar. É simples.

NÃO PROCUREM FENÓMENOS

É inútil sobrecarregar alguém com coisas que não pode usar, apenas porque gosta do fenómeno. É excitante para eles. Mas eu conheço-vos aqui. Sei que já não procuram

excitar-se com fenómenos, ou coisas fenomenais; porque sabem que não existe tal coisa. Aquilo que é mais valioso é natural. Não há nada de fenomenal nisso. É natural, portanto útil. Isto significa que é construído sobre o amor. Amor. Say tay kwa."

Ela: "Yada? Então isso seria excecionalmente bom para o meu problema atual; porque poderia então ir ajudar alguém, em vez de aceitar a parte da ansiedade."

Yada: "Está certo; então porque ansiedade? Não vai — ajudar-te, nem ajudará a outra pessoa."

Ela: "Certo."

Yada: "Vês, às vezes matamos uns aos outros — realmente matamos — com as nossas ansiedades sobre eles."

Ela: "Isso causa mesmo mais mal."

Yada: "Está certo."

Ela: "E mal para mim."

Yada: "Está certo. Agora, o início deste ensino tem necessariamente de ser com o poder da concentração, o poder do pensamento.

Como vais fazê-lo. Vai levar tempo. Vai exigir esforço."

Ela: "Concentrar, aprender a concentrar."

Yada: "Está certo."

Outra Ela: "Não te ouvi dizer uma vez que a concentração está realmente a funcionar quando se consegue pôr um relógio a fazer tic-tac e tornar-se inconsciente desse som?"

Yada: "Isso é muito bom. Isso é muito bom. Vês, volta ao que eu estava a dizer. Onde estás? O que queres? Onde está a tua consciência? Está no relógio? Ou longe do relógio?

O relógio não tem poder sobre ti. Não pode obrigar-te a ouvi-lo, a não ser que queiras. Claro que se aceitares a sugestão, se caíres no ritmo do tic, tic, tic, em breve podes parar de fazer tic-tac também."

SABER O QUE É

Ela: "Posso perguntar, por favor? Há algum tipo de auxílio didático que nos possas dar, como o exemplo que a Clara referiu — aquele do relógio — que nos pudesses dizer, para que

pudéssemos trabalhar nisso durante esta semana e depois relatar-te na próxima semana, tendo uma pequena ferramenta no bolso? Percebes o que quero dizer?"

Yada: "Sim. Agora, olhem, por favor. Quando estão nos mercados movimentados ou nas ruas cheias de gente, estão constantemente a ouvir os ruídos à vossa volta? Não, depois de algum tempo estão tão concentrados noutra ação que já nem ouvem, nem veem o que não é útil para vós nesse dia. Não estão sempre a observar o trânsito. De fato, estão tão alheios à maior parte do tempo que, quando há um acidente súbito, saltam de susto."

Ela: "Mas isto é mais um daqueles paradoxos: estar atento. E ao mesmo tempo -- ?"

Yada: "Mas vês, 'estar atento' não significa espalhar os teus pensamentos ou deixá-los dispersar-se pelas muitas coisas que estão a acontecer à tua volta. Saber o que é, para que estejas preparado. Mas, uh, manténs os teus pensamentos aqui fora. Estou preocupado com os meus filhos. Mando-os para a escola, ou fico em casa, tenho dinheiro suficiente, uh, aqui, ali. E muitas pessoas inventam coisas, como 'tenho a certeza que vou adoecer para o ano'.

"Manter a mente onde ela é importante para a tua existência. Isso é estar atento.

"Quando estás na escola a estudar para um exame, sentes que tens de passar. O que fazes? Fazes o que se chama 'marrar'. Como é que não consegues fazer isso noutras situações? Pedes a alguém para enfiar conhecimento na cabeça deles sem ser para um exame súbito e inesperado. Dá-lhes todo o tempo do mundo e levarão todo o tempo a fazê-lo. Agora, eles não têm muito tempo; por isso começam a concentrar-se, a pôr a mente no que é necessário. E quanto mais alguém conseguir fazer isso, mais bem-sucedido será; e poderá aprender muito mais coisas em menos tempo do que aquele que não tem emergências para enfrentar. Onde está a tua mente? O que queres?"

Ele: "Talvez isso seja uma boa pergunta para respondermos na próxima semana também, Yada. O que queres?"

Yada: "Sim."

Ele: "Isso dar-te-ia uma boa ideia para muitas aulas depois disso."

Yada: "Está certo. (Riso) E isso não é brincadeira."

Ele: "Oh, certo."

Yada: "É -- é verdade. Agora, meus amigos, sei que já não têm muito tempo para falar comigo, nem eu convosco; por isso vou-me embora e vocês também.

"Para onde vocês forem, eu vou; e para onde eu for, vocês vão. Caminhamos juntos na mente. Deixo-vos com amor."

Eles: "Obrigado, Yada. Boa noite, Yada."

Yada: "Ee gratia."

O controlo retira-se para terminar a Aula Nº 6.

"OS VERMELHOS LIDERAM OS EUA EM TESTES DE ESP"

Este era o título de um artigo no "Tribune/Advertiser" de Hollywood, Califórnia, de 20 de Agosto de 1964, que apoia a observação do Yada na página 6 desta transcrição da Aula Fechada. O artigo era uma análise de uma palestra de Harold Sherman, presidente da ESP Research Associates Foundation, de Little Rock, Arkansas. Um dos pontos principais da palestra de Sherman era que "está a ser travada uma corrida de ESP entre os Estados Unidos e a Rússia e a distância está a aumentar a favor dos soviéticos."

"Os Laboratórios de Pesquisa da Força Aérea de Cambridge, em Massachusetts, estão atualmente a realizar testes de ESP. Estes são apenas exploratórios e, até agora, não foram coordenados com o programa espacial. As comunicações com astronautas no espaço não são instantâneas devido à dependência das ondas de rádio, que viajam à velocidade da luz. Um atraso de oito ou nove minutos para um astronauta solitário no espaço pode significar a diferença entre a sanidade e a insanidade.

"Ainda não sabemos o que transmite o ESP, ou sequer o que está a ser transmitido, mas temos confiança que a comunicação mental é instantânea."

Sherman queria muito combinar a pesquisa de ESP com os programas espaciais "porque estes homens são os mais rigidamente treinados da Terra e serão sujeitos perfeitos para o ESP. Com todo o dinheiro que está a ser investido na pesquisa do espaço exterior, deveríamos conseguir poupar alguns milhões para estudar o espaço interior das mentes humanas."

Depois citou um artigo recente (1964) de revista sobre a pesquisa de ESP na Rússia "que mais parece ficção científica. Um objetivo evidente do trabalho soviético é desenvolver métodos para sintetizar e amplificar mensagens de ESP. Se conseguirem, poderiam transmitir mensagens de ESP para populações inteiras como arma de guerra psicológica", sugeria o artigo.

"Na prática", observou Sherman, "estão a trabalhar para hipnotizar as massas, e isso não está fora do reino das possibilidades."

Poderia ainda ter acrescentado que os sacerdócios organizados do mundo — brâmane, muçulmano, budista, católico romano, etc. — têm usado o ESP para "hipnotizar as massas" há milhares de anos. Na prática, os físicos russos a desenvolver técnicas de ESP estão apenas a descobrir ou redescobrir práticas telepáticas usadas com grande eficácia pelo sacerdócio da Igreja Ortodoxa Russa antes da revolução de 1917. Agora as técnicas serão

revestidas de termos científicos em vez de religiosos; mas a motivação é a mesma; e levará a outra revolução quando as massas descobrirem o que lhes estão a fazer em nome da Ciência, tal como antes em nome de Cristo.

"ESPECIALISTAS EM ESP VÃO SUBSTITUIR ESPIÕES"

Atualizando a informação de 1964 de Harold Sherman, temos este artigo breve mas revelador da "Psychic Reality", editada e publicada por Charles Rhoades, 145 NE 14th St., Oklahoma City, Oklahoma 73104, edição de Agosto de 1974.

"Segundo um artigo recente no 'National Enquirer', o Dr. Edward J. Pullman, do Southwest Hypnosis Research Center de Dallas, Texas, afirmou acreditar que, antes do fim dos anos 70, a Rússia terá aperfeiçoado a Viagem Astral para espiar segredos militares e de Estado de outros governos.

"Em testes que conduziu, o Dr. Pullman teve um sujeito hipnotizado em Dallas que projectou o seu Corpo Astral até Nova Jérsia para observar a casa de um amigo. Ficou surpreendido com a precisão da descrição da casa e do que se passava lá. Uma verificação posterior com os ocupantes confirmou que estava correta.

"Levou muito tempo até o mundo científico se interessar pelo que muitas pessoas psíquicas sabem há muito tempo: que o Corpo Astral ou Corpo Mental pode viajar quase instantaneamente para qualquer ponto no tempo ou no espaço.

"Treze anos atrás, quando a Rússia tentava estabelecer bases de mísseis em Cuba e os EUA impuseram um bloqueio, estávamos a realizar pesquisas de Viagem Astral com sujeitos sob hipnose no nosso New Age Center em Oklahoma City. Todas as segundas-feiras à noite, pedia à Mildred e à Thelma que viajassem nos seus corpos astrais para encontrar Fidel Castro e o Primeiro-ministro Khruschev para saber o que estavam a discutir ou a planear nessa noite.

"A única maneira de provar algo era pedir-lhes que vissem se estavam a planear algo que fosse notícia nos dias seguintes. As minhas sujeitas quase sempre conseguiram localizar os seus alvos. Ao dizer-lhes que a linguagem não seria uma barreira para a compreensão, podiam repetir palavra por palavra em inglês tudo o que estava a ser dito.

"Em cinco ocasiões disseram-nos, dias e semanas antes, de incidentes que vieram a acontecer e que foram manchete nos jornais dos EUA. Pelo menos para mim, provou que estas raparigas eram verdadeiras espiãs psíquicas."

O SENHOR DOS SENHORES, O SUBLIME RISHI

Na Aula Fechada Nº 4 apresentámos a ideia de que Kethra, o Mestre a quem Yada di Shi'ite se refere continuamente, é o Senhor dos Senhores retratado e descrito em "The

Guru" de Manly Hall. Para aqueles que não leram o livro e não conseguem obter uma cópia, oferecemos aqui algumas citações selecionadas.

Nadu, o herói da história, acompanha o seu Guru a um grande festival religioso em Allahabad. Nadu tem apenas 13 anos e é um discípulo recém-escolhido pelo seu Mestre. Cerca de 50 deles acompanham o Guru até à cidade.

"Perto do segundo Ghat, o Guru virou-se e, subindo alguns degraus, ajoelhou-se diante de um homem muito antigo, sentado sob um guarda-sol de ráfia. Vendo o meu espanto, um dos discípulos sussurrou-me: 'Esse é o Senhor dos Senhores, o Sublime Rishi, Azurelama, o mestre amado do Guru; ele é sem idade; e ninguém o vê exceto uma vez a cada doze anos no Kumbh-mela.

No dia da cerimónia, ele está sempre sentado aqui; mas ninguém o vê chegar, e ninguém o vê partir.'

Cheio de curiosidade, voltei-me para olhar o Sublime Senhor que é mestre de mil Gurus. Estava sentado sobre uma almofada de seda amarela e usava uma túnica de lã grosseira, de cor açafrão. Em volta do pescoço trazia muitos fios de grandes contas de madeira. O seu cabelo era como as neves glaciais do cume de Himavat; caía sobre os ombros em ondas macias e brilhantes. O seu rosto era escuro, mas sem rugas; e os seus grandes olhos, suaves como os de uma corça, contemplavam com benigna serenidade a forma curvada do nosso Guru. Na testa do Senhor dos Senhores havia uma marca de casta feita de barro amarelo, na forma de uma grelha, e no seu centro o tridente de Shiva.

O Senhor dos Senhores estava sentado com as pernas cruzadas sobre a sua almofada, e um velho livro estava aberto sobre os seus joelhos; com uma das mãos acariciava os longos fios prateados da sua barba.

O meu Guru falou: 'Pai Exaltado em Deus, aceita a saudação do teu filho espiritual.'

O Senhor Rishi inclinou a cabeça.

'Bem-vindo, meu filho, à convenção dos homens santos nos dias sagrados do Kumbh mela. A minha paz esteja contigo e com os teus discípulos. Traz até mim o jovem rapaz que levaste contigo nesta jornada.'

O Guru chamou-me, e com grande medo e reverência, subi os degraus do Ghat de joelhos e prostrei-me aos pés do Senhor de cabelos nevados. O Rishi estendeu a mão sobre mim; os seus dedos eram longos e esguios, e parecia ver através da sua própria mão.

'Nadu Chatterji,' disse ele, 'pela sabedoria do Grande Senhor da Concha e do Chakra, vieste entre os Irmãos da Vida Sagrada. Obedece ao teu Guru em todas as coisas e prepara-te para o serviço da nossa Grande Mãe. No dia em que tiveres cumprido tudo, de acordo com as instruções do teu Guru, voltaremos a encontrar-nos. Misteriosos são os caminhos dos

Deuses, Nadu Chatterji; porque serás já um velho quando voltares a ver a sombra da minha mão. Om Tat Sat.'

O Guru permaneceu várias horas aos pés do Senhor dos Senhores, e conversaram sobre o governo da Irmandade. No final, o Rishi de cabelos brancos abraçou o meu mestre e depois voltou à tranquila contemplação do seu livro, como se ninguém estivesse por perto.

Mais tarde, após a celebração da Deusa, passámos novamente pelo Segundo Ghat; mas o Rishi de cabelos brancos tinha desaparecido; a sua almofada e o seu guarda-sol tinham desaparecido também. Assim foi que tive o privilégio de ver o rosto de um dos Doze Senhores da Cidade Sagrada; e esta foi a primeira das grandes bênçãos que recebi ao tornar-me discípulo do Jagat Guru."

Yada: "Boa noite, meus amigos. Talvez não estejam prontos, mas nós estamos." (Riso gerais)

Ele: "Isso é certo."

Yada: "É tão bom criar humor, rir é muito bom para o corpo. Sempre conseguimos rir de outra pessoa, mas é difícil rir de nós próprios. Muito difícil. Um homem perde o equilíbrio e cai; para quem vê, vê-lo descontrolado, com as pernas para um lado e os braços para o outro, é muito engraçado; mas quando aquele homem atinge o chão, não é nada engraçado para ele.

Assim é a vida. Lutamos muitas vezes das formas mais desajeitadas e outros, que pensam saber, riem de nós. Não o fazem de forma negativa, mas é que parecemos tão estranhos. Nós, que temos entendimento e vemos outro a lutar por ele, achamos isso humorístico; e tem de ser, senão seria muito triste; pois é muito melhor rir do que chorar.

Talvez também os Deuses se riam quando olham para nós, mortais, a lutar na Terra. Às vezes é triste mas — uh — a criação fez-se no riso dos Deuses. E isso porque a piada foi sobre nós; eles puderam rir facilmente, não é? A piada de termos perdido o caminho.

Cada nova geração tem de ser ensinada, despertada de novo. Por isso o mundo dos homens não cresce em massa. Crescemos individualmente. Então, aqueles de nós que chegam à Luz devem usar parte do seu tempo para espalhar essa Luz por todo o lado. Mas ao ensinar a Verdade, não devemos pensar que estamos a tentar convencer alguém. As pessoas que servem precisam de se expressar. Não conseguem simplesmente aceitar um 'não'. Com estes ensinamentos internos, dizes o que sabes, e depois afasta-te.

Se essa pessoa estiver recetiva ao que disseste, então procurará mais, descobrirá a Verdade por si mesma.

Posso fazer-vos uma pergunta?"

Ele: "Sim, claro." (Murmúrio geral de assentimento)

Yada: "O que têm feito com o que têm aprendido?"

Ela: "Tenho pensado nisso."

Outra Ela: "Pratico — tanto quanto posso."

Ela: "Sim, quando penso nisso."

Outra Ela: "E quando encontro alguém com quem falar — " (Murmúrios e riso dos outros)

Ela: "Mas pelo menos pensamos nisso."

Yada: "Isso é um grande passo — "

Ela: "Para nós significa um grande passo."

Yada: "E assim é. Tudo o que se manifesta na atividade física tem um período de maturação na mente." (Ruído perturbador de Buc alee)

Ela: "Estamos, de certa forma, a digerir."

Yada: "Está certo. — Podes fechar a porta, por favor?" (Pausa enquanto a porta é fechada) "Obrigado."

Ela: "Yada, posso ter de sair."

Yada: "Porquê?"

Ela: "Pode ficar demasiado quente. Talvez tenha de sair. Está bem?"

Yada: "Oh, não tens de sair. Só precisas de abrir um pouco a porta para ti."

Ela: "Vou refrescar os dentes, se for preciso." (Aparentemente uma referência a uma técnica de arrefecimento sugerida por Yada numa aula anterior: fechar a boca mas separar os lábios para que o ar passe pelos dentes molhados, arrefecendo o ar que vai para os pulmões. É por isso que os cães ofegam.)

Yada: "Pedi para fechar a porta por causa das pessoas do outro lado. Tendem a ser barulhentas."

Ela: "Yada?"

Yada: "Sim."

Ela: "Pode ser a última vez do John porque na próxima sexta-feira ele estará de regresso à escola. — Talvez ainda esteja cá na próxima sexta."

Yada: "Vais voltar à escola para estudar arquitetura?"

John: "Sim."

Yada: "Humph. Isso é muito bom. Serás extremamente bem-sucedido nesse trabalho, senhor."

John: "É bom saber."

Yada: "Sim, é. Dá-nos encorajamento. E não te digo isso apenas para te encorajar, mas digo-to como um fato."

John: "Obrigado. Tenho a certeza que o Sr. Rouncibaugh vai aparecer de vez em quando para espiar-me." (Referência a um membro do Círculo Interno, ou a um Guia conhecido de John? Riso do grupo.)

Yada: "Oh, estou certo de que ele já anda a fazê-lo."

Ela: "O John tem tentado interessar alguns estudantes lá, não sei — eles ouvem — mas não sei — "

John: "Já tentaste atirar fósforos contra uma parede de tijolo?" (Riso)

Ela: "Todas as semanas!" (Riso)

Yada: "Esse é o nosso trabalho. Sim. Hoje o Mark estava no seu restaurante favorito, na cidade. Sim. E havia lá uma rapariga que começou a falar-lhe sobre ser salvo. E sabem, esse tipo de conversa para o Mark é como atirar fogo ao dinamite." (Explosão de riso)

Ela: "Tu sabes como dizer as coisas de maneira bonita." (Riso)

Yada: "É muito divertido para mim ouvir." (Mais riso)

"Um — Mark — alguém que suporíamos que, por esta altura, teria algum domínio sobre as emoções" (mais riso) "é muito — x — ele consegue fazê-lo quando não tem razão para não o fazer, percebem?"

Ela: "Ouvi uns rapazes em Los Angeles dizerem ao Mark: 'A razão pela qual gostamos de ouvir os professores é porque somos tão rudes que sabemos que, se tu podes ser nosso professor, também podemos ser ensinados.'" (Riso)

Yada: "É muito interessante, sabem. As pessoas leem, estudam todo o tipo de coisas na busca pela Verdade e muitas vezes reconhecem que algo é verdadeiro; e isso excita o ego, e o intelecto, porque é o único lugar onde o recebem, através do intelecto. Não o absorvem no

ser. Não o trazem para o eu consciente, onde estão conscientes todos os dias. Veem, isto é que é importante."

Ela: "Temos muitas pessoas assim e pergunto-me se, com o tempo, ao receberem pelo intelecto, isso não acaba por entrar?"

Yada: "Oh, sim, claro — "

Ela: " — com o tempo!"

Yada: "Sim, alguns demoram um pouco mais do que outros, hah hah, como o Mark. Mas ele está envolvido em certos Ensinamentos Internos desde criança. Contudo — "

Ela: "Mas isso era um ponto particularmente sensível, Yada — "

Yada: "Sim, era — "

Ela: "Quero dizer, quando a Irene estava a partir, as irmãs dela vieram e deram-lhe aquela velha conversa. Tocaram num ponto sensível."

Yada: "Bem, sim, sim, e a resposta que ele lhes deu" (riso) "faz-me arrepiar." (Mais riso)

Ele: "Ele disse-me: 'Talvez eu seja um pouco intolerante'." (Mais riso)

Yada: "Isso é dito de forma suave, não é?" (Mais riso)

"Mas veem, mais tarde, procurou a rapariga e disse-lhe que lamentava e disse, no final, que todos devemos assumir aquilo que sentimos ser verdadeiro. Não podemos fazer de outra maneira. Ele disse: 'Lamento, mas estou tão, tão cheio de fogo.' Porque, na verdade, não importa, não realmente. Com o tempo, as vossas experiências mudar-vos-ão de uma forma ou de outra. Veem, mudar-se-ão a si próprios. Ninguém mais pode realmente mudar-vos."

"Tens de dormir com as tuas crenças; e podem ser parceiros de cama terríveis, se não as aceitares. Podem manter-te num estado muito mau de emoções. Imagina, por favor, se pudesses vir comigo e viajar pelo mundo, observar as pessoas a dormir. É inacreditável. Torturam-se durante horas. Será verdade? Não será verdade?

TIRA O MÁXIMO PROVEITO DO MUNDO FÍSICO

"Algumas pessoas chegam a um ponto em que dizem a si mesmas: 'Não me importa se é verdade! Não me importa o que é a verdade! Não quero saber! Quero apenas viver a minha vida como a sinto. Se quiser mergulhar nos prazeres da carne, é da minha conta. O que sei é que, a seu tempo, partirei daqui. Já não terei mais oportunidade de me exprimir como sinto.'

"Agora, há algum bom senso nisto. O mundo físico é para as pessoas físicas, para que desfrutem da vida, seja no que for que estejam a fazer. É verdade que algumas pessoas têm grande prazer em contemplar a vida depois da morte. Passam uma vida inteira a meditar sobre isso. Acreditam que, ao fazê-lo, quando partirem, não terão de regressar.

"Oh, mas o que há de errado em voltar? Será o mundo em si um lugar mau, um lugar maligno? Não, é de fato um lugar belo. Sentem-se frustrados no físico, já não conseguem acompanhar. É por isso que as pessoas, enquanto são jovens, raramente se interessam pelo que lhes poderá acontecer depois de morrerem. Estão demasiado ocupadas a viver no mundo físico, a viver a vida física. Sim. Quando começam a ter alguns anos, ficam assustadas, assustadas por terem de enfrentar o seu deus; então correm para os livros sagrados e passam longas e aborrecidas horas a tentar meter alguma coisa na cabeça que possam apreciar.

"Mas, na verdade, não querem. Poderiam afastar-se completamente dos Ensinamentos Internos sobre a vida após a morte, mas os seus medos não lhes permitem.

O MUNDO FÍSICO É PARA AS COISAS FÍSICAS

"As irmãs da Irene (a esposa do Mark) eram assim. Na juventude viveram como pensavam. Eram mais honestas. O mundo físico é para as coisas físicas. Aproveita a tua vida. Só não tenhas medo de ti mesmo. Não tenhas medo da vida. Não precisas de esquecer o que vai acontecer-te um dia no futuro, quando deixares o mundo físico. Não terás de enfrentar nenhum deus ou deuses.

"Às vezes, quando não sabemos, acreditamos que os nossos deuses, como juízes, serão muito cruéis connosco. Mas há apenas um Deus, um Juiz, um Júri, e somos nós próprios.

"Então, como queres ser tratado? Penso que é uma questão muito importante. Descobrirás como queres ser tratado quando começares a rever o teu livro de culpas, medos e ansiedades. Amas-te a ti próprio? Se sim, estás na condição mais segura que a vida pode oferecer, o que significa que não terás de sofrer. Podes voltar cá muitas, muitas vezes; mas aceitarás isso com naturalidade; porque sabes que é parte da vida; é parte do fazer. Se tiver de voltar às classes mais baixas da escola, para apanhar algumas pontas soltas, tudo bem." (Rangido de pneus na rua quando um rapaz acelera o carro em alta velocidade)

Ela: "Como é que ele consegue fazer isso! Tanto tempo!"

Outra Ela: "Deu duas voltas aos quarteirões."

Yada: "Bem, ele está a tentar tornar-se uma estatística." (Riso)

Ela: "Posso fazer uma pergunta?"

Yada: "Sim."

Ela: "Na semana passada, o Joseph sugeriu que trouxéssemos uma pergunta para o grupo. Lembras-te da pergunta que tínhamos de trazer? Queres que a coloquemos?"

Yada: "Quaisquer perguntas que tenham trazido, terei muito prazer em ouvir."

Ela: "Tivemos uma pequena discussão —"

Ele: "O que queres — é uma pergunta."

Ela: "Assim vais descobrir o que realmente queremos."

Yada: "Sim. Tens uma pergunta?"

Ela: "Sim."

Yada: "Vou ouvir."

Ela: "Será possível a Irene comunicar na sexta-feira à noite e partilhar connosco o seu entendimento da transição e da sua vida atual?"

Yada: "Sim."

Ela: "Ela quer fazer isso, ou está preparada?" (A Sra. Probert tinha falecido alguns anos antes.)

Yada: "Claro."

Ela: "Porque eu adoraria que ela viesse, e tenho a certeza de que todos sentem o mesmo."

Yada: "Y gratia. Kethra, etna y guada si, un na na un ka ti sa, ah dion y si tu ina, u sia tu ki ia su tu na. Y giet ne y si tu unka, ye ke te a su ma unka." (Pausa enquanto Yada ouve a resposta de Kethra.) "Auki. Y si tu — y si tu ke mi ana?" (Pausa) "Umm, obrigado." (Pausa) "Na y si tu kwa." (Pausa) "Claro. Ela está pronta, e acredito que capaz."

Ela: "Yada, não quero dizer que vás embora, em geral."

Yada: "Eu sei o que queres dizer. Muito obrigado. E estou certo de que ela também vos agradece, a todos. Quando ela estiver pronta, eu estarei pronto para me retirar e dar-lhe a oportunidade de usar o Mark. Está bem?

"Agora alguém mais, trouxe uma pergunta?"

Ele: "Bem, trouxe, mas — hum — não sei. Claro que disseste uma das coisas na semana passada, o poder da mente — mas controlá-la e conhecê-la realmente; para depois fazer algum bem real; e então, aqueles que quiserem saber, ouvirão e compreenderão exatamente

a importância desta atividade, e começarão a vivê-la. Disseste também: o que queres? Essa foi a pergunta da semana.

"Pensei muito nisso. No fundo do meu coração, quero o ensinamento. E quero participar, e disse-me a mim mesmo que devia deixar para trás algumas coisas, pôr os ensinamentos em prática e vivê-los. Os ensinamentos fizeram-me perceber que vida maravilhosa esta é. Que mundo maravilhoso para viver, mas quão mais maravilhoso é quando a nossa mente está aberta e conseguimos ver o Eu Interior, e saber que podemos ser úteis a alguém. Quero ser digno disto — e assim respondo à pergunta: o que quero?"

Yada: "Essa é uma resposta muito boa. O sentimento com que a disseste carrega muito peso. Há um sentimento de preocupação, que é muito importante quando procuramos algo — preocuparmo-nos verdadeiramente com o bem-estar daquilo que procuramos conhecer. Incorporá-lo na tua vida é viver o espírito, é dar vida à mente, em suma, é alcançar graus de consciência desperta que não poderias ter de outra forma, se não o perseguires dessa forma, com alguma autoridade.

ABUNDÂNCIA CONSTANTE PARA ALIMENTAR OUTROS

"Sabem, às vezes, quando alguém tem muita comida disponível, tende a desperdiçá-la. Depois chega o tempo da fome e essa pessoa sente mais fome do que alguém que nunca teve abundância.

"Ter conhecimento sem sabedoria é como ter demasiada comida. A sabedoria diz-nos como usar o conhecimento; e mesmo que recolhamos muito conhecimento, a sabedoria diz-nos que não é inteligente desperdiçá-lo, ignorá-lo, mas sim pô-lo em uso ativo. Assim, em vez de apenas nos alimentarmos a nós próprios, teremos abundância constante para alimentar outros, conforme eles venham em busca de pão.

"É de pouca utilidade reunirmo-nos aqui todas as semanas como fazemos, se não nos tornarmos também membros ativos da raça humana, ou seja, dando, alimentando. Diz-se que o mundo tem fome. Metade do mundo vai para a cama com fome, fome de pensamento; e assim tem sido também com o homem no que toca aos Ensinamentos Internos que lhe dizem respeito. Está tão faminto, tão carente, como se estivesse faminto de alimento físico."

Metade do mundo vai dormir sem saber o que procura.

O mundo torna-se então uma confusão em ebulição; e nós choramos: 'É uma pena.

Não posso fazer nada quanto a isso. O projeto é demasiado grande; por isso não faço nada,

nada além de cuidar de mim mesmo. Está bem. Não posso opor-me a isso; faz parte da vida. É de esperar; mas a maioria de nós, que

pensamos com sinceridade, nós, não podemos permitir-nos esse tipo de atitude. Não consigo matar a fome em mim, por mais comida que coma, se

o meu semelhante continua faminto. Não consigo. E tu consegues?

O casamento é para dar, para partilhar. O mesmo se aplica ao conhecimento académico. É por isso que temos tantos professores. É por isso que temos tantas escolas; para que existam muitas fontes a distribuir isto. Há muitos de vós no mundo. Podeis ser a vossa própria companhia, e o vosso próprio professor dentro da companhia. Partilhar com, mas nunca dizer àquele com quem partilhais — ou com quem pretendíeis partilhar — o que ele pode comer. Quando estamos em posição de comer, temos gosto. Só quando estivemos muito tempo famintos é que não temos gosto. Comemos apenas para manter o corpo físico vivo; por isso colocamos qualquer coisa

no estômago. Mas quando temos o suficiente, vamos partilhá-lo. Deixemos o buscador dizer-nos o que deseja, aquilo por que tem fome.

DEIXEM-NOS BUSCAR ONDE TIVEREM DE BUSCAR

Ela: Yada. Yada: Sim. Ela: Sabes, tenho uns amigos — bem, estou a pensar em dois em particular — um é católico e o outro vai a outra igreja — agora, nenhum deles — simplesmente não conseguimos convencê-los a virem a isto, ou à Ciência Religiosa; eles achariam apenas que éramos maluquinhos. No entanto, tenho uma certa ligação mental com estes dois amigos; e tenho constatado, ao longo do último ano, que de uma forma ou de outra chegaram às mesmas conclusões que me foram ensinadas; por isso, deve passar, mesmo não sendo — é possível que eles captem? Quero dizer, chegaram a conclusões por si próprios...

Yada: Claro que sim.

Ela: Eles captam isso através de um processo mental vindo de mim ou de...? Mesmo que eles não venham aos ensinamentos ou nada do género, têm uma espécie de entendimento, sabes o que quero dizer?

Yada: Sim, claro. Sabes, quando vês alguém a escavar a terra em busca do que ele poderá dizer ser um tesouro, pouco te adianta dizer-lhe que a terra onde ele cava não contém tesouro.

Ela: Bem, enquanto chegarem ao entendimento, realmente não importa como lá chegam.

Yada: Não importa, nem um pouco. Muitas pessoas podem escavar na lama e encontrar ouro. Conheces a flor de lótus? (Murmúrio de concordância) Ela surge da lama negra, e ainda assim é tão branca. Foi tocada pela lama.

Deixem-nos sempre procurar onde precisarem. Quando te expressas, é tudo. Fizeste o que devias fazer. Depois, deixa-os. Encontrarão os seus objetivos, ou as suas flores de lótus, na sua própria lama. Tal como tu. Tal como eu. Realmente não importa o Caminho que cada um percorra, quando todos conduzem ao mesmo.

Ela: Yada? Desculpa. Yada: Não faz mal.

Ela: Posso fazer uma pergunta?

Yada: Sim, por favor.

Ela: O Cristianismo é uma etapa no caminho?

Yada: Claro que é.

Ela: E, sendo assim, porque falhamos como cristãos?

Yada: Bem...

Ela: Agora, se é uma etapa e temos de procurar o nosso caminho, existe uma maneira de ajudar nisso?

QUALQUER ABORDAGEM É ADEQUADA

Yada: Vês, nenhum passo que implique a recolha de entendimento deve ser menosprezado, nenhuma abordagem. A abordagem que cada um faz é adequada para si, naquele momento.

Ela: É o que eu penso.

Yada: Claro.

Ela: E ainda assim...

Yada: Claro.

Ela: ...eu noto uma corrente subterrânea de um certo padrão que não compreendo. Quero dizer, podes ser um principiante em qualquer coisa. Seja no Cristianismo, seja em qualquer outro passo seguinte no caminho — sabes — seja o que for; e o aprender é sempre um passo. Certo?

Yada: Sim, claro. O Mark passou por isso. Estudou o que chamam de Cristianismo. Mas não lhe serve, esse Caminho não lhe é adequado. Agora, quando digo que o Cristianismo não lhe é adequado, não quero realmente dizer isso, nem ele. O que ambos queremos dizer é que o Cristianismo não foi ensinado, nem está a ser ensinado, através das vossas igrejas cristãs. Isso não é Cristianismo.

Outra Ela: Gostava também de fazer um comentário, Yada. Acho que o que me faz rir é o que eu chamo de 'Igrejismo'.

Yada: É isso mesmo.

Ela: Onde qualquer homem pode tornar-se importante, como líder daquilo, ou seja o que for, e altera os ensinamentos como quiser.

Yada: Sim.

Ela: ...e depois insiste que as massas o sigam, aderindo àquilo que é apenas a sua própria opinião e que nada tem a ver com o verdadeiro Cristianismo.

Yada: É isso mesmo.

ELES NÃO SABEM O QUE DIZEM

Agora, o que consideramos como Cristianismo tem a ver com os ensinamentos da Luz. Cristo, Christos, Christus, Krishna — todos estes termos têm o mesmo significado, os ensinamentos da Luz.

Ela: Eu sou.

Yada: Exatamente. Agora, quando os cristãos dizem que Cristo morreu por eles — se pensarmos bem, veremos como isto é impossível, a julgar pelas suas palavras, pelas suas expressões, de que Cristo morreu por eles. Percebemos que eles não sabem o que estão a dizer. Não conhecem a profundidade, o valor imenso dos ensinamentos do Cristo interior.

Cristo nunca nasceu; por isso Cristo não pode morrer. Cristo é a luz eterna. É sempre. Não teve princípio nem terá fim. É a luz mágica, a luz do amor, a luz da vida. Está em tudo, em toda a criação, e na criação feita pelo homem. Está presente em todo o lado. É a essência da existência.

Parece matéria morta. (Ele bate no tampo da mesa à sua frente com a mão de Mark.) Uma pedra. Pegamos nela e parece uma matéria muito rude. Rude? É feita de luz, de inteligência; então, como poderia um deus condenar parte da Sua criação, com a ideia de a condenar eternamente? Isso nem sequer é um pensamento lógico. Isso nasce do medo, da ansiedade provocada pelo sistema sacerdotal, que visa tornar a pessoa comum dependente deles para o conhecimento, para a compreensão.

Aquele que é chamado Deus não pode ter a mínima consciência de algo chamado bem ou mal. Esses são termos abstratos da mente comum, da mente física exterior. Esses conceitos vêm da mente do adormecido. Ele não sabe. Fala a linguagem de Babel, porque não conhece outra.

O homem chamado Jesus foi um grande iniciado, alguém que sabia e sabia que sabia. Tentou expressar, e expressou muito bem, a sua transição. Mas, no vosso livro cristão, é dito que o homem chamado Jesus foi pregado numa cruz, foi assassinado ali, para salvar a vida do Deus cristão. Consegues imaginar um Deus com ira, ira sobre a Sua criação? Conseguirias ficar zangado com a tua criação? Realmente? Se ficares zangado — quando isso acontece — é por uma boa razão. É um esforço para proteger a tua criação. Ficas ansioso por ela, assustado por ela, ao vê-la fazer coisas que ameaçam a sua vida. Por isso, na tua ansiedade, no teu amor pela tua criação, em vez de a deixares ser destruída, ficas zangado. Isso é razoável. Isso é físico. Isso pertence-te. Um Deus é algo diferente.

ADORMECIDO, ACORDA!

O homem nada pode saber sobre Deuses. Agora, se o sistema sacerdotal tivesse ensinado a verdade, que o ser humano vem ao mundo e passa pelo processo de encontrar o Deus-interior, de despertar o Deus, de tornar o Deus consciente... Se tivessem ensinado que o mestre chamado Jesus viera trazer ao homem mais vida, vida significando Luz. Trazer ao homem — ao homem ignorante, ao homem perdido — mais vida para que pudesse encontrar melhor a sua Luz. Mas não, o sistema sacerdotal não fez isso. Não se contentaram em criar um inferno. Quiseram também criar um deus para combater o diabo.

O que é Deus sem um Diabo? Agora, se esse teu Deus é todo-poderoso, não achas que Ele está para além de ser um sádico, a deixar o homem sofrer? Se o sofrimento vem do pecado, e Deus odeia o pecado — se Ele odeia o pecado, e é mais poderoso, porque é que não o impede?

Mas vês, o ser humano comum não sabe, não pensa assim. O ser humano comum apenas escuta o padre e abana a cabeça, assim: 'Hum hum, hum hum.' E a razão por que concorda é porque lhe foi contada uma boa história que o faz sentir-se seguro — assim pensa ele! Se for bom, irá para o céu. Se for bom. Sabes que há dezenas de milhões de pessoas que são muito boas e nem sequer sabem? A sua bondade é natural. Não a inventaram. Simplesmente vivem a sua bondade.

Há dezenas de milhões de pessoas que nada sabem, que não entendem minimamente o que significa ser bom. São bonecos mecânicos. Não compreendem a maldade, apesar de viverem nela.

A VIRTUDE SACERDOTAL DE MATAR

Na Índia, há tribos conhecidas como os Thuggas. Já ouviste falar deles? Os Thuggas? Estas pessoas, pelos seus sacerdotes, são prometidas lugares especiais no céu dos Thuggas por matarem. Quanto mais matarem, melhor, e maior, e mais amplo será o lugar no céu que obterão; e estas pessoas são educadas assim desde o nascimento, são ensinadas a roubar e a matar. É o seu modo de vida. Não compreenderiam o que estás a falar, acerca de ser bom.

Não falo contra os verdadeiros ensinamentos da Luz, que muito legitimamente podem ser chamados os ensinamentos do Cristo, ou os ensinamentos da crença eterna. Say na kwa, say na kwa, ee say tay kay non, ee kay non; ee say tay kwa, ee da, ee da, ee da. Deixa que a Luz entre em mim para que eu possa encontrar-me.

Say na kwa teea sa, ee sa. Say nay, ay tay ah so oo, oo, ma ma, ee say tee. Vago na escuridão da vida, na escuridão da ignorância; por isso estou perdido. Não peco por escolha. Não erro por escolha. Significando que não faço o mal porque gosto mais do mal do que do bem; pois também não sei o que é o mal. Não conheço a escuridão. A escuridão em que estou — é aquilo que temo. É como fui condicionado a pensar.

Sabes, se tivermos medo de ofender o nosso deus, então não nos poderemos mover! Pois qualquer movimento, qualquer movimento de qualquer tipo, traria a sua ira sobre nós. Bondade, Maldade.

O SUMO SACERDOTE CHAMADO BILLY GRAHAM

Já falei disto antes. Há um homem no vosso mundo chamado Graham, Billy Graham. É um sacerdote. Fala muito e muito alto, e ao fazê-lo hipnotiza as massas que já estão profundamente hipnotizadas pelo medo, ansiedade, culpa, vergonha; e por isso ficam sentadas a olhá-lo com temor, a boca aberta — que é uma das maneiras de apanhar moscas. Mas é só isso que ele apanha.

Temor. Sim, fico maravilhado, maravilhado com o milagre do ser. A Luz, a Luz está presente em todo o lado. Fazei-me consciente. Oh, fazei-me consciente, para que eu possa expandir o meu ser, a minha luz, para que ela se torne cada vez mais brilhante. Não tenho um deus a temer, mas tenho um Criador a amar. Amar profundamente, com paixão; é isso que devemos procurar.

Tendes um homem que escreve um livro e chama-lhe 'Em Busca do Amado'. Esse é o Amado, a Luz, a Sabedoria, a Compreensão. Por isso, ensina-nos, ensina-nos a nós, humanos, a preocuparmo-nos profundamente com o bem-estar do próximo. Seja ele o vizinho ao lado ou alguém noutro país. Ou, em breve, diremos, noutro planeta. Eu sou omnipresente, eu, a Luz. Existir em perfeita harmonia, equilíbrio, pois nada há a temer senão a ignorância.

Aqui, no vosso mundo, clamais contra os vossos problemas. Muitos pedem ao deus cristão para lhes tirar os problemas. Isso é como dizer: 'Mata-me, Deus', pois os problemas são a minha vida — são a minha vida. Não peço menos problemas, peço mais; porque isso é a minha vida. Nós, humanos — em certo sentido — podemos dizer que somos solucionadores de enigmas. A vida é o enigma.

Ele: Yada? Yada: Sim?

Ele: Penso que a diferença entre a verdade cristã ortodoxa e os ensinamentos de verdade que tens aqui reside no ponto de vista. O cristão que vai ao templo e é informado de como as coisas são, não reflete muito sobre isso. É-lhe dada a verdade e tem de aceitá-la pela fé. Não a experiencia. Só precisa de aquiescer e poderá ser salvo apenas porque Jesus o salvou. Mas os teus ensinamentos são muito mais difíceis porque colocas a responsabilidade nas mãos da luz de cada um, da inteligência, da boa vontade, do coração, da força de vontade — de tudo o que tens, tens de merecer — poderíamos dizer — o direito à salvação. O que os cristãos fazem é ter tudo servido numa bandeja, e há uma grande diferença aí quanto à responsabilidade que assumem no seu desenvolvimento.

Yada: É isso mesmo. Muitos, muitos. Mas esta rapariga que está — uh — a fazer proselitismo, sente que o trabalho missionário é de grande importância, não para os humanos — não se importam com o ser humano, incluindo eles próprios! — receberem algo que lhes traga melhor compreensão; mas obtêm uma espécie de satisfação do ego por imaginarem aquilo que não sabem. Vês, falam na ignorância.

O MESTRE DEVE FALAR COM DUAS LÍNGUAS

O homem chamado Jesus, quando falava com os seus discípulos; e eles lhe perguntavam porque é que ele falava de uma maneira para as massas e de outra maneira para eles, os discípulos. E ele dizia: Eu falo convosco com duas línguas. 'Às pessoas que falam e não sabem, falo em parábolas. A vós falo com verdade direta.' Se estivesse vivo hoje diria: 'Às pessoas falo em discurso duplo. A vós falo a verdade simples. Falo fatos; porque sei que estais conscientes. Tu e eu, somos um. Como poderia falar-te de outra forma? Não poderia. É assim.'

Sabes, um buscador da verdade deve estar disposto a observar, a abrir os olhos e ver as coisas claramente e aceitá-las pelo que são. Não pode andar a questionar-se: 'Será isto a verdade ou haverá outra verdade?' Deve chegar a conhecer o que é e o que não é. O homem chamado Jesus, ele sabia! O grande Zoroastro, ele sabia! Sidarta (Buda), ele sabia! Como sabiam? Fazendo exatamente o que tu estás a fazer: buscando.

Sabes, o homem chamado Jesus desapareceu durante doze anos. Sim. Ninguém parecia saber para onde tinha ido. Foi para os templos místicos, vários deles. Recebeu os seus ensinamentos, mais esclarecimento sobre o que é. O homem, os sacerdotes dizem, Jesus nasceu de uma virgem. O que devias fazer com isso, aplaudir? Vai isso fazer alguma coisa por ti? A virgindade, neste caso, nada tem a ver com o corpo. Significa que nasceu com mente pura, com compreensão pura. Estava pronto. A estrela apareceu. Ele veio.

Isto não significa que tenha vindo com pleno conhecimento de tudo. Apenas sabia, o que é chamado a verdade. Depois foi aos templos para compreender melhor como usar essa verdade. A verdade sem uso, o que é? Nada! É por isso que tantas vezes te digo: O que estás a fazer? O que queres? O que procuras? O que fazes com aquilo a que chamas verdade?

Nenhuma mente pode tirar-me o meu Deus. Porque eu conheço o meu Deus. Conheço a Luz. Não me preocupo com o que outro acredita. Deixa-o acreditar. Tu, tu estás no teu próprio Caminho. Posso eu impedir-te? Posso eu dizer-te Não? Alguma vez te disse Não?

Grupo: (Murmúrio de "não")

Yada: Sabes, e desejo sempre que o faças. Questiona-me. Seja o que for, questiona-me. Posso dizer algo esta noite que queira que um de vós compreenda, e então usarei palavras que apenas ele saberá que estou a falar para ele, ou para ela, conforme o caso. Era assim que, na antiguidade, os Místicos ensinavam as Verdades Internas. Tinham palavras secretas, expressões secretas, que, se ditas entre mil pessoas sem compreensão alguma, chegariam àquele que sabia, e os outros nem sequer perceberiam o que se tinha passado.

Ela: Sabemos que quando fazes isso, Yada, mesmo que te dirijas a alguém em particular, nunca excluis ninguém — porque sabes que, embora uma pessoa esteja a receber uma flecha direta, também tens um saco cheio de outras que não reténs —

Yada: Sim, porque aprendi a disparar as minhas flechas em todas as direções ao mesmo tempo, para muitos alvos. Pode-se fazer isso, e há quem o faça sem sequer saber. Podes passar a verdade a outra pessoa apenas com um certo olhar. Observa como nos expressamos uns com os outros. Algumas coisas sentimos que esta pessoa aqui sabe, mas não está plenamente consciente. Esta outra pessoa aqui está plenamente consciente. Algum assunto pode vir desta pessoa aqui, que não está plenamente consciente, e os que sabem erguem as sobrancelhas uns para os outros, maravilhados ao ouvir essas palavras de verdade vindas de alguém que sabiam não compreender o que dizia. As sobrancelhas sobem.

Tendes uma expressão que diz: 'Da boca das crianças saem palavras de sabedoria.'

Piscam o olho uns aos outros em determinada situação. É um piscar de olho de conhecimento e de interesse — a não ser, claro, que seja um piscar de olho traiçoeiro, e então é uma tentativa de magoar. Sim, muitas verdades foram ditas em tom de brincadeira.

COLOCAR OS ENSINAMENTOS EM PRÁTICA

Yada: Joseph.

Ele: Sim, Yada.

Yada: Com toda a tua procura incessante, tentaste cuidadosamente, pensativamente, aplicar alguns dos ensinamentos aqui transmitidos. Puseste-os em prática ativa, no dia-a-dia. Agora, não posso dizer, e tu não quererias que eu dissesse, 'Mereces muito crédito'. Isso é uma conclusão óbvia, e só tu podes conceder a ti próprio esse crédito, transmitindo aquilo que sabes, para que outros possam usá-lo como tu o fazes.

Crédito. Há um homem no vosso mundo chamado Omar Khayyam que mencionou algo sobre crédito, como 'ficar com o dinheiro e deixar o crédito'. Isso é muito inteligente. Muito inteligente. Quem precisa de crédito?

Ele: Yada, posso fazer um comentário sobre aquilo que estavas a dizer anteriormente? Sabes, obtém-se dividendos ao aplicar algumas das coisas que compreendemos. Porque desenvolves uma área, e antes de te dares conta, outra área abre-se e é mais fácil superar.

Yada: Assim é.

Ele: Exatamente, e agora consigo compreender, pela primeira vez na vida, este provérbio: 'A quem muito foi dado, muito mais será dado; e a quem nada tem, até o que tem lhe será tirado.'

Yada: Isso é correto.

Ele: Nunca tinha compreendido isso. Parecia-me tão paradoxal.

Yada: É verdade.

Ele: Mas quanto mais fazes, mais podes fazer.

Yada: Assim é.

Ele: E quanto menos fazes, menos podes fazer.

Yada: Ha ha! Assim é.

A HISTÓRIA DO TALENTO

Yada: Vamos à história do talento.

Ele: Exatamente.

Yada: Agora, se tens um talento e não o utilizas, atrofias. Arruínas-te. Depois de algum tempo, já não o podes usar; por isso perdes esse único talento. E aqui estão vocês, todos interessados em muitos talentos, e a pô-los todos em prática. E cada um destes chama mais dois, mais quatro, mais oito, mais dezasseis. Cresce em grandes saltos — se usarem o que têm.

Mark não conhece o lado final da pintura, mas com o que sabe trabalha; usa; e por isso tornam-se belas. Têm a sua própria qualidade, a sua própria beleza; que é tudo o que qualquer artista pode pedir. Usar — é o que as torna belas.

O que fazes? O que queres fazer? Do que és capaz? Há muitas profissões no vosso mundo. Muitas pessoas invejam essas profissões. A maioria é medíocre. Nunca se desenvolvem mais. Porquê? Porque não têm realmente Espírito para isso. Então, essas pessoas são inferiores? Não, não são inferiores às que poderiam ensiná-las. Talvez o seu valor não seja tão bom nesse campo específico. Poderão tornar-se génios noutro. Encontra aquilo que amas fazer. É aí que o fazer se torna mais fácil.

Amar fazer. Não é notável que, não importa como os ensinamentos da vida são transmitidos, seja por voz ou ação, a forma como são recebidos depende tanto do amor por eles? Em todo o lado, o amor, o amor torna-se a chave que abre as portas secretas da vida.

SEM RAZÃO PARA INVEJAR O YADA

Falo com muitas pessoas no vosso mundo e algumas invejam a minha posição. (ri-se) Não precisam de me dizer isso. Eu sei. Estão a transmitir-me os seus sentimentos e não se dão conta do que fazem.

A tristeza disso é que não há razão, nenhuma, para me invejarem. Em todos os sentidos são tanto a Luz da Vida como eu; e se não o são, não é porque sejam menos, é apenas porque não estão conscientes disso. Tens tudo aquilo de que necessitarás, agora mesmo, agora no eterno Agora. Precisas de algo? De quê? E então olha para dentro e vê se não tens já. Não aceites apenas a minha palavra. Descobre por ti próprio. Olha com o teu próprio olho. É a tua vida. Vive-a.

Tantas vezes há uma busca pelo fenómeno, no início dos padrões da nossa descoberta de que a vida é algo mais do que superfície. (Ruído forte de um avião a aterrar.) Queremos ficar maravilhados. Queremos sentir excitação, sem saber pelo quê.

'Oh, isso é mágico! Não é incrível!' Outra coisa é: afinal, o que podes fazer com isso? E vendo isso, o que isso fez por ti? 'Incrível, meu Deus, incrível! Porque será? Oh! Ah! Uuh!' Hah, hah, hah. Sem dúvida que o teu Deus está a olhar para ti e a rir-se. 'É essa a Minha criação? A agir assim?' 'Fui Eu que fiz isso?' pergunta Deus. Hah hah. E transmite isso aos seus companheiros, as suas criações. 'Fui Eu que fiz isso? Oh, não fui eu. O meu bebé faria isso. O diabo faria isso. Mas eu não faria!' Hah hah hah. Muito.

Se ninguém está a ver. Pensamos que ninguém está a ver. Mas o maior Alguém de toda a existência tem os olhos sobre nós. Esse grande Ser Cósmico dentro de nós. O Todo-Sabedor. Não há lugar onde nos possamos esconder Dele. E devemos ser gratos porque, se Lhe dermos meia oportunidade, Ele nunca nos criticará negativamente. Por isso, não precisamos de sentimentos de culpa pelos nossos erros. Equilibrar-nos-emos no devido tempo, o que precisar de ser feito a nós próprios. Relaxa hoje. Está em paz hoje. Perdão?

Ele: (observação ou pergunta murmurada)

Yada: A porta, por favor, aberta, hum? (Pausa e murmúrios entre os presentes.)

Sabes, meu honrado amigo, a tua condição cardíaca não é propriamente um problema do coração; é um mau funcionamento dos nervos, que ao longo dos anos se foi desenvolvendo em ti. Stress, tensão, ansiedades. Exercem pressão sobre todo o sistema nervoso e causam, ou podem causar, uma variedade de coisas aparentemente orgânicas.

Ela: Ajudaria fortalecer o sangue dela, tomar vitaminas e coisas assim?

Yada: Sim, ajudaria, mas também deveria ter, por algum tempo, um período de relaxamento completo. Como têm — penso que mencionei — comprimidos de relaxamento — como se chamam?

Ela: Tranquilizantes.

Yada: Tranquilizantes. Tens tomado?

Ela: Sim. Esta semana tenho tomado, Yada. Tomei dois hoje.

Yada: Claro que eles não — e não são — uma cura completa.

Ela: Não.

Yada: Mas ajudam. Ainda assim tomaste dois hoje e tiveste um ataque?

Ela: Sim.

Yada: É muito provável. A condição nervosa já é antiga. Em tempos tiveste uma condição nervosa muito grave, não?

Ela: Sim. É verdade.

Yada: Tornaste-te muito melhor ao longo dos anos, apesar dessa condição.

Ela: É verdade. A minha saúde tem estado muito melhor nos últimos oito ou nove anos do que em toda a minha vida. Parece apenas que, nos últimos meses, isto tem voltado.

Outra Ela: Este tempo pode ajudar a provocar isso, Yada, talvez?

Yada: Talvez. Mas sabes que há outros fatores que contribuem. Kethra, e say no e na et se na? (Aguarda uma resposta do seu Mestre.) E say, e say tu co man, en dia, en dia, e say tai es si ya. Um humh. Au ke. En dia. E ke te say o kay te ne ana. Umh. En dia. (Longa pausa) Também há pequenas alterações que ocorrem nas células do sangue. São questões químicas, e podem provocar esta reação nervosa no coração. Gostaria muito de fazer um tratamento de cura em ti, mas uh —

Ela: Eu ficaria muito grata.

Yada: Obrigado.

Ela: Aprecio muito o que me estás a dizer. O coração é forte, e é difícil estar — o lugar — mas parece que já não tenho a resistência que tinha. Canso-me muito mais depressa. Se puderes dar-me um tratamento, ficarei muito grata, Yada.

YADA NÃO PODE CURAR NINGUÉM

Yada: Com a lembrança de que Yada não pode curar ninguém; mas tu, e eu, podemos curar-nos a nós próprios, e fazemos isso; mesmo que possamos utilizar métodos como medicamentos, terapia de calor, ajustes de veias — enfim, todo o tipo de coisas.

No final, a verdade é que nos curamos a nós mesmos. Imposição de mãos. Não podemos retirar a alguém aquilo que lhe pertence; nem podemos dar a outro aquilo que não lhe pertence, não realmente.

Enquanto faço alguma feitiçaria, hah, hah, na Clara, quero que todos vocês também façam a vossa própria feitiçaria por ela, está bem? Em outras palavras, trabalhamos juntos no problema da cura. Por favor, retirem a mesa daqui. (Procedimento habitual nas sessões de comunicação ou telegnósticas ao longo dos anos era ter o corpo de Mark sentado atrás de uma mesa de cartas. Referir à imagem de Mark sob controlo na introdução da revista Fate para a Aula 2.)

Por favor, um copo de água.

Ele: Usas água?

Yada: Sim. É um gerador de vibrações negativas que uma pessoa física necessita durante a sua movimentação no mundo físico. Literalmente, elimina-as. Ora, os católicos sabiam disto e, por isso, durante muitos séculos — no início — não permitiam que quem se juntasse à Igreja se lavasse. Como gostam disso? É o que se chamava o 'católico a cheirar mal'! (Explosão de riso do grupo.)

Ele: Isso foi um bocado sujo, Yada. (Mais gargalhadas.)

Yada: Sim.

Ela: É por isso que o Joe e eu tomamos banho uma vez por semana.

Yada: Isso é muito bom. Vês, era porque sabiam que a água é um grande solvente, um grande purificador. Está em praticamente tudo o que possam imaginar, água. Em tudo. Água, por favor.

Ele: Está bem, aqui vai.

Yada: (Em tom de cântico) Wah ee tu, tu ee see ta kwa nee. Uh na ee kee u su tu kwa nee, uh, ee see tu kwa nee, ee see tee kay anh, ee dah, ee dah, ee see tu ku anh, ee dah (três ou quatro inspirações e expirações profundas) Ee see kwa dah, ee dah, ee dah, étssay nah, ee dah et say nah, ee see tu kway ah na, kwa nay sahena.

Podes, por favor, fechar a porta?

Ele: Queres a porta fechada?

Yada: Ee nah, sa te tu kwan, a te tu kwan, a say tu kwan, ee Say te ah su kwada, oo na, oo na, oo na ee da, oo na ee da

(inspiração profunda)

ee see tu kwa eeah, ee kay nay ahna, nah! nah! nah! nah.

(Parece que estes sons foram acompanhados de gestos.)

Ee tu oh kayyam. Oh tee-ee-ee tee kay ahm a-yah!

(Inspiração aguda e depois cântico elevado)

Oo a tu kwan yee!

(Inspiração aguda)

Ee dah, ee kay non non ee da, ee da, ee tay sah tu kwa tay on tay ama.

(Inspiração)

Go tay ama

(expulsão forte de ar)

Go tay ama. Ee say tu.

(Alto)

Go ee da. Ee da. Ee da. Ee da ee say tu kwa da

(repetição abafada destes sons enquanto Yada se concentra. Inspiração)

Me oh day kwama, ma-a-a-a.

(Inspiração)

Ee su tu ay ah tu, oh kwa day ama, ma-a-a-a-a. Ee su tu kay ah tu kwa day ah ma-a-a-a. Ee su tu ay kay ahm Ma, Na~a-a-a na-a-a-a-a, ee su tu kee da, kee da

(Inspiração)

Ee da ee see to kwa m-m-m-ma

(expiração aguda)

Na! Na! Na! Ee su tu ee da, ee da, ee da, ee kwa tay ahm-m-m-m-m-m a. Kwa tay ah ma. Kwa tay ah ma. See tay kwa tay ahm-m-m-m.

(Inspiração — expiração forte)

Phwa! Ee see tu! Phwa! EE see tu! Phwa! Ee see tu! Phwa! Ee da!

(Dá-se a impressão de que Yada absorve impurezas da aura de Clara e depois as expulsa.)

Ee su tu ee da. Ee da. Ee da. Ee su tu ee da. Ee kay ee ah ma. Ay-y-y-y-y yah! Ee see tu yah! Ee see tu yah! Ee tu yah! Ee see tu ah tu yah!

(Inspiração e expiração)

Phwa! Ee see tu phwa! Phwa! Ee see tu phwa!

(Murmúrio repetitivo destas frases.)

Ee see tu ee kay ee ah na! Ee tu!

(Inspiração)

Nah! Nah! Gratia. Gratia.

(Sons de movimento e ruído de microfone como se Yada estivesse a voltar à sua posição original.)

Água... Ee say kam man na. Kam man na, ee say tu kwan na. Tueusucu-ueu, tusu-usueu, uu-u-u-u-u na! Uueu-u-u-u-u na!

(Estalido alto)

Obrigado.

Ela: Obrigada, Yada... Muito.

Yada: Gratia. Estás relaxada?

Ela: Sim.

Yada: Vais ficar bem.

Ela: Obrigada.

A PROFICIÊNCIA ATRAVÉS DA PRÁTICA

Yada: Sabem, no início da minha vinda ao vosso mundo, não era tão proficiente no uso do corpo de Mark como me tornei através da prática. Lembrem-se da importância da prática. Usem o que sabem.

(Coro de "obrigados".)

Vou ausentar-me um pouco, tudo bem?

Ela: Yada, antes de ires —

Yada: Sim?

Ela: Posso fazer-te um pedido?

Yada: Sim.

Ela: Podemos enviar amor e luz para Barry Lane?

Yada: Sim, claro.

Ela: Cura para ele? Ontem de manhã teve um ataque cardíaco, e penso que o conheces.

Yada: Sim, claro.

Ela: Tem trabalhado demasiado para fundar uma igreja e foi por isso...

Yada: Joseph?

Ele: Sim, Yada.

Yada: Recordas-te, talvez, de eu ter dito —

Ele: Sim, lembro-me muito bem, Yada.

Yada: Mas vês, eu não podia — eu não podia pará-lo. Ele tinha de fazer esse trabalho. Era a sua tarefa, e todo o meu conselho, ou o teu, não podiam detê-lo.

Ela: Eu transmiti-lhe a mensagem, também.

Ele: Sim.

Yada: Obrigado.

Ele: Ele tem apenas vinte e cinco anos.

Yada: Lamento, mas não estou surpreendido. Um dia concentraremos uma oração para ele, sim?

Todos: Sim, Yada.

Yada: Sim. Ah say kay tee tu. Ay say tay ah, kay nay ahn ee see na ha kay tu unka. Ay day kee, ee see tu nah, ee see a lah, ee see lah. Oh tay kay sa, kay sa, ee see lah. E su tay kee. (Longa pausa) Deixo-vos agora.

Todos: Obrigado, Yada.

O PODER CRIATIVO NA PRÁTICA DIÁRIA

Yada: Venho agora. O tempo, para vocês, está a avançar. Precisam de descanso, tempo para descansar. Por isso venho agora. Dou-vos algo para os próximos 25 minutos.

Sabem, meus amigos, se todos nós estivéssemos conscientes do poder dentro de nós para criar todo o tipo de coisas maravilhosas, penso que praticaríamos isso — quaisquer que fossem os nossos planetas — pelo menos 10, 15, talvez 20 minutos por dia. Não penso que seja demasiado.

Se se sentirem suficientemente seguros em vocês mesmos, as vossas mãos têm o poder de curar. Todos são veículos de cura, de dar paz de espírito, também, de curar a mente e o corpo. Podem fazê-lo. Tão bem como eu; e talvez, por estarem mais constantemente no mundo, até melhor. De que serve saber isto se não o aplicarem? Podem ter o que muitas vezes parece ser um fracasso, mas não é fracasso vosso. Talvez a pessoa que estão a tentar curar não esteja a receber, talvez porque não se sinta digna disso. Não podem saber.

Não precisamos de recuar tanto no tempo, noutras vidas, para encontrar as causas do sucesso ou do fracasso; mas aqui mesmo, na vossa vida atual. Quão seguros se sentem? Não podemos fazer nada por outro se nos sentimos inseguros. Fortaleçam-se. Libertem-se das ansiedades. Vivam agora, hoje. Façam o que veem que deve ser feito.

AO TEU REDOR ESTÃO PESSOAS QUE SOFREM

Yada: À vossa volta há pessoas que sofrem. Algumas aceitar-vos-ão. Outras rejeitar-vos-ão. Isso não é da vossa preocupação. A vossa preocupação é tentar, e isso é tudo.

Há magia nas mãos. Sob condições de iluminação adequadas podem ver a energia a sair das pontas dos dedos. Já alguma vez viram isso?

Ela: Que tipo de luz seria essa?

Yada: É azul pálido, azul muito pálido, quase como aquilo a que chamam fumo. Sabem?

Ele: Fumo de cigarro?

Yada: Sim, por vezes é esse tipo de azul.

Ela: Luz elétrica comum? Azul?

Yada: Sim, porque é elétrica. É energia.

Ele: Yada, quais são essas condições físicas adequadas? Podes mencioná-las para nós?

Yada: Primeiro, que a pessoa doente compreenda que não estás a curá-la, mas que ela própria se está a curar. Que apenas te está a usar como uma placa de ressonância, um painel de ensaio.

Ela: Seria como um transmissor?

Yada: Não é necessário transe.

Ela: Não, queria dizer se seria como um transmissor, a enviar energia para ela?

Yada: Não compreendo, por favor.

Outra Ela: Como um canal, Yada. Gostas dessa palavra?

Yada: Oh, sim.

Ela: Penso que é isso —

Yada: Sim, está certo. Sim. Mas tens de ser, e eles não têm de ser, apenas um canal de vida.

SÓ A VIDA PODE DAR VIDA

Yada: Só a vida pode dar vida. E vocês têm vida para dar. É dito que o homem Jesus (pausa devido ao ruído de um avião a jato a passar por cima) — Jesus teve uma longa viagem desta vez (riso do grupo) — disse à senhora que tocou a orla da sua túnica, e depois exclamou:

'Oh Mestre, curaste-me!' E ele disse: 'Senhora, não, foste tu que te curaste. A tua fé te salvou. Vai, e não cometas os mesmos erros.'

Saibam como tratar de si próprios. O pecado é onde nos magoamos, na nossa ignorância de como viver, magoamo-nos. Sabem, a pessoa mais difícil de perdoar é a nós próprios. Não é estranho? Não é muito estranho?

Ela: Penso que é sempre porque sabemos que poderíamos ter feito mais.

Yada: Sim, e por isso temos sentimentos de culpa.

Outra Ela: Se realmente pudéssemos, teríamos feito. (Murmúrio de concordância.)

Ela: Não — se tivesse feito um pouco mais de esforço.

Outra Ela: Mas não é assim. Agora sabes o que podes fazer mais, mas então não sabias, por isso fizeste o que podias. Se — já nem consigo expressar em palavras —

Yada: Se nada sabias fazer, nada podias fazer. Tens de saber. Por vezes é melhor não fazer nada. Há momentos assim. Mas, antes de começares a não fazer nada, faz algo; e isso é, mentalmente, entregar o teu problema à Luz, ao Criador. Passa cinco minutos em pensamento concentrado, a curar o teu próprio corpo. Cinco minutos. E quando terminares, diz: 'Assim seja. Amém. Está feito.'

Amém foi um grande mestre da Luz, um grande curador, um Mestre Maçom.

Ele: Ele era egípcio, Yada?

Yada: Era.

Ela: Aquele a quem chamaram Hotep, Amen Hotep?

Yada: Bem, Amen Hotep foi um faraó. Sim?

Todos: Sim.

Yada: Mas o Amém de que falo era um iniciado. Sim. Amen Hotep foi um construtor e um profundo conhecedor de arquitetura. A sua grande obra-prima foi Gizé. Conhecem Gizé?

Ele: Sim.

Yada: Como dizem, Gizeh — Geezeh. Amém foi um grande curador e mestre da Luz, um místico.

EM NOME DE AMÉN

Assim aconteceu que, quando um dos seus discípulos realizava uma cura ou outro ato que parecesse lógico às massas, pronunciavam sempre o seu nome, tal como vocês dizem 'em nome de Jesus' ou 'em nome de Cristo'. Os seus estudantes diziam: 'assim seja, em nome de Amém.'

(Murmúrio emocionado.) Quando falo de tais grandes Seres, a minha Luz pulsa. É tão emocionante.

Sabem, falo do controlo das emoções? Hm hm, mas se guardarem as vossas emoções e as usarem para propósitos úteis, então também terão aquilo a que se chamam estes êxtases celestiais. Todo o vosso corpo vibra.

Ela: Isso é porque estabeleces uma ligação com ele, talvez?

Yada: Não, não com ele, Amém, mas com a Luz, que conheço bem. Contudo, quando entro em contato com outro Ser assim, vibro; pois a Verdade faz isso em mim. A realização da verdade afeta tão profundamente o corpo que podes obter a cura de qualquer doença ou fractura no corpo. Estás a receber a Luz. Ela está a descer sobre ti.

Ela: Então todo o corpo vibra assim?

Yada: Sim.

CAMINHA NA VERDADE E CURA-TE A TI MESMO

Caminha na verdade e não precisarás que eu te fale disso.

Gosto de vir e conversar convosco. É o meu trabalho; por isso não vos faço um favor, propriamente dito. Simplesmente cumpro o meu trabalho; e depois vocês cumprem o vosso; e criamos um enorme campo de harmonia. Expandimos a nossa Luz ao servirmo-nos mutuamente. Mahdah, o Pássaro do Céu.

Agora, a menos que tenham algo a dizer-me, vou-me retirar.

Ela: Falaste da lista de Joseph depois de dizeres para preparar o próprio corpo, e ias continuar até ao ponto em que a pessoa... (murmúrio)

Yada: A melhor forma de preparar o corpo não é tanto através de dietas ou exercícios respiratórios — se quiserem fazer cura, devem respirar enquanto a fazem. A respiração é vida. Podem transmiti-la pelas pontas dos dedos; ou podem irradiar o vosso próprio corpo com ela; e as pessoas que estiverem na vossa presença sentir-se-ão bem.

Todos os dias, sintam-se na Luz. Nee ay set tu kwana, ee see ee dah. Ou: Tat tat sat tat sat Om. Eu sou o que sou.

Aproximem-se dos outros com esse pensamento em mente. Eu sou a Luz. Estendo-a a ti para que o teu corpo seja inteiro. Como poderiam aproximar-se de outro com raiva, animosidade, ciúme, e fazer algo por ele? Estariam a fazer tudo contra ele, e contra vós próprios.

Se tiverdes alguém que considerais inimigo, sabem que quanto mais pensam nele, mais o imortalizam. É isso que querem fazer com os vossos inimigos, imortalizá-los? Sim, tudo bem, mas imortalizem-nos com amor, não com raiva, medo ou ciúme.

Vão e não pequem mais, significando: vão e não dividam as vossas energias. Não dividam a vossa mente. Ao fazê-lo, dividem-se da Luz, ou daquilo a que chamam escuridão.

Quando dei cura à Clara, talvez tenham observado que, numa parte, soprei sobre as minhas mãos. Isso é o que se chama uma prática oculta. De certo modo, é considerada mágica. Mas o que estava a fazer era passar o meu sopro como força de cura para ela. Se pudessem ver, ao soprar nas mãos, há uma grande energia vital. Sem ela, não poderiam viver. Isso é o Espírito. É Isso. O Espírito da Vida.

ÀS VEZES, NA CURA, IMPONHO A MÃO SOBRE A CABEÇA

Yada: Às vezes, para certas condições, coloco a minha mão na parte de trás da cabeça da pessoa que vou curar; e entoo cânticos. Agora, podem usar oração, pedindo que esta pessoa seja curada, em Nome da Luz. Trago-te vida. Removo-te da escuridão em Nome da Luz.

ÁGUA, O NEUTRALIZADOR

Penso que, quando as vossas mãos vão tocar a pele da pessoa, é aconselhável lavarem as mãos. Não por causa dos germes, pois os germes são criaturinhas muito persistentes. Quanto mais lavarem bem as mãos para eliminar germes, mais os germes voltarão abundantemente. Hah, hah, hah. Então, o que fazem com a água é quebrar as vibrações de tudo e de todos com quem tocaram uma hora, ou horas antes, de realizarem a cura. A água é muito poderosa para esse propósito.

Os católicos conhecem o poder da água. Não estou agora a falar do não tomar banho, mas sim dos poderes mágicos da água. Ela é frequentemente usada nos ritos e rituais dos padres. Especialmente os jesuítas sabem. Eles conhecem muita magia. É algo chamado Magia Negra? Na realidade, não. É apenas a forma como usas a tua magia que a torna positiva ou negativa, ou preta ou branca.

Se amas a ti próprio, nunca a usarás de forma negativa.

Yada: Maxine?

Ela: Sim.

Yada: Como sentes o corpo? Como te sentes?

Ela: Mm-m-m-m, morta.

Yada: O simples fato de teres debilidade, mm-m-m-m...

Ela: Sinto-me maravilhosa —

Outra Ela: Bom.

Outra Ela: A maneira como ela disse isso. (Riso.)

Yada: Hah, hah, hah. Ee ee kay ah set ta kwada! (Mais riso.) Eu sei como te sentes. (Mais riso.)

Ela: Vou sentir-me melhor.

Yada: Sim. Sim. Conheces a Lei. Usa-a.

Ela: Agradeço-te.

Yada: Ay say tay kwa tee. Ay say tu kwada. Ay say tu kwada, Anochee.

(Coro de "Anochee" e "Boa noite, Yada.")

Yada: Perdão. Se comunicarem com o jovem Barry Lane, por favor, digam-lhe: 'Eu, Yada, estendo o meu amor e a minha Luz como proteção para a sua saúde. Obrigado.'

Ela: Obrigada, Yada. Ele também enviou o seu amor para ti e para a Annie.

Yada: Anochee.

IRENE E MARK PROBERT
Por Trevor James
Do nosso *Round Robin Journal of Borderland Research*, Junho de 1961

Muitos Associados manifestaram interesse na técnica mencionada pelo autor em artigos recentes, sobre o uso de óculos de pinacianol brometo para ver o duplo etérico e a radiação vital de um ser humano. Aparentemente, muitos Associados tiveram resultados pobres no passado com este material, e isso parece dever-se, em grande parte, ao uso de equipamento inferior e à falta de boas instruções.

Primeiro, obtenham os óculos no *Metaphysical Research Group*, Archers Court, Hastings, Sussex, Inglaterra. Estas pessoas têm um produto totalmente fiável e investiram considerável tempo e trabalho em diversos tipos de pesquisa interessantes para os

Associados da BSRA. Os óculos custam dez dólares com os filtros de pinacianol brometo e vêm acompanhados de um resumo completo sobre o tema.

As conversas do autor com aqueles que tentaram esta experiência e falharam indicam que todos eles tentaram ver demasiado logo de início, não viram nada e atiraram os óculos ao chão em frustração.

O objetivo principal da experiência que vai ser descrita não é permitir ao experimentador ver toda a aura de uma vez. A convicção deve ser firme na mente: o que se pretende ver é a radiação vital, a faixa luminosa que rodeia toda pessoa normalmente saudável. A visão vai concentrar-se nas áreas imediatamente próximas da estrutura física. O ambiente físico é extremamente simples, mas haverá quem tente, por várias razões, evitar seguir estas condições. Não o façam! Seguir os procedimentos adequados garante o sucesso; substituí-los produzirá pouco ou nada.

Obtenham uma boa lâmpada fluorescente forte, preferivelmente com três tubos de três pés (cerca de 90 cm) num suporte comercial padrão. Ou baixem-na do teto ou coloquem-se sobre uma cadeira ou mesa de modo a poderem pôr as mãos a uns 45 cm dos tubos. Se possível, tentem arranjar uma disposição onde os vossos olhos fiquem protegidos da luz direta dos tubos fluorescentes. Idealmente, o arranjo deveria parecer-se com o seguinte diagrama (não incluído aqui). Colocar uma superfície branca pura sob as mãos — uma toalha, uma folha de papel branco ou tecido branco servirá.

PASSO UM:
Ou vão para fora à luz do sol com os óculos postos e passem aproximadamente um minuto a olhar para a superfície mais brilhante que encontrarem;
Ou então, olhem para uma lâmpada de bulbo fosco, de perto (cerca de 45 cm), durante no mínimo um minuto.

Seja qual for o método escolhido, usem a vontade enquanto olham através dos óculos. Se estiverem ao ar livre, tentem estudar com genuína intensidade algum pequeno defeito ou detalhe da superfície luminosa. Se estiverem a usar a lâmpada, tentem ver o filamento da lâmpada através do acabamento fosco. Olhem com profundidade, esforcem-se por despertar plenamente a vossa faculdade de visão.

PASSO DOIS:
Depois de pelo menos um minuto de adaptação da visão aos óculos, mantenham-nos postos e dirijam-se imediatamente para a posição preparada sob os tubos fluorescentes. Coloquem as mãos à frente, sob a luz e sobre a superfície refletora branca.

Agora, resistam à tendência automática — induzida por toda uma vida de hábito — de olhar para os vossos dedos. Não estão interessados em olhar para os dedos. Sabem que eles estão lá. Olhem para além deles, para o espaço imediatamente à sua volta. Tentem ver para além do físico.

Se fizerem como foi sugerido, verão que as vossas mãos estão rodeadas por nuvens finas, pálidas e luminosas, que parecem como néon azul, embora muito menos intenso. Movam rapidamente as mãos para trás e para a frente diante de vós. Observem como a radiação se atrasa em relação ao movimento, como a luminosidade "salta" de volta para a sua posição ao redor das mãos. As vossas mãos parecem flutuar nesta emanação fluídica.

No início, provavelmente encontrarão que a capacidade de ver a emanação desaparece rapidamente, talvez em dois minutos ou menos. Se persistirem, encontrarão a capacidade de ver esta radiação a aumentar. Se forem Associados destinados a ser uma verdadeira força na Nova Era, continuarão até que a capacidade de ver esta emanação se torne uma parte permanente da vossa perceção sensorial. Verão, em maior ou menor grau, continuamente, e muitas vezes até em plena luz do dia, conforme o fundo.

O DUPLO ETÉRICO

Percetível juntamente com a emanação, desde o início, encontra-se o duplo etérico humano, ou corpo de forças formativas, como tem sido referido nos tempos modernos. Vê-se como uma duplicação luminosa, de tom cinzento pálido, do corpo físico, destacando-se da extremidade da estrutura física cerca de 1/32 de polegada em toda a volta. O efeito é assim:

(extremidade do dedo físico)
(extremidade exterior)

Nas substâncias minerais inertes verificar-se-á a ausência de duplo etérico. Todos os seres vivos, incluindo as plantas, possuem este duplo, e nenhuma teoria biológica que o omita poderá perdurar por muito tempo na nossa época. O afastamento do duplo etérico, que é a morte, resulta no colapso e desintegração da estrutura física que sustentava. Nessa altura, o corpo anteriormente vivo reverte ao estado puramente mineral que a ciência oficial insiste em lhe atribuir em vida.

As pessoas que fabricam os óculos delinearam um método sistemático para o seu uso que acabará por resultar na perceção de muito mais do que foi descrito. Os trabalhos do Dr. Walter Kilner e de Oscar Bagnall foram de grande importância na utilização e desenvolvimento de corantes de alcatrão de hulha para este fim. O autor reconhece livremente que o método descrito neste artigo, para o propósito especial e limitado mencionado, foi derivado do trabalho desenvolvido em Inglaterra. O objetivo foi encontrar um método rápido para perceber a radiação vital, aplicando lições aprendidas na filmagem da aura humana para cinema. O autor aplicou este método a mais de 150 pessoas, de todas as idades e graus de acuidade visual, sem um único fracasso. Pessoas com mais de 50 anos devem passar cerca de dois minutos no processo de adaptação da visão aos óculos.

O autor defende firmemente que os Associados equilibrem os seus estudos com a prática. Nem todos podemos realizar trabalho experimental, mas coisas como esta estão ao alcance

de todos. Todo o estudo do mundo sobre a radiação do corpo humano terá apenas o aspeto de intelectualismo árido, até ser fundido com a dinâmica do fazer e do ver. O efeito sobre a alma pode ser bastante poderoso, quando a realidade e o fato dessa radiação são trazidos diretamente pela perceção à consciência. A diferença é o abismo incalculável entre aquilo que sabes e aquilo em que acreditas. Boa sorte.

Yada: Boa noite, meus amigos.

Grupo: Boa noite, Yada.

Yada: Está quente, não está?

Grupo: Sim.

Yada: Vou falar um momento sobre o que chamam Sensibilidade Psíquica. Quando é usada como os médiuns utilizam essa energia — se for abusada — ela retrai-se sobre o corpo físico, perturba todo o sistema nervoso e é uma das causas que levaram o homem, Byland, a ter um ataque cardíaco. Ninguém parecia estar por perto para o avisar do que estava a acontecer. Ele atribuiu o seu ataque a trabalho em excesso, a tentar organizar o seu templo; mas ele era um jovem com muita energia. Na verdade, não havia motivo no trabalho para lhe provocar um ataque cardíaco.

Alguns são muito afetados no sistema nervoso pelo uso ou prática da comunicação espiritualista, e talvez afete apenas o sistema nervoso, tornando estas pessoas muito instáveis nas suas emoções. Eventualmente, a maioria descobre que precisa de algo para equilibrar a sensação de tensão contínua no sistema nervoso; então recorrem ao álcool e, por vezes, a drogas.

Se tivessem alguém ao seu redor que soubesse algo sobre a força potencial da energia psíquica, e sobre o que ela pode fazer ao corpo, poderiam ter evitado estes eventos negativos. Mas no vosso tempo moderno, com o trabalho de mediunidade, especialmente no espiritualismo, ninguém parece preocupar-se com o médium; e como ele ou ela raramente sabem o que estão a fazer, tornam-se um grande perigo para si próprios e também para os outros. Porque a energia psíquica pode ser transmitida de forma negativa, onde pessoas que se sentam repetidamente em salas de sessões podem levar consigo parte dessa energia, o que pode causar um colapso nervoso.

Às vezes, apenas a energia utilizada para trazer seres espirituais mantém um tipo de padrão de memória do que fez. Assim, continua a fazer essas coisas às pessoas que não são médiuns, o que eventualmente traz deterioração emocional e mental.

Estou a dizer tudo isto principalmente porque não gostaria que nenhum de vocês investigasse em excesso as salas de sessões dos espiritualistas. Antes de o fazerem, saibam o que estão a fazer. Muitas pessoas trazem de volta consigo seres espirituais das

sessões, e esses seres não sabem como lidar com essas pessoas; por isso abusam delas, como fazem com o médium ignorante.

O HOMEM PODE TRANSMITIR COISAS PSÍQUICAS

O homem pode transmitir a outros todos os tipos de influências psíquicas. Às vezes, se aquele que recebe a energia ou atrai um espírito, o tratar com inteligência, poderá dizer-se que teve alguma sorte. Mas, de qualquer modo, não é boa ideia atrair seres espirituais do Plano Astral para vós, a menos que os conheçam e possam conversar inteligentemente com eles — tentando perceber se eles sabem algo que vocês não saibam ou que não possam aprender aqui no mundo físico.

POUCA AJUDA VEM DO ASTRAL

Eles raramente proporcionam ajuda àqueles a quem se apegam. A menos que as entidades nos outros níveis de consciência sejam educadas, saibam o que estão a fazer, tenham objetivos nas suas tentativas de comunicar através de vós, então estão apenas a brincar convosco; e podem levar-vos à obsessão muito antes de saberem qual é o vosso problema.

Ela: Yada, o que atrairia esses seres até nós? Seria um estado negativo em que estivéssemos? Ou poderia ser uma semelhança química de personalidade?

Yada: Não, vem sobretudo da ignorância. Não saber o que está a acontecer porque não conseguem ver o chamado mundo invisível, e eles aproveitam-se disso. E se eles não souberem como operar o vosso corpo, podem tornar-se prejudiciais para vós.

Mas se tiverem a ambição de atrair um ser espiritual, façam tudo para estabelecer comunicação direta com ele e conversem. Descubram quem eles são, o que são, quais os seus objetivos. Na maioria das vezes, esses seres aproximam-se quando estamos, por muito tempo, inconscientes da sua presença e dos efeitos que têm sobre nós. Às vezes uma pessoa morre com um sofrimento que não conseguiu libertar, e traz consigo as dores, as ansiedades relativas à sua doença, e passa-as para vós.

Deixem-me explicar melhor o que quero dizer. Talvez alguns de vós tenham estado em salas de sessões onde o médium disse: 'Sinto fulano aqui, que morreu disto ou daquilo. Sinto a dor com que esta pessoa faleceu.'

Pouquíssimos dos vossos psicólogos modernos têm algum conhecimento sobre a sobrevivência e o que acontece a uma entidade quando deixa o mundo físico. A maioria cai no erro de pensar que uma pessoa, ao apresentar sinais que eles chamam de esquizofrenia, ou perturbação mental, está apenas "louca"; e realmente estará, se o ataque espiritual persistir.

Em vez de — o psiquiatra ou psicólogo — testarem a pessoa que parece à beira da psicose, começam a tratá-la como se tivesse realmente uma psicose. Assim, não obtêm resultados.

Depois o paciente piora. Não sabendo o que fazer, começam a aplicar choques elétricos ou tratamentos com insulina. Durante algum tempo, isso pode expulsar a entidade, mas ela voltará assim que os choques terminarem.

SÃO NECESSÁRIOS MÉDIUNS COMPETENTES

Se houvesse um médium inteligente a quem se pudesse recorrer, que permitisse à entidade comunicar, seria possível perceber o que se passa; porque muitas vezes a entidade nem sabe o que está a fazer. É como a mosca apanhada numa teia de aranha. A mosca não sabe que a morte súbita a espera na teia, mas a aranha sabe.

Se alguém pudesse salvar a mosca, a aranha não a apanharia. Se alguém, com conhecimento, pudesse salvar a pessoa que parece sofrer de uma perturbação físico-emocional, essa pessoa seria salva.

Muitas vezes, um paciente submetido a choques é tratado tantas vezes que até os próprios médicos acabam por dizer: 'Já chega.' Isso é surpreendente, vindo deles.

Muitas vezes, a pessoa mais comum, que nada sabe do mundo expandido à sua volta, acaba por sofrer ataques espirituais na mesma. A entidade não quer necessariamente fazer-lhe mal. Quer expressar-se fisicamente outra vez. Nem sequer se apercebe de que está a possuir um corpo que não é seu.

Quando um criminoso é condenado à execução — se têm de o matar — seria mais inteligente primeiro dar-lhe algum conhecimento do que ele vai enfrentar, perguntar-lhe o que deixou para trás que sente precisar ou de que vai ser cortado e sentir falta. Em suma, educar aquele que vão executar. Haveria muito menos criminalidade; pois a maioria dos assassinos, depois de executados, é libertada para começar a influenciar outros no crime. Vão para o outro lado com um enorme ódio e sentimento de vingança contra a sociedade; e a morte dá-lhes liberdade para incitar outros à criminalidade — aqueles que já são fracos tornam-se presas fáceis para estes criminosos astrais.

Tens algo a dizer-me?

Ele: Tenho, Yada. Posso fazer-te uma pergunta sobre, uh — se um espírito se apegar a ti e te rodear, e começar a perturbar-te; e depois fores a outro médium para que possas falar com esse espírito frente a frente, digamos — embora não saiba que cara teria o espírito —

Yada: Ah ha ha ha ha —

Ele: — o espírito, mas vais ao médium na mesma.

Yada: Sim.

Ele: Agora, há o perigo de apanhares outros espíritos lá? Podem ter lá uma reserva deles prontos a agarrar-se.

Yada: Claro, e é por isso que não se deve ir a qualquer médium. Sabes, o que deveríamos ter no mundo — o que deveríamos fazer. O que deveríamos ter e o que temos são coisas muito diferentes —

Ele: Sim, mundos de distância.

Yada: Exatamente. Mas digo: se pudesses encontrar uma pessoa sensível, em quem pudesses confiar, de bom carácter; mas não sei onde a irias encontrar. Estranho.

NÃO ESTAMOS PROTEGIDOS?

Ela: Yada, nós, enquanto estudantes da Luz, ou estudantes dos teus ensinamentos, não estamos mais ou menos protegidos?

Yada: Claro.

Ela: Mais do que outras pessoas que não estudaram isto?

Yada: Claro, não apenas através do vosso próprio desejo de estudar e obter melhor compreensão; mas porque nós — se me é permitido dizer — antes de entrarmos em comunicação convosco, sabemos quem serão os espíritos visitantes, além de nós próprios; e só aqueles que sabemos serem verdadeiros buscadores, como vocês, sem outras motivações de natureza negativa — eles são examinados antes de poderem entrar aqui.

Suponham que deixavam a porta aberta e deixavam qualquer um entrar na vossa casa. Sabem o que aconteceria, com o tempo, certo? É bom. É inteligente. É progresso. Demonstra um estado de crescimento mental não ter medo de ninguém, de nada, ter amor e fé e confiança no vosso semelhante; mas também é sábio filtrar todos os que entram na vossa casa. É sábio, porque, embora não possam levar nada material, podem deixar para trás pensamentos que muitas vezes agem como espíritos. Apenas pensamentos, que podem assombrar uma casa ou assombrar-vos a vós próprios. Há muitas pessoas que são assombradas.

Como evitar isso. Como filtrar essas pessoas, em ambos os planos, de ambos os lados da porta. Primeiro, perguntando a vós mesmos: qual é o vosso objetivo na vida? Guardam pequenos segredos de natureza negativa contra alguém com quem se associam? Transportam consigo impulsos secretos de magoar alguém? Mesmo aquele que vos magoa — se alimentarem o desejo de magoá-lo, criam uma força negativa.

E com o tempo, se mantiverem esse ódio na mente, não estarão tanto a magoar essa pessoa como estarão a magoar-se a vós próprios. Eventualmente, no entanto, se eles também

forem negativos como vós, o vosso ódio alcançá-los-á e causar-lhes-á todo o tipo de perturbações mentais e emocionais.

ACREDITAS EM SORTE?

Muitas pessoas falam sobre sorte. Acreditam em sorte? E o que é sorte para vocês, querem dizer acaso? É isso que querem dizer? É isso que a palavra significa?

Ele: Sim. Bem, sorte é o que acontece por acaso, algo que acontece por destino, aparentemente cego, que não se ganha; mas sabemos que nada acontece realmente assim.

Yada: Não. Portanto, se acreditam em sorte positiva, também têm de acreditar em má sorte, negativa. Não se pode ter um positivo sem um negativo. É por isso que o deus cristão precisa de um Diabo, para contraste; e é sempre o homem bom que vence; mas apenas depois de ter levado uma sova implacável. Ha ha ha. Acreditem, não é cómico, é trágico e perigoso.

Quando cada um de vós sai daqui, se nós próprios, um de nós, não vos acompanharmos e permanecermos convosco por algum tempo, enviamos alguém que esteja em harmonia convosco, para vos proteger. Isso não significa que impedirão que vos aconteçam coisas que tenham provocado pelo vosso viver quotidiano; mas proteger-vos-ão de bandas errantes de mentalidades, seres, espíritos.

Ele: Yada, estás a dizer que, se formos a qualquer tipo de sessão, haverá espíritos ao redor e estaremos abertos a espíritos — mesmo que as condições sejam ótimas e com proteção à nossa volta — ainda assim haverá a hipótese de que talvez alguns espíritos venham e se apeguem?

Yada: Sim, mas apenas se tiverem pensamentos que —

Ele: Entendo.

Yada: — que causem isso, que ajam como uma porta aberta para eles se agarrarem a vós. Veem, esta é uma das razões pelas quais é tão importante vigiar os vossos pensamentos, porque — outras razões — se os vossos pensamentos forem feitos aleatoriamente, podem ser uma porta aberta para espíritos negativos, que vos mostrarão como ser negativos.

Ela: Mas não podemos colocar um campo de força à nossa volta?

Yada: Claro que podem, e a melhor forma de o fazer é pela plena consciência de que o vosso interesse na vida é conhecer a verdade. Não querem outra coisa. E um espírito negativo não pode atravessar isso. Não tem cama para dormir.

COMO ATRAIR BONS ESPÍRITOS

Ele: Yada?

Yada: Sim.

Ele: Se isso pode acontecer com pensamentos negativos, e se tivermos pensamentos positivos de busca da verdade, então parece que, se podemos atrair maus espíritos, também podemos atrair bons espíritos.

Yada: É isso que quero dizer, mas como vais atrair os bons se trabalhas com pensamentos negativos? Como vais fazer isso?

Nós tentamos oferecer-vos toda a proteção que nos é possível; mas se insistirem em cometer suicídio, o que podemos nós fazer para impedir?

Ela: Se soubermos que alguém provavelmente está a enviar-nos pensamentos negativos — se enviarmos amor em troca, e realmente de coração, tentando superar isso — isso acabará por selar, esse amor?

Yada: Sim. Sim, muito bem.

Outra Ela: Se ela sentir esse amor, não será ainda melhor do que apenas pensar?

Yada: Sim, mas usa o pensamento para criar imagens e depois usa o sentimento como uma onda para enviar essa imagem. Envia-os através das energias do teu ser emocional.

"Eu estou na Luz. Nada me pode prejudicar."

Ela: Também estás a dizer que, quando saímos daqui — depois de uma palestra contigo onde recebemos muita Luz — embora absorvamos parte dela, ainda carregamos a nossa própria negatividade quotidiana?

Yada: Exatamente.

Ela: E, tendo mais Luz, isso não nos torna mais vulneráveis? Ou seja, se eu fosse negativa, tentaria apagar a Luz.

Yada: Sim, claro.

Ela: Então, se estou a carregar muita Luz daqui, mas também tenho um pequeno indício da minha própria negatividade, isso torna-me duplamente vulnerável ao sair daqui? É isso que estás a dizer?

Yada: Sim, claro. Sim.

Ela: Então é especialmente nesse momento que temos de ser —

Yada: Exatamente.

Ela: — cuidadosos.

Yada: Sabem, de todas as coisas, queremos fazer coisas na vida; por isso queremos conhecer os meios e os modos de as realizar. Isto é muito bom. Isto é maravilhoso. É o que o homem deveria ser. Mas, seja o que for que desejem fazer, primeiro perguntem a si mesmos: porquê? O que ganharão — vocês ou alguém à vossa volta — com esse desejo? Ganhar, no sentido de que utilidade terão para partilhar com alguém? Porque, a menos que possamos partilhar os nossos sonhos, eles não são ganhos. Não é assim? (Murmúrio de concordância.) Sim.

USAR MEIOS FÍSICOS PARA A CURA

Na outra noite aqui, com todos os meus contatos e a minha associação próxima com a Clara, tentei trazer-lhe alguma cura para a condição de que sofre.

Agora, é sempre — não apenas meu, mas de todos os membros do nosso Círculo — dizer às pessoas para usarem todos os métodos que existem no vosso mundo para superar um problema físico. Usem meios físicos, não importa quem vos dê uma cura mental. Porque a mente é de tal natureza que é como uma entidade separada no que toca ao corpo. Padrões de pensamento acumulados ao longo dos anos, de natureza negativa, acabam por atacar o corpo criando uma doença.

Assim, veem, até a nós próprios somos um detrimento se não estivermos despertos, conscientes.

Agora. As pessoas falam sobre o que se chama reencarnação e karma. Não só está certo, como é necessário que um Buscador conheça estas coisas; mas prender-se à ideia errada de que tudo o que acontece a uma pessoa nesta vida é resultado de algo que fez, ou deixou de fazer, numa vida passada — algumas pessoas ficam presas a essa ideia. E então nada lhes acontece agora. Tudo lhes aconteceu noutra altura.

Isto leva-os a acreditar que podem expiar todos estes eventos de vidas passadas para que possam ser livres quando deixarem o mundo físico nesta vida. No "agora" disso. Quando chegar a altura de partirem daqui, sentem que conseguiram — trabalharam o padrão para que isto ou aquilo não os incomode na próxima vida. Mas, percebes, isso é pensamento ilusório. A única maneira de se libertarem de algumas das vossas experiências negativas é perceberem que elas foram boas e corretas quando vos aconteceram. Não com o pensamento de expiar, desculpar-se, pedir perdão, ou esperar que não terão de pagar noutra altura; mas sim saber agora como carregar convosco a verdade; e só a verdade poderá libertar-vos. Penso que isso é mencionado no vosso Livro Sagrado.

CULPA: UM FARDO INÚTIL

Como é isso? Porque a verdade diz-vos que é inútil adotar sentimentos de culpa por qualquer coisa que façam. Assim que perceberem que fizeram algo que agora sabem que não é propício a uma vida saudável, saibam que não o voltarão a fazer; mas para isso é necessário reconhecerem que cometeram o erro. Que quebraram alguma lei, algures, ao longo do caminho.

Ele: Isso é enfrentar a verdade em si mesmo.

Yada: Isso mesmo. Isso mesmo. Só então, com estes pensamentos em mente, podem perdoar-se. Com isto quero dizer, não vejam sentido no castigo. O castigo, o castigo inteligente, só deve ser aplicado — ou exigido — onde nos ensina a não cometer os mesmos erros outra vez.

Mas qual é o estranho erro? Muitas pessoas disseram-me: 'Não vou cometer os mesmos erros na próxima vida que cometi nesta.' Mas como o saberão? Quando virem o espírito ou, se preferirem, o revestirem num corpo de carne, isso cegá-los-á imediatamente para tudo o que aconteceu em qualquer ontem.

Ela: Yada.

Yada: Sim.

Ela: E quando regressamos, no entanto, temos estas coisas — acho que lhes chamas gravações — em nós próprios, temos o mesmo padrão de imagem. Voltamos a pegá-lo.

Yada: Sim, claro, mas no — no intervalo, enquanto estão a aprender a recuperá-lo — para que saibam o que vos está a incomodar — estão em apuros.

Ela: Sim.

Yada: Estão em apuros porque não sabem o que evitar.

E algo mais. Cada período de tempo tem os seus próprios problemas, dificuldades, alegrias, prazeres ou o que seja; e o ambiente deve ser levado em consideração. Estas coisas são como palas sobre nós. Não sabemos de onde vêm.

Ela: Yada, isto é como uma roda de hamster, então; como se pode progredir?

Yada: Oh, é, sim! Muito bem dito... Roda de hamster, sim. Podem, permanecendo despertos, atentos. Não tentem ultrapassar o negativo, os negativos do que fizeram ontem. Aprendam a não fazer esses negativos hoje. Se forem magoados pelo que fizeram ontem, isso é apenas um esforço da Natureza a dizer: 'Acorda! Vê o que estás a fazer! Está atento!'

A DOR DE EQUILIBRAR CONDIÇÕES NEGATIVAS

Yada dá-vos exemplos de pessoas que aprendem tão devagar; é um trabalho tão duro para elas. O consumo excessivo de álcool ou o consumo de tabaco, sabem que vos prejudica... Sabem que podem não só tornar a vossa vida miserável mas também a vida dos que vos amam. No entanto, quantos consumidores de álcool, fumadores, e outras formas de atividade — se não fizerem nada em relação a isso, de que serve falar? Sabem que terão de equilibrar essas condições.

Agora, para um alcoólico, quando ele ou ela deixa de beber, domina isso, tem ainda outro problema e outro caminho a percorrer, depois de ter controlado o consumo. Depois tem de deixar de o fazer na mente, e é aí que encontra grande parte do seu inferno.

Costumo dizer — as pessoas dizem — 'Porque não fazes o Mark deixar de fumar?' Em primeiro lugar, nós não começámos o vício dele. Essa é a vida dele, e poderá ser também a morte dele. Mas ele sabe disso. Então, que mais podemos fazer? Quando é que vamos operar inteligentemente as nossas vidas? Seguramente não te sentarias a beber ácido cianídrico ou outro veneno mortal; mas o consumo excessivo de álcool e o fumo revelar-se-ão tão mortais como o ácido cianídrico. Apenas demora um pouco mais.

Ela: Geralmente é uma fuga do medo ou do casamento, não é, Yada?

Yada: Claro. Então, sabendo isto, o que fazer a respeito? E depois, sabendo o que fazer, fazê-lo! Agir. Falamos de outras pessoas a matar-nos. A disparar sobre nós com uma arma. A enfiar-nos uma faca. Chamamos a essas pessoas — perigosas para a nossa existência. Planeamos toda a espécie de proteção para nós mesmos. No entanto, ao mesmo tempo, deixamos que permaneçam em nós as entidades — que nos conduzem aos excessos, até estarmos mortos. Depois dizemos que foi o álcool, ou o tabaco, ou seja o que for, que matou aquela pobre pessoa. Não foi exatamente assim. O que os matou foram os seus desejos descontrolados, não o tabaco, não o álcool. Foi o que essas pessoas fizeram com o tabaco, com o álcool, que os tornou perigosos. Como já disse sobre as drogas. O LSD, a marijuana e outras drogas mais potentes, atacamos as drogas com as nossas atitudes negativas perante a vida. Essas atitudes negativas são chamadas ruturas na personalidade.

Não estou a sugerir que se tornem puros. A pureza é para anjos que não vivem na Terra. Digo apenas que aprendam a pensar sobre o que estão a fazer.

A VIDA É PARA O PRAZER

Desfrutem. A vida é para o prazer, não para a dor. Tudo se afasta naturalmente da dor. Tudo se afasta naturalmente da tristeza. Estamos todos destinados ao prazer, o que é natural para o nosso ser. A razão pela qual obtemos tão pouco prazer, onde há tanto para obter, é porque nos sentimos culpados, envergonhados, ansiosos. Estes sentimentos foram-nos condicionados desde o momento em que entrámos no nosso ambiente particular.

Despertar é querer controlar a vossa vida. Já não sou simplesmente um produto do meu ambiente. Sou algo mais. Agora sou o Mestre. Sinto. Pressinto. Agora estou acordado, consciente; e essa consciência desperta leva-me naturalmente a agir de forma diferente do que fui condicionado a agir.

Digo: nunca se envergonhem do que fazem; mas saibam primeiro, antecipadamente, o que estão a fazer; então não se envergonharão disso. Terão um propósito nisso. Isto é viver com inteligência.

Muitas pessoas pensam: 'Se eu seguir esse caminho, não terei prazeres.' Oh, terão os maiores prazeres, porque farão o que é natural para vocês, e assim escaparão aos sentimentos de culpa. Assim, veem que há mais do que fantasmas humanos a assombrar-nos. Há o desejo fantasma, mais difícil, que nos assombra constantemente de uma forma ou de outra, se não nos tornarmos conscientes dele e o controlarmos. Dominá-lo, para que façam o que querem, e não apenas o vosso eu inferior a conduzir-vos para coisas pelas quais a maioria dos humanos cegos passam durante toda a sua vida, todos os dias da sua vida, e voltam a passar pelas mesmas coisas vezes sem conta — porque ficaram presos nelas.

Ele: Muito obrigado.

Yada: É a minha alegria. Se houver algo mais nestas linhas de que queiram falar, digam, por favor.

Ela: Gostaria de fazer uma pergunta, Yada. Quando vamos às tuas reuniões, estamos muito cansados e recebemos energia de ti. Podes explicar essa energia?

Yada: Sim, claro. O que fazemos é retirar energia de todos vós, um pouco de cada; e depois, quando terminamos, quando estamos para partir, devolvemos aquilo que não usamos. Usamo-lo ao devolvê-lo a vocês. Vês, não se pode fazer nada com a energia a não ser movê-la, não é? Agora — perdoem-me por dizer isto — um ser sábio, esteja ele na carne ou fora dela — se for vosso amigo — isso significa que tem o vosso melhor interesse no coração. Quando têm um amigo assim, ele é de um valor tremendo para vós, de tantas maneiras diferentes, que podemos dizer, com verdade, que têm um génio. Ele traz-vos, muitas vezes sem estar ciente disso, energias vitais que vos curam. Está tão interessado na vossa vida mental quanto no vosso bem-estar físico.

A COMUNICAÇÃO É UMA TROCA DE ENERGIAS

Isso também tem de ser verdade para vós em relação a ele. Não existe tal coisa como algo a troco de nada; o que temos é uma troca de energias entre vós no vosso plano particular, nós no nosso plano particular, e depois entre os planos. Não há ninguém com quem o homem possa comunicar senão com o homem. A comunicação é uma troca de energias, energias vitais.

Podem provar isso a vocês próprios quando, ao fim de uma conversa agradável e feliz entre duas pessoas, ambas se afastam sentindo-se energizadas. Não é verdade?

Grupo: (Murmúrio de aprovação)

Yada: E como ficam exauridos quando não estão em harmonia. Recusam-se a dar energia uns aos outros. Retêm-na; e as energias que libertam são potentemente negativas; e nós sentimos cansaço; vampirizamo-nos uns aos outros — com este tipo de comunicação — sem sequer o sabermos. Roubamos energia vital uns aos outros.

Muitos maridos e esposas, aqueles que suporiam que não o fariam, são precisamente os que o fazem. Não o fazem com intenção. Não dizem: "Vou roubar as energias da minha esposa (ou do meu marido)." Não são magos conscientes, mas são magos mesmo assim; e podemos vampirizar tal como podemos dar. Sim.

Ele: Yada, mais uma pergunta, por favor?

Yada: Sim.

Ele: Há alguma vantagem em tentarmos entrar em contato com os nossos chamados amigos espirituais, aqueles que são benéficos para nós? Terias algum comentário sobre isso, por favor?

Yada: Diria isto: para aqueles que vos querem bem, para aqueles que vos amam, nunca estão fora de comunicação com eles. Agora, isto exige, suponho, clarificação sobre o que entendem por comunicação. Há comunicação por voz. Há comunicação por pensamento. Há comunicação por sentimento. Aqueles que vos querem bem, querem-vos bem quer falem com eles através da coisa material que chamam telefone, quer no parque, ou de qualquer outra forma. Eles estão na vossa mente e vocês estão na mente deles. Isto une-vos na Mente Una. Isto significa que são espíritos felizes uns com os outros. Estão em comunicação constante e equilibrada. Querem-se bem mutuamente.

O VALOR DA ORAÇÃO CONCENTRADA

Uma oração concentrada de um amigo tem grande valor, grande valor. Faz muito mais do que qualquer curandeiro estranho poderia fazer por vós.

Permitam-me apontar algo relacionado com médicos, médicos de medicina. Houve um tempo no vosso país em que tinham médicos itinerantes. Eles andavam a cavalo. Andavam de carruagem, sabem?

Ele: Sim.

Yada: Estas pessoas devotadas muitas vezes conseguiam curar completamente doenças graves pela sua devoção e amizade para com a pessoa. O paciente não era apenas um

símbolo de dólar para eles. Tratavam o paciente como se fosse um familiar próximo... devolvendo-lhe algo com um pouco mais acrescentado. Está tudo bem?

Ele: Sim.

Yada: Agora. Estas pessoas tornaram-se conhecidas como médicos de família, médicos do campo. Alguns de vós lembram-se deles, não é? Que grande bênção foram para as pessoas que viveram naquela época, porque davam a cada um algo mais do que apenas drogas. De fato, sabiam muito pouco em comparação com o que sabem hoje, com as vossas drogas maravilha. Contudo, curavam melhor e mais rapidamente do que qualquer dos vossos médicos modernos.

Claro que davam o verdadeiro remédio, o belo remédio, o remédio do amor caloroso e da apreciação. O paciente usava isso e, para mostrar o quanto sentiam, faziam todo o esforço concentrado para melhorar, apenas para agradar ao médico! E se morressem, morriam com muito mais prazer.

Não faziam coisas para assustar o médico porque não podiam viver. Deixavam apenas elogios e apreciação pelo seu esforço. Muitos dos vossos grandes cientistas de hoje morrerão sem tal reconhecimento. Nunca o receberão. Porque lhes falta aquele calor humano maravilhoso da amizade. Tornam-se robôs.

Ela: Penso, contudo, que estamos a começar a perceber isso em algumas partes, Yada. Em algumas cidades, descobriram que se tornaram um pouco demasiado mecânicos, e agora estão a tentar pôr a trabalhar nos gabinetes pessoas que tenham mais interesse humano.

Yada: Aplaudo isso, aplaudo muito, o fato de haver uma consciencialização da necessidade de dar algo mais do que medicamentos aos seus pacientes.

O PODER DO AMOR ESTÁ PARA LÁ DAS PALAVRAS

O Poder do Amor está para lá das palavras! Hoje, no vosso mundo moderno — talvez saibam disto — alguns de vós também — descobriram que crianças deixadas deitadas sem amor caloroso de alguém tendem a adoecer mais depressa e a morrer mais depressa.

Ela: Havia um hospital para expostos em Chicago. Se uma criança entrasse antes dos dois anos de idade, a morte era certa antes dos dois anos; e não havia variação nisso porque os bebés não podiam ser tocados. Não tinham pessoal suficiente.

Yada: Hmh. Pois. Assim, as nossas reflexões sobre isto ficam muito claras com o que acabaste de dizer.

Outra Ela: Fizeram uma experiência na América do Sul, em que pegaram em parte dos bebés e deram-lhes carinho e amor, e aos outros não tocaram, provando que os que receberam amor cresceram fortes. Os outros morreram.

Yada: Sim, claro. Claro. Qualquer coisa que tenha vida, se for ignorada e negligenciada, morre. Não pode ser de outra maneira porque Vida é Amor; e se não derem isto, se não o estenderem ao que tem vida, estão a retirar-lhe a vida. Estão a vampirizá-la com a vossa indiferença.

Um homem, ele alcançou o feito de ser pai. Às vezes é pai apenas mecanicamente, pelo desejo, não pelo coração. Há muitos pais assim que são a causa direta dos seus filhos se tornarem criminosos, de adoecerem e se tornarem fracos, de enveredarem cada vez mais pela dissipação. Porque o que procuram, estes filhos, não é dissipação, é Amor, é compreensão. Ninguém nasce criminoso, embora muitos venham para cá com padrões de memória de uma vida criminosa, o que pode levá-los a repetir os seus crimes.

Mas se tal ser nascer de um pai ou mãe que tome o padrão de memória da sua vida anterior de maus-tratos e desconsideração e lhe dê amor, verá essas memórias negativas deteriorarem-se e desaparecerem. Ninguém está a pagar nada. Karma não significa pagamento. Não podemos pagar. Se pagar fosse necessário, não conseguiríamos. O que procuramos fazer é trazer melhor equilíbrio às nossas vidas. Equilibrar, pôr em ordem o que uma vez, indiferentemente, irrefletidamente, lançámos em desordem. Isso não é pagar, pois não? Certamente que não.

Ele: Isso é corrigir um erro com um acerto, pode-se dizer.

Yada: Isso mesmo.

Ele: Um erro para connosco próprios.

Yada: Exatamente. Reajustar os vossos pensamentos, sentimentos, atitudes — não em relação ao ambiente, mas a vós próprios! Porque, seja qual for o vosso ambiente, se não estiverem em equilíbrio, o ambiente pode capturar-vos e fazer de vós o que quiser, qualquer tipo de criminoso.

ISTO É O MOMENTO ETERNO

Ela: Achei interessante na outra noite, Yada, quando estavas a fazer a gravação para a Ann Shoemaker — como apontaste que se pode — de certa forma — dizer que na verdade não existe karma.

Yada: Isso mesmo.

Ela: Lembras-te?

Yada: Sim.

Ela: Achei isso maravilhoso.

Yada: Sabem, em primeiro lugar, que se percebermos — nós que procuramos saber — percebemos. Só existe Uma Vida. A vida é hoje! Agora. Este é o momento eterno, e tudo o que podemos fazer é agir nesses momentos, ou, nesse momento. É tudo o que podemos fazer.

Se não soubermos. Se estivermos mentalmente e emocionalmente perdidos. Em suma, se formos robôs, viveremos a vida de robôs cegamente, e independentemente das nossas intenções, faremos o que nos aprouver e esperaremos sair impunes. Mas temos de trazer a vida de volta ao equilíbrio; é só isso; se quisermos paz, temos de reequilibrar.

Lembrem-se da história que vos contei, da divisão do grande verme em pequenos vermes. Isto chama-se ilusão do mundo que o homem sofre quando aqui chega. Começa a sentir que é culpado e que deve pagar na cozinha pelo que fez na sala — mas não até lá voltar!

Yada: Oh? Podem fazê-lo, se quiserem, mas é o caminho difícil, o caminho difícil para aprender, o caminho difícil para se trazerem de volta ao equilíbrio com a vida. Agora recebo os retornos das minhas causas; agora vêm os efeitos. (Bate na mesa) Dei um murro na mesa. O ruído resultante vem do murro na mesa. Como poderia ser de outra forma? Amamo-nos ou não. E se não nos amarmos, começaremos a adiar o que queremos fazer ou — e também — a adiar aquilo a que chamamos 'punição' por isso. Paga-se! Não é um som curto e doloroso? Vais pagar.

Raramente é: 'Vou pagar.' 'Vais pagar.' O pagar não é o que acontece. É equilibrar; é isso que acontece. Essa palavra é muito mais inteligente relativamente ao que sucede, do que pagar.

NENHUMA DÍVIDA PARA COM JESUS

A vossa Bíblia Cristã diz que o vosso Senhor e Mestre, com a sua morte, comprou a vossa vida. Que escravo gosta de estar em dívida para com o seu mestre? A dívida nunca poderá ser paga. Não devo nada a ninguém, mas a todos devo a gratidão do amor, da apreciação, de estender momentos caminhando ou sentando-me com eles, na dor ou na alegria, e partilhar ambos.

Ninguém pode sair desta sala esta noite, seguir-vos, que fique ligado a vós. Não o podem fazer, mesmo que nós do Círculo não façamos qualquer movimento para o impedir. Pelo vosso tipo de pensamento já o impediram; claro que podem mudar o vosso pensamento a qualquer momento. Isso faria cair o vosso muro de proteção.

Se amarem a vós próprios, não farão isso.

Estou na Luz e da Luz. Nenhum pensamento negativo ou pensamento com intenção de ser negativo para comigo pode romper essa maravilhosa Luz.

Kethra, set un nan iya, e kay a set tu kwa tay ya. (Yada aguarda resposta do seu Mestre.) Penso que vos deixarei por um momento, por favor.

Grupo: Obrigado, Yada. (A gravação retoma depois do seu regresso.)

Yada: Deveriam decidir fazê-lo mas quero terminar cedo, por vossa causa. Está muito quente nesta sala e também vários de vós têm de levantar-se cedo de manhã; por isso penso que não devo reter-vos muito tempo. Contudo, neste pouco tempo que ainda temos juntos, teriam perguntas para me fazer?

Ela: Sim, Yada, este calor extremo que temos tido e a humidade que o acompanhou. Estávamos a falar sobre a luz solar na outra noite. Poderá isto ter algo a ver com este calor que estamos a ter, a sua duração?

Yada: Sim, claro, mas novamente não inteiramente. Têm várias causas para isso (pausa pelo ruído de um avião a jato). O deslocamento de camadas quentes e frias da atmosfera que se movem através da vossa Terra. Há uma mudança considerável nas atividades meteorológicas em diferentes partes da Terra. E nos anos mais recentes, o vosso clima está a aquecer. Já mencionei isto antes, não? Dizendo que os polos estão a receber energias muito mais potentes que penetram nos níveis inferiores dos campos de gelo em ambos os polos, provocando um derretimento mais rápido dos gelos, o que vos trará no devido tempo inundações severas. Também essas energias do sol estão a causar uma decomposição mais rápida de químicos nas camadas subterrâneas da Terra, causando a abertura de fendas maiores, que serão as causas de terramotos mais severos do que os que já tiveram no passado.

A TERRA INSTÁVEL DA CALIFÓRNIA

Em tempos anteriores falei de forma leve sobre terramotos violentos que lançariam a Califórnia — uma grande parte dela — para dentro do mar; e ainda mantenho que, embora possam ter, e sem dúvida terão, alguns terramotos muito severos na vossa costa, nenhum deles será tão severo.

A Califórnia, tal como a veem agora, tem sido assim durante muitos milhares de anos, com mudanças ocasionais causadas por terramotos, deslizamentos de terra e inundações. Mas devem lembrar-se que a Terra, embora pareça extremamente sólida, é na verdade um corpo muito poroso, feito de camadas sobre camadas; por isso não tem verdadeira solidez. Estas camadas às vezes movem-se, o que então produz o que chamam de terramoto.

Há também camadas de atmosfera que se deslocam. Se pudessem ver a estrutura da atmosfera, provavelmente ficariam surpreendidos, porque é muito semelhante à de uma bolha de sabão. Há camadas sobre camadas de atmosfera, que se movem de maneira semelhante às camadas de uma bolha de sabão. Já viram bolhas de sabão com as suas camadas em movimento? Muito interessante, não é?

Ela: Lembras-te que usaste isso para explicar como era?

Yada: Sim. Sim. É uma ferramenta muito útil de aprendizagem de várias maneiras. Fala também da própria vida, da consciência, camadas e camadas de consciência que os homens às vezes chamam dimensões.

Sabem, brevemente vou falar com o Mark diante de um grupo dos chamados OVNIS; e sabem, ocorreu-me que enquanto estes objetos forem referidos como OVNIS, objetos não identificados, nunca serão identificados. Estão a dizer a verdade ao chamá-los assim; e enquanto falarem assim é isso que acontecerá. Continuarão assim.

Ela: Deveriam ser chamados OVNIS.

Yada: Hah. Explica, por favor?

Ela: Objetos Voadores Identificados.

Yada: Oh, isso é muito bom.

Ele: Muito bom.

Yada: Hah, hah, isso mostra bem que eu não estava completamente presente quando ela disse isso. Vejam, é preciso manter a consciência no que se está a fazer. Se deixarem escapar apenas uma pequena parte dela, perdem-se. Realmente não sabem o que foi dito. Não importa quantas vezes seja dito, não vos impressiona; porque não estão lá para serem impressionados; e por isso fui apanhado na minha própria armadilha. Desviei-me por um momento enquanto diziam isso.

OS OVNIS NÃO SÃO OS VOSSOS SALVADORES

Mas isto só pode mudar se vocês, aqui na Terra, deixarem de brincar com estas coisas, deixarem de fingir que eles são os vossos salvadores, deixarem de lhes atribuir méritos inúteis. Eles não gostam disso; por isso não farão nada para se aproximar.

Ela: Qual seria uma abordagem mais adequada, Yada?

Yada: Simplesmente aceitá-los. Os vossos convites são feitos pelas vossas atitudes, os vossos convites de boa vontade são feitos pelas atitudes para com eles. Não são mistérios que precisam de ser resolvidos. São seres de outros estados de consciência, outras dimensões do tempo; e estariam muito interessados em fazer comunicações diretas com alguns de vós, e eventualmente com todas as pessoas que puderem alcançar; mas temem duas coisas. Temem a vossa natureza violenta, e temem as vossas atitudes gerais de amizade. Porque eles veem através disso. Não é verdadeira amizade. É "algo para mim".

Isto significa que quase todas as pessoas que têm qualquer contato direto com estes seres tentam automaticamente tornar-se o Vigário. O povo dos Discos Voadores não é isso. O homem chamado Adamski tentou isso. Acabou sem nada. Não provou nada. E nenhum dos outros o fará se as suas atitudes — entre si e com os outros — não mudarem.

Eles têm medo. Eh heh, eu também teria. Mas no meu caso, tenho uma saída muito fácil. Posso correr rápido. (Risadas do grupo.)

Mas vejam, existem muitos níveis de consciência de onde vêm os seres. Podem chamá-los de planos, se quiserem — eles movem-se através desses diferentes planos para aprender — como vocês aprendem no vosso caminho — para experimentar, para registar — para que, no caso da vossa civilização cair — como quase todas as civilizações caíram a seu tempo — tenham os registos para os que vierem depois.

Yada: Grande parte dos ensinamentos místicos da vida, grande parte das Verdades Interiores, vem de seres que não são da Terra, mas que desceram à Terra, e não com condescendência. Vieram de livre vontade, com disposição e amor, para trazer ao homem um conhecimento mais luminoso da sua existência. Desse conhecimento e dessas ordens surgiram a Maçonaria, as histórias dos Druidas e as histórias das escolas místicas dos Gregos, dos antigos Egípcios.

A história tornou-se mais clara em alguns escritos chamados "Isis Sem Véu". Depois há o que se chama os Upanishads, de onde surgiu muita compreensão da nossa natureza individual e daquilo que é a luta da vida.

O FLUXO INFINITO DA CRIAÇÃO

Em nenhum lugar de toda a existência existe vazio, ou um lugar onde a inteligência não esteja. Toda a criação, e a criação vinda do homem — aquilo que ainda não surgiu — é um fluxo interminável de inteligência, vida, sabedoria, a atravessar os planos.

Ele: Yada, se não te importares? Dois destes ensinamentos que não mencionaste, mas que acredito serem ensinamentos místicos, poderias comentá-los de passagem, se valer a pena? Um deles são os Rosacruzes e o outro é o B.O.T.A., que o Sr. Reynolds tem estado a estudar.

Yada: O B.O.T.A. (Construtores do Adytum) é uma ordem relativamente jovem.

Ele: Sim.

Yada: Isto não significa que as sabedorias sejam menores. Significa apenas que os originadores no plano físico, os recipientes que trouxeram isto —

Ele: Sim.

Yada: — são eles próprios jovens.

Ele: Estão adaptados à situação ocidental —

Yada: Sim.

Ele: — ao problema ocidental.

Yada: Sim, sim, e são estes que devem passar a sua sabedoria. Mais tarde isso espalhar-se-á para muitas partes do mundo, mas apenas onde for necessário. Uma senhora simpática é conhecida em todo o mundo. Não que seja aceite por todos, e nunca foi esse o desejo. É aceite apenas por aqueles que são capazes de ver a verdade, e isso é tudo o que sempre se pretendeu.

Quando a Ordem conhecida como a Irmandade Branca, na sua origem noutras dimensões de tempo, enviou seres à Terra para comunicar com os seres terrestres, foi com um número determinado de indivíduos — não com a ideia de serem "altivos" perante os outros, compreendes?

Ele: Sim.

Yada: Mas porque os outros ainda não eram capazes de colher, de obter as recompensas adequadas que tal compreensão traz. Esta informação veio primeiro da Ordem da Irmandade Branca, como disse, noutras dimensões, trazida para aqui e com pessoas escolhidas, escolhidas apenas porque tinham a capacidade de compreender o que lhes era ensinado; e então este grupo ficou conhecido como missionário.

Durante muito tempo alguns destes ensinamentos tiveram de ser transmitidos apenas oralmente. Daí surgiu a necessidade de desenvolver formas de saudação, para que um irmão pudesse reconhecer outro irmão da ordem. Isto também resultou da necessidade de se protegerem das forças exteriores antagonistas da vida.

A ORDEM DA CRUZ ROSADA

Chegamos agora a muitos outros corpos que surgiram no vosso mundo. Os seus ensinamentos originais também foram passados pela Irmandade Branca, apresentados de maneira algo diferente para que aqueles a quem se destinavam pudessem criar um centro sob um nome diferente, como a Ordem da Cruz Rosada.

Houve uma quebra muito séria no grupo escolhido no século XII para transportar os ensinamentos da Mestria e da Irmandade Branca. Essa quebra ocorreu quando alguns dos membros, aprendendo a arte das capacidades naturais do homem e o que é chamado magia, se separaram do grupo principal. Estes foram inicialmente chamados Católicos. Católico significa universal; e como tal, detinham todo o conhecimento, todos os ensinamentos internos; mas um certo número de membros decidiu que preferia a magia à verdade.

Sentiram que poderiam obter mais poder com ela. Assim a usaram, e propagaram-na demonstrando-a aos ignorantes, aos iletrados. Isto trouxe muitas situações e condições trágicas. Algumas delas eventualmente provocaram grandes guerras entre nações.

Em vez de espalharem o amor e a Luz da compreensão, espalharam o ódio. Este é o lado negro da vida, o lado negativo; e praticá-lo significa praticar Magia Negra.

É estranho, não é, que mesmo com todo o conhecimento que se possa ter da Luz, da sua tremenda posição no universo, ainda assim se possam cegar subitamente pelo ego e virar-se para a fome de poder. Isto não só levou pequenos grupos à ruína, como também nações inteiras; e no entanto continua. O mundo é demasiado grosseiro.

A Irmandade Branca sabia o que iria acontecer. As — como lhes chamam — percentagens de pessoas que tentariam destruir os ensinamentos pelo seu mau uso, sabiam que isso fazia parte do — uh — jogo, o maravilhoso jogo da vida. Era esperado; e se não tivesse acontecido, estou certo de que os membros da Irmandade original e dos outros planos de consciência teriam imediatamente sabido que algo estava drasticamente errado. Não se pode ter um positivo positivo sem ter um negativo negativo. Assim é a vida; mas se trabalhares para te iluminares, e para manteres o teu próprio conselho — como os membros são avisados — não espalhes a tua sabedoria para todos e para qualquer um. Sabes que se o fizeres, as tuas sementes cairão em terreno estéril. Sabes disso!

TUDO ENCONTRA O SEU CENTRO, COM O TEMPO

Assim, para que as coisas não se tornassem completamente más, a Natureza criou um sistema em que nada se perde para sempre. Tudo se reencontra. Tudo, no devido tempo, encontrará o seu centro.

Encontrarás em quase todas as Ordens que os ensinamentos interiores ou exteriores, após algum tempo, tendem a dividir-se, a dividir-se novamente. Isto segue o padrão inicial da existência.

Se queres conhecer a Verdade — procura a Lei e segue essa lei, a lei que controla aquela coisa ou esta coisa. Existe uma lei. Procura-a. Não aceites a palavra de alguém. Sabes? Isso é o que importa.

O mundo está a mover-se rapidamente para aumentos de consciência. Está no caminho. Está na senda. Já deram grandes passos no crescimento mental e espiritual. Eventualmente o mundo material será deixado para trás. O homem procurará o seu lar noutros planetas e depois virá outro vasto período de tempo em que ele regressará a si próprio. Antes disso, descobrirá que vive no espaço, a mover-se à velocidade da luz. Chamando uns aos outros telepaticamente através de vastos anos-luz de espaço.

Isto dará a impressão de que o próprio espaço está a encolher, tal como a velocidade através do vosso mundo faz com que ele pareça encolher. Vejo uma grande herança para o homem, se ele conseguir sobreviver às doenças da sua infância; e penso que conseguirá. Na verdade, sei que conseguirá.

Foi um prazer falar convosco.

Grupo: Obrigado, Yada.

Yada: Ee gratia, sayta kwata.

Ele: E o nosso amor para os membros do Círculo Interno, Yada.

Yada: Ee gratia. Temos também grande apreço por vós. Obrigado.

É um grande conforto ter esta profecia de grandes coisas por vir, em 1967, apesar do caos e das perturbações da época, e da ameaça de guerra atómica. Isto é mais otimista do que as declarações de Yada sobre o futuro feitas no início dos anos 1950.

Então parecia que o mundo estava decidido a precipitar-se na Terceira Guerra Mundial, mas as preces sinceras de milhões de homens e mulheres de boa vontade em todo o mundo, elevando-se diariamente, mudaram a maré do mal que ameaçava engolir-nos. Agora há esperança de que uma guerra atómica total possa ser evitada e que os conflitos possam ser confinados às suas áreas locais até se extinguirem.

Aqueles de vós com boa memória, e que recordam a promessa na Aula Fechada n.º 7 do aparecimento de Irene Probert na Aula 8, ficaram desiludidos. A falecida esposa de Mark não apareceu nem falou através do marido — pelo menos não na gravação que temos; nem há qualquer indicação de que a sua aparição tenha sido editada, caso tenha realmente acontecido. Isto não é invulgar na investigação psíquica, e esta imprevisibilidade dos fenómenos psíquicos é o que afasta a ciência ortodoxa deste fascinante campo de pesquisa. Talvez Irene tenha exercido a prerrogativa feminina e mudado de ideias quanto ao compromisso — se é que consentiu em primeiro lugar.

OBSESSÃO POR ENTIDADES ASTRAIS

Yada abriu a Aula Fechada 8 com uma discussão sobre os perigos dos contatos indesejáveis com entidades ignorantes ou malévolas em sessões espíritas, e sobre a vigilância contínua dos membros do Círculo Interno para assegurar que tais ligações não acontecessem com indivíduos da Aula Fechada. Segue-se algum material adicional sobre estes "Inimigos Invisíveis", escrito pelo Juiz David Patterson Hatch, através da sua médium Elsa Barker, em Abril de 1915. Deverás achar as suas observações interessantes e informativas.

"Talvez te tenhas questionado porque razão os seres elementais que, como te disse, precipitaram a grande guerra, foram tão maliciosos nesta altura, porque se lançaram sobre

a humanidade com tanta força esmagadora. Não há razão para que não saibas algo destas causas, tendo visto tanto dos seus efeitos.

"O ditado de que o homem fez mais progresso material nos últimos cem anos do que nos dois mil anos anteriores tornou-se um lugar-comum nos jornais. É porque ele não fez um progresso moral correspondente que os seres elementais malignos, que temem pela sua hegemonia no seu próprio reino, puderam quase conseguir atacar a raça humana com sucesso.

"Não foi apenas de forma material que o homem progrediu com uma rapidez surpreendente; algumas das suas invenções e descobertas tocam as regiões invisíveis. As portas da mente do homem estão a abrir-se para os espaços inexplorados do éter onde estes seres vivem. O homem está a acorrentar os elementos, e acorrentar os elementos pode significar acorrentar os elementais. Um homem na América chegou tão perto de um grande e perigoso segredo que os seus olhos tiveram de ser velados por aqueles que temem pelo progresso demasiado rápido da humanidade.

"As sociedades ocultas espalham-se pelo mundo. Em tempos antigos, essas sociedades eram verdadeiramente secretas, e ninguém tinha acesso ao seu conhecimento sem antes passar por provas que demonstrassem a sua aptidão para estudos e segredos mais profundos. Mas as portas do invisível foram cercadas por um exército de entusiastas intelectuais que não passaram essas provas. A curiosidade exige agora conhecer aquilo que antes apenas à nobreza do espírito era confiado. A democracia espalhou-se mesmo pelas ordens ocultas, e os mistérios sagrados foram publicados por aqueles que não refrearam as suas ambições pessoais. As hostes do mundo invisível também sofreram invasão.

QUEM MANDA?

"As hostes do invisível obedecerão a uma grande alma que saibam ser mais poderosa do que elas próprias. Correm como crianças dóceis ao seu chamado e vão à sua ordem como um cão. Mas os exércitos invisíveis são muito ciumentos da sua liberdade, e só a cederão a quem manifestamente lhes seja superior. Muitos — sim, a maioria — dos que agora procuram abrir as portas daquela região são incapazes de comandar ali; pois só pode comandar as forças invisíveis exteriores quem consegue comandar as forças invisíveis interiores de si próprio.

"Num texto anterior falei do perigo da magia negra na América; mas o perigo está por toda a parte. E o que é magia negra? Pode ser definida brevemente como o uso, para fins egoístas, das forças do mundo invisível. Só quando o homem ultrapassar a si próprio é que as forças invisíveis o servirão durante muito tempo sem se revoltarem.

"Abre um jornal comum e verás anúncios de homens e mulheres que prometem, mediante pagamento, trazer resultados que só podem ser alcançados usando esses invisíveis. Que blasfémia! Que presunção! Se esses anunciantes pudessem cumprir o que prometem, seriam

mais perigosos do que a febre tifoide. Tais anúncios despertam toda a curiosidade, ambição e egoísmo ardente latente no coração dos ignorantes. Estes diletantes sem formação tentam fazer coisas que um Adepto jamais ousaria fazer, pois a maioria dos seus esforços tem como objetivo atacar o livre-arbítrio dos outros; procuram influenciar os desejos e o julgamento de outros, no interesse pessoal de quem lhes paga para colocar as forças em movimento.

"Irias soltar uma criança num depósito de pólvora com uma caixa de fósforos na mão? Foi isso que foi feito nos últimos anos em todo o mundo ocidental. Não admira que os seres invisíveis se tenham revoltado. Eles seguem um Mestre, mas ressentem-se da interferência de um tolo.

"No entanto, não são os tolos que temem. Os homens que temem são os grandes cientistas. O progresso da ciência pelo homem é tal que ele terá de purificar os seus motivos, ou será destruído."

(Aparentemente o Juiz Hatch já estava consciente da investigação atómica e das suas terríveis consequências, trinta anos antes da primeira bomba experimental ser detonada no Novo México em 1945.)

DEVEMOS PRATICAR A FRATERNIDADE

Essa é uma das razões pelas quais prego a fraternidade, numa tentativa de salvar os homens da sua própria loucura. Se o sentimento de fraternidade se tornasse geral, estas experiências com forças desconhecidas seriam menos perigosas. A humanidade, como massa, poderia trabalhar com o poder de um Mestre Branco, cujos motivos são sempre altruístas.

Os grandes cientistas aproximam-se mais do que qualquer outro daquela ação pura, mente para mente, que descrevi recentemente ao escrever sobre um grande ser, um grande Iniciador, que serve o mundo influenciando, de acordo com a lei da evolução, os pensamentos de certos homens que são os Instrumentos escolhidos da evolução.

Quão pouco sabem os homens do mundo invisível que os rodeia!

Recentemente segui-te até uma sala de conferências em Nova Iorque que estava ainda mais cheia de seres invisíveis do que de homens e mulheres. O teu nervosismo ali tinha causa, como bem sabias. O propósito daquela reunião era formar o núcleo de uma sociedade de curiosos para investigar o invisível, para necromancia e magia cerimonial. Loucura das loucuras!

Ouvi um homem expressar a determinação de que a sociedade proposta não deveria, como a Sociedade para a Pesquisa Psíquica, fechar as portas ao mundo exterior: mas sim que a

sociedade deveria convidar todos os interessados na investigação do invisível, incluindo os jornalistas. Um agente de imprensa para o oculto!

Permite-me descrever alguns dos ouvintes que eram invisíveis para todos na sala, exceto para uma pessoa:

Um ser alto, magro e faminto, com o rosto de uma gárgula e o estômago de uma sanguessuga esfomeada, anelava pela assembleia. Estava particularmente afetuoso no seu interesse por um dos oradores.

Outro, inchado e letárgico, já se tinha alimentado desde que entrara na sala.

Outro, assustado e atormentado, procurava uma saída; mas não conseguia escapar à aura de desejo de um dos participantes naquela orgia de curiosidade.

Outro, poderoso e maligno, movia-se de um lugar para o outro, selecionando as suas futuras vítimas. Estará presente nas reuniões da sociedade. Tentará mantê-la viva, pois conhece uma possibilidade fascinante que não registarei aqui. Porque vais a tais lugares?

("As Cartas de Guerra do Morto Vivo" de Elsa Barker, publicado por Mitchell Kennerley, Nova Iorque, 1915)

Yada: Boa noite, meus amigos, é um prazer estar aqui esta noite.

Grupo: Boa noite, Yada.

Yada: Vejam, sempre que sentimos algo, tudo se deve a um estado de espírito. Agora, a minha mente não está irritada — apenas a dele (referindo-se a Mark); por isso, colocar a minha mente não irritada no seu corpo é como pôr uma bateria nova no vosso carro. Sinto-me em paz. Porque não vocês?

Ela: Sim, porque não? (murmúrio de concordância do grupo)

Yada: Porque não? Acho que vos posso dizer porquê. Não tentam conscientemente evitar estas condições. Deixam que a vida vos aconteça e isso pode envolver-vos em todo o tipo de atitudes emocionais.

Ela: Mas isso não seria uma espécie de fuga em vez de domínio, não evitando?

Yada: Não se trata de evitar, trata-se de saber do que se trata. Porque estás irritada? Quando souberes, deixas de estar irritada. Percebes a inutilidade disso, a grande perda de energia — para não falar da grande perda de amigos. Porque, embora quase toda a gente sofra de alguma forma de dificuldade emocional (ruído de pneus a chiar na rua) — isso por si só já seria suficiente para te irritar! Hah hah! — mas não, isso está a acontecer lá fora. Mas vejam o que acontece à mente, imediatamente um novo som é projetado no nosso meio,

as nossas mentes saltam para onde quer que seja e começamos a imaginar todo o tipo de coisas em relação a esse som, mesmo que nada do que imaginamos esteja realmente a acontecer — na maioria dos casos.

Ela: Parece que pensamos sempre, antes de mais, no pior.

Yada: Isso mesmo.

Ela: Porque será?

Yada: Fostes condicionados para isso. Esse condicionamento chama-se medo — o medo do desconhecido mantém toda a gente constantemente alerta — mas não consciente. Essa é a parte triste. Alertas mas não conscientes. Porque, se estivéssemos conscientes, não seríamos distraídos; não ficaríamos perturbados. Poderíamos ouvir o som e seria apenas isso. Sei que não é fácil de fazer. Na minha única vida física, no meu tempo no mundo físico, aprendi muito claramente que o mundo físico é o nível de consciência mais difícil para o homem — e para qualquer outra coisa também!

OS CÍRCULOS FECHADOS DA VIDA

Existem muitos níveis de consciência nos quais funcionamos individualmente. Assim, tudo o que nos acontece no nível físico é refletido em todos os níveis. Não é espantoso? Pensem nisso. Tanta coisa acontece. Tanta coisa que criamos continua e espalha-se, espalha-se, espalha-se pela vastidão do espaço e do tempo — para não falar de níveis que não pertencem ao espaço e ao tempo.

Assim, se isto é verdade, vejam como tudo isso pode regressar a nós mais tarde — estas perturbações emocionais, estes estados de ansiedade, estes medos, estas culpas, estes sentimentos de vergonha, de inadequação — fluem de nós em grandes redemoinhos crescentes, círculos. Sabem, como quando deixam cair uma pedra na água?

Ele: Sim, redemoinhos —

Outro Ele: Não redemoinhos — círculos.

Yada: Sim. Há um retorno, um processo de recuo. A mola não salta apenas num sentido; ela regressa ao seu centro; mas se mantivermos a mola a enrolar e desenrolar, com o tempo ela perde força. A força de tensão desaparece, e o efeito disso é sobre o nosso sistema nervoso, onde colapsamos interiormente, no que se chama colapso nervoso.

Ele: Yada, se é assim, se o que fazemos aqui vai para todo o universo, então deve haver também mentes mais sãs que possam — a partir do seu pensamento — enviar as suas vibrações até nós.

Yada: Oh, sim.

Ele: Ainda bem, não é?

Yada: Ia dizer isso. Estás a tirar-me as palavras da boca.

Ele: Isso é muito anti-higiénico. (riso) A partir de agora, só piadas limpas.

Yada: Às vezes, como sabes, não são tão limpas assim. (mais riso)

Ele: Felizmente, recebemos ajuda.

Yada: Exatamente. Se não fosse por esse fluxo proveniente das chamadas Fontes Superiores, o homem há muito teria deixado de existir. Teria morrido.

Ele: Yada, com base nisto, creio que no Novo Testamento — na Bíblia Cristã — há uma afirmação atribuída a Jesus, dizendo que, 'Se não fosse pelo fato de o fim do mundo ser algo realmente terrível.' Interpreto isso de forma simbólica — o mundo como a nossa própria destruição, por assim dizer.

Yada: Oh, sim.

Ele: E se não fosse pelas mentes maiores, com um pouco mais de sanidade do que nós, estaríamos numa confusão ainda maior, pode-se dizer.

Yada: Oh, mas claro! E Ele estava plenamente consciente disso.

O QUE FAZ UM PROFESSOR?

O que faz de um professor um professor? Saber a verdade sobre o seu ensinamento. Ele foi uma vez um estudante, um lutador, um ignorante, um novato, menos que um novato, nem sequer um principiante. Passou por todas as dores, todas as ansiedades que todo o ser humano tem de sofrer no mundo físico.

Vejam, a Cruz de que se fala é a Cruz da Matéria. Matéria, Mater — Mãe. Essa é a Cruz na qual todos os humanos nos encontramos quando começamos a viver conscientemente. Antes disso, não importa. Sofremos, sofremos imensamente — por causa da nossa ignorância — e morremos; e permanecemos mortos porque não tínhamos Vida para começar. O que tens para sobreviver? A sobrevivência é uma verdade. O que tens para sobreviver?

Se a alma, o espírito, é um saco vazio, o que tens para levar contigo? Sabes, quando fazes uma viagem dispendiosa, arrumas uma mala, certo? Às vezes muitas malas. Para teres algo para usar quando chegares ao destino. O mesmo acontece aqui na tua vida. Se levas um saco vazio, estás em grande sarilho. Mas aí a consciência superior da vida salva-nos, deixando-nos apenas dormir, simplesmente dormir, até chegar a hora de regressar e tentar de novo. Ninguém é eliminado — se posso usar essa expressão — penso que é uma expressão moderna.

Eles: Sim.

Yada: Porque não é que haja algum deus que tenha pena de ti. Nenhum deus tem pena dos mortais. Podes acreditar. A compaixão deles é apenas por si próprios.

Ele: Tal como nós, humanos. Não sentimos pena da formiga que anda por aí a cumprir a sua vida —

Yada: Nenhuma.

Ele: A cumprir a sua vida —

Yada: Exatamente. Em toda a natureza encontrarás esta mesma situação. Não há sinais de compaixão de uma espécie para com outra. Não verdadeiramente. Achas que nos vossos grandes jardins zoológicos colecionam animais porque têm pena deles estarem nas selvas, a enfrentarem os perigos da vida entre outros animais? Oh não, colecionam animais para se divertirem.

Yada: A brincadeira com o macaco não é divertida, não é humorística; mas para quem a observa é grande — grande —

Ele: Hilariante.

Yada: Obrigado. É uma boa palavra. Não conseguimos mais compreender o sentido de humor de um animal do que eles conseguem compreender o nosso. Eles não sabem o que faz um humano rir. Que humano sabe o que faz um macaco rir?

O AUTODOMÍNIO DÁ SENTIDO À VIDA

Assim é. Devemos prestar atenção a nós próprios e, na medida em que o indivíduo domina a si mesmo, tem algo para oferecer aos que o rodeiam e algo que faz a vida valer a pena para além do mundo material. Para o homem, não serviria de nada ir para o que o cristão chama de céu — ou melhor, para o que o cristão médio pensa ser o céu — que na verdade não pensa nisso de todo. Não consegue. Não consegue imaginá-lo; mas foi-lhe dito, por isso repete; pronuncia as palavras como se soubesse o que está a dizer, como se estivesse consciente do que diz. Mas não está.

É — como hei de dizer — é como prometer doces a uma criança.

Ele: Uma tarte no céu?

Yada: Sim. Gostas de tarte? Agora, se não soubesses o que é uma tarte, não sentirias qualquer felicidade se alguém te oferecesse uma. Tens de saber o que é. Tens de a ter provado antes. Tens de a ter experimentado. Mesmo assim, não podemos saber, só porque alguém diz: 'Dou-te tarte.' E aqui, têm muitos tipos de tarte.

Ele: Sim.

Yada: Então, de novo, qual é a tua escolha? E não podes escolher aquilo de que nada sabes.

Ela: Interessante, porque em cada religião a tarte é diferente.

Yada: Sim.

Ela: Haréns para os muçulmanos e um Grande Deus Branco para os índios.

Yada: Sim, sim. Na China, o deus chinês é um chinês. Em África, é um homem negro.

Ela: Parece que ninguém pára para pensar nisso.

Yada: Claro que não, e é isso que leva o homem branco — que se chama cristão — a tentar vender ao homem negro — que chama de selvagem — o seu deus. Primeiro, tira-lhe o deus que tem e força-lhe o seu no lugar.

O DEUS DO OUTRO É SEMPRE ESTÚPIDO

O homem, como um todo, todas as raças de pessoas procuraram fazer isto umas com as outras. Sempre o deus do outro é estúpido. Se tens um deus, o que sabes tu sobre ele, ou sobre Isso? Como o obtiveste? É inútil fazer um esforço para impingir as tuas ideias de vida aos outros. Só conseguirás um inimigo, não um amigo.

Penso comigo: 'O que estou eu a fazer?' Quando falo assim. Só uma coisa: tentar fazer as pessoas da Terra pensarem! Não substituir as suas crenças pelas minhas. Apenas fazer com que pensem! Sabem, meus amigos, não é aquilo que parece à superfície, esta coisa chamada pensar. O verdadeiro pensamento distingue o homem de tudo o resto no universo. Torna-o um ser distinto, separado, um ser com potencial para um aprendizado superior.

Agora, independentemente do que digas a qualquer animal de quatro patas, não vais conseguir que ele entenda a tua ideia de deus. Ontem à noite fui com o Mark e a Annie até à cidade que chamam Vista, sim? Lá observei um homem que já tinha vindo cá uma vez, com a sua esposa. Observei um homem que se diz curandeiro, pela imposição de mãos; e devo dizer que este homem foi dos primeiros que o Mark viu — e talvez a Annie também — que demonstrou alguma evidência da sua capacidade. Ele também trabalhou no Mark, além do cão.

Ora, o cão não sabia o que lhe estava a acontecer e, além disso, estando mais habituado às mulheres, rejeitou-o enquanto homem. Quando o tratamento de cura terminou, o cão seguiu o seu caminho sem qualquer consciência do que o homem lhe fizera. Após o tratamento, Mark expressou a sua gratidão ao homem e sentiu-se melhor, muito melhor. O tratamento foi muito bom para o Mark. Mas Mark, sendo humano, foi capaz de lembrar-se do que

aconteceu e de estar consciente enquanto acontecia; e assim pôde ter essa gratidão para oferecer.

Há muitos, muitos seres humanos — ou seres em forma humana — que não são melhores do que o cão na sua capacidade de apreciar, no seu desejo de apreciar. Nem sequer têm o desejo de apreciar. Não sabem o que se passa. Parecem brilhantes. Parecem que deviam ser classificados como humanos, mas isso é apenas aparência. Ainda não atingiram esse estado de humanidade. Essas pessoas têm dentro de si a violência que as torna assassinas fáceis. Quando não nos apreciamos a nós próprios, à nossa própria vida, como podemos imaginar que outro — que se parece connosco — tem ou não tem apreço? Como podemos imaginar isso, se nós próprios não temos? Não podemos.

Diz-se que todos sobrevivem à morte do corpo físico. Mas isto não é inteiramente verdade. Parece que deveria ser, porque todos parecemos humanos. Todos parecemos conscientes. Todos parecemos despertos, mas o nosso saco está vazio.

O TEU SACO ESTÁ VAZIO OU CHEIO?

E para o bem (pausa longa devido ao ruído de um avião a aterrar)... para o bem da saúde do Mark, o saco está vazio — a menos que coloquemos algo nele, através do esforço consciente.

Pode soar doloroso; pode soar insultuoso; pode soar superior. Certamente faria essa afirmação eu próprio, que acredito ter o meu saco cheio; de outra forma, como poderia saber que os outros não têm? Confesso, sem falsa modéstia, porque isso não seria inteligente; porque o meu saco está cheio e mantenho-o sempre cheio! No caso de ser chamado subitamente. E é isso que devem fazer.

Ele: Esse é o único saco que levamos connosco, não é, Yada?

Yada: É verdade.

Ele: O resto da matéria física fica para trás.

Yada: Isso mesmo. Uma pessoa pode ser fisicamente muito pobre, mas pode ser mentalmente rica para além das palavras.

Ele: Yada, se considerarmos no nosso tempo terrestre quanto tempo poderemos estar no plano astral, comparado com o tempo que passámos aqui no físico — pode ser alguns séculos — nunca se sabe — pode ser menos do que isso, mas se é tudo o que vamos ter, é melhor planear manter o saco bem cheio enquanto temos a oportunidade de o fazer; para que tenhamos uma viagem melhor.

Yada: Exatamente. Em vez de ter de encurtar a viagem e regressar para cá, para encontrar algo para colocar no saco, que negligenciaste colocar nele desde o princípio.

Ele: Mas essa é uma das razões pelas quais voltarias, para que tivesses algo com que viver.

Yada: Exatamente. Exatamente.

Ela: Percebi bem, Yada, quando estavas a falar sobre ninguém ser eliminado, que estavas, de certo modo, a fazer duas categorias? Uma, se o teu saco não está cheio —

Yada: Sim.

Ela: — adormeces e voltas — sem qualquer vontade própria.

Yada: Sim.

Ela: E duas, se o teu saco está cheio, acordas e tens a oportunidade de usar a vontade que levaste contigo.

Yada: Isso mesmo. Isso mesmo. Sabem, meus amigos, este é um grupo muito bom — se me permitem dizê-lo. Porque, quando não deixo as coisas muito claras, parecem saber que alguém que ouvir estas gravações vai precisar que o que digo seja mais esclarecido; e eu aprecio isso muito. Fizeram-no agora com o que disseram, e ele também. Isso é extremamente bom, e também me faz parecer mais inteligente. Hah hah.

Ela: Isso já te ouvimos dizer antes. Por outras palavras, alimentas-nos — como eu fiz agora para ver se percebi o que estavas a dizer. Foi por isso que fiz essa pergunta.

Yada: Sim, mas vês, caminhavas em dois estados de consciência. Dois níveis: um aqui, relacionado com as pessoas presentes, e outro a um nível superior de consciência.

A GRANDE AUDIÊNCIA INVISÍVEL

Há pessoas neste grupo, e vêm sempre que nos reunimos, em número muito superior ao dos que aqui estão sentados.

Ele: Vêm regularmente também, Yada.

Yada: Sim.

Ele: Espero que sejam mais fiéis que o nosso grupo. Começámos com 21 e hoje somos 10.

Yada: Eles multiplicam-se.

Ela: Nós diminuímos e eles multiplicam-se?

Yada: Exatamente.

Ele: Não há perda.

Yada: Não há perda.

Ele: Não devemos sentir-nos mal por isso.

Yada: Oh, não! E eu não me importaria se diminuíssem ou se multiplicassem. Vês, as coisas são como são, e sentirmo-nos mal por isso não vai mudar nada.

Ela: Mas nós sabíamos que isso iria acontecer connosco aqui. Sabíamos antes de começar.

Yada: Pois. Existem seres nos planos interiores, não apenas no nível seguinte, mas em todos os níveis. São diferentes estados de consciência onde seres se reúnem e, por assim dizer, "cortam a vinha". Escutam. Não há barreira.

O "UNIVERSO SEM OBSTÁCULOS"

Há pouco tempo, Joseph, tinhas aí um livro chamado "O Livro de Betty".

Ele: Sim, é verdade, Yada.

Yada: Estou consciente desses livros.

Ele: É do Stewart Edward White.

Yada: Sim.

Ele: Foi ele quem o escreveu.

Yada: Ele era um naturalista.

Ele: Sim, e explorou os reinos psíquicos e começou de forma muito científica, sem qualquer inclinação espiritualista.

Yada: Sim, eu sei. Mas o que queria referir era o "Universo Sem Obstáculos". Só o título é maravilhoso nessas poucas palavras: Universo Sem Obstáculos. Não é maravilhoso? E é exatamente assim que é. Não há barreiras, não há obstáculos.

Noutras épocas, o homem é literalmente um deus em voo, a mover-se pela eternidade da mente. A vida é movimento, e nós, os criadores, temos de continuar a mover-nos. Não podemos parar; porque parar é a única maneira de morte absoluta. Inércia absoluta é morte absoluta.

Pensem nisso. A vida é movimento. A vida é a respiração em movimento. A respiração é a energia do universo.

Ela: Como é que se poderia parar? Como se pode parar?

Yada: Talvez não devesses ter feito essa pergunta. Hah hah hah.

Ela: Porque eu acho que não sabemos como parar, pois não?

Yada: Não, mas podemos fazê-lo sem pensar. É isso que nos faz parar. Sem pensamento. Sem pensamento. Vazio. Vacuidade. Na ausência de pensamento criamos uma condição de vazio. Não podemos fazer de outra forma. Esse é o único momento em que um ser humano pode regressar às energias do universo. Ser nada. Ser uma massa informe.

Ela: Queres dizer que se pode desumanizar a si próprio através da degradação?

Yada: Sim, isso mesmo.

Ela: Como quando dizemos que algumas pessoas são "vegetais". Queremos dizer que não fazem nem pensam em nada. Em termos de pensamento, então, uma pessoa pode passar de humano para animal, para vegetal, para energia? É isso que queres dizer?

Yada: Isso mesmo. Regressam pela escala da vida.

NADA E NIRVANA — HÁ UMA DIFERENÇA

Ele: Yada, como é que isso se relaciona com o que os hindus parecem indicar como uma das maiores conquistas do caminho espiritual — atingir o chamado Nirvana? Como é que este estado de não-pensamento difere daquilo que eles conscientemente tentam atingir?

Yada: Oh, mas isso — compreendo o que queres perguntar, senhor.

Ele: Sim.

Yada: É um erro de interpretação sobre o Nirvana.

Ele: Entendo.

Yada: Não é um estado de vacuidade. Não é um estado anulado.

Ele: É estar completamente no centro de si próprio.

Yada: Isso mesmo.

Ele: No centro de si mesmo.

Yada: Sim, e sabes, observa isso na Natureza. Onde tens — como se chama?

Ele: Um redemoinho?

Yada: Ciclone?

Ele: Um torpedo — oh, não — um tornado? (Riso do grupo) O tornado branco. (Mais riso)

Yada: Sim. É um ciclone.

Ele: Sim, ciclone.

Yada: No olho do ciclone há uma tranquilidade absoluta. À volta, a tempestade ruge violentamente. Contém a força potencial de muitas bombas de hidrogénio a explodir. E, no entanto, dentro de si existe a maior paz. Sem som. Sem movimento.

Assim é com o homem. Coloca-se fora, na tempestade. Corre dentro dela porque se torna um com ela, sem saber que no centro do seu ser existe a tranquilidade que espera que exista — mas que não sabe — e assim perde-se na tempestade.

NÃO É SÓ PELA FÉ

Yada: Ou então tenta viver pela fé. Só pela fé não se sai da tempestade. É necessário ter substância, a substância do saber, a substância da compreensão, a substância da apreciação — talvez compreendam aquilo que sabem.

Ele: Uma vez que tens essa compreensão, deves pô-la em prática.

Yada: Exatamente.

Ele: Não é só fé, é também pôr em prática —

Yada: Em ação.

Ele: Porque isso é a vida em si.

Yada: Isso mesmo. Sabem, meus amigos, a vida é — no fundo — simples; mas na tempestade, os ventos das nossas emoções sopram tão forte, tão violentamente contra nós, que ficamos cegos. Temos de manter os olhos cobertos enquanto sofremos as dores da tempestade à medida que a atravessamos.

Aprendi isso no mundo físico? Sim, tive de vir a sabê-lo, e o único lugar onde podia sabê-lo era pela experiência da tempestade. Tive de entrar na tempestade. Então, tornou-se minha escolha encontrar o caminho de volta para fora. Levei comigo o fio de seda chamado inteligência. Guiou-me através do longo e doloroso labirinto até ao centro do meu ser.

ENCONTRAR E DERROTAR O GUARDIÃO DO LIMIAR

Lá encontrei o Minotauro que tinha devorado os sete corpos do meu ser. Estava agora completamente nu, com apenas um último corpo. Sabia que, se falhasse em matar esse monstro, seria eu o vencido, eu o perdido, eu aquele que teria de voltar a este mundo

ilusório, regressar à tempestade e sofrer verdadeiramente a cegueira durante muitos anos físicos. Matei o meu monstro e então segui o fio de seda até à liberdade, esse fio de seda segurado pela Grande Luz Eterna dentro de mim, e saí da tempestade.

Ela: Desculpa, quando disseste monstro, querias dizer a ilusão material?

Yada: Exatamente. O monstro da ilusão material. Obrigado. Era exatamente isso que queria dizer. Chegar à realização de que era um sonho — um pesadelo, sem dúvida! Mas mesmo um pesadelo é um sonho. Não importa o quão mau, o quão horrível o nosso sonho possa ser, temos sempre um pensamento alegre: que iremos acordar. Que sairemos do labirinto do pesadelo.

O PROBLEMA DE PERMANECER ACORDADO

Mas temos de manter a nossa consciência focada nisso. "Eu vou sair!"

Na vossa oração cristã existe a expressão: "Seja feita a Tua vontade." A Tua, o Grande Amante Eterno, a Grande Luz interior, verá que a Sua vontade se cumpre. E a Sua vontade tornar-se-á a minha vontade; porque Eu Sou a Luz.

Sabem, meus amigos, no início parece — parece sem esperança; parece fantástico; parece — não queremos seguir esse caminho. Preferiríamos recostar-nos e brincar um pouco. Gostaríamos de esquecê-lo. Cansamo-nos dos corpos, fatigamo-nos com tudo. Tentar manter isso é demasiado.

Ele: Fica-se esmagado com tudo isso.

Yada: Exatamente.

Ela: Parece tão desesperante. Dá-se um passo em frente e parece-se recuar dois.

Yada: Isso mesmo. Sabem, na vossa Bíblia cristã diz-se que o Cristo no deserto, o homem Jesus no deserto: e diz-se "Ele chorou". Porque não? Ele era também um ser humano. Sentiu a terrível futilidade que invade qualquer verdadeiro Buscador, de tempos a tempos. Chama-se a prova pelo fogo da Alma. E não preciso dizer-vos: queima. Queima.

Ele: Essa é uma das melhores formas que conhecemos, no nosso mundo físico, para testar o ouro, para purificá-lo...

Yada: Exatamente.

Ele: Para o tornar o que realmente é...

Yada: Exatamente.

Ele: Ouro puro.

Yada: Ouro puro.

Ele: E então somos inteligência pura.

Yada: Isso mesmo. **Si di gayananda entay e su, e da**... A maravilha, a beleza da Luz. Luz pura.

AGUENTAR O CALOR

Mas sabem, não podem ter essa Luz pura se não suportarem o calor da queima das impurezas.

Voltando de novo à vossa Bíblia, o homem que chamam Paulo, a certa altura diz algo sobre o conhecimento: "É melhor casar do que abrasar." Vejam, novamente o fogo a aparecer. A queima da frustração daqueles que não podem ou não querem exprimir-se sexualmente. Eles queimam. A queima causa todo o tipo de aberrações mentais e emocionais — a menos, claro, que a pessoa nunca tenha tido sentimentos dessa natureza. Mas para quem os tem e tenta abster-se, o fogo queima intensamente e por vezes destrói-os.

O sexo é a fonte da energia vital. Usá-lo é grandioso, é saudável; abusá-lo ou suprimi-lo é matar-se tão rapidamente como aquele que o recusa porque se sente "puro" e acha que não precisa disso. Dizem que se elevaram acima disso.

Nunca conheci um celibatário verdadeiro, em que não existissem pensamentos nem impulsos relacionados com isso. Celibato é para os mortos, não para os vivos. Sim?

Ele: Ia dizer que provavelmente é por isso que aqueles que praticam o celibato como forma de vida usam a cor da morte.

Yada: Preto! Sim, claro. Mas vejam, em todos esses povos que vestem de preto encontram doenças emocionais que vos revolveriam o estômago. Não podem acreditar no horror de pesadelo que existe entre essas pessoas, precisamente por confinarem as forças vivas da vida exteriormente; e, ainda mais, interiormente. Estão a estrangulá-las até à morte. Não é verdade que tudo tem um preço? Claro que sim.

Amar é viver. Viver é criar. Criar significa que és o criador! Não podes escapar a isso. Criar —

Queres dizer alguma coisa? Não?

Ele: Yada, há algo que me tem intrigado há muito tempo. Tenho vindo às tuas palestras e nunca te perguntei.

CRIANDO ONDAS, BOAS OU MÁS, NO INVISÍVEL

Poderias explicar-me de forma que eu entenda o que queres dizer quando afirmas que, se uma pessoa tem pensamentos — digamos, pensamentos negativos — ela de certa forma expulsa isso para o vasto universo. E que todo ser cósmico, por assim dizer, será afetado por essa vibração?

Isto ultrapassa a minha compreensão. Podes explicar-me com uma analogia, ou algo assim? Mencionaste uma onda, sabes, uma pedra na água. Suponho que todo o lago é ativado por isso, apenas à superfície; e é mais ou menos aí que a minha compreensão chega, à superfície.

MANTENDO-SE INTOCADO, INABALÁVEL PELAS ONDAS

Yada: Suponhamos que tens alguém que atingiu um estado de consciência tal que percebe a natureza do reino inferior chamado mundo físico. Tal pessoa poderia estar mesmo no meio da tempestade furiosa da natureza emocional do homem e nenhuma dessas ondas a perturbaria. Nenhuma a moveria.

Ela: E pode fazer isso o tempo todo, Yada?

Yada: O tempo todo. Porque, vês, ela chega a compreender algo muito importante: que não está a viver no tempo, mas na consciência; vive fora do que chamam tempos. Vive fora disso. Está completamente imperturbável.

Ela: Eu já tive momentos assim, mas depois não sou consistente — torno-me vulnerável —

Yada: Claro, naturalmente que sim. No mundo físico não é fácil manter um nível constante uma vez atingido; por isso, nunca esperes dominar isso de imediato. Sabes, a vida é para ser vivida. A vida é para ser experimentada. É tudo o que podes fazer com ela. Digo apenas isto: seja o que for que faças, não te agarres mentalmente a isso — se não valer a pena.

Ele: Yada, podemos viver com um pouco menos de experiências, para não termos de passar por tantas tempestades? Quero dizer, temos mesmo de passar por tantas experiências? Bolas! (Murmúrio de compreensão e acordo do grupo.)

Yada: Es a kay ya via nadi. Ela estava a pensar exatamente a mesma coisa. Foi isso que a fez rir. Ela sentiu o mesmo.

Ele: Ia usar uma palavra negativa. Não consigo pensar numa melhor agora. Não estamos condenados. Não estamos sentenciados a passar por tantas experiências; vamos viver apenas tantas quantas forem necessárias até chegarmos ao momento em que possamos perceber plenamente que somos o criador, que somos o pensador.

Yada: Isso mesmo.

Ele: Portanto, a responsabilidade está nos nossos ombros.

Yada: Isso mesmo. Sim.

Ele: Ou na nossa cabeça.

Yada: Sim. Não existe uma lei estática que diga que tens de ter 50 experiências, ou 10.000, ou 50.000. A escolha é tua. Agora, talvez a escolha não esteja inteiramente nas tuas mãos, parte dela é capturada automaticamente pelo chamado eu consciente. Ele ama, com grande paixão, o mundo físico. Não quer saber das promessas do que pode acontecer, apenas quer agir conforme sente, conforme experimenta e obtém satisfação — satisfação física dessas experiências; e certamente não há nada de errado nisso; porque estás a viver num mundo físico.

Então, o que é que está errado? São as tuas atitudes que te criam problemas, não as experiências. Podes ter quantas experiências quiseres, dos tipos que quiseres; e o efeito será apenas aquele que as tuas atitudes lhes derem. Compreendes isso?

Eles: (murmúrio de assentimento) Sim. Obrigado.

Yada: É importante que compreendam. Porque há muitas pessoas — e talvez todos os seres humanos em algum momento das suas vidas — que se abstêm de fazer isto ou aquilo porque foram ensinados — o seu eu consciente foi condicionado — a acreditar que seria uma experiência que os iria magoar, quando não seria.

Ela: Seja certo ou errado?

Yada: Sim, então o que vivemos são atitudes, não experiências propriamente ditas; e isso torna fácil, quando começamos a pagar — gostam dessa palavra? — por aquilo que fazemos. Queremos culpar outra pessoa; porque não queremos assumir toda essa dor. Ele fez isso. Tu fizeste isso. Sim, tu, Joseph; tu fizeste. Eu sou inocente. Hah, hah, hah.

Ele: Hah, hah. É verdade. Percebo o que fiz.

Yada: Isso é bom.

Ele: Eu não estaria aqui se não tivesse feito isso.

Yada: Mas vês, essa não é a maneira como a maioria fala; porque não sabem disto. Tu podes falar assim porque sabes. Como eu falo sabendo.

Ele: Digo-te isto, Yada. Não espero voltar a ver-te neste mundo físico.

Yada: Eu poderia interpretar isso de duas formas, não poderia?

Ele: É melhor interpretares das duas formas! — Mas escolhe a certa.

Yada: Só existe uma maneira de interpretar: como é dada, com amor. Não existem significados duplos para mim. Conheço todos os significados.

Ela: Gostaria de voltar a algo na pergunta do Joseph, sobre a experiência. As nossas atitudes registam-se, como num computador, não é? Nos nossos cérebros? Nos padrões que criamos?

Yada: Sim.

Ela: Então, o que pode fazer-nos voltar tanto à Terra é o fato de estarmos mais conscientes dessas atitudes, porque temos um grande acúmulo delas e muito pouco de experiências não-materiais. Isso tem alguma coisa a ver com o assunto?

Yada: Sim.

Ela: Estamos tão conscientes do aqui; então, como dizemos, Helen diz às vezes, de vez em quando sinto isto — sabes —

Yada: Sim, claro.

COMO AUMENTAR AS EXPERIÊNCIAS ESPIRITUAIS?

Ela: As nossas experiências superiores aqui são como tiros isolados, um, dois, três; e pelo meio há imensas outras coisas —

Yada: Tiros pesados. (riso gerais) Dirias bolas de canhão? (Mais riso)

Yada: Ee Kethra, ee say tu ee say yah -- ee say tu — não existe palavra na minha língua para isso. (Mais riso)

Ela: Nem tentes chutar uma.

Yada: Hah, hah. Sei o que são, mas na minha língua não existe uma palavra para "bola de canhão".

Ela: Então tenho uma segunda pergunta. As experiências superiores são uma em cem, digamos. Como estender essa única experiência para abranger as cem? Sabes? Não é isso que devemos fazer? Incorporar a experiência superior de modo a envolver as outras? Compreendes?

Yada: Ket a gee no, ah tee set a kwa na. (Escuta a resposta do seu mestre no Plano Interior) Hah, hah, ay say tay got a ya nada. Ee Kethra, seh ta ee kay, et seera ee kay neer

ma, see unka unka, ee say tee unka unka, ee say ah tu ee kay mari. Hah, hah. O meu mestre pede-te que repitas a pergunta. (riso)

Ela: Sabes como vivemos em ondas e elas recuam sobre si próprias?

Yada: Sim.

Ela: Bem, a experiência da vida quotidiana é como toda a onda, e os nossos momentos de iluminação superior ou de vida — ou seja o que for que experienciemos — é uma pequena centelha de vida nessa grande onda; e, no entanto, sabemos que a partir dessa pequena centelha toda a onda poderia ser também vida; mas toda a onda tende a inundar essa pequena centelha; e toda a onda é a nossa vida quotidiana.

PELO DIREITO DOS TEUS PENSAMENTOS

Yada: Vês, voltamos de novo à afirmação: a Verdade é a Verdade e não vem em molhos —

Ele: Yada, desculpa, mas creio que temos consciência da Verdade muito raramente, comparativamente falando, sabes? A Verdade é sempre Verdade, mas só temos vislumbres dela ocasionalmente, como uma vez em cada cem experiências.

Yada: Isso acontece porque, naturalmente, a maior parte do tempo, funcionas através do que se chama a consciência inferior; e isso deveria deixar-te feliz porque — vê — se começasses a funcionar num estado de consciência mais elevado, automaticamente desaparecerias deste! Porque já não pertencerias aqui, pelo direito dos teus pensamentos.

Ele: Pelo direito dos teus pensamentos.

Yada: Sim, isso mesmo. Já não pertencerias aqui; por isso, tudo o que te acontece aqui pertence-te. É bom, incluindo a dor. Faz parte da natureza do chamado Mundo da Matéria.

Ele: Tal como o pigmento faz parte de uma pintura a óleo, não?

Yada: Sim, isso mesmo; e sabes, se pudesses ver uma bela pintura a partir de outra perspetiva — digamos, descendo até à própria tinta na tela, ou na pedra, ou o que seja — nunca imaginarias que era uma pintura, nunca. Verias moléculas de química; seriam luzes cintilantes, maravilhosas, em variedade de cores, em ondas rodopiantes, em linhas retas disparadas, a subir e a descer, em cruzamentos, em triângulos.

Ela: Temos um pequeno exemplo disso através dos materiais, com a visão normal e depois através de um microscópio, ou num barco a remos, num fundo de vidro, ou num submarino.

Yada: Sim. Isso é maravilhoso. Vês a variedade de pontos de vista que tens, logo aqui, no teu próprio mundo, na tua própria vibração; por isso, imagina o número infinito de pontos de vista para além desses. Mas tens tantos, tantos números deles no teu próprio mundo, que

precisarias de viver vastos séculos para conhecer verdadeiramente o teu mundo. Pensa nisso. Por isso, amigos, é — (pausa longa enquanto Yada pondera as implicações das suas palavras) — a materialidade é necessária —

Ele: Porque fazemos tão pouco com aquilo que temos. Há uma abundância e nem conseguimos tornar-nos conscientes — nem sequer das moléculas de tudo isto, ao que parece.

A SUBLIME GRANDIOSIDADE DA CRIAÇÃO

Yada: Sim. (com voz comovida) Às vezes, o Mark, ao ouvir uma das minhas reflexões gravadas, percebe a nota alta de emoção na minha voz quando falo da grandiosidade da criação e da Luz; e sente-se um pouco desconcertado; porque diz: "Estranho, o Yada fala tanto de controlo emocional, mas ouve-o agora." Hunh, hunh. Maravilhoso. É uma grande demonstração de apreciação e merece todo o sentimento emocional que pudermos colocar nele.

Ela: Mas é por isso que temos de aprender agora o controlo emocional; para podermos redirecionar essa emoção.

Yada: Exatamente, para fins úteis. Eu realmente não me oponho às emoções. Não digo "mata as tuas emoções". Nunca disse isso. Nunca mencionei "matar coisa alguma". Vida. Vida. Vida Eterna. Só a ignorância é morte.

Ela: Mas tu nunca te estendes para além do outro lado da escala.

Yada: Não, e —

Ela: Por isso podemos aprender com isso, aprender como usas as tuas emoções.

Yada: Sim, e é isso que espero — que aprendam.

Outra Ela: Chega um momento — pois já o experienciei desde que venho aqui — em que — não diria exatamente que "perdi o controlo emocional" — estou a pensar numa ocasião específica em que o fiz, exteriormente; mas havia uma parte de mim que se manteve à parte e sabia que eu estava a fazê-lo — alguém que sabia; e acho que é isso que queres dizer com estar consciente.

Yada: Isso mesmo. Isso mesmo. De vez em quando, se conseguires fazer isso conscientemente, afastar-te da tua própria imagem; para te veres melhor.

Ela: Também já experimentei controlar — não quero dizer que consiga fazê-lo sempre.

Yada: Oh, hah, hah. Sempre? Que é isso de sempre? Se conseguires fazê-lo num momento, já o fizeste por toda a eternidade. Nesse momento passaste uma grande onda de compreensão por todo o cosmos, e há uma ovação ressoando. "Ele conseguiu!" Em todo o

universo: "Ele conseguiu! Ele conseguiu! Ele conseguiu! Ele conseguiu!" Isso faz a Luz reagir assim: vês, a luz estava a saltar. E não falo apenas em termos filosóficos. Falo em termos científicos, porque perturbaste a energia até um ponto de grande agitação que iluminou a luz. A agitação, portanto, também tem o seu lugar, não é verdade?

Eles: Sim.

Yada: Kethra, kay nay, kay nay es say ee nah? (pausa para a resposta do Mestre) War ah see tu kwa. War ah see tu kwa. Ee kay tee kay no un, ay day ah say tu unka, ay say tu nah chee kay rah ay say tee wun un nah, nah. Ay kay ah no tay ay nay ah see na ul kay nay on. (Mais pausa para resposta) Au kee, au kee. Ay say tay ummmmmmm — vou retirar-me por um bocadinho, sim?

Eles: Obrigado, Yada.

Ela: Antes de ires, posso agradecer-te? Senti-me muito, muito bem esta semana.

Yada: Eu é que te agradeço; porque sentires-te bem faz-me sentir bem.

Ela: Agradeço-te profundamente.

Yada: É minha a apreciação. A minha alegria. A tua e a minha são uma só; é a nossa vida eterna que vibra em harmonia. Ee gratia, ee gratia. (E presume-se que ele parte, embora haja apenas uma breve pausa na gravação.)

OS CHAKRAS E AS SUAS FUNÇÕES

Yada: Penso que seria muito bom se cada um de vós me pudesse fazer perguntas.

Ela: Tenho uma para ti, Yada —

Yada: Obrigado.

Ela: Já andava a pensar nisto há algum tempo. Temos os centros psíquicos no nosso corpo, os Chakras, creio que se chamam assim?

Yada: Sim.

Ela: Podes falar-me sobre eles, onde estão localizados; e também, à medida que nos tornamos mais conscientes da Verdade, se eles se abrem; e se isso acontece — sei que acabam por se abrir — mas, passamos por experiências físicas durante a sua abertura? Por exemplo, alguém falou-me sobre o seu centro cardíaco. Estava a ter todo o tipo de problemas musculares, coisas assim.

Yada: Não, isso não é verdade.

Ela: Não é verdade.

Yada: Não. Existem vários centros ao longo da coluna, desde a base da coluna até ao topo da coluna. O topo da coluna é chamado o Chakra Real. A base da coluna é onde estão localizadas as forças vitais, às vezes chamadas de serpente e outras vezes de força ígnea. Depois, há todos os outros centros entre esses, que têm a ver com o coração, o plexo solar, os pulmões, e aqui atrás, no primeiro osso do pescoço, que controla a garganta.

OS CHAKRAS NÃO SÃO FÍSICOS

Mas eles não são sentidos fisicamente no corpo. São sentidos espiritualmente pelo indivíduo, ou, como se diz, mentalmente.

Ela: Sentem-se mentalmente?

Yada: Mentalmente, e todos eles podem ser estimulados com alguma respiração específica — geralmente utilizada no Hatha Yoga. Agora, podes perturbar alguns destes centros e perder o teu equilíbrio, emocionalmente e depois moralmente. Podes perturbar o chakra do estômago e ter aquilo que se pode chamar dores psíquicas — mas não físicas.

Ela: Qual é a diferença entre uma dor psíquica e uma dor física?

Yada: Não há qualquer perturbação orgânica.

Ela: Mas consegue-se sentir?

Yada: Sim, mas é mais emocional do que físico. Sabes o que quero dizer? Agora, se começares a fazer o Chakra Real vibrar, isso pode levar-te à insanidade; porque causa uma deslocação da psique, onde perdes o controlo de ti próprio, frequentemente perdendo a consciência de ti próprio, levando muitas vezes a uma projeção, uma espécie de projeção constante da psique, ficando meio fora do corpo grande parte do tempo. Assim, perdes a tua identidade, entrando em estados periódicos de amnésia. Sabes o que é amnésia?

Ele: Sim, é verdade, Yada.

Yada: Mas isto acontece sobretudo se utilizares uma respiração do yoga de forma errada. Agora, também podes perturbar qualquer um destes centros através de raivas excessivas, o que pode levar-te a "ver vermelho"! E vês mesmo vermelho, porque isso provoca um fluxo tremendo de sangue para o cérebro. Isso pode causar apoplexia; ou pode causar um ataque cardíaco, perturbando todo o sistema vascular.

Mas, quando estás morto, uma autópsia só mostrará ruturas nestes locais específicos; e o melhor médico do mundo não saberá o que realmente causou isso. Não há tensão arterial para medir depois da morte.

Ela: Quando é que eles começam a abrir, Yada?

Yada: Podem abrir-se automaticamente a qualquer momento; mas, se fores uma pessoa de temperamento mais ou menos equilibrado, então terás de fazer um esforço para os abrir — isto é, se quiseres que se abram.

Pessoalmente, não acho que seja uma boa prática para as pessoas da vossa parte do mundo.

Ela: Então, qual é o propósito de os abrir? Para nos tornarmos mais iluminados, ou algo assim?

Yada: Não, na verdade não te ilumina porque primeiro tens de ter uma base de entendimento sobre o que é que esses pontos de energia podem criar no teu corpo. Tens de conhecer o seu significado, as impressões, cada sensação que ocorre, cada tipo de respiração. Cada chakra tem o seu próprio significado ou conjunto de significados para ti, que estás a passar pela iniciação da abertura.

Ela: É uma espécie de processo de levar a energia ao longo da coluna —

Yada: Sim.

Ela: — até ao topo da cabeça?

Yada: Sim. Agora, existem outros centros para além dos sete localizados na coluna. Tens um na palma de cada mão e um na planta de cada pé.

O SIGNIFICADO OCULTO DA CRUCIFICAÇÃO

Yada: Vês, a história da Crucificação é muito clara ao dizer que o homem Jesus tinha pregos nas palmas das mãos. Ele não tinha pregos nas palmas. Esses eram centros que foram testados para ver qual era o seu estado de compreensão.

Agora, estes centros podem ser estimulados através da respiração, puxando o ar profundamente dos lóbulos dos pulmões, abrindo completamente os pulmões para obter uma quota total de oxigénio, o que causa uma grande excitação nas células do cérebro que nunca tinham sido usadas. As células que nunca tinham sido ativadas. Isto produz automaticamente uma enorme luz que te envolve por um curto espaço de tempo; e essa luz é a luz que expõe toda a escuridão da tua ignorância. Ela apaga a consciência inferior e projeta uma grande luz no que é chamado o Eu inconsciente. É então que vês Deus, ou o aspeto eterno da Vida.

Ela: Desculpa, quando alguém cresce na expansão da sua consciência, esses centros também se expandem proporcionalmente à necessidade interior — ?

Yada: Exatamente, e tornam-se mais sensíveis.

Ela: — então, tentar expandi-los diretamente — que é realmente um subproduto de outra coisa — ao fazer da expansão o objetivo principal, isso leva a problemas.

Yada: Claro. Claro que, se esse for o único objetivo de alguém, então torna-se mera curiosidade; e naturalmente, como a ideia está errada, os resultados também estarão errados.

Yada: Quando estiveres a tratar os teus doentes, mesmo antes de colocares as mãos sobre eles, inspira duas vezes profundamente, trazendo a energia desde a base da tua coluna até às tuas mãos, e transmite-a para o doente. Posso pintar-te um quadro?

Ela: Sim, obrigada.

Yada: Sim. Uh —

Ela: E o que seria a sensação de frieza?

Yada: A energia, sendo diferente no seu movimento, manifesta-se como calor ou como frio.

ENERGIA PSÍQUICA PODE SER FRIA

Yada: Muitas vezes, muita energia psíquica é fria ao toque. Essa é uma energia psíquica, a vida da célula material, e nem sempre é quente. A energia mental é fria. Um ser — a energia psíquica sendo fria. A maioria dos eletrões positivos produz uma ação que se manifesta como calor ou energia cinética; os eletrões negativos muito fortes podem manifestar-se como frio.

Ela: Isso é quando nos causam arrepios, certo?

Yada: Sim.

Ela: Debaixo dos braços?

Yada: Embora isso aconteça sobretudo, hah hah, quando um coelho salta debaixo do teu vestido! (Muitas gargalhadas) Não consegui resistir. Às vezes penso que tenho um pouco do Joseph em mim. (Mais gargalhadas)

Ela: Quando alguém diz algo que é verdade sobre alguém que já morreu, eu sinto o que chamam uma verificação, e fico cheia de arrepios, completamente gelada. Isso é considerado psíquico?

Yada: Sim, é. Não és tu que estás a saber, não és tu que estás a reconhecer, mas sim um ser que está perto de ti, a reconhecer o que tu reconheces.

Ela: Isso acontece-me até ao telefone; fico com calafrios.

Yada: Sim. A força que cria o que chamam teletransporte é fria. Quando se reforma, quando o objeto trazido de longe se recompõe, por vezes é frio, outras vezes quente. Depende do ser que o desmaterializou e depois o recompôs, se será frio ou quente. Geralmente é frio quando se desintegra e torna-se quente novamente ao ser recomposto em forma sólida.

O LENTO E FRIO ELECTRÃO

Yada: Algum dia, se os vossos cientistas ainda não o sabem, descobrirão que as forças chamadas psíquicas ou mentais são a base de toda a existência. Elas têm mais a ver com o mundo material do que o calor. Quando a energia se decompõe ainda mais, decompõe-se em aquilo que se chama Eletrões Frios, que produzem um ponto de ação mais lento da energia; contudo, essa energia, o eletrão de ação lenta, pode realizar trabalho contínuo por mais tempo do que os eletrões quentes. Não sei se os vossos cientistas têm consciência disso.

Ela: Yada, isso aproxima-se daquilo que chamamos movimento perpétuo?

Yada: Sim, de certa forma. Vês, o mundo inteiro é uma máquina de movimento perpétuo. Toda a existência é um corpo em movimento perpétuo; por isso, é estranho para mim que, no vosso mundo, tenham estado à procura de uma máquina que produza movimento perpétuo quando isso já acontece o tempo todo! Não sei o que pode ser mais perpétuo do que algo que continua há biliões e biliões de anos. Quanto tempo é para sempre? Quanto dura? Vês, usamos muitas vezes palavras sem saber o seu verdadeiro significado. Não fazemos uma imagem dessas coisas.

Um homem diz a uma mulher: "Amar-te-ei para sempre." Mas isso não é muito.

Para sempre é um período de tempo. Então ele vai parar depois disso? Talvez devesse dizer: "Para sempre e mais um dia." Isso sim teria mais graça, não seria? Hah hah. Mas usamos essas palavras sem realmente saber o que estamos a dizer. Falamos emocionalmente, e é isso que é o romance: um estado emocional da mente.

Por isso se diz que o amor é cego. E é verdade. Faz ver beleza onde não há, nega a fealdade, até que as forças do Fogo se extingam; então somos mais capazes de ver a outra pessoa à luz da nossa própria falta de impulso.

A VIRTUDE DO SEXO

Yada: Quando transformas um homem num eunuco, destróis toda a sua vida romântica. Portanto, se isto é verdade, significa que, basicamente, toda a existência sabe disso. O homem também sabe, mas foi-lhe dada uma atitude negativa em relação ao sexo; ensinaram-no a fingir que não é assim.

Se reconheceres as forças naturais em ti, não as abusarás e elas não te destruirão tão rapidamente. A vida é uma alegria. A vida é um prazer, não uma tristeza.

Na vida moderna, na maneira como foste criado e ensinado a pensar e a viver, digo que não é aconselhável perturbar os Centros conscientemente. Eles não irão melhorar o teu aprendizado. Só perturbar os Centros não fará isso. Praticar certas formas de respiração é extremamente bom para o corpo físico. Isso, sim. Mas usar a respiração para perturbar esses Centros vai trazer-te muitos problemas, porque o que irás vivenciar não estará de acordo com a tua formação, a tua educação. Não conseguirás integrar as experiências.

Yada: (em resposta a um comentário do seu Mestre) Ah nee ah say tay ah na. Não! Não! Au ada.

Como disse antes, nenhuma droga — seja ela qual for — tem poder sobre ti, mas tu tens poder sobre ela. No entanto, colocas-te em situações destrutivas se não estiveres preparado, se tiveres ruturas na personalidade, se o teu condicionamento não tiver sido do tipo que te permita resistir às pressões do real — e ao que não é real.

Eles: Fantasia? Artificial?

Yada: Artificial! Obrigado. A abertura artificial que ocorre quando se usa o Ácido Lisérgico (LSD) ou outra droga estimulante desse tipo. Não estás preparado para isso. A personalidade está doente, doente em relação ao Eu Interior. O Eu Interior foi corrompido, e de repente puxas a porta desse Eu Interior para que se exponha violentamente! O eu consciente é um amontoado de desejos, frustrações e medos. Eles não foram resolvidos. O eu consciente não foi limpo. Não foi purificado dizendo a verdade: isto é isto, aquilo é aquilo, e isto é a Lei!

A GUERRA CONTRA O SONO

Yada: Afasta-te dos contos de fadas. Eles matar-te-ão, especialmente se tomares drogas. Voltarão para te atacar. Porque, se não souberes a verdade, a verdade não te poderá libertar.

Ela: O ácido lisérgico provoca mesmo aberturas, então?

Yada: O ácido lisérgico provoca, sem dúvida, aberturas — e de maneira violenta.

Ela: Onde principalmente?

Yada: No chakra do plexo solar e no chakra real, no topo da cabeça.

Ela: Então deve haver registos orgânicos dessas aberturas?

Yada: Há. Claro que há perturbações na substância celular; e, uma vez feitas essas perturbações, quase nunca se podem reverter.

Tens aquela substância chamada ADN, sabes?

Ela: Sim.

Yada: O ADN é uma estrutura fundamental do corpo, uma substância de construção primordial. É, por natureza, ácido. E agora adicionaste ainda mais ácido a ele. Mais do que deveria haver. O ADN é uma formação química extremamente equilibrada e precisa; e tu desequilibraste-a.

ATÉ À SEGUNDA E TERCEIRA GERAÇÃO

Yada: Embora possas não voltar a ter outra experiência igual à primeira, semeaste uma semente, e ela pode manifestar-se se fores pai ou mãe de uma criança. Transmitirás, através da substância celular, a imagem criada pela perturbação causada pela droga. Pode propagar-se por várias gerações.

Ela: Há sempre uma perturbação genética?

Yada: Sim.

Ela: Sempre.

Yada: Sim, mesmo que não se manifeste na primeira geração, no primeiro utilizador da droga.

Ela: A perturbação genética está relacionada com o grau de perturbação emocional que o utilizador experimenta?

Yada: Exatamente.

Ela: Quanto mais severa a "viagem", mais grave será a perturbação genética?

Yada: Exatamente.

Ela: Poder-se-ia demonstrar isso utilizando ratos de laboratório?

Yada: Sim, certamente.

Ela: Se tivesses um grupo de ratos altamente perturbados emocionalmente, um grupo médio e um grupo de controlo, poderias demonstrar essa diferença na descendência?

Yada: Sim.

Ela: Então isto seria uma experiência muito valiosa para demonstrar o que acontece também aos seres humanos.

Yada: Acho que essa experiência deveria ser feita. Hoje, com o vosso conhecimento avançado em biologia e química, não deveriam ter grande dificuldade em realizá-la. Agora, com o ácido lisérgico, raramente se observa perturbação no sistema vascular; mas vê-se nas células. E isso aparecerá novamente no padrão genético, talvez durante várias gerações.

Ela: A perturbação também é orgânica? Em outras palavras, corpos malformados? Órgãos malformados? Ou é algo tóxico?

Yada: Não é tanto isso. O que causa a malformação do corpo é a perturbação emocional da entidade que, estando no útero a tentar construir a sua forma, perde a consciência do que está a fazer; e então cria padrões defeituosos na formação dos braços, pernas, dedos, olhos, e isso pode levar a cegueira. Faço-me entender?

Ele: Sim, muito claro.

Ela: Isso depende principalmente da mãe?

Yada: Sim, sim.

A RESPONSABILIDADE DO PAI EM TRANSPORTAR A SEMENTE

Yada: Mas vê: o pai carrega a semente. O tempo durante o qual a semente permanece no pai depende, em grande parte, do seu estado de saúde. Também depende dos seus impulsos sexuais, que nem sempre se destinam a semear a mulher. Às vezes, pode levar quatro ou cinco anos para libertar-se de uma semente ferida, uma semente danificada; e depois, mais tarde, semear uma boa semente numa mulher e as coisas correrem melhor.

Yada: O que estou a tentar dizer é que quem tenha tomado ácido lisérgico não deveria tentar gerar uma criança durante quatro ou cinco anos após ter consumido a droga.

Ela: A única coisa que a maioria dos consumidores de LSD faz é ter relações sexuais. Quero dizer, é a única coisa que eles sempre querem experimentar; por isso, precisamente no auge do efeito da droga, estão a conceber filhos.

Yada: Hum. Say de geen. E say do kwada. Kah soon, kay nay on! Eu... Eu na verdade não me sinto emocional quanto a isso. É mais um sentimento de espanto pelo fato de o ser humano poder ser tão inconsciente.

Ela: Mas vês, ninguém sabe o que — ninguém sabe o que o LSD faz —

Yada: Não?

Ela: — na Terra.

Yada: Posso dizer-vos, meus amigos, que ele provoca alterações genéticas muito vastas, que às vezes até podem manifestar-se de forma benéfica em vez de negativa. Pode estimular as células cerebrais da criança que vai nascer, fazendo surgir um génio extremo —

Ela: Mas também pode produzir um monstro — ou um monstro.

Yada: Fisicamente?

Ela: Não, mentalmente.

Yada: Sim. Sim. Pode ser extremamente inteligente e muito sábio numa determinada área, mas ao mesmo tempo pode ser muito frio e muito cruel.

O lado bom da vida é que raramente é só de um lado, o tempo todo; apenas ocasionalmente. Pode, portanto, produzir seres muito bondosos e altamente desenvolvidos. Mas, vês, tudo depende de em que corpo a substância foi introduzida, da natureza desse corpo através de eras de experiências, de idas e vindas. Qual é o padrão que foi semeado na mente da entidade que entra e sai, que ele transmitiu a esse corpo nesta vida, digamos. Há tantos fatores que ninguém, nem eu, pode dizer quando ou onde se manifestarão, seja de forma positiva ou negativa. Não se pode prever.

O CÉREBRO COMO CANAL DE ELIMINAÇÃO

Yada: O cérebro é um organismo muito complexo. É também um canal de eliminação. Elimina através do pensamento, que gera calor, que provoca uma grande oxidação. A oxidação é a queima e eliminação de veneno no sistema.

(Na sequência de uma comunicação interior)

He: Vais deixar-nos um pouco, Yada?

Yada: Sim.

Ela: É porque alguém tem estado a interferir? É isso que aconteceu?

Yada: Sim.

Outra Ela: Yada, gostava que me dissesses como tratar alguém à distância, como ajudá-lo.

Yada: (responde em linguagem interior)

Consegues concentrar-te de forma constante, sem que o corpo te perturbe?

Ela: Durante um curto período de tempo.

Yada: Sabes, talvez seja estranho, mas quando tentamos o pensamento concentrado o corpo começa a reagir, como uma criança mimada. Tenta impedir-nos. Cria comichões, cria pequenos formigueiros. Já notaste isso? Esse pequeno — hah hah — monstro quer impedir-nos de crescer. Esse pequeno eu inferior que desfruta tanto do mundo físico que nunca está feliz se não for constantemente satisfeito.

Mas penso que podes ultrapassar essas coisas com um pouco de perseverança, encontrando um local tranquilo e dirigindo o teu pensamento à pessoa que desejas ajudar. E imaginas essa pessoa o melhor que puderes. E imaginas as tuas emoções a envolverem essa pessoa. Esta é a bondade das tuas emoções. Esta é a utilização saudável delas. Usas as emoções como veículo para transportar o pensamento concentrado de bem-estar. E todo o universo estará contigo nisto.

NÃO ADULTERAR OS PENSAMENTOS DE CURA

Ela (sob o ruído de um avião): Yada, é importante, quando fazes isso, sentires-te realmente no auge? Sem nada negativo em ti? Sentires-te realmente bem?

Yada: Sim, é melhor fazer isso numa altura em que te sintas bem física e mentalmente; para que nenhum pensamento de doença se misture com o teu pensamento de saúde. Agradeço por teres chamado a atenção para esse ponto.

Ela: Já experimentei e senti que era importante.

Yada: Uma pessoa doente não pode enviar pensamentos de bem-estar. Não pode. A mente está ligada ao corpo que sofre, ou que está desequilibrado. Está a tentar proteger-se; por isso não tem tempo nem substância para enviar fora de si mesma.

Quando te sentes bem, então podes meditar, concentrar-te para o bem-estar de alguém, quer esteja na sala ao lado ou a mil quilómetros de distância.

Ela: Quando te concentras numa pessoa, há um ponto do corpo onde é melhor focar?

Yada: Talvez o ponto que sabes que está a sofrer, mas penso que é melhor não o fazeres.

Ela: Porque podes enviar — cruzar os fios, digamos assim?

Yada: Exatamente.

Ela: E quando disseste "envolver a pessoa", há uma cor que seja melhor usar no pensamento?

Yada: De certa forma, sim; porque a luz de cura é uma luz azul. Agora, azul não é uma só cor. Azul são muitas cores, sim? Diferentes tonalidades. De que azul estou a falar? Quantos de vós imaginam o Azul do Céu? Quantos o Azul Escuro?

Ela: Eu imagino um Azul Claro. (Murmúrio de respostas)

Yada: Sim. O Azul Claro é a luz de cura em massa.

Ela: Como uma nuvem azul clara, seria isso?

Yada: Sim. Sim. E imaginas a pessoa dentro dessa Luz e envias-lhe os teus sentimentos de amor.

Ela: Amor, certo?

Yada: Exatamente.

Ela: Quando a energia sai do nosso corpo emocional, sai — por exemplo — mais fortemente do plexo solar?

Yada: Mais fortemente do que de qualquer outro centro. Não sai do centro cardíaco, mas do plexo solar. E está também fortemente ligado ao centro sexual. Aqui tens uma energia de cura muito poderosa. É energia criativa. É Luz. É a própria vida.

O MINOTAURO e O LABIRINTO

É interessante que o Yada, evidentemente vindo da Tradição dos Mistérios Orientais com o seu corpo chinês e vidas himalaicas, se refira ao Minotauro e ao Labirinto. Estes são mitos baseados em fatos da Tradição dos Mistérios Ocidentais, a grega e a egípcia. Sem dúvida, os mitos têm os seus correspondentes nos ensinamentos budistas e hindus acerca dos filhos e filhas pródigos do Criador, errando pelo labirinto ilusório da existência.

A referência mais antiga ao Labirinto encontra-se nos escritos do grande historiador grego, Heródoto, que ficou maravilhado com o interminável labirinto de salas e corredores que lhe foi mostrado pelos sacerdotes egípcios aquando da sua visita a esse país, por volta de 450 a.C.

"Para se unirem ainda mais entre si, pareceu-lhes bem (aos reis do Egipto) deixar um monumento comum. Em execução desta resolução construíram o Labirinto, que fica um pouco acima do Lago Moeris, nas imediações do lugar chamado Cidade dos Crocodilos. Visitei este local e achei-o superior a qualquer descrição; pois se todas as muralhas e outras grandes obras dos gregos fossem reunidas num só conjunto, não igualariam, em esforço ou em custo, este Labirinto; e contudo, o templo de Éfeso é uma construção digna de nota, tal como o templo de Samos. As pirâmides também são indescritíveis, sendo cada uma delas equivalente a um número de grandes obras gregas, mas o Labirinto ultrapassa as pirâmides.

"Possui doze pátios (Um microcosmo dos 12 signos do Zodíaco?) todos cobertos, com portas exatamente opostas umas às outras, seis voltadas para o norte e seis para o sul. Um único

muro rodeia todo o edifício. Existem dois tipos diferentes de câmaras ao longo de todo o edifício — metade subterrâneas, metade acima do solo, as últimas construídas sobre as primeiras; o número total destas câmaras é 3000, 1500 de cada tipo. As câmaras superiores percorri e vi com os meus próprios olhos; e o que digo acerca delas é da minha própria observação; das câmaras subterrâneas só posso falar por ouvir dizer, pois os guardiães do edifício não consentiram em mostrá-las, afirmando que nelas se encontravam os sepulcros dos reis que construíram o Labirinto e também os dos crocodilos sagrados. Assim, só por relatos posso falar das câmaras inferiores."

Obviamente, as câmaras inferiores estavam reservadas para os iniciados e para as iniciações nos ritos egípcios, e Heródoto nem sequer era um neófito. É provável que Moisés e Jesus tenham passado por este caminho com sucesso, assim como outros Iniciados menos conhecidos da Tradição Ocidental. Aqueles que não lograram êxito tornaram-se, sem dúvida, sacrifícios aos crocodilos sagrados.

"As câmaras superiores, no entanto, vi-as com os meus próprios olhos e achei-as superiores a todas as outras produções humanas; pois as passagens através das casas e as variações dos caminhos pelos pátios provocaram-me infinita admiração, à medida que passava dos pátios para as câmaras, das câmaras para colunatas, e destas para novas casas, e novamente destas para pátios até então invisíveis. O tecto em toda a parte era de pedra, tal como as paredes; e as paredes estavam todas esculpidas com figuras; cada pátio era rodeado por uma colunata construída de pedras brancas, ajustadas com extrema precisão. (As colunatas eram necessárias para suportar os tetos planos de pedra. Tanto os egípcios como os gregos não sabiam construir arcos. No canto do Labirinto ergue-se uma pirâmide de 40 braças de altura, com grandes figuras gravadas, acessível por uma passagem subterrânea.)"

Citação de "The History of Herodotus", traduzido por George Rawlinson e publicado pela Tudor Publishing Company, Nova Iorque em 1943, Copyright 1928 pela Dial Press, Incorporated.

TESEU MATA O MINOTAURO NO LABIRINTO

A ideia e a estrutura do Labirinto não se limitaram ao Egipto. O mais famoso do mundo ocidental situava-se na ilha de Creta, no Mediterrâneo, e foi construído no reinado do rei Minos. Simbolizava as ilusões do mundo físico onde a maioria de nós vagueia, perdida, temendo encontrar o monstro das nossas paixões inferiores, o Minotauro, que por vezes nos devora. Eis a adaptação de Edith Hamilton das lendas gregas, retirada do seu livro da coleção Mentor, "Mythology":

"Anos antes da chegada de Teseu a Atenas, uma terrível desgraça abatera-se sobre a cidade. Minos, o poderoso governante de Creta, perdera o seu único filho, Androgeu, enquanto o jovem visitava o rei ateniense. O rei Egeu cometera uma falta imperdoável de

hospitalidade, enviando o hóspede numa expedição perigosa — matar um touro ameaçador. Em vez disso, o touro matou o jovem.

"Minos invadiu o país, capturou Atenas e declarou que a arrasaria, a menos que, a cada nove anos, o povo lhe enviasse um tributo de sete donzelas e sete jovens. Um destino horrível aguardava estas jovens criaturas. Quando chegavam a Creta, eram entregues ao Minotauro para serem devoradas.

"O Minotauro era um monstro, meio touro, meio homem, descendente da esposa de Minos, Pasífae, e de um touro maravilhosamente belo. Poseidon dera este touro a Minos para que este o sacrificasse em sua honra, mas Minos não conseguiu suportar a ideia de o matar (domar as suas próprias paixões inferiores) e manteve-o para si. Como castigo, Poseidon fez Pasífae apaixonar-se loucamente pelo touro.

"Quando o Minotauro nasceu, Minos não o matou. Mandou Dédalo, grande arquiteto e inventor, construir-lhe um local de confinamento de onde fosse impossível escapar. Dédalo construiu o Labirinto, famoso em todo o mundo. Uma vez dentro, era possível caminhar sem fim pelos seus caminhos tortuosos sem jamais encontrar a saída. Para este lugar eram levados os jovens atenienses, deixados à mercê do Minotauro. Não havia maneira de escapar. Em qualquer direção que corressem, poderiam correr diretamente para o monstro; se permanecessem imóveis, o monstro poderia surgir a qualquer momento. Tal era o destino que aguardava 14 jovens poucos dias depois da chegada de Teseu a Atenas. Era chegada a altura do próximo tributo.

"Teseu apresentou-se de imediato e ofereceu-se como uma das vítimas. Todos o amavam pela sua bondade e admiravam a sua nobreza, mas ninguém suspeitava que pretendesse matar o Minotauro. Contudo, disse-o ao pai e prometeu-lhe que, se tivesse sucesso, substituiria a vela negra que o navio da desgraça sempre içava por uma vela branca, para que Egeu soubesse, de longe, que o filho estava salvo.

"Quando os jovens chegaram a Creta, foram desfilados diante dos habitantes a caminho do Labirinto. Ariadne, filha de Minos, estava entre os espectadores e apaixonou-se por Teseu à primeira vista. Mandou chamar Dédalo e pediu-lhe que lhe revelasse uma forma de sair do Labirinto, e depois mandou chamar Teseu e disse-lhe que o ajudaria a escapar se ele prometesse levá-la consigo para Atenas e casar com ela. (Um casamento espiritual, claro, pois Ariadne representa o seu Eu Superior.)

"Como é de imaginar, Teseu aceitou sem dificuldade, e ela deu-lhe o fio que conseguira obter de Dédalo, um novelo que ele deveria prender à porta de entrada e desenrolar à medida que avançasse. Assim fez e, certo de que poderia refazer o caminho a qualquer momento, caminhou destemidamente pelo labirinto em busca do Minotauro. Encontrou-o adormecido e lançou-se sobre ele, imobilizando-o; e, com os punhos — pois não possuía outra arma — espancou o monstro até à morte. (As armas físicas também não nos são úteis na luta para controlar as nossas paixões.)

"Tal como um carvalho cai na encosta, Esmagando tudo o que se encontra por baixo, Assim Teseu. Esmaga a vida, A vida selvagem da Besta, que agora jaz morta. Só a cabeça ainda se move lentamente, mas os cornos já são inúteis.

"Quando Teseu se levantou daquela terrível luta, o fio do novelo estava onde o tinha deixado cair. Com ele nas mãos, o caminho para a saída era claro. Os outros seguiram-no e, levando Ariadne consigo, fugiram para o navio e atravessaram o mar rumo a Atenas.

"No caminho, fizeram escala na ilha de Naxos e o que aí sucedeu é relatado de duas formas diferentes. Uma história diz que Teseu abandonou Ariadne. Ela adormeceu e ele partiu sem ela, mas Dioniso encontrou-a e consolou-a. A outra história é muito mais favorável a Teseu. Ariadne estava extremamente enjoada e ele deixou-a em terra para recuperar, enquanto regressava ao navio para realizar trabalhos necessários. Um vento violento levou-o para alto-mar, mantendo-o afastado durante muito tempo. Ao regressar, encontrou Ariadne morta e sofreu grande aflição.

"Ambas as histórias concordam que, ao aproximarem-se de Atenas, Teseu se esqueceu de içar a vela branca. Ou o júbilo pelo sucesso da viagem lhe varreu qualquer outro pensamento, ou a tristeza pela morte de Ariadne. A vela negra foi avistada pelo seu pai, o rei Egeu, do alto da Acrópole, onde passara dias a vigiar com olhos fixos. Para ele, era o sinal da morte do filho, e atirou-se de uma rocha ao mar, onde morreu. O mar onde caiu passou desde então a chamar-se Mar Egeu.

"Assim, Teseu tornou-se rei de Atenas, um rei sábio e desinteressado. Declarou ao povo que não desejava governar sobre eles; queria um governo popular onde todos fossem iguais. Abdicou do poder real e organizou uma república (a primeira Democracia), construindo um salão de assembleias onde os cidadãos pudessem reunir-se e votar. O único cargo que manteve para si foi o de Comandante-Chefe. Assim Atenas tornou-se... o único lugar do mundo onde o povo se governava a si próprio...

Mas para tal, para se governarem com sucesso, tinham de submeter-se à lei, atravessar o labirinto da vida e vencer o minotauro. Ariadne simboliza o Eu Superior, a alma, cujo fio de Luz é o que guia o caminho.

Visitantes modernos das grandes catedrais góticas da Europa ficam impressionados ao ver labirintos nos pavimentos dos templos, como este, parte do chão da Catedral de Chartres, no norte de França. Os aspirantes a iniciados podem "percorrer o labirinto" a pé ou segui-lo com os olhos. Assim os Mestres da nossa raça levaram até à Idade Média o exercício libertador da mente que, milhares de anos antes, plantara as sementes da Democracia na Grécia. Os Templários, construtores dos templos, não conseguiram estabelecer um governo representativo nas monarquias e bispados opressivos do seu tempo, mas durante 200 anos a sua organização trouxe lei, ordem e refúgio contra a opressão brutal onde antes nada existia.

REAÇÃO BIO-MAGNÉTICA A UM CIRCUITO IMPRESSO

Sim, a base sólida para o governo representativo de que hoje desfrutamos nos Estados Unidos e no Reino Unido foi lançada quando Hugh de Payens recebeu a iniciação com os seus companheiros cavaleiros em Jerusalém, no local do antigo Templo de Salomão, em 1128 d.C. Esse trabalho espalhou-se publicamente pela Europa até que o Rei e a Igreja conspiraram para destruir os Cavaleiros Templários, queimando o seu líder, Jacques de Molay, na fogueira em frente à Catedral de Notre Dame, em 1314 d.C.

O arco gótico ensinou homens e mulheres a manterem-se de pé e a declararem a sua liberdade. O Labirinto era um circuito impresso para a força telúrica, um campo eletromagnético de qualidades especiais e equilibradoras que produzia um efeito inspirador e elevador na aura bio-magnética da pessoa que o percorria. As quatro direções, Este, Sul, Oeste e Norte, são evidentes no Labirinto de Chartres na página anterior. Percorrer esse Caminho equilibra os elementos Ar, Fogo, Água e Terra no corpo, nas emoções e na mente do aspirante a iniciado, permitindo que as paixões que representam possam ser controladas. Louis Charpentier discute este tema extensivamente no seu livro "Os Mistérios da Catedral de Chartres", uma edição de bolso da Avon, publicada em Nova Iorque pela Hearst Corporation em 1966.

Obtemos outra perspetiva do Labirinto e do seu significado através de Joseph L. Henderson e Maud Oakes no seu livro de bolso "A Sabedoria da Serpente", Collier Books, Nova Iorque, 1963. No capítulo "A Iniciação como Educação", página 50, escrevem: "A experiência do labirinto, seja como desenho pictórico, dança, caminho de jardim ou sistema de corredores num templo, tem sempre o mesmo efeito psicológico. Perturba temporariamente a orientação racional da consciência a tal ponto que, como o 'homem morto' dos Malekulam ao ver o Le-Hev-Hev, o iniciado fica 'confuso' e simbolicamente 'perde-se no caminho'. Contudo, nesta descida ao caos, a mente interior é aberta para a consciência de uma nova dimensão cósmica de natureza transcendente."

"Mesmo junto ao portal ocidental que dá acesso à nave da Catedral de Ely, em Inglaterra, existe, gravado na pedra, um grande mosaico desenhado como um labirinto. Eu próprio, uma vez, segui este labirinto, caminhando lentamente através dele ou seguindo-o apenas com o olhar do início ao fim, com a surpreendente descoberta de que o meu limiar mental foi rebaixado, não apenas por tontura, mas de uma forma que, ao sair do labirinto, pude responder de forma mais natural, mais genuína, à beleza da grande igreja além... a sua mensagem continua autêntica quando surge com um sentido de renovação interior..."

15 de Setembro de 1967. Início da noite.

Yada: "Boa noite, meus amigos. É novamente a nossa noite para uma pequena conversa sobre a nossa vida, na natureza dos nossos sentimentos em relação ao que aprendemos e, talvez, estejamos a pôr em prática no dia a dia.

"Tanto do que se chama filosofia é mal interpretado. Ou, melhor dizendo, é interpretado de forma diferente por cada pessoa;

Mas e quanto ao criador desses pensamentos? Ele ou ela talvez tivesse apenas uma ideia em mente. Agora, cada vez que uma nova pessoa lê essa filosofia, acrescenta-lhe um pouco de si. Pode não ter nada a ver com os pensamentos originais; mas isso também é como deve ser; porque todos interpretamos a vida à nossa maneira. Não é verdade?"

Ele: "Sim."

Yada: "Por cada pensamento filosófico que é criado surgem interpretações infinitas e tentativas infindáveis de organizar a verdade. Não há verdade, por si só, a verdade é a interpretação de cada indivíduo; por isso, nós que procuramos conhecer melhor a vida devemos perceber isso e não estabelecer leis rígidas, e deve apenas ser entendido como o originador a concebeu. Deixem-na livre. Vós que criais, deixai-a ir. Ela crescerá por si e consoante a capacidade de cada um de raciocinar com ela, de pensar sobre ela, de a sentir.

"A melhor interpretação de qualquer coisa, penso eu, são as ações que ela nos leva a realizar. As palavras, por si, nem sempre nos são muito bondosas. (Pausa por causa do som de um avião a jato a aterrar por cima) Por isso, temos de pôr alguma suavidade, encontrar palavras e frases com que nos sintamos bem para viver.

"A mente do homem é como o oceano, constantemente em movimento, a mudar, a transformar-se. Maravilhoso. De que outra forma o quereríamos? Estar parado é estagnar. O mais importante nisto é entrar em ação. Fazer uma escolha e agir sobre ela. A maioria de nós, humanos, entra na vida física e vagueia por ela sem rumo, em grande parte num estado de incerteza, de insegurança, a interrogar-se sobre o que tudo isto significa, e a morrer sem nunca ter sabido. Como disse da última vez que nos encontrámos, partiram com o 'saco vazio'. Que mais poderiam fazer senão regressar? Voltam com o saco ainda vazio. E começam de novo, a recolher coisas. Tentando, com esperança,

sempre a procurar algo – impacientemente – digno do seu tempo, digno da sua luta – alguma inteligência, algo com propósito.

APOIAR-SE NO MUNDO MATERIAL

"Há materialistas, ou pessoas que se classificam como tal, que desenvolveram para si uma filosofia muito válida. Não se apoiam em deuses, nem em asas espirituais para sua ajuda; apoiam-se no seu próprio sentir intuitivo sobre o mundo à sua volta.

"Certamente, se conseguem dormir com os seus pensamentos, com essa filosofia, isso é maravilhoso. Aqueles que sentem que sabem, devem encorajá-los. Nunca desencorajar.

"Este mundo físico é o inferno de que a vossa Bíblia Cristã e muitos outros livros sagrados falam; mas na sua maioria, viraram tudo ao contrário, deixando o homem sem nada a que

aspirar senão mais inferno, mais sofrimento. Ouvem o professor cristão moderno a dizer aos seus alunos para fazerem apenas o que Deus quer que façam. Bem, eu não diria nada contra isso se soubesse que seria útil; mas como pode ser, quando o homem nada sabe sobre si mesmo – o que pode ele saber sobre Deus?

"Os deuses são uma raça separada do homem. O homem cria os deuses, e quando o faz, tornam-se uma raça à parte, do homem. Separa-se da Luz interior, tenta projetá-la para fora de si. Isso leva-o a fazer – a criar os seus deuses – a partir da sua própria natureza inferior; por isso a sua luta torna-se igualmente dolorosa, igualmente desgastante.

Mesmo assim, ainda que eu saiba que a filosofia de um homem o está a matar, a matar a sua inteligência, eu não levantaria a minha voz contra ela, na sua presença – a não ser que ele ache certo vir ter comigo e me perguntar.

"É como dar esmola a um pedinte – a alguém que sabemos estar perdido em drogas ou álcool ou outra forma de dissipação corporal. Agora, o meu único dever para com esse pedinte é dar-lhe o que me pediu. O que ele fizer com isso é da sua responsabilidade. No momento em que dou, está fora das minhas mãos, fora da minha responsabilidade. Posso compreender plenamente que essa moeda será a última moeda que ele terá na Terra porque a usará para continuar os seus atos destrutivos e irrefletidos sobre si mesmo. Mesmo assim, eu retiro a minha atenção do que ele faz com ela.

"É tolice. É egoísmo quando damos e ficamos extremamente preocupados com o que vai acontecer ao que demos."

Ela: "Porque lha deste?"

Yada: "Porquê? Porque ele me pediu."

Ela: "E tinhas?"

Yada: "Tinha, e dei-lha. Agora, suponhamos que ele vinha pedir-me uma forma de sair das suas dissipações, dos seus atos destrutivos. Novamente, dar-lhe-ia tudo o que achasse que ele podia absorver, que pudesse usar; e novamente afastar-me-ia dele. Agora é dele, dele para agir sobre isso, dele para fazer. (Assobio agudo de um jato a passar por cima) Se fizer de outra forma, não sou um doador. Não sou um amante da vida. Passo para ele o meu próprio sentimento de espírito destituído.

CADA MOMENTO É UM MOMENTO VITAL

"O que eu faço é a minha vida. Cada momento da vossa consciência do mundo físico – ou qualquer que seja o nível de consciência em que estejais! – é a vossa vida. São momentos vitais. Não podemos, não devemos permitir que eles se escoem em pensamentos inúteis, como tentar controlar os outros. Já temos trabalho suficiente a pensar por nós próprios.

"Sempre se disse: 'Quando o aluno está pronto, o Mestre aparece'. Quando alguém está pronto para pedir ajuda, haverá alguém para o ajudar. Ninguém está sozinho. Não vivemos num deserto. A não ser que seja o deserto do nosso próprio desânimo, infelicidade e ignorância generalizada.

"Muitas pessoas com quem falei ao longo dos anos passaram a considerar-me como alguém que ocupa um cargo elevado, uma posição alta; e querem alcançar essa posição. É um pensamento louvável, mas como posso eu abrir-lhes a porta e deixá-los entrar? Como posso dizer onde está esse cargo? A única maneira de o saberem é ouvindo-me, ao que digo, aos meus pensamentos, como os exprimo; e depois julgarem por si próprios. Não ocupo nenhum cargo superior ao vosso. A única diferença entre vós e eu é que eu sei. Eu sei o meu lugar. Eu sei onde estou. Vós pensais que estou noutro lugar; é o vosso julgamento individual sobre mim.

"Não ocupo nenhum lugar que não possais atingir, na verdade, que não ocupeis já; mas tenho consciência do meu lugar. Estamos todos no mesmo lugar; apenas alguns ainda não atingiram esse tipo de consciência."

Ele: "Yada, há alguma razão especial pela qual alguns de nós ainda não conseguimos alcançar esse fato tão importante?"

Yada: "Sim, há razões muito grandes. Chama-se, experiência; e conhecer, estar consciente de quais são as nossas atitudes em relação à experiência. Entramos em sintonia com alguém que parece estar melhor do que nós, financeiramente, moralmente ou seja o que for; e porque achamos que não temos tudo isso, sentimos que deve ser algo tremendo; mas não sabemos o quê, porque as nossas mentes estão focadas em algo que para nós é aparentemente tremendo.

"Conheceis a história que contei sobre o homem muito rico da Índia, que renunciou a toda a sua fortuna para se tornar meditador, um meditador do umbigo. Sentia que lhe faltava algo. Durante todos os anos da sua vida, a sua atenção foi para o acumular de substância material. A sua atenção estava aí. Foi por isso que acumulou tal fortuna.

"Quanto mais atenção deres àquilo que és, mais te tornas nisso. O teu medo és tu. Quanto mais atenção, maior é o ganho disso.

PRESTA ATENÇÃO PROFUNDA AO QUE QUERES

"Tomemos um alcoólico, um toxicodependente ou outro qualquer. Quanto mais atenção dão a essas coisas, mais profunda se torna a sua atenção nelas. É como estar sob um feitiço hipnótico. Têm estado a dizer a si próprios repetidamente: é assim que é. Agora, se continuam a dizer a si próprios o que sentem que é, isso torna-se neles. Tornam-se nisso. Perdem-se nisso, perdem-se na beleza da vida, perdem-se na pobreza da vida, perdem-se nos seus próprios hábitos que lhes trouxeram prazer corporal.

"Queremos mais e mais, mais e mais, até que já não conseguimos ouvir os gritos do exterior.

"O que estamos a fazer ao estarmos aqui? Todos juntos. Estamos a tentar alcançar um sentido mais profundo, mais intenso de desapego das coisas que sabemos que nos magoam, que nos destroem. Estamos a fechar a porta que deu origem a esses impulsos anteriores. A viver para fora. Mundos ilusórios. Mundos de dor.

"Na compreensão interior, depressa percebemos que quanto mais mantemos a mente no que está dentro, mais conhecemos o que está fora. Então, os nossos corpos mudam. Estamos mais despertos para o que é. Antes estávamos despertos para o que não é, para ilusões, para a crença de que é necessário sofrer para atingir uma verdadeira vida espiritual."

"Vede, não temos de renunciar ao mundo. Isso acontece automaticamente em nós, à medida que vemos a sua natureza; afastamo-nos dele. Não precisamos de entrar em práticas místicas de espécie alguma.

QUAL É A MAIOR PRÁTICA MÍSTICA?

"A maior prática mística é retirar a nossa atenção daquilo que sabemos ser nocivo, doloroso para nós. Agora sabemos. Observando a Natureza, existe algum animal que consuma álcool voluntariamente? Ou que aspire fumo de tabaco para os pulmões, para o corpo?

Ora, não consigo imaginar nenhum, exceto talvez os animais a quem essas coisas são dadas por pessoas irrefletidas, que tentam fazer o animal gostar delas. Dissipando-nos, e adorando isso, tornamo-nos perfeitamente capazes de impor as nossas dissipações aos outros, incluindo aos animais. É apenas uma questão de destruição.

"Não adianta praticar mantras ou seguir dietas especiais com a esperança de nos tornarmos mais espirituais. Se a mente não estiver clara, o corpo também não estará. É simples assim. Então, começamos a despertar. Sentimo-nos atentos à vida, saímos do nosso torpor, e movemo-nos. E quanto mais desejamos despertar, mais nos afastamos do mundo dos sentidos, do mundo ilusório.

"Agora, isto não significa que renunciamos aos nossos desejos naturais – sejam eles comer, ou o sexo, ou – são coisas naturais em nós.

Eles só se tornam antinaturais quando nos perdemos neles até ao – até ao –

Ele: "Prejuízo?"

Yada: " – ao prejuízo do próprio sexo.

A PUREZA É PARA OS ANJOS

"O Homem é Deus, é a Luz, é a inteligência da criação. Está em baixo. Está mergulhado no seu sonho, perdido no sonho, sem saber que há um fora-dentro! Onde habita o seu Eu Real, onde habita o Criador.

É mesmo assim. Perdido nisso. Adormeces e acordas num sonho, e não tens consciência de que há um eu exterior deitado na cama. Temos primeiro de tentar tomar consciência de que é um sonho em que estamos. Então poderemos controlar o sonho, em vez de sermos nós – ou ele – a controlar-nos.

"Estamos completamente à mercê do nosso mundo, enquanto estivermos inconscientes e não soubermos que sou eu quem sonha.

"Acreditas que, se entrasses no sonho de outra pessoa, e tu – tendo consciência de que estás a sonhar – pudesses transmitir esse pensamento àquela pessoa no sonho contigo? Acreditas que conseguirias convencê-la de que está a sonhar?"

Ele: "Não."

Yada: "Não, nunca! Nunca! Deus tem de despertar para si mesmo, não para outra pessoa, para outro deus. A minha Luz tem de brilhar para que eu a possa reconhecer, ou não poderei reconhecer a Luz de ninguém. (Movimento entre os ouvintes na sala, ruído do gravador a ser manipulado.) Porque não posso reconhecer a Luz de ninguém. Vedes os amigos que tenho?" (Yada ri-se.)

Ele: "Na verdade, Yada, estás bastante atento às nossas necessidades e ao vires até aqui estás a dar-nos a oportunidade de termos algo a desejar; e se não tivermos esse primeiro impulso, nem conseguimos começar; e tudo o que estás a fazer por nós – e claro que estamos profundamente gratos por isso – é dar-nos um caminho para começarmos a tomar consciência de que somos o Criador."

Yada: "Isso é tudo o que posso fazer, e vós, ao tomardes consciência disso, é tudo o que podeis fazer. Não é maravilhoso? Cada um de nós faz a sua parte e esquece o que fez. Deixamos ir. Não procuramos mérito por isso."

Ele: "Yada, não creio então que tenhas qualquer coisa que nutra o ego. Não estás a inflá-lo, mas estás a fazer a obra criativa de ser a Luz ao dares a Luz.

E ao passá-la adiante, isso é realmente a forma mais elevada de criação."

Yada: "Bem, a forma mais elevada de criação vem de outra maneira."

Ele: "Não queres – és tão gentil, Yada, não estás a dizer-me que sou um mentiroso, certo? Estás apenas a dizer-me que há outra forma de o fazer. Mas isso não é bem o ponto, Yada." (Ri-se.)

Yada: "Oh, sim, é. Oh, sim."

Ele: "Está bem."

Yada: "Eu iria por outro caminho. O outro caminho é: Como podes saber o que penso se não tens base para isso?

Como podes compreendê-lo?"

QUEM É O MESTRE? O ALUNO!

Ele: "Pois. Porque se o mestre não tem nada em comum – ou melhor, se o aluno não tem nada em comum com... o mestre, ou vice-versa, não conseguem comunicar. Não conseguem estar ambos numa mesma coisa."

Yada: "Au kee. Au kee. E é isso. Não é muito ensinado por aqueles que se dizem mestres. Eles tornam os seus alunos dependentes deles. E vão mais longe. Não só os cortam de si mesmos ao fazerem isso, como também os cortam dos outros que os poderiam ajudar dizendo-lhes 'Não vás a mais ninguém, vem a mim. Eu detenho toda a Luz.' O que querem dizer é que detêm a escuridão.

"Aqueles que falam da Luz – e só nós que buscamos a Luz – somos capazes de reconhecer a Luz. Como é isso? Parece tão egotista. Mas vejamos de outra forma. Só podemos ver aquilo que estamos a buscar. Pode estar de volta na selva física. É isso que estamos a procurar. Quanto mais vejo coisas que me excitam e agradam os sentidos, mais as procuro. Isso é Luz para mim. Posso eu negar a Luz de outra pessoa? Na verdade, estaria a negar a minha própria.

"Clara, estás com ótimo aspeto."

Ela: "Obrigada, Yada, é verdade."

Yada: "Sentindo-te bem."

Ela: "Sim."

Yada: "Sim. Say tay keen. Say tay keen. Say keen. Way kay me on, aunka aunka ee kee on. Continua. Continua com esse pensamento."

Ela: "Sim."

Yada: "Agora, um de vós quer falar comigo?"

LEVAR O CORPO CONTIGO

Ela: "Tenho uma pergunta, Yada. Penso que tu fizeste isso, e sei que os Mestres do Oriente também o fizeram. Quando estavam prontos para deixar este plano, levaram os seus corpos com eles. Agora, temos de recondicionar a nossa consciência para fazer isso? Alguém no hemisfério ocidental já o fez – ou no mundo moderno? Eu sei que disseste que o fizeste, que levaste o teu corpo, creio."

Yada: "Agora, quando consideras que energia é tudo, falando basicamente do mundo físico, é tudo o que existe. Isso significa que está presente em todo o lado. Penso que houve um homem chamado Planck (Max Planck, o físico alemão) que concebeu uma ideia que mais tarde chamou de fator-H. Conheces isso? No qual ele apontava que a energia, o eletrão, está presente em todo o lado. O eletrão é energia.

"Agora, não se tem de usar a energia do próprio corpo e levá-lo consigo. Não há necessidade disso. Eu fiz isso e outros fizeram porque foram ensinados de que isso podia ser feito. Aqueles que o conseguiram-no fazer, usaram-no como demonstração da sua própria capacidade, e é só isso. Não é realmente importante."

Ela: "Yada, isso serve outro propósito? Por exemplo, aqueles que o fizeram, não poderiam vir, materializar o seu próprio corpo neste plano físico?"

Yada: "Oh, sim."

Ela: "Esse poderia ser um propósito?"

Yada: (Ri-se.) "Como é que chegaste a esse tipo de pensamento, hein? Porque é mesmo isso –"

Ela: "Eu penso –"

Yada: "Essa é uma das razões fundamentais pelas quais o fiz – e outros o fizeram – por essa razão; para poderem continuar, sempre que quisessem, no mundo físico, onde quer que fossem necessários. Já tinham a substância treinada, condicionada para entrar no mundo físico."

Ela: "Porque noutra altura em que estavas a explicar isso disseste: 'Eu criei-o, porque haveria de desperdiçá-lo.'"

Ela: "Para alguém fazer a pergunta certa..."

Yada: "Sim, mas também é necessário esperar pela resposta certa então."

Ela: "Muito moderno – tal como um computador."

Ela: "Neste nosso mundo moderno, alguém já fez isso? Já atingiram a consciência — uh —"

Yada: "Sim."

Ela: "— a consciência? Fazem-no agora, neste mundo moderno?"

Yada: "Sim."

Ela: "Quer dizer, nós poderíamos, se mantivéssemos a nossa consciência —"

Yada: "Poderíeis."

Ela: "Estando a condição lá, não é?"

Yada: "Sim. Mas cuidado em manter esse pensamento demasiado próximo de vós, até aprenderdes a manipular a matéria enquanto ainda estais no corpo. Porquê? Porque, se não o conseguistes fazer enquanto estais aqui, conscientes, então quando — ou caso — de repente vos retireis do mundo físico — ou sejais retirados, por aquilo que chamam acidente — e se vos encontrardes com o pensamento de 'Oh, tenho de levar a energia daquele corpo comigo', estareis a impor-vos uma tarefa muito, muito difícil, uma tarefa que talvez não consigais realizar; e estareis apenas a desperdiçar o vosso tempo sem alcançar nada."

Ela: "Ficaríamos presos à Terra, então."

Yada: "Exatamente."

Ele: "Estarias a carregar peso morto. Não saberias o que fazer com a energia porque não consegues controlá-la."

A ABSOLUTA NECESSIDADE DE CONTROLO MENTAL

Yada: "É isso mesmo. Seria como um homem que está a subir uma montanha íngreme; e enquanto sobe, vai apanhando pedras e colocando-as no bolso; e assim, à medida que continua, fica mais pesado e torna-se mais difícil caminhar. Levou consigo problemas, desnecessários, sem pensar. Se tivesse aprendido que quanto mais leve fosse, melhor poderia andar. Se tivesse mantido esse pensamento em vez de 'Nada me pode pesar'. Mas vede, ele não estava preparado para aceitar a crença de que NADA pode pesá-lo, e mesmo assim apanhou as pedras e pô-las no bolso."

Ela: "Quando alguém nos aparece, é isso que fez? Parece-me que levou o corpo consigo, para lá, não?"

Yada: "Não, não é necessário — uh — como disse, pode-se reunir energia suficiente sem o fazer. A única coisa é que não está treinada para ser usada. O que fazeis para aparecer a alguém, podeis reunir energia de quase qualquer fonte. Mas essa energia não teve esse tipo de pensamento 'cosido' nas células do corpo; por isso só podeis mantê-la por um curto

período de tempo. Tornais-vos um fantasma que aparece e desaparece porque não conseguis reter a energia. Não conseguis reter o 'enchimento'. Conheceis o enchimento?"

Eles: (Murmúrio de assentimento)

Yada: "Ah, ah. Devemos tentar atrair para nós aquilo que é nosso, e o que é nosso é quase sempre aquilo com que já tivemos experiência — e que teve experiência connosco! Pertence-nos. Vede, o que vem até vós é porque já vos pertence. Não o podeis evitar. Muitas vezes desejávamos poder."

O HOJE SEGUE INEXORAVELMENTE O ONTEM

Ele: "Isso inclui doenças e todas as coisas boas."

Yada: "Exato. Exato. Como é que uma doença é tua, ou minha?"

Ele: "Porque pensas nela."

Yada: "Trazemo-la a nós através da nossa constante ansiedade. A ansiedade torna-se eficaz como doença no corpo. Torna-se literalmente orgânica, funcional nos órgãos. Quando sabemos isto, penso que começamos a praticar outros tipos de pensamento.

"É muito difícil deixar de pensar um pensamento —"

Ele: "Melhor usar medidas preventivas e não pensar os pensamentos negativos, do que desfazer ou desatar os hábitos ou — o tratamento por que se tem de passar —"

Yada: "Exato."

Ele: "— Para nos livrarmos disso."

Yada: "Exatamente. O que dissemos antes sobre usar as vossas energias desta forma; começais a aprender que podeis fazer isto, levar o vosso corpo convosco em energia. O que eu disse contra isso, até que se tenha outro tipo de compreensão, faz-me lembrar um homem que dizia: 'A reencarnação não devia ser ensinada porque as pessoas que viessem para aqui iriam acreditar nisso e passariam grande parte do seu tempo a tentar reencarnar. E não conseguem.' Ah, ah, ah. Diz-me uma coisa. Quando um homem tenta sorrir, é um sorriso verdadeiro?"

Ele: "Parece forçado —"

Yada: "Exatamente."

Ele: "Postiço."

Yada: "Exato. Se queres dar um sorriso, então sente-o. Um sorriso é um sentimento, um sentimento de alegria, de satisfação, de apreço. Sente amor, e então é real; é teu. É real."

Ela: "Pergunta, Yada."

Yada: "Sim."

Ela: "Pode-se usar qualquer coisa que se saiba que é nossa, e se estivermos conscientemente conscientes do controlo da matéria, então poderíamos realmente manifestar um corpo e mantê-lo funcional sempre que quiséssemos?"

Yada: "Exatamente."

Ela: "Mas é verdade que, o que disseste sobre tê-lo condicionado uma vez e mantê-lo para uso futuro sempre que necessário — na tua 'biblioteca para uso' — isso é realmente uma forma mais eficiente de usar a energia. Essa é a diferença entre as duas? Ou seja, terias de passar por todo esse trabalho de novo quando já o tinhas feito antes?"

O REGRESSO À TERRA EM FORMA

Yada: "Digo isto. Depende do indivíduo, se isto é completamente verdade ou apenas verdade em certo grau. Agora, eu regressei à Terra cinco vezes diferentes em forma — uh — porque fui necessário dessa forma naqueles tempos. Achei mais fácil usar as energias do meu antigo corpo físico de uma forma mais satisfatória.

"Mas a questão é: Qual é o teu propósito? Ao poupar energia e colocá-la de parte — quando na verdade não a estás a colocar de parte. Está a ser usada, talvez de outra forma, noutra dimensão."

Ele: "Por ti, Yada?"

Yada: "Sim. Sim. Sempre que não estiveres a usar o meu — a ti mesmo, não está a ser utilizado, está a ser desperdiçado. E isso leva-nos de novo a um estado mais profundo de inconsciência, ao estado de sono novamente. Porque a vida é tão maravilhosamente equilibrada em todas as suas muitas ramificações, tão maravilhosamente equilibrada, que nós, os Buscadores, não precisamos nunca de nos preocupar por estar sem: Aquilo de que precisamos em qualquer momento estará lá. Mas não poderemos — repito — ser capazes de julgar se precisamos ou apenas queremos. Há uma diferença, sabem. O Eu Inferior trata apenas de vontades. As vontades pertencem ao mundo material; porque sabe, e

se tivesses feito isso — levado o teu corpo contigo, ou levado a tua energia contigo, então não terias reencarnação de novo. Porque aí começarias tudo de novo. Terias outro corpo."

Yada: "Está tudo bem. Ainda assim teria de a incorporar num novo corpo; e assim dar-lhe, a esse corpo-eu, uma consciência que ele não tinha antes."

Ela: "É assim que algumas pessoas são génios?"

Yada: "Sim. A sua própria essência está a ser recolocada onde foi retirada. Está a ser usada novamente para esse propósito. O fato é que cada ato, cada coisa, acontece onde pertence.

No momento em que parece que não acontece, ou não acontece, sabemos que estamos perante aquilo a que se chama uma aberração, uma coisa condenada, algo fora do âmbito da lei. Então afastamo-nos disso. Reconhecemo-lo pelo que é. Não tem utilidade para nós.

RESPEITAR A NATUREZA CÍCLICA DO TEMPO

"Não tenho ambições que não possa concretizar. Não tenho necessidades que não possa satisfazer. Por isso vede, com o tempo, à medida que entramos em vários ciclos mentais e físicos, começamos a ver como viver nesses ciclos, nesses tempos; e penso que tudo o que acontece a alguém é governado — e muito precisamente governado — pela natureza cíclica dessa coisa.

"É por isso que devemos sempre ter um grande respeito pelo tempo. Mesmo que tentemos negá-lo, na verdade não podemos; e já disse que vivemos no tempo no mundo físico e no tempo no mundo não manifestado. Tenho de saber que algo pertence a este ciclo ou àquele; assim saberei o seu valor. Saberei qual a sua duração. Quanto tempo durará dessa forma. Qual é o meu tempo para fazer isto ou aquilo? Então saberei quanta energia tenho de usar. O tempo é a vossa vida. No vosso mundo, o tempo é a vossa vida. Usem-no com cuidado e com amor. Assim tereis menos hipóteses de vos destruirdes antes do tempo.

'Antes do tempo' significa: quanto aprendestes? O que aprendestes? Quanta coisa útil da vossa vida reunistes para vós? Isso não vos posso dizer. Só vós, como indivíduos, o sabeis.

Em tempos antigos costumava comentar sobre uma expressão americana que ouvia, quando as pessoas diziam que não tinham nada para fazer durante uma ou duas horas, e diziam que estavam 'a matar o tempo'. O objetivo infeliz disso era que o tempo é que as matava! E mata sempre; porque não sabem o que estão a fazer; estão apenas à espera.

"Não esperem. Enquanto parecem estar à espera, estejam ativos. Façam alguma coisa. Isso fortalecerá as vossas energias. Mesmo que esse 'alguma coisa' seja meditar. Estar sentado em silêncio é como o corpo recolhe energia. Portanto, significa que estais a fazer algo. Especialmente podeis reunir energia através da meditação. Sim?"

Ele: "E ao fazer algo, Yada, estamos a ganhar experiência."

Yada: "Exatamente."

Ele: "Como sabias que eu ia perguntar-te algo? Foi porque eu estava a respirar?" (Pausa e riso.)

Yada: "Tu não respiras sempre?"

Ele: "Obrigado, Yada. Estava só a brincar."

O GRANDE, GRANDE FARDO, A CULPA

Ela: "Yada, há algum método pelo qual possamos limpar os nossos medos e coisas assim? Por exemplo, muitas pessoas fumam, mas parece que não conseguem parar. Não conseguem enfrentar o que quer que seja."

Yada: "Bem, então a melhor coisa a fazer é não ter um sentimento de culpa em relação a isso. Porque o sentimento de culpa é muito mais nocivo para o corpo do que o próprio cigarro ou o tabaco de qualquer tipo. Muitas vezes é isso que mata o corpo mais do que a substância material."

Ela: "Mas há algum outro método, no entanto, pelo qual pudéssemos — por exemplo, limpar a nossa parte mental? Eu sei que andamos sempre a fugir, à procura de métodos de escape."

Yada: "Não há escapatória. Essa é a parte triste."

Outra Ela: "Sabemos disso. Todos sabemos disso. Continuamos a andar às voltas."

Yada: "Tentam, sim."

Ela: "E conseguimos ver como corrigir os outros — mas não conseguimos a nós próprios — depois olhamos para nós e é outra história!"

Yada: "É mesmo."

Ela: "O tempo, quando se está no Caminho — estamos no Caminho — ao longo do tempo, somos confrontados com problemas que devemos enfrentar de frente?"

Yada: "Sim. Porque a maioria dos problemas que tendes foram criados em vós pelas pessoas que encontrastes neste mundo físico. Fostes — condicionados a ter medo e ansiedade em relação à vida. Agora,

se essas pessoas foram destrutivas para vós, se despertastes para esse pensamento, então destes um passo sábio no Caminho, só por reconhecer esse fato. Podeis continuar a usar esses negativos, mas se não sentirdes culpa por eles, em breve deixarão de vos dar qualquer satisfação, seja qual for o hábito. Perdeis a sensação de satisfação."

APRENDER A RECUSAR SUBSTITUTOS

"Começareis a recusar substitutos para outro desejo. Como o desejo de estar relaxado e em paz convosco mesmos. Não usareis tabaco para isso. O tabaco é um substituto. O álcool,

as drogas, todos são substitutos. O uso excessivo de comida, um substituto. É como ter uma comichão que não se consegue parar, mas tenta-se.

"Não há mal moral nestas coisas. Não é isso de todo."

Ela: "Então a melhor maneira de o enfrentar, realmente, se quisermos deixar — eu não fumo de todo — por exemplo, provavelmente como em excesso; mas se fosse para pegar em comida de que não precisasse — não tivesse fome — então perguntava a mim mesma, 'Porquê?', nesse momento."

Yada: "Isso mesmo."

Ela: "E — uh —"

Yada: "O que é que queres realmente? Sim."

Ela: "Mas muitas vezes não sabemos, exceto que algo está mal, ah ah."

Yada: "Claro, a comichão que não se consegue parar; então continuas com ela até encontrares uma forma de a parar. Tem paciência. A paciência é uma espada poderosa. Tem paciência. Não te condenes, nunca! Se cometes um erro, reconhece que o cometeste. Guarda isso na mente para não o repetires."

Ele: "Isso é inteligência, não repetir o mesmo erro."

Yada: "Oh, sim, claro que é. Quando repetimos os mesmos erros vezes e vezes sem conta, mostra uma grande falta de vontade. E isso é tão importante para a vida: querer. A sensação de comando é querer que as coisas aconteçam.

"É assim que as quero. Preciso que sejam assim. Assim será. Assim é. Ámen."

Ele: "Yada, essa vontade é algo que temos de desenvolver, não é?"

Yada: "Sim, claro."

Ele: "Não é como ter células no corpo. Não está só lá — ali — e pronto. É algo que se tem de desenvolver através do carácter, através do planeamento inteligente, vivendo connosco próprios."

Yada: "Exatamente."

Ele: "Saber o que se quer."

Yada: "Exatamente. Na vossa Bíblia Cristã diz-se que Deus criou o homem e lhe deu o livre arbítrio, para ser bom ou mau."

A VONTADE TEM DE SER APRENDIDA!

"Não, não temos vontade sobre nada. Temos de a desenvolver. Somos como animais. Temos de aprender a libertar-nos do animal que se move por estações."

Ele: "Como tantas coisas, não se pode querer por outra pessoa. Não se pode digerir por outra pessoa."

Yada: "Exatamente. Não. Não."

Ela: "Como definirias a vontade?"

Yada: "É comando. O Eu Espiritual a comandar. O Criador a saber, e, a partir do saber, a dar comandos. Assim é. Voltamos de novo à vossa Bíblia Cristã, e se disserdes: 'Que haja no homem fé do tamanho de um grão de mostarda. Dizei à montanha: "Move-te!", e a montanha mover-se-á.' Mas já tentaram?"

Ele: "Não parece funcionar muito bem!"

Yada: "E porquê? Porque não há problema. Tu podes mover-te. A montanha não pode. Porque hás-de confrontar a montanha? Tu podes mover-te. Sabes que a montanha não pode; por isso é parvoíce, é tolice, comandar coisas que sabes que não podem realizar-se.

"Agora, eu sou um mágico. Quero comandar a montanha. Comando toda a montanha? Toda a montanha não está no meu caminho. Só uma parte dela pode estar. Então concentro-me apenas na parte que está no meu caminho; e movo-me até ela, e apenas até ela; e à medida que me movo, essa parte da montanha move-se. Não a reconheço; por isso ela não tem forma de me reconhecer; por isso não pode impedir o meu caminho. Mas se tentares comandar a montanha inteira, isso é tolice. Um mágico inteligente sabe como se mover, quanto mover.

"Kethra, take ee yah, take ee yah. Nay ee see to mah unh tay yama. (Pausa, enquanto espera a resposta do seu Mestre) Ee say too ee chee! Ee kay new unh, chee! Say tay kay ah, say tay kay no oh nah. Ee gracia. Por um momento, vou ausentar-me, sim?"

Eles: "Obrigado, Yada. Muito obrigado."

(Há uma pausa enquanto Yada parte. O gravador é desligado e os membros da aula privada envolvem-se numa animada discussão. Depois, Yada volta a tomar o corpo de Mark.)

Yada: "Sabem, o que estais a ler aí, Annie e Clara — é o que eu chamo de o deserto depois de uma refeição pesada. Ah, ah. Mas vede, isso também me mostra que temos de prestar atenção às pequenas coisas antes de podermos olhar para as grandes coisas, antes de as reconhecermos.

"As pequenas coisas do vosso dia-a-dia, por vezes parecem-nos tão sem importância que nos causam um certo tédio. Deprimem-nos porque sentimos a sua pequenez. Sentimos a sua falta de importância para nós.

O MOMENTO DO NOSSO SER

"Mas aqui penso que cometemos um erro. Porque, seja o que for que estejamos a fazer, lembrem-se: é a nossa vida! Naquele momento, é toda a nossa vida. É o momento do nosso ser. Por isso devemos sentir alegria. Não importa o que estivermos a fazer. Por mais insignificante que pareça, é de grande importância que o façamos com alegria.

"Há anos — vou usar o Mark como exemplo daquilo que estou a dizer, tenho a certeza de que ele não se importará. Há anos ele trabalhava na cidade e operava aquele carro que sobe e desce nos edifícios. Como chamam a isso?"

Eles: "Elevador."

Yada: "Obrigado. E uma vez entrou ali um homem, oficial da Marinha; e disse ao Mark: 'Pareces muito em baixo hoje.' E o Mark disse: 'Sim, de vez em quando ocorre-me quão inútil é o meu trabalho.' O homem respondeu: 'Inútil? Sem importância? Meu amigo, como pensas que todos os homens de negócios chegariam aos seus escritórios se não fosse a tua capacidade de os levar para onde pertencem, para cima e para baixo, conforme necessário? Estás a fazer um trabalho muito importante. Todas essas pessoas estariam a negar os seus serviços aos outros se tu não pudesses levá-las aos locais onde exercem o seu trabalho. Pensa nisso por um momento', disse ele, e saiu do elevador.

"Pouco depois, com a realização da verdade do que aquele homem lhe disse, os sentimentos de depressão e de falta de importância do Mark desapareceram. E então o emprego desapareceu. Quando reconhecemos uma coisa, já não precisamos de lutar contra ela. Depois queremos fazê-la. É quando não reconhecemos que as coisas nos são impostas, que a vida se torna deprimente. Não há nada que façais que, de algum modo, não sirva a outra pessoa.

"Agora, não quero dizer que isto seja igual ao trabalho que vós fazeis, mas se não fossem os criminosos, os polícias não teriam emprego. Os juízes não teriam razão de ser. Não haveria utilidade em construir prisões. Os carcereiros ficariam sem trabalho. Muitas vezes, nas coisas mais negativas, há o maior tipo de ação positiva."

UNIÃO SOB ADOLF HITLER

"Vejamos o homem chamado Hitler. Toda a gente o amaldiçoa. Todos o desejam morto, mesmo que talvez não esteja morto, pensam. Nas suas mentes, ele devia estar no inferno. Mas acham que ele estava onde, enquanto estava vivo?

"Mas ele cumpriu um propósito. Reuniu pessoas enquanto, na sua mente, tentava separá-las; e quanto mais tentava separar, mais pessoas unia. Consequentemente, com o seu esforço para criar um alemão puro, trouxe para a Alemanha todo o tipo de pessoas, de todo o mundo. Criou campos de grande escravidão e juntou pessoas que de outra forma nunca teriam convivido.

"Essas pessoas aprenderam a viver juntas. Aprenderam a valorizar aquilo que antes odiavam. (Assobio de avião a aterrar por cima.) Aprenderam a ver a humanidade uns nos outros. Então, como pode um homem fazer só o mal? Não é possível. As leis da Natureza não o permitem.

"Genghis Khan mudou completamente o rosto do mundo conhecido na época. Claro que causou grande sofrimento, tal como Hitler. No seu esforço para fazer o bem, causou muito mal.

"O mesmo se pode dizer de nós próprios. Por mais que tentemos fazer o que chamamos de bem, haverá sempre traços de mal, de negatividade. Um homem que tem uma doença — que antes estava saudável — aprende a cuidar de si. Todo o tempo em que gozava a vida, sem realmente cuidar de si, de repente percebe que tem de cuidar de si se quiser viver mais algum tempo na Terra. Não apenas viver, mas viver com conforto. Começa a cuidar de si. A doença fez-lhe bem, além do mal. Em lado nenhum da Natureza se encontra apenas o bem, apenas a perfeição.

"Houve um homem no vosso mundo, um grande bardo, Shakespeare. Ele disse uma vez: 'O bem que o homem faz morre com ele, e o mal vive depois dele.' Talvez dito um pouco melhor: 'O mal que o homem faz vive depois dele, e o bem será enterrado com os seus ossos.' Ora isso não será mais equilibrado? Um pouco de ambos vive depois dele. E um pouco de ambos é enterrado com ele. A sepultura não é o nosso fim. Se o fosse, eu não estaria aqui. E vós não estariam aqui. Porque já estiveram aqui muitas vezes antes, e para já terdes estado aqui — mesmo que só uma vez — teríeis de ter vivido, continuado a viver uma vida contínua.

'Contínuo' é uma palavra muito estranha, porque traz a pergunta: 'quanto tempo?' O que é contínuo? Este momento em que estamos sentados a conversar é, em si, a eternidade. A eternidade é apenas uma medida de tempo; por isso vive sem fim; pois não tem começo. Um começo é um pensamento. Um pensamento torna-se então manifestado no mundo do tempo. O pensamento continua. Se não estiver no meu cérebro, está no Grande Cérebro; e assim entra em todos os pequenos cérebros, e continua,

enquanto o mundo durar, e enquanto esse pensamento estiver relacionado com o mundo físico.

A CONTINUIDADE DO INSIGNIFICANTE

"As pequenas coisas. Coisas sem importância. Muitas vezes passamos por cima delas porque estão camufladas. A camuflagem é negra, a negrura dos nossos próprios sentimentos, dos nossos próprios sentidos, sem importância para a vida."

Ela: "Li uma história sobre os japoneses na guerra, no outro dia. Sabes o que são árvores Banzei? São árvores podadas, miniaturas perfeitas?"

Yada: "Sim."

Ela: "São uma arte no Japão. Durante a Segunda Guerra Mundial, apenas um homem manteve essa arte viva. Foi recrutado como soldado e fez um pedido para continuar essa arte em vez de ir para a guerra ou cultivar mais arroz. Finalmente, havia apenas um homem no ministério da guerra que podia dar essa autorização, e por acaso era um estudante da vida. Disse: 'Este homem não irá cultivar arroz como todos os outros. Ele continuará esta arte para mostrar a importância eterna e a continuidade do insignificante.'"

Yada: "Umh."

Ela: "E essa seria a sua contribuição para a guerra."

Yada: "Sabes, Lao Tze disse uma vez: 'A árvore sábia não tenta evitar nós, fendas, curvaturas ou doenças em si mesma. Porque sabe que, se parecer perfeita, será rapidamente cortada para ser usada como caixão.' (Riso no grupo) Não é uma ambição muito promissora, pois não?

"Por isso, considera tudo importante, mas sabe onde reside realmente essa importância. Se uma coisa parece importante, oferece-te grande perigo, porque as aparências iludem. É por isso que eu disse: há um preço em tudo. Procura o preço. Um homem que passa a vida à procura de ouro começa a acreditar que tudo o que brilha deve ser ouro. Então acaba por juntar muito Ouro dos Tolos e tenta vendê-lo. O que é realmente importante?"

Yada: "Um homem diz: 'Oh, teria grande sucesso se pudesse deixar este lugar! Ninguém aqui aprecia as minhas capacidades.' Então viaja pelo mundo à procura de sucesso, à procura de alguém que o aprecie. Muitas pessoas já fizeram isto, em busca de tesouros, passando anos da sua vida a percorrer o mundo, apenas para voltarem e encontrarem esses tesouros à porta de casa."

Ela: "É demasiado simples, não é?"

Yada: "Claro! Estão a passar por cima do simples, do pequeno, como se não tivesse importância. Essa é uma das formas mais, uma das maiores formas de te camuflares quando todos andam à tua procura para te matar. Não pareças importante. Finge total ignorância. Guarda as tuas roupas bonitas. Veste trapos e os bandidos não te escolherão. Estas são verdades muito grandes."

Ele: "Yada, para ilustrar isso. Eu tinha um antigo estudante de francês — ou estudante de francês, e ele foi para França. Antes de partir, tinha algum dinheiro e comprou as melhores roupas que pôde. Quando chegou a Paris, todos o viam como um homem rico. Na realidade era apenas um estudante. Não tinha muito dinheiro. Mas tinha roupas bonitas — e cobravam-lhe três, quatro, cinco vezes mais do que cobrariam a pessoas normais — porque pensavam que podiam tirar-lhe mais."

Yada: "Aparências. Aparências. Ah."

Ele: "Sim."

Yada: "Condições do mundo, meus amigos. Alguém gostaria de me dizer algo?"

ALGUÉM SEGUE CONSELHOS?

Ela: "Yada, gostava de fazer uma pergunta. Disseste esta noite que não se deve aconselhar os outros sobre o que fazer com as suas vidas. Alguém alguma vez segue conselhos, pelo mérito do conselho ou de quem o dá?"

Yada: "Muito raramente, porque ainda não são capazes de compreender o que é um bom conselho e o que não é. Não confiam em si mesmos, por isso não confiam na pessoa que lhes oferece esse conselho."

Ela: "Achei que só seguiam quando concordava com as suas ideias."

Yada: "Sim, claro."

Ela: "Caso contrário, não aceitam."

Yada: "É por isso que digo: não saias à procura de seguidores. Se houver algum — e tiveres — acredita em mim, serão eles a procurar-te. E às vezes vais desejar ter escondido melhor a tua Luz — debaixo de um cesto. Ah ah. Sim. Vão procurar-te; e muitos, não para obter o que realmente tens, mas para receber atenção. Vêem-te na Luz e querem entrar nela.

É por isso que tantas pessoas gostam de tirar fotografias com o presidente, ou um político, ou alguém..."

Yada: "Luz refletida — e esse é o pior tipo de luz. Vê como a lua brilha pouco? Agora imagina se esse brilho fosse realmente da lua. Seria lindíssimo. Seria brilhante, mas essa não é a natureza da lua. A lua só pode refletir a luz, não emiti-la."

O QUE FAZES COM ELA?

"Houve um homem no vosso mundo, um chinês. Escreveu um livro chamado 'A Importância de Viver'. Conheces?"

Ele: "Esse é o Lin Yutang."

Yada: "Ah. Lin Yutang."

Ele: "Sim."

Yada: "Obrigado. Acho que, se o obtiveres e leres, encontrarás nele muita satisfação."

Ele: "Tenho umas três cópias dele, Yada."

Yada: "Ora bem!"

Ele: "Não adianta tê-lo só por tê-lo, sabes. Mas terei prazer em partilhá-lo." (Muitos riso do grupo)

Ela: "Faz mais cinco cópias para nós."

Yada: "Dinheiro no banco é no banco. Não está a ser usado, por isso é inútil."

Ele: "É verdade."

Yada: "Um homem fala do que tem. Isso não importa. O que importa é o que ele faz com isso — é isso que o torna vivo e importante.

"Minha amiga, como está a tua menina, a Jenny?"

Ela: "Está bem, obrigada."

Yada: "Ela já não tem problemas respiratórios?"

Ela: "Não."

Yada: "Que bom. Fico muito contente por saber disso. À medida que for crescendo, isso desaparecerá. Penso, contudo, que ela não deveria viver num clima húmido. Mesmo quando for mais velha."

Ela: "Tem estado um pouco abafado por aqui."

Yada: "Sim, claro. O fato é que San Diego está situada de forma que, com água e tudo isso, é um lugar onde as pessoas com fraquezas para certas doenças, especialmente respiratórias, sofrem bastante."

A CAUSA DAS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS

"Mas o que é uma doença respiratória? É sobretudo uma ansiedade interior sobre a própria segurança. É uma sensação de frustração. 'Não posso falar porque não consigo respirar.' Com o tempo, a impressão de que não consegues respirar começa a afetar o corpo físico. Tal pensamento quebra mesmo a membrana mucosa do trato respiratório, porque com isso vem um sentimento, o sentimento de frustração, de estar bloqueado, de ser travado, de não ser autorizado a falar; e assim vem a asma; assim vêm quase todas as doenças respiratórias.

"Se os vossos médicos, os que estão a começar, pudessem receber um curso completo sobre doenças psicossomáticas, passariam cada vez menos a usar medicamentos para curar essas doenças. Agora, outra coisa?"

Ela: "Sim, tenho um problema. Está dentro de mim, eu sei. Tenho de levar o Paul — conheces o nosso filho Paul?"

Yada: "Sim."

Ela: "Esta semana, para se registar para o recrutamento; e sei que ele, de certa forma, olha para o futuro, quando acabar a escola, com vontade de se alistar. Mas não sei como agir com ele quanto ao que sentimos em relação a isso. Eu sei que é algo que ele tem de fazer pelo país; mas nós somos tão contra esta guerra no Vietname; e não quero que ele sinta dentro de si o que nós sentimos; e ao mesmo tempo estaria a viver uma mentira se não o expressasse; por isso, qual é a tua opinião?"

Yada: "Não, estás a viver a verdade. Ele está a viver, da melhor forma que sabe, a sua verdade, e deve ser deixado viver dessa forma. Não digas nada que lhe traga ansiedade. Sabes, quando se vive num país em guerra, qualquer pessoa capaz de participar nessa guerra deve fazê-lo, ou pelo menos tentar fazê-lo, de alguma forma. É onde o país está neste momento. Vive conforme o estado do país. É de pouca utilidade opor-se à guerra quando ela já está a decorrer. É como o homem que está na prisão e diz ao seu advogado: 'Eles não me podem pôr aqui.' Vês? Ele está lá. Não se pode negar isso. Ele está lá.

"Agora, opor-se vocalmente não vai mudar nada. Qual é o problema? De que é feita a guerra? É feita da ignorância do homem sobre a sua própria natureza. É feita da ignorância sobre si mesmo, o indivíduo, ao considerar-se melhor do que outro. Isso significa que é feita de medo, desconfiança, ódio e ganância! Mas quantos vão ouvir-te se, ou quando, saltares e começares a gritar: 'Parem a guerra! É desumana!' Eles nem sequer sabem o que

significa 'desumano'. Quando um país está em guerra, não há tal coisa como humanidade. Só há matar.

"É isso que são as guerras. Matar ou ser morto. Para acabar com as guerras temos de as ter, para ver o seu lado negativo. Para as sentir realmente e de forma consciente. Aqui, no vosso país, nunca foram destruídos pela guerra. Nunca vivenciaram realmente — exceto pela vossa própria Guerra Civil, que aconteceu há muitos anos. Por isso, a maioria do vosso povo não sabe o que é viver numa guerra e com a guerra."

Ela: "Os nossos pais viveram isso, no entanto."

Yada: "Sim, claro, mas passaram isso aos filhos? De forma inteligente? Alguma vez lhes disseram: 'Isto não é maneira de viver. O teu pai passou por isso. Isto é desumano. Isto é falta de inteligência.'"

NENHUM PROBLEMA ALGUMA VEZ FOI RESOLVIDO PELA GUERRA

"Nada jamais foi resolvido com assassinato, em massa, a retalho ou por atacado. Nenhum problema foi alguma vez resolvido pela violência. Só depois da violência terminar é que algum fragmento pode ser resolvido.

"Mas vede, enquanto continuardes com os tipos de ensinamento que têm, parar uma guerra ativa não tem sentido, porque ela vai rebentar de novo noutro lugar. Primeiro é preciso ensinar às pessoas a tolice da guerra, que ela nada traz a ninguém. Isso tem de ser incutido nas mentes dos jovens. Tem de ser incutido nas mentes daqueles que se chamam a si mesmos líderes."

Ela: "Acho que são eles os verdadeiros instigadores, Yada, porque parece-me que cada vez mais pessoas estão contra esta guerra."

Yada: "Claro. Claro. Mas é demasiado tarde para se oporem. Têm de levá-la até ao fim. Têm de terminá-la nos vossos termos ou —"

Ela: "É inútil."

Yada: "— é inútil. Todos esses jovens morreram em vão. Vedes, não é apenas odiar a violência que nos faz perceber a futilidade da guerra, é odiar a violência em nós mesmos. É crescer além da ganância, vendo a falta de necessidade de ganância. Por isso ensinai isso aos vossos jovens. Aqueles que estão a ficar mais velhos e a chegar a posições de poder agirão conforme aquilo que lhes ensinastes.

"Hoje tendes aquilo a que chamais os hippies — interessante."

Ela: "Gostaste daquele artigo que o Mark leu no *Saturday Evening Post*?"

Yada: "Era de esperar. É um pesadelo."

Ela: "Ficarias doente, não ficarias?"

Yada: "Claro que sim. Claro que sim. Se eu não soubesse para que serve, podia ficar muito doente. Mas como sei o que é, não fico doente com isso. Pertence a este tempo."

A REBELDIA INDIVIDUAL DO HIPPY

Ela: "Achas que é uma rebelião de todo um modo de vida, Yada?"

Yada: "Sim, e ainda assim é uma rebelião individual. Parece ser uma rebelião em massa, mas na verdade não é. É uma rebelião individual, e depois esses indivíduos juntam-se e fazem parecer que é um protesto em massa. Na realidade, é uma ferida, um ponto doloroso no orgulho do indivíduo."

Ela: "O que queres dizer?"

Outra Ela: "Acho que é a tolerância à dor que está a ser sentida. Está a ser sentida uma criança de cada vez. Todas as crianças que nasceram depois da Segunda Guerra Mundial — sabes — de 1947 até agora?"

Yada: "Sim."

Ela: "E cada uma delas sente a falta de influência — sabes, não receberam orientação nem ajuda quando eram bebés, e sentem mesmo isso, a dor disso."

Yada: "Vedes como é individual, quando cada um destes indivíduos age de acordo com o seu sentimento particular? Sobre o que está a acontecer? Não estão todos a reagir à mesma coisa. Acreditam que, alguns deles, que é por causa das atitudes da mãe e do pai para com eles. Agora, em alguns casos, sim. Noutros, é um sentimento na pessoa, não em relação à mãe ou ao pai, mas ao mundo em geral, às condições do mundo em geral."

Ela: "Mas isto não é, de certo modo, algo quase bom, porque os faz perceber e olhar para algo que nós não olhámos?"

Yada: "Mas vede, ao olharem, não estão a ver. Estão apenas a olhar."

Ela: "Estão a fugir?"

Yada: "Exato. A fugir através do uso de drogas."

Ela: "Não achas que há tudo de que fugir, mas nada visível para onde correr?"

Yada: "Não, eu penso que eles não veem aquilo para onde poderiam correr."

Ela: "É isso que quero dizer. Não é que não exista nada tangível para onde ir."

Yada: "Mas o que está a acontecer com isto? Estão a perder-se, cada um destes indivíduos está a perder-se em si mesmo, dentro de si. Estão a afundar-se ainda mais no estado ilusório das coisas. Estão a acreditar que todas as coisas negativas dos mais velhos são más, e por isso estão constantemente a pensar em mal, ou errado, ou em 'devíamos fazer de outra maneira'. Mas não fazem de outra maneira.

"Falam de amor, mas não sabem do que falam. Pensam que amor — a maioria deles pensa que amor é ir para a cama com outra pessoa. Pensam que tem a ver com sexo. Quando na realidade o seu sexo foi frustrado. Foram magoados sexualmente — e de muitas outras formas."

O USO INTELIGENTE DO SEXO

"Não se pode tirar aos jovens o impulso natural de expressão sexual; porque é quando está mais presente neles; mas pode-se ensiná-los a usá-lo com inteligência. Mas a maioria das pessoas que se entregam a isso não sabe disso.

'Love-ins'? Não são encontros de amor. Isso é ódio a ser expresso da forma mais intensa, por abuso pessoal. É um impulso para o suicídio. Isso não é fazer algo construtivo com a vida. Estão a fugir! E não têm líder, e seguirão qualquer um para o abismo da destruição. Não vão deixar nada de valor para os seus filhos, a próxima geração, se continuarem assim."

Ela: "É verdade, Yada, eles desaprovam, penso eu, o que construímos para eles; mas não estão a fazer qualquer esforço para mudar isso, para entrar e ajudar. Não estão satisfeitos em reconstruir algo novo. Em vez disso, estão apenas a enlouquecer."

Yada: "Isso nada conquista. Só os faz perder cada vez mais. Não há resposta para uma vida bem equilibrada com o uso de drogas e do uso dos vossos poderes sexuais. Nada de bom advém disso."

Ela: "Eles não irão perceber isso com o tempo? Ou estão tão perdidos que acabarão por perder ainda mais?"

Yada: "Digo-vos, com toda a sinceridade, a menos que alguém com inteligência tome as devidas medidas e lhes mostre, os guie, os lidere, acabarão todos por cair no abismo. Levarão toda uma geração atrás."

Ela: "Qual é a forma de inteligência que achas que eles ouviriam?"

Yada: "Primeira coisa. Não há forma de mudar ou resolver as coisas para melhor enquanto tomarem drogas. Têm de parar com isso primeiro porque perturba a mente. Não se pensa com clareza. Estás com fome, mas não sabes do quê! Parem de fugir e ouçam. Estão com fome de compreensão. Estão com fome de amor verdadeiro, de valorização de si mesmos

como seres humanos. Parem de fugir, ou não haverá esperança. (Esta última parte é difícil de ouvir devido ao ruído de um avião por cima.)"

Ela: "Se eu parar de fugir, o que faço?"

Yada: "Começas a fazer algo construtivo. Se acreditas que os teus pais não estão a fazer as coisas bem, e te tornas num destes seres, achas que estás a fazer as coisas bem? O que é que não gostas no teu pai ou na tua mãe? Critica isso. Estende essa crítica, não só aos teus pais, mas a todos os pais. 'Compreende-me' é o que estão a gritar por dentro; e mesmo assim, estão a causar mais incompreensão para si próprios."

Ela: "Achas que o fato da falta de responsabilidade começa em algum lugar? Não foi incutido qualquer sentido de responsabilidade. A criança recebeu tudo o que pediu, quase sempre. Nos últimos 15 anos passámos pelo ciclo de 'não batas no teu filho'. Nenhuma punição exigida, apenas compreensão, sabes. Deixá-los tomar as suas próprias decisões, ir e fazer o que quiserem e lidar com as consequências. Durante muito tempo, isso foi um bom modelo que as pessoas seguiram. O pêndulo balançou para o outro lado — mas tarde demais."

NO TEMPO DA ABUNDÂNCIA

Yada: "Sabem que estão num período de tempo especial... No tempo da abundância, haverá..."

Ela: "É uma das principais coisas que eles ressentem, Yada, a hipocrisia neste mundo. Os adultos dizem uma coisa e fazem outra; e os hippies veem isso em todo o lado — tanto no mundo como na vida dos seus pais. É uma das coisas contra as quais se revoltam."

Yada: "Então deviam ter um líder que lhes mostrasse isso. Que os reunisse e planeasse coisas mais inteligentes. Agir com mais inteligência. Agir inteligentemente."

Ela: "Acho que a resposta — uh — acho que muitos desses grupos começaram com alguns líderes e o resto são seguidores."

Yada: "Isso mesmo."

Ela: "Se tivessem o que é preciso, os outros seguiriam."

Yada: "Mas como pode isso acontecer quando esses líderes são eles próprios ignorantes e levam os mais novos ao consumo de drogas? Como uma saída? É isso que significa hippy? Hippy significa saber. Hippy significa estar consciente. 'Estou muito consciente de ti', dizem. 'Estou por dentro disto ou daquilo.' Não seria melhor se um grupo se reunisse e se chamasse a si próprio 'Os Felizes'?"

Ela: "Mas não é este um grupo pequeno, Yada, nessa faixa etária? Porque os que estão na universidade, estão ocupados a estudar..."

Yada: "Oh sim..."

Ela: "— ou estão desempregados, ou —"

Yada: "O número de pessoas assim não é nem de longe tão grande como é divulgado. Os inteligentes ainda estão a trabalhar arduamente, ainda a lutar de forma inteligente. Estão a abrir caminho contra a velha forma de vida, mas devagar, só isso."

CRUZES NO CAMPO DE BATALHA DA IGNORÂNCIA

"Mas a Natureza move-se depressa em alguma coisa? É apenas o homem que quer mover-se depressa. O peso destrutivo de uma Idade do Gelo, às vezes, é inferior a uma polegada por ano."

Ela: "Isto não se irá dissolver por si, como os Beatniks? Desaparecer com o tempo?"

Yada: "Sim, claro."

Outra Ela: "Então não será uma guerra; será apenas outra coisa."

Yada: "Sim. Mas deixará muitas cruzes no campo de batalha da ignorância, muitas cruzes que talvez não estejam fisicamente mortas, mas mentalmente sim. Há cada vez mais jovens a dar entrada em hospitais psiquiátricos, e mais a acabar com as próprias vidas; e essa taxa de crescimento negativo vai aumentar nos próximos cinco anos."

Ela: "Li hoje que o suicídio entre estudantes do secundário era a quinta causa de morte."

Yada: "Então sabes do que estou a falar."

Outra Ela: "Posso perguntar algo, Yada?"

Yada: "Sim."

Ela: "As entidades que estão a encarnar nesta altura — trata-se de um grupo específico a reencarnar para causar este efeito?"

Yada: "Sabes, durante a minha experiência de vida física, nos últimos cem anos da civilização em que vivi — que durou mil e vinte e quatro anos — nos últimos cem anos, o sofrimento das pessoas aumentou constantemente. A ignorância cresceu a olhos vistos. O sofrimento cresceu. Mais e mais pessoas foram escravizadas. Isso levou a todo o tipo de comportamentos insanos por parte dos que os escravizavam.

"Nos próprios escravos, estes tornaram-se escravos das drogas. Tornaram-se escravos de si mesmos no sexo. Realizavam-se grandes orgias. O homem passou a acreditar que, reunindo-se, podia usar os seus poderes sexuais de forma muito promíscua e invocar os Deuses para o salvarem. Bem, isso trouxe antes os Deuses da Destruição sobre eles."

UMA VAIDADE NUNCA SATISFEITA

"É isso que estão a fazer hoje. Estão a clamar pelos Deuses para que vos salvem. Estão à espera que os povos dos Discos Voadores venham resgatar-vos. Acreditai, isso é vaidade — uma vaidade que nunca será satisfeita. Ninguém nos salva, senão nós próprios, individualmente. Não gostas da tempestade? Então encontra uma forma de sair dela.

"Como disse ontem à noite, um ciclone é uma força muito destrutiva; mas dentro dele, no olho do ciclone, há paz e tranquilidade. Então, o que estás a tentar fazer? Estás a tentar sair da tempestade. Estás a criar 'olhos' dentro dela. Estás a rastejar para fora da tempestade porque sabes que, se não o fizeres, serás arrastado para a destruição. Vem para dentro. A paz é eterna."

Ela: "Isso liga-se ao que disseste há pouco tempo, sobre que daqui a aproximadamente onze anos haverá uma mudança."

Yada: "Sim."

Ela: "Um afundamento. Uma divisão."

Yada: "Sim. Todo o sistema solar está a reagir violentamente à violência dos humanos na Terra. Não queres afundar-te com essa violência? Então não participes nela. Não digo que fujas. Digo que faças o que sentes ser necessário. Que sejas ativo, mas sem deixar que isso te toque. Ser tocado emocionalmente é perigoso. Afundar-te-ás com os outros."

Ela: "A reação ao medo em grupo."

Yada: "Exatamente."

Ela: "Isto é tudo o que realmente podemos fazer."

Yada: "Exato."

Outra Ela: "Mas se este estado de espírito que temos aqui crescesse, essas energias não penetrariam — por exemplo, se houvesse um movimento hippy ao lado — isso não penetraria e causaria algum efeito?"

Yada: "Claro que sim, mas uh —"

Ela: "Quero dizer, se toda a zona de San Diego estivesse iluminada — isso não daria uma melhor sensação. Não daria?"

Yada: "Sim, claro, mas como disse antes, há aqueles cujas mentes estão tão hipnotizadas, tão profundamente absorvidas nestes negativos que —"

Outra Ela: "Nada poderia penetrar."

Yada: "Exatamente. Agora, se consegues fazer isso com uma condição negativa, imagina o que podes fazer com uma positiva. Quão forte pode ser o muro que construas, em que nada possa tocar-te. Nada te pode destruir, e no entanto é o tipo de muro através do qual tu passas para servir os que ainda dormem.

"É o muro mágico do saber. *Eu Sou Aquilo.*

"Foi uma alegria vir e falar convosco."

Eles: "Muito obrigado, Yada."

Yada: "O teu filho, ele ficará bem. Não sintas tanta preocupação por ele. Sei que não será fácil não sentir, porque tu viveste em grande parte através do teu filho. É porque tiveste tanto sofrimento, dor. Vieste viver nele e por ele. Mas por favor, acredita em mim. Nada lhe acontecerá que não seja o que deve acontecer-lhe."

Ela: "Obrigada."

Yada: "Quanto a ti, estás perfeitamente segura porque nada te acontecerá que não seja o que deve acontecer. E, sendo que deve acontecer, será bom que te aconteça."

Ela: "Obrigada, Yada."

Yada: "Eu agradeço-te. Durante este período, estarei a velar por ele."

Ela: "Obrigada."

Yada: "Gratia. A nochee."

Eles: "A nochee, Yada. Boa noite."

APÊNDICE

No topo da página 26, o Yada fez uma observação interessante, de forma casual: a sua antiga civilização de Yu durou 1024 anos. Se quiseres aprofundar este vasto tema do surgimento e queda das civilizações e as suas durações comparativas, obtém e lê uma cópia de *O Declínio do Ocidente*, de Oswald Spengler. Segundo os seus cálculos, a nossa cultura

euro-americana tem agora mil anos e está em rápido declínio, tendo começado por volta do ano 900 d.C., com a formação das Ligas Hanseáticas na Europa.

A PROFECIA DE 1967 SOBRE O "AFUNDAMENTO E A DIVISÃO"

Na mesma página, um dos estudantes da aula recorda ao Yada uma profecia que ele fizera anteriormente, dizendo que "daqui a aproximadamente onze anos (a partir de 1967) haverá uma mudança" — o que o Yada chamou de "um afundamento e uma divisão".

Neste momento em que se escreve, setembro de 1977, dez desses onze anos já passaram, e Clarisa Bernhardt, a Dama dos Terramotos da Califórnia, está a prever grandes alterações geológicas neste estado e noutros, a partir de 8 de março de 1978! O seu sucesso na previsão precisa de sismos anteriores faz com que as suas profecias mereçam atenção. O *National Earthquake Information Service* do *U.S. Geological Survey* leva-a a sério. Eis um excerto de um artigo sobre ela no tablóide *Star* de 14 de junho de 1977:

"Um terramoto de magnitude cerca de 4,5 atingirá o sul da Califórnia a 8 de março de 1978. Este sismo marcará o início de 50 anos de intensa atividade sísmica que mudará o formato da nação.

"O terramoto de 8 de março fará com que a Bolha de Palmdale se rompa", disse a Sra. Bernhardt. (A Bolha de Palmdale é uma elevação de terreno, ao longo da falha de San Andreas, na Califórnia, que subiu até cerca de trinta centímetros nos últimos 15 anos.) "A água infiltrará o Vale Imperial, cobrindo completamente Palm Springs. A água atingirá o Rio Colorado e estender-se-á para leste até Phoenix, Arizona. Um dia, Phoenix será um belo porto marítimo."

"Entretanto, a água espalhar-se-á para oeste até ao Oceano Pacífico. Los Angeles e San Diego, bem como algumas montanhas, tornar-se-ão ilhas. Simultaneamente, como numa gangorra, terras subirão na Califórnia central e norte. A natureza fechará a Baía de São Francisco, que se tornará um lago interior. Nada disto ocorrerá de forma catastrófica. As pessoas poderão evacuar. Haverá um mínimo de perdas humanas.

"Por volta do ano 2025, esta série de terramotos deverá estar concluída. A falha de San Andreas estará reforçada e sólida. As terras sob o Pacífico terão subido e poder-se-á conduzir até ao Havai."

Yada: "Boa noite. É um prazer estar aqui esta noite e deixo saudações a todos vós."

O Grupo: "Boa noite, Yada."

Yada: "Cheguei um pouco tarde; por isso vedes, não sois só vós que — por vezes — as circunstâncias fazem tardar. Connosco também. Há coisas a fazer; e, assim, fazemos o que podemos, quando podemos.

"Estive a ouvir-vos falar e achei muito interessante o que dizíeis sobre o gelo e perfurar muitos, muitos quilómetros de profundidade. (Presume-se que seja sobre a Antártida, onde a nossa expedição ao Pólo Sul descobriu que a calota polar tem alguns quilómetros de espessura.) Os vossos cientistas modernos superaram, de longe, no que fazem, as mentes humanas de qualquer civilização que já tenha existido na Terra.

"Houve muitas civilizações que foram altamente avançadas, para o seu tempo e para a sua localização, pois todas as civilizações são produto de um tempo e lugar específicos na Terra. Em partes do planeta onde o clima é de extremo frio, as pessoas aí não realizam grande coisa. O frio trava o progresso. Destrói a ambição. Frustra a imaginação.

"Vão para o outro extremo, onde o clima é de extremo calor, e encontrarão a mesma situação. Onde quer que o clima seja do tipo confortável para os humanos, há mais invenções, mais imaginação por parte das pessoas para melhorar o seu ambiente. Por mais estranho que pareça, nós, humanos — as nossas atividades — são bastante delimitadas por onde estamos e em que tempo.

"O homem é o criador; ou deveria eu dizer que o Criador se move nele — o que, de qualquer forma, dá no mesmo. Mas, a não ser que o Criador esteja inspirado, não cria muito; e a maior parte do que cria não é muito útil para ele. Quando consideramos os vastos números de pessoas que já passaram pela Terra, e os que ainda cá estão, a mente inventiva não alcança muitas dessas pessoas. Podeis contar quase com ambas as mãos — não mais — os verdadeiramente imaginativos que deixaram marca e tornaram a vida mais confortável para o resto da humanidade.

"No vosso tempo, quantos grandes inventores houve nos últimos cinquenta anos? Conseguem nomeá-los? Ou serão demasiados para isso?"

Ela: "Uma dificuldade também é que os grandes inventores não são reconhecidos durante pelo menos cinquenta ou cem anos depois de mortos; porque toda a gente tenta dizer que, na altura, muitos sabiam o que eles inventaram; todos fingem... não conseguem, por outras palavras."

Yada: "Isso é exatamente como é, naturalmente. Quando tens a maioria das pessoas como zombies, pouco mais do que isso, não tens quem reconheça as grandes mentes."

ROBERT GODDARD, O PAI DA ASTRONÁUTICA

Ela: "O pai da astronáutica, chamado Dr. Goddard? Que lançou foguetões no quintal durante muito tempo a desenvolvê-los? —"

Yada: "Sim."

Ela: "— Apresentou as suas ideias à Força Aérea e ao Estado-Maior Conjunto em 1944 — tão tarde quanto isso — e eles disseram: 'Lamentamos, Dr. Goddard. É uma ideia bonita, mas nunca sairá do chão.' Ah, ah."

Yada: "Oh-h-h-h."

Ela: "'O máximo uso possível para um foguete seria ajudar um avião na descolagem.'"

Yada: "Ah, ah. Mas também não foi isso dito sobre os aviões a jato? As vossas modernas naves do céu? Disseram que os jatos não seriam usados, não poderiam ser usados?"

Ela: "Sim — e Thomas Edison e todos esses."

Yada: "E algo mais, em relação a coisas vistas no céu. Os vossos cientistas modernos rejeitaram a queda de pedras do céu, ou seja, meteoros. Não podia ser! Ah, ah! Vede bem, o que *não* pode ser. Sempre, esse 'se'! Muito em breve nós — tu, Mark e eu, Annie — vamos passar por várias pessoas que se consideram muito inteligentes no que toca aos Discos Voadores."

Ela: "O Mark e eu fizemos uma piada. Dissemos que, no *vaudeville*, se sabias que não ias ser popular, tinhas a mala feita atrás da cortina, porque o público atirava tomates e tinhas de sair depressa."

Yada: "Ah, ah."

Ela: "E como algumas das tuas opiniões diferem das que são apresentadas lá, estamos prontos."

Yada: "Vede, tu e o Mark estão bem 'empacotados'." (Pausa para o estrondo de um jato a passar por cima.) "Não, penso que conseguirei lidar bem com as pessoas. Porquê? Porque sou uma incógnita para elas, e por isso não sabem realmente como me tomar, que atitude ter. Não têm a certeza se me podem atacar. Estranho como sabemos que temos uma ou duas reações possíveis a algo novo: ou nos ajoelhamos perante isso ou tentamos matá-lo. Sempre foi assim com a maioria da humanidade. É por isso que o mundo se tornou tão estranho."

O USO ANTIGO DA ELECTRICIDADE

"Há vários anos, vivia aqui — vários anos, sim — foi descoberta uma bateria elétrica em escavações do antigo Egipto. Isso não sugere que eles sabiam algo sobre o uso da eletricidade? Umh?"

Ele: "Certamente que sim."

Yada: "E outras civilizações, há muito tempo, também descobriram — já tinham descoberto a eletricidade — e como a dominar, como a usar. O uso dela tornou-se uma arte perdida com

o tempo. Quando essas civilizações foram destruídas, todo o pensamento científico foi destruído com elas, e é isso que provavelmente acontecerá com a vossa civilização atual — a não ser, claro, que comecem a despertar, a reconhecer o valor da vossa posição na vida, a tentarem tornar-se úteis ao vosso ambiente e aos que vos rodeiam.

"Digo isto porque sei que, no momento em que erguerdes a cabeça e produzirdes algo de valor, alguém que não gosta de vos ver na Luz virá dar-vos com um tijolo na cabeça; portanto, ponham o capacete de aço e vão para a guerra. Ah, ah, ah."

"Assim tem sido ao longo dos séculos. Voltemos apenas ao século XV, início do século XV, quando o grande Galileu fez para si um grande vidro de ampliação — telescópio; e quando o apresentou às autoridades da altura, que eram da Igreja, da Igreja Católica, disseram-lhe para se livrar daquele vidro mágico do diabo.

"Nos vossos tempos mais modernos, quando os primeiros automóveis começaram a aparecer nas ruas, as pessoas religiosas fizeram um grande escândalo, dizendo que era um instrumento do diabo. Alegaram que não poderia durar. Que era uma moda tola. Bem, por vezes acho que desejais que não tivesse durado, pois tornou-se, não num instrumento do diabo, mas num instrumento de morte. Tornou-se numa arma de homicídio. Mas, de novo, não é verdade que o homem usou tudo — tudo o que descobriu — primeiro para matar?

"O automóvel foi criado para conforto, para facilitar a deslocação; e, por causa disso, tornou o mundo à vossa volta, não mais pequeno, mas maior; de modo que mais pessoas viajavam e cruzavam o vosso mundo comercial, fazendo-o crescer (estrondo de jato a passar por cima da casa). Por isso, o automóvel é uma invenção maravilhosa. Mas nas mãos de uma mente infantil, nas mãos de quem dorme, é um instrumento de matar."

O MARAVILHOSO PODER DO ÁTOMO

"Foi descoberto num momento muito crítico, um tempo de grande violência; e assim o átomo foi usado para esse fim. Mas, não vedes que, se não tivesse sido, muito mais pessoas teriam sofrido grande agonia e teriam morrido? Para parar isso, para o impedir, o vosso país usou a bomba atómica para matar vastas multidões.

"Sabeis que há pessoas no tempo que não compreendem outra linguagem que não seja a violência. Elas não param até que devolvais essa violência contra elas. Querem-na. Suplicam por ela!"

Ela: "Porquê, Yada? É porque são sádicas, ou é por culpa?"

Yada: "Claro, culpa, sim."

Ela: "E quanto a crianças pequenas? Isso é transportado, quando são assim?"

Yada: "O homem, ao longo dos séculos, vida após vida, civilização após civilização, constituída por estes seres humanos, adquiriu esse tipo de atitude através da sua vivência física. Culpa, com o impulso insano para o castigo. Tudo isto, claro, reduz-se às ideias de sadismo e masoquismo."

DO PRAZER À DOR, E DE VOLTA

Yada: "Se nós não conseguimos fazer, nós humanos, se nós, Deuses em formação, não conseguimos fazer as coisas com sentimento de alegria, produzimos automaticamente outra coisa, algo muito negativo chamado dor; e na nossa dor obscura sentimos culpa; e queremos ser punidos por isso."

Ela: "É porque, subconscientemente ou instintivamente, se sabe que isso é desequilíbrio?"

Yada: "Exatamente. Caminharam pelo Caminho da Mão Esquerda; mas não sabiam verdadeiramente como não o fazer; e isso tornou os sentimentos de culpa ainda piores. Sabiam que havia algo que não estava na Lei da Vida, e que estavam a fazer; mas não conseguiam parar; por isso seguiram em frente, criaram causas e, depois, vieram os efeitos. (Talvez o Yada estivesse a referir-se à guerra no Vietname; pois, nesta altura, milhões de americanos, incluindo o Presidente Johnson, começavam a tomar consciência do horror do que estavam a fazer — enquanto milhões de outros, nascidos para a violência, ganância e culpa, queriam continuar, e continuar, e continuar — Richard Nixon, por exemplo.) E assim é a vida.

"Temos de nos exprimir. Como criadores, devemos; não conseguimos parar de nos exprimir, aconteça o que acontecer. É verdade que muitas vezes pensamos em fazer certas coisas e depois achamos necessário criar uma justificação para isso, para nos desculparmos a nós próprios.

"Mas, apesar disso tudo, surgem os sentimentos de culpa porque sabemos, cá dentro — sabemos — sentimos — que estamos a agir contra a Lei."

A NECESSIDADE CONTÍNUA DE MÁRTIRES

Yada: "Na minha civilização, antes de a destruição ocorrer, grupos de pessoas uniam-se e iam até à corte real para tentar mostrar aos governantes que o que estavam a fazer era contra a lei."

Ela: "Eram presos?"

Yada: "Às vezes, e às vezes simplesmente mortos por serem impertinentes. Ah, ah."

Ela: "Isso é tal e qual agora."

Yada: "Exatamente como hoje no vosso mundo. Assim como era no meu tempo — e em muitos outros tempos ao longo dos séculos em que o homem criou civilizações. Há alguns que conhecem a verdade e preferem morrer a viver sob falsidades. São essas pessoas que tornam o mundo melhor para os que vêm depois delas. Não procuram tornar a vida confortável para si; porque se fosse esse o caso, não arriscariam assim a vida.

"Às vezes, os grupos faziam o seu apelo de tal maneira, e aos governantes e classes dominantes da época, que os comoviam, que os fascinavam, porque falavam verdades claras; e então os governantes libertavam vastos grupos da sua fé, ou davam-lhes melhores condições de trabalho, sem os forçar, dando compensação pelo seu labor.

"O homem adormecido é um animal ganancioso. Não gosto de violência e, claro, não me comprometeria com ela porque estou num estado de consciência onde não há necessidade disso. Mas vós não estais. E quando um povo, ou mais, assume sobre si causar grande sofrimento a outros povos, os que o fazem são como animais insanos. (O Secretário da Defesa McNamara e os seus colaboradores militares e civis no Pentágono — sem falar dos Molochs das Armas que lucravam milhares de milhões com a guerra no Vietname — e o Presidente Johnson, que duplicou a sua fortuna enquanto estava na Casa Branca!) Eles têm de ser vencidos.

"Não penso que a violência alcance o que o homem parece pensar que alcança — o homem iletrado, ignorante. Tomando o vosso país, nos tempos antigos, as pessoas lutaram contra os seus inimigos, os britânicos, para fundar este país. Falaram de Lei e Ordem. Escreveram um documento maravilhoso, a que chamam Constituição, dando direitos, criando direitos de liberdade para todos os homens, para pensar, para agir, como quiserem.

"Mas depois, deram esse direito de liberdade ao povo a quem tiraram a terra, aos índios? Não, entraram lá e massacraram-nos. Por isso, vê-se que esse papel, esse escrito, por mais grandioso que fosse, criado por grandes mentes, foi posto nas mãos de idiotas insanos que o ignoraram quando não lhes convinha."

O GRANDE EMANCIPADOR — E MÁRTIR

Yada: "O vosso homem chamado Abraham Lincoln. Diz-se que libertou os negros da escravidão ao homem branco. Liberdade é de muitas formas, não é? Que tipo de liberdade lhes deu ele? Simplesmente a de não poderem ser comprados e vendidos pelo homem branco. Não lhes deram a liberdade de viver como o homem branco. Não lhes deram o direito à educação, à habitação digna e à alimentação adequada, apenas o direito de lutar por isso; por isso, ficaram sem, por muito, muito tempo. Muitos deles nem sequer a aceitaram.

"Como o ser humano pode ser falso, pretensioso, fingido, a fazer magia, truques — o que chamam de ilusionismo — consigo próprio. Sempre que as coisas não agradam a este tipo de pessoas, tentam moldá-las à força. 'Vamos torcer este ramo para que a árvore cresça como

eu cresço — ou corto-a pela raiz!' Isso é semear a semente da violência. É semear o vento selvagem que, com toda a certeza, terão de colher. E estão a colhê-lo agora, com os povos a quem deram liberdade falsa."

Ela: "Mas há alguma forma de quebrar essa reação em cadeia? Porque passa de um lado para o outro, e no momento não se pode falar com o animal. Tem de se apontar-lhe uma arma à cara. E isso só planta a semente para o outro lado surgir."

Yada: "É isso mesmo. Falando de um animal. Na selva, se o animal está habituado à sua liberdade, a vaguear, a agir segundo a sua natureza para sobreviver — seguramente não levarias um desses para tua casa sem muitos meses de treino cuidadoso, de domesticação, de acalmar; mas mesmo assim, aceitas outros seres humanos que parecem como tu: mas com certeza, são animais.

"Não há forma que eu conheça de o homem branco, o homem negro, ou qualquer outro povo de pele colorida, e os brancos, se entenderem. Ah, ah. Entre os da mesma pele já há guerra. O homem odeia-se a si próprio. Muitos indivíduos escravizam-se deliberadamente porque se odeiam. O ódio é tristeza, e não sabendo agir de outra forma, geram frustração, ansiedade; porque a vida torna-se numa busca, numa procura às cegas na escuridão da nossa ignorância; e ficamos aterrorizados; por isso atacamos às cegas qualquer coisa que pareça oferecer-nos perigo, ameaça à nossa existência. A escuridão da ignorância ultrapassa, de longe, a cegueira dos olhos."

Ela: "Então essa violência tem de se esgotar em cada um, individualmente? Até que cada um reconheça algo diferente?"

Yada: "Consegues pensar em outra forma?"

Ela: "Não."

Yada: "Nem eu. Nem eu."

Ela: "Então é como tudo o resto. Não há nada a fazer, a não ser aquilo que cada um escolher."

Yada: "Exatamente. Exatamente. E então, como se faz? Por pessoas como tu, que conhecem a verdade, que são educadas, que já limparam em grande parte a cegueira dos olhos. Então torna-se teu direito, para contigo mesma, estenderes a mão e tocares mais uma pessoa com a tua luz. Toca nela. Se estiver pronta, saberá o que a tocou, e agirá em conformidade."

A ABSOLUTA LOUCURA DA MAIORIA

Ela: "Yada, não achas, contudo, que por todo o mundo tem havido um processo gradual de iluminação — ainda que lento —, mesmo assim, as pessoas estão a aceitar esta linha de pensamento com um pouco mais de facilidade?"

Yada: "Sabes quantas pessoas há no teu mundo?"

Ela: "Oh, eu sei que são relativamente poucas as que conhecem a verdade, comparadas com o total, mas —"

Yada: "Há muito perto de três mil milhões de pessoas no vosso mundo, talvez até mais. Sabes que a maioria, ao chegar a este mundo, encontra exatamente as mesmas condições que tu e a tua trisavó encontraram quando estiveram cá? E ainda continuam? Achas que têm uma hipótese?"

Ela: "Não."

Outra Ela: "E depois formamos ideias erradas na nossa cabeça. Quando pensamos no mundo, somos condicionados a pensar nas pessoas educadas. Mas o mundo real — se há três mil milhões — dois mil e quinhentos milhões não são nada daquilo que imaginamos."

Yada: "É isso mesmo. Não conseguem imaginar, meus amigos, a completa e absoluta loucura sob a qual a grande maioria dessas pessoas vive e morre. A grande maioria é insanamente animal. Apenas parecem humanos! Não são!"

Ela: "E além disso, multiplicam-se mais depressa."

Yada: "Claro. Sabes que na vossa Bíblia cristã é dito que Deus fez os povos. Depois vamos ao homem chamado Abraham Lincoln. Diz-se que ele disse que esse Deus devia amar muito os pobres — porque fez muitos deles.

"Sim, Ele fez o tempo para que eles se multiplicassem. Sem trabalho útil, só podiam fazer o que os animais fazem. O que os animais fazem por estação, eles fazem a qualquer altura e todo o tempo. Não importa do que faleis na vossa parte do mundo — controlo de natalidade, contraceptivos, razão para o nascimento — ah, ah, ah — achas que esses animais compreendem alguma dessas coisas? Só compreendem o momento presente, o impulso de expressar a sua natureza inferior. Não se importam, e muitos nem sequer sabem que sexo e nascimento de uma criança estão ligados. Nem sequer sabem isso! Não fazem a ligação entre o ato sexual e o nascimento de uma criança."

Ela: "Como é que podem ser tão baixos, mentalmente?"

Yada: "Houve tempos antigos em que o homem não fazia ideia de onde vinha o corpo. Não o ligava ao seu impulso sexual, atribuía-o aos Deuses. 'Deus enviou-me um filho.' 'Os Deuses honraram-me com uma filha.' E mesmo agora, no vosso mundo moderno, nos vossos tempos, há muitas pessoas que não fazem ideia de onde vem o ser humano. Vêem o nascimento, mas continuam sem o ligar ao ato sexual."

Ela: "A que povos te referes? A alguma parte de África?"

Yada: "Sim, América do Sul, algumas partes da China, algumas da Índia, e certos países da Europa."

Ela: "Mas se foram ensinados, sendo tão baixos mentalmente, levaria algum tempo até absorverem algo verdadeiramente sólido..."

Yada: "Mas até lá, antes que o próximo grupo suba, não terás tempo para lidar com a situação. O homem não será destruído por poder atómico nem por nada criado por ele próprio — exceto por ele mesmo. Ele será destruído por ele mesmo.

"O homem é o único animal em criação que cria as suas próprias doenças. Pessoas vivem e morrem com doenças horríveis, como ainda acontece na Índia, na China e em muitas partes da Europa. Não tereis as vacinas, os medicamentos maravilha para tratar as pessoas. As doenças venéreas serão galopantes... como já são na Índia, na China — e também neste país."

O HOMEM GLORIOSO, O GRANDE DEUS EM FORMAÇÃO

Yada: "O homem glorioso, o grande Deus-em-formação, enterrado em imundície porque não conhece a Verdade. *Say tay kay am. Say tak kay am.* Assim é. Assim é."

Ela: "Yada, haveria uma forma de resolver isso, e seria através da esterilização MAS — será que seria meu direito, se estivesse no controlo de algo assim?"

Yada: "Só o homem pode resolver os problemas do homem. Agora, pensa no que estás a dizer e verás como seria completamente fútil. Quem é que iria fazer a esterilização? Quanto tempo achas que levaria? Esterilizar todas as pessoas que deveriam ser esterilizadas? Mesmo que não tenhamos uma sobrepopulação tremenda das classes mais baixas — suponhamos que não. Ainda assim, haverá impulso suficiente nas pessoas educadas, vontade de criar, de criar à sua imagem e semelhança. Nunca conseguirias acabar com isso.

"Poderia haver uma solução, mas não por meios manuais — seria necessário chamar um físico ou um grupo de físicos que conhecessem os efeitos da radiação e irradiar, propositadamente, centenas de milhões de pessoas ao mesmo tempo.

"Consegues imaginar o que é um bilião? Agora pensa em três biliões. Depois duplica isso dentro de cinco anos. Considera: quando se fala de coelhos, o ser humano é igualmente prolífico. Vês, não é tanto o número de pessoas no mundo; é o fato de o mundo não conseguir sustentar toda essa gente. Só em alimentos, milhões de pessoas — antes do virar do próximo século — biliões morrerão de fome. Apesar de todo o trabalho dos vossos cientistas para tentar evitar isso; tudo o que fazem na agricultura, na produção de alimentos a partir de químicos, do mar, além da terra. É inútil. Não conseguem. Já é tarde demais.

"Agora, vós que estais aqui sentados, não estareis cá para ver esta ceifeira chamada morte (1967) varrer as terras. Fala-se — talvez tenham visto — dos campos de concentração? Onde queimavam, matavam, envenenavam, gaseavam centenas de milhares de pessoas? E mesmo assim, quantas dessas pessoas conseguiram realmente eliminar? Relativamente poucas, face ao número total. Os alemães teriam de continuar indefinidamente a matar, envenenar, queimar para eliminar a raça judaica. O homem Hitler era um louco, e mesmo que não o percebesse, iniciou uma tarefa fútil, uma tarefa perdida. A guerra dele estava perdida muito antes de começar. Achas que foi o único na história da humanidade que massacrou os judeus? Claro que não. Os judeus têm sido massacrados há milhares de anos."

ATÉ QUE A TERRA SE ESGOTE

Ela: "Yada, e depois de lidarmos com esse problema de sobrepopulação — o homem aprenderá a controlar-se? Antes de iniciar outra civilização? Voltará com esse conhecimento?"

Outra Ela: "Isso vai continuar e continuar e continuar..."

Yada: "Até que a Terra se esgote."

Ela: "O problema da sobrepopulação."

Yada: "Sim, claro."

Outra Ela: "Então as mesmas pessoas que vieram a esta escola e fizeram todas estas coisas, apenas recebem um planeta novo para começar tudo de novo. Ah, ah."

Yada: "Para começar tudo de novo. Porque o homem não aprende. Ele aprende pelo medo, medo do desconhecido."

(Depois, o Yada mergulha na sua própria linguagem. Um cântico? Um mantra? Uma proteção contra interferência de outras entidades? Para recarregar o corpo do Mark? Ninguém pergunta.)

Yada (cântico):

"*Sittee, sittee ken nah, nah ee lay gero. Ee kay tee say tu nah ee tah, ee say tu, ee say tu. An na say tu kwan nah, ee say tu, ee say tu. Nah, nah ee tahs nah nah, ee kan ay su tu ko mar. Oh deeeee ah! Ohhhh dee.*"

Yada: "De volta e volta. O homem tem vindo — desde que começou aqui tem feito exatamente isto.

Ela: "Yada, este tipo de ignorância também afeta outros sistemas solares? Ou este é dos mais distantes?"

Yada: (Ri)

Ela: "Oh, oh, já percebi o que disseste." *(Riso gerais)*

Outra Ela: "Dizes que é o fim!" *(Mais riso)*

Ela: "Já não dá para ir mais longe?"

Yada: "É por isso que chamamos ao vosso mundo o 'mundo longínquo', porque está mesmo na periferia do vosso sistema galáctico. Ah, ah. Sempre a continuar. A vida é para ser vivida, e quem a vive? O indivíduo. As massas não contam. Se não saíres da mente coletiva, cairás futilmente, sem esperança. Assim é — *au kee, au kee, say day kwana* — assim é!"

A TERRA, A ÚLTIMA OPORTUNIDADE

Ela: "Nas antigas cidades do Oeste costumava haver — sempre numa esquina — um sítio chamado o 'Última Oportunidade', era o nome do salão."

Yada ri: "*Ay say ay lee gero*" *(e ri mais ainda, juntamente com os outros).*

Outra Ela: "Cá estamos nós!"

Ela (para Yada): "E tu és o barman!" *(Mais gargalhadas.)*

Yada: "Mas veem porque é que — entre todos os povos antigos, no meio de toda esta loucura — alguns começaram a ver a Luz, o propósito, a razão da Luz; então começaram a expandir a sua Luz, para obter uma compreensão melhor — e cada vez melhor, se me é permitido dizer — de si próprios; pois é quando tu, o indivíduo, despertas, que conquistas a tua liberdade desta loucura, desta insanidade.

"É uma proposta de busca interior. Massas? Não sei nada sobre massas. Só sei sobre mim. *Eu Sou Aquilo.* Por isso não estou preocupado. Não sinto tristeza por algo chamado massas ou povos. Não consigo compreender isso. Agora, alguns podem considerar esta atitude fria — como talvez por vezes pensem — mas adoptem essa mesma atitude em relação às massas.

"No vosso jornal aparece uma notícia de que num certo país morreram milhares e milhares de pessoas devido a uma grande tempestade ou terramoto, sim? E então vem o jornal, e leem-no. Sim, leem. Choca-vos por um momento, abanam a cabeça, viram a página e estão a ler outra coisa. Esquecem. Não podem fazer outra coisa!"

Ela: "Mas não é assim se for alguém da nossa família."

Yada: "Quando é alguém da vossa família, quando a tragédia lhes toca, compreendem isso; mas não conseguem compreender a tragédia de milhões de pessoas. Conseguem compreender dez mil dores de cabeça? Como fariam isso? Isso é um problema, certamente.

Temos de admiti-lo. (Grito agudo de um jato a passar sobre a casa.) Uma dor de cabeça já é má o suficiente, mas dez mil não têm qualquer significado! Por isso, não é dor alguma. Não consigo chorar por dez mil dores de cabeça, mas a minha própria dor de cabeça deixa-me em todo o tipo de tumulto emocional. Ah, ah. *Ay say tee, ee tee ko pa, ee see na ma. Oh tee yama ko tee yah. Oh see tee na.*

Um cântico de liberdade. Não sou controlado pelas minhas emoções. Por isso os meus pensamentos são claros e úteis."

Ela: "Recebemos a nossa...?" *(Yada tosse para limpar a garganta de Mark, aparentemente depois de beber água.)*

Yada: "O quê, por favor?"

Ela: "Eu devia dizer que isso foi muito bom!" *(Riso)*

Yada: "Sim, foi bom para mim." *(Mais riso)*

Ela: "Chegámos aqui — por assim dizer. Sabes o que quero dizer, aqui no limite — não percebo como fomos criados, mas digamos que cada ponto de luz é perfeito e completo desde o início; e depois, ao procurar expressar-se, cria a criação; e depois começa a pensar que a criação é tão grande como o criador? E cada vez que te perdes em algo que criaste, afastas-te cada vez mais?"

Yada: "Perdes-te nisso. Vais mais fundo, e mais fundo. Quanto mais forte é a tua imaginação, mais o teu espírito criador se eleva — e mais profundamente entras na tua criação — até que estás perdido."

Ela: "E é isso que aconteceu connosco? Foi assim que viemos parar aqui?"

Yada: "Sim. Sim. Foi assim que chegámos aqui. Muito semelhante."

O NOSSO EXPERIMENTO CRIATIVO FICOU FORA DE CONTROLO

Yada: "No princípio, se me for permitido falar em princípios, a mente criadora num nível inferior estava a fazer trabalho experimental com o que se chama energia. E, como geralmente acontece com os experimentos, saiu do controlo, e criou aquilo a que chamam estrutura atómica, que se formou em moléculas de átomos, ou pequenos redemoinhos, sabes?

"Estes, com o tempo, tornaram-se quimicamente atraídos através da afinidade elétrica. E, pouco depois, tens o mundo material. Não apenas um mundo, mas mundos. Há dezenas de milhares de milhões de planetas. Há dezenas de biliões de sóis. Dezenas de biliões, centenas de biliões, milhões de biliões. Como se diz? *Ad infinitum*.

"É aparentemente demasiado para a mente humana compreender. Mas isso é tolice. Nada é demasiado para a mente humana compreender; porque a mente humana criou o muito ou o pouco da vida. Por isso pode compreendê-lo. Quando falas de quem está a compreender, então podes entendê-lo. Quando insinuas que se trata do homem material, estás enganado — porque o homem material foi criado pelo homem espiritual! Tal como qualquer coisa material é criada pelo pensamento, por pensamento concentrado, que surge da força motriz do desejo."

Yada canta ou fala em linguagem desconhecida:
Nee say to ya ee ya ah nay yeh ta et ma it'n may. It na oo tee see to o00000ma000000 an dah. An dee see kee yan say eeeee toooo ee ah oo day ee ma. Oon day ma. Ee see too oo 00 ee kay say to ma.
(Pausa para ouvir uma resposta.)
"Ummm. Au kee. Au kee. Say tay kay ah oh ta ma."
(Pausa)
"O que queres dizer?"

UM GRANDE SUSSURRO SOBRE O ABISMO

Yada: "No princípio havia — o que existe agora. Quando eu digo o que queres dizer. Pois bem. No princípio havia silêncio. O mundo da energia começou a sussurrar. Um grande sussurro atravessou o abismo. Tinha sido criado um novo movimento. Eletricidade — que produziu uma coisa misteriosa chamada magnetismo.

"O homem? Ele pode compreender isto. Ele aprenderá a controlar o magnetismo, como aprendeu a controlar a eletricidade; e porque aprendeu a controlar a eletricidade, poderá usar esta força grande e maravilhosa — destinada a nós." *(Incluindo, provavelmente, as forças magnéticas que propulsionam os Discos Voadores?)*

"O homem deve tentar compreender do que está a falar quando usa a palavra força. Pressão. Pressão. Tudo é pressão. O magnetismo é pressão. Ver. O olho vê pela pressão das ondas de luz sobre a retina e sobre os cones do olho para a cor e os nervos óticos em geral. Pela pressão sentimos o gosto, pela pressão das substâncias alimentares nas papilas gustativas. Cheiramos pela pressão dos aromas sobre o olfato..."

Alguém: "Sim."

Yada: "O olfato? Obrigado. Nós dizemos que tu, tu sentes bem."

Ela: "É verdade." *(Muitas gargalhadas)*

Yada: "*Y gratia! Y gratia.* Tu sentes bem. O teu corpo de luz dá vida ao meu corpo de luz. Que maravilha. Sim, é luz. Isso é. Estou consciente da beleza da luz. A tua luz sobre a minha luz é pressão, uma pressão delicada, agradável. Dá-me inspiração. Inspiramo-nos uns

aos outros; ou destruímo-nos uns aos outros! Repelemos; e então o magnetismo — o magnetismo da nossa luz — repele, e vem a tristeza. Pressões duras. Pressões dolorosas. E saímos profundamente feridos, em sofrimento; sem saber verdadeiramente a causa das nossas lágrimas. — Vou afastar-me por um momento, sim?" *(Murmúrios na sala enquanto a fita continua a gravar.)*

Yada: "Lembro-me, na minha civilização — como estava a dizer há pouco — que havia grupos que se uniam e iam até aos governantes do país para tentar trazer uma posição mais equitativa para o povo. Esses grupos ficaram conhecidos como *Esadas*. *Esadan* significa aquilo que parece: *Os Tristes*. Esada. O chefe desses grupos era um Mestre da Luz, mas ensinava com tristeza. Ensinava com desespero. Dizia aos seus alunos:

'Tudo isto é fútil; mas isso não nos deve impedir. Vamos na nossa tristeza e tentemos impressionar os nossos governantes de que o tempo é curto. A hora está próxima. Por favor, escutem. Vamos afastar-nos do estilo antigo. Vamos trazer à existência um novo pensamento: que o homem é algo mais do que um animal. Que há mais na existência do que aquilo que vós, governantes, compreendeis. É pela vossa falta de entendimento da vossa própria natureza que vos permitis esta selvajaria aterradora sobre os vossos semelhantes.'

EXPERIMENTEM O AMOR E O RISO, POR UMA VEZ!

Yada: "*'Vamos tentar encontrar um caminho de Amor, de afeto, de compreensão, e espalhá-lo entre os povos. Vamos fazer com que o nosso semelhante volte a rir, como no princípio. A nossa civilização foi construída sobre o riso, porque nos sentíamos seguros. Cada homem ajudava o outro a alcançar uma vida confortável.

'Que não haja mais escravatura. Comecemos por ensinar os povos a não se escravizarem aos seus desejos inferiores. Ensinemo-los a usar os seus desejos de forma construtiva, o que os tornará felizes.'*

"Hoje têm um grupo perdido, um grupo triste, triste, triste. *Hippies*. Eles não são *hip*. Eles não compreendem. É isso que os faz agir da forma como agem. Estão confusos — confusos porque não sabem. Por isso, o título *Hippy* está errado. Eles são *Esadas*. *Esadas* porque estão perdidos, não confusos."

Yada: "Falei com vários desses jovens. Só me ouvem parcialmente. O que significa que apenas compreendem parcialmente as minhas palavras. Se compreendessem, não poderiam sentar-se ali e fugir mentalmente com o uso de drogas. E eu condeno-os por estarem ali a usar drogas enquanto eu lhes falava?"

Devo considerar isso uma coisa imoral de se fazer ao professor deles?
A mim? Eles não estão a fazê-lo a mim. Estavam a fazê-lo a si mesmos, e é isso que os torna Esadas.

"Como alcançá-los. Já tentaste parar um daqueles teus grandes comboios modernos, a correr em direção a ti? Parar mesmo ali, no sítio onde queres que pare? Que vaidade, uma vaidade que te destruirá. A paragem tem de acontecer dentro de nós.

"Todos nós, em algum momento, fomos Esadas, os Perdidos, os Tristes. Quem nos parou? Não fomos nós que tivemos de nos parar? Claro que fomos. Se tivesses a idade deles, a viver sob as condições deles, não achas que serias um deles? Claro que sim.

"No entanto, não é verdade que há muito mais jovens a viver vidas bastante normais e a realizar muitas coisas? Este grupo é muito pequeno. Está a fazer quase nenhum progresso naquilo que pensa querer. Porque não sabe o que quer; e não tem líder que os una, que lhes incuta na mente o que é que querem. Estão demasiado dispersos. Não há nada que os una senão um impulso para satisfazer os seus corpos físicos. Isso é fugir. Isso é ser um corpo mental. Querem ser levados ao colo. Querem ser empurrados no carrinho de bebé. Os hippies não querem isto, mas é esta a impressão que deixam onde quer que vão; porque não sabem o que querem.

DÁ-LHES UM CAMINHO, SE CONSEGUIRES. "ACENDE A LUZ DELES!"

"É inútil condená-los." Se não podes dar-lhes um caminho de melhor entendimento, para que possam ser críticos, estás a desperdiçar o fôlego – e o tempo deles.

"Sabes, todas as coisas equilibram-se, como a água a encontrar o seu próprio nível. Eventualmente o nível é encontrado e a tempestade desaparece. A minha civilização teve de ser destruída, mas os sobreviventes encontraram um nível e trouxeram para si um pouco mais de sanidade, um pouco mais de equilíbrio.

"Um lado do ser humano é tão maravilhoso que não há palavras em nenhuma língua para exprimir essa natureza maravilhosa, e o outro lado é dor. Porque para nós que podemos ver, compreender; ainda assim vem um sentimento de tristeza, uma sensação de futilidade por não podermos fazer mais por aqueles que não veem; por não conseguirmos encontrar alguma palavra mágica que lhes 'acenda a Luz!'

"Hunh. Ah sim… Diz-se que Jesus chorou, em futilidade. A grande Luz dentro daquele ser maravilhoso sabia que é assim que a vida é; que não se pode fazer mais por alguém do que se pode fazer por si próprio, e muitas vezes nem tanto, nem tanto. 'Lá vou eu, não fosse pela graça da minha Luz' de entendimento. Lá vou eu a andar com pernas aleijadas. Lá vou eu sem olhos a tactear o desconhecido.

"Oh, se eu pudesse ir atrás de mim! Se eu pudesse ir atrás daquele eu e trazê-lo de volta! Isso é – essa atitude chama-se compaixão. Esse nível de emoção que devemos adquirir e manter ou voltaremos ao mundo animal. Eu sei que estás a seguir o caminho da destruição. Eu sei que há uma queda já ali na estrada; oh, por que não te consigo dizer? Por que não te consigo parar? Porque não é Lei, e uma vez que conheces a Lei não a podes quebrar!

"O meu caminho é caminho seguro, mas tu não o podes ver. O teu caminho é seguro para ti mesmo que te destruas, mesmo que caias daquele penhasco, mesmo que os fogos do inferno te consumam, eu sei que ainda assim voltarás a erguer-te e encontrarás um fragmento da Luz. Então, as minhas lágrimas não seriam vaidade? Com todo esse conhecimento? Não negaria isso o que eu sei? Claro que sim. Por isso eu digo vai. Vai! Caminha o teu caminho. Encontra o teu rumo. Que a Luz vá contigo. Só isso.

"Não te podes preocupar com as massas. Não deves. Deves manter os olhos fixos naquela pequena Luz distante, enquanto caminhas pelo túnel escuro das iniciações; ou serás destruído. Nunca sairás dessa escuridão. A Luz, aquela pequena parte que consegues ver, desaparecerá porque tiraste dela a tua atenção. Agora já não sabes para que lado está. Não deixes que isso te aconteça.

MANTÉM A TUA ATENÇÃO NA LUZ

"Mantém a tua atenção na Luz, na Luz do amor e da compreensão. Queres dizer alguma coisa? Sim, Roy."

Ele: "Estava a falar sobre o emblema Teosófico, sobre a fraternidade da humanidade. Aqui estamos nós. Podemos perder-nos, segundo o que disseste, por isto. Não podemos seguir isso, pois não? Não podemos seguir isso. Há demasiadas pessoas neste mundo a passar fome. Não podíamos seguir."

Yada: "Vês, o que Fraternidade quer dizer não é algo para outra pessoa dizer. Está certo dizer assim? Dizer?"

Eles: "Sim."

Yada: "Mas isso pertence a ti próprio. Esse amado. Essa Cristeidade. Essa Luz eterna dentro de ti. Esse é o irmão que procuras, não algum outro corpo aqui fora. Quando olhas cá para fora estás a enganar-te, ou a deixar-te enganar.

"A existência física é a Casa dos Espelhos. Não olhes para ti do lado de fora. Não te vais encontrar aí. Olha para dentro e os espelhos desaparecerão. As ilusões de repente tornar-se-ão realidade para ti.

"Aqui estou eu! E eu estava a olhar para fora à procura de imagens de mim mesmo, dezenas de milhares de imagens de mim. Quem sou eu? Onde, onde? À minha volta estou cercado por esta imagem. Qual é a porta secreta para sair? Senta-te. Relaxa. Fica em silêncio e essa porta mágica abrir-se-á e encontrarás a tua realidade, o teu irmão, o teu amado.

"See dee. ken naaooo mah! See ee dah! Aí está a Luz. Eu sou Isso. Não te preocupes. Sê compassivo. Mas não te preocupes. Não te envolvas emocionalmente. Fica em silêncio, pois eu sou Isso.

"Naaooo tay. Naaooo tay. Ee sat. Oooo nah. Oooo nah. Eee sat. Oooo nah. Oooo tay eee sat. Eee dah. Eeedah.

"Foi uma alegria para mim vir esta noite falar convosco, como sempre."

Eles: "Obrigado, Yada."

Yada: "Harriet? – Não, tu, tu."

Harriet: "Sim, Yada?"

Yada: "Há pouco tempo estavas com um estado de espírito que era triste para ti. Sim, não é?"

Ela: "Sim."

Yada: "És uma pessoa extremamente sensível e dada a estados meditativos. (Pausa para o rugido de um jato a passar por cima) Por isso, desejaria muito, se me aceitares, por favor, estar ao teu serviço sempre que sentires aflição –"

Ela: "Obrigada."

Yada: "– Posso, por favor?"

Ela: "Obrigada."

Yada: "Obrigado. Se me quiseres a qualquer momento, chama-me ou entra no silêncio do teu quarto e diz o meu nome, por favor, sim?"

Ela: "Obrigada, Yada, sinto-me muito grata."

Yada: "Obrigado. É uma honra para mim. Ah no chee."

Eles: "Obrigado, Yada. Boa noite."

Esta oferta de ajuda a um membro da Classe Fechada lembra-nos que o Yada, os seus amigos e assistentes estão sempre disponíveis em tempos de necessidade. Sem as limitações da carne, podem aparecer a qualquer momento, em qualquer lugar. Uma ligação mais forte de ajuda pode ser feita visualizando o membro do Círculo Interno assim como chamando pelo seu nome. É por isso que a visão interior de Mark foi aberta e ele foi inspirado a pintar retratos do Yada, Lao Tse, Professor Luntz e dos outros, para dar ao buscador e estudante sincero um "número de telefone psíquico". Se o Yada estiver temporariamente ocupado noutro lugar quando fores chamado, pode enviar um dos seus dedicados amigos ou assistentes para proteger ou ajudar conforme necessário. Isto é tão

verdade em 1978, quando isto está a ser transcrito, como era em 1967, quando ele fez a oferta de ajuda lá em San Diego.

Por razões conhecidas apenas pelo Yada, a Classe Fechada Nº 11 foi interrompida; por isso decidimos incluir alguns exemplos dos seus ensinamentos de sessões anteriores; para aqueles de vós que fazem um esforço diário para expandir a vossa consciência até atingirem a autoconsciência plena. Esse é o objetivo da evolução.

SESSÃO PROBERT N.º 12

Agosto de 1951, San Diego, Califórnia, 17 de Maio

Yada: "A respiração adequada oxida a corrente sanguínea. É isso que tantos de nós precisamos. O sistema de oxidação está enfraquecido e as toxinas no corpo não são queimadas. Sentimo-nos esgotados e envelhecidos. Enquanto procuramos diligentemente cuidar do espírito, seria bom cuidar também do corpo físico.

"Quando começamos o estudo da Sabedoria Interior, uma das primeiras coisas que aprendemos é que o corpo é verdadeiramente o templo do Deus Vivo. Muitas vezes chegamos à estranha conclusão de que há algo de mau no corpo físico – que devemos tentar elevá-lo. Isso não está certo. Não está de acordo com as leis da natureza. Temos um corpo diferente para cada estado diferente de ser. Em todos os casos, o corpo deve ser cuidado.

"Perguntamo-nos talvez por que é que alguns monges e padres (e freiras) praticam o celibato. (Não seria 'castidade' mais apropriado? Um celibatário não se abstém necessariamente do sexo! Apenas se abstém do casamento!) As forças de Kundalini ficam assim armazenadas no corpo e mais facilmente canalizadas para os chakras cerebrais. Também podem ser usadas para fins mágicos. Mas não creio que vivam em condições que exijam o celibato. É melhor viverem de acordo com a vossa própria natureza, não como alguém vos diz para viver. VOCÊS são a consciência. VOCÊS são o Deus (ou Deusa).

"O mundo em que vivem, apesar do que está a acontecer, apesar de vos dizermos que a vossa civilização está ameaçada de destruição – e em breve – ainda assim eu vos digo, o vosso mundo é belo além de qualquer medida. E isto que está a acontecer é justo, porque durante um longo, longo período, o Homem tem vindo a preparar este Karma. É causa e efeito, e não se pode escapar disso.

"O mundo há muito que reage à ação externa, e agora chega o resultado: mas vocês, se dedicarem apenas meia hora por dia a recolher-se interiormente, a conhecer o vosso eu interior, então isto que acontece fora nunca vos tocará.

"Cada geração vive de acordo com as necessidades físicas, emocionais e mentais desse período. Por isso não se pode comparar as ações de um período com outro. Não podemos

dizer que uma civilização é mais avançada do que outra. O avanço está sempre no indivíduo. Digam-me, amigos, o que é um indivíduo?"

Ele: "Li uma definição recentemente que dizia que um indivíduo é um feixe de conceitos falsos."

Yada: "Teria sido melhor se ele tivesse dito apenas um feixe de conceitos; porque segundo que padrões é que são falsos?"

TRANSCRIÇÃO DA SESSÃO PROBERT N.º 3

A sessão começa com Yada a falar na antiga língua Yu e a entoar um mantra ou oração.

"Como estão. Trago-vos as bênçãos de KA, do vosso Deus e do meu Deus, e também a boa vontade do Círculo Interno. Invocamos KA para abençoar TA, o homem, vós; e para abençoar KA-SA-YA, o espírito da casa, ou espírito do templo. Eu invoco KA para proteger o E-NA-DA, o corpo de desejo do rapaz (Mark). Invoco também KA para construir uma parede de proteção, não só em volta dele mas em volta de cada um de vós. Porque por onde quer que vão, com quem quer que entrem em contato, há infinitos tipos de ação vibratória invisíveis aos olhos físicos; e algumas podem ser muito prejudiciais para vós.

"Se passarem pelos vossos mercados e contactarem com muitas, muitas pessoas, podem sentir, ao voltarem a casa, que estão cansados do esforço, que esse cansaço vem da luta para atravessar a multidão. Mas não é isso. O vosso cansaço vem da atividade invisível que está sempre a decorrer à vossa volta, mas de forma mais intensa e perigosa quando estão no meio de multidões. Algumas dessas forças drenam a vossa energia. São como vampiros. Esses são os verdadeiros vampiros.

ESTIMULAR O EU SUPERIOR COM ORAÇÃO

"Por isso é bom, é valioso, é inteligente – quando se conhecem os mecanismos dos mundos invisíveis – que, antes de saírem de casa, digam um pequeno mantra, uma pequena oração ao vosso Deus. Não nos importa quem seja o vosso Deus – digam-lhe a vossa oração como quiserem, e peçam proteção; e façam também passes em volta de vós enquanto pedem essa proteção."

Lembrem-se, sons físicos e gestos físicos ajudam a trazer a força espiritual até ao nível físico, onde é necessária a proteção. Os "passes" referidos consistem em levantar as mãos por cima da cabeça para receber a Luz protetora. Depois baixá-las pelos lados até à cintura. Depois fazer círculos em volta do corpo, a mão esquerda para a esquerda e a direita para a direita, da frente para trás e de trás para a frente de novo, completando o círculo protetor. Visualizar a Luz a fazer isto torna o círculo mais forte. A prática de visualização é útil quando já se está no meio da multidão e se sente necessidade de renovar

o círculo sem atrair atenções indesejadas. Pequenos gestos com os dedos e/ou mãos reforçam o processo, e os mantras podem ser entoados em voz baixa.

"Isto estimula a consciência sensitiva do Eu Superior; e ao tornar-se consciente dos estados de espírito do Eu Inferior, construirá uma parede em volta do corpo físico. Isto, meus amigos, é boa psicologia, no mínimo. Só porque o homem não foi ensinado a perceber que há muito mais a acontecer do que o que os olhos físicos veem, é que tem sofrido."

Ela: "E quanto à Lei da Atração? Não atraímos apenas aqueles com vibração semelhante?"

Yada: "Atraímos sim, e mais ainda! Cada indivíduo tem dentro de si certas fraquezas peculiares e particulares; e os que estão no mundo invisível observam essas características ou mecanismos mentais específicos do Eu Inferior; e eles acorrem a esse indivíduo tal como os tubarões são atraídos por sangue na água."

Ele: "São certas vibrações à nossa volta que causam os acidentes?"

Yada: "Sim, sem dúvida, e os vossos psicólogos de hoje começam a perceber que o homem é responsável pelos seus acidentes. Ele atrai-os através de certos estados de consciência, de certas formas de pensar. Uma dessas formas chama-se 'preocupação interior'; ou seja, interiorizar os pensamentos para se preocupar; e além de não se fazerem bem nenhum, ficam quase como que num estado hipnótico.

MORTO POR UM CARRO EM DISPARADA

"Perdem, em certa medida, a perceção alargada da atividade exterior que decorre; e depois atiram-se para o caminho de um dos carros em disparada nas vossas ruas da cidade, e fazem muitas outras coisas estranhas que causam sofrimento físico. Depois dizem: 'Por que é que isto me aconteceu? Eu não fiz nada. Tenho sido uma boa pessoa. O que se passa com Deus que não vê a minha bondade?' Depois dizem: 'Desculpa, Deus; não queria dizer isso. Foi o diabo que fez isto.'

"Nunca param para pensar, 'A culpa foi minha; eu não estava desperto; estava meio zombie.' Toda a humanidade sofre disto em algum momento. Por isso não devemos condenar ninguém como sendo particularmente culpado ou particularmente belo nesse domínio. Podes ser belamente mau, assim como belamente bom, sabias? A beleza está na direção para onde a procuras.

A GRANDE MALDIÇÃO DO MEDO

"Agora vão dizer – ouvi alguém dizer, 'Mas como podemos encontrar isso quando está no psíquico?' Se eu fosse inteligente podia dizer-vos. Mas deixem-me dizer que é possível encontrar. O que o coloca lá? Medo – medo – medo! O medo é a maior maldição do homem. Ansiedade, incerteza – provoca problemas cardíacos; provoca doenças pulmonares; provoca

– hah – provoca! Isso é o começo, a entrada, a porta aberta. O E-NA-DA, o corpo de desejo, como lhe chamam – é a porta aberta por onde ele entra."

Ele: "Muitas vezes não temos consciência de ter tais medos, e mesmo assim sofremos essas aflições. O medo atua noutros níveis?"

Yada: "O medo atua certamente noutros níveis, porque o corpo físico é algo estranho ao eu; por isso, ao entrar no mundo físico, o eu – não o Eu Superior (Alma ou Corpo Causal), não," respondeu Yada a Meade Layne, "mas o que é melhor chamado de Eu Inferior – começa imediatamente aquele tipo de ação chamada medo.

"É como alguém a trabalhar às cegas; o Eu Inferior vê apenas através da atividade física.

"Agora, temos perguntado, 'E o bebé pequenino?' Alguns de vós sabem a nossa resposta a isso. O 'bebé pequenino' é um bebé apenas no corpo. A força vital que ocupa esse corpo de bebé é eterna; e traz consigo os seus medos infindos, ansiedades, e também o seu conhecimento e compreensão intermináveis da vida."

O PODER DA SUGESTÃO

Yada: "Já experimentaste o efeito da mente sobre o corpo dizendo a uma pessoa: 'Estás com mau aspeto!'? Faz com que várias outras pessoas lhe digam o mesmo, e se ao fim do dia ela não estiver mesmo doente, é espantoso.

Isto é o poder da sugestão que exercem uns sobre os outros; e a razão é que exercem-no sobre si próprios, sobre o vosso eu físico; e esses – todos esses eus que tens à tua volta – são expressões do teu Eu. Amigos, já ouviram o termo AH-CHE-ITA? Significa 'no vosso estado elevado de consciência', o vosso Eu Superior."

Ela: "Como podemos atingir esse estado superior de consciência? Como o podemos desenvolver?"

Yada: "Quero dizer isto, senhora, que muitas coisas entram na composição de uma resposta compreensível a essa pergunta, entre elas: O que pensas? Como pensas? O que sabes da tua vida passada ou vidas passadas? O que trouxeste contigo conscientemente? – ou, para usar o teu termo, subconscientemente? Sobre todas essas coisas assenta a questão de saber se podes ou não atingir com sucesso esse mundo interior, esse estado interior chamado o Estado Superior de Bem-Aventurança, ou o Despertar para a tua própria Realidade.

Vês, não posso dizer 'faz isto' ou 'faz aquilo'; porque, embora possamos ser capazes de te dar a melhor técnica, ela pode não funcionar contigo – ou contigo – ou contigo. Tudo o que podemos dizer é que, por certos métodos que encontrámos úteis, podes abrir o olho psíquico. Alguns desses métodos seriam: primeiro, aprender a arte da respiração – que, aliás, este rapaz – a nossa porta – não pratica suficientemente – não podemos fazer nada

quanto a isso; porque o que ele não compreende aborrece-o – o que é também o que farás com isto depois de eu to explicar!

Depois, aprender a postura correta, como te sentares – e não é como eu agora tenho o corpo deste corpo (provavelmente inclinado sobre uma mesa enquanto está no corpo do Mark). Sentar-se em certas posições: isso liberta as forças de Kundalini para fluírem pela espinha acima, ou pelo canal cerebral. A respiração desperta e ativa os chakras do corpo. O uso de certos mantras, a realização de certos passes – com eles estás a invocar mentalmente forças maravilhosas, seres inteligentes maravilhosos, que te ajudarão."

Meade: "Para a pessoa comum do nosso mundo ocidental, que tipo de respiração deve ser usada primeiro?"

Yada: "Eu sugeriria que procurasses algo escrito por um dos teus homens ou mulheres científicos mais despertos, que fale sobre as muitas formas de atividade da matéria física."

Meade: "Há uma literatura muito vasta, mas pouco consenso."

Yada: "O consenso ou a falta dele surge do fato de que os que não são capazes de o usar dizem que não presta. Se apresentares a certo indivíduo uma forma de fazer cálculos matemáticos que lhe seja estranha, ele dirá que não presta, que não pode funcionar, que é tolice. 'Dá-me outra coisa!'"

Meade: "O ritmo 4-e-4 é perigoso de alguma forma para um principiante?"

Yada: "Sim, senhor, é. É muito provável que crie ilusões das piores."

Meade: "O Khumbaka, a Respiração da Lua, é perigosa?"

Yada: "É perigosa para os que não sabem usá-la."

Meade: "Para o principiante?"

Yada: "Sim, estas coisas não são para principiantes: e essa é uma das razões pelas quais, quando falamos para uma aula aberta, temos cuidado com o que dizemos. Não permitimos nem permitiremos conscientemente que os não preparados caiam em armadilhas abertas."

Meade: "Não há nenhum tipo de respiração simples, nenhum treino básico que estejas disposto a dar a um principiante?"

Yada: "Recomendaria, primeiro, não fumar, não beber, uma alimentação adequada, descanso adequado. Primeiro, o corpo deve estar livre de irritações; porque enquanto o corpo mantiver o Eu consciente do seu veículo físico, este não poderá escapar para reinos mais belos."

Khumbaka significa simplesmente "retenção", na língua hindu. A esta altura, nas Classes Fechadas com o Yada, se tens seguido as suas sugestões quanto a dieta moderada, descanso adequado e controlo emocional, já não és um principiante, e deves estar pronto para estabelecer um programa diário de respiração rítmica, meditação e concentração, de preferência de manhã cedo.

Um padrão de respiração rítmica que o atual director da BSRF considera útil para acalmar o corpo, as emoções e a mente antes da meditação é a proporção **1-4-2**. Por cada contagem de inspiração, sustém por quatro e expira em duas. Por exemplo, se inspirares por duas contagens, sustém por oito e expira por quatro contagens. A contagem deve ser uniforme em todo o processo.

Com alguma prática, deverás conseguir aumentar a contagem para **3-12-6**. Inspira durante três contagens, sustém por doze, e expira por seis. Quantas vezes deves repetir esta sequência? Isso depende de ti. O objetivo é um estado de relaxamento total, sentado de forma erecta e confortável numa cadeira, para que a mente esteja livre para contemplar o seu objetivo ou ideal escolhido.

A proporção favorita do autor é **4-16-8**. Podes ir até 5-20-10, 6-24-12, etc.; mas acabou por se ver envolvido numa competição atlética consigo próprio, o que se tornou um fim indesejado em si.

Yada falou anteriormente da necessidade de oxigenar o sangue. A fase de retenção da respiração (Kumbhaka) faz isso. Mais ar é forçado para a corrente sanguínea, queimando os venenos nela contidos. Estas toxinas não só criam e mantêm a má saúde, como também transportam imagens degradantes para a mente: imagens de medo, fanatismo, ódio, ciúme, raiva, indulgência sexual, e assim por diante. Quando a fundição quer produzir aço puro a partir do minério de ferro, injecta-se oxigénio na massa derretida no *Conversor Bessemer* para eliminar as impurezas. A respiração rítmica transforma o teu corpo num "Conversor Bessemer"!

Mais detalhes sobre respiração rítmica podem ser encontrados em muitos livros de práticas de Yoga disponíveis hoje. Um bom exemplo é *"Yoga Para Americanos"* de Indra Devi – ela própria uma ocidental – e *"Yoga"* de Behanan, um hindu. Lembra-te, há muitas escolas e professores de Yoga; por isso, existem muitas diferenças – e diferenças de opinião – sobre as práticas!

Ela: "Yada, e quanto à alimentação? Devemos comer apenas vegetais? É correto comermos carne – matar formas de vida inferiores para a nossa dieta?"

Yada: "Senhora, para aqueles que não sabem, isso não será prejudicial ao ponto do que chamamos de dano. Será, naturalmente, até certo ponto; porque comer carne introduz no indivíduo as vibrações de medo com que esse animal morreu. Não só isso – com o tipo de dentes que o ser humano tem hoje – ou talvez não – não é aconselhável; pois o estômago

extrai os sucos da carne e depois não sobra senão fibra. Há, então, pouco benefício para o corpo físico em comer carne.

PRAZER DE PRESSÃO ALTA

Já alguma vez observou um pedaço de carcaça sob um microscópio de alta potência, logo após ser morto? Quase imediatamente começa a decompor-se. Uma bela imagem! Então, não vê por que razão tantas pessoas têm pressão arterial elevada? Não é tanto pela carne em si, mas pela combinação de todas as coisas que a acompanham. E têm aquilo a que chamam 'bolo' e 'tarte' e essas coisas. Estão a satisfazer as papilas gustativas que operam quimicamente, e assim criam uma estimulação agradável; e, por isso, são adormecidos quanto ao que está realmente a acontecer.

Mas, amigos, quero dizer que nem tarte, nem bolo, nem carne, nem outra coisa qualquer vos fará mal se compreenderem como usar as forças que têm dentro do vosso poder para manter o corpo físico em boas condições. Não disse o vosso Mestre, o Cristo: 'Não temais o que entra pela boca, mas o que dela sai'?

Agora tenho de ir, amigos. Que o vosso Deus esteja sempre convosco! Boa noite."

29 de Setembro de 1967. Início da noite.

Yada: "Boa noite, meus amigos. É bom estar aqui novamente."

Eles: "Boa noite, Yada."

Yada: "Carl, é bom ver-te de novo, senhor."

Carl: "É bom estar aqui, senhor."

Yada: "Estás com bom aspeto, apesar de não teres estado muito bem.
Deves ter bons poderes de recuperação."

Carl: "Houve muito ar fresco que recentemente respirei."

Yada: "Oh. Especialmente no teu tempo, nas tuas cidades, onde ar fresco é uma raridade."

Ele: "Certamente que é."

Yada: "Estive a ouvir a vossa conversa aqui e a palavra 'telegnóstico'. Na minha humilde opinião, é uma palavra muito explicativa e supera largamente a palavra já antiquada 'médium' — à qual o Mark sempre se opôs. Portanto, os dias quentes das suas objeções chegaram ao fim."

Ela: "Sentes que corresponde aos requisitos tanto quanto qualquer outra palavra que pudéssemos ter agora? Sem inventar uma nova?"

Yada: "Penso que sim. Penso que sim, e é melhor que não tenham de inventar uma, como disseste; porque é uma palavra cujos significados podem ser encontrados por qualquer pessoa que os queira saber. Não é, portanto, o que se classificaria como uma palavra bastarda."

Ela: "Pode ser procurada no dicionário."

Ele: "Sim, pode ser encontrada."

Yada: "Sim, e, como disse, tem um significado muito mais profundo, um pensamento inteligente por trás. Claro que os Gregos eram sempre conhecidos por nomear as coisas. Eram, penso eu, obcecados com essa ideia, de não deixar nada sem nome; porque quando algo não tem nome, perde-se; e depois tem de se trabalhar para o encontrar de novo.

"O Homem só tem de nomear as coisas para saber onde elas estão. Diz-se em algumas das histórias ocultas mais antigas que, se alguém souber o nome verdadeiro de uma coisa em particular, qualquer coisa, e for capaz de usar essa palavra, terá essa coisa sob o seu comando."

Ele: "Sim, isso é verdade."

Yada: "Sim."

Ele: "Mais verdade do que se imagina."

Yada: "Hoje, na vossa América, também estão obcecados em nomear as coisas, mas o problema é que também caem na crença de que a coisa é aquilo que é nomeado. Ontem à noite tive o prazer de ir com o Mark e a Annie a uma palestra de um homem que se considera bastante inteligente na sua área; mas a sua inteligência está morta, porque não tem amor, não tem — não tem — não tem suavidade para que não magoe alguém; e como a maioria de nós somos observadores, estamos constantemente abertos a ser magoados e, portanto, a rejeitar aquilo que nos magoa."
(Pausa para a passagem de um avião)

Annie: "O Mark e eu estamos sempre a comparar como nos sentimos depois de uma palestra tua e como nos sentimos ontem à noite."

Yada: "Sim, toda a sala ali era tão fria como aquilo que o meu honorável colega, Alfred Luntz, chama de laboratório. Hah, hah. Vocês americanos pronunciam de maneira diferente."

(Luntz foi um clérigo inglês na sua última vida. O acento é na segunda sílaba.)

Ele: "Sim."

Yada: "Todos pareciam aquilo que vocês chamam de mosca na ponta de um alfinete. A ser examinados, sem pensar no possível sofrimento que um alfinete espetado em nós nos causaria. Ora, eu sou sempre a favor da verdade, dos fatos — o mais próximo que o humano pode chegar dos fatos; mas não sou a favor de obter esses fatos de forma fria, indiferente, onde quem fala não tem compaixão por quem o ouve. É aceitável estar desligado da vida no laboratório, mas um ser humano não é sujeito de teste laboratorial para ver o que o faz funcionar.

"Sempre que isto é tentado, e foi — muitas vezes e ainda é — pelos vossos chamados psiquiatras, psicólogos, métodos físicos — sempre que é tentado, deixa para trás um ser que é algo menos do que humano. Foi-lhe tirado algo e nada lhe foi dado em troca.

"Mas tantas vezes, homens, humanos fazem este tipo de coisa. Aqueles que entram na prática disto, mais cedo ou mais tarde, encontram-se eles próprios espetados na ponta do alfinete por outro, e são rotulados também. Quando somos jovens e saudáveis temos tudo o que precisamos para tornar as nossas vidas confortáveis. Raramente pensamos nos muitos à nossa volta que não têm essas coisas. Não sabemos. Não estamos conscientes de que estamos a isentar os outros. As nossas mentes não estão 'presentes' porque os nossos estômagos estão cheios."

SE QUERES PENSAR, NÃO COMAS!

"Como sabem, um estômago cheio não nos ajuda a pensar. O ioguin, quando se propõe a praticar a comunicação com a Consciência Superior, a primeira coisa que faz é parar de comer. Depois começa uma outra forma de respirar, e entre a ausência de comida no estômago e essa nova forma de respirar, solta a sua psique do seu eu físico e voa pelo ar com a maior das facilidades."
(Risadas do grupo)

"Porque é sabido que a falta de comida causa tais alterações no sangue que o cérebro não recebe o alimento adequado, e isso torna a pessoa — usando uma palavra americana — tonta. Hum hum. Tonta é uma palavra bonita. Depois, o sangue acrescenta a essa tontura, ou vertigem excessiva, onde ficamos sem controlo. Mas, passado algum tempo, o corpo adapta-se à mudança e o ioguin sente grande conforto que não sentia enquanto estava ligado ao seu corpo com comida — e a receber o ar que apenas a parte superior dos pulmões nos dá.

"É melhor fazer um jejum e purificar o corpo, o que significa expulsar as toxinas em excesso da metade inferior dos pulmões, os níveis inferiores. Porque poucos de nós respiram mais do que até metade dos pulmões, esses níveis inferiores, de uma forma ou de outra, estão a transportar doenças infeciosas.

"Agora, voltando ao homem que falava ontem à noite. O homem que acredita que a realidade é aquilo que os sentidos nos dizem que é — e que é só isso — esse é o limite da realidade. Ele diz, naturalmente, onde não há nada, não há consciência. Onde não há consciência, não há nada.

"O que ele deveria ter dito era: não há coisa, não a palavra nada. Não há coisa, no sentido de uma entidade singular. Está cortado do mundo sensorial, mas este homem não disse isso. Para ele não há nada além do mundo sensorial. Está tudo bem se ele quiser acreditar nisso. Tem de viver com isso, sim? E qualquer outro que o siga."

Ela: "A parte mais triste de toda a palestra foi o período de perguntas e respostas. Ele falava continuamente sobre a realidade da consciência, da sua identidade; e repetidamente usava essa definição para descrever a palavra. Finalmente, um homem enviou uma pergunta: 'Então, o que é a realidade?' E em vez de tentar uma resposta, o palestrante respondeu: 'Obviamente, este homem não sabe, então como é que eu lhe poderia dizer? Chega dessa pergunta. Próxima?'"
(Murmúrio de risadas e comentários do grupo)
"Essa foi a parte mais humana de toda a palestra!"

Yada: "Isso fez-me querer gritar *Cassida*! Mas com que fim objetamos ao sonho de outro, eh? Vamos impedi-lo desse sonho? Ele está preso nele — tal como nós, se entrarmos no sonho. Estamos presos nele. Queres partilhar o meu sonho? Tens de acreditar e aceitar as coisas em que eu acredito. Até ao ponto em que não o faças, és um estranho; por isso tu e eu não nos podemos compreender.

TENTA RAZOAR COM O TEU SONHO

"O Homem tem todo o tipo de caminhos reais pelos quais se desvia para ver se consegue encontrar uma saída do seu, do seu sonho, porque não gosta dele. Raramente paramos — ou um indivíduo — raramente paramos para tentar arrazoar com o nosso sonho. Deixamos que ele nos aconteça. Não colocamos consciência nele, nem autoconsciência; por isso, é de admirar que não consigamos compreender o nosso sonho? Não conseguindo compreendê-lo, não o conseguimos enfrentar.

"Meus amigos, tudo o que digo, isto continua a ser uma aula, um estudo da vida. É vosso direito objetar a qualquer momento a qualquer coisa que eu diga. A única coisa é que sugiro que me digam porquê. Podem ter ideias que eu não tenho. A única maneira de as reconhecer é se falarem. Objetem. Eu não posso sonhar o vosso sonho por vós. Tudo o que vos digo vem do meu sonho, das minhas experiências, no meu sonho."

Yada: "Consegues usar algum do meu sonho? Se conseguires, tu e eu estamos assim muito mais próximos."

Ele: "Posso fazer uma pergunta, Yada?"

Yada: "Sim, por favor."

Ele: "Como se aplica a alavanca da consciência a uma situação de sonho?"

Yada: "Aceitando o fato de que isto é um sonho no mundo físico?"

Ele: "Oh, sim. Eu faço isso, mas como se aplica a alavanca da consciência?"

Yada: "Mantendo-se desperto. Estando consciente, sentindo isso, sabendo que és tu que estás a fazer isto. És tu que estás a fazer aquilo. Não é outra pessoa."

Ele: "Oh, sim. Isso é válido."

Yada: "Sim, penso que sim. Sabes que és tu, o sonhador, a fazer o sonho. Aqui ainda entra a expressão: *Eu sou isso*. Porque, seja o que for que estejas a fazer, é isso que tu és.

"Agora, este homem aparentemente não sabe nada sobre o estado mais amplo de consciência. Circunscreveu a sua consciência, limitou-a à consciência inferior. Ele percorre o trilho sensorial e isso é tudo — e isso de forma limitada."

Ele: "Bem, quando começaste a contar a história, o primeiro pensamento que me passou pela cabeça foi se esse homem conseguiria sequer enfrentar a sua própria sombra?"

Yada: "Não creio que tenha de o fazer porque ele nem sequer reconhece a sua sombra. Está num tipo de — desculpa-me, por favor, isto não é uma crítica a ele, mas a um fato dele — está num tipo de — deixa-me ver se encontro a palavra inglesa certa — uh — comatoso?"

Ele: "Sim!"

Yada: "— estado."

Ele: "Em outras palavras, um estado de adormecimento."

Yada: "Agora, quem é que o vai acordar? Hm hm, ninguém. Só ele pode acordar-se. Tu ou eu, podíamos falar com ele enquanto ele vivesse no mundo físico e não faria qualquer impressão. Ele não ouviria as nossas palavras. Não apenas ouvir o som, mas ouvir o seu — mas reconhecer o significado mais profundo das palavras; então como vais alcançá-lo? Não vais. Eu não vou.

"E mais. Não tenho qualquer interesse nisso. Nenhum interesse. Não é da minha conta. Só se torna da minha conta se ele vier até mim e me perguntar o que penso sobre o assunto. Aí digo-lhe apenas aquilo que sinto que ele pode compreender, nada mais; porque isso só o mergulharia ainda mais fundo no transe.

"É preciso usar algo chamado julgamento sobre outro ser humano e a sua capacidade de alcançar uma consciência expandida. Onde está ele no Caminho? Este homem fala do nada da metafísica e do pensamento oculto. Mas concedo-lhe o nada dessas coisas — para ele. Sabes, quando tens alguém num estado hipnótico podes dizer-lhe qualquer coisa e, se quiseres que ele acredite, tens de sugerir-lhe que acredite. É assim que é, é, é. Oh sim, é. Em breve ele estará a repetir, Oh sim, é.

"A mente está sujeita, por natureza, à nota da sugestão."

Ele: "E estas podem ser verbais ou não verbais."

Yada: "Isso mesmo. Pode vir simplesmente do sentimento dentro de nós. Isto é o que eu chamo de atitudes, atitudes emocionais. Dois mais dois são quatro, mas será? Não podes ter duas maçãs e duas bananas e dizer que isso são quatro; são quatro objetos, sim; mas é tudo o que estás a obter. A natureza dos objetos deixa de existir então. Não os estás a considerar.

"Algo mais. Noutra dimensão do tempo podemos descobrir que dois mais dois são oito. Pode saltar assim noutras dimensões."

A QUINTA DIMENSÃO

"Consegues ver um quadrado ou um cubo de todos os quatro lados simultaneamente. Aqui só consegues ver dois, ou talvez três, dependendo do teu ângulo em relação ao cubo.

"Vemos alguém a vir na nossa direção. Assumimos que vemos a frente e, a partir dessa suposição, assumimos que têm costas; mas não sabemos isso. Sabemo-lo apenas por suposição. Não seria perturbador descobrir que não havia costas? Quão fina teria de ser uma coisa para não ter costas? Certamente, uma frente sugere uma parte de trás.

"Tanto da vida no mundo físico depende dos sentidos. Esta é a lei do mundo físico e foi isso que este homem não mencionou — a Lei das coisas. Agora falamos da Lei dos Sentidos. Os sentidos raramente nos dizem a verdade sobre o mundo exterior. Porque uma das maiores e primeiras verdades sobre o mundo exterior é que ele não é exterior — mais do que qualquer outro mundo. É um produto mental."

Ele: "Em outras palavras, interiorizado."

Yada: "Isso mesmo. Chama-se existência na consciência. Tal como um sonho. Existência na consciência. A única coisa é que poucas pessoas aprenderam a estar conscientes, conscientes de si no sonho, aquilo a que chamam o sonho do sono. Quando dominaram isso, descobrem que todos os estados de consciência estão encerrados num só estado de consciência."

Ele: "Um gigantesco coletivo."

Yada: "Isso mesmo. Como dizem em latim, *E Plubrius* — ?"

Ele: "Tenho aqui um dólar —"

Ela: "*E Pluribus Unum*."

Ele: "Certo, *E Pluribus*."

Yada: "Hah hah. Parece um som feito quando se tem soluços. Hah hah. Mas de novo, o inglês e outras línguas têm as suas raízes no latim e no romano — como se chama, como se chama —"

Ela: "Derivação?"

Yada: "Sim, obrigado. — ou em resumo, em inglês, 'muitos em um'. Isto é a existência em si, muitos estados, muitas condições em um, esse um sendo Mente — mas geralmente chamado consciência. Autoconsciência. Há muitas coisas que são conscientes, mas que não têm autoconsciência."

Ele: "Bem, na verdade, a técnica dos de Dallas de simplesmente se sentarem e irem até à Mente Maior é a técnica mais vantajosa."

Yada: "Sim, mas há poucos que conseguem fazê-lo."

Ele: "Oh, é difícil."

Yada: "Hah hah! Difícil, ele disse. Hah hah."

Ela: "O Yada disse há umas semanas que 'Um dos melhores caminhos para o Misticismo era afastar-se daquilo que causa dor,' esquecer o resto. — Fui eu que acrescentei o 'esquecer o resto'."
(Explosão de riso do grupo)

COMO DESLIGAR A DOR

Yada: "É bom que tenhas feito isso porque a dor é uma substância pegajosa. É extremamente difícil afastar-se dela, mas existem técnicas pelas quais podemos sofrer menos. Mas, ao realizar isto, temos de deixar os nossos corpos numa posição inerte. Temos então de trancar todos os germes e pôr uma guarda mental sobre o corpo enquanto vivemos separados dele.

"Mas o problema com isso é que temos de voltar a ele algumas vezes. A menos que aprendas alguma maneira de tornar o corpo melhor, tudo o que fazes é voltar para um corpo doente."

Ele: "Pergunta agora, Yada?"

Yada: "Sim."

Ele: "Entre os holandeses da Pensilvânia há alguns que conseguem trancar a cabeça, e quando trancam a cabeça não conseguem ouvir nada. Agora, se conseguem trancar a cabeça, porque não se pode fazer isso com os outros cinco sentidos e ainda andar por aí como um zombie?"

Yada: "Desculpa, como um quê?"

Ele: "Zombie."

(Risadas)

Outro Ele: "Foi exatamente isso que disseste!"

Yada: "Isto está a acontecer o tempo todo!"

(Mais riso)

"Diz-nos mais."

(E muda momentaneamente para a língua Yu.)

Ele: "São como um pedaço de carne animado, sem sentimento, sem qualquer sensação — e se ele consegue fazer isso, porque é necessário que o corpo esteja rígido quando uma pessoa entra num transe autoinduzido?"

Yada: "Para proteger o corpo de ser ferido no seu estado de escuridão, de inconsciência. Uh, vês, em primeiro lugar, o que causa dor no corpo é a inconsciência. Nas muitas coisas que fazemos, em qualquer reino de consciência em que existamos, se vivermos inconscientes de nós próprios, então estamos inconscientes do que as coisas realmente são à nossa volta; e assim tomamos todo o tipo de atitudes negativas em relação a coisas que nos fazem adoecer, que nos colocam sob pressão excessiva. Isso é o que é a doença — pressão excessiva."

CONHECE A TUA NATUREZA QUÍMICA

"E pode levar à fuga comum, quando há uma forma melhor de fazer isto sem estarmos sempre a fugir. Uma das formas é aprender a natureza química— Hah hah, dei um soluço — *(riso)* — é conhecer a tua natureza química; para que saibas que tipos de alimentos colocar nela.

"Agora, para saber isto temos primeiro de conhecer a natureza do nosso eu emocional, e como somos movidos emocionalmente. O que é que iniciou o nosso não pensar mas apenas agir? Em grande parte o nosso mau condicionamento, que nos faz não querer enfrentar o

que é, em qualquer momento dado. O que é! Qual é a nossa atitude perante as nossas experiências? É importante sabermos isto, porque podemos deliberadamente cegar-nos àquilo que é à nossa volta simplesmente porque não gostamos. Isso não faz mais do que magoar-nos. E como não gostamos da dor, tentamos fugir dela.

"Vês, as coisas — as mais naturais — quando assustam alguém, tornam-se perigosas, uma ameaça à nossa existência. Por isso, para evitar esse tipo de coisa, de estar sempre assustado, temos de enfrentar as coisas e tentar saber o que elas realmente são, em vez de apenas assumirmos o que são num instante de as observar — porque não queremos olhar muito de perto. Pode magoar-nos mais.

"Este homem não absorveu nada disto no seu discurso ontem à noite. Assumiu que o ser humano é um computador mecânico, sem, sem calor, sem calor humano."

Ele: "Talvez estivesse a ver-se a si mesmo."

Yada: "Sim, mas não creio que tenha gostado, nem de si mesmo. Não verdadeiramente. O homem tinha um ar que não me convenceu de que aceitava o que estava a dizer, nem que isso o agradava, que isso o satisfazia de todo."

Ele: "Talvez tivesse formação intelectual a mais, Yada."

Yada: "Oh, disso tenho a certeza. Ummm —"

Ele: "Sinto que isso reflete-se na conta bancária dele."

Yada: "Como disse anteriormente, quando estamos com fome não conseguimos pensar. Não é altura de pensar. Não conseguimos enviar sangue suficiente ao cérebro para pensar com clareza. E se enchemos demasiado o estômago, comprimimos o cérebro, e nublamos a mente. Tornamo-la pesada. Reprimimos as nossas melhores emoções. Um estômago meio cheio é muito mais saudável para o corpo do que um estômago constantemente cheio."

TRAZ O TEU PRÓPRIO CADUCEU CONTIGO

Ele: "Queres outra pergunta, Yada?"

Yada: "Sim, por favor."

Ele: "No dia de Natal de 1965, nas Filipinas, houve uma mulher que deu à luz trigémeos. O primeiro foi um rapaz. A segunda uma rapariga. E o terceiro era uma cobra. Como é possível?"

Yada: "Isso foi um retrocesso ao Jardim do Éden."
(Riso)

Ele: "Agora, isto já tinha acontecido antes na família. Uma prima desta mulher deu à luz uma criança e uma cobra.
Mataram a cobra e a criança morreu. Agora, esta criança adoece se a cobra for afastada dela; por isso mantêm-na numa gaiola junto à cama da menina. Chamaram a menina Jesusa (Raí-sú-sa) e à cobra Jesus (Raí-sús)."

(Exclamações de espanto, consternação e incredulidade do grupo, incluindo "Jesus Cristo!")

Outro Ele: "Onde ouviste isso?"

Ele: "Na revista *Fate*."

Yada: "Veio com o seu próprio Caduceu."

Outro Ele: "O Caduceu ficou solto!"
(Mais riso)

Ela: "Yada, o que é isso?"

Yada: "É que a Natureza não gosta de erros. Agora, isto pode parecer um erro. Pode, portanto, ser chamado de aberração da Natureza, mas ao longo das eras da criação houve inúmeras séries de erros cometidos pela Natureza, produzindo crianças humanas, animais, cobras, todo o tipo de coisas, porque todo o tipo de coisas está na mente do Criador; e às vezes seguem caminhos laterais para se manifestar."

Ele: "É uma situação muito incompatível."

Yada: "É! E será ainda mais para os médicos americanos."

Ele: "Oh yah, isto acabaria com o público todo."
(Riso)

Outro Ele: "É realmente perigoso ser um homem casado porque podes tornar-te pai de uma cobra."
(Mais riso)

Ele: "Ia dizer: Não pensei nisso."

Ela: "Isso vem principalmente do pai? Quando disseste 'a atitude do criador'?"

Yada: "Agora pensa nisto por um momento. Uh, do pensamento, qual é a substância usada quando entramos, que cria qualquer ser vivo? Algo chamado genes. Genes —"

Ele: "Mas mesmo antes disso há apenas dois pontos de fogo."

Yada: "Isso mesmo. Agora, a cobra é um ser genético também, tal como o humano; mas pode-se dizer que é de estatuto totalmente diferente. Como pode um animal nascer de um humano? Mesmo havendo casos de relações entre humanos e animais, ou vice-versa. Acredita-se, no vosso mundo biológico, que o esperma destas duas espécies diferentes não 'pega' — penso que é a palavra. Mas isso é uma suposição baseada em ideias sacerdotais sobre o que é um humano, um ser superior; mas ele — para o sacerdote — é superior apenas onde isso interessa aos ensinamentos dos sacerdotes sobre a criação."

Ela: "Gostava de intercalar uma pergunta sobre os tempos Gregos e Romanos, sobre o Centauro, metade homem metade cavalo?"

Yada: "Sim."

Ela: "Esses seres realmente existiram porque as pessoas eram sexualmente decadentes e acasalavam com cavalos, e daí surgiram assim?"

Yada: "Sim."

Ela: "Então essa criatura não é mitológica mas —"

Yada: "De maneira nenhuma!"

Ela: "— algo que tentaram esconder e transformaram em mitologia?"

Yada: "Está certo. Está exatamente certo."

Ele: "Yada, posso apresentar-te uma explicação para isso?"

Yada: "Sim, claro, terei todo o gosto em ouvi-la."

Ele: "O ser humano contém todas as formas de existência, desde as mais primitivas até ao homem, e num determinado momento do desenvolvimento do feto, na fase de desenvolvimento da serpente, algo corre mal e a força serpentina torna-se dominante e desenvolve-se em cobra em vez de criança."

Yada: "Isso é bom."

Outro Ele: "Em outras palavras, estás a dizer que o campo da evolução foi encurtado naquela fase do desenvolvimento do embrião?"

Ele: "Sim. Foi desviado algures. Hah hah hah."

Yada: "Sim."

Ela: "Bem, no caso de nascimentos múltiplos de humanos, para cada divisão há menos energia potente."

Ele: "Tudo depende de haver ou não um saco uterino anormal. Pode ser bípede. Pode ter todo o tipo de construções anatómicas estranhas."

A POSSIBILIDADE DE UM NASCIMENTO VIRGEM

Yada: "Sim, e mais uma vez podes ver que, com este tipo de pensamento, conseguimos perceber onde é possível haver nascimentos virginais. Foi demonstrado no vosso mundo médico que houve crescimentos esponjosos no útero que continham bocados de cabelo e até dedos bem desenvolvidos —"

Ele: "Partículas ósseas."

Yada: "— Sim —"

Ele: "Mas estas ocorrem nas trompas de Falópio da cavidade abdominal, não é?"

Yada: "Sim, ocorrem, e de fato também há casos em que o feto se aloja nas trompas de Falópio. Aí não é possível haver um nascimento com vida. O desenvolvimento tem de ser removido, como se remove um tumor. E, no entanto, já foi encontrado um humano totalmente desenvolvido nas trompas de Falópio."

Ele: "Devido ao fato de a trompa conter endométrio, o que permitiu o desenvolvimento da estrutura central."

Yada: "Isso mesmo. Sim."

Ela: "Conseguimos criar partenogénese — esse tipo de nascimento virginal com perus. Houve experiências com perus nas quais crias foram geradas sem espermatozoides."

Ele: "Sim, esse é o fim do homem no mundo de hoje, hah hah hah. Já não é necessário."

PARA COMPREENDER, ENCONTRA A LEI POR TRÁS DISSO

Yada: "Mas tudo isto não nega o fato de que há Lei aqui. Nunca encontrarás qualquer tipo de coisa que pareça um erro cometido pela Natureza que não possas rastrear até alguma Lei; e quando encontras a lei por trás disso, então compreendes a origem e o porquê.

"O Homem deu à luz todo o tipo de seres que parecem aberrações, ou seres que não pertencem à sua espécie — cobras, seres parecidos com cavalos, seres como cabras, ovelhas —"

Ela: "Pássaros."

Yada: "— Pássaros, tudo, tudo o que possas imaginar."

Ela: "Normalmente não ouvimos falar deles porque os pais tentam matá-los?"

Yada: "Oh, sim. Sim. É contra a lei publicitar tais coisas no vosso mundo médico. Isso faz com que o ser humano pareça menos que divino. Hah hah."

Ela: "E bezerros com duas cabeças?"

Yada: "Oh, sim, e bezerros que nasceram de vacas normais, sem acasalamento com humanos, ou sequer com cães, mas que pareciam cães, agiam como cães. Então aqui, mesmo aqui, tens isto — lá fora — senhoras presentes — na casa ao lado. Puseram pólen de rosa numa árvore de limão e produziram limões com pétalas! Que tentavam ser uma —" *(Riso geral)*

Ele: "Doce-amargo, hein?"

Yada: "A rosa era um limão."

(Mudança súbita para a língua Yu, para consultar o seu mestre, Kethra?)

"Sete kwala. E ne kee tee e sin? Ummm. Au kee e se. Au kee. Tenho de me retirar por um momento, por favor, sim?"

(Murmúrio de assentimento)

"Obrigado."

Ela: "Pensamos noutra coisa para conversar."

Yada: "Oh, tenho a certeza de que vão!"

(Muitos riso e conversa seguem até que Yada interrompe com)

"Pensem na maravilha que vocês são! Contêm o Criador! Que maravilha! Eu volto em breve."

Ele: "Sim, isso é verdade."

Outro Ele: "É pena que não consigamos lidar com isso, Yada." *(Riso)*

Outro Ele: "Ficarias surpreendido com a frequência com que o conseguem."
(Murmúrio de conversa enquanto ocorre a troca de Controles)

Luntz: "Boa noite, meus amigos, sou o Professor Alfred Luntz."

(Coro de "Boa noite.")

Luntz: "É um prazer estar aqui. Uh-h-h-h... devemos continuar a falar sobre aberrações?"
(Muito riso)

"Sobre o que gostariam de conversar?"

Ele: "Queres um tema, Yada?"

Luntz: "Está tudo bem, podem chamar-me Yada."
(Riso)

Ele: "Bem, uma vela acesa emite uma energia que é usada nos planos etéricos. Um fogo de madeira faz o mesmo. Agora, é esta a mesma energia que é emitida por um gerador de iões negativos?"

Luntz: "Sabes que não posso responder a isso, pelo menos não inteligentemente, porque não sei o suficiente sobre esses assuntos para dar uma resposta — pelo menos uma quase inteligente. Sei que o mundo em que vivo é composto por componentes cujo ritmo de movimento é bastante diferente das substâncias do mundo físico, e é isso que são as energias de uma vela acesa, da madeira, para as tornar aceitáveis ao chamado mundo Astral — temos de encontrar outro nome para isso, não é, Annie?"

Annie: "Sim. Diz-me só o que queres e eu procuro no dicionário."

Luntz: "Acho que fizeste um excelente trabalho com a questão do médium."

(Referindo-se ao Mark como um Telegnóstico.)

Annie: "Esperamos que a ideia passe."

Ele: "Acho que vai passar."

Luntz: "Nós gostamos; e isso é tudo o que realmente importa."
(Na gravação, o sotaque inglês de Luntz é marcadamente diferente das entoações orientais e pequenos erros gramaticais do Yada.)

Annie: "Fico feliz por ouvir isso porque não sabíamos realmente como te sentias."

Luntz: "Estamos muito entusiasmados com isso. Como sabes, o Mark tem procurado, há vários anos, afastar-se desse título de médium; mas podias, senhor, explicar-me isso um pouco mais?"

Ele: "Estava a tentar pensar numa forma de o dizer que fizesse sentido. Sabemos que quando uma vela queima, ou madeira, é uma forma de combustão, uma taxa elevada de oxidação — assim como de decomposição. Agora, este gerador de iões negativos, pelo que entendo, produz oxigénio muito semelhante ao ozono."

Ele: "Não sei se na combustão de matéria vegetal ou animal é criado ozono. Penso que se liberta hidrogénio, oxigénio, azoto — o que quer que componha a substância que está a queimar."

Luntz: "Sabem, não acredito que os gases provenientes da vela ou da madeira — ou transportem — monóxido de carbono."

COMO ATRAVESSA A MENSAGEM O VAZIO?

Ele: "Isso não entra na tua esfera de referência, pois não?"

Luntz: "Não."

Ele: "Em outras palavras, isto é mantido estritamente no plano tridimensional."

Luntz: "Sim, é."

Ele: "Então, o que há na chama de uma vela ou de madeira que penetra o teu nível de consciência? Ou será que isso acontece?"

Luntz: "Uh, senhor, não creio que aconteça. Penso que as energias de uma vela ou de madeira pertencem ao mundo físico."

Ele: "Sim, isto é um fenómeno tridimensional."

Luntz: "Sim, e não sinto que elas cheguem a níveis superiores de consciência."

Ele: "Ou sequer a outras dimensões —"

Luntz: "Sim."

Outro Ele: "Professor, é por isso que os católicos acendem velas junto ao cadáver; para que as pessoas no plano Astral possam usar essa energia para se libertarem. E é também por isso que acendem velas e rezam; porque essa energia pode ser dirigida mentalmente para afetar o plano físico."

Ele: "Mas essas velas não são aromáticas, pois não?"

Outro Ele: "Não, são apenas velas comuns."

Luntz: "Bem, não sei nada sobre isso, eu — agora, acenderam velas no meu —"

Ela: "Funeral?"

Luntz: "Como?"

Ele: "Na tua catedral?"

Luntz: "Não. No meu funeral, sim. Na igreja havia algumas, bem próximas do caixão. Foi um pouco desconfortável. Não sabia se alguma tombaria. Hah hah. Mas na verdade não sei."

PENSAMENTO, APOIADO POR VONTADE E/OU DESEJO

Ele: "Então há outra pergunta: será essa energia da madeira a arder ou da vela a arder a mesma energia usada na Radiónica para diagnosticar e tratar doenças?"

Outro Ele (como se falasse por Luntz): "Gostava de não ter vindo, Professor."
(Riso)

Luntz: "Sim, perdoem-me por um momento."
(Pausa enquanto há troca de Controles)

Yada: "Talvez seja melhor eu falar um pouco sobre esse assunto."
(Explosão de riso do grupo, ao perceberem a mudança súbita na voz do Mark)

Ele: "Oh, isso foi engenhoso!"

Yada: "Nunca se sabe quem está à vossa volta. Hah hah."

Ele: "Ouvistes a conversa anterior?"

Yada: "Sim. Sim. No meu tempo, na minha civilização, não queimávamos velas — não tínhamos velas para queimar; mas queimávamos uma resina — risin?"

Ele: "Resina."

Yada: " — que recolhíamos das árvores, uma substância de cheiro doce. Penso que talvez conheçam, seiva. Conhecem seiva?"
(Murmúrio de concordância)

Outro Ele: "Muitas variedades."

Yada: "Sim, e isso atraía a atenção de seres noutros níveis de consciência."

Outro Ele: "Era o aroma que os atraía? O aroma da seiva?"

Yada: "De certa forma. Esse aroma atraía sempre os seres do mundo exterior; mas, curiosamente, raramente se conseguia contato direto com eles a não ser que se adicionasse algo mais — e esse algo era o canto."

"FAZEI UM SOM ALEGRE AO SENHOR"

Yada: "Sentávamo-nos em círculo, por vezes cinquenta a cem de nós ao mesmo tempo, e queimávamos essa —"

Ele: "Incenso."

Yada: " — incenso, sim, e entoávamos cânticos."

(Yada entoa com força)

In ee ay say tah kwa dah, kwa dah! Ee say to-o-o-o-o-o mah, Oo tay koon ma, oon no ma Say too no ohn ma.

Yada: "E esses poemas, tenho a certeza, atraiam muito mais do que apenas o aroma."

Ele: "Sim, mas vocês também forneciam parte da vossa energia nesses padrões tonais."

Yada: "Sim, claro."

Ele: "Ectoplasma, indoplasma e misoplasma também."

Yada: "Claro, e depois, quando eles se manifestavam através desses tons e vibrações do som, e eram ainda mais ajudados a manifestar-se pelas energias corporais dos que estavam sentados no círculo; então mostravam prazer por estarem ali, porque agora tinham um modo de suportar o aroma.

"Agora, conheço vários médiuns que praticam, especialmente em países orientais, onde se coloca comida — principalmente fruta — para benefício da alma que parte, ou de um faminto no mundo Astral que ainda acredita que precisa de comer — comida física — e por isso consomem-na. Consomem-na de uma forma que pode ser como, no estômago, como se chama —?"

Ele: "Osmose?"

Yada: "Osmose, e foi também dessa maneira que consegui absorver o meu corpo físico morto de volta para o meu ser, para o meu Centro, por um processo de pensamento concentrado. Agora sabem —"

Ele: "Fizeste isso através da Mente Maior?"

Yada: *(Pausa)* "Podemos chamar-lhe isso."

Ele: "Tudo bem, por falta de melhor termo."

Yada: "Sim. Requer um grande entendimento da natureza da mente e da matéria para conhecer os graus de diferença entre substância física e substância mental, para saber onde a substância física tem a sua verdadeira origem, para que a possas levar de volta a esse ponto de origem."

Ele: "E trazê-la de volta novamente."

Yada: "E trazê-la de volta novamente. Podes usá-la vezes sem conta."

Ele: "Yah."

O PODER ILIMITADO DA MENTE

Yada: "Claro que isso não é necessário. Este é apenas um dos Caminhos que podes seguir, se fores capaz. Ninguém aqui precisa de se preocupar em consumir o próprio corpo físico quando morrer, ou em puxá-lo para o seu Centro. Isso não é necessário, uh —"

Ele: "Em outras palavras, já não temos de fazer isso —"

Yada: "Está certo."

Outro Ele: "Todos já passaram além desse período evolutivo."

Yada: "Está certo. Há energia suficiente à vossa volta para onde podem recorrer; e se a vossa mente estiver desperta para o fato de que podem criar um corpo a qualquer momento que queiram, e de qualquer tipo. Podem projetar a vossa consciência criativa ASSIM, uh, mas pode ser numa forma, uma árvore, uma rocha, um qualquer ser."

Ele: "Tanto faz."

Yada: "Sim."

Ele: "Mas a premissa de Gamow sobre o aumento do conteúdo elétrico da estrutura de campo eletrão/protão, então, é claramente muito válida, e isso continuará a aumentar."

Yada: "Oh, sim! Agora, nos tempos mais recentes, foi descoberto pelos vossos cientistas — alguns deles — que o corpo humano pode atrair as ações dos eletrões. Agora, se assim é, o que está a causar o efeito? É a proximidade do corpo da pessoa a um eletrão? Não, não é isso que o afeta. O que o afeta é o... tere res setce... a mente da pessoa que —"

Ele: "E o seu campo electromagnético!"

Yada: "Sim, claro. A tua mente está constantemente a afetar tudo à tua volta, e fá-lo ao afetar aquilo a que chamam o campo electromagnético do corpo, afetando o campo magnético do protão, do neutrão, do eletrão —"

Ele: "Ad infinitum. Pois."

Yada: "É assim que o homem cria sem sequer perceber que está a criar. Ele atrai energia, pacotes de energia para si, e depois — mentalmente, na maioria das vezes inconscientemente — manipula esses pacotes de energia, que se tornam formas-pensamento."

O PODER DA CONCENTRAÇÃO OU DA MENTE FOCADA

Yada: "E se continuares a pôr a tua mente nisso, essa forma-pensamento adquire algumas das substâncias do mundo material e torna-se uma coisa material."

"Agora, no fumo da vela ou da madeira a arder, não é propriamente o fumo que é utilizável de outra forma, mas sim as vibrações deixadas pelo fumo — não o fumo em si."

Ele: "Ressonância, por outras palavras."

Yada: "Sim. Vais ver que em todas as coisas em combustão há tons presentes. Já alguma vez ouviste o som de uma vela a arder? Tens de ouvir com atenção. Mas para ouvir a madeira a arder, não precisas de tanta atenção."

Outro Ele: "Yada, ao usar um ritual com velas, quando se apagam as velas, por vezes uma vela específica continua a deitar fumo durante dez ou quinze minutos. Qual é o significado disso?"

Yada: "A taxa de combustão é simplesmente mais lenta, e mais prolongada por isso. Pegas no que se chama um... sehta kwa, sehta kwa, a ee sehta komah —"

Ele: "Impurezas?"

Yada: "Como?"

Ele: "Impurezas."

Yada: "Não. Pegas no que se chama um eletrão frio. Ele faz o que se chama trabalho mais prolongado do que um eletrão quente."

Ele: "A sua longevidade é maior."

Yada: "Isso mesmo."

Outro Ele: "Mas por que razão esses eletrões frios estão numa vela em particular quando todas as velas vêm da mesma fábrica?"

Ela: "Bem, e se enrolares jornais —"

Ele: "Hah hah, talvez tenham mudado a receita, sabes? E começaram outro lote de velas."

Outro Ele: "Então por que é que essa vela faz isso só uma vez no ritual e depois já não volta a fazer?"

O RITUALISTA NÃO ESTÁ SÓ!

Yada: "Em alguns casos, a combustão do pavio é prolongada por um ser espiritual. É mantida ativa."

Outro: "E isso é para libertar algo dessa pessoa?"

Yada: "Por vezes não é para libertar, mas para atrair."

Ele: "É um campo de energia."

Yada: "Sim, é."

Ele: "E seja qual for a entidade que está a manipular esse eflúvio, está de fato a utilizar essa energia."

Yada: "Certo. Está a — não é uma palavra bonita — vampirizar."

Ele: "A chama da vela, hah hah."

Yada: "Sim, para qualquer fim que possa necessitar. Vês, no ritual há muitos tipos de atividades a decorrer, diferentes de outros rituais; e produzem diferentes tipos de fenómenos e por razões diferentes."

Outro: "Mas essa energia usada na queima das velas tem alguma relação com a energia usada na Radiónica? Com a Radiónica podes mudar completamente o carácter de uma pessoa."

Ele: "Isso depende do operador da máquina radiónica."

Outro: "Claro. E pode ser feito."

Ele: "Eu diria que sim. É uma forma de hipnose."

Outro: "Não é hipnose porque o sujeito não sabe nada sobre isso."

Yada: "Uh — a Radiónica afeta cada pessoa de forma diferente. Com alguns pode produzir um campo que é benéfico para essa pessoa; com outros pode produzir um campo que a torna pior do que antes."

(Descrição de imagens de aparelhos radiónicos segue no original, omitida aqui por serem visuais.)

Ela: "Não sei o que é isso, Radiónica."

Yada: "Ondas de rádio."

Ela: "Queres dizer de uma máquina?"

Yada: "Sim."

Ela: "E ligam essa energia da máquina a uma pessoa?"

Yada: "Sim."

UM SISTEMA MECÂNICO PARA MEDIR E DIRECIONAR O PENSAMENTO

Ela: "E depois estão ligados a quê?"

Ele: "Bem, seguram num elétrodo e vais alterar as suas taxas metabólicas e o seu —"

Outro Ele: "Bem, neste caso, os dois sujeitos, duas mulheres, não tinham conhecimento da experiência; e funcionou, e elas não sabiam de nada."

Ele: "Foi uma mudança permanente de personalidade ou temporária?"

Outro Ele: "Foi permanente e tiveram de as reverter."

Ela: "Isso apenas cria uma taxa de vibração diferente da que tinham antes da experiência, certo?"

Ele: "Aparentemente."

Outro Ele: "Annie, vai buscar o livro *Novos Mundos para Além do Átomo* (de Langston Day) e lê-o. Depois vais perceber muito sobre isso."

Ela: "Está bem."

Ele: "Bem, eu nunca opero uma dessas máquinas e, na verdade, não sei muito sobre o assunto."

Yada: "Sabes que no vosso mundo moderno há uma máquina que produz iões negativos e muitas vezes isso é usado num quarto onde uma pessoa tem dificuldades respiratórias. Isso provoca-lhes estados de depressão; por isso os iões negativos, atuando na corrente sanguínea, regeneram a pessoa."

Outro Ele: "Yada, isso age porque o excesso de iões negativos na corrente sanguínea afeta mais os positivos?"

Yada: "Isso mesmo."

Ele: "Atraindo, na verdade, mais oxigénio."

Yada: "Sim, é isso. Quase não há nada mais positivo do que o oxigénio, especialmente para o ser humano."

Outro Ele: "Mas é o oxigénio em si? Ou a força que ele transporta?"

Yada: "Bem, é difícil dizer, porque claro que o oxigénio tem oxigénio em si."

Outro Ele: "Sempre aprendi que o oxigénio era a substância mais negativa conhecida."

Yada: "Não —"

Outro Ele: "— e por isso pode transportar o mais positivo!"

Yada: "Não propriamente. Não propriamente, porque se assim fosse matava-te ao respirar, com o azoto e o hidrogénio."

O PRINCÍPIO CABALÍSTICO DO EQUILÍBRIO

Yada: "Vês, tudo está num equilíbrio fino; mas se não conhecermos as leis que regem as coisas, então dizemos que temos uma aberração diante de nós. Voltamos às aberrações, hah hah."
(Riso)
"Isso encontras na química. Estuda as ações das moléculas na química e vais descobrir uma coisa fascinante: todas elas estão em equilíbrio muito preciso."

Ele: "Acho que ele queria dizer que a valência do hidrogénio é positiva e a do oxigénio negativa."

Yada: "Sim. Sim."

Ele: "Acho que era isso a que ele se referia."

Yada: "Sim, mas se estiveres a respirar apenas um sem o outro, tens um desequilíbrio. Estas coisas andam juntas. Qualquer uma delas, isoladamente, pode ser prejudicial. Como se tomasses sal e separasses os dois componentes de que é feito — estarias a tomar veneno."

Ele: "Sim, estarias."

Yada: "Venenos muito letais e de ação rápida; mas ao combiná-los — não é maravilhoso, pensa nisso — ao combiná-los, eles criam um tipo de catalisador para —"

Ele: "Um para o outro."

Yada: "Certo, e tornam-se bons para o consumo e para o corpo. Mas, se tomares em excesso, voltas a ter problemas.

"O sal pode ser um veneno para os rins. Pode acumular-se nos tecidos renais e causar uma doença letal, que bloqueia o corpo —"

Ele: "E afoga-te."

Yada: "— e afoga-te. Sim. Fisicamente falando, o homem é uma maravilha — o homem físico é uma maravilha da química; um milagre de equilíbrio químico tão bem ajustado que poderíamos manter-nos saudáveis se compreendêssemos a nossa química; para que não introduzíssemos no nosso sistema coisas que não trariam equilíbrio."

Outro Ele: "É bom não nos preocuparmos demasiado com isso, apenas deixar que o corpo se regule."

Ele: "Graças a Deus tem um potencial auto-regulador!"
(Muitos riso)
"Seria horrível se não tivesse."

Yada: "Sim, claro."

A NECESSIDADE DE ALIMENTOS VIVOS E ORGÂNICOS

Yada: "Se alguém estiver num estado de espírito e emoções equilibrado, pode introduzir praticamente qualquer coisa que seja — uh — viva no corpo e não sofrer efeitos negativos. É quando introduzimos inconscientemente substâncias mortas no corpo que começamos a sofrer.

"O que são coisas vivas? Coisas vivas são coisas conscientes. Podem não ter autoconsciência, mas são conscientes."

Outro Ele: "Yada, podes explicar-me uma coisa? Dizemos que temos de ter alimentos orgânicos. Ora, não podemos tirar ferro de um prego; e dizem que devíamos comer alimentos cultivados organicamente, mas quando adoecemos querem dar-nos medicamentos inorgânicos."

Ele: "Isso não é apenas uma questão de jogo linguístico?"

Outro Ele: "Claro, dá mais lucro, hah hah."

Yada: "Sim, isso é verdade."

Ele: "Isso é apenas uma distorção de linguagem, porque se pegas nos constituintes inorgânicos, como os metais, os elementos de terras raras, os ácidos e as bases, e as substâncias neutras — vou chamar-lhes inorgânicas — acreditas que sem eles, em termos de transferência de eletrões entre metais, nem sequer poderíamos transportar uma carga elétrica? Na verdade, nem sequer estaríamos vivos!"

Yada: "É verdade. É verdade."

Ele: "Por isso penso que isso é um erro de linguagem."

Yada: "Sabes, nas coisas vivas, quando recorres à sua destruição, tens de ter cuidado, saber distinguir entre o que é vivo e não-vivo. Uh — o que quero dizer é consciência."

Ele: "Yada, um átomo seria uma coisa consciente?"

A 'CONEXÃO' DOS ÁTOMOS

Yada: "Sim, os átomos sabem uma coisa, uma coisa muito importante. Como atrair outros da sua natureza, trazendo equilíbrio, formando uma molécula que é útil. Tu, senhor, respeitando os átomos (ele ri-se), tentarias combinar-te com outros certos átomos respetivos para fazer uma molécula que criasse uma célula para um pulmão e ao mesmo tempo tivesse células do coração."

Ele: "Então há um grau de polaridade que não pode ser quebrado. Há uma lei."

Yada: "É uma lei."

Ele: "Yada, o próximo passo para um átomo, então, é tornar-se orgânico. Eu sei que ele tem um sistema."

Outro Ele: "Eu diria que é mais eletrónico do que orgânico."

Yada: "Sim, torna-se orgânico à medida que passa para os estágios moleculares."

Ele: "Então uma coisa pode ser inorgânica numa fase e depois, ao tornar-se mais complexa, torna-se orgânica."

Yada: "Isso mesmo."

Outro Ele: "Essa é a sua evolução."

Yada: "Isso mesmo."

Ele: "Consequentemente, não há nada que seja verdadeiramente inorgânico."

Outro Ele: "Certo."

Yada: "Mmmmmmmmm."

Outro Ele: "É por isso que disse que é um erro de linguagem."

Yada: "Ele está a ficar esperto, hah hah."

Ele: "Segundo os ensinamentos ocultos, Yada, a substância orgânica cristaliza-se de forma diferente da inorgânica."

Yada: "Sim, claro."

Ele: "O orgânico cristaliza segundo a lei do ponto e da curva. O inorgânico cristaliza segundo a lei da linha e do ângulo."

Yada: "Há um equilíbrio preciso dos eletrões num átomo que o faz mover-se para outro átomo para formar uma molécula; e esse equilíbrio nunca é perturbado ao ponto de se formar o tipo errado de molécula, porque não há tempo para ela se separar de novo e tentar outra vez.

"Isso só é possível em experiências feitas pelo homem. O homem tem primeiro de desequilibrar as coisas antes de as conseguir reequilibrar; e, ao fazê-lo, comete inúmeros erros — que a própria Natureza não comete."

Ele: "Ia apenas acrescentar: devido à violência da atração ou da repulsão."

Yada: "Sim. Tudo tem valência em que se pode confiar."

MENTE, MAIS EMOÇÃO, SOBRE O ÁTOMO

Ele: "Se um átomo, Yada, é uma substância que expressa a mente — porque aparentemente sim, já que tem organização e movimento — então isso teria sido o princípio que te permitiu, compreendendo as leis, tomar o teu corpo; porque compreendias, poder-se-ia dizer, a parte elementar da estrutura física, a lei, até ao — digamos — Enésimo Grau; e, consequentemente, sendo mental, e tu compreendendo que eras mental, eram uma e a mesma coisa."

Yada: "Tornares-te consciente de que tu, mente, tu como criador, tens controlo total sobre o mundo dito atómico. Só saber isso não é realmente suficiente. Tens de saber outras coisas. Tens de ser capaz de colocar sentimentos adequados na tua criação, um equilíbrio de sentimentos adequados, atitudes emocionais. É aí que se torna valioso aprender a

controlar o nosso eu emocional; para que não desperdicemos as nossas energias criativas. Então podemos usá-las para fins úteis.

"Para usares as tuas emoções conscientemente tens de ter um propósito, e tendo esse propósito, como podes criar algo errado? Porque toda a criação tem um propósito. No início do Mundo da Matéria — hmmf — no início do Mundo da Matéria, qual terá sido a condição? Apenas uma fração de momento antes de o Mundo da Matéria surgir? Algo chamado energia pura. Agora temos de nos perguntar: se o espaço é infinito —"

Ele: "E é energia."

Yada: "Hah, e é energia — isso significa que toda a substância básica da criação estava presente em todo o lado; por isso, não podemos dizer que houve um centro da criação. Apenas à medida que as energias se juntaram é que se formou um centro."

Ela: "O centro seria onde ela é criada."

Yada: "Certo."

Ela: "E qualquer ponto, qualquer ponto é um centro."

Yada: "Certo."

Ele: "Qualquer ponto onde a energia comece a girar."

Yada: "Certo."

Ele: "E isto é como perfurar um buraco no espaço, por assim dizer; para que tenhas algo por onde te mover, diferente daquilo que és."

Yada: "Sim."

Ele: "Na verdade, o que fazes é mover-te dentro do nada."

Yada: "Hah hah! *An day say to kwa, ee see to nah nah.*"

Ele: "É como ter um grande gueto no espaço, um espaço-tempo que é movimento. Sentado ali a girar sobre a tua — sobre a tua moedinha, por assim dizer. Hah hah."

NO PRINCÍPIO: NÃO HAVIA NADA

Yada: "Hah hah hah. Mas já te perguntaste, alguma vez, o que dá essa rotação?"

Outro Ele: "Esse é um grande mistério, Yada."

Yada: "Um amigo, uma vez, que se tornou amigo há muitos anos, estávamos a falar disto, e ele disse: 'No princípio não havia nada — e assim tem sido desde então!'"
(Riso)

Ele: "Esperto. Isso é esperto."

Yada: "Sim. Há ali uma verdade escondida."

Ele: "Mas o que me impressionou foi que Arquimedes desenvolveu a sua magnífica alavanca. Não creio que o tivesse feito se não estivesse sentado em meditação, a girar sobre o próprio traseiro."

Outro Ele: "Sobre o seu eixo!"

Ele: "Cuidado com o uso dessa palavra!"
(Riso)

Yada: "Hah-hah, hah-hah, hah hah, Kethra! *Es say to compre?*"
(Mais riso)
"Nesse caso 'eixo' significa 'traseiro'?"

Outro Ele: "Fui eu que disse isso?"

Ele: "É o que parece. Hah hah."

Ela: "Isso significa que é através do eixo que temos acesso? É isso?"

Yada: "Isso é bom. Isso é bom. Seja qual for o eixo em que estamos a girar, temos acesso a ele."
(Mais riso)

Ele: "Isto está a ficar cada vez melhor."

Outro Ele: "Posso fazer-te outra *pergunta*, Yada?"
(Mais riso)

Yada: "*Au kee.*"

Outro Ele: "No momento antes desta criação — seja lá o que for — no momento da criação, se é que podemos falar assim, esse momento anterior era um momento de potencial ou um momento atual de criação? A energia era potencial ou era atual? Porque antes não havia atualidade, só parecia haver potencialidade. E o que fez com que isso mudasse de potencial para atual?"

A CRIAÇÃO DO SONHO MATERIAL

Yada: "O que aconteceu foi, na criação do sonho material, surgiu um pensamento diferente, que criou o que gosto de chamar um tipo de movimento triangular. Sabes, um, dois, três?"

Outro Ele: "Sim."

Yada: "E por isso tens — é por isso que disse antes — o vosso mundo é um mundo de um, dois, três — um mundo de tempos-s-s-s — parece que estou a sibilar. Hah hah, tempos em vez de tempo. O primeiro movimento produziu o que é chamado o mundo dos tempos."

Ele: "Ou tensão, o acúmulo de tensão, e isso é o Quanta."

Yada: "Isso é o Quanta, e a partir disso, desse movimento, surgiu tudo isto. Depois tens uma série de harmónicos produzidos por esse movimento que se espalham por todo o centro do mundo energético, movimentando as coisas de formas diferentes. O Primeiro Movimento original foi um movimento em espiral, um movimento vórtex, e isso atraiu todas — todas as outras energias para si. E depois houve uma extensão, ou uma expansão. Esse movimento interno eu chamo Implosão; e à medida que a densidade que criava o vórtex puxava essa substância, era sugada para esse centro — à medida que o centro se tornava mais centro, centro, centro — atingias uma densidade extrema que, por mais extrema que fosse, tinha um limite; e ao atingir esse ponto-limite de densidade, tiveste uma enorme explosão ou saída —"

Ele: "É como um *Flipout*, na verdade."

Yada: "Certo."

Outro Ele: "Yada, isso —"

Ela: "Desculpem-me, podemos esperar só um momento, por favor? Odeio interromper a criação, mas —"
(o gravador de cassetes atinge o fim do lado A)
(Riso)

Ele: "Ela tem de o fazer!"

Yada: "É grande demais. Hah hah hah."

Ela: "Então não te importas de esperar um momento."
(Enquanto a máquina é parada e a bobina trocada)

Ele: "Podemos abrandar e recomeçar tudo de novo."

Yada: "Como gostamos de coisas grandes."

Outro Ele: "Mesmo que não as compreendamos."

Yada: "Sim, claro. Isso ajuda-nos a ignorar as pequenas coisas, onde reside a verdadeira verdade."

Ele: "O que estás a dizer agora é característico, é fundamental a todos os processos encontrados na Natureza."

Yada: "Sim, claro." *(Implosão–Explosão)*

Ele: "Tenho uma suspeita: também se encontra fora da Natureza."

Yada: "Hmmpf."

O PROFUNDO AXIOMA HERMÉTICO

Outro Ele: "*Como acima, assim em baixo.*"

Yada: "É."

Ele: "Mas *como em baixo, assim em cima.*"

Outro Ele: "Yada, na compressão dessa energia, e nessa explosão — essa explosão ocorre no mesmo plano onde ocorre a implosão? Ou acontece noutro plano?"

Yada: "Quero dizer que a Explosão cria uma série de vibrações muito diferente da —"

Ele: "Implosão?"

Yada: "Implosão."

Ele: "Na verdade, a explosão é interdimensional, não é?"

Outro Ele: "Isso cria então outro plano?"

Yada: "Não, ela afasta-se do outro plano, do que se chama o plano superior. Ela derrama-se para o mundo tridimensional, cria vibração tridimensional."

Outro Ele: "Sim, isso já é outra coisa, não é?"

Yada: "Sim, é; e então volta a surgir um período de capacidade, de limitação, imposta à energia ativa em movimento; e isso cria uma série de moléculas."

Outro Ele: "Então não poderíamos dizer que a matéria física é espremida a partir do nada?"

Yada: "Sim, isso está certo. Isso está muito bem dito. E hoje as vossas ciências modernas estão a fazê-lo o tempo todo. Conseguem pegar no que parece ser — uh — daqui a pouco consigo dizer — como se chama?"

Ele: "Ciclotrão?"

Yada: "Sim, usando um ciclotrão e usando um volume de espaço — como chamam — essa palavra..."

Ele: "Bem, no ciclotrão, eles começam por acelerar um eletrão —"

Yada: "Sim, mas —"

Ele: "E bombardeiam uma partícula mais lenta com ele, como regra —"

Yada: "Sim, e isso é chamado de fazer algo a partir do nada. Cria vibrações que, a partir dessa condição aparentemente vazia, produzem substância. O que eu queria dizer era: um volume de espaço, um volume definido. Parece ser um vácuo, mas não existe tal coisa como um vácuo completo. Porque se existir um único eletrão nesse espaço circunscrito, esse único eletrão representa todo o volume do espaço. Esse é o ponto."

Ele: "E ninguém jamais criou um vácuo perfeito!"

Yada: "Não."

Ele: "Talvez um ou dois microns, chegam perto disso."

Yada: "Sim."

Ele: "Mas ainda há ali aquele único micron de alguma coisa."

Yada: "É verdade, e isso aplica-se também à criação do que chamam o mundo dos tempos. Não se pode reduzir o tempo ao último tique mensurável. Não se pode fazer isso."

Outro Ele: "O tempo é um resultado da consciência, não é?"

Yada: "Está certo."

TEMPOS? OU TEMPO?

Ele: "Agora é 'tempos'? Ou 'tempo'?"

Yada: "Tempos. Vocês vivem num mundo de TEMPOS."

Ele: "Pois."

Yada: "Agora, do mundo do tempo, nasceu o vosso mundo dos tempos."

Ele: "Isto é a particularização."

Yada: "Sim. O vosso um, dois, três. O vosso alfa–beta–gama."

Ele: "Sim."

Ela: "Então o nosso universo — depois desta Implosão veio uma Explosão, certo?"

Yada: "Sim."

Ela: "Então ainda estamos atualmente em expansão?"

Yada: "Em expansão, e os vossos cientistas pensam muito sobre isso e ainda não conseguiram decidir se estão a expandir ou a contrair. Estão simplesmente —"

Outro Ele: "A andar às voltas."

Yada: "A perder-se." *(Riso)*

Ela: "Não é verdade que este universo em expansão ainda carrega consigo o ponto de Implosão?"

Yada: "Oh, claro!"

Ela: "E assim, eventualmente, será assim que continuará?"

Yada: "Isso mesmo. Vês, a coisa que o iniciou, a Força que deu início à Explosão ainda está nele, ainda está na Criação; mas quando essa vibração, que iniciou o movimento de saída a partir do centro, começa a diminuir, então tens outra Implosão, onde a matéria começa a juntar-se novamente."

REGRESSO À CASA DO PAI

Ela: "É isso que chamas regressar a casa? Eventualmente?"

Yada: "Isso é o que eu chamo regressar a casa. Este é o Soprar de Brahma, esta inspiração e expiração — é o que os Hindus dizem; mas isso é uma figura de estilo, não é exatamente uma respiração como vocês a conhecem. É um movimento da Criação.

"E tudo retorna ao seu centro criativo, regressa ao seu Criador. Daí os cristãos terem a ideia de que o homem regressa a Deus, que assumem ser o seu Criador."

Ele: "Então o homem pode ser um Cristo, o seu próprio Filho."

Yada: "Claro."

Ela: "Percebo, a nível do sentimento, a nível pessoal, que no nosso ser material temos um limite de expansão, por isso, quando expandimos ou explodimos tudo o que quisermos, atingimos um limite, e se não o escolhermos, ele será escolhido e voltamos no sentido inverso?"

Yada: "Está certo."

Ele: "Isso é a inevitabilidade da salvação, não é?"

Yada: "Está certo. Está certo. Vês, o que acontece nesse regresso ao Centro é que a energia que permitiu a Explosão começa a diminuir de forma acentuada, de acordo com o quadrado da distância — como chamam?"

Ele: "Sim, certo."

Yada: "A partir do Centro. Agora, encontras o mesmo fenómeno num único átomo. Encontras os corpos eletrónicos nas suas —"

Ele: "Órbitas?"

Yada: "Muito obrigado — a expandirem-se a partir do centro e a regressarem ao centro porque há um ponto de expansão em que o eletrão passa por neutralidade, um campo neutro; então não são atraídos de volta ao centro, caem de volta ao centro. Não podem fazer outra coisa, porque as energias foram puxadas de volta ao centro e eles têm de seguir essa perda de energia, para tentar manter-se em órbita no átomo — tentar encontrar uma órbita e manter-se nela."

HIDROGÉNIO

Yada: "Alguns eletrões fluem de forma diferente. Com isso quero dizer que não se deslocam até ao centro como outros —"

Ele: "Ou seja, o seu momento energético varia."

Yada: "Exato. E é aí que encontras a história das mudanças no eletrão de que falavas com o Mark."

Ele: *(Murmura algo ininteligível para o Yada.)*

Yada: "E isto são, novamente, os pensamentos do Criador. Quem move o primeiro eletrão? É uma pergunta como: quão alto é o alto? Quão baixo é o baixo? Na verdade, não há resposta para isso. É uma daquelas perguntas da existência que não têm resposta sobre o porquê ou o como de ser."

Outro Ele: "Bem, Yada, o que é que podemos fazer com isso?"

Yada: "Hah, é o que eu chamo informação inútil."

Outro Ele: *(A rir-se)* "Certamente que é."

Ele: "No entanto, o que foi dito pode ser uma ferramenta utilizável, se conseguirmos compreendê-la."

Yada: "Oh, sim!"

Ele: "— para cada um individualmente. Se ele escolher sentar-se sobre o seu eixo e trabalhar nisso."

PORQUÊ O MUNDO?

Yada: "Sim. Agora vê, na tua cidade, uma senhora disse-me: 'Yada, caminhei 40 quarteirões para ouvir um Mestre dizer-me: Porquê o mundo?' E nesse momento tive de lhe confessar que ela caminhou em vão, porque nunca disse que era um Mestre. Isso foi uma suposição dela, não minha.

"Depois veio a pergunta do *Porquê* do mundo. Agora, há coisas que eu poderia ter dito que teriam soado muito inteligentes e sábias, quase dignas de um Mestre; mas eu sabia que ela não compreenderia no seu estado de consciência. Ela estava no seu próprio sonho no momento em que ali chegou. Estava numaquilo a que chamam uma *viagem de sonho LSD*."

Ele: "Ela estava mesmo *fora*!"

Yada: "Sim. Ela deveria ter sabido a resposta por si própria. Hah. Mas não gostou de mim depois disso. Mas eu não estou aqui para ser gostado; estou aqui para dizer a Verdade. Muitas vezes não sou gostado por essa razão."
(Pausa para o som de um avião a jato a passar por cima)
"Agora voltamos à questão: *Porquê o mundo?* Porque o Criador quis, precisava de se tornar autoconsciente."

Ele: "Então Ele tornou-se autoconsciente ao acertar com o martelo no próprio dedo. Hah hah."

Yada: "Certo — criou o mundo físico. Agora, como é que está a tornar-se autoconsciente? Repara, por favor: tudo, cada folha, cada árvore, cada grão de areia, é diferente do seu semelhante. Isso significa que cada uma dessas folhas, cada um desses grãos de areia está a clamar uma coisa: *EU SOU!* Uma manifestação. *EU SOU AQUILO.* O que é aquilo? *Sou um grão de areia. Sou uma folha na árvore;* mas como folha específica, como grão de areia específico, sou muito precisamente diferente dos outros.

"Sim, como disse o homem na reunião de ontem à noite, *A Vida É!* Independentemente do que o homem pense sobre ela; mas o que ele não acrescentou é que este Eu inconsciente, este Eu criativo, *não pensa* sobre isso de todo! Só quando se manifesta numa forma é que esse Eu criativo se torna consciente — consciente de que ele é, ou ela é, ou aquilo é, uma folha na árvore, um fio de relva, uma... de uma vaca, não importa. A minhoca contorcendo-se. *Isso é o que eu sou* —"

Ela: "Desculpa-me."

Yada: " — *criado à minha própria imagem e semelhança*, e a minha imagem e semelhança podes chamar-lhe um grão de areia, uma folha na árvore, ou qualquer outra coisa. Como disseste?"

Ela: "É essa uma forma de compreendermos *'Eu não sou tudo, mas tudo está em mim'*?"

Yada: "Certo."

Ela: "É isso?"

Yada: "Certo. Sim. *Tudo está em mim.* Eu tenho potenciais. Essa é a minha natureza. A natureza do Criador é potenciais. Eles *são*."

COMO PODE A VIDA SER EXPLICADA?

Yada: "Não é isso? Potenciais. Pensa nisso, sem diagramas físicos, mapas ou gráficos para —"

Ele: "Para tentares orientar-te?"

Yada: "Sim."

Ele: "Hah hah."

Yada: "Um olho é criado. Pele para envolver o esqueleto. Pele — hah, vê bem — como posso explicar isto? Resposta: não preciso de explicar."

Ele: "Porque *É*."

Yada: "Porque *é*. *Eu sou isso.* Tens de explicar o que é a eletricidade para desfrutares da luz? Então por que perder tempo a tentar dizer o que é isto ou aquilo. Os nossos sentidos podem dizer-nos isso, o suficiente para o mundo em que vivemos num determinado momento.

"Agora, no próximo passo a partir daqui, encontras forma, estrutura, feita de substâncias, blocos de construção que são diferentes na sua emanação. Consegues imaginar algo mais etéreo no seu movimento do que — como se diz essa palavra — o sonhador?"

Ele: "Ah, oo, o sonhador."

Yada: "Hah hah — move-se através dos campos da vida sem tocar nem um bocadinho de energia, sem perturbar os campos magnéticos do átomo. Apenas se move livremente. Não é etéreo o suficiente para ti?"

Ele: "Sim."

Yada: "Agora, nesses diferentes níveis de movimento da energia — ou, digamos, *caracteres de ação* da energia — tens formas diferentes. Estas formas têm de — se quiseres, por algum propósito — negro ou branco, hah hah — usar essa energia noutro mundo — tens de moldá-la de modo que se conforme a uma medida. Para que possas operar nesse mundo com ela! Tens de fazê-la conformar-se a esse mundo."

(Aqui, o Yada identifica um dos grandes problemas dos Visitantes do espaço exterior — os que aparentemente vêm nas chamadas naves voadoras. Se quiserem comunicar connosco, têm de manipular a matéria do nosso mundo em formas que nos sejam aceitáveis ou reconhecíveis; caso contrário, não há comunicação — apenas medo, perplexidade ou descrença.)

DEUS GEOMETRIZA — NÓS TAMBÉM DEVEMOS

Outro Ele: "A criação dessa forma, Yada, também ocorre na mente, na mente do Criador?"

Yada: "Certo."

Ele: "Espero que tenham algumas escolas por aí. Hah hah hah."

Yada: "Se quiseres ir para a escola, nada pode impedir-te senão tu mesmo. Há escolas em todos os níveis de consciência. Ninguém se torna tão esperto. Ninguém se torna um mestre tão grande que saiba todas as respostas — e não precisa. Só precisa saber a resposta a *uma* coisa: estar consciente dessa coisa maravilhosa chamada *Lei*."

Outro Ele: "Tem de saber como obter as respostas."

PROCURA A LEI DA VIDA

Yada: "Isso mesmo. *Lei*. Se procurares a Lei da vida, as Leis que regem a vida, não podes deixar de saber, de compreender. Não podes falhar. Só quando não compreendemos essas leis é que pensamos que algo mágico está a acontecer. É pelas nossas próprias concepções erradas da natureza que criamos mistérios.

"Nos tempos antigos, os antigos metafísicos, os ocultistas, sabiam e ensinavam uns aos outros nas Escolas Místicas que a Lei governava tudo. Isto não é hocus, o pocusing —"

(Riso)

Ele: "Nada de 'marosca."

Yada: "Nada de *trafulhice*. Como um homem me disse uma vez, em Nova Iorque, falei com ele na rádio."
(Provavelmente no programa noturno de Long John Nebel, que recebia chamadas de ouvintes. Mark participou várias vezes, e o Yada assumia para responder às perguntas.)

Yada: "Sabes, na sala grande da rádio? Ele disse: 'Yada, acho que estás a fazer *hanky panky*', e eu nunca tinha ouvido isso antes; por isso não percebi o que queria dizer; mas pela voz percebi que não era algo simpático para comigo. Hah hah.

"É como com a linguagem. Se não compreendes a língua que te está a ser dirigida, a pessoa pode estar a insultar-te; e desde que o faça com um sorriso, de forma simpática, nem percebes — aliás, podes até concordar com ela." *(Riso)*

QUALQUER COISA QUE TRAGA RISO

Outro Ele: "Yada, tens tempo para um pouco de leveza?"

Yada: "Oh, tenho sempre tempo para qualquer coisa que traga riso, oh sim."

Outro Ele: "Bem, estavas a falar dos antigos e de como eles conheciam a Lei, e talvez já tenhas ouvido falar de um homem chamado Zeno. Eu tinha um amigo matemático que dizia que os lábios de duas pessoas nunca se poderiam tocar. Não poderia haver beijos. Dizia que matematicamente é como a flecha que atravessa a árvore. Sempre que está em movimento, ainda tem metade do caminho a percorrer. Quando chega ao ponto médio, ainda tem metade do caminho entre onde está e o ponto final — e isso seria um infinito também. Da mesma forma com dois lábios a encontrarem-se. Nunca poderias beijar.

"Mas depois alguém na audiência disse: 'Para efeitos práticos, chega para mim!'" *(Explosão de riso do grupo)*

Yada: "Esse eu gosto. Gosto de pessoas práticas. Estavam a falar sobre o que eu disse anteriormente, sobre duas coisas não poderem realmente tocar-se uma à outra. Esta é a minha mão agora — emprestada do Mark. Aos vossos olhos, parece que estou a tocar na mesa, mas não estou. A superfície da mão não toca nada de fato; mas para todos os efeitos práticos, sim, está a tocar.

"Então dizes: com este toque, isto é macio, ou duro, ou frio, ou quente. Tudo o que estás a dizer é sensorial. Estás a dar uma descrição sensorial."

Outro Ele: "É por isso que os hindus chamam a isto *Maya*, porque é ilusório, uma questão dos sentidos?"

Yada: "Certo. Certo. Eles não dizem, nem sequer sugerem, que não existe. Dizem que é sensorial, e como tal, ilusório."

Outro Ele: "Yada, darias uma palestra sobre os costumes, como afetam os cinco sentidos, e a forma e estrutura?"

Yada: "Sim, ficarei muito feliz por fazê-lo. Sim, obrigado pela sugestão. Se não houver mais perguntas, vou-me retirar."

O OPUS DO CÍRCULO INTERNO "O SACO MÁGICO"

Ela: "Sim, tenho uma."

Yada: "Sim, por favor."

Ela: "Em relação à explicação do eletrão no átomo de que falaste há pouco? Isso enquadra-se na imagem em *O Saco Mágico*, que o Ramon Natalli colocou no capítulo dele sobre 'Atman, mais átomo, igual a Adão'?"

Yada: "Certo."

Ela: "Porque — queria isso para o Henry, porque — ele disse que os nossos físicos não acham que as funções atómicas tenham algo a ver com esse tipo de diagrama."

Yada: "Humemomem."

Ela: "Vês, eles não entendem essa parte — a parte do retorno, do colapso. E eu queria anotar isso para ele. Vou fazê-lo, se estiver bem para ti."

Yada: "Sim, obrigado. Indo para outro assunto, talvez até esteja mencionado aí. Neste momento não estou consciente disso. Mas, no que vocês chamam *dividir um átomo*, isso está — é uma forma errada de o dizer."

NÃO HÁ DIVISÃO DO ÁTOMO

Yada: "A ação de dividir na verdade não acontece. Não há uma separação real —"

Ele: "Estás a falar do núcleo, certo?"

Yada: "Certo, do núcleo. O que acontece é que simplesmente dás ao átomo um volume maior de espaço para se exprimir; e descobres que o eletrão ou o átomo é inteiramente um corpo eletrónico positivo. Agora tens uma rápida — uh — expansão do campo do átomo. A partir

do centro começa a expansão. O — h — o agitar no centro, o núcleo, começa — não com um *bam* — mas — se pudesses ver em câmara lenta, não há um grande *pum* súbito."

Outro Ele: "Yada, não é isso semelhante ao que acontece quando o óvulo é fertilizado? De um, divide-se em dois, depois em quatro, e assim por diante. Tudo gradualmente. Pode crescer imenso, mas sempre gradualmente."

Yada: "É isso. É isso."

Ele: "O campo de ressonância intensifica-se, não é?"

Yada: "Sim, claro."

Ele: "E à medida que se intensifica, a inércia do eletrão é descartada."

Yada: "Certo. Quando tens —"

"DEUS GEOMETRIZA!" – PITÁGORAS (Koot Hoomi)

Outro Ele: "Isso é uma progressão geométrica, Yada?"

Yada: "Sim, claro."

Outro Ele: "Então o homem que disse que Deus era um *geómetra* não estava assim tão enganado."

Yada: "Claro. Considera. Muito mesmo. Agora, nesta série de ondas, é criado algo chamado luz, calor, força e radiação. Certo?"

Ele: "Sim, tudo isso."

Yada: "Sim. Agora, antes — antes da expansão maior, o que está a acontecer no núcleo? Estão a ser atraídas energias do centro do núcleo. O núcleo é vaidade."

Ele: "O núcleo atinge mesmo um estado de tensão elevado."

Yada: "Certo, e criam-se tensões tremendas no núcleo —"

Ele: "Calor tremendo."

Yada: "— sim. Não posso exprimir a vocês as temperaturas do sol. Nesse pequeno corpo, as temperaturas do sol estão lá, em força latente."

Ele: "Sem dúvida."

Ela: "É a mesma atividade, apenas confinada?" *(Som de jato a passar)*

Ele: “Sim.”

Yada: “Certo.”

Outro Ele: “Tudo está nesse núcleo, potencialmente, de novo.”

Yada: “Certo.”

Outro Ele: “E isso —” *(Mais barulho do jato)*

Yada: “Bem, potencialmente está lá. Agora, quando aplicas força externa sobre ele —”

Outro Ele: “Libertas o poder.”

Yada: “— não só isso, adicionas poder. Enches o átomo com força tremenda porque isso cria tensões internas. O golpe que provoca o destacamento, o impacto, gera tensões internas tremendas no núcleo. Isso aumenta o que lá estava — dez vezes.”

Ele: “Sem dúvida.”

Yada: “*Eh set tah — um-hummm —*”

Ele: “É como uma bala de canhão incandescente.”

Yada: “É isso mesmo. É isso mesmo.”

6 de Outubro de 1967, Início da noite

Yada: "Boa noite, meus amigos."

Eles: "Boa noite, Yada."

Yada: "Sabem, neste curso, vão sair deste mundo e terão a oportunidade de estar do outro lado da cama e ouvir..." *(Risadinhas do grupo)*

Ele: "Oh rapaz!"

Outro Ele: "Aposto que se ouve de tudo."

Yada: "Sim, também algumas gargalhadas." *(Mais riso)*

Ele: "Algumas lágrimas, talvez, também."

Yada: "Gostaria de chorar — mas — descobri que não adianta."

Ele: "Bem, alivia o subconsciente, Yada."

Yada: "Sim. E isso é bom enquanto se está no mundo sensorial. Agora, quando se entra noutra condição — que não o chamado Baixo Astral — Annie, toma nota para mudar essa palavra Astral por algo mais inteligente..." *(Explosão de riso do grupo)*

Ele: "Oh, Yada! Já estiveste muito tempo com eles..."

Yada: "Ainda bem que tenho uma secretária. Esperei 500.000 anos por uma secretária."

Ele: "Rapaz, agora arranjaste uma a sério!"

Yada: "Vêem como o riso é bom? Como ajuda o corpo? Mas, como disse, irão além do mundo sensorial. Vão expandir a vossa consciência, e então verão mais claramente porque é inútil chorar por qualquer coisa.

"O máximo que pode fazer — como disse o Sr. Reynolds — é aliviar a atividade do sistema nervoso físico. Liberta a tensão. O riso também. Compreendendo que, enquanto se está no mundo físico, o sistema nervoso é feito de tal forma que precisa de lágrimas e riso."

DEVEMOS RESPEITAR AS LEIS DO MUNDO

Yada: "Vejam, qualquer que seja o mundo em que vivemos, devemos respeitar as leis desse mundo e não pensar mal dele. O mundo, em nenhum momento, é um lugar mau. Só é o que fazemos dele. Em si, não é nada de interessante para vós. Vocês é que o fazem ser o que é.

"Chorar é muito útil para o corpo, e mais ainda se souberem por que estão a chorar. Se inventarem motivos para chorar, se estiverem aparentemente a procurar simpatia, então choram sem propósito. E está tudo bem também; é um exercício para quem o faz; se desfrutam disso, porque não, não é?"

Ela: "Como é que isso se encaixa no controlo emocional, Yada?"

Yada: "Controlo emocional — não significando por qualquer — como dirias..."

Ela: "É melhor chorar do que ficar frustrado —"

Yada: "Oh, sim, claro — ou rir quando te apetecer rir, onde quer que estejas. Em resumo, o que estou a tentar dizer é: actua da forma mais natural possível no mundo em que estás. É tão simples quanto isso.

"O controlo emocional não é algo que se tente alcançar. Praticas — não o controlo emocional — praticas estar acordado; para que saibas o que as coisas são; para que a mente inferior possa ser desligada às vezes. Voltemos ao que disse antes. O homem que vive no mundo físico — vive num mundo puramente sensorial. Mas como poderá ele ultrapassá-lo se só tem esse tipo de mente?

"É um processo, um processo muito lento, sair do sonho para o qual foste condicionado — literalmente condicionado. Não podes conhecer a verdade com a mente sensorial. Hah hah, eu digo que não podes, mas eu só sei o que eu não posso fazer, o que eu posso fazer. Não sei o que tu podes fazer."

Ela: "Yada, hoje li em *O Novo Modelo do Universo*, no livro do Ouspensky?"

Yada: "Ah, sim."

Ela: "No capítulo sobre Misticismo Experimental, ele descreve uma experiência que estava a fazer consigo próprio para estabelecer uma ligação entre a sua consciência inferior e estados superiores, e descobriu — dois saltos acima, como ele chama — que enquanto aprendia, tudo lhe era descrito numa série de símbolos, símbolos de quanta e hieróglifos; e descobriu dessa forma que algumas coisas que criamos aqui — como ordens sociais — sistemas feitos pelo homem, como justiça, injustiça — são apenas deste lugar — não têm correspondência superior em símbolos, porque pertencem só aqui.

"É assim? Se tentasses compreender o que é justiça, como isso é matéria criada pelo homem, não haveria uma forma de a explicar nos níveis superiores?"

PRIMEIRO, UM SÍMBOLO INSPIRADOR

Yada: "Tudo começa primeiro na forma de símbolo — no que se chama a Grande Mente, a Grande Consciência, Consciência Cósmica se preferirem. Depois, o homem recebe um sentimento no seu Eu Inferior que chama inspiração, inspiração para criar. Agora, a mente, o seu trabalho básico é pensar...

"Muitas pessoas vivem sob a crença — na verdade a maioria — sem darem por isso — e como poderiam, se não sabem — de que estão a pensar.

"Mas considerem por um momento. O que é pensar? Como é que se cria verdadeiramente novas ideias? Isso é o que é pensar."

Ele: "Pergunta, Yada."

Yada: "Sim."

Ele: "Todo o pensamento não é feito pela força do Espírito, e nós apenas nos abrimos a certos tipos de pensamento, com ação?"

Yada: "Oh, claro que sim, sim. A Grande Mente está constantemente a dar de Si; e há momentos ou pontos, no tempo e no espaço, em que, nós como indivíduos, entramos subitamente em contato com a Mente Maior, subitamente entramos no Seu fluxo. O eu sensorial tem momentos de consciência que são muito inspiradores, e criam essa sensação de inspiração dentro de nós."

Ele: "Pergunta, Yada?"

Yada: "Sim."

Ele: "Esse momento de inspiração — é causado por um alinhamento temporário de todos os sete corpos do homem, para que as forças superiores possam fluir através dele?"

Yada: "Sim, é. Sim."

Ele: "Então o nosso objetivo é alinhá-los permanentemente, e quando o fizermos, somos um Adepto."

Yada: "Certo; e então deixamos de lutar contra a vida; vivemo-la. Deixamos de lutar contra o nosso mundo. Deixamos de tentar torná-lo algo que não é."

Ele: "Aceitamo-lo."

Yada: "Exatamente; e então as coisas começam a mudar, pela Lei. Pela Lei! Se abrires a barragem, a água tem de sair."

ESTAMOS NA LUZ

Yada: "Estamos no meio da Luz —"

Ele: "— E não sabemos."

Yada: "E não sabemos. Colocamos um bloqueio contra ela. Barramo-la sem nos darmos conta disso. Não achas que, se cada indivíduo nos próximos anos — se de alguma forma — hah hah — *SE* — às vezes seria melhor se essa palavra não existisse..." *(riso do grupo e ruído na gravação, como se o Yada estivesse a mexer no microfone)*

"Se cada indivíduo que viesse ao mundo pudesse ter um professor — sobre os fatos da vida — e talvez algo mais do que fatos — sobre a vida em todas as suas muitas, muitas ramificações. Imagina se houvesse uma escola onde estas coisas fossem ensinadas, em vez de se fazer uma religião disto, uma proposta de adoração de um Deus.

"Adora-se a Luz, a Luz da inteligência, e a forma de adoração que se faz é ação. Vive-se aquilo que se conhece. Este é o melhor tipo de *aleluia* possível. Os outros são só barulho e fúria."

Ele: "Essa é a única verdadeira adoração."

Yada: "Exatamente."

Ela: "É isso que significa 'orar sem cessar'?"

Yada: "Exatamente. Orar é a forma mais elevada de ação. Estás a entrar nas coisas. Estás a tornar-te um com as coisas. Prestar serviço apenas com palavras é conversa de macaco, só barulho e fúria.

"Acreditando que sou um ser inteligente, se aceito verdadeiramente um pensamento, começo a viver de forma diferente do que vivia com a minha mente inferior, não pensante. Vivo-o todos os dias. Sou um criador por direito próprio. Se o indivíduo soubesse da sua imensa natureza, a sua primeira reação seria suicidar-se —"

Ele: "O seu lado negativo lutar-se-ia contra isso, não é?" *(No nosso trabalho cabalístico aqui na BSRF, chamamos-lhe O Guardião do Limiar. O psicólogo Carl Jung chamou-lhe A Sombra.)*

Yada: "Claro."

Ele: "Não aguentaria."

Yada: "Claro, claro. Isso significaria o fim dessa consciência inferior. Significaria que um novo mundo nasceu."

ENCHER A MENTE-MACACO COM VERDADE!

Yada: "Há um cântico, um hino nas vossas igrejas, *Aleluia, a Luz Chegou*, e como é a Mente-Macaco a dizê-lo, é vazio de sentido. Não produz nada.

"Meus amigos, não estou apenas a criticar. Isso não nos traz nada. Sinto que eu, e vocês, temos algo mais inteligente com que substituir essa Mente-Macaco; e temos de encontrar o Caminho. Encontrar o Caminho significa começar a praticar, a usar aquilo que vemos ser a Verdade. Não porque eu disse. Não; esqueçam se for por isso que tentam. Mas porque vocês próprios o vêem.

"O mundo de hoje ainda espera por um Messias. 'Venha salvar-me!'"

Ele: "Sim, mas ninguém quer fazer o trabalho. Querem que o Messias faça tudo."

Yada: "Claro, por isso é que esperam. Até agora, não conheço ninguém disposto a assumir essa responsabilidade. Nunca ninguém o fez. Nunca ninguém o fará! Porque quando um indivíduo entra na Luz, todas as suas ideias — se tiver alguma — sobre o Messias, caem! Esquecem-se! Ele vê a tolice disso. O único Messias que pode ser, é para si próprio.

"E não é maravilhoso? Não é maravilhoso que não tenhamos de depender de outra pessoa?"

Ele: "Ficaríamos bem decepcionados se tivéssemos de depender de mais alguém."

Yada: "Hah hah! *Au kee!* Sim."

Outro Ele: "E o tempo é sempre agora, não é, Yada?"

Yada: "O tempo é sempre agora. Ao esperar, recebes exatamente o que se obtém por esperar. Esperar significa não agir, nenhuma ação. Ficar sentado, esperar, sonhar. Agora, tudo isso é muito bonito, mas tem de chegar o momento em que colocamos os nossos pensamentos, os nossos sentimentos em ação. Esquece os sonhos desejosos, esperançados."

Ele: "A futilidade disso pode ser mostrada neste pequeno ditado em italiano. Não o direi em italiano porque não o sei, mas o professor italiano mencionou-o: 'Amanhã damos crédito. Hoje, só dinheiro vivo.'"

Yada: "Hah hah. Quer-se ação. Penso que o grande Omar Khayyám disse algo muito semelhante: 'Tomemos — uh —"

Alguém: "— o Dinheiro Vivo —"

Yada: "— e deixemos o Crédito ir.' Tomemos a ação. Tomemos a substância da vida, e deixemos de desejar. O mundo foi ensinado a viver em desejos, por fé, por fé. O mundo não pode parar isso. Nunca o fará. O indivíduo é que irá parar. O indivíduo, sozinho, tem de parar, se a sua Luz há-de surgir."

Ele: "Yada, isso não está mal interpretado? Porque nós — cada movimento que fazemos é feito por fé."

FÉ + AÇÃO

Yada: "Hah hah, claro, a fé sem ação está morta."

Ele: "Há muitas pessoas que pensam que tudo o que se precisa é ter fé e tudo acontecerá."

Yada: "Exatamente."

Ele: "Mas isso não serve de nada."

Yada: "Isso fez com que muitas pessoas ganhassem calos onde se sentam. É agradável. É relaxante sonhar. Também é criativo, se a tua mente estiver em ação com a tua imaginação. Onde estaria o homem se não tivesse desenvolvido essa maravilhosa faculdade que é a imaginação? Ainda estaria a andar pelas cavernas e pelas árvores."

Ele: "Yada, foi o homem que desenvolveu isso ou é uma função natural da mente, e o homem apenas a deixa fluir por si?"

Yada: "Desculpa, senhor, não ouvi a última parte do que disseste."

Ele: "A imaginação não é uma função natural da mente, e o homem tem de aprender a deixá-la fluir?"

Yada: "Oh, mas sim, claro, claro. Tantas vezes, nos vários ambientes em que entramos como indivíduos, isso é destruído em nós, a capacidade de deixar a imaginação fazer o seu trabalho. Agora, és ensinado no teu ambiente a desprezar a imaginação, duvidando dela; ou: 'estás só a imaginar isso'. É aí que se deve dizer: agradeço à minha consciência interior por se ter desenvolvido ao ponto de eu reconhecer o que se passa em mim, a minha imaginação."

IMAGINAÇÃO É CRIAÇÃO!

Yada: "No princípio era a imaginação na Grande Mente. Ela imaginou e criou a partir disso."

Ela: "Há alguma forma, Yada, de descreveres para que possamos entender o processo que ocorre entre a origem de uma ideia e o resultado em forma material?"

Yada: "Isso depende muito da inteligência do indivíduo no momento em que está a trabalhar a sua imaginação."

Ela: "Estou a tentar perceber — não há algum grau dessa lei básica — porque ela deve operar dessa forma — para compreendermos, de modo a desperdiçar-se menos energia e podermos tentar respeitar a lei enquanto avançamos? Há alguma forma de transmitir essa ideia?"

Yada: "Sim, mas — uh — volto a repetir o que disse. Tomemos como exemplo os vossos inventores, falando dos vossos inventores modernos. Vamos falar de um grande artista como o maravilhoso homem Leonardo da Vinci. Esse homem nasceu verdadeiramente antes do tempo do mundo para ele, não antes do seu tempo.

"Pensa bem, com o seu tipo de pensamento, com o seu tipo de raciocínio, com o seu tipo de sentimento pelas coisas, ele criou tanto. Mesmo que não tenha posto tudo em forma, certamente deixou muito em papel que foi usado anos mais tarde. Apenas uma ideia deixada para trás, por alguém que pensa, pode alterar o — o — perdoem — pode acelerar o avanço de uma civilização.

"Imaginar. Como se ensina alguém a imaginar seja o que for? É preciso ter inteligência. Depende do nível de inteligência, o que irão imaginar. Agora, se achas que estou errado, diz-me, sim?"

Ele: "Faz muito sentido, Yada."

Yada: "É a única forma como posso dizê-lo. Sonhar é muito bonito, mas depois temos de agir! Nada é produzido sem se imaginar a possibilidade disso."

Ela: "Disseste uma vez que imaginar cria uma ideia no espaço como um molde —"

Yada: "Sim, claro."

Ela: "— que o espaço é, na consciência, como um molde."

Yada: "Sim."

Ela: "É algo assim: quanto mais forte consegues tornar o molde, mais a consciência se afastará para vir preenchê-lo?"

LEMBREM-SE, HÁ UMA LEI

Yada: "É isso, mas, lembra-te, há sempre uma Lei. As coisas não vão — por mais que imagines — não se vão manifestar em forma útil — uh — de outra forma que não a prescrita pela Lei. Sabes do que estou a falar?

"Muitas pessoas têm grande imaginação, muito capazes de produzir as suas imagens, mas às vezes falta-lhes aquela consciência inferior que não está consciente do que é, mas apenas do que pensa que é — pensando apenas com os sentidos. Aí perdemo-nos.

"O que é que eu quero? O que procuro? Preciso disso? Alguém mais precisa? Pode ser usado por outros além de mim?"

Ela: "E se conseguires responder a tudo isso e tiveres apenas a consciência inferior para satisfazer essas respostas?"

Yada: "Não vais mais longe, não vais. Vês, tens de chegar a algum tipo de entendimento com a vida. O que é? Quais são as leis que a regem? Posso eu, por exemplo, sentar-me aqui e desejar que uma substância que precisas para o teu corpo e para o teu mundo com que vives constantemente — sem a qual, na maior parte das vezes — chamada dinheiro...

"Todo o desejar, ficando parado, não vai fazer com que isso caia no teu colo!

"Uma casa bonita onde viver, queres isso? Tens de fazer mais do que desejar; tens de precisar dela. Essa necessidade vai levar-te à ação certa que te trará a casa. Não tens de pensar em maneiras e meios para obteres a casa, mas sim ter ideias que irão seguir, que te levarão ao tipo certo de ação que produzirá o resultado final, produzirá a casa.

"Vamos aos maiores, mais ricos do vosso mundo. Eles não conseguiram a riqueza do mundo material apenas por a roubarem; também fizeram algum trabalho honesto. Sim, também. Alguns mataram pessoas para a conseguir. Mas toda a sua mente está na substância, no obter, adquirir, reter o máximo de algo que para eles é valioso, a substância que os tornaria como o resto do mundo que não a tem chama de rico."

Yada: "Agora, se estiveres preocupado com a forma como vais obter essa riqueza, então não a queres de verdade. Não podemos aceitar segundas escolhas. Não podemos fazer

substituições. Uma vez que dizemos que queremos algo, que precisamos de algo, não podemos fazer substituições. Porque, porque, porque — 'Oh, eu não queria magoar ninguém, por favor.' Vês, essa não é a questão; a única questão é obteres a substância; e se te desviares disso, por qualquer razão que seja, não a vais obter — ou as tuas hipóteses de a obter serão muito menores.

"Digamos que queres cem dólares. Achas que, se estiveres disposto a aceitar cinquenta em vez disso, também vais conseguir os cem?"

Ele: "Não."

Yada: "Não consegues. Já fizeste a tua escolha. Segunda escolha. E mais ainda: se não mantiveres a tua mente focada nisso, também não vais conseguir os cinquenta!

NÃO INVEJES OS RICOS

"As pessoas que têm essa grande riqueza — é porque as suas mentes estão constantemente focadas nela. É isso que faz com que, com o tempo, muitas vezes paguem um preço terrível. Por isso, não as deves invejar. O preço terrível é, muitas vezes, a doença do corpo ou da mente. A mente quebra-se sob esse peso."

Ele: "É por os centros superiores do corpo estarem bloqueados?"

Yada: "Isso mesmo. Toda a sua consciência estava voltada para as coisas materiais, por isso as coisas mentais, espirituais, nunca conseguiram passar. Esse bloqueio das coisas superiores, mais valiosas para o ser humano, envenena o seu corpo.

"Não quero dizer que ter riqueza é mau, é errado; digo apenas que tem um preço. Esse é o preço. Estás disposto a pagá-lo? Não interessa quão maléfico te possa parecer um maremoto, ou uma grande tempestade; isso não vai alterar o maremoto no seu caminho; e se estiveres nele, vais afogar-te; ou o vento levar-te-á. Por isso, não adianta ficar ali a gritar, 'É maligno! Vamos bani-lo!'

"As tempestades têm o seu lugar. Têm um significado. As grandes tempestades de vento têm um significado. Não acontecem por acaso. Acontecem por lei, por razão, por propósito, por desígnio da Grande Mente.

"O que queres? Pergunta verdadeiramente isso a ti próprio. Já mencionei isso muitas vezes aqui, sim?"

Eles: "Sim."

Ele: "Umas quantas vezes."

Yada: "Muito bem."

Outro Ele: "Umas quantas mais uma!"

Yada: "É assim. Umpteen?"

Ele: "Sim, sim. Não é um número real; mas significa, até ao infinito."

Yada: "Ah, umpteen, hah hah."

Ele: "Umpteen."

Yada: "Tens algo extra."

Ele: "Sim. Não é um número literal. É só uma expressão que quer dizer vezes sem conta —"

O QUE É QUE EU QUERO?

Yada: "Não vos consigo dizer o quão importante é esta pergunta: o que é que eu quero? Eu não posso dizer-te o que tu queres."

Ela: "Se alguém for muito específico, verbalmente, sobre o que quer, e com imagens, muito específico, o mais específico que conseguir. O que acontece a seguir?"

Yada: "Seja qual for a imagem, ela manifesta-se no seu mundo, onde pode ser usada."

Ela: "O que determina o fator de tempo?"

Yada: (Pausa longa) "Annie, não devia ter pedido que fizesses essa pergunta." *(Riso do grupo)*

Annie: "Bem, eu preciso de saber." *(Mais riso)* "Por isso pergunto. Porque tenho um propósito em mente."

Yada: "Estou bem ciente disso."

Annie: "E como sou Carneiro, tenho dois cornos à frente que continuam a insistir. Mesmo que não seja pelo caminho certo, fico contente por os pôr do outro lado —" *(Riso)* "— para chegar ao objetivo." *(Mais riso)*

Yada: "É uma pessoa corajosa. Uh —"

Ele: "Ela vai deixar a sua marca." *(Mais riso)*

Yada: "Isso soa como se tivesse significados ocultos —"

Ele: "Tem mesmo."

Yada: "Uh -- escuta, por favor. Neste trabalho, suponhamos que pensámos sobre o tempo, ao criá-lo, ao trazê-lo à superfície, o suficiente para que alguém aqui -- referindo-me ao grande homem, Dr. Meade Layne -- nos tenha levado quarenta anos a organizar todas as coisas de modo a que se encaixassem. Nenhuma coisa separada poderia fazê-lo sozinha.

NÃO É O TEMPO, MAS A AÇÃO!

"Agora tu queres algo e perguntas sobre o tempo, e claro que o tempo é muito importante; mas não tanto o tempo, mas sim as ações que dás ao tempo, isso é que é importante."

Ela: "Foi por isso que disse 'timing', que está mais próximo do que quero dizer."

Yada: "Sim. 'Timing'. O que é necessário neste particular -- uh --"

Ele: "O quadro espaço-tempo."

Yada: "Sim, obrigado. O que é que queres preencher aí? Vais agir em todas as coisas necessárias para trazer essa condição à existência?"

Ele: "Então isso requer muito mais, Yada, do que apenas imaginação e concentração. É preciso concretizar."

Yada: "Com trabalho. O que acontece quando te envolves em algo, seja o que for que procuras. A primeira coisa é fazer algo nessa direcção, por menor que seja. Fazer algum movimento."

O TABULEIRO OUIJA

"Uma coisa interessante. Conheces o tabuleiro Ouija? A melhor maneira de fazer amizade com ele para que comunique contigo é começares a empurrá-lo tu mesmo. Os espíritos não o fazem até tu o fazeres. Dá-lhe um pequeno empurrão. Incentiva-o. Esse pequeno tabuleiro tem significado, tem propósito."

Ele: "Yada, a razão porque tantos destes ensinamentos foram dados através de médiuns foi para dar um empurrão, para fazer as pessoas falarem e interessarem-se por isto."

Yada: "Muito bem."

Ele: "Mas muitas pessoas pensam que estes ensinamentos são os ensinamentos internos em si. Agora, a Teosofia, tudo o que a Teosofia te dá é meditação e concentração; e as poucas pessoas que pegam nisso e fazem algo com isso receberão mais! As outras passam o tempo a falar."

Yada: "Au kee. É exatamente o mesmo connosco. Só podemos falar. Depois, tens de fazer os atos. Não te deves contentar com falar. O que queres? Então começa algo que te mova nessa direcção."

Ele: "A lei de que estás a falar, Yada, é a de que todas as coisas ganham impulso."

Yada: "Exatamente, e se não quebrares a inércia, não te vais mover, sim?"

Ele: "Exato."

PODE UM MAL TRANSFORMAR-SE NUM BEM?

Yada: "Agora tu, Annie, estás a tratar da publicidade do livro Magic Bag --"

Annie: "Ora aí está um bom exemplo!" (Ela ri)

Yada: "-- digamos, não é correto, talvez; mas, quem sabe, ainda pode chamar mais a atenção."

Annie: "A forma como preparei aquilo estava perfeita, tecnicamente estava perfeita; por isso o jornal devia ter sido capaz de o interpretar tecnicamente e simplesmente publicar; mas não aconteceu assim."

Yada: "Notei nos vossos anúncios modernos, com o RETT e os tubos -- como chamam?"

Ela: "Luzes néon?"

Yada: "Como?"

Ela: "Luzes néon?"

Yada: "Luzes néon, sim, obrigado. Às vezes apagam uma letra de uma palavra. Agora, isso pode acontecer naturalmente, sem que a pessoa o tenha planeado assim. Mas assim que acontece, chama imediatamente a atenção daqueles que sabem que devia estar diferente; e então começam a pensar nisso, e na coisa anunciada."

Ele: "Chegam a pôr os sinais de pernas para o ar, às vezes."

Yada: "Exatamente. Por isso, nem tudo é o que parece à superfície. Um erro não é necessariamente um erro. Um acerto não é necessariamente um acerto. Nem sempre funciona dessa maneira.

"Muitas vezes um mal torna-se num grande bem. Sei que as vossas igrejas modernas não gostariam que eu dissesse isso -- hah; mas eu conheço-vos. Não podes viver com base nos desejos de outra pessoa. És tu quem vive. Sê tu mesmo, o teu próprio criador; e ama o que

crias, ou pode tornar-se num Frankenstein para ti. Nascido sem amor, nada produz. Qual é a tua intenção? Ou devo dizer, quais são? É melhor inglês assim?"

Ele: "Se forem várias, sim, 'quais são'."

Yada: "Quais são as tuas intenções. Sim. Obrigado. Muito raramente temos apenas uma intenção."

Ele: "Temos sempre uma boa intenção, pelo menos ao início."

Yada: "Sim."

Outro Ele: "Há uma certa estrada que está pavimentada com isso."

Ele: "Sim." (Riso)

Yada: "Exatamente. Se tiveres cuidado onde pisas não vais cair, nos buracos, no invisível, no inesperado. Mantém-te consciente.

"Lucille, como estás?"

Lucille: "Bem, obrigada."

Yada: "Tu usas sempre roupas brilhantes?"

Lucille: "Bem, quando me sinto apagada, visto algo bem vivo."

Yada: "Muito bem --"

Lucille: "É verdade."

Yada: "— é assim que deve ser, sim. Quando te sentes muito bem, usas roupas esbatidas porque o teu bem-estar brilha de qualquer forma. Não importa."

Lucille: "Certo."

Yada: "Eunice?"

Eunice: "Sim."

Yada: "Queres dizer-me alguma coisa?"

Eunice: "Não, não tenho perguntas."

Yada: "Não desejo pressionar-te, mas sei que tens perguntas. Apenas estás preocupada com a forma de as colocar como gostarias de as dizer."

Ela: "Sim, tenho sempre dificuldades."

Yada: "Mas não precisas de te preocupar com isso comigo. Fala como sentes que desejas falar; depois deixa comigo a compreensão do que estás a dizer. Esse não é o teu problema. É o meu. Tal como eu contigo, eu digo isto, eu digo aquilo; agora, devo eu preocupar-me com a forma como tu o ouves?"

Ela: "Não."

Yada: "Não. Estou a fazer o meu trabalho. O que fazes com o teu trabalho é da tua conta. Portanto, tu comigo. Quando me falas — uh — não me preocupo, e tu não te deves preocupar com a forma como colocas a tua pergunta. Basta perguntares. — Sim, por favor?"

Outra Ela: "Podes captar telepaticamente, Yada, quando alguém faz uma pergunta? Consegues captar a ideia geral?"

Yada: "Sim, claro, claro. Mas vês, eu tento evitar agir com base na recepção telepática em grupos porque isso rapidamente conduz a outros fenómenos de tipo físico e, em pouco tempo, já não tenho tempo para mais nada."

Ele: "Também torna as pessoas demasiado conscientes de si, e elas bloqueiam-te."

Yada: "Isso mesmo. E raramente admito ler a mente de qualquer humano. É muito embaraçoso saber que alguém sabe o que estás a pensar, nem que seja só isso."

Outro Ele: "É bom saber que tens algum tipo de mente, Yada, hah hah."

Yada: "Hah, hah, hah, au kee! (Depois, de lado, aparentemente para o seu mestre, Kethra) Ay say to ee, ee tah, ee kay an, ee kay an, ee see nah nah oh tay, oh tay, m-m-m-m — huh huh. Torno-me num robô!"

Ele: "Yada, gostarias de falar sobre o Yada que desapareceu, no teu tempo, quando estava em meditação? Ele desapareceu e ainda assim conseguiam ouvi-lo falar?"

Yada: "Talvez não esteja a captar a tua mente agora, ou as tuas palavras não estão a registar-se comigo corretamente."

Ele: "Sabes, há vários meses, falávamos sobre uma rapariga nas Filipinas que desapareceu; e ainda assim ela estava em casa e podiam falar com ela; mas não a conseguiam ver. E tu disseste que no teu tempo na Yuga houve um dos Yadas (sacerdotes) que fez o mesmo enquanto meditava. O seu corpo desapareceu, mas podiam ouvi-lo falar."

Ela: "Será que ele conseguiu elevar a sua vibração o suficiente para que —"

Yada: "Oh sim, mas vês, não basta dizer sim. O que aconteceu? Sabes o significado de 'elevar as vibrações' num caso destes?"

Ele: "Não, mas é uma expressão agradável de usar porque faz as pessoas pensarem que sabes alguma coisa."

Yada: "Hah hah hah, mas senhor, não posso consentir nisso; porque no momento em que o fizer, deixo de ser professor."

Ele: "Heh he, tornas-te aluno em vez de professor."

Yada: "Isso mesmo. Isso mesmo."

Ela: "Yada, gostaria de fazer uma pergunta pessoal, se puder?"

Yada: "Sim."

Ela: "Há algo de errado com as minhas mãos, os meus polegares. Começou há cerca de seis meses, a dor, e está a piorar cada vez mais. Gostaria de saber se saberias se é a minha dieta que está a causar isso? Ou exatamente o que é. Ainda não fui a um médico."

Yada: (Ao seu mestre, Kethra, falando na sua língua nativa, Yu. Obviamente, o Yada quer que a turma perceba que ele não é a fonte de toda a sabedoria, mas sim um canal para informação e orientação de uma fonte ainda superior, à qual pode aceder conscientemente quando necessário.) "Ay say ta kwahdah, ay say tu, Kethra, may tu como et sina ee kee tee tuwadee, cuwadee. Ee tee kay say ah su tu ko wahdah? (Pausa enquanto ouve a resposta.) Há também algum entorpecimento?"

Ela: "Tenho dificuldade em mexê-lo, sim; e dói."

Yada: "Sera, sera, nah ah tee, nah ah tee, ay tay su kwada. O problema não está no teu polegar. Em parte, em parte." (Riso)

Ela: "É verdade."

Ele: "Às vezes." (Mais riso)

Yada: "Joseph." (Mais riso, aparentemente devido a alguma brincadeira gestual não perceptível na gravação.) "Faço-te o que a Maxine faz ao Mark, com o —"

Joseph: "Ah hah —"

Yada: "O problema está nas tuas costas, na tua coluna."

Ela: "Sim, isso pode ser verdade."

Yada: "Sim. Eu iria a alguém que saiba o que está a fazer para fazer alguns ajustamentos. (Pausa) Eu iria em breve. Quanto mais esperares mais essa condição vai piorar. Por favor, fá-lo, uh?"

Ela: "Obrigada."

Yada: "Sim."

Ela: "Sei que há algo de errado com as minhas costas porque não consigo mexer certas coisas."

Yada: "Oh, há, e vai até às tuas pernas, aqui, até à parte inferior das costas, sim?"

Joseph: "É verdade." (Aparentemente refere-se à esposa.)

Yada: "Agora, eu faria — há um ditado — quando alguém está a fazer piada com outro — diz-se — penso que é inglês mais do que de outro país — 'puxar a perna'? (Murmúrios de concordância) Agora, isso é o que um tipo de tratamento devia ser. Precisas de ajustamento nas pernas. Precisas de alongamento. Levantar as pernas, conheces isto?"

Ela: "Uh huh. Cheguei ao ponto de mal conseguir usar a mão agora; por isso tenho mesmo de ir."

Yada: "Sim, por favor, faz tu."

Ela: "Muito obrigada."

Yada: "Agora, o homem que esteve aqui, quiroprático..."

Ele: "Sim."

Yada: "Muito bom. Muito bom. Nada mau..."

Ele: "Sim, nada brusco."

Yada: "Não. Não, e se receberes alguns tratamentos dele, seria de grande benefício para ti. Depois, claro, se desejares receber tratamento de cura — uh, do homem que ele chamou Richard — uh — faz isso também. Uh, embora possa ser verdade que muitos cozinheiros estragam o caldo, hah hah, não há médicos a mais a estragar o paciente. Eles aprendem mais uns com os outros sobre como trabalhar."

Ela: "Muito obrigada."

Yada: "Sim. Tens tido dificuldades em relaxar por causa disso. Isso criou tensão por todo o teu corpo, até nos olhos."

Annie: "Agradecemos todos, Yada, a tua presença na outra noite quando o Richard estava a trabalhar connosco. Muito obrigada por ajudares."

Yada: "É uma alegria ter-me sido permitido prestar algum pequeno serviço. Obrigado."

COMO PODERIA EU SER ALGO PARA O VOSSO TRABALHO SE NÃO FOSSE POR VÓS?

É através de vós que tenho a maior parte do meu acesso ao vosso mundo — sem ter de me esforçar e provocar uma materialização, para viver no vosso mundo.

"E voltando atrás, perdoem-me, havia a questão do aparecimento e desaparecimento. Se pudessem saber, seria muito interessante para vós saber que desaparecimentos e reaparecimentos acontecem muitas mais vezes no vosso mundo do que sabeis agora. Muitas mais vezes. É algo muito mais comum. Na verdade, foi assim que o mundo obteve — obteve tanta dispersão da mesma espécie. Foram levados de um lugar para outro.

"Coisas desceram de outros planetas para aqui. Coisas daqui subiram para outros planetas, para outras partes do mundo, para outros mares, outros oceanos, outros desertos."

Ele: "Não é o desaparecimento de pessoas nos tempos actuais — uh — ainda algo frequente? Não são também transportadas por esse mesmo método..."

Yada: "Claro."

Ele: " — isso continua a acontecer."

Yada: "Está certo. Não só pessoas, mas animais e coisas..."

Ele: "Plantas."

Yada: "Plantas, objetos. Oh sim, não viveis num mundo cristão."

Outro Ele: "Yada, a energia de uma vela acesa tem alguma semelhança com a energia usada numa materialização?"

Yada: "Na semana passada isso foi mencionado de maneira diferente por ti?"

Ele: "Sim."

Yada: "Sim. Não. É difícil para mim encontrar palavras para dar uma resposta que talvez tu compreendas, mas a maioria dos corpos aqui não compreenderia. Preciso de mais do que palavras comuns para responder a essa pergunta inteligentemente. Podia dizer sim ou não; mas isso não seria justo para ti, nem para ninguém aqui sentado. Dá-me um pouco de tempo para pensar, por favor, hmm? Como encontrar palavras para formular isso, essa pergunta, e

a resposta. (Pausa) Kethra, ee see ay tay ee Yada. Ee see ay tee nah? (Pausa longa) Nah day ah saya. Nah day ah saya. Ee kay tay tee "see en wah.

An nay, oh nay see to unca unca ay tay see ~~ see ~ nay, nay.
Oh, ay got tee see nah ah see ee tas, kee nay ohn to kwada.
Oo nay ah say ah dah ah oooooconah. Nah ee see nay ee nay."

A VELA NO RITUAL, NÃO É FONTE DE MANA

"Reunião de uma forma em que, os, os atores, um só ou muitos — uh — praticam alguma forma de necromancia em que o corpo celular deve emitir energia para criar uma materialização. Agora esta luz, luz de vela, é o tipo mais suave de luz que tem muito menos propriedades para quebrar a substância que vem de um corpo, que é um corpo celular.

"Por isso torna o ambiente onde a prática está a decorrer — torna melhores as condições como luz; mas em si mesma a vela não tem propriedades que ajudem na materialização."

Ele: "Bem, isto emite uma energia que seja utilizável no plano etérico?"

Yada: "Na verdade, não. Na verdade, não — quando consideras isso. Quando consideras a vela como sendo um ponto de substância que daria energias que poderiam ser usadas nos Planos Interiores, também deves considerar praticamente todas as outras coisas. O que quer que uses no que chamais práticas de ritos e rituais, escolhes não porque tem algo em si para os Planos Interiores, mas sim pelo que colocas nela, durante os ritos e os rituais com o teu canto e pensamento concentrado, sim."

Ele: "Então atua como um condutor."

Yada: "Está certo."

Ela: "Estás a dizer que se o praticante do ritual conseguir alinhar melhor a sua escolha de símbolo com — com o que é símbolo no sentido mais vasto — então tira mais proveito disso?"

Yada: "Está certo."

O RITMO PULSANTE DA LUZ DA VELA

"Agora, em concentração, usar a vela para se concentrar é muito bom; porque faz algo à retina do olho; e esse algo produz uma sensação se colocares a tua consciência na luz da vela — de expansão, em círculos cada vez maiores; e estes círculos afastam-se assim (gesticula) com um ritmo de pulsação, até que a mente do iniciado é apanhada nesse tipo de atividade da luz; e em pouco tempo há boas hipóteses de que ele projete o eu psíquico; ou que simplesmente desapareça para reinos superiores da consciência, corpo e tudo.

"Agora, se o homem pudesse apenas perceber a nulidade do corpo! A sua intangibilidade. Não há nada ali. É um pensamento! Ee nay ah ay tu kwada, oo la, oo la, ee tu su ku dee ah mah! É um sonho —"

Ele: "É um pesadelo!" (Explosão de riso do grupo)

Ela: "Eu ia dizer que causa imensa chatice."

Yada: "Faz isso, mas não é ele que faz, és tu, o operador dele. O corpo por si mesmo nada pode fazer. É um pensamento, um corpo de pensamento. Eu sou isso, corpo."

Ela: "É isso — desculpa; quando se tem uma vela junto a um espelho e a sala está escura, e se olha para o espelho durante algum tempo, os reflexos que surgem são diferentes dos que vês durante o dia. O que faz a vela na sala escura que causa isso?"

Yada: "A vela ajuda a mente. Estimula a consciência a expandir-se."

Ela: "Porque eu tentei isso e vi pessoas no espelho (ela ri). Era como se a minha cara fosse feita de plástico, e fossem muitas caras em vez da que normalmente vejo durante o dia."

Outra Ela: "Acho que os Rosacruzes dizem que quando fazes isso vês as tuas vidas passadas ou algo assim."

Ele: "As tuas encarnações passadas."

Ela: "Há alguma verdade nisso, Yada?"

Yada: "Sim, claro: e isso não é tudo. É isso que torna tudo tão interessante, isso não é tudo. Vê, de uma coisa surgem coisas infinitas, por isso tens de ter cuidado, se vais tornar-te um mago, como manejas a tua Varinha.

"Podes produzir rostos dos teus desejos, das tuas vontades, das tuas dores, dos teus ciúmes, dos teus sofrimentos em geral e das tuas alegrias em geral. Podes produzir rostos."

Ela: "Se centrares a tua atenção no que desejas, podes ajudar a orientar isso, não é?"

Yada: "Sim, mas tens de aprender a fazer isso, e não deixar ao acaso."

SEJAM MUITO CUIDADOSOS COM A PANDORA!

"Vê, se a mente é deixada a agir sozinha, ela produz uma vasta variedade de coisas; e se a tua consciência está presa em medos e ansiedades — esse tipo de coisas — vais desejar não ter aberto a caixa de Pandora."

Ela: "Eu sei o que queres dizer porque vi rostos muito feios; mas depois pensei que era só alguma outra parte de mim a vir ao de cima, medos e —"

Yada: "Está certo."

Ela: " — Mas enquanto eu não tivesse medo de olhar para isso, não havia mais nada além disso."

Yada: "Ah hah! Vê, quando aprenderes o valor dessa expressão, 'Ama-te a ti mesmo', vais perceber a razão disso, especialmente na meditação. Porque não te amares significa não te conheceres. E ao não te conheceres, todos os tipos de monstros surgem de dentro de ti inesperadamente.

"Elevado nas escolas, na educação; tinha posição como professor nas escolas de religião — para o dia do sol, sabes? Era bem considerado pela comunidade onde estava.

"Depois passou uma rapariga por ele. Ele conhecia os pensamentos dela; eles gostavam dele. A cara dele dizia que era um homem simpático. Foi isso que a cara disse. Esta rapariga falou com ele. Ele falou com ela. Cruzaram-se. E então o Sr. Hyde virou-se contra ela, o 'Hyde' dentro dele, o invisível dentro dele; e ele atacou-a e matou-a.

"A cara. A cara. Eu vejo-a no espelho, mas vejo muitos outros nos teus olhos. Consegues ver esses rostos nos teus olhos?" (Ouve-se um grande estrondo na sala, quebrando o ambiente do discurso profundo de Yada. Seguem-se riso aliviados e gargalhadas. Terá o "Sr. Hyde" de alguém na sala manifestado de forma tão dramática? Provavelmente.)

Ele: "... a corrente na porta, e a Cindy foi lá abaixo buscá-la."

Ela: "Assustou-nos a todos." (Parece que algo está a ser recolocado enquanto esperam que Yada continue.)

Yada: "Preparem-se para esperar o inesperado." (Explosão de gargalhadas do grupo.) "Foi o f... que foi expulso de mim." (Mais riso)

Ela: "Eu estou. Eu estou. Eu estou."

Yada: "Eu não estou. Vês o que aconteceu ali? Tornei-me aquele som explosivo. Saltei para ele, e tornei-me ele."

Ele: "Tiveste companhia." (Mais riso)

ESTÁS PREPARADO PARA A PROJECÇÃO ASTRAL?

"Pensa nisto, por favor, é uma lição importante. Tu, que queres projetar-te, tu que queres expandir a tua consciência, estás preparado para todos os tipos de coisas que te podem acontecer quando o fazes?"

Ele: "Não, só pensámos que estávamos." (Mais riso)

Outro Ele: "Homem sábio."

Yada: "Muitas vezes uma pessoa está a esforçar-se para se projetar e tem sucesso, mas demasiado rápido, de forma demasiado inesperada; a sua atenção é puxada por um som; e ele salta para isso; e pode haver grande perigo nesse salto. A única coisa que se move rápido na vida é a mente não treinada. Tudo tem o seu próprio tempo-movimento.

(Pelos vistos houve dano no sistema emocional do Mark, nervos e provavelmente até físico devido ao choque e o Yada estava preocupado.) 'Kethra, ay say ee nah oo tee ee Mark? Ket nay say tu wah? -- Umh. -- Umh. Au kee. Vou retirar-me, por favor, por um bocadinho, uh?"

Ele: "Voltas, Yada, por favor?"

Yada: "Muito obrigado."

Ela: "Amortecedores."

Ele: "Foste eleito."

Yada: "É para isso que vou sair." (Riso)

Ele: "O que é que ela disse?"

Ela: "Ele precisa de amortecedores. 48.000 milhas e tens de comprar um novo conjunto."

Yada: "A noche."

Ele: "Dá as minhas saudações à Kethra, por favor?"

Outros: "Boa noite."

Yada: (Aparentemente à parte para "ele" antes de sair) "Muito obrigado. Por isso continua no Caminho de fazeres o que sabes, o que é correto para ti fazeres para o avanço do teu corpo físico assim como da tua mente. Uh, tu conheces a arte do ritual(?), tiveste muito treino nessa direcção na Santa Igreja Católica; por isso estás muito bem preparado para isso. Estás condicionado para isso. Por isso deves ter — e não penso que não tenhas — bom controlo de ti mesmo."

Ele: "Obrigado, Yada."

[Som de clique abrupto do gravador e murmúrios gerais de conversa indicando que o Yada de fato saiu e voltou passado algum tempo.]

Yada: "Sr. Reynolds, quero voltar a si por um momento."

Ele: "Está bem."

Yada: "Deve ter tido algum pensamento em mente ao fazer-me aquela pergunta sobre as velas, e penso que talvez tenha feito algum trabalho mental com velas..."

Ele: "Um pouco de trabalho ritual, sim."

Yada: "Sim. Então talvez tenha outras ideias que poderia partilhar."

Ele: "Bem, ocorreu-me que essa era uma das principais razões pelas quais os antigos sacerdotes hebreus costumavam ter ou exigir um sacrifício. Costumavam ter todas as pessoas presentes e levá-las a um nível emocional elevado, e depois usavam essa energia para realizar algum trabalho."
(Reynolds era estudante da Cabala e teve aulas no antigo sistema filosófico dos Builders of the Adytum em Los Angeles.)

Yada: "Essas pessoas eram conhecidas, e penso que seriam ainda mais bem conhecidas pelos ocultistas modernos, como magos, os sacerdotes; e eles — tenho quase a certeza — sabiam que não há nada nas velas, por si só, que faça isso, mas sim atuam — como referiu — como condutores das energias do mago, e provavelmente também das pessoas que participam nos rituais.

SINO, LIVRO E VELA

"Há, e houve, uma série de coisas, objetos, usados precisamente para esse fim como a vela. Há certas coisas que, por estarem associadas a este tipo de trabalho há milhares de anos, possuem propriedades que são extremamente úteis para experiências psíquicas, para a utilidade dessas experiências."

Ele: "Bem, reparei, Yada, que ao realizar estes rituais certas velas continuam a deitar fumo muito depois de serem apagadas e outras não. Além disso, há algumas que escorrem cera pelos lados, mesmo quando normalmente não o fazem."

Yada: "Penso que isso depende muito do mago que está a fazer o trabalho prático. As suas energias fazem muitas coisas que são invisíveis para os que o rodeiam. Porque ele sabe, e pratica o que sabe, no mundo invisível. Vê, nestes rituais não há apenas o mago exterior; há também o mago interior que está a fazer o mesmo trabalho nos Planos Interiores enquanto o faz no plano físico — está a produzir fenómenos semelhantes que não só o beneficiam a ele mas também a muitos outros em diferentes níveis de consciência — onde ele muitas vezes está bastante consciente do seu trabalho nesses outros níveis —"

Ele: "Bem, também notei, Yada, que às vezes surgem certos sons na sala que não podem ser explicados por meios normais."

Yada: "Oh, sim, muitas vezes. Ele ouvirá vozes a falar. São seres nesses outros níveis de consciência a usar as energias — as energias físicas — do mago em ação, para estabelecer contato com o mundo físico. Usam essas energias para comunicar com o mundo físico.

"Às vezes não só em voz, mas em vários tipos de sons, não apenas sons de fala, sons de batidas, coisas desse género, mas outros sons que podem parecer a um ouvinte físico vozes humanas mas não são; pois muitas vezes animais de natureza astral também são trazidos para a ação. Eles reforçam as atividades que estão a ocorrer no mundo físico. Há tão pouco conhecimento sobre isto no vosso mundo moderno."

Ele: "Reparei, Yada, que parece ajudar a limpar o subconsciente —"

Yada: "Oh, sim!"

Ele: "— especialmente quando se ouve algum tipo de som."

Yada: "Está certo. Comandam — esses sons muitas vezes ordenam ao subconsciente que liberte alguns dos pensamentos inferiores e confusos que lá estão."

Ele: "E noto que normalmente acontecem quando estás sonolento, mesmo prestes a adormecer. Acordam-te. Heh heh."

Yada: "Sim, hah hah. Sei também que muitas vezes antes de realizar estes rituais, os praticantes fazem um jejum. Isto não é tanto para purificar o corpo, mas para fazer com que a consciência esteja menos ligada ao mundo físico. Cria uma separação da consciência do mundo físico."

Ele: "Sim, parece permitir que forças superiores se manifestem, assim como estar sonolento também permite."

Yada: "Está certo."

Ele: "Estás, até certo ponto, desligado do mundo físico."

A PRÁTICA DO PENSAMENTO DESLIGADO

"Oh, e novamente, isto é prática. A mente é tornada sonolenta — uh — há longas horas de trabalho com pensamento monótono para tornar a mente menos concreta em relação ao mundo físico, mais aberta aos reinos superiores. Quando estás mais sonolento ou cansado, e também com fome, isso faz muitas coisas para separar a mente do físico — da sua atenção ao físico."

Ele: "Uma das melhores formas de afastar um ataque psíquico é comer alguma coisa."

Yada: "Está certo, uma das formas mais rápidas."

Ela: "Bem, uh, quando fazes isso ficas a olhar fixamente para a luz?"

Ele: "Não."

Yada: "Não, há outras coisas que se fazem. Não precisas de fazer isso."

Ela: "Estava a pensar, se o fizesses, não ficarias hipnotizado? Pela luz?"

Yada: "Oh, claro, mas isso também faz parte do esforço para dissociar a mente."

Ela: "Parte da suspensão."

Yada: "Sim. Mesmerismo. Hipnotismo. O poder da sugestão do eu mental é libertado do eu físico, onde o indivíduo que atua assim pode funcionar mais claramente em outros níveis de consciência."

NOVAS PALAVRAS PARA NOVOS CONCEITOS

"Uh, Sr. Reynolds. Voltamos a uma questão dos tempos modernos para — não palavras modernas, mas palavras apropriadas ao vosso tempo."

Yada: "Como o homem está a mover-se rapidamente para uma evolução mental, ele deve ter, criar palavras que sejam adequadas para uma vida mental. Portanto, usar a palavra Astral é muito má. É totalmente enganadora — dentro e fora de contexto — no que é chamado de crescimento mental."

Ele: "Compreendo, Yada, que essa palavra veio para a Inglaterra da Atlântida; mas não significa 'estelar', como — como significa agora neste tempo. Era outra coisa."

Yada: "Oh."

Ele: "Não me lembro exatamente do que significa, mas posso procurar."

Yada: "Muito obrigado. Gostaria de saber mais sobre isso porque só tenho associações com ela nos vossos tempos mais modernos no que diz respeito à astronomia."

Ele: "Mas aqui vai outra pergunta. Dizem que cada nação tem um símbolo e o símbolo da Grã-Bretanha é um cavalo branco em qualquer posição. O que são afinal esses símbolos?"

Yada: "São mais símbolos psíquicos. Têm a ver com outros níveis de consciência, completamente à parte do mundo físico."

Ele: "Oh, sim, era o que eu pensava."

Yada: "Sim. Bem, também há o cavalo negro. Este representa grande poder e coragem absoluta porque não há uma mente real por trás disso, exceto violência."

Yada: "O sangue usado em algumas práticas mágicas — (pausa enquanto a Annie e outros trocam as cassetes nas suas máquinas)"

Ele: "Rápido, Annie."

Yada: "Sim, obrigado. — é usado principalmente porque as energias protoplasmáticas, portanto, podem ser usadas para produzir ectoplasma com uma resistência suficiente para manifestar um corpo físico, se não houver uma reunião na sala que forneça tais energias; mas mais frequentemente há sempre alguém nesse tipo de trabalho oculto que é capaz de dar da sua própria substância, por vezes ao ponto de o seu corpo físico desaparecer, para que outro ser de outro nível de consciência se possa manifestar.

"Como disse anteriormente, este corpo é feito de pura energia; e depende de nós, os indivíduos, o quanto de magia conhecemos, para determinar se podemos manipular este corpo com o nosso eu mental. Isso faz parte do nosso crescimento ocasional que façamos isso; mas o homem no seu estado atual — a maioria no seu estado atual — não consegue aguentar o esforço que é exigido ou imposto ao eu mental ao fazer este tipo de coisas."

TEM DE TE TORNAR UM MAGO!

"Devemos saber que a maior, a mais importante coisa para quem procura tornar-se um Mago é conhecer primeiro a sua própria natureza. Qual é o seu passado? Quais eram as suas atitudes perante as experiências na infância. Todas estas coisas são muito necessárias para quem está a tentar praticar magia porque é o eu inconsciente que produz estas coisas.

"E esse eu inconsciente está carregado. Consiste em grande parte nas nossas atitudes em relação ao nosso ser; e se estas forem altamente emocionais, pode produzir monstros antes de produzir deuses."

Ele: "Bem, em todo o treino oculto a primeira coisa que fazem é limpar o subconsciente."

Yada: "Está certo. É uma necessidade absoluta; caso contrário, a pessoa que pratica (magia) está em grande apuro, grave perigo."

Ele: "Limpar o subconsciente. Aprender paciência, controlo do pensamento e controlo emocional."

Yada: "Está certo. Estas coisas são da maior importância, se tencionas continuar; porque vais ter de mostrar o que sabes fazer. Vais ter de fazer trabalho."

Ela: "Como se pode saber o que tem de ser limpo e como se pode saber quando está — quando se está totalmente limpo?"

Yada: "Tudo o que posso dizer é que saberás. Saberás. Ninguém pode realmente dizer-te. Agora, podes encontrar primeiro um professor que te diga quais são os teus grandes medos, as tuas ansiedades, porque é que te sentes atraído por isto ou aquilo, ou vice-versa — e depois aponte o que, de entre essas coisas, deves tentar compreender de tal forma que desapareçam por si. Não terás de fazer esforço para os limpar porque não o podes fazer através da tentativa, no tipo de tentativa a que o eu consciente está limitado."

Ela: "Yada, podes fazer isso através de hipnotismo?"

Yada: "Um pouco. Podes livrar-te de alguns dos teus padrões de ansiedade que te levam a agir de forma (ineficaz?). Vês, nada tem a ver com qualquer coisa, qualquer ato que possas fazer, sem grande perigo para ti — mas estamos nós alguma vez satisfeitos com isso? Não, adquirimos padrões de hábito e isso drena a nossa energia e leva-nos a excessos, e fazemos mais e mais e o corpo colapsa."

Ele: "Bem, Yada, se isto fosse feito por hipnotismo, a pessoa perderia a experiência de ter feito isso por si mesma."

Yada: "Claro! É por isso que digo que tudo o que o hipnotismo pode fazer é tirar um pouco da superfície, muito pouco das reações físicas que tens às tuas — às coisas que fazes; mas não vai suficientemente fundo para te limpar de modo a que fiques livre — e quero dizer livre — desses padrões, dessas ansiedades e sentimentos de culpa e todas essas condições negativas da tua mente. São essas que se podem transformar em monstros contra ti se não os limpares mesmo."

Ele: "Uma maneira simples de o fazer é deitar-te de costas, entrelaçar os dedos e manter as mãos mesmo sobre onde as costelas se curvam; e adormecer com a intenção de limpar a mente subconsciente. Isso vai dar-te alguns pesadelos, mas de manhã, esquece-os, não tentes lembrar-te deles; porque ao tentares lembrar, estás a colocá-los de volta na mente. Eles vão embora. Livra-te deles."

Yada: "É muito difícil, muito difícil."

Ele: "Também o podem fazer com qualquer trabalho criativo. Pega na pintura, por exemplo. Podes sentar-te e desenhar qualquer forma que te venha à mente, mas fazes isso com a intenção de limpar a mente subconsciente. Se quiseres pintar, pinta com qualquer cor que quiseres — e depois, quando acabares, rasga, queima."

Yada: "Sabes, os asiáticos — os artistas asiáticos — e mais especialmente os japoneses — alguns poucos dos indonésios também, mas mais os japoneses — quando vão pintar um quadro, dispõem as cores à sua volta, preparam os papéis todos para... (pausa longa devido

ao estrondo de um avião a jato a passar por cima) e depois cruzam as pernas e esperam; porque o quadro tem primeiro de aparecer na tela da mente. Raramente olham cá para fora e pintam. Podem ficar sentados durante horas antes de pegarem no pincel e começarem.

"As mentes ocidentais não estão disciplinadas para estas coisas."

Ela: "Yada, voltando ao subconsciente — quando estamos realmente à procura da Verdade e da Luz — o nosso subconsciente vem gradualmente à superfície, e somos confrontados com situações onde podemos ultrapassar o que está lá atrás? Quero dizer, automaticamente, somos confrontados com essas coisas para as superar?"

MANTÉM OS OLHOS NA LUZ!

"Por exemplo, eu próprio, quando vivi em Yuga, e pelo poder da sugestão fomos levados para um túnel longo e negro, com apenas um pequeno ponto de luz ao fundo, ou o que parecia ser o fundo.

"Tínhamos de manter a atenção naquele ponto de luz, e aquele que nos colocou no túnel estava lá para manter a sugestão. 'Não desvieis o olhar da luz. Aconteça o que acontecer, mantenham os olhos na luz. Mantenham os olhos na luz. Não se virem para o lado. Não se deixem seduzir por nada. Mantenham os olhos na luz.'

"Se não fizéssemos isso, havia muitas coisas belas que nos atraíam, que eram muito mais perigosas para nós do que as coisas feias, os monstros. Os perigos estavam escondidos pela beleza superficial.

"Então, consegues olhar para ti próprio sem quereres encolher-te, ou gritar, ou chorar; consegues mesmo? Os pensamentos que te foram dados quando eras bem pequeno muitas vezes atacaram-te sem que sequer soubesses! 'O que me atingiu?' ou 'Ah, foi só uma constipação.' 'Foi só apendicite' ou 'Foi só diabetes.' Só.

"E assim esquecemos. Esquecemo-nos; por isso vamos agora ao médico; e ele dá-nos sugestões com medicamentos, com drogas. Ele droga-nos para acreditarmos que os medicamentos nos estão a curar — e curam! Enquanto a sugestão durar. Mas quanto tempo dura a sugestão, antes de afundar de novo no eu inconsciente e esperar por outra altura?"

Ela: "A sugestão do Sr. Reynolds sobre trazer o sonho para o desenho — eles aparecem sob forma de símbolos — e uma vez que os temos cá fora neste nível já não estão escondidos lá dentro, pois não?"

Yada: "Está certo."

Ela: "Então eles sairão como símbolos em vez de palavras?"

Yada: "Está certo."

Ela: "E é assim que têm de sair?"

Yada: "Sim. Sim."

Ele: "Podes fazer isso com qualquer trabalho criativo."

Yada: "Está certo."

Ele: "Qualquer coisa que queiras desenterrar."

Ela: "Isso não seria uma boa terapia para nós, então?"

Yada: "Claro!"

Ela: "Todos arranjamos papel de desenho e começamos a rabiscar?"

Ele: "Não conseguimos tirar os olhos disso." (riso)

Yada: "Podes fazer o que quiseres fazer, qualquer que seja o teu método; lembra-te apenas do que estás a trabalhar para alcançar."

Ele: "Sim, se tocares um instrumento musical, basta sentares-te e tocar o que te vier à mente."

O VALOR DA ARTE ABSTRACTA COMO TERAPIA

"Está certo, e é aí que as pinturas modernas são muito boas — pelo menos para o pintor." (riso)

Ele: "Se tocares esse tipo de música, prepara-te para mexer!"

Yada: "Heh heh, sim, há esse tipo de música. Vi-a no vosso mundo. Ouvi-a. Estive com o Mark. Às vezes ele vai a lugares, uh, onde têm esse tipo de coisa e o efeito sobre ele é terrível. Ele não consegue aguentar muito tempo. Tem de sair. Cria mais confusão. É um símbolo da confusão em que ele já está, que vem à superfície e ele não a consegue tolerar, nem por fora, nem por dentro."

Ela: "Yada, se esta é a forma de trazer coisas do subconsciente, não corres o risco de retirar algo que seja belo, que precises de manter lá?"

Yada: "Na verdade, não. O eu consciente é relativamente perspicaz. Quando vê esses símbolos surgirem, sabe o que deve reter e o que deve largar."

Ele: "Tem a sua própria inteligência sobre o que lhe pertence."

Yada: "Está certo."

Reynolds: "Bem, Yada, isso não seria determinado pelo momento em que ela decidiu limpar o subconsciente —"

Ela: "Sim, o seu objetivo desde o início."

Reynolds: "— O bom não sairia."

Yada: "Está certo."

Ele: "Seletividade."

Yada: "Sim. O que é que amas em ti próprio? O que é? Mantém isso no topo da tua consciência. Isso é o teu eu. Não o que outra pessoa pensa de ti."

A RECOMPENSA DE DAR? AUTO-ESTIMA

"Porque é que uma pessoa dá esmolas aos pobres e outra recusa-se a dar? Estamos a livrar-nos de algo quando damos. Algumas pessoas sentem que estão a ser recompensadas quando dão. Gostam mais de si mesmas. Por isso, não estão a fazer uma grande coisa pelo recetor; estão a fazer algo grandioso por si próprias — se acreditam que dar irá ajudar."

Ele: "Yada, há pouco mencionaste o 'olho' de uma pessoa na cabeça? Tudo o que consigo imaginar é que seja o Observador Eterno. Observa e não faz mais nada."

Yada: "Sim, tens razão; mas faz mais qualquer coisa. Uma pequena coisa que não é observada por ninguém. Nem o Observador está ciente disso. Capta pensamentos pelo caminho das sensações ao longo do sistema nervoso e faz com que o indivíduo esteja ou mais consciente do que está a fazer, ou talvez o adormeça ainda mais em relação ao que está a fazer."

Reynolds: "Bem, isso não é governado pela consciência objectiva do indivíduo?"

Yada: "Sim."

Reynolds: "Ele recebe apenas aquilo que consegue aceitar e compreender."

Yada: "Está certo."

Ela: "Ou aquilo de que precisa. Porque nesses casos inversos de que falaste? Mais sono em vez de vigília?"

Yada: "Heh heh, sabes, eu falo sobre permanecer acordado? É muito mais difícil ficar acordado do que adormecer; e se isto é verdade, muitas vezes nos perguntamos como é que tantas pessoas adormecem tão profundamente. Hah hah hah — só um pequeno humor meu."

Ele: "As palavras 'sono' e 'acordado' são termos relativos, e têm de ser medidos individualmente, não é verdade, Mark?"

Yada: "Sim, claro. Sim, claro. E se quiseres chamar-me Mark, tudo bem para mim. Sou tanto dele, com ele, então por que não?"

Ele: "Bem, estava a olhar para ele e a falar contigo." (riso)

Yada: "Sim. Quem é o Mark em relação ao Yada, ou o Yada em relação ao Mark? O nome faz a diferença? Sabes bem que não é assim. É um sentimento. É só isso, um sentimento; e quando digo 'só isso', pode parecer que estou a torná-lo pequeno ou insignificante; mas não é isso de todo. É o pequeno que é grandioso."

CONSIDERA O ÁTOMO

"Aquele pequeno, aparentemente pequeno, no átomo, chamado de núcleo, é tão devastador, tem tantos potenciais, que não podem ser contados. O pequeno. O invisível. O que são nomes. O que são rostos. O que é o tempo e o que são os lugares. Iremos alguma vez saber, naquilo que parece ser a eternidade do tempo? O tempo dentro de nós.

"A manter tempo, tempo, tempo, com uma espécie de — como se diz essa palavra — runa? rúnico?"

Ela: "Rítmico."

Ele: "Rítmico."

Ela: "Não, rúnico."

Yada: "Linha rúnica com o som de —?"

Ela: "Estanho?"

Yada: "Estanho —"

Ela: "— tininabulação."

Yada: "Tintinabulação do eu. Muito obrigado. Tempo. Tudo se move em ciclos. Toda a existência é medida em ciclos."

Ele: "Yada?"

Yada: "Sim."

Ele: "Gostava de te fazer uma pergunta neste momento. Ahh, isto refere-se à psicose. Se uma pessoa se encontra num ciclo desconfortável, está justificada em tentar acelerar ou sair dele por qualquer meio possível? Ou o ciclo deve ser suportado pela sua duração natural?"

Yada: "Uh, não devemos pensar nisso como suportar. Uh —"

Ele: "Parece isso muitas vezes!"

Ela: "Desafio?"

Yada: "Vês, não, nem sequer como desafio. Isto é o que é! Agora vem um ciclo em que já não será.

NÃO HÁ ESCAPE DO QUE É!

"Tu — nem eu — podemos escapar do que é! Apenas do que não é. Hah hah."

Ela: "Então tem de seguir o seu curso natural."

Yada: "Está certo. O que vais fazer em relação a isso? Primeiro pergunta a ti mesmo: como é que entraste nesse labirinto? Faz essa pergunta a ti mesmo. Como entraste? Porque é precisamente por essa porta de entrada que vais sair. Mas entraste e esqueceste o caminho de volta.

"Ninguém te deixou um fio de seda que pudesses seguir."
(O Fio de Ariadne? Portanto, Yada conhece a mitologia grega.)

Reynolds: "Yada, estava precisamente a ler os trabalhos da Dion Fortune esta tarde onde ela diz que, para resolver qualquer problema desses, não se medita sobre o problema, medita-se sobre o desenvolvimento espiritual e depois sobre as causas que levaram ao problema."

Yada: "Sim, muito bem, é exatamente assim. É exatamente assim. Vês, ter uma das condições que te envolveu — digamos, em dificuldades financeiras — não tem nada a ver com quanto estás a ganhar, porque ainda assim estarias nelas, mesmo que ganhasses mais do que ganhas agora. Na verdade, quanto mais ganhasses, mais estarias nessas dificuldades.

"Estás à procura de substitutos para a tua fome e de alguém com quem possas estar em unidade. E como não encontras isso, pegas em objetos e rodeias-te de mais objetos. É isso que faz dos grandes amantes — pessoas grandes amantes dos animais. Procuram mais... (distorção na gravação) fazer com que as tuas dificuldades financeiras desapareçam.

"Um homem tem fome de alimento e, seja qual for o alimento, é o seu alimento. Se não o encontrar, terá de aceitar substitutos; ou então não consegue continuar aqui nem lidar com

nada. Perde o sentido de segurança, o sentido de equilíbrio. 'Tenho de encontrar o que é meu! O que é verdadeiramente meu. O meu mesmo.'

"A menos que façamos isso, estamos em desequilíbrio. Estamos inseguros. Perguntamo-nos sobre o que é a vida. Ninguém te pode dizer, nem a mim, o que é o nosso. Fumar é um substituto para uma fome muito real. Podes deixar de fumar, mas isso não significa que tenhas preenchido o vazio que te levou a começar a fumar. Por isso, vais ter de substituir por outra coisa. Mas se encontrares aquilo por que tens fome, se encontrares o que é verdadeiramente teu, vais parar. O mundo inteiro do homem sofre imensamente porque tão poucos conseguem encontrar o que é verdadeiramente seu.

"Há uma parte de mim. Perdi um membro! Até o encontrar, estou num vácuo. O meu corpo diz que está a sentir esse vácuo e está a ser destruído por ele."

ENCONTRA LIBERDADE DA FOME INTERIOR

Ela: "Sim, mas nem sempre sabemos o que precisamos. Tudo o que sabemos é que temos este apetite insaciável — por várias coisas."

Yada: "Sabes o que precisas. Porque de que outra forma poderias reconhecê-lo quando se apresenta diante de ti? Como saberias que é isso quando és confrontada com ele?"

Ela: "Então sabes."

Yada: "Sim, sabes."

Ela: "Sentes-te satisfeita."

Yada: "Há algo que te acontece que limpa a tua mente, que te liberta da fome interior que está a consumir-te, como uma substância cáustica — aquilo a que chamam lixívia. Isto leva-nos a tentar apaziguá-la porque não aguentamos a dor; então recorremos a substitutos."

Ela: "Sim, mas nem sempre sabemos que estamos a substituir; porque não estamos assim tão conscientes, pois não?"

Ele: "Acho que sabemos que estamos a substituir."

Yada: "Muito poucos têm consciência disso; mas há algo dentro de nós, senhor, que transmite esta informação ao eu consciente quando a situação, a condição, a pessoa aparece de repente no nosso caminho. 'É isto que eu procurava!' A partir daí, nenhum álcool nem tabaco poderia ser imposto a mim; nunca mais haveria excessos alimentares."

Ela: "Simplesmente perdes o apetite, certo?"

Yada: "Perdes a fome da mente frustrada, da alma frustrada —"

Ela: "Então os teus pensamentos passam a centrar-se na tua descoberta em vez do teu substituto."

Yada: "Está certo. Encontrei-me a mim mesmo. Descobri, através de um longo processo de aprendizagem, que não há nada mais desejável do que estar comigo mesmo. Não sozinho, mas comigo mesmo, com o meu criador, com o meu amado, que todos vós, a seu tempo, descobrirão ser a vossa maior satisfação. A busca chegará ao fim, e aquilo que possuírem nunca terminará."

Ela: "Teremos sempre discernimento suficiente para manter isso? Ou perdemos isso de vista?"

Outra Ela: "Acho que isso é individual."

Yada: "É. É."

SEM EXPERIÊNCIA? SEM COMPREENSÃO

"E quem pode falar da mente coletiva? Quem sabe? Uma pessoa diz-me que tem dor de dentes. Eu consigo compreender isso se tiver tido dor semelhante; mas consegues sequer imaginar o que seriam 10.000 dores de dentes? Isso aumentaria a dor? Claro que não; porque uma dor de dentes, ou qualquer outra dor, é uma experiência individual que só tu podes conhecer. Podes tentar transmitir uma ideia do que estás a passar, mas a menos que o outro esteja a passar pelo mesmo, não pode compreender as tuas reações, de forma alguma.

"Estamos afastados uns dos outros principalmente porque estamos em cima uns dos outros; por isso não nos vemos uns aos outros."

Reynolds: "Yada, a propósito de subconsciente, lembras-te de há alguns anos atrás a história da rapariga Fiscus que caiu num poço?"

Yada: "Oh, sim."

Ele: "Sabes, houve um homem que trabalhou muito para a tirar de lá e finalmente conseguiu tirar o corpo dela. Alguma vez soubeste o que aconteceu com ele?"

Yada: "Não."

Ele: "Há alguns anos foi morto por um desabamento de terra."

Ela: "Não admira que ele se tenha esforçado tanto."

Ele: "A mente subconsciente. Tentou compreender tanto a condição dela. Acreditava tanto na mente subconsciente que, no seu corpo, na sua vida —"

Ela: "Trouxe isso para o seu mundo."

Yada: "Obrigado por teres feito esse — como se chama — símile?"

Ele: "Uma analogia ou uma ilustração?" (Murmúrio de comentários)

Ele: "— como disseste, também."

Yada: "Sim. Sim."

Outro Ele: "Uma aplicação dos teus ensinamentos, não é? Um exemplo concreto."

Yada: "Sim. Onde está a tua mente? Onde está a tua consciência? Quanto de ligação tens com o outro? Então estás assim tão perto deles — e não mais perto."

AMAS-TE A TI MESMO?

"Amas-te a ti mesmo? Então sabes o que é o amor por todos os teus semelhantes. Isto não significa que estejas sempre a abraçar toda a gente. Isso seria muito cansativo."

Ele: "E na maior parte das vezes é só conversa fiada."

Yada: "Claro que é." (Riso)

Outro Ele: "Seria perigoso também."

Yada: "Kethra, set ay kay tay ah tee tas, ohhhh eee say tu oo tee ee Yada, ee see tee kay ahn tee eee kay ahn, heh heh heh, não vos tomarei mais tempo, meus amigos, muito obrigado."

Coro de "obrigados"

Ele: "Obrigado por estares connosco."

Reynolds: "Yada, a No Yah ainda está com o Círculo Interno?"

Yada: "Sim."

Ele: "Porque é que ela nunca se manifesta?"

(No Yah foi uma das primeiras Entidades Femininas durante o desenvolvimento do ministério Yada–Probert nos anos 40. Alguns dos seus discursos foram transcritos nas sessões.)

Yada: "Ela estava sobretudo interessada na Doris?"

Ele: "Ah, sim."

Yada: "E agia como uma espécie de guia para ela, nos anos em que Irene (a esposa do Mark) estava cá. A Doris estava a passar por estas novas experiências neste tipo de trabalho; e então a função da No Yah era manter-lhe o ânimo, mantê-la afastada das preocupações domésticas tanto quanto possível."

Ele: "Há uma atmosfera muito, muito pura à volta dessa rapariga. Ela parece estar bastante desenvolvida espiritualmente."

Yada: "Sim. Sim. A noche."

Coro de "boa-noites"

Yada: "Gracia."

Ela: "O John também envia cumprimentos a todos."

Yada: "Com grande apreço aceitamos. A noche."

(Entre o murmúrio das vozes após a sessão, ouve-se o som de alongamentos e uma exclamação alta enquanto o Mark retoma o controlo do seu corpo.)

ESTUDO DO CÍRCULO INTERNO — Aula Aberta nº 14

Casa de um seguidor próximo dos ensinamentos do Círculo Interno, transmitidos por Mark Probert, em San Jose, Califórnia, por volta de 13 de Outubro de 1967. Acredita-se que Mark e Annie estavam em viagem, realizando encontros nas casas de amigos do Círculo Interno na altura em que normalmente teria lugar a Aula Fechada nº 14.

Como Mark dedica algum tempo a descrever o seu trabalho como médium ou telegnóstico, isto deve interessar a quem acompanha este ciclo de estudos.

Mark: "A maioria de vós sabe o que vai acontecer?"

(A sua secretária, Annie Bankerd, faz um comentário que provoca uma gargalhada geral.)

"Não sei quem conhece melhor um homem, se a esposa ou a secretária."

"Vou entrar em transe dentro de alguns minutos. Quando começo a entrar nesse estado, o meu rosto sofre uma pequena mudança. A minha respiração altera-se, e espero que a minha cara não fique muito assustadora. Esta condição de transe aparece — não tenho de me concentrar para que aconteça — tenho feito isto durante tantos anos que é algo bastante automático para mim.

"São os Seres que comunicam através de mim; são eles que me colocam num estado hipnótico, se quiserem chamar-lhe assim; por isso não posso fazer nada para os chamar. Penso que uma vez devem ter-me dito: 'Não nos chames, nós é que te chamamos.'"
(Mais gargalhadas.)

"Mas este trabalho começou há uns vinte — vinte e cinco anos atrás, e começou com eu a falar línguas estrangeiras durante o sono. A primeira vez que alguém me disse que eu falava línguas estrangeiras enquanto dormia foi um médico, chamado Henry Hand. Era médico e cirurgião, tinha passado cerca de quinze anos na Índia e tinha escrito vários livros sobre tradição hindu. O último que estava a escrever — quase terminado — estava em manuscrito. Chamava-se *Respiração Rítmica*, e ele perguntou-me se eu faria a dactilografia. Concordei, porque ele se comprometeu a cuidar da minha saúde. Mal sabia ele o que lhe calhava." *(riso)*

"De qualquer modo, convidou-me para a sua casa em Whispering Pines. Ele tinha uma cabana lá."

(Pausa enquanto um relógio toca as horas)

"Vou lembrar-me sempre disso."

Voz masculina: "Faz isso em todas as reuniões!"

(Mais riso)

Mark: "Então fui lá. Era Fevereiro e estava muito frio. Acendemos a lareira e ele deitou-se num sofá — devia ter uns setenta e seis anos. Eu comecei a dactilografar. Depois de umas duas horas a teclar, ele disse-me: 'Mais vale parar, estás a cansar os olhos. Podes continuar noutra altura.'"

O PRIMEIRO "FALAR EM LÍNGUAS"

"Então fui sentar-me numa grande cadeira de verga com encosto em leque junto à lareira, e adormeci, suponho. A seguir, o Dr. Hand estava a sacudir-me, e quando acordei ele falava comigo numa língua estranha. Pensei que ele tinha perdido o juízo.

"Perguntei-lhe: 'Porque estás a falar assim comigo?'"

Dr. Hand: "'Estavas a falar fluentemente comigo e a criticar o manuscrito,' respondeu ele."

Mark: "'O quê? O que é que eu estava a dizer?'"

Dr. Hand: "'Estavas a falar num dialecto hindustânico,' disse ele, 'e não parecia a tua voz.' Andava de um lado para o outro, ainda o vejo, a alisar a barba, muito sério."

Dr. Hand: "'Se eu morrer antes de ti,' disse-me, 'não tentes contactar-me numa sala de sessões. Todos os seres que aparecem numa sessão são mentirosos. São espíritos malignos. É isso que os hindus ensinam.'"

Mark: "'Nem sequer pensei em tentar pôr-te numa sessão,' disse-lhe, 'até porque nem eu vou a essas sessões, mesmo que seja um espírito maligno!'"
(riso do grupo)

Dr. Hand: "'Se quiseres contactar-me depois de eu partir,' disse ele, 'antes de dormir concentra-te em mim e eu virei até ti num sonho. É a melhor forma.'"

Mark: "'Está bem,' disse eu. 'Vou tentar. Eu tento qualquer coisa.'"

"Passaram uns seis meses depois da sua morte até eu conseguir. Na verdade, tentei bem antes disso. Finalmente consegui. E nesse sonho lembrei-me de tudo o que ele me dissera, e recordei-lhe: 'Lembras-te de me teres dito para te contactar assim?' Foi tão real quanto possível."

Dr. Hand: "'Estou bem. Vês que estou bem. Não precisas mais de te preocupar comigo. Já estou no meu próprio caminho agora.'"

Mark: "'Está bem,' disse eu, e acordei do sonho. Não voltei a dormir nessa noite porque tudo tinha sido tão real que fiquei em tensão. Nunca mais tive qualquer contato com ele."

"Mas é uma coisa estranha — muitas pessoas — por exemplo, o homem que se tornou o meu mentor neste trabalho — e que trabalhou comigo experimentalmente durante uns quatro ou cinco anos — nunca mais tive contato com ele desde que morreu; e ele era como um pai para mim, um homem maravilhoso."
(Soa a referência a Meade Layne, fundador da BSRF, falecido em 1961.)

"Tinha um amigo; costumávamos andar sempre juntos; depois havia outro tipo — nós os três andávamos juntos. Um dos rapazes tinha 24 anos. O outro tinha 30. O rapaz de 24 morreu num desastre de avião. Tive contato imediato com ele. Ele disse-me onde estavam as coisas dele que tinha penhorado, numa casa de penhores no Hollywood Boulevard. Sabem que o Hollywood Boulevard está cheio de casas de penhores. Ele apareceu e falou com a mãe através de mim muitas vezes. Mas o outro rapaz, nunca tive qualquer contato com ele. Nunca apareceu. Pelo menos nunca senti que estivesse por perto."

Ouvinte: "Ele não estava consciente, pois não?"

Mark: "Acho que possivelmente adormeceu — e ficou assim muito tempo — e quando acordou, não tinha memória de ter vivido na Terra. Isso acontece."

Outro ouvinte: "Lembras-te, Mark, ele apareceu em Oakland, no segundo dia depois da morte?"

Mark: "Sim, esse era o Skippy. Skip Jones, e sabem, quando ele partiu passou um avião por cima e ouvia-se a afastar-se. Ouvi isso na gravação e deu-me arrepios.
(Há uma cópia dessa gravação na biblioteca de cassetes da BSRF. Skippy estava a chorar quando apareceu através de Mark em Oakland. A Sra. Probert teve de o avisar para não causar dano nem sobrecarregar o sistema de Mark com demasiada tristeza — o corpo emprestado de Mark deveria ser tratado com grande cuidado e respeito.)

"ÉS UM MÉDIUM DE TRANSE — E NÃO SABES!"

Mark: "Para descobrir o que estava a acontecer durante o meu sono, o meu falar enquanto dormia, casei-me. Um mês depois do casamento, a minha mulher disse-me que eu falava línguas estrangeiras enquanto dormia."

(Mais tarde, o Yada disse aos ouvintes que isso fazia parte do processo de aprendizagem para controlar os órgãos vocais e o corpo do Mark. O Círculo Interno não estava preocupado em transmitir mensagens inteligíveis nessa altura.)

"De qualquer modo, acabámos por entrar em contato com um homem, o Dr. Meade Layne, e tive algumas conversas com ele. Tinha uns 40 anos de estudo de metafísica e coisas do ocultismo. Ele disse-me: 'Podes ser um médium de transe e não saberes disso.' Isso não me agradou muito, porque nunca gostei da palavra médium; por isso, incidentalmente, nos últimos meses mudei o meu título para Telegnóstico. Acho que soa melhor. Talvez seja como hambúrguer e carne picada — a mesma coisa."
(riso)

"A primeira sessão que tive com o Meade Layne foi numa sala completamente escura. Ele esperava que, se houvesse seres que quisessem comunicar através de mim, também produzissem algum fenómeno físico; por isso, a sala escura. Mas a primeira pessoa a falar através de mim foi um americano, e ele disse: 'Daqui em diante, não queremos que fiques sentado no escuro.' Fiquei grato por isso porque tenho medo do escuro. Ele disse ao Dr. Layne: 'Há outros 15 seres que formaram um círculo em torno deste homem — referindo-se a mim.'"

Meade: "'Quem são eles?'"

O espírito: "'Vou deixá-los vir e apresentar-se.'"

"E assim foi, ao longo de cerca de duas semanas."

SINTOMAS AO ENTRAR EM TRANSE

"A primeira vez que entrei em transe, eu não sabia nada sobre entrar em transe, porque até ali tudo acontecia enquanto dormia. Suponho que não era totalmente sono. Então, sentei-me ali, a pensar no que iria acontecer.

"A primeira sensação que tive foi de uma tontura enorme. Nunca tive uma vertigem como essa, nem antes nem depois. Senti que ia cair no chão. Mas isso passou, a tontura passou rapidamente. A sensação seguinte foi como se estivesse a ter uma série de arrepios intensos — que não eram frios. É como tentar imaginar vapor frio. Arrepios frios? Não, era apenas uma sensação maravilhosa de euforia.

"Se alguma vez ouviste música realmente bela, e te arrepiou, se te tocou verdadeiramente — foi isso. De qualquer modo, desmaiei em poucos minutos; e quando voltei, disseram-me que tinha estado em transe durante 45 minutos; e que esse ser americano tinha falado. A partir daí passámos a realizar uma reunião por semana, uma reunião experimental para que esses outros seres pudessem falar, identificar-se, ou algo do género.

"Algum tempo depois disseram que iam ditar um livro a alguém no plano terrestre, e o Layne perguntou: 'Não podem ditá-lo ao Mark?' e eles responderam: 'Ainda não decidimos isso.' Com o tempo, decidiram por mim e ditaram-me o livro. Soa como alguém a falar. Não é um som mental. Não é uma voz interior, mas uma voz real, como se estivesse aqui fora. Se colocasse os dedos nos ouvidos, não a conseguia ouvir.

"Uma vez estava a fazer isso quando o Luntz falava comigo. Ele é britânico e ficou um pouco irritado e disse: 'Para com isso!'"*(riso)*

"Depois disso, deixei de tapar os ouvidos. O nome do livro que me ditaram é *The Magic Bag.* 'Saco mágico', significando a tua consciência. Tens um eu inconsciente e um eu consciente, o que significa que podes trabalhar de qualquer lado do saco — o eu consciente cá fora e o eu inconsciente noutros níveis de consciência."

"Desde que entrei neste trabalho, tenho tudo por que estar grato a estes seres, sejam eles quem forem. Aceito-os como dizem ser. Não vale a pena investigá-los para saber se estão a dar identidades verdadeiras ou não, porque isso não interessa. Só falam sobre temas educativos. Não falam da tua avó. Não trazem a avó. Nem o avô, nem a irmã Kate. Agora, a minha própria mãe falou através de mim duas vezes nestes anos todos. O meu pai apareceu duas vezes. Ele teve o seu tempo."
(muitas gargalhadas do grupo)

"Uma coisa que isto me ensinou, no que me diz respeito, é que tenho a certeza de que o ser humano sobrevive à morte do corpo físico. O que os outros pensam sobre isso é problema deles. Cada um de nós vive com as suas próprias crenças."

ELE ESTAVA A ESCREVER UM LIVRO

"Tive tantas experiências mentais, ditas assim. Significa apenas experiências psíquicas. Acho que todos vocês já tiveram disso. Estou agora a escrever um livro sobre psiquismo, chamado *Medium Rare*, no qual tento explicar alguns dos fenómenos da melhor forma possível a partir das minhas experiências e do que sinto em relação a isso. Não consigo provar a outra pessoa que a vida continua depois da morte do corpo físico. Só consigo provar a mim mesmo — e acho que o mesmo se aplica a vocês. Só conseguem provar a si mesmos.

"Durante todos os muitos anos em que o espiritualismo esteve na moda, nunca conseguiram provar identidade, porque a prova é diferente para cada pessoa. O que é prova para ti, não o será para outro; e então perdes o teu tempo, se fores sensitivo, a tentar provar identidade. Não farás mais nada a não ser provar, provar, provar!

"Lembro-me de uma vez em que estive na estação WOR em Nova Iorque (*Long John's*, um programa de rádio nocturno), e o homem lá, John Nebel, disse ao meu professor, Alfred Luntz, que tinha sido clérigo da Igreja Episcopal Alta — disse-lhe: 'Se conseguir levantar este copo de papel por meios sobrenaturais — NÃO creio que ele soubesse bem o que dizia, mas foi isso que disse — então eu direi à audiência em 28 estados. Imagina o que isso fará por ti.'

Luntz: "'Isso não fará nada por mim,' respondeu o Prof. Luntz. 'Se eu levantar esse copo de papel por meios sobrenaturais, nunca mais farei outra coisa na vida senão levantar copos de papel.'"

"E vê-se isso bem. Por isso os meus professores não recorrem a fenómenos físicos, porque dizem que isso é um beco sem saída. Não nos traz nada."

"Estávamos a vir por uma estrada, a conduzir para cá algures — não sei ao certo onde — e vimos uma placa enorme a dizer *Leituras Psíquicas*; então caímos na tentação. Claro que custava $5,00. Valeu a pena."

(Comentário ininteligível de Annie Bankerd misturado com o toque de um relógio, provoca gargalhada no grupo.)

"Acabei de lhe dizer para dizer disparates. Infelizmente, essa mulher não prestava para nada. Não conseguiu dizer-me uma única coisa. Uma das coisas que disse foi: 'Vai ter muito sucesso no ramo imobiliário.'"
(gargalhada do grupo)
"Depois disse: 'Sabe do que estou a falar?' E eu disse: 'Não', e ela respondeu: 'Vai descobrir.'"

"Ela andou ali a dar voltas e voltas com aquelas baboseiras todas, e depois disse-me, como pequeno gesto de apreço, que eu ia viver até aos 91 anos. Pensei para comigo, 'Grande coisa!

91 anos. Quem é que quer viver tanto tempo!' Quem quer chegar aos 91 e ser um incómodo para os outros?"

"Mas o que os outros fazem é problema deles. Não lhe disse nada para a perturbar. Paguei pelo que queria, curioso para ver o que ela faria. Valeu os 5 dólares para saber que ela não conseguia fazer nada."

(Pausa e respiração pesada na gravação, indicando que o Yada decidira que era o momento certo para assumir o controlo da voz e corpo de Mark.)

Yada: "Ne sa, et sinaha, dina Yada di Shi'ite."

Eles: "Boa noite, Yada."

Yada: "A noche, ee tee karee, ee tah, ee kay ohn-na, oo su tay ee Yada, ee casia, ee gracia."

Ela: "É bom ter-te aqui de novo, Yada."

Yada: "Ee gracia, ay tay kwa, Ennglace, hah? É uma honra estar novamente na vossa casa."

Eles: "Obrigado."

Yada: "Já passou algum tempo, não é?"

Ela: "Já há vários anos."

Yada: "Isso é só um bocadinho. Hah hah. É agradável aqui. É maravilhoso reunir aqui. O que chamariam *Be Deutschen Führer*. Muito bom. O vosso trabalho está a progredir, sim?"

Eles: "Sim. Ainda cá andamos."

Yada: "A persistência muitas vezes traz sucesso onde nada mais consegue. Continuem a insistir. Algo há de ceder." *(Riso)*

"Darree, como estás?"

Ele: "Bem, Yada."

Yada: "Eleanor, ambos parecem muito bem."

Ela: "Obrigada."

Yada: "Meus amigos honrados, acabo de saber que a maioria de vós aqui nunca falou com um fantasma antes. Hah hah. Sim? Hah hah, bem, também não estão a falar com um agora. Eu sou como vocês. Eu sou um *Gonse kousne iy*, não um *Spock*, nem um *gaost*, nem uma sombra,

nem uma casca astral. Isso último leva-me a querer dizer algo, mas não o farei agora — sou uma consciência como vocês."

VOCÊS TÊM PELE

"A única diferença entre vós e eu é que ainda têm a pele posta. Hah hah. Um dia, no futuro, também ficarão sem pele; e vão sentir-se muito melhor quando deixarem essa pele no mundo físico, muito melhor. Não terão um sistema nervoso para sofrer com dor.

"Estarão apenas a um passo daqui, e é só isso, um pequeno passo. O corpo que levarão convosco, embora seja uma réplica da vossa estrutura física, não tem a capacidade de doer; mas — gostam dessa palavra? — cobre muita coisa — mas, a dor não é realmente um produto do sistema nervoso. O sistema nervoso apenas reflete a dor. Ele reflete a dor de atitudes mentais em relação ao que vos acontece.

"Mas quero que a verdade que vos digo seja clara para que não nos confundamos. Quero também, para evitar essa confusão, que conversem comigo, por favor, huh?

"Ninguém sabe tudo. Não é maravilhoso? Isso faz com que precisemos uns dos outros, traz mais entendimento de cada mente. Maravilhoso — é por isso que há tantos de nós, para que possamos aprender de cada mente. Vivi uma vez no vosso mundo físico. De acordo com o tempo medido, há 500.000 anos, nas montanhas do Himalaia, numa civilização chamada Yuga. Yuga significa 'corpo vasto' na minha língua.

"Eu vivia numa cidade chamada Kaoti. Kaoti significa cidade dos templos. Havia 23 templos só na minha cidade. O homem, naquela altura, era louco por templos; e como hoje, constrói templos mais bonitos do que as casas dos próprios construtores de templos. Veem a insanidade nisso? Isso é apenas uma pequena parte da insanidade do homem. O homem não é um ser mau. É um ser insano. E podem compreender isso quando percebem que a mente, ao entrar na matéria, ao unir-se à matéria, perde a consciência do seu estado edénico — que é de grande paz, grande alegria.

"Perde essa consciência no momento em que toca na matéria. Perde-se nela — perde-se hipnoticamente — através do sistema nervoso, esquece de onde veio, esquece as suas origens e perde-se em tudo isto."

(Ele bate em algo metálico.)

"Esta é a vossa realidade. É sensorial. Não tem outra realidade senão a sensorial. E assim sofre. Esse é o pecado do homem — que não é um pecado, mas simplesmente um estado de cegueira — cegado pela matéria — cegado pela ilusão de uma condição chamada matéria. A consciência humana, no seu estado mais elevado de perceção — vocês chamam-lhe Deus. Mas não é um deus. É um estado de consciência que só pode ser pensado como o estado edénico ou estado de perfeição."

TOMA CONSCIÊNCIA DA TUA PERFEIÇÃO

"Mas o homem caiu da perfeição por causa da matéria. Ele ainda está na perfeição, mas não sabe! Podes pegar numa pessoa aqui nesta sala. Podes hipnotizá-la e mudar toda a sua crença sobre o que a rodeia, e causar-lhe todos os tipos de sofrimento, e ela não saberá de onde vem esse sofrimento.

"Então podem agora perceber como o homem está preso à matéria. Se o homem está preso à matéria, qual é o seu trabalho? O seu trabalho é encontrar o caminho de volta a casa. O seu trabalho é voltar ao espírito, voltar à grande consciência, ao estado de Consciência Cósmica. Essa é a sua realidade. Isto é apenas um sonho, um sonho hipnótico.

"Quando vivi em Kaoti era sacerdote. Na minha língua, *Ka-ta*. *Kata* significa homem-deus. Mas naquele tempo não tínhamos consciência de nenhuma palavra chamada 'deus'. Éramos adoradores do sol. Mas não adorávamos o sol como um deus, não nos primeiros tempos da nossa civilização. Só depois da queda da nossa civilização é que passámos a usar o sol como deus, a quem nos curvávamos com grande medo. E tem sido assim com a queda de todas as civilizações. O homem perde o seu conhecimento, o seu conhecimento técnico, a sua compreensão filosófica. Tudo se vai quando uma civilização se vai. O homem cai no medo. Cria deuses e demónios a partir daí.

"Somos seres divinos — mas não no sentido da palavra 'divino' como é compreendida pelos vossos ensinamentos cristãos. Vocês são de fato deuses perdidos, e digo isso com toda a sinceridade."

"Falo convosco há muitos anos usando o corpo deste homem para comunicar com a Terra. Tenho uma mensagem a trazer." *(O relógio toca.)*

Ele: "Obrigado. Reconheces?"

Yada: "Oh, sim! Oh, sim! Quando uma voz mais doce que a tua fala, é bom ficar em silêncio. Hah hah. Tenho muitas mensagens para trazer, mas só posso trazê-las àqueles que conseguem compreender as minhas palavras, o significado por trás das palavras. O mesmo se passa convosco nas vossas tentativas de comunicação. Só têm palavras para usar, ou palavras escritas; e como estão condicionados — cá voltamos ao condicionamento — como estão condicionados para compreender essas palavras, o significado por trás delas, o sentimento por trás delas, compreendem-se uns aos outros. Quando não o fazem, não se compreendem; e isso causa problemas. Isso causa toda a espécie de lutas entre vós.

"Apenas com palavras, com o mal-entendido das palavras, fazemos inimigos. Criamos medo uns nos outros e, assim, criamos inimigos. Quando um indivíduo compreende a si mesmo, compreende todos os outros — e sempre. Sabe do que se trata o mundo e do que se trata o homem; e no instante em que tem esse tipo de consciência, está em paz."

DEIXA DE LUTAR COM O MUNDO EXTERIOR

"Ele já não luta com o mundo exterior porque deixou de lutar com o mundo interior. Não podemos começar a parar a luta aqui fora até virmos para dentro e colocarmos a nossa consciência cá dentro e nos examinarmos — fazer aquilo a que chamam inventário, de nós mesmos."

Ela: "Isso faz parte."

Yada: "Disseste bem. A bomba atómica, quando a usas para destruir o teu semelhante, não está apenas a emitir calor, radiação, força e esse tipo de coisas. Está a emitir ódio, loucura, inveja, medo. É isso que são esses cobardes que matam. É semelhante ao que disse sobre o tabaco, o uso do tabaco, o uso do álcool — essas coisas para excitar. O que estás a fumar? Estás a fumar tabaco e a beber álcool? Não. Estás a fumar frustração, ansiedade. Estás a beber medo, culpa e todas essas coisas. É isso que é o álcool."

"Hoje há grande preocupação com alguns dos vossos jovens que usam drogas. Alguns chamam-se, eee hah hah! *Hippies*. Significa aqueles que sabem, mas pelas suas ações mostram que não sabem. Mostra que estão num estado de confusão ainda maior do que aqueles que os produziram. E porquê? Estou a criticar esses jovens? Não, porque são os jovens que fazem o futuro do vosso mundo; por isso, a condição deles é extremamente grave e vós, adultos, devíeis estar profundamente preocupados e fazer algo de ativo para os ajudar, não apenas criticá-los. A crítica nunca restaurou o equilíbrio."

Ele: "O que devemos fazer?"

Yada: "Algum de vós aqui tem filhos que pertencem a esse grupo hippie?"

Ela: "Tenho um."

Yada: "O que achas que o fez ser assim?"

Ela: *(Resposta inaudível)*

Yada: "Claro! Falta de compreensão dos pais! Já falei com muitos pais sobre os seus filhos desta geração que chamam hippies. Alguns deles estão muito conscientes de que têm culpa, mas a maioria nega. 'Os filhos ficaram assim. Foram rebeldes!' Sabem, meus amigos,

Yada: "O que é amor? Amor é compreensão. Quantas pessoas no vosso mundo têm compreensão, seja de si mesmas ou dos outros? E por causa dessa falta de compreensão, há pessoas a matar-se, a cometer suicídio, a tornar-se alcoólicas, a consumir drogas, a tornarem-se criminosas."

QUAL A EFICÁCIA DO CRISTIANISMO?

"Os vossos ensinamentos cristãos fizeram algo de válido para impedir isto? Ou continuaram a ensinar sobre o deus do amor, o deus da vingança, o deus do ódio? Um deus que condena o homem? E sabem quem é esse deus — é o deus dos Hebreus. É o deus de Moisés.

"Moisés foi um grande mestre. Moisés era egípcio, e foi-lhe dito para trazer ao povo daquela época esse tipo de deus. Era a única forma de os trazer de volta da destruição total.

"Esse deus não vive hoje. Já ouviram isso: 'Deus está morto.' Esse deus está morto, e os jovens sabem disso! Por isso não querem ouvir falar dele. É um deus insano. É um deus do homem, criado pelo homem."

Ela: "Mas dizem que Deus é amor."

Yada: "Hah, hah. Já leste o resto da Bíblia? E ainda podes dizer isso? Diz-se que Deus disse a Moisés: 'Vai e destrói. Vai e mata. Destrói uma cidade, homens, mulheres e crianças. (Êxodo) Não deixes pedra sobre pedra.' Isso é amor? Isso é compreensão?" *(Pausa. Nenhuma resposta do grupo.)*

"Mas isso não importa. Continua a ser uma invenção — esse deus é uma invenção do homem, e tal deus não existe, nunca existiu. Agora, um momento, não tenho desejo de vos afastar daquilo em que acreditam. Mas quero saber: como é que acreditam nisso? Como chegaram a essa crença? Como é que conseguiram aceitar isso? Não digo isto por crítica; só quero saber: como? O que vos leva a pensar que tal deus existe?

"A luz eterna interior é por vezes chamada de Luz do Cristo. Não a luz de Jesus. A luz de Jesus é o eu do corpo. É o eu ignorante do corpo. É o túmulo, o túmulo escuro de onde o Cristo se ergueu, rolando a pedra da ignorância, deixando entrar a Luz da inteligência e da compreensão, que é amor."

Yada: "Mas o vosso deus cristão não é cristão de todo. É feito pelo homem e, tal como o homem, está cheio de ciúmes, cheio de ódio. Não sabem quando o estão a ofender. Não se atrevem a mover-se porque podem ofendê-lo, de tal forma que a palavra 'viver' torna-se 'mal'. *Mal.* Virem-na ao contrário e verão isso.

"Eu digo-vos: o homem é um ser imortal, um deus em formação, um deus em processo de se tornar na sua divindade, a regressar à Luz, e ele não pode fazer nenhum movimento que não esteja orientado nesse sentido, por mais que vocês, com os olhos físicos, o vejam de outra forma. Os seus atos podem parecer-vos maus, alguns deles para lá das palavras; ao ponto de pensarem que ele não é humano, mas uma espécie de animal, uma besta, uma criatura impossível sem alma; mas ele tem alma, a mesma alma que vocês têm; só que está envolta na escuridão da ignorância — do não saber."

A LUZ DO ENTENDIMENTO

Yada: "She kay no aura ah ee, ee say tu kwa, ee kay tu ee tah, oo nah! Nah! See ee dah. O homem caminha na ignorância e nunca vê a Luz."

Ela: "Bem, o que é a Luz?"

Yada: "A Luz chama-se entendimento, entender a ti mesmo. Só então podes ver a Luz."

Ela: "Em outras palavras, isso é Deus dentro de nós."

Yada: "Está certo. Está certo. Essa é a luz do Cristo aprisionada no túmulo da ignorância. Dissipa essa ignorância com educação. Não educação dos livros, não académica, mas o ensinamento do Espírito, da alma."
(O relógio volta a tocar.)

Yada: "Vou falar um pouco sobre o que chamam encarnação. Estão interessados?"

Eles: "Sim."

Yada: "Muitas pessoas franzem o sobrolho para mim, hah hah, quando lhes digo que só tive uma vida física. 'Yada, como é que isso é possível? Deverias ter reencarnado muitas vezes em 500.000 anos.' O que devíamos fazer e o que fazemos são duas coisas diferentes, sim huh? Claro que sim.

"A reencarnação, o renascimento, o ir e vir de onde nunca se foi. Pensem nessas palavras. Depois, vou desenhar-vos uma imagem que deve tornar tudo isto muito claro para vós; porque o renascimento, a reencarnação, é ilusória; mas — cá vamos nós com o *mas* outra vez — mas sempre que o homem, na sua vida, faz uma lei, tem de a seguir.

"Há uma história sobre o que vocês chamam astrologia. 'Enquanto não conheceres a Verdade, tens de viver sob as leis dos reinos estelares. Eles guiam o teu destino — e acreditem, guiam mesmo! Enquanto não conheceres a verdade sobre a tua natureza, seguirás o padrão chamado reencarnação, renascimento, ir e vir, vir e ir, até ficares tonto com isso tudo.

"Vejam, por favor, desenho-vos um quadrado com quarenta por quarenta, cinquenta por cinquenta, cem, mil, o que quiserem. De repente dou por mim projetado nessa dimensão; e ao tomar consciência disso, perco a noção de como lá cheguei; por isso estou neste estado e não sei o que fazer com ele. Estou perdido nele. Não gosto disso; e como sou uma mente criativa, eu, homem, começo a dividir esse quadrado no que chamo quartos."

A EXAMINAR A TUA PRÓPRIA OBRA

Yada: "Levanto divisórias por todo o lado. Estou satisfeito por levantar divisórias? Tenho de continuar com este espaço ilusório. Tenho de acrescentar-lhe mais para o tornar mais

real; por isso começo a dar nomes diferentes a esses quartos; e coloco neles coisas que só existem na minha mente, nesses quartos, como sinto que devem estar.

"Depois de terminar tudo isso, sento-me e examino a minha obra — e quase perco a cabeça." *(riso)*

"Sabem, quando olham para as vossas mãos, não conseguem olhar para a vossa cabeça! Estou agora um pouco mais satisfeito do que antes, mas não completamente. Não estou satisfeito só com um quarto, com todos os outros à minha volta, por isso começo a mover-me de quarto em quarto. Passado pouco tempo estou de volta ao quarto onde comecei.

"Agora começo a pensar em algo. Ao fazer mais inventário sobre a natureza da vida — e a natureza da minha posição na vida — tenho a sensação de que não estou satisfeito com o meu pensamento; por isso começo a derrubar todas as divisórias que lá coloquei; e descubro que estou de volta ao único quarto. Não fui a lado nenhum.

"Passei anos a ir de quarto em quarto, acreditando que estava a ir para algum lado e a vir de algum lado, porque a ilusão das divisórias a dividir aquele quarto levou-me a pensar isso. Agora sei melhor. Não fui a lado nenhum. Vivo apenas na Luz, apenas na Criação, e na mente do Criador. Esse é o único quarto que existe. Tudo o resto é criação do Eu Inferior que vive na ignorância, que não conhece a verdade.

"Mas enquanto mantiver essa condição, enquanto fizer a lei de que estou a ir e a vir de algum lugar, tenho de seguir essa lei. Não é assim? Como poderia ser de outra forma? Sim, a reencarnação, o renascimento, são reais enquanto estivermos presos no sonho e não soubermos que somos o sonhador — não o sonho.

"Pensem como é maravilhoso perceber, de repente, que são o marionetista e não a marioneta. Estão a puxar os cordelinhos da vossa boneca. Estão a fazê-la dançar — ao som da vossa própria melodia, da vossa própria crença, do vosso próprio estado de ignorância. Quando percebo que sou o marionetista, imediatamente deixo cair as bonecas. Torno-me um comigo mesmo. Torno-me luz; porque vejo a Verdade, o truque que ela é. Queres debater isso comigo?"

Ele: "Gostaria de fazer uma pergunta sobre isso."

Yada: "Sim, por favor."

Ele: "Agora, se estás consciente disso, do fato desta analogia — se é isso que é — (incompreensível na gravação) então isso significa que não construíste essas paredes."

Yada: "Hm, hm. Construi uma vez, e já não precisava mais de continuar o — hm hm — jogo de ilusionismo comigo mesmo.

"Sê da primeira classe, se me permites dizer isto. Digo isto porque pode parecer-te que estou a tentar parecer um ser superior a ti — o que não sou, de forma alguma. Tu sabes tudo o que eu sei, mas talvez ainda não estejas consciente disso, e é só isso. Mas tu sabes. Está aí!"

TODO O CONHECIMENTO ESTÁ NO TEU 'COMPUTADOR'

Yada: "Está aí nesta coisa — e gosto da palavra que vou usar agora porque é muito apropriada para os vossos tempos. Aqui mesmo, o computador."*(riso do grupo)*

"Nunca nada foi apagado, uma vez introduzido nessa Grande Mente, nesse imenso — como lhe chamam — Univac? Bonito, não é? Eu lembro-me.

"Penso, Larry, que sabes algo sobre essa palavra."

(Larry LaBarr, engenheiro da Hewlett-Packard, construtores de computadores)

Ele: "Sim."

Yada: "Sim. Mas vejam, meus amigos, antes de eu entrar no mundo físico, eu era um ser consciente. Eu tinha autoconsciência. Mas sabia que, em algum momento, teria de aprender pela experiência, o que é chamado 'o mundo dos sonhos', o mundo da matéria; para que pudesse voltar e, talvez, iluminar alguns humanos na Terra; de forma a libertá-los desse estado perdido — que é causado pela ansiedade, pela culpa, pelo medo de todos os tipos. Porque só quando nos libertamos dessas coisas é que damos o primeiro passo, o mais importante, para regressar à nossa Divindade."

"Chama-se paz de espírito. Não felicidade. A felicidade pertence ao mundo físico. A felicidade depende de se ter algo, e sabem como isso é efémero, humh? Porque no momento em que têm aquilo que desejam, não tarda muito até que se torne aborrecido. Querem outra coisa! Por isso, nunca encontram a felicidade. É um fogo-fátuo. Não existe. É parte da alucinação que nos impomos.

"Mas paz de espírito — isso é o que o homem deve procurar. Então ele fica desprendido do sonho. Sabe o que ele é e não brinca com ele. Saiu da tempestade. Senta-se desprendido e observa-a; pois sabe que é um grande espetáculo, um imenso espetáculo de ilusão.

"Sabe que, a seu tempo, tudo isso passará. Tudo se dissolverá, como a neve ao sol. Ele sabe."

NÃO TE RETIRES PARA UM RETIRO

"Aquele que foi apanhado na tempestade e começa a sair dela, não foge para o topo de uma montanha para se esconder. Não se torna um homem santo. Continua a fazer o que está a fazer, onde quer que esteja. Permanece com os seus semelhantes para mostrar que é disso

que precisamos, nós humanos — paz de espírito — e deixar de lutar pelo Deus Verde! Pelo maná!"

A ARRASTAR A CORRENTE DA ANSIEDADE

Yada: "Ele sabe que tudo aquilo de que precisa no plano físico virá até ele. Não precisa de lutar por isso, nem de se desgastar a fazer coisas apenas para obter um pouco da atenção do Deus Verde. Essa luta é a causa das úlceras, dos ataques cardíacos, dos problemas renais, de todo o tipo de doenças do corpo e do sistema nervoso."

(O relógio toca novamente e há uma longa pausa na gravação.)

"...fazem o que fazem. Têm de arrastar as correntes da ansiedade, ansiedade em relação às vossas famílias, em relação aos vossos filhos. O que lhes acontecerá num mundo como o de hoje?"

Yada: "Mas acham, meus amigos, que o mundo nem sempre foi assim?"

Ela: "Sempre foi assim?"

Yada: "Sempre assim — exceto nas épocas em que o homem ainda não estava na Terra. Hah hah hah."
(Riso do grupo)

"O mundo em si tem a sua própria beleza. Mas antes de o homem o ocupar, não era um lugar adequado para se viver. Era uma selva de animais ignorantes que tinham apenas dois impulsos nas suas existências: comida e sexo. Mas sabem, hoje em dia parece não haver muito mais que isso, hah hah.

"E enquanto fazemos humor, aquilo de que falamos é a vida dos seres humanos — e é algo muito sério! Eu adoro rir. Sou um risonho, hah hah. Mas também me preocupo profundamente com o meu semelhante.

"Por cada um que se perde no sonho, uma parte de mim perde-se. Por cada um que entra mais na Luz, a minha Luz aumenta, torna-se mais brilhante. Vejam, somos responsabilidade uns dos outros. Deveríamos ser. Somos o guarda uns dos outros, como diz a vossa Bíblia cristã; mas infelizmente, nos nossos esforços para sermos guardiões uns dos outros, tornamo-nos carcereiros uns dos outros. Aí é onde voltamos a cair na armadilha, a armadilha da dor, da tristeza; pois tendemos a obsessivamente viver uns pelos outros."

Yada: "Ajudem, mas não empurrem.

"Ajudem-me ao longo do caminho. Permitam-me caminhar uns passos convosco, mas não me empurrem. Quando não conhecemos a verdade, é isso que fazemos, empurramos. Há mais obsessão entre pessoas na Terra do que entre a Terra e os planos espirituais. Obsessão

por dominação. Tentamos controlar uns aos outros, forçá-los a fazer o que queremos. Destruímos os outros com isso.

"Porquê? Porque temos medo! A vida assusta-nos, e a morte é, para a maioria, o espectro mais horrível. Paira atrás das nossas cabeças até o encararmos cara a cara, e ficamos aterrados com isso, a maioria de nós. Não queremos ir. Não queremos deixar o sol, a beleza do céu, e a paisagem à nossa volta. É com isso que estamos mais familiarizados. Nenhum céu, nenhuma promessa de paraíso nos consegue atrair a sair desse medo; e a maioria das religiões ensina que nos espera ainda mais inferno depois da morte! O que acham que isto é agora? Depois?"

IDIOTA PRESO À TERRA OU ESPIRITUALMENTE LIVRE?

Yada: "Oh ho, não. Mas, de certa forma, sim. Porque levamos connosco apenas aquilo que aprendemos. Levamos da mente, porque levamos a mente. Levamos o espírito connosco, e criamos o nosso mundo conforme fomos condicionados aqui a entendê-lo.

"Isso faz com que muitas vezes assombremos este sonho chamado matéria. E como assombrações somos mal vistos. 'Oh, tu espírito maligno! Idiota preso à Terra!' Hah hah. Preso à Terra? Onde mais poderá o homem estar preso até conhecer a verdade?"

Ela: "Estás a dizer que não existem espíritos malignos?"

Yada: "Exatamente."

Ela: "Não existe o mal?"

Yada: "Não existem espíritos malignos. Porquê? Porque o que esse espírito está a fazer pode ser mau para ti, mas para ele é bom. Ele está a divertir-se com isso. O que tu fazes para ele (riso do grupo) Aoo kee. Hah hah. O que tu fazes pode ser mau para ele, e tu estás a divertir-te com isso.

"Onde está o mal? Observemos as atividades daquilo a que chamam Natureza — mas que é a consciência interior do homem, o Eu Criativo. Isto destrói massas, milhões de pessoas de uma só vez, em tempestades, em terramotos. A minha civilização foi destruída por uma série de violentos abalos sísmicos e gelo a cair das trevas. O sol tinha desaparecido do céu. Os ventos eram assustadores. Isso bastou para que os sobreviventes criassem demónios, os demónios das trevas, os demónios do inferno, fogo do inferno que caía do céu, grandes blocos de gelo a cair dos céus, a terra a tremer tão violentamente que não conseguias ficar de pé! A engolir vastas áreas de vegetação, vida animal e vida humana."

Yada: "Deus, na Sua misericórdia? Misericórdia minha!" *(Riso)*

"Hah hah."

Yada: "O que queremos dizer quando falamos da misericórdia de Deus? Porque rezas — o que é que rezas? E a oração é atendida? A oração 'por favor, salva o meu filho. Não o deixes morrer. Ele é inocente. Não deixes que o meu filho amado, o meu filho de carne, morra.' Mas a criança está ali diante de ti, a chorar em agonia. Deus, onde estás? Onde está a tua misericórdia? O meu filho, oh meu filho, não o deixes morrer.' Mas ele morre, talvez após horas e horas, dias e dias de sofrimento."

Yada: "Say tay kwa nah. Ee see tee kay tay yah tah. Kah mah nah ah, ee dah, ee dah!"

O TEU DEUS CRISTÃO É UM MITO

Yada: "O vosso Deus cristão é um mito. Um mito terrível."

Ela: "O que deverias fazer com a criança? Ou deverias pedir ajuda? Não querias perdê-la? Ou deixá-la ir para a Luz?"

Yada: "Sabes isso. Pedir ajuda à Luz Eterna. Para libertar a criança do sofrimento. Através da partida, ou do que chamam morte, ou através de algum tipo de cura — o que chamamos cura. Na mão reside o poder de curar. As vossas mãos, especialmente as mãos de uma mãe sobre o seu filho. Ela tem todo o poder necessário para curar essa criança; porque a criança sente isso vindo dela, esse poder de amor que atravessa todo o seu corpo, e que transporta todas as propriedades curativas que possam imaginar. Nenhum homem santo carrega esse poder de cura.

"Mas a menos que saibam isso, não tentarão usá-lo.

"Há homens e mulheres que são chamados de médicos, mas que não usam medicina; pois a sua própria presença traz cura. Só a presença deles, as suas vibrações, as maravilhosas propriedades curativas que emanam deles. A Luz que passa através deles cura."

Yada: "Confias em ti? Espero que sim; pois só então Deus te poderá ajudar — se te ajudares a ti mesmo. Não creio que existam seres na Terra que compreendam o verdadeiro significado do amor — como uma verdadeira mãe. Qualquer fêmea pode ter um filho, mas nem toda a fêmea pode ser uma mãe. Há uma grande diferença."

(Outra longa pausa, o relógio toca as dez horas.)

Yada: "Gracia. Obrigado por essa beleza. Maravilhoso. Maravilhoso."

(Sente-se na voz do Yada que foi tocado pelas vibrações.)

Yada: "Beleza no som, o som transforma-se em cor. Cor é luz. Luz é cura. Música. A Luz a falar em som traz cura ao espírito e ao corpo — como os vossos cientistas começam a descobrir hoje. Queres dizer-me algo?"

Ele: "Podemos descer a algo mundano por um momento, Yada? Tem havido muita preocupação na nossa comunidade sobre a questão da homossexualidade. Há alguma verdade na ideia de que o homossexual possa estar a transportar um padrão de uma existência anterior num corpo homossexual? Em outras palavras, há alguma confusão nisso? Que resulta no que hoje chamamos homossexualidade?"

Yada: "Para responder a isso, não me atrevo a descer ao plano mundano." *(Riso)*

"Hah hah. Meus amigos honrados, a homossexualidade existe no homem desde que ele se tornou homem — e mesmo antes, quando ainda andava por aí a comportar-se mais como um animal do que é hoje. Hoje ele deixou o seu pelo e usa outro tipo de pelo chamado roupa. Isso parece torná-lo menos animal, mas é apenas um disfarce."

O ANIMAL AINDA ESTÁ EM NÓS

Yada: "O animal ainda está lá; e enquanto o animal estiver presente, ele vai comportar-se como tal; e muitos animais são homossexuais — amantes do seu próprio sexo — tanto machos como fêmeas. Têm isso em abundância, especialmente entre os animais que convivem com o homem. Eles adoptaram os seus hábitos. Naturalmente. Naturalmente.

"Agora, quanto à história do homem trazer isso consigo de uma vida passada em que foi homem ou mulher, conforme o caso, uma mudança de sexo prematura — não, isso raramente acontece. De vez em quando, mas muito raramente é esse o caso. O que acontece é má formação desde a infância, por parte da mãe na maioria das vezes. A mãe torna a criança homossexual, seja ela rapariga ou rapaz. Ela, mais frequentemente, tenta capturar e prender o filho ou a filha. Ela coloca nessa criança o tipo de sexo que eventualmente mostra, pela compreensão que tem da vida."

Yada: "Muitas vezes, também, as crianças — especialmente as muito pequenas — quando deixadas com amas — o que vocês chamam de babysitters — são frequentemente expostas por estas a jogos sexuais. Isso, com o tempo, pode levar a criança à homossexualidade, de uma forma ou de outra. Mas as mães criam o problema base, criam a substância de base, pelo seu mau trato, pela incompreensão da criança — e de si próprias.

"Alguém aqui gostaria de negar isto? E, se sim, digam-me apenas o que pensam sobre o assunto. Estou aberto a qualquer pensamento. Se pudessem ver como eu vejo, compreenderiam muito melhor aquilo que digo."

Ela: "Os psiquiatras dizem que vem, por vezes, da falta de afeto de ambos os pais."

Yada: "Mas quando a mãe afasta o pai, e encoraja a criança a viver apenas uma vida feminina, uma vida como homem ou rapaz torna-se impossível, e pouco a pouco ele desenvolve os instintos sexuais dela."

Ela: "Mas por que razão só um numa família de oito? E os outros não?"

Yada: "Porque cada experiência por que um indivíduo passa não o magoa — cada experiência em si mesma — como experiência — não magoa. É a atitude em relação à experiência que magoa ou faz bem, que nos desequilibra ou nos equilibra. Cada um de nós é muito distintamente diferente dos outros, mesmo que à superfície pareça que somos todos mais ou menos iguais.

"Vejam, o que não é conhecido é o homenzinho que vive aqui atrás do eu-matéria, que se esconde atrás da máscara. É esse que fica perturbado. Pode não se mostrar na máscara, durante algum tempo; mas eventualmente a atitude face à experiência começa a exprimir-se na totalidade da personalidade do indivíduo."

NÃO HÁ CURA PARA A HOMOSSEXUALIDADE?

Yada: "Curar a homossexualidade? Uma vez que começou verdadeiramente, não há cura. É como o que chamam um alcoólico. O alcoólico sabe que, se tomar mais um copo, vai voltar a ser um bêbado. Não é assim? O mesmo acontece com o homossexual. Muitos homossexuais tentam combater essa condição por si mesmos, mas não lutam com muita força."

(Comentário editorial omitido da tradução, conforme o pedido de não incluir análise)

Ela: "Isto é surpreendente, Yada. O que dirias que é uma abordagem inteligente? Pelo que sei, ainda não temos uma."

Yada: "Em relação à homossexualidade?"

Ela: "Por exemplo, como o George referiu, nesta comunidade."

Yada: "O que queriam vocês? Como quereriam que alguém reagisse ao vosso impulso heterossexual? Humh? Querem que lutem convosco? Querem que vos digam para parar? Se assim fosse, nenhum de vocês estaria aqui agora!" *(Algum riso)*

"Não há cura para a homossexualidade. Isso é uma tolice. É uma forma de sexo. Não é produtiva, certamente, mas o sexo nunca foi criado apenas para ser produtivo. Foi também usado para repousar o corpo, para o relaxar depois de longos estados de tensão. E nós, humanos, criamos tensão dentro de nós, seja o que fizermos, ou não fizermos."

Yada: "Isto lembra-me a história do homem que só bebia uísque, e na sua cave tinha muito, em garrafas. Isso é amar o uísque, não é? Depois, ao lado desse homem, havia uma mulher que gostava de chá tanto quanto ele gostava de uísque. Ela tinha garrafas de chá. Humh, isso não soa bem. Hah hah. Ela ressentia-se do homem do uísque. Para ela, ele era mau. Ia acabar mal. Mas o que é que ela pensava que o chá estava a fazer aos seus rins?"
(Riso)

Yada: "Ela queixava-se do que o uísque ia fazer ao fígado dele. Então, para o transformar num bebedor de chá, ela esvaziou todas as garrafas de uísque e encheu-as com chá. Não vos faz arrepiar? Hah hah." *(Mais riso)*

"Ele morreu com os efeitos! Ela curou-o."

VIVE COM A TUA NATUREZA

Yada: "Não, meus amigos, quer bebam uísque ou chá é uma questão de gosto pessoal. É isso que gostam? É para isso que se sentem atraídos? É essa a vossa natureza? Isso acompanha os vossos sentimentos? Então é melhor aprenderem a viver convosco mesmos — porque ainda assim é uma forma natural de sexo — uma forma natural de sexo até nos animais, como disse antes — alguns animais; e mesmo na pessoa mais heterossexual existe ainda esse elemento homossexual. Caso contrário, não poderia acontecer!

"Como eu falo convosco — se vocês não tiverem um passado, um elemento de compreensão do que eu estou a dizer, eu não vos alcançarei; e vocês não gostarão de mim; e eu não posso fazer nada quanto a isso. Gostarem de mim é um trabalho vosso, não meu. Tal como eu gostar de vocês; é o meu trabalho.

"Mas para mim não se trata de gostar ou não gostar de vocês. Eu amo-vos; porque vos compreendo; por isso não vos critico. Digo que isto é assim, aquilo é assado; aceitam ou rejeitam; isso é convosco."

Yada: "Tentamos discutir uns com os outros por causa das nossas opiniões. Que perda de tempo. Porque, por mais que digam, eu continuarei com essa opinião. Sabem, isso é algo que os ditadores nunca aprendem. Por isso é que tentam destruir crenças queimando livros. Pensam que isso resolve; mas de onde vieram esses livros? Das mentes dos homens. Nem todos os fogos do inferno poderão apagar isso da mente.

"Se conhecem alguém de quem não gostam, então parem de pensar nessa pessoa; porque estarão a imortalizá-la. Querem dar-lhe imortalidade? Podem dar-lhe o maior tipo de imortalidade através do ódio; porque a mantêm na vossa mente. Amem-na, e depois afastem-se." *(Riso)*

"É verdade. Transformei um inimigo num amigo. O inimigo desapareceu."

Yada: "Pelo simples processo de compreender os medos dessa pessoa, os seus desejos, os seus sentimentos, as suas opiniões, as suas ideias e tudo o que a constitui — é assim que ela é. É assim que eu sou. Eu sou o que sou. Podes dizer-me porque és como és?

"E se fores meu amigo — e se eu quiser continuar a ter-te como amigo — não te farei essa pergunta. Não me atreveria; porque não me podes responder. Aceito-te como és. Amo-te como és."

O QUE É O TEU "SER"?

Yada: "O teu 'ser' é como eu te vejo — o que pode não ser como tu te vês. Eu empresto-te essa imagem de amor, uma imagem com inteligência, uma imagem com sanidade; e, pelos teus pensamentos sobre mim, eu crio essa imagem na tua mente, porque foste tu que a criaste. É uma imagem na tua mente.

"Talvez vás embora daqui com todo o tipo de pensamentos sobre mim, e espero que sim. Porque eu sou tudo para todos os homens. Tudo o que disseres sobre mim é verdade. Será verdade porque é verdade na tua mente; caso contrário, não o dirias. Eu sou aquilo que pensas que sou. Isso não perturba o meu amor por ti, independentemente do que penses. Porque eu sou o que sou, independentemente do que penses.

"Se alguém te chama 'filho da mãe' (riso) — soa como uma palavra feia? É uma palavra boa; pois significa filho de uma cadela, uma fêmea de cão; e há algum cão que não conheça o amor? Conheces ser mais devotado que um cão? Claro que não. Então porque haveria de me ofender por me chamarem 'filho da mãe', humh?

"Que ser maravilhoso é o cão, o filho da cadela, nascido de uma alma maravilhosa. Alguém que te ensina o valor do amor melhor do que um ser humano! Então o que é um nome? Se ficas zangado porque alguém te chama 'filho da mãe', cometes um grande erro. Diz 'Obrigado, tens razão! A minha mãe era uma bela cadela.'"

Yada: "Se eu acreditar naquilo que me chamas, então eu sou isso; e se me mostrar zangado com o que me chamas, sou ainda mais isso. Eu acredito nisso, caso contrário não ficaria zangado. Isso faz com que todas as palavras que alguém me diz sejam palavras de amor."

Yada: "Muitas pessoas — desde que comecei a falar através deste homem — tentam insultar-me chamando-me nomes estranhos; mas penso para mim: 'Têm razão. É isso que sou.' Nesse instante fico livre das correntes de ilusão com que eles me tentam prender."

Yada: "Se kad me oo wah ku awa on me-ee Yada. Oh say ee see tu ko ma ah tay ya. Estou eternamente na Luz, a Luz do entendimento."

Yada: "Tenho de vos deixar, por favor."

Ele: "Obrigado, Yada."

Yada: "Ee gratia. Talvez, se tiverem paciência, dentro de pouco tempo, o meu colega, o Professor Alfred Luntz, venha falar convosco por uns momentos. Estará bem para vocês?"

Todos: "Muito bem."

Yada: "Obrigado. Deixo-vos com amor. *A noche.*"

CONSCIÊNCIA MULTINÍVEL
Por William Swygard

A técnica seguinte não deve ser encarada de forma leviana, porque marca o início de uma experiência mental-espiritual que lhe permitirá conhecer-se a si mesmo. Isto significa que você — sem ajuda de nenhum mestre ou assistente — após alguns exercícios preliminares, poderá trazer para a sua consciência física todo o seu passado.

Pode recordar as suas encarnações neste planeta, as suas experiências antes de cá chegar; de fato, pode ver por si próprio tudo o que viveu desde que o seu espírito foi libertado pelo Criador.

Esta designação, "Consciência Multinível", é a nomenclatura correta — uma tradução direta do seu significado através de mais sistemas solares e galáxias do que aquilo que a consciência atual da humanidade na Terra consegue compreender.

Esta técnica é simples. Não há nada que se possa acrescentar para a tornar mais eficaz ou mais rápida. Funciona com toda a gente.

1. Preparação Física

Coloque a pessoa confortável. Peça-lhe que tire os sapatos e se deite. Segure nas pernas da pessoa, uma de cada vez, logo acima do joelho, e deslize as suas mãos para baixo, parando brevemente no joelho para garantir que está relaxado. Depois continue até ao tornozelo, dobre o tornozelo, massageie o pé e os dedos brevemente e com vigor. Repita esta manipulação rapidamente.

De seguida, coloque a palma da mão na testa da pessoa e, com alguma pressão, mova a pele da testa para cima, para baixo e para os lados durante alguns segundos. Este processo de relaxamento não deve ser exagerado.

2. Expansão e Contração

Peça à pessoa para fechar os olhos. Após um breve momento, diga-lhe para "se tornar alguns centímetros mais alta, permitindo-se esticar-se para fora através da planta dos pés". Depois diga: "Diz-me assim que o tiveres feito." Quando disser que sim, faça uma pausa e diga: "Volta ao tamanho normal. Diz-me assim que o tiveres feito."

Depois peça-lhe para repetir o exercício, desta vez pedindo para "se tornar um pé (cerca de 30 cm) mais alta". Mais uma vez: "Diz-me assim que o tiveres feito." Quando o fizer, peça-lhe para regressar ao tamanho normal. Repita esta sequência do "pé mais alto" mais duas vezes. Cada vez, confirme que está a acompanhar.

Agora, passe para a outra extremidade do corpo:
"Expande-te alguns centímetros através do topo da cabeça. Diz-me quando o tiveres feito."

Depois: “Volta ao tamanho normal.” Repita esta parte, pedindo que se torne um pé mais alta três vezes através da cabeça.

INFLAR COMO UM BALÃO

O passo seguinte exige mais exercício:
“Agora, desta vez, expande-te através da cabeça, rosto, corpo, braços, pernas e pés. Em outras palavras, enche-te como um balão. Diz-me assim que o tiveres feito.” Depois, pede-se para regressar ao tamanho normal.

Durante todos estes exercícios, mantenha um tom jovial, com voz firme e convincente, mas pronto para rir, e conduza a pessoa com rapidez e fluidez. Depois de realizados com sucesso, não é necessário repeti-los.

A seguir, diga-lhe para se encher como um balão novamente, mas muito maior desta vez. Quando disser que o conseguiu, peça-lhe que vá rapidamente até à frente do edifício onde vive. “Diz-me quando lá estiveres.” Assim que o disser, peça-lhe que descreva o que vê: a porta, a maçaneta, janelas, passeios, árvores, arbustos, marcas de qualquer tipo.

Depois diga: “Sobe rapidamente para o telhado do edifício e olha para a estrada (ou jardim) à frente. Diz-me quando lá estiveres.” Peça-lhe que observe e descreva carros, estrada, árvores, etc. Em seguida, diga-lhe para subir cerca de 150 metros no ar e olhar para baixo. (Um em cada cem pode hesitar aqui — tranquilize a pessoa, lembrando que está segura na sala.) Repita o pedido: “Diz-me quando estiveres lá.” Peça que diga o que vê. Mantenha-a sempre a falar.

Se disser que está “a imaginar coisas”, diga calmamente que isto é um exercício de consciência — e continue.

3. JOGAR COM DIA E NOITE

Depois de descrever o que vê do alto, pergunte se é dia ou noite. Quando responder, pergunte-lhe como sabe. Pode dizer algo como: “É dia porque tudo está claro e vejo como se fosse luz do dia”, ou “Está como ao entardecer, sabes, como quando o sol já se pôs.”

Se for noite ou entardecer, peça-lhe para transformar isso em dia — tão brilhante como a luz solar. “Diz-me assim que o tiveres feito.” Depois pergunte-lhe novamente por que acha que é dia. Continue a fazê-lo falar.

Se já era dia no início, peça para o transformar em noite — e volte a fazer perguntas. Faça esta mudança de dia para noite e vice-versa pelo menos três vezes, mas termine este exercício com o cenário em pleno dia solar.

O SENHOR DE TUDO O QUE OBSERVA

Em seguida, pergunte: "Quem está a fazer o dia e a noite?"
A maioria responderá rapidamente: "Eu!"
Se hesitar mais de dez segundos, pergunte: "És tu quem está a fazer o dia e a noite?" A resposta será afirmativa. É importante que compreenda que **é ele quem causa a mudança**.

4. ATERRAR NUMA VIDA PASSADA

Pergunte: "Ainda estás lá no alto?" A resposta será "sim".
"Volta à Terra numa vida diferente, que tenhas vivido há muitos anos. Desce rapidamente enquanto viajas no tempo; traz os teus pés em firmeza até ao chão. Diz-me assim que estiveres lá."

A pessoa estará agora a experienciar uma visão clara de uma vida passada.

Lembra-a frequentemente: "Olha através dos teus olhos e ouve através dos teus ouvidos."
Pergunta: "O que estás a vestir na parte inferior do corpo?" Espera por descrições — mas mantém a pessoa a falar. Quanto mais falar, melhor verá.

Insiste para que a pessoa apenas faça o que lhe pedes e responda às tuas perguntas, mantendo uma ordem cronológica. Avança no tempo: salta um dia, uma semana, um mês ou anos na vida observada — mas mantém a fluidez da narração.

No final dessa vida, pede à pessoa que "regresse a uma vida ainda mais antiga — olha para os teus pés e diz-me o que estás a usar neles."

E DEPOIS DA MORTE?

No final da segunda ou terceira vida explorada, pede-lhe que "morra" e siga o que acontece a seguir, perguntando: "O que acontece agora?" (quando não tiveres questões específicas).

Independentemente do que for dito, **não questiones a validade**. Este material é novo para muitos e deve ser aceite como se apresenta.

Depois de conduzires algumas pessoas por várias vidas, compreenderás que este material é válido. Quando começar a reviver os períodos entre vidas, pede-lhe para regressar e encontrar os seus pais actuais — desde a primeira vez que os viu até depois de ter nascido. Faz perguntas, perguntas, perguntas.

Quando decidires parar o processo, pergunta: "Vês necessidade de continuar neste momento?" Deixa a pessoa decidir.

Quando continuares noutra sessão, apenas assegura que a pessoa está confortável (não há necessidade de repetir as massagens), pede-lhe que "acenda as luzes por dentro" e volte rapidamente ao ponto onde parou.

Após três a cinco horas de prática acompanhada, a pessoa estará pronta para continuar sozinha. É necessário algum tempo para aprender a fazer as perguntas a si própria. Quando conseguir isso, estará pronta para prosseguir por conta própria. Se disser que "ficou bloqueada", ajuda-a novamente, mas fá-la repetir as perguntas. A prática é essencial.

Com o tempo, será possível reviver uma vida inteira em apenas alguns minutos, com **todos os sentidos presentes**.

NÃO HÁ PALAVRAS DESPERDIÇADAS

O fracasso em ter sucesso é o fracasso em seguir instruções. É divertido conduzir e ser conduzido. Troquem de papéis. Quanto mais conduzires, melhor te tornas como orientador. Faz bastante dos dois.

À medida que se domina esta técnica de Consciência Multinível, escreve para o endereço abaixo e recebe, sem custo, a técnica Consciência Multiplana. Após concluíres essa, solicita Aperfeiçoar o Espírito. Um envelope selado e com morada própria será apreciado em cada pedido.

O domínio destas três técnicas simples provará que a humanidade — as suas crenças, ideais, metas e comportamento neste planeta — estão ultrapassados.
William Swygard, P.O. Box 3510, Miami, Florida 33101

A RESPIRAÇÃO QUE TRAZ PAZ DE ESPÍRITO

... E paz de espírito promove saúde!

Aqui estão algumas ideias estimulantes, transmitidas pelo **Yada di Shi'ite** através de **Mark Probert**, no início da década de 1950:

Yada: "A respiração correta oxida a corrente sanguínea. O sistema de oxidação fica comprometido e as toxinas no corpo deixam de ser queimadas. É isso que tantos de nós necessitamos.

Sentimo-nos desgastados e envelhecidos. Enquanto nos dedicamos com empenho a cuidar do espírito, seria sensato cuidarmos também do corpo físico.

Quando começamos o Estudo da Sabedoria Interior, uma das primeiras coisas que aprendemos é que o corpo é verdadeiramente o Templo do Deus Vivo. Muitas vezes chegamos à estranha conclusão de que há algo de mau no corpo físico — que devemos tentar transcender. Isso não está certo. Isso não está de acordo com as Leis da Natureza.

Temos um corpo diferente para cada estado de consciência. Em cada caso, o corpo deve ser cuidado.

Talvez te perguntes porque é que alguns monges e sacerdotes praticam celibato.
(— "Yada, 'castidade' não seria uma palavra mais adequada?")
Verdade, um celibatário não é garantidamente casto. As forças kundalínicas ficam assim acumuladas no corpo e podem ser mais facilmente dirigidas aos chakras, podendo também ser utilizadas para fins mágicos.

Mas não creio que estejam a viver sob condições que requeiram o celibato.
É melhor viver de acordo com a tua própria natureza — e não como alguém te diga para viver.

TU és a consciência. TU és o Deus.

O mundo em que vives, apesar do que se diga sobre a tua civilização estar ameaçada de ruína — e brevemente — ainda assim eu te digo: o teu mundo é de uma beleza inigualável.

E o que está a acontecer é justo, porque ao longo de muito, muito tempo, o Homem tem trabalhado para esta colheita kármica. É causa e efeito, e não podes escapar a isso.

O mundo tem reagido durante muito tempo a ações externas, e agora chega o resultado; mas tu, se dedicares apenas meia hora por dia a recolher-te dentro de ti, para conheceres o teu Eu Interior — então aquilo que acontece no exterior nunca te afetará.

Cada geração vive de acordo com as necessidades físicas, emocionais e mentais do seu tempo. Não se pode comparar as ações de um período com as de outro. Não podemos dizer que uma civilização é mais avançada do que outra. O progresso está sempre no indivíduo.

Apesar de todos os esforços dos líderes iluminados da nossa sociedade — ou de qualquer sociedade — eles acabam por salvar apenas a si próprios. Apesar de todos os seus sacrifícios — incluindo o martírio pela causa da liberdade, por exemplo — não alteram muito o curso de uma civilização enquanto esta cumpre o seu destino planeado.

PROTEGE-TE CONTRA O VAMPIRISMO INCIPIENTE

Aqui seguem mais ideias estimulantes e provocadoras do Yada, numa das primeiras sessões. Ele começou com algumas palavras na antiga língua Yu, incluindo um mantra:

Yada: "Como estão? Trago-vos as bênçãos de KA, o vosso Deus e o meu Deus, e também a boa vontade do Círculo Interno.

Invocamos KA para abençoar TA, o homem — tu; e para abençoar KA-SA-YA, o espírito da casa ou espírito do templo. Invoco KA para proteger o E-NA-DA, o corpo de desejo do

rapaz (Mark). Invoco também KA para construir um muro de proteção, não só ao redor dele, mas de cada um de vós.

Pois, por todo o lado onde forem, por todos com quem contactarem, por tudo com que interagirem, há infinitas formas de ação vibratória invisíveis aos olhos físicos — e algumas podem ser muito prejudiciais.

Quando caminhais pelos vossos mercados e contactais com muitas pessoas, podeis sentir, ao regressar a casa, que estais cansados devido ao esforço de vos moverdes entre a multidão. Mas não é isso. O vosso cansaço provém da atividade invisível que está constantemente ao vosso redor — mais intensa e perigosa quando se está entre multidões. Algumas dessas forças drenam a vossa energia. São como vampiros. Estes são os verdadeiros vampiros.

Por isso, é bom. É valioso. É inteligente — quando se conhece o funcionamento dos mundos invisíveis — que, antes de saíres de casa, digas um pequeno mantra, uma pequena oração, ao teu Deus. Não nos importa qual é o teu Deus — reza a Ele (ou a Ela) da forma que quiseres e pede proteção. E faz também alguns gestos ao teu redor enquanto o fazes. Isso estimula o sentido de alerta do Eu Superior, que ao tornar-se consciente das necessidades do Eu Inferior, erguerá uma parede de proteção ao redor do corpo físico."

Aqui o Yada aborda um ponto de extrema importância no estudo e prática dos Mistérios, da Sabedoria Antiga: o fato de que o Eu Superior ou Alma está "adormecido" ou não alerta às necessidades da personalidade no mundo físico. Tem de ser continuamente "despertado" para os perigos que enfrentamos na carne e para a necessidade de proteção constante.

Yada: "Esta oração de proteção é boa psicologia, meus amigos, mesmo que nada mais fosse. Só porque o Homem não foi ensinado a perceber que há muito mais a acontecer do que aquilo que os olhos físicos vêem, é que ele tem sofrido."

Harriet Foster: "E quanto à Lei da Atração? Não atraímos apenas aqueles com vibração semelhante?"

Yada: "De fato, sim, e mais! Cada indivíduo tem dentro de si (ou dela) certas fraquezas peculiares e particulares, e aqueles no mundo invisível observam essas características particulares ou os funcionamentos internos da mente, do Eu Inferior, e eles acorrem a esse indivíduo exatamente como quando um tubarão na água está a sangrar — esse sangue atrai mais tubarões."

FFW: "São certas vibrações à nossa volta que causam acidentes?"

NÃO TE ATIRES PARA UMA CARRUAGEM EM CORRIDA!

Yada: "Sim, sem dúvida; e os vossos psicólogos hoje começam a perceber que o homem é responsável — até mesmo pelos seus acidentes. Ele provoca-os através de certos estados

de consciência, de certas formas de pensar. Uma dessas formas é chamada de 'preocupação interior' — ou seja, colocar os pensamentos para dentro para se preocupar; e, além de não fazerem nenhum bem a si próprios, tornam-se quase como que em estado hipnótico.

"Perdem, até certo ponto, a perceção mais ampla da atividade exterior à sua volta, e depois caminham para uma das carruagens em corrida nas vossas ruas citadinas, e fazem muitas outras coisas peculiares que resultam em sofrimento físico. Depois dizem: 'Desculpa, Deus, eu não queria isto. Foi o Diabo que fez.' Nunca param para pensar: 'Foi culpa minha; eu não estava acordado — estava ligeiramente do lado zombie.'

"Todos os seres humanos sofrem disto, numa altura ou noutra. Portanto, não devemos condenar ninguém como sendo exemplar e belo nesse campo. Podes ser maravilhosamente mau, assim como maravilhosamente bom. A beleza está na direcção em que a procuras."

Yada: "Estava a ver pelos olhos do Rapaz que agora já conseguem fotografar radiações térmicas do corpo. Um grande avanço! E mesmo assim, com isso e com a bomba atómica — a energia atómica — e todas as outras coisas úteis, o homem sofre grandemente com o cancro; não só o cancro do corpo físico, mas o cancro do corpo psíquico — porque é aí que o cancro e todas as doenças têm origem. Quando uma doença se torna orgânica, é muito mais difícil travar o seu progresso do que seria se a tivesses apanhado enquanto ainda estava no psíquico.

"Agora dirão — ouvi alguém dizer — 'Mas como podemos encontrá-la quando está no psíquico?' Se eu fosse esperto, dir-te-ia. Mas deixem-me dizer que podem encontrá-la. O que a coloca lá? Medo — medo — medo! O medo é a maior maldição do homem. A ansiedade, a incerteza — causam problemas cardíacos. Causam problemas pulmonares. Causam paralisia. Causam artrite, nevrites. Causam dentes em mau estado. Causam — hah — causam! Isso é o começo, a entrada, a porta aberta. O Ee-na-da, o corpo de desejo como lhe chamam — é a porta aberta por onde tudo entra."

Meade Layne: "Muitas vezes não estamos conscientes de ter tais medos, e mesmo assim sofremos com essas aflições. O medo está a operar noutros níveis?"

Yada: "O medo certamente opera noutros níveis, porque o corpo físico é algo estranho ao Ser; por isso, ao entrar no mundo físico, o Ser — não o Eu Superior, não, mas o que é melhor designado como o Eu Inferior — começa imediatamente essa ação chamada medo. É como alguém a trabalhar às cegas; o Eu Inferior vê apenas através da atividade física."

O BEBÉ INOCENTE NÃO É PURO!

Yada: "Agora perguntam-nos: 'E o bebé?' Alguns de vós conhecem a nossa resposta a isso. O 'bebé' é um bebé apenas em corpo. A forma é de bebé, ou seja, nova. A forma de vida que ocupa esse corpo é intemporal; e traz consigo os seus medos intermináveis, ansiedades, e também o seu conhecimento e compreensão intermináveis da vida.

"Já experimentaram o efeito da mente sobre o corpo dizendo a alguém: 'Estás com um ar muito doente'? Se várias pessoas lhe disserem o mesmo, e se no fim do dia ele não estiver realmente doente, é surpreendente. Este é o poder da sugestão que temos uns sobre os outros; e a razão pela qual o temos uns sobre os outros é porque o temos sobre nós próprios, sobre o nosso eu físico; e todos esses outros 'eus' que vês à tua volta são expressões do teu próprio ser."

Yada: "Amigos, alguma vez ouviram o termo Ah-chee-eeta? Significa, no vosso estado elevado de consciência, o vosso Eu Superior."

FFW: "Como podemos elevar-nos a essa forma mais alta de consciência? Como a desenvolvemos?"

Yada: "Quero dizer isto, senhora, que muitas coisas entram na formulação de uma resposta compreensível a essa pergunta, entre elas: o que pensas? Como pensas? O que sabes das tuas vidas passadas? O que trouxeste contigo conscientemente — ou, para usar o vosso termo, subconscientemente? Sobre todas estas coisas repousa a questão de se podes ou não alcançar com sucesso esse mundo interior, esse estado interior chamado o Alto Estado de Bem-aventurança, ou o Despertar para a tua própria Realidade.

"Vês, não posso dizer 'faz isto' ou 'faz aquilo', porque, embora possamos dar-te as melhores técnicas, podem não funcionar para ti — ou para ti — ou para ti. O que podemos dizer é que, por certos métodos que consideramos valiosos, podes abrir o olho psíquico. Alguns deles seriam: primeiro, aprender a Arte da Respiração — que, aliás, este Rapaz — o nosso canal — não pratica devidamente; não podemos evitar isso. Pois o que ele não compreende, aborrece-o — tal como vos acontecerá depois de eu vos dizer isto!

"Depois, aprender a postura correta, como sentar — e não é como agora tenho o corpo do Rapaz sentado.

"Sentar em certas posições deixa livres as forças Kundalini para subirem pela espinal medula, ou canal cerebral. A respiração desperta e põe em ação os chakras do corpo. O uso de certos mantras, a realização de certos gestos (passes) — com eles estás mentalmente a invocar forças maravilhosas, seres maravilhosos e inteligentes, que te ajudarão."

Meade Layne: "Para a pessoa média do nosso mundo ocidental, que tipo de respiração deveria ser usado primeiro?"

Yada: "Eu sugeriria que tentasses encontrar algo escrito por um dos teus cientistas mais despertos, homem ou mulher, que fale sobre as muitas formas de atividade da matéria física."

Meade Layne: "Há uma literatura muito vasta, mas pouco acordo."

Yada: "O acordo ou desacordo surge do fato de que aqueles que não são capazes de a usar, dizem que não presta. Se colocares diante de um indivíduo um método de cálculo matemático que lhe seja estranho, ele dirá que não presta, que não pode funcionar, que é tolice — 'Dá-me um mais um!'"

Meade Layne: "O ritmo 4-e-4 (inspiração e expiração em contagem de quatro) é perigoso de alguma forma para um principiante?"

Yada: "Sim, senhor, é. É muito provável que crie ilusões das piores."

Meade Layne: "Para principiantes?"

Yada: "Sim, essas coisas não são para principiantes; e essa é uma das razões pelas quais, quando falamos a uma aula aberta, temos cuidado com o que dizemos. Não permitimos, conscientemente, que os despreparados entrem em armadilhas abertas."

Meade Layne: "Não existe algum tipo de respiração simples, algum treino simples que recomendarias a um principiante?"

Yada: "Eu recomendaria primeiro: não fumar, não beber, alimentação adequada, descanso adequado. Primeiro, o corpo deve estar livre de irritações; pois, enquanto o corpo mantiver o Eu consciente do seu veículo físico, não pode libertar-se para reinos mais belos."

FFW: "E quanto à alimentação? Devemos comer apenas vegetais? É correto comermos carne? Matar formas inferiores para a nossa alimentação?"

Yada: "Senhora, para aqueles que não sabem, isso não será prejudicial ao ponto de causar o que chamamos 'dano'. Naturalmente, até certo ponto será, pois comer carne introduz no indivíduo as vibrações de medo com que o animal morreu.
Não só isso — com o tipo de dentes que o homem tem hoje (ou talvez nem tanto) — não é aconselhável, pois o estômago extrai os sucos da carne e depois resta apenas fibra. Há pouco benefício então, para o corpo físico, em comer carne."

"Já observaste um pedaço de carcaça sob um microscópio de alta potência, logo após o animal ser abatido? Quase imediatamente instala-se a decomposição. Uma imagem... encantadora!
Então não vês porque é que tantos dos vossos têm pressão arterial elevada? Não é tanto pela carne em si, mas pela combinação de todas as outras coisas que vêm com ela — e depois há aquilo a que chamam bolo e tarte e essas coisas. Estás a agradar às papilas gustativas, que operam quimicamente, criando assim uma estimulação agradável; e por isso ficas adormecido em relação ao que realmente está a acontecer."

"Mas, amigos, quero dizer que nem bolo, nem tarte, nem carne, nem qualquer outra coisa vos fará mal, se compreenderem como usar as forças que têm ao vosso dispor para manter o corpo físico em boa condição. Não disse o vosso Mestre, o Cristo:

'Não temais o que entra pela boca, mas sim o que dela sai'?"

Yada: "Agora tenho de ir, amigos. Que o vosso Deus esteja sempre convosco! Boa noite."